JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 29 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 82 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiro pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos variáveis fracos. Máxima de 23.8 em Bangu e mínima de 11.0 em Realengo.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 19 graus dentro e fora da barra.

*Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na página 34)

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com dois cadernos de **Classificados**, Noticiário, **Cad. Especial, Cad. B e Cad. de Quadrinhos**, mais **Revista do Domingo**.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Igreja brasileira é moderada

O bispo brasileiro médio tem 58 anos, nasceu na região onde atua, é secular e nas assembléias tem posições moderadas. Esta é uma conclusão do levantamento que o JORNAL DO BRASIL fez de todo o episcopado brasileiro.

A pesquisa analisou os 260 bispos que comandam as 35 arquidioceses, 160 dioceses e 31 prelazias (dioceses em embrião), embora o episcopado brasileiro tivesse 338 bispos em meados do ano passado (cerca de 70 são resignatários, afastados mas com direito a voz e voto; 10 não integram a CNBB por terem residência canônica fora do país; outro tanto entregou a administração da diocese a coadjutores ou administradores apostólicos).

Embora cada bispo deva obediência apenas ao Papa, o episcopado é organizado pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que nos seus 28 anos criou eficientes mecanismos de participação e discussão. Ela divide o país em 14 Regionais e efetivamente expressa o sentimento e a vontade dos bispos.

A divisão do episcopado em conservadores, moderados e progressistas — rejeitada por quase todos os bispos, mas comprovada na prática pastoral e nas assembléias — só pode ser efetivamente compreendida a partir da observação de um fato singelo: não importa a dureza da discussão e das paixões em choque, pois, no fim de cada dia de trabalho nas assembléias da CNBB, uma sineta chama para a missa, numa trégua que fala à eternidade.

Caderno Especial

TV e gravadoras

Se tivessem de pagar pela publicidade, as gravadoras de disco das emissoras de TV teriam gasto Cr$ 400 milhões 655 mil ano passado. Mas, como conseguem anúncios grátis, fazem uma "concorrência desleal às demais gravadoras", diz Marcus Pereira, produtor e também dono de uma gravadora, uma voz praticamente isolada.

José Carlos Oliveira afirma que Renato Aragão serve o pior, o tosco, o grotesco, o inaceitável às crianças televisivas. E o ator responde: "O que a criança tem de aprender ela aprende na escola, com seus professores e livros." Com a decisão das gravadoras de pôr fim à corrupção de programadores de rádio — ao jabaculê ou jabá — houve mudanças expressivas nas estatísticas de execução de músicas em emissoras do Rio e São Paulo.

Caderno B

Dr Bulhões e sua orquestra

Sem lugar para ensaiar e contando com a boa vontade de quem possa ceder uma sala, a Orquestra Sinfônica Brasileira tem no Dr Octávio Gouveia de Bulhões um entusiasta que vem lutando há 13 anos para conseguir-lhe um espaço. Vencida a primeira etapa, o terreno, o objetivo agora é construir na Barra da Tijuca um centro de boa música e cultura.

Mudar de profissão pode ser contingência ou escolha, mas há quem ache gratificante começar de novo. Nas praças do Rio, aposentados e pessoas idosas trocam cartas de baralho e solidões. A transformação do metal fluido em forma artistica é técnica ancestral cultivada numa escondida fundição de Santo Cristo. Para o homem, a moda impõe a linha esguia.

Revista do Domingo

Foto de Delfim Vieira

Maria de Jesus Oliveira, 71 anos, vai subir de joelhos as escadarias da Penha. Sem festas nem promessas. Seu gesto é apenas fé. Como a maioria dos fiéis ela espera que o Papa traga paz e unidade. (Pág. 24)

João Paulo II se sente em casa nos países que visita

Perante a Cúria romana, organismo central do Governo da Igreja, o Papa João Paulo II fez um balanço de seus 20 meses de Pontificado e, às vésperas de sua visita ao Brasil, disse que está satisfeito com o resultado das viagens pelo mundo e que se sente "em casa em todos os países visitados". Elogiou os progressos da aproximação das igrejas cristãs, voltou a condenar as correntes extremistas dentro da Igreja e disse que "a família está ameaçada pelo relaxamento dos costumes".

No Rio, o Cardeal Eugênio Sales disse que a Igreja do Brasil sairá revigorada com a visita do Papa. "Agindo exclusivamente em nome de Deus, o Papa paira acima da problemática humana, sem deixar de entrar em todos os campos."

De Roma, o correspondente Araújo Netto lembra que a visita do Papa é um ato de coerência com a intenção manifestada no discurso de inauguração de seu Pontificado, quando pediu a todos os países que abram suas fronteiras e não temam a mensagem cristã.

O presidente da Academia de Letras, Austregésilo de Athaíde, saudará o Papa em nome dos intelectuais convidados para o encontro com ele no Sumaré, terça-feira à noite. Entre os intelectuais que já confirmaram presença estão Afonso Arinos de Mello Franco, José Goldemberg, José Leite Lopes e Enio Silveira. O poeta Carlos Drummond de Andrade disse que não poderá comparecer por motivos de saúde.

A Favela do Vidigal, no Rio, já está em clima de festa. A limpeza do Cristo Redentor foi concluída. E a Light instalou no Maracanã um gerador para se precaver contra falta de luz durante a missa da ordenação. (**Páginas 23 a 29, Coluna do Castello e editorial**)

Lei de promoções dos militares fica para agosto

O Congresso Nacional não conseguiu votar ontem, por falta de quorum, projeto do Executivo que modifica o processo de promoção de oficiais das Forças Armadas, para acabar com a "sensível morosidade no fluxo regular da carreira". Os Partidos de oposição se opunham à proposta, enquanto o PDS não conseguiu mobilizar seus parlamentares para aprovar a matéria.

O adiamento da votação para agosto impede que sejam abertas no dia 31 de julho cerca de 120 vagas para coronéis. Um general que tiver sido preterido em alguma promoção, agora poderá permanecer na ativa até 25 de novembro, quando a nova lei de promoções será efetivamente aplicada. O Ministério do Exército, através de sua assessoria parlamentar, fez saber ao Congresso que desejava a aprovação do projeto antes do recesso de julho. (Página 4)

Telê promete Brasil ofensivo contra Polônia

O técnico Telê Santana promete que a Seleção Brasileira apresentará um futebol ofensivo no jogo contra a Polônia, hoje, às 16h, no Morumbi. Por isso, preferiu manter o meio-campo com Cerezo, Sócrates e Zico, deixando Batista na reserva. O goleiro Raul sofreu distensão muscular no treino de ontem e foi cortado. João Leite o substituiu.

O técnico do Barcelona, Helenio Herrera, está no Rio e possivelmente amanhã vai entrar em contato com os dirigentes do Flamengo para tentar contratar Nunes ou Tita. Em Paul Ricard, Jacques Laffite, com Liger, é o **pole position** do Grande Prêmio da França de Fórmula-1, hoje. O brasileiro Nélson Piquet larga na quarta fila. (Páginas 36 a 40)

Economia de guerra começa agora com um ano de atraso

A "economia de guerra" declarada há um ano pelo General Figueiredo só agora começou a funcionar, "como um tiro retardado" — segundo a qualificação do empresário Cláudio Bardela. O maior perigo da economia de guerra, acham os empresários, é a redução da criação de empregos, o que deverá ser sentido dentro de mais um ano se não houver novos investimentos.

Enquanto o diretor do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Dinis, diz que "tínhamos de chegar a esse ponto, sofrendo os rigores de um combate à inflação necessário", o presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal Filho, afirma que "o setor exportador está preocupado com a perda de competitividade nas vendas externas." (Página 30)

Sociedade moderna tira da advocacia o caráter liberal

Quase todos (95%) os advogados recém-formados que conseguem trabalhar na profissão são empregados em escritórios de advocacia ou em departamentos jurídicos de grandes empresas. O moderno mercado de trabalho tira o caráter liberal da advocacia e exige uma formação adequada à sociedade de mercado, mas os 122 cursos existentes no Brasil não estão preparados para esse ensino.

Em pesquisa entregue à Finep, o advogado Aurélio Wander Bastos, da Fundação Casa de Rui Barbosa, comprova que a formação do novo advogado exige uma visão interdisciplinar e grande preocupação com áreas recentes do Direito, como importação de know-how, correção monetária, leasing e Lei das SAs. **(Página 18)**

Coluna do Castello

A ideologia da Igreja

Brasília — Não é por esta visita ao Brasil que o Papa João Paulo II se projeta na vida brasileira como uma personalidade que oferece ao mundo moderno uma nova liderança. A visita ao Brasil segue-se a uma série de outros contactos com nações em desenvolvimento ou subdesenvolvidas, nas quais a fé católica, apostólica, romana decaía ante o agravamento da orfandade social e política dos seus habitantes. A evolução da Igreja foi lenta, gradual e talvez possa ser segura, na medida em que ela deixou de ser associada das classes dirigentes, apesar de manter a retórica da caridade, e vai-se transformando numa vanguarda da proteção aos pobres, aos doentes, aos desvalidos de toda ordem.

Mas no Brasil a Igreja tornou visível sua mudança de postura um pouco tardiamente e talvez um pouco sectariamente. Ainda em 1964 ela promovia passeatas e marchas do rosário pela salvação da família e da propriedade, mas já em 1968 freiras e padres desfilavam pela Avenida Rio Branco, em desafio à polícia e à ordem, para protestar contra violências aos direitos políticos e aos direitos humanos. Aos cardeais conservadores sucederam o que se poderia chamar, por analogia, cardeais do povo e são estes que hoje abrem as igrejas para acolher operários em greve, depois de terem participado com êxito da luta contra a repressão e a tortura.

Bispos e padres se organizam hoje na constituição de uma vida comunitária, a que muitos atribuem impacto socializante, mas que representa na realidade um esforço de pôr-se à frente das reivindicações populares para impedir que o "povo de Deus" se transformasse no "povo de Lênine". Dom Helder Câmara, que foi um precursor, provavelmente não terá tido meios de realizar no Recife, onde ele está ilhado pelo ódio quase irracional, obra semelhante à de Dom Paulo Evaristo Arns em São Paulo. O efeito da sua pregação foi mais externo do que interno, pois aqui sua palavra esteve interditada por muito tempo, como represália pela denúncia internacional do regime político então imperante no país.

Mas, na realidade, hoje, onde emerge uma crise de relações em torno da propriedade ou de direitos violados, a Igreja está presente, seja no Araguaia, onde a fé procura preservar o índio da cobiça, seja no Mato Grosso do Norte, onde posseiros se vêem desalojados por proprietários com título legítimo mas sem uso legítimo da propriedade, seja no ABC, onde os trabalhadores em greve são coagidos pela polícia e cerceados pelos resíduos do poder discricionário. Essa posição vanguardeira gera conflitos, a começar pelos conflitos internos, pois nem toda a Igreja assimilou a nova mensagem. A sociedade não se habituou ao tipo de ação dos bispos congregados na CNBB e freqüentemente eles se vêem confundidos com comunistas ou com grupos marxistas revolucionários de matizes diversos.

A importância da presença de João Paulo II na chefia da Igreja Católica é em si mesma um fato óbvio. Ele é alguém que vem da Igreja que sobrevive às pressões dos Governos e das sociedades comunistas e que tem por missão contribuir para que não se estenda o obscurantismo ditatorial ao resto do mundo. Para tanto, ele não se apresenta como solidário com formas de vida caracterizadas como injustas, mas também ele sabe o quanto pesa sobre os homens de fé o jugo da ditadura marxista. Operário ele próprio, conhece as agruras da pobreza e o sofrimento da opressão. Por isso mesmo ele haverá de estimular a sensibilidade da Igreja que emergiu do Vaticano II pela questão social sem permitir que seus Príncipes se associem a novos tipos de escravização dos povos.

A missão da Igreja, aparentemente revolucionária, é no fundo de preservação de valores como a liberdade e a justiça, aos quais pretende dar uma dimensão profunda para evitar que, em nome delas, se instaurem Governos ditatoriais de conteúdos ideológicos diversos. Observada dessa forma, a posição da Igreja, sobretudo da Igreja de João Paulo II, será a de procura de uma síntese que proteja o povo contra os Governos sem incitá-lo à desordem ou ao desespero. Longe de ser uma adesão ao comunismo, a pregação da Igreja visa a defender as sociedades humanas de todas as formas de opressão, inclusive a opressão política de esquerda ou de direita.

O Papa oriundo da Polônia comunista, membro da Igreja silenciada, tem um testemunho a dar. O do sofrimento do seu povo e dos povos que vivem a mesma experiência pela qual passou. Mas ele tem também uma mensagem pastoral, a de impedir que a miséria, a fome e a doença devorem o seu rebanho. Sua presença no Brasil haverá de clarificar a missão dos bispos que lutam em Xambioá, em Crateús ou em São Paulo, dissociando-a de conotações ideológicas. A ideologia da Igreja é a fé. A fé em Deus e na sua criatura. Por essa fé ele lutou no seu país e para defendê-la e preservá-la ele corre o mundo com a sandália do pescador, embora eventualmente use o borzeguim do Chefe de Estado.

Carlos Castello Branco

PDS lança campanha de filiação

Curitiba — Sem a esperada presença do Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, e diante de cerca de 6 mil pessoas, o PDS, através de seu presidente, Senador José Sarney, lançou sua campanha nacional de filiação partidária, cuja primeira cédula foi assinada pelo Governador Ney Braga. O PDS tem objetivos "puramente democráticos e é a fonte da estabilidade política nacional", disse, em discurso, o Sr José Sarney.

Chamado pelo locutor de "secretário-geral do PSD", e não PDS, o Deputado Ricardo Fiúza, presente à solenidade com o Deputado Djalma Marinho, definiu a Oposição como "arauto dos milagres que só propõe fórmulas irreais e covardes" e advertiu: "Não se deixem iludir por cassandras derrotistas que não apresentam soluções".

Falando em dar ao mundo "um exemplo de nação superdesenvolvida com a melhor distribuição de rendas à sua população", o Deputado Ricardo Fiúza pediu a todos que acreditem no Presidente João Figueiredo, "um homem de sensibilidade", e no Governador Ney Braga, "um homem sensível".

Governador visita Guarujá cercado por sua segurança

Maluf viaja dia 14 para a Colômbia

Acompanhado por uma comitiva de empresários, o Governador Paulo Maluf embarca no próximo dia 14 para a Colômbia, para uma permanência de quatro dias naquele país, quando visitará a XIII Feira Internacional de Bogotá, também conhecida como Feira do Pacífico.

Segundo nota divulgada ontem pelo Palácio dos Bandeirantes, "durante sua permanência na Colômbia, o Governador Paulo Maluf será convidado oficial do Presidente daquele país, Sr Júlio Cesar Turbay Ayala". Esta será a terceira viagem internacional do Governador paulista desde que assumiu o Governo. Em julho do ano passado ele esteve no Paraguai e em janeiro último visitou a Europa e o Oriente Médio. Ainda este ano o Governador tem viagens programadas para a Argentina, México, Estados Unidos, Canadá e Japão.

São Paulo — Cercado por forte esquema de segurança e acompanhado por uma caravana de funcionários públicos, o Governador Paulo Maluf inspecionou e inaugurou obras, na manhã de ontem, na Baixada Santista e recebeu o título de Cidadão do Guarujá dado pela Câmara Municipal. O Governador foi aplaudido por grupos de colegiais organizados por professoras.

O DEOPS paulista atuará em dias anteriores e os locais visitados ontem pelo Governador concentravam um ostensivo policiamento. O Sr Maluf disse que não temia manifestações hostis "porque o povo do Guarujá, especialmente o de Vicente de Carvalho, é muito bom. É como o povo da Freguesia do Ó, onde o problema foi criado por um pequeno grupo de agitadores".

TRADICIONAL

O Sr Maluf lembrou ainda que sua família é tradicional no Guarujá, desde os tempos de seu avô, Sr Miguel Estefano. O Governador prometeu que os pedidos da Cidade serão atendidos, entre eles uma verba de Cr$ 30 milhões para a construção de um hospital infantil, ajuda financeira para uma escola profissionalizante, um terminal marítimo e uma central de abastecimento.

O Governador autorizou ontem a venda dos 100 primeiros lotes do sítio Pae-Cará aos seus proprietários. Nessa área vivem cerca de 60 mil pessoas. Antes de ir ao Guarujá, ele, em Cubatão, devolveu ao tráfego a pista ascendente da Via Anchieta, recuperada nos últimos três meses. Informou que o mesmo serviço será executado na pista descendente, a partir de agosto, quando o trânsito será novamente interrompido.

Figueiredo fará visita ao Chile de 8 a 10 de outubro

Santiago — O Presidente João Figueiredo visitará o Chile nos dias 8, 9 e 10 de outubro, informou-se oficialmente ontem ao término das conversações que o Ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro manteve durante três dias em Santiago.

O Chanceler brasileiro e seu colega chileno, Rene Rojas Galdames, subscreveram uma declaração conjunta na qual resumiram os pontos-de-vista comuns aos seus países em face da situação internacional. O documento menciona também as possibilidades de cooperação bilateral entre Brasil e Chile.

Além de anunciar a visita do Presidente Figueiredo, o comunicado conjunto assinala que o Chanceler Rojas Galdames irá ao Brasil, em data a ser determinada, e destaca "o alto significado para a tradicional amizade entre os países" da anunciada presença do Chefe do Governo brasileiro em Santiago.

Deputado acha que vereadores têm vergonha

Brasília — O Deputado Osvaldo Macedo (PR), vice-líder do PMDB, não acredita na promessa do Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel, de que milhares de prefeitos e vereadores virão a Brasília pressionar a favor da prorrogação de seus mandatos. "Duvido que existam tantos desavergonhados assim", observou.

No início de agosto, quando será votado o parecer do Senador Moacir Dalla (PDS-RS) favorável à prorrogação dos mandatos, de acordo com proposta da emenda do Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO), o PMDB anunciará os parlamentares que têm parentes próximos como prefeitos e vereadores e que, portanto, não deverão participar da votação da proposta.

Recife/Foto de Natanael Guedes

Lula lançou seu PT em comício e depois foi ao forró Procurando Tu

Lula não quer que povo seja massa de manobra de Arraes

Recife — "Gostaria de pedir ao povo de Pernambuco que deixe de ser massa de manobra de políticos como Jarbas Vasconcelos e Miguel Arraes", disse o líder metalúrgico Luís Inácio da Silva na madrugada de ontem, ao improvisar um discurso no forró Procurando Tu, que comemorou o lançamento do PT pernambucano.

Às 2h, aproveitando o descanso dos músicos, Lula subiu ao palco do América Futebol Clube e, para perplexidade da assistência, que das mesas aguardava um discurso de exaltação à unidade das oposições, disse que os dois grandes obstáculos do PT estão "aqui em Pernambuco, porque tem eles dois (Miguel Arraes e Jarbas Vasconcelos), e no Rio Grande do Sul, por causa de Simon e Brizola."

PRIMEIRA DECEPÇÃO

Pouco antes, o presidente nacional do PT criara um mal-estar entre os oposicionistas, ao falar no comício realizado no bairro popular de Santo Amaro, onde estivera no ano passado na recepção ao ex-Governador Miguel Arraes. Cercado de parlamentares do PMDB, PDT e PP, Lula disse de um caminhão transformado em palanque a cerca de 3 mil 500 pessoas.

— Não estamos aqui para pedir voto. É importante que cada um de vocês deixe de acreditar em políticos que vivem fazendo demagogia e bonitos discursos. Vocês precisam confiar na capacidade de luta de vocês mesmos, para organizarem o PT.

Durante o comício, foi atirado um copo, que se espatifou contra a carroceria do caminhão. Encerrada a concentração, Lula entrou num Fiat vermelho, mas logo em seguida teve que deixar o carro às pressas porque uma bomba de gás lacrimogêneo explodiu no seu interior.

REPRESÁLIA

Passada a irritação dos olhos causada pelo gás, o dirigente do PT e seus companheiros foram comemorar a instalação da sessão pernambucana do Partido com o forró Procurando Tu, no América Futebol Clube. Após sua investida contra os Srs Miguel Arraes, Jarbas Vasconcelos, Leonel Brizola e o Senador Pedro Simon, os comentários mais ouvidos entre as mesas eram: "Lula era um excelente líder sindical, mas está-se revelando um péssimo dirigente político." "Desse jeito vai ser difícil ter união de oposições", ou, como disse decepcionado o Deputado Eduardo Pandolfi (PMDB): "Assim não dá para entrar no PT."

Outros comentavam e procuravam imaginar a causa da atitude do líder metalúrgico paulista e concluíam que as críticas aos Srs Miguel Arraes e Jarbas Vasconcelos foram em represália pelo fato de os dois não terem ido ao comício de Santo Amaro, mandando como representante o líder do PMDB na Assembléia Legislativa, Deputado José Queiroz.

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Airton Soares, foi procurado por parlamentares oposicionistas, que lhe pediram que procurasse Lula e o aconselhasse a mudar os termos dos próximos discursos.

O ex-Governador Miguel Arraes e o ex-Deputado Jarbas Vasconcelos, que estavam em Natal participando o lançamento do PMDB, souberam dos ataques do Sr Luís Inácio da Silva pelo telefone, através de amigos. Eles regressam hoje a Recife e terão um encontro com o dirigente do PT e o Deputado Airton Soares — que, segundo se informou, será "apenas de cortesia".

CONSTITUINTE

"Não adianta fazer Constituinte com Maluf, Golbery ou Figueiredo. Esse pessoal todo tem que cair, para vir depois a Constituinte", afirmou ontem o líder metalúrgico e presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, justificando a recusa do seu Partido em adotar a tese de convocação da Assembléia Constituinte.

Na entrevista que concedeu, Lula rebateu as críticas de outros setores do sindicalismo, que acusam o PT de ser "um erro político" por enfraquecer a unidade dos trabalhadores. Disse que a pretendida Central Única dos Trabalhadores (CUT), "se formos analisar direitinho," já existe em forma embrionária.

Ao contestar a acusação de que seu Partido divide a classe trabalhadora, pois desviaria para uma agremiação política esforços que deveriam ser concentrados na busca da unidade sindical, o ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo disse que "o PT pretende organizar os trabalhadores a nível político, da mesma forma que os sindicatos têm que se organizar a nível sindical."

PMDB do Rio estuda a economia

Um diagnóstico da economia do Rio de Janeiro antes e depois da fusão, com as perspectivas do Estado, será a principal tarefa da Comissão Estadual de Estudos e Avaliação Política do PMDB fluminense, que se reuniu, ontem, no auditório do IBAM e criou subcomissões.

O encontro contou com a presença do Senador Roberto Saturnino, candidato do Partido às eleições diretas para o Governo do Estado em 1982. A Comissão de Estudos e Avaliação Política tem no seu núcleo central os economistas Edmar Bacha, Maria da Conceição Tavres e Carlos Lessa, o sociólogo Antônio Rangel Bandeira, o advogado Sérgio Bermudes e outros integrantes, filiados ou não ao PMDB.

PROGRAMA ALTERNATIVO

O advogado, ex-Vice-Governador e ex-Deputado Raphael de Almeida Magalhães, coordenador, diz que está surpreso com a receptividade à iniciativa do Partido e tem uma interpretação pessoal para isso: "Essa geração nos últimos 16 anos foi condenada, pelo regime autoritário e repressivo, a refletir mais do que agir. Agora, com a normalização democrática, sente que surge uma oportunidade para uma aproximação maior com a realidade e para discuti-la, modificá-la".

A comissão, subordinada à direção regional do Partido, terá, segundo seu coordenador, o objetivo de "permitir um debate mais articulado do PMDB com as demais instituições da sociedade". Ela procurará ter "um conhecimento crítico da situação do Estado", para aparelhar melhor as bancadas do Partido nas casas legislativas.

O Conselho Consultivo da comissão, de no máximo 20 pessoas, tem ainda figuras como os ex-Deputados Márcio Moreira Alves e Ciro Kurtz, o arquiteto Maurício Roberto e o engenheiro Luís Alfredo Salomão. Algumas subcomissões, como a que foi criada para estudar o mercado financeiro do Rio, poderá assessorar o Partido na Comissão Parlamentar de Inquérito que deverá surgir na Câmara, para investigar o mercado financeiro do país. Ainda surgirão outras subcomissões, como a de serviço público.

Em julho o Partido deverá promover também a realização de seminários no interior do Estado.

Congresso não vota projeto para promoção de militares

Brasília — Por falta de quorum para deliberar o Congresso Nacional deixou de votar, ontem, o projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo, que modifica a legislação sobre as promoções dos oficiais da ativa das Forças Armadas, permitindo, de imediato, a abertura de 120 vagas no posto de coronel. A matéria voltará a ser examinada em agosto, após o recesso parlamentar de julho, apesar do empenho do Palácio do Planalto em aprová-la antes do encerramento do primeiro período legislativo.

O projeto entrou na ordem do dia sexta-feira às 21h, mas as oposições fecharam questão contra a sua aprovação e a liderança do Governo não teve condições de mobilizar pedessistas em número suficiente para evitar o êxito das manobras oposicionistas. Sexta-feira e ontem pela manhã, o PMDB solicitou à Mesa do Congresso verificação de quorum e se constatou que este não era bastante nem mesmo para abrir a sessão. Houve, entretanto, um acordo de lideranças para aprovar projeto de lei autorizando a abertura de créditos adicionais, pelo Poder Executivo, no valor de Cr$ 311 bilhões 911 milhões.

Pressa

A mensagem do Presidente da República alterando a Lei de Promoções chegou ao Congresso Nacional no dia 11 de junho. O prazo de sua tramitação é até 26 de agosto. Contudo, no início da semana, o assessor parlamentar do Ministério do Exército comunicou aos parlamentares do PDS que o Ministro desejava aprovação da mensagem de imediato.

O PDS se empenhou para cumprir a missão. Na última quarta-feira a matéria começou a ser votada pela Comissão Mista. O Senador Jorge Kalume (PDS-AC), que confessou não entender muito do assunto, mas frisou ter procurado os assessores certos, deu parecer favorável.

Os Deputados Alípio de Carvalho (PDS-PR) e Eramos Dias (PDS-SP), respectivamente general e coronel da reserva, ocupavam o microfone, enquanto o Senador Saldanha Derzi (PDS-MS) procurava integrantes da comissão pelos corredores do Senado. No dia anterior, havia sido aprovado no plenário do Senado projeto do Senador Orestes Quércia (PMDB-SP) extinguindo a Lei Falcão por desinteresse dos senadores do PDS.

Os esforços do Sr Derzi, que mantinha sucessivos contatos com o assessor do Ministro do Exército, foram recompensados: o PDS conseguiu dar número. O Deputado Nélio Lobato (PP-PA), coronel da reserva, porém, frustrou o PDS: solicitou vista do Parecer. O Deputado Jorge Arbage (PDS-PA) exigiu da Mesa que o prazo fosse apenas de 24h, porque a matéria era urgente.

Sessão especial

Na quinta-feira, à tarde, o Deputado Nélio Lobato devolveu a matéria com um voto em separado, contrário ao parecer. Considerou as alterações prejudiciais a inúmeros oficiais. Extra-oficialmente revelou estar convencido de que as mudanças beneficiam alguns oficiais que têm bom relacionamento pessoal com o ex-Presidente Ernesto Geisel e com Presidente Figueiredo.

Na sexta-feira, à tarde, decidiu-se que seria convocada uma sessão especial para as 21hs a fim de aprovar o projeto modificando a Lei de Promoções, conforme era do interesse do Ministério do Exército. O PMDB, no entanto, conseguiu adiar a votação para o início de agosto, o que altera os cálculos ministeriais para as próximas promoções.

Para impedir a aprovação do projeto, o PMDB argumentou, entre outras coisas, que suas disposições deveriam ser menos rigorosas, de modo a proporcionarem ao oficial preterito no acesso ao generalato, ou já naquele nível de graduação, uma segunda oportunidade, caso a preterição não tenha ocorridos por razões profissionais. Entendeu o Deputado Nélio Lobato que "a promoção de oficiais-generais enquandra-se na moldura de decisões de caráter político e inevitavelmente com certa dose de casuismo e, portanto, não se lhe deve dar uma estrutura rígida, sobretudo por considerar que a preterição no caso, afeta a oficiais com mais de 30 anos de carreira e de bons serviços prestados à nação".

Preteridos ficarão até novembro

A não aprovação pelo Congresso Nacional, na noite de sexta-feira, do projeto de lei encaminhado pelo Executivo alterando a lei de promoções impedirá que vários coronéis já preteridos uma vez pelo Alto Comando sejam transferidos "ex-ofício" para a reserva remunerada, no próximo dia 31 de julho, dando ainda chance a algum General, possivelmente ultrapassado naquela data, de permanecer na ativa até 25 de novembro, data das últimas promoções de generais no ano.

Por outro lado, se a falta de quorum no Congresso "salvou" vários oficiais da reserva, principalmente aqueles que não se encontram muito de acordo com o atual esquema, por outro lado apressará a transferência para a reserva de militares em idade avançada e que, infalivelmente, serão atingidos pela quota compulsória que anualmente atinge os mais velhos no posto. Isto quer dizer que, se mantido o quadro atual, em março de 81 irão para a reserva cinco generais-de-divisão e oito de brigada

Os prejudicados

Apesar de não ter entrado no Congresso em regime de urgência, o projeto de lei de alteração da lei de promoções, enviado no dia 11 de junho, foi cuidadosamente acompanhado nesses 17 dias por todas as comissões por onde passou, com a recomendação expressa do assessor parlamentar do Ministério do Exército de que o Ministro queria sua aprovação para antes do recesso de julho, já tendo em vista as promoções do dia 31 do próximo mês.

Isto porque, como o ano de 1980, no Exército principalmente é um ano pobre em vagas, a chamada quota compulsória deverá obrigatoriamente atingir os generais mais velhos no posto, caso não sejam promovidos até o final do ano. O cálculo do número de generais atingidos é feito matematicamente em cima do número de vagas e do efetivo existente. Assim, caso persista o quadro atual com o número de vagas previsto para julho e novembro, serão aplicadas cinco quotas compulsórias no quadro de General-de-Divisão e oito no de Brigada, atingindo dentre outros (caso não sejam promovidos) os Generais-de-Brigada Gustavo Moraes Rego, (ex-chefe do Gabinete Militar e Comandante da 6ª Região Militar), Roberto França Domingues) (ex-Comandante da Brigada de Brasília e atual Comandante de um grupo de Engenharia de Construção no Norte do país, além de genro do General Orlando Geisel), Moacir Pereira, Arídio Martins de Magalhães, e Valdir Alves Costa Muniz, do SNI.

No quadro de Generais-de-Divisão, se não houver alteração alguma, cinco serão os generais transferidos para a reserva compulsoriamente e a partir de 31 de dezembro, destacando-se dentre outros os Generais Hélio João Gomes Fernandes, Joffre Sampaio e Heitor Luiz Gomes de Almeida. Isto, não levando em consideração os três primeiros nomes dos generais que concorrem à única vaga para quatro estrelas em novembro, todos eles passíveis de cairem igualmente na quota.

As quotas

As quotas compulsórias de 80, que poderiam ser diminuídas caso a lei de promoções já vigorasse com nova redação a partir de julho, são calculadas em cima das vagas surgidas durante o ano. Para quatro estrelas só houve uma vaga em março e haverá outra em novembro (a ser deixada pelo General Antonio Bandeira), mas com o cálculo sobre o efetivo existente no posto não haverá compulsória. Para Divisão só há previsão de 3 vagas durante o ano todo (donde as 5 compulsórias) e para Brigada, oito no total (e oito compulsórias).

A alteração da lei, que segundo exposição de motivos do Presidente da República, visa agilizar o fluxo regular da carreira, se aprovada em agosto, só será colocada em prática nas promoções de novembro, auxiliando muito pouco a não obstrução de vagas de Generais com o fim específico de diminuir a quota compulsória.

Se, em último caso, o Governo não tiver interesse algum na aplicação da algumas quotas compulsórias, nada impede, que, a exemplo do que ocorreu no ano passado, crie vagas nos postos de Generais de Exército, de Divisão ou de Brigada, podendo assim "salvar" possíveis atingidos pela "expulsória" ou "quota compulsória".

Pedessista pede ao povo que vigie uso de carros oficiais

Brasília — O Deputado Álvaro Vale (PSD-RJ) disse ontem que "a população deve acostumar-se a interpelar os ocupantes de carros oficiais que estão visivelmente a passeio porque, afinal, o dinheiro é nosso". Acha o parlamentar que o Estado tem obrigação de dar exemplo de austeridade, o que, infelizmente, não está ocorrendo.

"Quando o bailarino Baryshnikov se apresentou em Brasília" — comenta — "houve um verdadeiro engarrafamento de carros oficiais inclusive de ministros. Imagino qual teria sido a reação do povo se isto tivesse acontecido no Maracanãzinho." Em Brasília, no ano passado, chegou a haver apedrejamento de carros oficiais.

Autor de projeto limitando o número de carros oficiais, o Deputado Vale acredita que o Governo adotará, dentro de pouco tempo, uma providência enérgica a respeito. Conversou, recentemente, com os Ministros Delfim Neto (Planejamento), Golbery do Couto e Silva (Gabinete Civil) e José Carlos Freire (DASP). O Ministro Delfim pediu-lhe, inclusive, cópias de seu projeto.

"O mais curioso — observa — é que certas autoridades se sentem engrandecidas quando entram em carro oficial ou exibem sua mordomia. Em vez de esconderem o objeto de uma apropriação indébita, exibem."

Acha o parlamentar que os maiores abusos são na administração indireta, nos Estados e municípios. "Mas se o Governo federal der o exemplo de austeridade os excessos diminuirão, naturalmente".

"O carro oficial é, para muitos, símbolo de posição", diz o Sr Álvaro Valle. Como exemplo ele aponta um prefeito, seu conhecido, que vai todo dia de automóvel para a Prefeitura, que fica a duas quadras de sua casa. "O ocupante de carro oficial deve envergonhar-se de estar nele se não for em serviço".

"No Brasil", lembra ele "um país que necessita de austeridade, ministro não tem casa nem apartamento; tem residência. Escolhido ministro, o cidadão instala-se na residência, muda logo a decoração, passa a viver diferente, como se tivesse ingressado em algum Olimpo. Quando recebe estrangeiros, pensa que impressiona bem sua casa com sauna e piscina. Dá, apenas, impressão de subdesenvolvido".

Informe JB

Crise

Poucas vezes como hoje, em toda a sua história, o Brasil contemplou perspectivas tão amplas de afirmação e desenvolvimento — apesar das graves e múltiplas dificuldades que existem, não só aqui, mas em todo o mundo. No entanto, é exatamente nesse momento, diante das reais possibilidades de estabelecer-se como nação, que surgem sinais de desespero; abatem-se os ânimos e sombras toldam os semblantes. Vive-se uma permanente expectativa do pior; e mesmo aqueles, para os quais a vida nunca foi tão boa, acreditam que a inflação e a recessão vão atirá-los no abismo.

■ ■ ■

Pode até acontencer o pior. Mas, não obstante a vulnerabilidade da economia, os erros e desacertos, a dívida externa, o estatismo galopante, a incompetência demonstrada em vários níveis da administração, há uma realidade palpável: o crescimento de uma nação. Fala-se em tempos duros, dificuldades, e em ameaça de recessão. Mas o desalento e a queixa parecem servir mais para exorcizar os fantasmas que se teme; pois a vida prossegue. E para um vasto setor da população, para melhor.

■ ■ ■

Há, evidentemente, uma crise. Mas nem sempre o seu diagnóstico confere com a realidade. A pior crise não é a dos que têm e temem, mas sim a dos que não têm sequer trabalho. Superar a crise será, antes de mais nada, absorver esta vasta e multifacetada camada social, os deserdados do Brasil. É neles que reside o grande desafio brasileiro, e não entre os que se queixam de tempos difíceis e querem derrubar o Governo a cada aumento do preço do táxi.

■ ■ ■

É este o grande esforço que se exige do Brasil de hoje: incorporar esta camada de brasileiros à sociedade de consumo, antes que algum aventureiro lance mão dela.

Demissão

O cineasta Glauber Rocha, que teve destacada e discutida participação no finado programa *Abertura*, da TV-Tupi, julga que o problema do destino da rede Associada de Televisão é mais amplo do que uma questão trabalhista e comercial, e merece ser discutido por todas as cabeças pensantes do país. Glauber espanta-se com a apatia dos intelectuais diante de um assunto que afeta diretamente a inteligência — e propõe que uma Fundação assuma o controle da rede.

— O que fazer de uma cadeia de emissoras como a Associada é problema de todos os que pensam o Brasil — diz ele. Não é possível permanecer alheio e distante de questão que envolve meio de comunicação tão poderoso. Ignorá-la é simplesmente demitir-se de sua condição de intelectual, ou artista.

O melhor negócio

Reunidos no gabinete do secretário-geral da Mesa da Câmara, Sr Paulo Afonso Oliveira, alguns Deputados conversavam sobre a situação econômica do país. Um deles afirmou que, em situações de crise econômica, quase sempre se beneficiam os responsáveis pelo sistema financeiro.

Comentário do Deputado Evandro Moura, do PDS do Ceará:

— O melhor negócio, hoje, no Brasil, é um banco próspero.

E depois de uma pausa:

— O segundo melhor negócio é um banco em dificuldades. E o terceiro melhor negócio, um banco *quebrado*.

Pinga-fogo

O pinga-fogo, como é conhecido o pequeno expediente da Câmara, normalmente utilizado para comunicações pessoais, está sendo discutido por parlamentares que consideram-no pura perda de tempo. O Deputado Renato Azeredo, do PP de Minas, gostaria de acabar com ele de uma vez. Tem o apoio de Roberto Freire, do PMDB de Pernambuco, também favorável à liminação desse pedaço do expediente diário do Legislativo.

Já o líder do PDS, Sr Nelson Marchezan, moderado, recomendou à sua assessoria que prepare reforma regimental, visando eliminar a linguagem violenta, geralmente utilizada no pinga-fogo.

A maioria dos deputados é favorável à manutenção do pequeno expediente, pois se constitui no principal meio de comunicação com o eleitorado.

Na rede

Logo depois que o Ato Institucional nº 2 extinguiu os partidos do regime fundado em 1946, o Marechal Castello Branco foi ao Ceará, onde participou de reunião com os políticos do Estado que haviam aderido à Arena. Durante encontro na casa do falecido Sr Paulo Sarasate, o então Presidente falou longamente sobre os seus planos de Governo. Ao término, um *coronel* do interior pediu licença para fazer uma pergunta:

— Marechal, pelo que estou entendendo, o Sr pretende consertar o Brasil.

— É isso mesmo — respondeu Castello Branco.

E o *coronel*:

— Marechal, não faça isso. O Brasil é um grande armador de rede onde todos estão dependurados. Se o senhor endireitar, caímos todos.

Provocações

Nos últimos 18 meses registrou-se uma escalada de terror, em Belo Horizonte: 10 atentados a redações de jornais, igrejas, entidades de classe e residências de líderes comunitários. Em todos os casos, o Governo mineiro prometeu apurar responsabilidades com todo rigor e prender os culpados, mas até agora nada aconteceu.

Na última sexta-feira explodiu uma bomba na Casa do Jornalista de Minas; novamente rigor na apuração foi prometido pelo Governador Francelino Pereira e pelo Ministro Abi-Ackel.

A polícia tem condições de agir com eficiência e acabar com essas provocações violentas. Identificar e prender os provocadores é a única forma de garantir o desenvolvimento do processo democrático.

Censura

"Várias fontes salgadas porém não medicinais emanam dos tabuleiros ao Norte de Campos e foram por nós estudados com relação ao problema do petróleo e analisadas no laboratório central de produção mineral. Sobre esse combustível liquido de tão magna importância em nossa economia, já executamos um trabalho oficial mostrando as possibilidades de sua existência em Campos, o qual, para ser impresso, aguarda permissão do Conselho Nacional de Segurança."

■ ■ ■

O trecho acima é de *O Homem e o Brejo*, livro em que se transformou a tese de Alberto Ribeiro Lamego, aprovada com louvor no 9º Congresso Brasileiro de Geografia, reunido em Florianópolis de 7 a 14 de setembro de 1940.

Quanto ao trabalho mostrando a possibilidade de existência de petróleo em Campos continua aguardando permissão do Conselho Nacional de Segurança, para ser impresso.

Seu título: *A Bacia de Campos na Geologia Litorânea do Petróleo.*

Preparado

Frase do líder metalúrgico Luis Inácio da Silva, o Lula, que fala pela primeira vez como presidente do PT:

— Se ficarmos falando a toda hora num golpe de direita, criaremos condições para que ele se torne realidade.

Ele parece estar preparado para o vestibular da política.

Soneto

De Manuel Maria Barbosa du Bocage, soneto CCLVIII:

"Musa, não cantes bárbara proeza/ De um braço audaz, de um coração tirano/ Não celebre o undívago troiano/ Pérfido à tiria, mísera princesa/"

"Esses de Marte heróis, cuja grandeza/ Os incensos do vulgo atrás ufano/ São Tântalos cruéis de sangue humano/ Escândalo feroz da natureza/"e"Louva somente um ânimo benigno/ Que a nuvem de teus males tem desfeito/ Que já teu fado serenou maligno/"

"Louva de Figueiredo o nobre peito;/ Conduz às plantas de varão tão digno/ Amor, verdade, gratidão, respeito"/

Lance-livre

- Se não ocorrer interferência contrária do Palácio do Planalto, o Deputado Djalma Marinho é virtualmente o sucessor do Sr Flávio Marcílio na Presidência da Câmara. Tem o apoio de deputados de todos os Partidos.

- **O Senador José Sarney admite ter 17 votos garantidos para a sua eleição na Academia Brasileira de Letras. O Senador maranhense prepara o lançamento de um novo livro contendo os debates parlamentares de que participou.**

- O secretário-geral da OAB e ex-Deputado pelo Amazonas, Bernardo Cabral, faz conferência na quarta-feira no Instituto dos Advogados Brasileiros sobre imunidades parlamentares.

- **No dia 16 de julho, às 20h, a Associação Nacional dos Veteranos da FEB promove sessão solene, na sede do Clube Militar, comemorativa do 17º aniversário de sua fundação. A palestra sobre a FEB será feita pelo General Geraldo Alvarenga Navarro, chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército.**

- O médico Evaldo Melo foi indicado para a vice-presidência da VASP — World Association of Societies of Pathology, entidade mundial da área. Será o primeiro brasileiro a ocupar o cargo.

- **O Balé de Wuppertal fará três apresentações no Teatro João Caetano nos dias 9, 11 e 12 de julho. O grupo é composto de 37 elementos, sendo 26 bailarinos e 2 atores.**

- No dia 8, em Porto Alegre, o Ministro Mário Andreazza assina edital de concorrência para a construção de 100 mil casas populares em todo o Estado.

- **O diretor do IBAM, Lino Ferreira Netto, passa este fim de semana em Assunção iniciando o convênio de assistência técnica assinado entre o Brasil e o Paraguai.**

- A Comissão de Transportes da Câmara promove no segundo semestre um Simpósio Nacional de Trânsito. Destina-se a estudar as causas do grande número de acidentes com veículos no país. A abertura será feita pelo Ministro Eliseu Resende.

- **Do Ministro Mário Andreazza: "Com tanta inundação e seca meu Ministério não deveria ser do Interior, mas sim das Dificuldades".**

- Do Deputado Marcelo Cerqueira: "Em 1968, quando da visita da Rainha Elizabeth ao Brasil, tivemos a trégua da Rainha. Agora vamos ter a trégua do Papa. Que depois dela, não aconteça o que aconteceu em 1968".

BLÁ, BLÁ, BLÁ... É A MODA

Já está no Rio o menino excepcional de Londrina que foi encontrado amarrado pelo pé. Márcio tem dez anos, é dócil e se desenvolverá no Grêmio Sorriso em companhia dos novos amigos que o receberam carinhosamente.

A mãe de Márcio é doente mental e o pai falecido.

Você quer ser padrinho ou madrinha de Márcio?

O Grêmio sorriso tem no seu Estatuto a categoria de Sócio Padrinho. Junte-se aos seus amigos e forme um grupo. O Grêmio Sorriso precisa de você. Participe!

O Lions Clube Engenho Velho está realizando na Rua da Estrela 64 um bazar de Pechinchas em benefício dos excepcionais do Grêmio Sorriso e dos deficientes de audição do Colégio N.S. de Lourdes.

Faça doações de roupas, móveis ou qualquer objeto usado.

A Semana do Artista Altruista idealizada pela Dra. Clarice Araujo Xavier, do Lions Clube de Jacarepaguá, promete sucesso. Muita adesão. Participe também da Exposição com seus quadros, arranjos florais, bonecas, roupas, bordados, tapeçaria ou qualquer artesanato. Dita Exposição será realizada em setembro, em ambiente social selecionado. Candidate-se e obtenha informações com Margot ou Marisa, 221-8232.

R. Pinto Material Elétrico Ltda. Rua General Caldwel nº 171/173, perto do Campo de Santana — PABX 221-8232 224-8118 231-1332 224-7964 224-5296 224-4760 e 224-2065. A tensão da instalação elétrica pode ser alta ou baixa mas, o nosso preço, é sempre baixo. É uma tradição de 25 anos.

P)

Ulysses insiste na Constituinte

Brasília — O Deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, voltou a defender ontem a convocação de uma Assembléia Constituinte "como única saída para a difícil situação que o país enfrenta", por acreditar que "o Governo já esgotou seu arsenal de promessas e possibilidades e o povo não acredita mais em nada."

Entende o representante oposicionista que as oposições podem conseguir a Constituinte como conseguiram a anistia e a recuperação de muito direitos com pressão popular e não como outorga do Governo. "O próprio Governo deveria ser mais sensível e acreditar na nação, no povo, na dinâmica nacional".

O presidente do PMDB contestou as afirmações de que os Partidos de oposição não têm condições de oferecer um programa alternativo de Governo para o Brasil, notando que o Partido tem suas prioridades e, para não se perder num imenso trabalho de relacionar problemas e aspectos da vida nacional a serem corrigidos, concentra-se no que considera o básico: "A necessidade de remoção do arbítrio que ainda obstrui a comunicação entre o Governo e povo".

Para o Sr Ulysses Guimarães, "a inflação nos níveis existentes no Brasil é filha e criatura do arbítrio, pois enquanto existir o arbítrio, existirá incompetência de gerir a sociedade. A sociedade não se manifesta, não pressiona e os valores sociais não se manifestam como deveriam.

"Na democracia, aquilo que para espíritos desavisados parece instabilidade é sua estabilidade, a sua condição de resolver os problemas" — afirma o presidente do PMDB.

Arquivo

Pedro Simon

Simon organiza campanha

Porto Alegre — Ao retornar ontem de Brasília, para uma permanência de cerca de um mês no Estado, o presidente do PMDB gaúcho, Senador Pedro Simon, anunciou que procurará entendimentos com os demais Partidos oposicionistas para o lançamento, em conjunto, "de uma vigorosa campanha de popularização da tese da Assembléia Constituinte, que é a saída pacífica para o impasse em que nos encontramos, de total divórcio entre nação e Governo".

Ele espera que "neste momento em que se cogita, a nível nacional, a elaboração de uma plataforma comum aos Partidos de oposição, possa o Rio Grande do Sul dar um exemplo prático, reunindo seus principais líderes em torno de uma mesa para o debate dos grandes temas e o encontro de um denominador comum. As oposições precisam parar de debater apenas o que o Governo quer e partir para a pregação de seus próprios temas."

SEM FUSÃO

O Senador Pedro Simon considera que o Governo, "com um estratagema infernal, tem posto a Oposição numa roda vida: determina os temas, e nós só ficamos debatendo esses temas. As oposições precisam parar de dançar a dança do Governo. O Primeiro passo para mudar o ritmo é iniciar uma pregação vigorosa em favor da Constituinte".

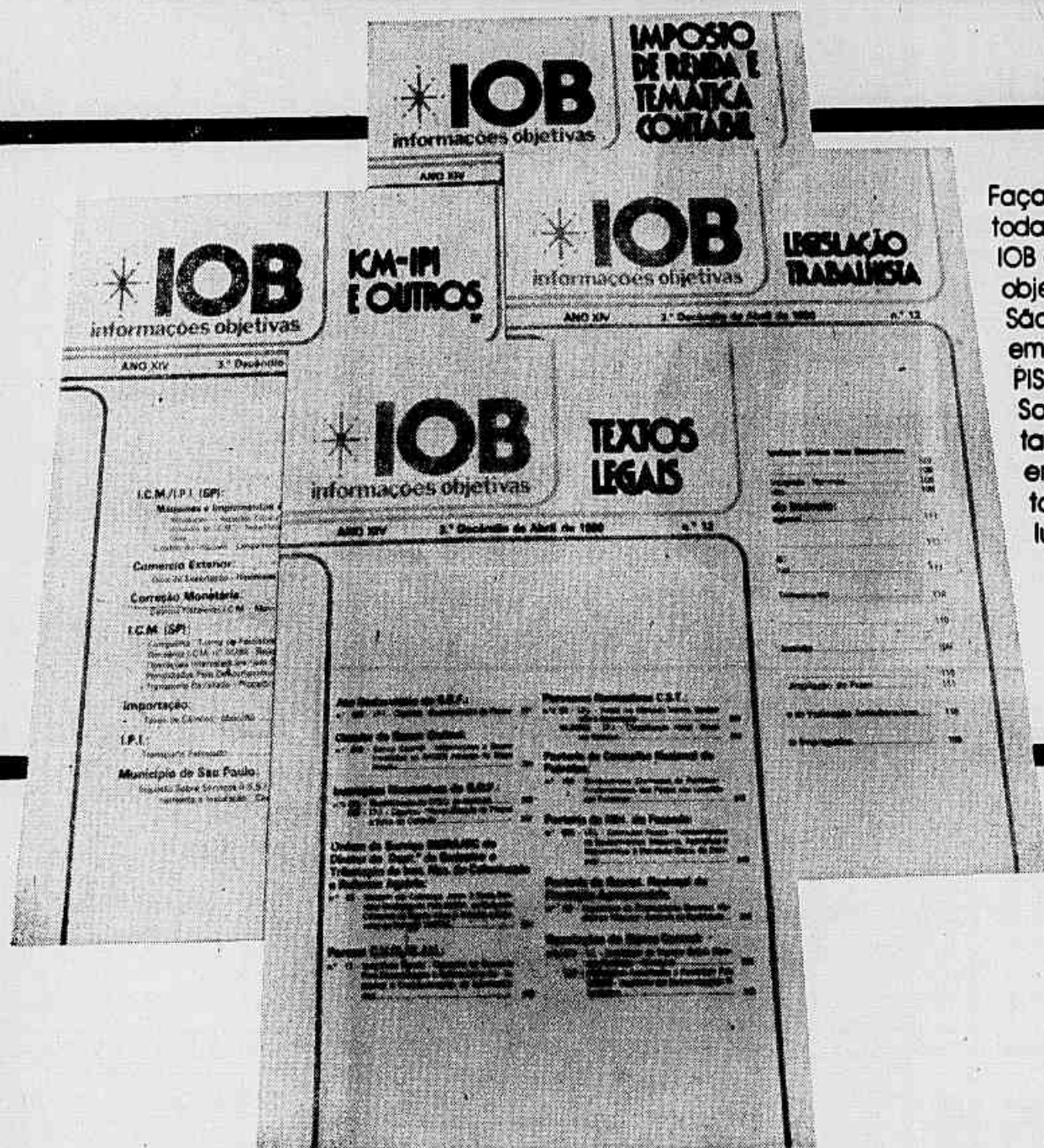
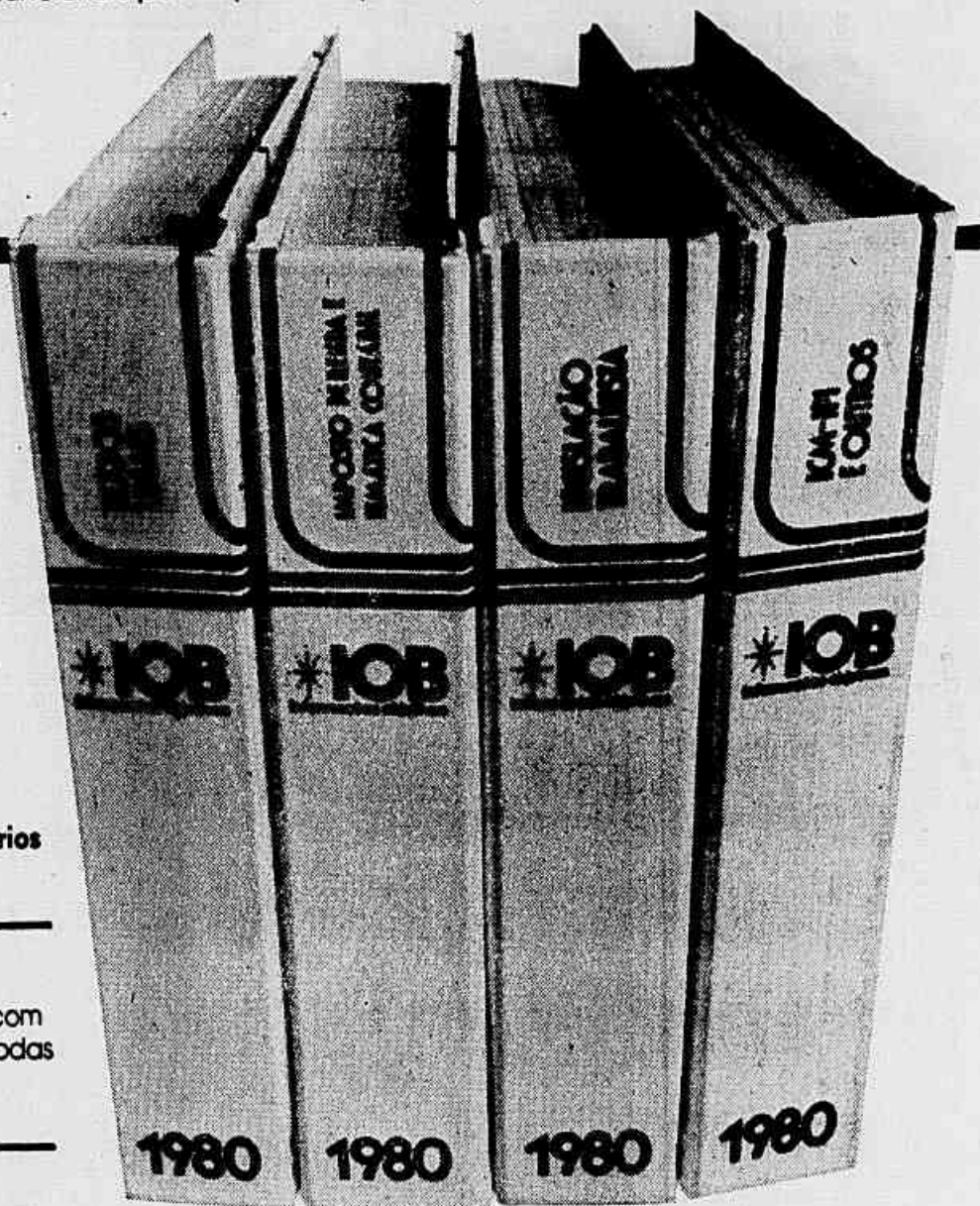
Ele ressaltou que o seu objetivo, ao procurar, durante o recesso parlamentar, os demais Partidos oposicionistas para um entendimento em torno das grandes questões nacionais, não é o de propor a fusão numa única legenda. "Eu já esgotei minha capacidade de falar sobre o assunto", afirmou. "Os Partidos de oposição podem, mantendo a sua independência, fazer um debate profundo sobre inflação, distribuição de renda, Lei de Segurança Nacional, legislação estudantil, realidade social, e, com um denominador comum, partir para a pregação de suas soluções."

"A tese da Assembléia Nacional Constituinte, por ser consenso entre os Partidos oposicionistas, deveria passar a ser popularizada de imediato", disse o Senador gaúcho. "Precisamos encontrar uma linguagem que seja entendida por todo o povo, o que não é fácil pois existe até muito intelectual que não entende o que é uma Constituinte. E, depois disso, fazermos uma corrente de Santo Antônio, para que esta tese seja levada de boca em boca, até as camadas mais longínquas da sociedade brasileira."

Para o presidente do PMDB gaúcho, "é preciso explicar que uma Constituinte não se esgota na concretização da democracia, da liberdade e do direito de eleger os governantes. Ela vai além, na direção de um novo pacto social, em que toda a sociedade seja representada, não só as universidades e as classes intelectuais, mas as vilas e as fábricas". Acrescentou que uma Constituinte, por si, "não vai salvar o Brasil, mas será o instrumento para o equacionamento dos problemas nacionais em seu conjunto".

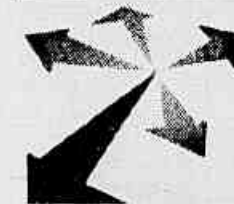
Além disso, entende o Senador Pedro Simon que a Constituinte "é a saída pacífica para o impasse em que nos encontramos, de total divórcio entre a nação e o Governo. Ela será a forma de restabelecer este diálogo. Eu estou certo de que o futuro do Brasil passa por uma Assembléia Consituinte, mas espero que cheguemos a ela de uma forma pacífica, porque, se o Governo continuar resistindo, de impasse em impasse, não sei o que poderá acontecer."

O Senador acredita, contudo, que o Presidente João Figueiredo acabará concordando com a convocação da Constituinte. "Ele também não aceitava a anistia, admitia no máximo uma revisão de processos. E terminou aceitando em virtude da ampla campanha de conscientização popular."

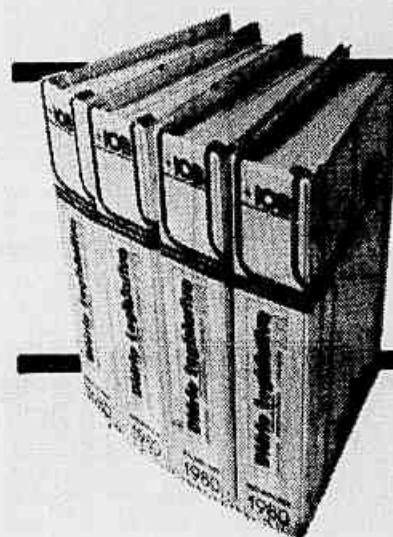
OS ASSINANTES DO BOLETIM IOB TÊM TODOS OS BENEFÍCIOS E VANTAGENS DA MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL DO BRASIL.

Faça sua assinatura do Boletim IOB e tenha uma orientação completa sobre toda a legislação empresarial.
IOB analisa e interpreta, publicando em seu Boletim as informações mais objetivas e precisas para facilitar e manter em dia sua vida empresarial.
São 4 cadernos editados de 10 em 10 dias, contendo todas as informações, em linguagem clara e simples, sobre Imposto de Renda, ICM, IPI, ISS, FGTS, PIS, IAPAS, Imposto Único, Legislação Trabalhista e Previdenciária, Sociedades Anônimas, Juntas Comerciais, Correção Monetária, índices e tabelas, enfim, uma completa orientação sobre a prática da legislação empresarial. Com outras vantagens: índices mensal, semestral e anual, com toda a matéria publicada, em ordem alfabética e remissiva. Além de 4 luxuosas e funcionais pastas plásticas para arquivamento.

Os serviços prestados por IOB são parte integrante do cotidiano das pequenas, médias e grandes empresas, e dos mais conceituados escritórios contábeis e de auditoria de todo o País.

As entregas das publicações aos assinantes IOB são feitas em mãos, protocoladas e com a mais rigorosa pontualidade. Para isso, IOB conta com uma equipe exclusiva de entregadores e frota própria de veículos em todas as suas unidades.

Os assinantes IOB contam com mais de 80 consultores, entre outros profissionais, atendendo por telefone, pessoalmente ou por carta a todas as consultas sobre as matérias contidas em suas publicações, prestando informações sem despesas adicionais.

Além disso, os assinantes IOB contam também com a Consultoria Eletrônica todos os dias, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

IOB mantém à disposição dos seus assinantes, inclusive àqueles em trânsito pelo País, o mesmo padrão de atendimento em todos os Estados onde tem suas filiais, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza e escritórios regionais: Londrina, Florianópolis, Goiânia, Campinas, Sorocaba e São José dos Campos.

As mesas-redondas IOB, gratuitas aos assinantes, são promovidas nas capitais e principais cidades do País. Orientados por um sistema dinâmico de discussão coletiva, seus participantes discutem e elucidam problemas específicos com a equipe IOB, formada pelos homens que mais entendem de legislação empresarial.

ASSINE TAMBÉM O DIÁRIO LEGISLATIVO IOB

Ele leva a legislação empresarial todos os dias até você. Inclui Consultoria Dinâmica, casos e soluções, Estudos Jurídicos e Jurisprudência sobre assuntos empresariais, tabelas e índices, análises econômicas, informações das legislações estaduais e notícias em primeira mão, da área empresarial.
Acompanham 4 luxuosas e funcionais pastas plásticas para arquivamento.

"O mais dinâmico órgão de divulgação da legislação empresarial do país."

PREENCHA O CUPOM E CONHEÇA, SEM COMPROMISSO, TODAS AS VANTAGENS DO BOLETIM E DO DIÁRIO LEGISLATIVO IOB.

SOLICITO MAIORES INFORMAÇÕES, SEM COMPROMISSO

NOME: ______
EMPRESA: ______
CARGO: ______
ENDEREÇO: ______
CEP: ______ TEL: ______
CIDADE ______ ESTADO: ______

**Alguns oferecem algumas vantagens.
Só IOB oferece todas.**

IOB
informações objetivas

DE PROFISSIONAIS PARA PROFISSIONAIS.

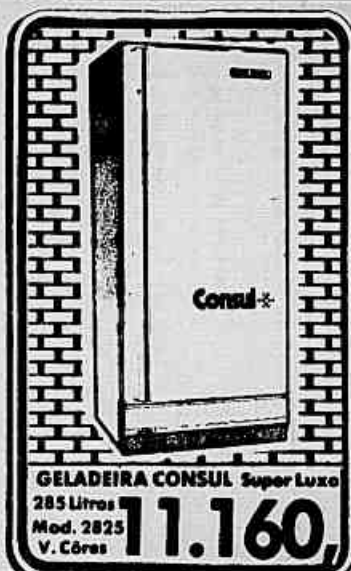
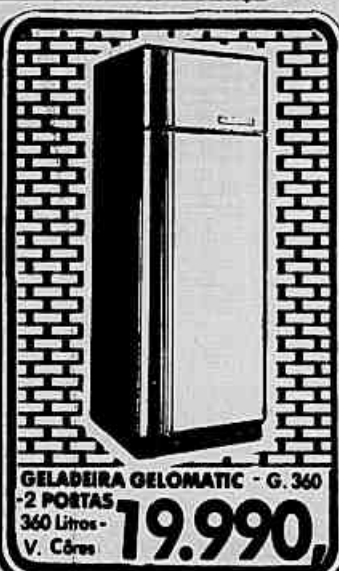
CAIXA POSTAL 25.001 (CEP 20670)
20540 - Rua Goiânia, 38 (Andaraí)
Tels.: (021) 268-9492 - 268-7298 - 288-2645
Telex: 2130888 IOBE BR - Rio de Janeiro - RJ

LIDERANÇA TOTAL NO COMBATE À INFLAÇÃO

TV. SANYO A CORES - Mod. 3712 34 cm. 14" **29.450,**

TV. TELEFUNKEN A CORES - Mod. 363 - PORTATIL - 36 cm. 14" Antena Dupla **23.500,**

TV. PHILIPS A CORES - Mod. 26 C 320 - 66 cm. 26" **38.220,**

TV. SHARP A CORES - Mod. 1602 UHF. - 42 cm. 16" **29.900,**

GELADEIRA CONSUL Super Luxo 285 Litros Mod. 2825 V. Côres **11.160,**

GELADEIRA GELOMATIC - G. 360 - 2 PORTAS 360 Litros - V. Côres **19.990,**

FOGÃO SEMER RIVIERA - Mod. 1020 - 4 Bocas - V. Côres **3.795,**

FOGÃO CONTINENTAL 2001 ARABESQUE Tampa de Cristal **8.950,**

MÁQUINA SINGER PONTO DE OURO PORTÁTIL c/maleta **6.440,**

MÁQUINA OLIVETTI Lettera 31 - Portátil com estojo **6.890,**

MÁQUINA SINGER BIONICA - Portátil com Maleta **16.680,**

CONJUNTO ESTÉREO PHILIPS - Mod. AH. 853 - Toca Disco Amplificador e Rádio **13.350,**

NOVO REFRIGERADOR CLIMAX - Luxo - 230 Litros - V. Côres. **9.990,**

LAVADORA LAVINIA SUPER AUTOMATICA
4 Programas de Lavagem - 4 Kilos **18.950,**
5 Programas de Lavagem - 6 Kilos **22.990,**

DIVERSOS

Produto	Preço
ASPIRADOR ELETROLUX Z-107 Grande - Super potência	4.250,
ENCERADEIRA ELETROLUX B-31. Esmaltada	2.890,
EXAUSTOR NAUTILUS 800 SL Coifa p/cozinha - V. Cores	3.350,
GRILL FAET Torrador e/grelha p/Waffles	2.950,
TORRADEIRA FAET Super automática	1.390,
BARBEADOR PHILIPS Com 3 cortadores	3.400,
ELETROFONE PHILIPS GF. 133 Pilha e corrente	2.385,
GRAVADOR PHILIPS MOD. 2208 Portátil. Micro embutido	3.750,
RÁDIO PHILIPS MOD. RL. 071 Ondas médias - Portátil	675,
GRAVADOR SHARP MOD. 600X Micro embutido. Pilha e corrente - PRODUZIDO ZONA FRANCA MANAUS	3.310,
TOCA FITAS SHARP 5.700X Reversão automática - Rádio AM/FM - PRODUZIDO ZONA FRANCA MANAUS	7.500,
BATERIA MARMICOC Com 29 Peças - Polida	3.590,
PANELA MARMICOC Com válvula de segurança	535,
GRAVADOR NATIONAL RQ. 2211 Mono cassete - Pilha e Corrente	3.980,
MOTOR SINGER P/ Máq. de Costura	1.120,
MESA PARA TELEVISÃO Mod. AGT. H. 57 - 17"	570,
REGULADOR DE VOLTAGEM UNIVERSAL Veta Color TV. à cores	2.280,
ASPIRADOR NICE Para carro	390,

GELADEIRA ELETROLUX ICE BAR Para escritório **6.985,**

FOGÃO BRASTEMP S. LUXO - Mod. 76-G. 6 Bocas - Automático **15.900,**

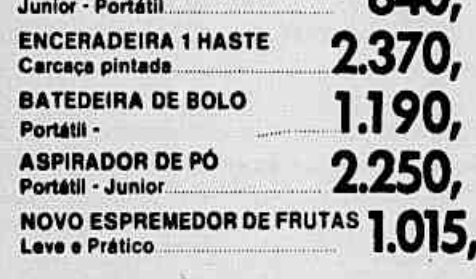
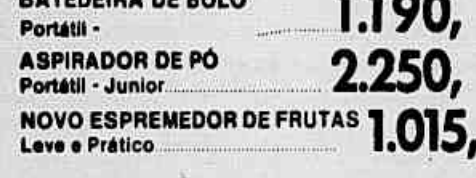
PRODUTOS WALITA

Produto	Preço
LIQUIDIFICADOR LS-200 Ultra - Rápido	1.500,
SECADOR DE CABELOS Portátil c/bico direcional	1.100,
BATEDEIRA DE BOLO CANDY Portátil - Lindas cores	1.280,
CENTRIFUGA Extrai suco em segundos	2.350,
ENCERADEIRA W-1 Esmaltada	2.790,
ASPIRADOR DE PÓ Portátil - Leve e prático	3.080,
FERRO AUTOMÁTICO Ultra Leve	725,

CONJUNTO GRUDING 3 X 1 - Mod. 3001 - Estéreo com 2 caixas **16.880,**

CONJUNTO NATIONAL 3x1 Mod. 7000 - Estéreo com 2 caixas **23.890,**

PRODUTOS ARNO

Produto	Preço
LIQUIDIFICADOR Com jarro plástico e medidor	1.060,
SECADOR DE CABELOS Junior - Portátil	840,
ENCERADEIRA 1 HASTE Carcaça pintada	2.370,
BATEDEIRA DE BOLO Portátil -	1.190,
ASPIRADOR DE PÓ Portátil - Junior	2.250,
NOVO ESPREMEDOR DE FRUTAS Leve e Prático	1.015,

TV. PHILIPS DE MESA Mod. 643 - 51 cm. 20" Transistorizado **8.320,**

TV. PHILIPS PORTÁTIL Mod. 720 - 44 cm. 17" **7.950,**

TV. PHILIPS A CORES Mod. 22K 210 - 56 cm. 22" **29.900,**

TV. PHILIPS DE MESA Mod. 662 - 61 cm. 24" Transistorizado com Seletronic **8.950,**

TV. TELEFUNKEN Mod. 443 44 cm. 17" - Controle Deslizante **7.690,**

CENTRO - RUA URUGUAIANA, 13
CENTRO - RUA URUGUAIANA, 44/48
CENTRO - RUA URUGUAIANA, 114/116
CENTRO - RUA DO ROSARIO, 174
CENTRO - RUA DA ALFANDEGA, 261
CENTRO - RUA BUENOS AIRES, 294
CENTRO - RUA 7 DE SETEMBRO, 183 e 187
CINELANDIA - RUA SEN. DANTAS, 28/36
COPACABANA - RUA SANTA CLARA, 26 A e B
COPACABANA - AV. N.S. COPACABANA, 807
TIJUCA - RUA CONDE DE BONFIM, 597
MEIER - RUA DIAS DA CRUZ, 213
MADUREIRA - RUA CARVALHO DE SOUZA, 263
CAMPO GRANDE - RUA CORONEL AGOSTINHO, 24
BONSUCESSO - PRAÇA DAS NAÇÕES, 394-A
NOVA IGUAÇU - AV. AMARAL PEIXOTO, 400 406

NITEROI - RUA VISCONDE DE URUGUAI ESQUINA COM SAO PEDRO
LOJA MATRIZ E ATACADO - ENG. ARTHUR MOURA, 268 BONSUCESSO (PBX) 280-8822
CENTRO E ZONA SUL (PBX) 244-2115

LOJAS TIMES SQUARE

DEPTO. ATACADO ENG. ARTUR MOURA 268 - 3º - TEL. 280-8822 - BONSUCESSO

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Pecado Mortal

Como tema para divagações durante o período de recesso parlamentar, o tema da reaglutinação das oposições vai voltar tantas vezes quantas necessárias para que sobre ele se faça uma reflexão em maior profundidade. Por enquanto, não passará do plano das especulações mútuas, mais refletidoras de apreensões gerais do que sintomáticas de uma decisão que esteja prestes a ser adotada.

Ainda não há Partidos, como se sabe, mas blocos parlamentares que procuram atuar como se Partidos fossem. Vivendo no reino do faz-de-conta, e sem a expectativa próxima de um teste decisivo de força real, cada um desses blocos tem seus problemas internos e tem, principalmente, o problema da definição de perfil — da afirmação de personalidade. Numa agremiação partidária, este problema converte-se naturalmente numa questão de prestígio pessoal dos homens que a comandam. Em situação normal as lideranças impõem-se ao impacto de um resultado eleitoral, vale dizer: de um pronunciamento popular que por si mesmo consagra um líder verdadeiro ou desfaz o mito de um nome que se construiu na superfície.

Sem prejuízo de uma análise mais refletida do quadro partidário atual, que poderá conduzir ao esclarecimento e justificação das apreensões atuais, pode-se afirmar que não irão muito longe os entendimentos e meias conversas de que se tem notícia, a respeito de uma reaglutinação das oposições. O que se deve prever, como inevitável, é que no plano parlamentar os blocos oposicionistas tendam cada vez mais para a ação comum, ou conjunta, na medida em que se identifique diante deles o suposto, ou real, perigo comum da ação governamental. Não são, portanto, os dirigentes oposicionistas que vão decidir pela unidade de seu campo, mas é o Governo que vai estimular, ou não, essa unidade de comportamento e de voto, conforme o seu próprio comportamento e o seu próprio voto.

Nesta fase de indefinição dos perfis partidários, a posição do Partido governista parece mais difícil que a das organizações oposicionistas. Tão indefinido e inconsistente como os que lhe dão combate, o bloco oficial é um só. O Governo cometeu o erro fatal de fazer, como sua base de apoio parlamentar e político, um só Partido, reduzindo ao mínimo ou a nada a sua área de manobra. No sistema multipartidário, nenhum Partido seria jamais suficiente forte para, sozinho, dar garantia e tranqüilidade à posição do Governo. Até que a explosão revolucionária, casuisticamente e sem um plano racional para o futuro, destruiu o quadro partidário para reduzi-lo a duas siglas artificiais, nenhum Governo ousou apoiar-se num só Partido. A maioria que permitiu a todos os presidentes governarem, com um mínimo de estabilidade, era constituída de pelo menos dois Partidos: o PSD e o PTB, a cujas bancadas, além disso, agregavam-se, discreta ou ostensivamente, parlamentares isolados e até grupos inteiros do campo oposicionista.

Com esses dois Partidos, os presidentes repartiam não só os ônus mas as vantagens do Governo. No campo da Oposição, aglutinavam-se, sob o comando não declarado do líder da Minoria, a UDN, o PDC, o PR, o PSP e o PL, com o acréscimo da seção pessedista do Rio Grande do Sul, que sempre mandou para a Câmara algumas vozes irredentas como os Srs Nestor Jost, Bittencourt Azambuja e Perachi Barcelos. O quadro geral era de equilíbrio, com predomínio freqüente das bancadas do Governo, cujo chefe sabia ser o amadorismo pecado mortal em política.

O que se pode prever, no plano parlamentar, é que os blocos oposicionistas, independentemente da reaglutinação formal de que se fala, tendam para a unidade de ação, quase como uma fatalidade. No escuro provocado pela ausência de eleição, o bloco do PDS — único e isolado — continuará acuado e reduzido à tática minoritária da obstrução. Até que o Governo deixe de ser amador e de conduzir os políticos ao amadorismo geral que ora caracteriza a vida brasileira.

Visão em Profundidade

A grande visita que está para iniciar-se polariza a vida da cidade; pela sua magnitude, retira-a do seu quotidiano, coloca como que um gigantesco foco sobre essa instituição misteriosa e eterna que é a Igreja.

O momento é oportuno para que se tenha, então, uma visão próxima da vida interna dessa mesma Igreja, oculta muitas vezes pelo hábito ou pelo conceitualismo das abstrações. A visita do Papa, como o Congresso Eucarístico de 1955 que também marcou a vida do Rio de Janeiro, permite a descoberta de uma outra Igreja; permite que se veja como essa Igreja é grande; como faz parte inseparável da vida brasileira; como dispõe, ainda, de um extraordinário poder de mobilização.

Levantamento realizado pelo JORNAL DO BRASIL fornece uma imagem aproximada dos bispos brasileiros, pastores de almas responsáveis, muitas vezes, por imensas extensões de terra e por uma infinidade de problemas. Mostra o quanto esses pastores estão ligados aos problemas locais e aos seus próprios lugares de origem.

Essa mesma ligação terá fornecido a imagem de uma Igreja que parecia marcada, de repente, por um excesso de politização. Excessos terão havido, pois tudo o que é humano está sujeito a falhas — e a Igreja, sendo de origem transcendente, é formada de homens. Não custa lembrar, entretanto, que, enquanto o período de exceção caracterizado pelo AI-5 pesou sobre a vida nacional, a Igreja funcionou, em muitos aspectos, como um dos corpos intermediários que veiculavam reivindicações sem voz.

Essa participação trouxe o risco de deturpação da mensagem essencial da Igreja, que não é uma mensagem sócio-econômica. A Igreja viu-se envolvida no processo de fermentação social que caracteriza a nossa época. Advertências explícitas da autoridade eclesiástica procuraram traçar a linha divisória entre o que era envolvimento legítimo e inevitável e o que significava uma limitação ao ponto-de-vista puramente humano, com o seu horizonte necessariamente curto.

A própria evolução da vida brasileira, entretanto, com a retomada ou a intensificação da atividade partidária, faz prever e aconselha a abstenção da Igreja do choque direto e do desgaste que resulta do conflito social em estado puro. Este pressupõe o partidarismo — etimologicamente falando — e a Igreja, para falar a todos, tem de estar acima dos Partidos.

A Igreja e o seu representante máximo, o Papa. Eis por que o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, em suas últimas recomendações antes da chegada do Pontífice à comunidade de que é, por sua vez, o pastor, insiste no caráter "pastoral e missionário" da visita que está por iniciar-se. "Agindo exclusivamente em nome de Deus para o bem dos homens" — diz D Eugênio de Araújo Salles — o Papa "entra em todos os campos mas não se deixa de forma alguma envolver pela problemática humana. Paira acima dela — e aí estão a força e a capacidade de servir a todos, sem qualquer exceção".

Futuro Antecipado

Já está em fase de adiantada análise um estudo ambicioso, formulado pela Companhia Vale do Rio Doce, para explorar toda a potencialidade econômica da região de Carajás, onde foi encontrada a maior jazida de minério de ferro do mundo, com reservas de 18 bilhões de toneladas. O plano exposto, mas ainda não aprovado definitivamente, prevê dispêndios globais da ordem de 30 bilhões de dólares, sendo 8 bilhões captados no exterior, ao longo da década de 80.

O agente detonador da exploração da Amazônia Oriental, no Pará e no Maranhão, foi, evidentemente, a descoberta do ferro de Carajás, agora exclusivamente aproveitado pela Vale, depois de uma controvertida e efêmera associação com a US Steel americana. A região, porém, oferece, só como província mineral, uma potencialidade indiscutivelmente animadora. Há reservas de cobre estimadas entre 500 milhões e 1 bilhão de toneladas. De níquel, 47 milhões de toneladas de reservas; de cassiterita, 20 mil toneladas. E ouro suficiente para se extrair 13 toneladas por ano; e manganês, com 56 milhões de toneladas; e bauxita, com 40 milhões de toneladas de reservas.

Além disso, cabe relembrar que a partir de Carajás, em direção ao litoral, existem dois meios de escoamento de produção que podem servir, perfeitamente, para colocar no mercado — como prevê o plano — o resultado da exploração florestal, da agricultura e da pecuária. São a ferrovia que liga Carajás a São Luís do Maranhão e ao porto de Itaqui, que poderá receber graneleiros de até 250 toneladas e para a qual já há 300 km totalmente construídos; e o escoamento natural do rio Tocantins, que vai até Belém, passando pela Albrás e Alunorte, onde também já está em construção um porto fluvial para receber navios de até 50 mil toneladas.

Ainda é prematuro — e por isso, certamente, o Governo ainda não deu por concluídos seus estudos de viabilidade — assegurar a eficiência dos inúmeros projetos que se podem montar em torno de Carajás. Como é prematuro assegurar, desde já, que o Brasil terá condições de reunir 30 bilhões de dólares, entre recursos captados interna e externamente, ao longo de apenas 10 anos. O país já está um pouco vacinado contra projetos megalomaníacos, que resultaram em experiências malsucedidas, como, por exemplo, essa inexplicável Açominas.

Porém, Carajás pode-se prestar a algumas tarefas inestimáveis. A maior delas há de ser avalizar e garantir a entrada de recursos estrangeiros, de forma maciça, já nos primeiros anos desta década, quando existe a *bolha* mais forte de compromissos a serem saldados com nossa dívida externa. Há em Carajás e em torno dela um número razoável de grandes projetos, não só de extração mineral, que justificam volumosas operações de crédito no exterior.

Além disso, Carajás pode-se prestar à institucionalização de um sistema de *marketing* financeiro que pode vir a ser um poderoso instrumento para financiar, em tempos amargos, a expansão econômica brasileira. São as *vendas antecipadas* — os *forward sales*. Ou seja, levantar recursos para montar um projeto industrial valendo-se da venda futura. É o que a própria Vale já está fazendo. Já colocou no mercado 25 milhões de toneladas/ano de Carajás, para vários mercados, sobretudo o japonês, quando a produção inicial prevista é de 35 milhões de toneladas/ano. Em suma, o projeto começa *vendido*.

Este conceito — a *venda antecipada* — pode ser a chave (ou uma das mais poderosas) para o Brasil reabrir, ao longo da década de 80, as largas veredas de sua expansão industrial. Que os números de Carajás não assustem. É preciso marchar com muita cautela. E astúcia, para transformá-lo num vigoroso agente do crescimento econômico — e de captação de recursos no exterior.

Chico

Cartas

Altar em Minas

Refiro-me ao noticiário publicado na edição de 26/6 do JORNAL DO BRASIL, página 9 do 1º Caderno, sob o título: **Belo Horizonte lotará xadrezes**, para pedir que seja publicada a seguinte retificação:

1 — A montagem final do acabamento do altar construído na Praça Israel Pinheiro para a missa a ser celebrada pelo Santo Padre, no dia 1º de julho, foi contratada diretamente com a empresa J.C. Caram, nos termos de liberação autorizada a 29 de maio último, através do ofício no. of. sag./4411/80 e instrumento de contrato assinado a 2 de junho em curso.

2 — De conformidade com a cláusula quarta do referido contrato, "a contratada receberá da contratante, como reembolso, os valores correspondentes a todas as despesas incorridas na obra, envolvendo materiais, serviços de terceiros, locação de equipamentos, mão-de-obra, encargos sociais, calculados na base de 90% sobre o valor bruto das folhas de pagamento de mão-de-obra alocada nas obras, despesas de água, força e luz, taxas e emolumentos federais, estaduais ou municipais provenientes da atividade de execução dos serviços e qualquer outra despesa de qualquer natureza que se incorpore ao custo da obra".

3 — Nenhuma despesa direta, conseqüentemente, foi realizada pelo Governo do Estado, relacionada com o altar, ao revés do que foi noticiado.

4 — Com relação ao Palácio dos Despachos, a reforma do mobiliário e tapeçaria a que se refere o noticiário publicado foi executada pela empresa mobiliária Gomes de Faria, estabelecida nesta Capital à Av. Amazonas, 91. Não tem qualquer procedência a informação divulgada segundo a qual teria o serviço sido executado pela tapeçaria mencionada no noticiário.

Coloco à disposição desse Jornal toda a documentação existente, através da qual será fácil verificar a improcedência do noticiário veiculado. **Hugo Pinheiro Soares, Secretário-Adjunto do Governo, presidente da Comissão Executiva das Atividades a cargo do Governo do Estado por ocasião da visita de Sua Santidade o Papa — Belo Horizonte (MG).**

Perigo nuclear

Era só o que faltava!! O Governo, em mais um de seus descalabros, vai construir usinas nucleares. Nossa terra tem rios imensos, sol para dar e vender e ainda querem utilizar uma fonte de energia cara e perigosíssima. A alegação é de que o Brasil não pode ficar atrás dos outros países... Mas eu pergunto: Por que diabos esse Governo não procura largar a **lanterninha** em matéria de alimentação, atendimento hospitalar, instalações educacionais etc.? Por detrás de "falsas desculpas", obriga o povo a pagar e a aceitar e conviver com o perigo iminente da radioatividade. Semanas atrás o povo tomou conhecimento da existência de um depósito de lixo radioativo em Itu (SP). Ainda não sabemos da periculosidade do depósito. Apenas sabemos da irresponsabilidade do Governo em não resguardar o terreno e do absurdo do acobertamento dos fatos. Imaginemos se as usinas de Angra começarem a funcionar, o que farão com as toneladas de produção constante de lixo atômico? Elas se somarão, certamente, a tantas outras no mundo à espera de uma solução decente. Esse é um problema que a nossa geração não pode passar adiante. (...). **Carla Maria Guagliardi e Eduardo Cesar Guagliardi — Rio de Janeiro.**

Concepção econômica

Mui raramente sai de mim elogio, mas quando é inevitável o faço com o maior agrado. Li o JB de 19/06/80 com o editorial **Planeta dos Burocratas** em um desabafo natural diante do estado das coisas do regime. Na minha concepção econômica, o natural deveria ser o inverso daquilo que se vê hoje, o crescimento do mercado interno, a substituição da moeda por papel de valor simbólico, a revalorização do cruzeiro para a importação de bens de capital (maquinaria para instalação de parques industriais), supressão de construções rodoviárias, aumento da rede ferroviária e hidroviária, uniformização dos bens de consumo e supressão do supérfluo A solução está no socialismo sem paternalismo, sem mordomia, sem palácio, sem carros oficiais, sem Delfim ou Golbery. As medidas iniciais e demagógicas do Governo só servem para fins eleitoreiros para não haver eleições. Parabéns pois pelo editorial e pelo outro, no ramo das comunições, do dia 20/6, **O Problema Global**, pequeno, insinuante, inteligente e sutil (?) Que continue a linha editorial deste estilo que continuarei consumindo (até vir o socialismo). **Emmanoel Bernardino Lopes de Souza Viana — São Luís (MA).**

Usina e povo

Lá vai o programa nuclear **"du Brasilien"**... Lá vai ele, como um grande rio passando longe da seca e monopolizado pelos seus donos. Ignorando ou querendo ignorar que: — A profissão de físico não é reconhecida... — A única opção é ser professor de física... — Os projetos para criação de usinas com tecnologia **nacional** foram rejeitados. — As usinas se concentram em São Paulo. — Está-se ampliando o mercado para engenheiros mecânicos e não para os físicos. — Há uma grande falta de técnicos e o que se fez até agora não resolveu nada.

Aqui ficam umas propostas: Mais verbas para a educação. Salários maiores para os técnicos. Reconhecimento da profissão de físico. Salários melhores para os pesquisadores. Essas propostas têm por objetivo: — valorizar o físico no Brasil — aumentar o número de técnicos — pesquisas "amplas, gerais e irrestritas". **André Luiz Scofano Nunes — Niterói (RJ).**

O caso da Vale

O protesto da Bolsa de Valores quanto ao inquérito da CVM é perfeitamente válido em sua substância, porém inócuo nas condições em que é colocado, quanto à defesa a ser apresentada. Digo por quê:

É óbvio que é mais do que suspeito o inquérito, já que conduzido e julgado pelo próprio acusador, e, mais ainda, julgado por um órgão preposto do verdadeiro réu. Em última análise, conduzido e julgado pelo verdadeiro réu, que, a essa altura, procura subterfúgios para ocultar-se em um de seus comandados: a CVM. Ministério da Fazenda, Banco Central e CVM são do mesmo Poder, do mesmo grupo, e estão intimamente ligados. Já se viu, no caso Vale, que o principal culpado é o Ministério da Fazenda, ou o Banco Central, que mandaram vender as ações por preço irrisório. Quem irá julgar? A CVM que faz parte do mesmo Ministério. Isso é inquestionável e insofismável. Não adianta malabarismo jurídico, pois esta é a verdade.

O inquérito da CVM a esta altura torna-se uma pilhéria. Quem mandou vender as ações do Tesouro a Cr$ 4,50 foi confessadamente o Sr Ministro da Fazenda, e é indiscutível que qualquer técnico já em março sabia que o lucro a ser apresentado em balanço de 1979 dessa companhia seria promissor, pois já tinha em mãos os dados desse demonstrativo, embora não publicado. Qualquer um que tenha pequena noção de contabilidade pode perfeitamente fazer previsão válida sobre o resultado de uma empresa, muito antes de se fechar o exercício. Nesse momento, por exemplo, já se pode projetar com bastante nitidez o resultado de qualquer empresa de porte, sobre esse primeiro semestre. Essas empresas trabalham com a escrita em dia e, mensalmente, têm a soma de receitas e despesas em balancetes.

Portanto, era perfeitamente presumível o resultado alvissareiro da Vale e, em decorrência, a alta de seus papéis. Apesar disso, o Sr Ministro da Fazenda mandou que se vendessem os papéis abaixo do preço. Diz-se que tinha ele o poder de mandar vender, acho que até isso é discutível, mas não desviemos o mérito da questão. Quando se dá poder aos governantes é para exercê-lo em favor de seus delegantes, não em detrimento do povo. Isto é muito sério em qualquer país sério.

Dentro da lei, no caso do inquérito, pode a CVM punir, no exercício de seu poder de polícia. Não acredito que se possa judicialmente levantar suspeição do inquérito administrativo. O inquérito administrativo é, por sua origem, sob perspectiva jurídica, um instrumento suspeito: é a administração julgando ilícitos contra a administração. Por isso mesmo, rios de tinta já foram consumidos para dizer-se sobre sua proveniência ou não. Não cabe aqui discutir se o assunto deveria ser resolvido na esfera administrativa ou judicial. Isto é problema político, de Direito Constitucional, e já está decidido: a CVM pode punir.

A CVM tem poderes para punir administrativamente, de acordo com a Lei 6 6385. No exercício desse poder só está obrigada a oferecer o direito de ampla defesa. Somente este aspecto de ampla defesa pode ser revisto pelo Judiciário. A CVM desde que deixe o acusado falar pode condená-lo como bem entenda: pode ou não considerar sua defesa. O julgamento é dela. Não cabe ao Judiciário avaliar as provas, mesmo porque estas são subjetivas: podem ser suficientes para mim e insuficientes para outros. O inquérito é de âmbito administrativo e quem faz a justiça é o Estado através de um de seus Poderes — no caso através do Executivo, ou da CVM.

Tem, portanto, a CVM poderes para condenar não só a Bolsa como a Ney Carvalho, e argumentar em sentido contrário é perder tempo. O que tem de ser analisado é o comportamento da CVM no uso desse poder discricionário, se age eticamente dentro do interesse público ou de modo arbitrário, movida tão somente por interesses subalternos. A própria CVM explora o caso para fortificar-se dentro do Governo. A esta altura nem mesmo o Governo tem força moral para substituir a diretoria da CVM, já que assim o fazendo poderia demonstrar interesse em abafar o inquérito. A CVM está explorando isso.

Discutir se a Ney Carvalho tinha interesses de compra face a sua posição no mercado futuro é completamente improcedente. Toda corretora apresenta em relação a seus clientes uma posição de compra ou venda no mercado futuro. Muitas outras, também, teriam interesse na baixa do papel para atender a sua clientela, se verídica a suspeita de que a Ney Carvalho detinha posição de compradora. O que fazer, se ela tinha de comprar e os papéis baixaram apesar do lucro auspicioso da Vale? Quem forçou a baixa dos papéis, mandando vendê-los abaixo do preço de mercado?

Se houve um favorecimento direto da Ney Carvalho, mais uma vez é do Sr Ministro a culpa, pois, então, escolheu mal a corretora. Afinal, foi ela escolhida de olhos fechados sem que se ponderasse tais aspectos? O Ministério da Fazenda deve utilizar seus técnicos e assessores para decidir a quem deva entregar o trato dos recursos públicos. A CVM pode punir e na certa punirá para demonstrar força. A Ney Carvalho e a Bolsa reagirão até um certo ponto, pois, apesar de tudo, não quererão ficar sob a mira constante da fiscalização pública — arma de que se vale o Executivo para coagir o administrado, como bem focalizou esse Jornal em editorial de 10/5/80. Isso é um caso que cabe no contexto da "abertura política". A CVM foi gerada no ventre do AI-5 e seus dirigentes atuais ainda mantêm o espírito daqueles idos, contrariando o pensamento de nosso grande presidente, que, afinal, não pode consertar tudo. **Celso Silva — Rio de Janeiro.**

Burocracia

Entre inúmeros outros benefícios, o INPS concede a aposentadoria por velhice: 60 anos para a mulher e 65 para os homens, desde que tenham cinco anos de contribuições para a Previdência. Portanto, nada mais fácil do que requerer o referido benefício: Apresentar certidão de idade e os comprovantes relativos aos cinco anos de contribuição. Não é? Não. O INPS solicita, mais, os seguintes documentos: 1) Alvará de localização; 2) Recibos de sua revalidação anual; 3) Recibos do ISS (todos da esfera municipal, nada tendo que ver com o INPS) etc., etc.

Lembro ao Ministro Hélio Beltrão que a burocracia é uma erva daninha, difícil de ser erradicada. Por isso peço à sua Exa. que não desanime e continue sua luta insana para eliminar a papelada inútil. **Raphael Galvão Flores — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K. Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. — Tel.: 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - sala 103. Tel.: 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi. Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Quem tem medo da Constituinte?

Wilson Figueiredo

TANTAS vezes passo o Sr Ulisses Guimarães com a Constituinte em frente ao Palácio do Planalto que, um dia desses, o Presidente João Baptista Figueiredo vai querer experimentar-lhe o passo. É só botar o pé no estribo, saltar sobre seu lombo firme, e logo sentirá que a Constituinte é uma égua mansa que não estranha o cavaleiro. E com garbo oposicionista irá em frente.

O Sr Ulisses Guimarães foi o primeiro, até por antiguidade oposicionista, a puxar pelas rédeas a idéia de uma Constituinte. Acabou virando moda. Todos os líderes oposicionistas reclamam esse meio de condução coletiva dos problemas políticos. O Senador Tancredo Neves também pede ao Presidente a demonstração eqüestre. Leonel Brizola, quando nada por ser gaúcho, concorda. Até Luís Carlos Prestes veio do exílio com a idéia-fixa da Constituinte e pediu bis. A única exceção confessada é do PT: Lula ainda não faz fé numa Assembléia Constituinte.

O Presidente João Figueiredo não botará o pé no estribo enquanto o animal estiver em pêlo. Mas a Oposição está arreando inconscientemente a Constituinte para o Presidente montar. Foi assim com a anistia, que passou de flâmula da Oposição a bandeira do Governo. E que aconteceu? Nada do que estava na linha do raciocínio pessimista.

A Constituinte, porém, é ração para cavalo, segundo os nutrólogos do Governo. Sobretudo porque, vendida pela Oposição, a Constituinte parece made in Troia. De dentro dela é certo que não desembarcaria, porém, um contingente oposicionista para depredar tudo. Segundo um temor formal, a idéia da Constituinte está associada à de remédio fatal. Uma espécie de chá da meia-noite para ser ministrado a regimes agonizantes. Sendo assim, se o Governo se dispusesse a tomar chá, estaria reconhecendo seu fim. Mas é só mudar a hora do chá, e tudo se fará conforme o protocolo.

Getúlio Vargas viu passar várias vezes em 1945 o mesmíssimo carrinho de chá diante do Palácio do Catete. Os ponteiros marcavam a meia-noite do Estado Novo. E não era um serviço de porcelana, com bule e açucareiro de prata. Chá com Getúlio, bradava no meio da rua o Sr Luís Carlos Prestes. Vargas percebeu que, em vez de tomá-lo, podia perfeitamente servi-lo. E já se dispunha a expedir os convites quando todos os oposicionistas da época sentiram-se em perigo. E trataram de despejar o inquilino do Catete havia já 15 anos. Passaram pelo menos por cima da Lei do Inquilinato.

Mas não havia jeito melhor para a ocasião. Já que os convites estavam impressos, o Governo provisório os expediu. E houve o grande chá. Serviram-se os brioches do Estado Novo na bandeja da Constituição de 46. Quem cometeria a indelicadeza de recusar?

Mudou a Constituição, não o Brasil. E agora? A situação é parecida, com a única diferença de que o medo da Constituinte está no Governo, e a coragem de reivindicá-la corre por conta da Oposição. Quem tem mais a perder? A Constituinte seria com João Figueiredo, porque de outra forma teria de ficar para 1985. Pelo visto, ninguém agüenta esperar tanto. Vargas estava no fim de um mandato sem prazo quando apontou a Constituinte contra a Oposição: passou a respirar sobrevida política. Figueiredo está no começo do mandato: não precisa de prazo. Por que trabalhar no varejo das reformas constitucionais, se pode ocupar todos os novos Partidos numa obra por empreitada?

Um dia desses descobre que fórmulas políticas só valem pelo uso competente que delas se faça. Uma Constituinte depende de uma competência política que não é aferida em testes de psicologia. É prova de campo, e campo social. Mas não há mistério: uma boa eleição decifra politicamente o código das aspirações sociais. Em momento de reflexão social, Constituinte não é estouro da boiada. É muito mais bucólica boiada em pasto cercado. A velocidade em campanha eleitoral se reduz por si quando a representação começa o trabalho constituinte.

O Governo Figueiredo tomou a anistia à Oposição e faturou tudo. Com a reformulação partidária conseguiu uma parte e, com a eleição direta, terá o resto de seu sonho: dividir a Oposição pela concorrência interna. Ainda que os novos Partidos não consigam ser fundados como chegou a parecer possível.

A quem pode a Constituinte reservar maiores surpresas? Se a maré das aspirações coletivas subir demais, quem terá de enxugar o chão serão os Srs Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Leonel Brizola.

O Presidente gosta de equitação e pode acabar montando essa égua que desfila sem cavaleiro. Oficial de Cavalaria, pode escolher três palavras mágicas atuais que começam com c: cavalo, Constituinte e compulsório. E tocar em frente que o caminho é longo.

Do CADE ao gigante Adamastor

Barbosa Lima Sobrinho

A luta contra os monopólios cedo começou nos Estados Unidos, fundada no argumento de que eles constituíam obstáculo à liberdade do comércio, impedindo a presença da famosa lei da oferta e da procura, a que não poucos economistas atribuíam a força e o prestígio de um dógma, com que se cumpria a defesa dos consumidores e o equilíbrio das forças econômicas. Mas quando se verificou que a concorrência estava longe de ser perfeita, se era que se poderia classificar como concorrência a presença de competidores tão desiguais, os Estados Unidos se apressaram em promover o advento da lei Sherman, em 1890, para enfrentar manobras escusas da Standard Oil. Como não foram corrigidos todos os males, outras leis surgiram, com resultados não de todo satisfatórios, mas pelo menos revelando o desejo dos governos americanos, no restabelecimento do equilíbrio entre as forças econômicas das grandes e das pequenas empresas.

No Brasil, parece que havia muita cerimônia no tratar os donos da livre concorrência, talvez pela circunstância de que muitos fossem estrangeiros, quando não faltam os que defendem a imagem de bom moço, que tanto nos custa nas indenizações extorsivas que pagamos, para não perdê-la. Foi a custo que se falou, na Constituição de 1937, tão malsinada, em crimes contra a economia. Uma expressão ainda vaga, para um problema demasiadamente objetivo e concreto. Até que em 1945 saiu o Decreto-lei 7 666, contra o qual se desencadeou uma campanha feroz, que o batizou como "lei malaia", numa referência ao seu autor, o Ministro de Justiça de então, Agamenon Magalhães que tinha, na sua fisionomia, alguma cousa de asiático. Creio que o projeto tivera a colaboração de um excelente jurista, Vicente Chermont de Miranda, que então exercia a função de chefe do gabinete do Ministro da Justiça. Poucas vezes se terá visto oposição tão violenta a um diploma legal. Não excluo de todo a hipótese de que ela tenha figurado entre os numerosos fatores que concorreram para o golpe de estado de 29 de outubro, com a deposição de Getúlio Vargas e o encerramento de seu longo período de 15 anos de Governo. O que é certo é que novo Poder Executivo, sob a chefia do então presidente do Supremo Tribunal Federal, não demorou em revogar o Decreto 7 666. Desse modo a "lei malaia" afundou, concorrendo para aumentar as cifras da mortalidade infantil, pois que não chegou a completar cinco meses, de 23 de junho de 1945 a 18 de novembro do mesmo ano.

Mas Agamenon Magalhães era teimoso e, eleito deputado federal, tomou a iniciativa de um projeto de lei que foi andando tão devagar, que acabou arquivado. Mas coube ao filho de Agamenon, Paulo Germano de Magalhães, quando eleito deputado federal, solicitar o desarquivamento do projeto, que iniciou nova marcha, com a lentidão que seria de esperar. Basta dizer que o trânsito, no Poder Legislativo, consumiu 14 anos, de 15 de abril de 1948 a 10 de setembro de 1962, quando se transformou, cuidadosamente podado, na Lei 4 137. Na ementa, já dizia a lei que "regulava a repressão de Poder Econômico", designado com as necessárias maiúsculas, para fazer justiça à sua importância. Com a lei surgia o instrumento que a devia executar, o Conselho Administrativo da Defesa da Economia", com a sigla de CADE, que dava ares familiares à sua designação, evitando a pompa de títulos extensos e solenes.

Por sinal que o CADE, nos primeiros anos de sua existência, até que acreditou na missão que lhe era destinada, com os processos que procurou instruir, aceitando denúncias que lhe pareceram procedentes, como foi o caso da barrilha e dos poderosos monopólios da indústria do vidro, como se pode verificar no livro **A Nova Liberdade**, de Paulo Germano de Magalhães. Mas com o advento da revolução de 1964, o CADE passou a existir, tão-somente, para o **Diário Oficial**. Desapareceu do noticiário de toda a imprensa. Pelo menos, foi isso o que aprendi numa excelente reportagem do JORNAL DO BRASIL, quando aquele órgão acabava de completar dez anos de existência, mais de existência do que de presença. Até hoje, concluía aquela reportagem, o CADE não conseguira "punir de alguma forma, por multa ou intervenção, nenhuma firma, nacional ou estrangeira, submetida à sua investigação ou processo".

Isso, é claro, até 1972. Não tenho notícia de que tal situação se haja modificado. Acredito até que a inércia se agravou. A julgar, pois, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica, o Brasil se converteu num Paraíso Terreal em que a livre concorrência se processava sem qualquer entrave, rigorosamente fiel à lei da oferta e da procura. O que seria, afinal, um fenômeno ou, a rigor, um milagre. Não terá sido esse, realmente, o **milagre brasileiro** de que tanto se falava, num momento em que se dizia que o país ia bem e que só o povo ia mal? Não haveria um fundo de insensibilidade nessa distinção entre povo e país?

Tudo isso até há poucos dias, que o CADE acabou despertado. Não para condenar monopólios. Não para condenar abusos do poder econômico. Nem açambarcamentos de mercadorias. Nem para combater meios artificiosos destinados a provocar a oscilação de preços. Nem para desfazer manobras de especulação. Despertou, tão-somente, para uma atitude surpreendente, visando à chamada imprensa alternativa que tem como objetivo o combate aos abusos do poder econômico, sem maiúsculas, que não chega a merecer. Quem lia esses jornais poderia acreditar que eles fossem aliados do CADE. Mas o CADE os tem como inimigos. Teria havido contra a imprensa alternativa qualquer reclamação de que estivesse incorrendo em abusos do poder econômico? Abusos, veja-se bem, de poder econômico, que de outros abusos cogita uma numerosa legislação, de essência e inspiração draconiana. Mas desses outros abusos não pode cogitar o CADE. Não tem poderes legais para essa outra função que, com o ser extemporânea, se reveste de características opressivas, como se ele se transformasse num instrumento de tirania.

É claro que se imagina que ele deva ter algum intuito nessa extensão de suas faculdades, e não falta quem acredite que se empenha em criar obstáculos à existência da impresa alternativa, valendo, pois, como restrição à própria liberdade da imprensa em seu conjunto. Não se sabe se não levará a sua intervenção a outros órgãos do jornalismo que incorram no seu desagrado. E quando já não basta nem a lei da imprensa, nem a Lei de Segurança que transitou sem a colaboração do Poder Legislativo, paira no ar ameaça geral, que se contrapõe ao texto constitucional que assegura a "livre manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica, bem como a prestação de informação independentemente de censura". Pela experiência de seu passado, a imprensa sabe o que podem valer os processos econômicos para manietá-la ou algemá-la.

Como se a imprensa alternativa não tivesse necessidade de lutar quase desesperadamente, para assegurar a sua sobrevivência. A menos que o CADE, sugestionado pelas comemorações do Quarto Centenário de Camões, haja confundido a imprensa alternativa com o gigante Adamastor, vendo nela aquele "monstro horrendo" da epopéia lusíada, e uma ousadia que não pode permitir. "A quem vossa ousadia tanto ofende", como diz o poeta maior da língua portuguesa.

Estou certo porém de que Camões seria o primeiro a recusar a homenagem do CADE, para nos lembrar que, se há inimigos a temer, não estão na imprensa, alternativa ou não. Seria o caso de invocar, no próprio texto da epopéia, os versos imortais, que levavam Afonso Henrique a exclamar: "Aos Infiéis, Senhor, aos Infiés, e não a mim que creio o que podeis".

O porvir (para os íntimos)

Fernando Pedreira

ESTA semana, enfim, vem aí o Papa, e não se dirá que nós, brasileiros, não estejamos cada vez mais precisados dele, mais ainda que do próprio FMI, cujo confessionário tão justamente assusta e alarma as nossas diligentes autoridades financeiras.

Vem aí o Papa, portanto, e sua visita certamente clareará horizontes ideológicos, fortalecerá a fé das pessoas simples e aumentará sua confiança nos dias melhores que hão de vir. Antes assim. Ainda quarta ou quinta-feira, com efeito, notava o poeta Carlos Drummond de Andrade que, além do Papa João Paulo, as próprias dificuldades tão prementes da hora, empurram a vista dos brasileiros para o futuro.

Ora, o futuro. Costumava dizer o ex-Ministro Armando Falcão (hoje, provavelmente, a um passo da diretoria da Norquisa) que o futuro a Deus pertence. A reação dos brasileiros, portanto, será quando menos piedosa. Se o Governo Figueiredo vai mal, por que não tratar logo de descobrir quem vai substituí-lo, em março de 1986? Sabe-se que o próprio Figueiredo já estava escolhido, desde as primeiras semanas do Governo Geisel, em 1974. Não é demais supor, portanto, que o seu sucessor esteja desde já indiretamente eleito, embora oculto ainda entre as dobras do manto de algum mago palaciano.

Muitas pessoas, costumeiramente bem informadas, parecem seguras de que esse sucessor é o General Otávio Medeiros; embora o nome do Senador Passarinho tenha sido lançado, já, por colegas seus de Partido. Pessoalmente, eu apostaria com mais confiança, apenas por uma questão de retrospecto, no General Costa Cavalcanti ou, quem sabe, no Governador Ney Braga, político e administrador experiente, além de colega de turma do atual presidente e membro (como Costa Cavalcanti) do pequeno grupo de fiéis reunidos em torno do falecido Marechal Castello, já em princípios de dezembro de 1963, lá se vão 18 anos.

Mas, enfim, descobrir quem será o sucessor do General Figueiredo, não basta. O ideal seria estabelecer desde logo quem vai suceder a esse sucessor, em março de 1991. Segundo o poeta Carlos Drummond de Andrade, o futuro semeia um jardim de esperanças. Um futuro assim razoavelmente extenso, alcançando quase a dobra do século e do milênio (1997), bem planejado e previsto, sem dúvida permitiria absorver as renitentes dificuldades de hoje e instaurar enfim, solidamente, a paz, a prosperidade e a liberdade que todos almejamos e que vimos perseguindo desde abril de 1964.

Em verdade, a experiência revolucionária com o porvir mostra que é sempre imprudente tentar apanhá-lo em prazos muitos curtos ou estritos. O porvir (o futuro) exige grandeza, amplitude de designios e perspectivas, visão larga. Todas as vezes que as circunstâncias nos levaram a contrariar essa regra de ouro, demos com os burros n'água.

Em janeiro de 1973, por exemplo, o Ministro Delfim Neto, então na Fazenda, decidiu prefixar em 12% a correção monetária para aquele ano. A inflação vinha caindo como balão apagado, desde os tempos do Marechal Castello, e não havia por que não confiar na firmeza das suas intenções. Pois tanto bastou para que o porvir pregasse uma peça no ministro, invertendo o curso da inflação e fazendo-a ultrapassar a casa dos 20%, segundo os dados fidedignos do Banco Mundial, mais tarde confirmados por Julian Chacel, em depoimento na Câmara dos Deputados.

Desde aí, aliás, talvez porque tenha gostado da experiência, o porvir não parou mais de driblar as nossas diligentes autoridades, que nem por isso esmoreceram. Ao contrário, o próprio Ministro Delfim, devolvido ao poder, está demonstrando, no infortúnio, uma persistência e uma bravura invejáveis. Ainda agora, em janeiro e outra vez em junho, ele prefixou não só a correção monetária, mas também a cambial. Dose dupla, que provavelmente fará a Europa curvar-se mais uma vez diante do Brasil.

Na verdade, para anular a malícia do porvir e desorientá-lo para sempre, o ministro decidiu aplicar a diabólica tática da superposição (ou intersecção) de planos. Em janeiro, ele fixa o índice corretivo até dezembro; depois, em julho, fixa outro índice até julho do ano seguinte; se necessário, em outubro ou em março, ele fixará ainda outros índices, e assim por diante, até que um dia, sem dúvida nenhuma, acertamos na mosca.

Note-se que, por ora, o ministro está operando com prazos fixos (embora desencontrados) de 12 meses, para obedecer a uma convenção corrente entre seus colegas. Nada o impediria, entretanto, caso necessário, de recorrer a prazos mais curtos, como o da correção salarial, o que certamente acabaria de desorientar o porvir, transformando-o de vez num daqueles "joões" do nosso inesquecível Garrincha.

O exemplo de Garrincha, aliás, é muito bem lembrado e custa crer que a Fazenda ainda não o tenha aproveitado em suas brilhantes campanhas educativas. Para ganhar uma partida dura como esta que está disputando contra a inflação e o déficit cambial, o que o Brasil precisa é desmoralizar os adversários, fazê-los cair sentados no chão, como aqueles defensores soviéticos na Copa de 1958, na Suécia.

O que é o futuro, afinal? Sabe-se que o futuro, segundo o Ministro Armando Falcão, a Deus pertence. Mas, a Deus tudo pertence, inclusive aqueles pobres jogadores russos, estatelados na grama do estádio, vítimas do nosso gênio futebolístico. Por que não poderia o Brasil driblar também o futuro, desmoralizá-lo e dominá-lo, até fazer dele o que quisesse?

Bem feitas as contas, talvez seja precisamente isso o que vimos fazendo, nas duas ou três últimas décadas. Driblamos o analfabetismo; driblamos o próprio ensino superior, terreno onde somos hoje, provavelmente, um dos maiores fornecedores mundiais de diplomas universitários; driblamos há alguns anos a meningite e, ainda agora, driblamos de uma só vez, graças ao Ministro Arcoverde, a poliomielite e o próprio descobridor de sua vacina, Albert Sabin. Não é pouco, mas não é tudo, ainda. No caminho do gol, derrotados pela tática dos planos superpostos, não tenham dúvidas de que, mais cedo ou mais tarde, caem também a inflação e a dívida externa. É pagar para ver.

Uma nação que dispõe de jogadores como os nossos, não tem por que ter medo do porvir. Os Estados Unidos estão hoje em notórias dificuldades para eleger um novo presidente, já às vesperas das eleições. Nós, ao contrário, não só já temos presidente novo, como estamos ainda em condições de escolher, sem dificuldade nem demora, outro para 1986 e, até, mais outro para 1991. E, isto, sem nem mesmo precisar de eleições.

Com o presidente Ueki na Petrobrás e, agora, o Presidente Geisel na Norquisa, o que nos falta? Quase nada, a não ser, é claro, a bênção e os conselhos do Santo Padre. Esperemos por eles.

Reagan aumentará as verbas da defesa e salário de militares

Washington — Caso Ronald Reagan seja eleito Presidente dos Estados Unidos, os gastos militares de seu Governo serão maiores do que os projetados pelo Presidente Jimmy Carter, mas isso não implica o acirramento da corrida armamentista com a União Soviética, porque os recursos humanos serão melhor aquinhoados do que o setor de armamentos, garante Richard V. Allen, principal assessor de segurança nacional do ex-Governador da Califórnia.

Allen reconhece que alguns assessores de Reagan são favoráveis a uma competição com os soviéticos em termos de fortalecimento militar, principalmente se Moscou se recusar a aceitar limites efetivos à produção de armamentos. Mas tanto ele quanto Reagan não aceitam esse ponto-de-vista, preferindo ambos recorrer à via de negociação com a União Soviética.

Segundo Allen, o último orçamento militar apresentado pelo ex-Presidente Gerald Ford poderia servir de referência ao de Ronald Reagan. Tal orçamento, apresentado três dias antes da posse de Jimmy Carter, previa verbas generosas para diversos projetos, como o bombardeiro B-1 (que recebeu o veto de Carter) e navios de guerra.

O assessor alega que Reagan não indicou o valor preciso do aumento para o seu orçamento militar nem adiantou quando ele ocorrerá. Esclarece apenas que um grupo de assessores está analisando o orçamento para 1982, o primeiro sobre o qual Reagan exerceria completo controle, caso chegue à Casa Branca.

Allen ressalta, contudo, que Reagan pretende "favorecer o setor humano", como sua previsão de maiores gastos militares, para compensar com melhores salários a inflação e a lentidão da concessão de aumentos. Sabe-se que para se equiparar os níveis salariais das Forças Armadas norte-americanas aos patamares competitivos da indústria civil seriam necessários cerca de 6 bilhões de dólares por ano. Allen não se assusta com esse valor e garante que Reagan está atento aos custos.

Reagan, prossegue o assessor, ainda não tomou nenhuma posição quanto a armamentos, como o projetado míssil móvel MX, um novo bombardeiro capaz de penetrar os sofisticados sistemas defensivos soviéticos, ou a modernização do bombardeiro FB-111. Esses temas, no entanto, vêm sendo analisados e servirão de motivo a cinco ou seis discursos que Reagan fará em sua campanha nacional, nos próximos meses.

Sob a supervisão de Allen trabalham 64 pessoas ligadas à política externa e 37 à defesa. Todas são favoráveis à redução do papel do Conselho de Segurança Nacional e advogam modificações no sistema de informação nacional, de modo a que o Presidente tenha acesso mais facilitado aos dados, atualmente submetidos a uma centralização excessiva.

Um dos objetivos é reduzir o domínio do Conselho de Segurança Nacional sobre a totalidade do Governo, exercido por intermédio do chefe do órgão, o Assessor Presidencial para Assuntos de Segurança Nacional. Ao se referir às divergências publicamente notórias entre o atual Assessor de Segurança Nacional de Carter, Zbigniew Brzezinski, e o ex-Secretário de Estado Cyrus Vance, Allen destaca que no futuro esses choques devem ser evitados. Reagan defende o fortalecimento do Departamento de Estado, pretendendo que o Conselho de Segurança nacional seja apenas um órgão que estabeleça diretrizes de atuação para o restante do Governo.

"Não há a necessidade de se humilhar o Assessor de Segurança Nacional, removendo-se sua autoridade", admite Allen.

Alistamento obrigatório começa no fim de julho

Washington — O alistamento militar obrigatório para os jovens de 19 anos e 20 anos, sancionado na sexta-feira pelo Presidente Jimmy Carter, começará no final de julho, justamente entre as convenções nacionais dos Partidos Republicano (meados de julho) e Democrata (meados de agosto). Será feito em duas semanas: primeiro para os nascidos em 1960, depois, para os da classe de 1961.

O projeto de alistamento — aprovado pelo Senado no dia 5 de junho e pela Câmara dos Representantes na última quarta-feira — prevê essa obrigação apenas para os homens e ela não implica que os jovens terão, obrigatoriamente, de fazer o serviço militar. O alistamento visa só a uma eventual convocação. Calcula-se que cerca de 4 milhões de rapazes serão alistados.

Ao solicitar ao Congresso a lei do alistamento militar obrigatório, Carter frisou que ela era necessária em virtude da invasão soviética do Afeganistão. Os candidatos republicano e independente à Presidência, Ronald Reagan e John Anderson, já se manifestaram contrário ao alistamento obrigatório.

O Senador Mark Hatfield (republicano pelo Oregon) também condenou a nova lei e afirmou que sua aprovação "é o primeiro degrau" para e estabelecimento do serviço militar obrigatório.

Kennedy quer democratas contra os mísseis MX

Armando Ourique

Correspondente

Washington — *Reafirmando sua disposição de provocar uma grande discussão na Convenção Nacional Democrata, o Senador Edward Kennedy apresentou semana passada 18 emendas à plataforma do Partido que será levada ao debate antes dos delegados confirmarem seu candidato à presidência no Madison Square Garden, em Nova Iorque.*

As emendas Kennedy, endossadas por 25% dos membros do comitê que terça-feira passada redigiram a minuta da plataforma do Partido, reclamam sobretudo um compromisso prioritário dos democratas contra o desemprego e contra o desenvolvimento acelerado dos mísseis MX. Diante de sindicalistas em Nova Iorque, o Senador disse que a plataforma aprovada pelo comitê era "democrática apenas do nome".

Ao registrar suas emendas, Kennedy deixou claro que pretende lutar na Convenção apesar da candidatura à reeleição do Presidente Carter já estar praticamente assegurada pela significantiva maioria de delegados que conquistou durante as primárias.

De acordo com seus assessores, o Presidente acredita que a melhor forma de derrotar Ronald Reagan é através de posições centristas. Os assessores de Kennedy dizem que um candidato democrata não poderá ser eleito sem o apoio entusiasta da tendência liberal do Partido. Dizem que os norte-americanos poderão escolher o conservador legítimo se ambos candidatos se apresentarem com posições semelhantes.

Dessa forma, as emendas Kennedy sugerem que a luta contra o desemprego, e não a inflação, deve ser a prioridade número um, recomenda um programa anti-recessivo, combate as altas taxas de juros e políticas monetaristas rigorosas, reclama pela proteção ao consumidor e ao meio-ambiente, propõe um seguro de saúde nacional, condena os trustes e a expansão das empresas de petróleo para os setores do carvão e energia solar, se opõe ao aumento do preço do petróleo doméstico, convoca uma comissão para reindustrializar os Estados Unidos, se opõe ao serviço militar obrigatório e pede por uma revisão do projeto dos mísseis MX.

A plataforma redigida pelos partidários de Carter é bem mais conservadora e quase oposta a que propôs em 1976. Então, Carter sugeriu todo esforço para a redução do desemprego, quando a sua taxa estava nos mesmos níveis atuais mas em tendência decrescente. Desta vez, o Presidente não propôs qualquer programa para a criação de empregos e enfatizou "restrições em despesas" e "prudência fiscal". A plataforma de 1976 prometeu uma redução de 5 a 7 bilhões de dólares em gastos militares e declarou como objetivo principal a redução de tensões com a URSS. Desta vez, ela lembra que os gastos militares têm crescido desde 1976 e afirma que "o eixo da política dos EUA para a URSS deve ser o nítido reconhecimento da realidade do poder soviético". Há quatro anos, prometia "uma distribuição mais justa de riqueza, renda e poder", desta vez enfatiza a combinação de "compaixão com autodisciplina".

Tanto em 1976 como nesta semana, o principal assessor do Presidente para assuntos internos, Stuart Eizenstat, ficou encarregado da redação das plataformas. Ele disse que a diferença entre as duas não é tanto que o Presidente teria mudado de idéia, mas que agora, como Presidente precisava enfrentar barreiras que não se aplicam ao desafiante. Acrescentou que como Presidente, Carter não poderia apresentar uma lista de desejos, mas um programa de Governo realizável.

Bush é o favorito para Vice

Beatriz Schiller

Correspondente

Nova Iorque — As últimas pesquisas de opinião mostram que George Bush, ex-diretor da CIA, é o Vice-Presidente em potencial de Ronald Reagan que alcança maior receptividade entre as grandes massas.

Mais jovem do que Reagan, robusto, formado em Yale, o que contrasta com a Universidade de Eureka, cursada pelo antigo ator de Hollywood, Bush traria para campanha o apoio dos banqueiros de Wall Street e da Comissão Trilateral, à que já pertenceu.

Reagan, porém, ainda não se decidiu. Em segundo e terceiro lugares, nas pesquisas, ficaram Howard Baker e Jack Kemp, e as duas possíveis candidatas, Anne Armstrong e Nancy Kassenbaum, nem sequer foram mencionadas.

De acordo com fontes da campanha, republicana, há três objeções básicas à escolha de Bush para companheiro de chapa de Reagan. Em primeiro lugar, o aspecto tático. Nos Estados Unidos, só se elege quem se promove bem na televisão e segundo os espcialistas, Bush não consegue transmitir uma imagem positiva. Como a partir da convenção republicana, tanto Reagan como o aspirante à Vice-Presidência terão que intensificar a campanha, sendo entrevistados no vídeo e obrigados a debater a temática da plataforma, Reagan receia que ele não se saia bem nos debates na televisão.

O segundo problema com Bush é se opor à redução de 30% nos impostos proposta por Reagan. Como o corte é considerado **a coluna vertebral** de seu apelo junto às massas, o aspirante presidencial não quer ser chamado de vacilante. O terceiro diz respeito a longa permanência de Bush na campanha, quando por várias vezes criticou Reagan, o que teria criado uma forte antipatia entre os dois. Embora contornável, em termos políticos, seria um travo amargo para Reagan, a lembrá-lo de críticas do passado.

Um dos diretores da campanha de Reagan disse que "a questão é decidir se Reagan conseguirá ganhar sozinho as eleições, baseado na sua própria imagem, ou se precisará de um vice forte para reforçar substancialmente suas bases. Se acharmos que não precisa de ajuda, então Reagan não precisará de Bush".

Peronistas ampliam divergências

Buenos Aires — O ex-Deputado peronista, Luis Sobrino Aranda, acusou o presidente do Partido, Deolindo Bittel, de ter feito uma aliança com o Partido Comunista Argentino, de linha pró-soviética, estando por isso desqualificado para exercer qualquer liderança. A denúncia traz à tona as crescentes divergências existentes dentro do Partido Peronista iniciadas com a morte de Juan Peron, em 1974.

Bittel lidera um setor chamado de neocamporista, cuja estratégia consiste em insuflar os conflitos entre civis e militares para obrigar o Governo a convocar eleições, a exemplo do ocorrido em 1973 quando Hector Campora foi eleito Presidente.

Setores do Partido contrário a Bittel sustentam que não existe saída política para a Argentina fora de um acordo civil-militar que permita a reinstitucionalização do país. Numa posição intermediária está o líder sindical Lorenzo Miguel, recentemente libertado depois de quatro anos de prisão, que procura manter a unidade do peronismo sem cair em "desvios de esquerda" nem abandonar a postura crítica ente os militares.

Ao lado de Lorenzo Miguel alinham-se o Presidente do Congresso Partidário, Eloy Camus, o ex-Governador de La Rioja, Carlos Menem, um dos jovens políticos mais próximos da ex-Presidenta Isabel Peron. Tanto Miguel quanto Camus teriam assumido a tarefa de cercar o Presidente do Partido, Deolindo Bittel, numa tentativa de evitar que ele assuma posições de esquerda radical.

Arquivo/1979

Suazo, da esquerda

Arquivo/1979

Estenssoro, do centro

Arquivo/1977

Banzer, da direita

Eleição hoje na Bolívia pode causar novo impasse

La Paz — As eleições gerais de hoje, na Bolivia, poderão resultar num novo impasse, como em 1979, quando nenhum dos candidatos conseguiu a maioria simples (metadade dos votos mais um) do eleitorado. Há 13 candidatos à Presidência da República, mas os mais cotados são: Hernan Siles Suazo, da Frente Unidade Democrática Popular (UDP), e Victor Paz Estenssoro, da Aliança Movimento Nacionalista Revolucionário (AMNR).

Suazo e Estenssoro — que juntos deverão conseguir 70% dos votos — são, no entanto, considerados "inimigos das Forças Armadas", pois os mais intransigentes militares acreditam que, no fundo, eles ainda querem repetir o que conseguiram em 1952, com a revolução nacionalista: destruir as Forças Armadas através de um levantamento civil. Isso significa que continua válida a previsão de um novo golpes de Estado na Bolivia, ao serem conhecidos os resultados das eleições de hoje.

Negociações

Companheiros inseparáveis desde a vitória da revolução liderada por Suazo, 9 de abril de 1952, quando Estenssoro foi chamado do exílio para assumir a Presidência da República, os dois líderes do Movimento Nacionalista Revolucionário (Suazo mais à esquerda do que Estenssoro) acreditam que o Congresso, se convocado para desempatar as eleições, homologará o nome do candidato mais votado.

Os dois líderes garantem que não houve negociações prévias com este objetivo, mas os observadores acreditam que já na segunda-feira, quando sairem os resultados preliminares estas negociações serão iniciadas entre os dois Partidos, para evitar o que ocorreu em 1979, quando a diferença entre o candidato mais votado, Zuazo, era de 53 mil sobre o segundo colocado, Estenssoro.

Tanto a Junta de Governo, liderada pelo General David Padilha, quanto à Igreja e empresários pediram que os dois constituíssem um Governo de conciliação nacional, mas os dois não aceitaram e o Congresso, elegeu o Presidente do Senado, Walter Guevara Arce, como Presidente interino. Ao invés dos 90 dias constitucionais para a preparação de novas eleições, Arce conseguiu um ano: a convocação do eleitorado foi feita para o primeiro domingo de maio de 1980.

Isso não aconteceu, porque em novembro o Coronel Matusch Busch tentou um golpe, que, embora fracassado, obrigou a saída de Arce do Poder e a formação de novo Governo provisório, liderado pela então Presidenta da Câmara, Lidia Gueiler. A tentativa de Busch de chegar ao Poder provocou a morte de mais de 200 pessoas. No começo deste mês, as Forças Armadas propuseram o adiamento das eleições gerais de hoje, alegando que o país não estava ainda tranqüilizado e que os resultados de uma votação agora não resolveria a crise existente. Uma tentativa de impedir a realização das eleições foi frustrada em Santa Cruz de la Sierra, em seguida, pela resistência civil, acionada por um esquema antigolpista montado pela Central Operária Boliviana.

O último golpe de estado bem-sucedido foi contra o curto Governo do Presidente Brigadeiro Juan Pereda, que havia recebido o cargo de General Hugo Banzer, em 1978. Como Pereda foi eleito em votação de fraudes inocultáveis, o então Comandante do Exército David Padilha assumiu o Poder, liderando uma Junta Militar que prometeu e realizou eleições em 1979.

Metade dos eleitores permanece indecisa

La Paz — "Chegamos à véspera das eleições com a firme convicção de que, apesar das pressões, o povo comparecerá livremente para votar", declarou o presidente da Corte Nacional Eleitoral, Rolando Roca, ontem, após acertar com os delegados dos Partidos as "últimas medidas" para garantir a imparcialidade nas eleições de hoje na Bolivia.

A metade dos 2 milhões de bolivianos que votarão, para eleger um presidente da República, um vice-presidente, 27 senadores e 130 deputados, por quatro anos de mandato, continuava indecisa ontem, segundo pesquisas realizadas pela imprensa de La Paz. Há um certo desânimo em votar pela terceira vez nos últimos três anos.

Sistema

A propaganda eleitoral foi suspensa na sexta-feira e os eleitores já sabem que, para votar, deverão assinalar uma papeleta colorida e cheia de siglas, com as fotografias de todos os candidatos, o que permitirá o voto dos analfabetos (30% dos votantes) sem maiores problemas. O sistema é de lista completa, de modo que, ao assinalar um determinado Partido, o eleitor está votando para os candidatos à Presidência, vice e deputados.

A computação dos votos será feita eletronicamente e deverá estar concluída até o dia 10 de julho. Para evitar os **votos fantasmas**, incorporou-se à memória dos computadores o número de mesas e de inscritos em cada uma. A Corte Nacional Eleitoral advertiu os Partidos de que só fará investigações sobre irregularidades com base em "denúncias e provas concretas". Os candidatos que não conseguirem um mínimo de 50 mil votos pagarão uma multa, equivalente a sua cota das despesas com as eleições.

A imprensa de La Paz divulgou ontem diversas denúncias sobre preparativos para impedir a realização das eleições em várias cidades, e, em todas elas, os grupos de extrema direita foram responsabilizados pelas ações.

O Presidente da Venezuela, Luis Herrera Campins, disse que só visitará a Bolivia se for instalado no país um Governo constitucional no próximo dia 6 de agosto, aniversário de sua independência.

Pedro Luis Echeverria, Embaixador venezuelano em La Paz, que deu essa informação, acrescentou que a Presidente da Bolivia, Lidia Gueiler, foi convidada a visitar Herrera em Caracas.

O diplomata entregou um convite de seu Governo para que a Presidenta boliviana visite Caracas em sua volta de Copenhague, onde organizações internacionais lhe entregarão uma distinção na segunda quinzena de julho. Da homenagem, participarão as Primeiras-Ministras britânica e indiana.

Presidência tem 13 candidatos

La Paz — Cinco ex-Presidentes da Republica, o maior dirigente sindical do país, um Coronel da reserva, um marxista radical, um ativista anticomunista, dois ex-Ministros de Estado, além de dois dirigentes indígenas, são os 13 candidatos à Presidência da Bolivia, nas eleições gerais de hoje.

O centrista Victor Paz Estenssoro, 74 anos, foi Presidente em três períodos: 1952/56, 1960/64 e reeleito em 1964, quando foi derrubado pelo seu Vice-Presidente, o General René Barrientos. Tem o récorde de permanência no Poder sem intervalo: 8 anos e 4 meses. Deve chegar em 2º lugar.

Presidente no período 1956/60, Herman Siles Suazo se separou politicamente de Estenssoro em 1971, passando a liderar a esquerda. Aos 68 anos, é o provável vencedor das eleições de hoje.

Outro ex-Presidente é o General direitista Hugo Banzer, que governou de 1971/78, e que é agora o terceiro mais cotado pelo eleitorado, segundo as pesquisas da imprensa de La Paz. Os outros ex-Presidentes são: Guevara Arce, que ficou três meses no Governo, em 1979; e Luis Adolfo Siles Salina (1969).

Os outros são: Juan Lechin, líder da Central Operária Boliviana (COB); os ex-Ministros Guillermo Bedregal e Roberto Jordan Pando, o Coronel da reserva Walter Gonzales; o ativista anticomunista Carlos Valverde Barbery; o dirigente socialista Marcelo Quiroga Santa Cruz, que nos últimos meses se transformou no "inimigo número um do General Hugo Banzer e das Forças Armadas", segundo fontes militares; e os dois dirigentes indígenas Luciano Tapia Quisbert e Constantino Lima Chavez.

Jogo político deixa país tenso

Rosental Calmon Alves

Correspondente

Buenos Aires — *A violência do atentado contra os esquerdistas que se haviam concentrado para assistir ao comício final de um dos mais prováveis vencedores das eleições da Bolívia é mais uma pedra a mover-se no complicado jogo político deste país, favorecendo o xeque-mate planejado por alguns setores das Formas Armadas: o golpe militar.*

O atentado, que causou a morte de dois jovens e ferimentos em mais de 40 pessoas, era algo tão previsto na Bolívia quanto o próprio golpe de estado. Para não dar chance aos provocadores, os dirigentes políticos bolivianos já tinham alterado o panorama da campanha para as eleições de hoje, pois, ao contrário de anos anteriores, evitaram de todos os modos a formação de grandes concentrações humanas.

Os principais Partidos, entretanto, não conseguiram evitar que se encerrasse a campanha com um grande comício em La Paz. Marcaram para o correr desta semana seus meetings na praça da igreja de São Francisco, um belo monumento do Século XVI. Na quarta-feira, o velho dirigente Victor Paz Estenssoro fracassou em sua tentativa de reunir uma multidão na praça, arregimentando apenas umas cinco mil pessoas.

Seu único e verdadeiro rival — antes companheiro do Movimento Nacionalista Revolucionário e hoje inimigo irreconciliável — Hernan Siles Zuazo, goza, entretanto, de grande popularidade na Capital, conseguindo facilmente mobilizar um público muito maior, apesar da ameaça de atentado que pairava no ar.

Se a própria formação daquela massa humana numa noite gelada em La Paz era uma prova de que Hernan Siles Zuazo se encaminhava para repetir a façanha do ano passado, quando foi o candidato mais votado, ampliando talvez ainda sua pequena vantagem frente ao segundo colocado, por outro lado a explosão da dinamite no meio do povo pode ser interpretada como um aviso dos que não estão dispostos a permitir um Governo esquerdista na Bolívia.

"Que há militares preparando um golpe de estado aqui, não há a menor dúvida. Resta saber se eles vão dar o golpe antes ou depois das eleições", diziam repetidamente os dirigentes políticos bolivianos desde o início do mês. Agora, que estão praticamente garantidas as eleições estão orgulhosos os bolivianólogos que previam o golpe para depois da votação. Na realidade, poucos são os que prevem que nada acontecerá, que haverá eleições pacíficas e a posse do candidato vencedor, como numa bem-comportada democracia.

Tailândia não vende ao Vietnam

Bancoc — A Tailândia suspende todas as relações comerciais com o Vietnam em represália à invasão de seu território por tropas vietnamitas, informou ontem o Vice-Ministro tailandês do Comércio Phairoj Jayapahorn. A medida inclui as vendas já contratadas, entre as quais 40 mil toneladas de arroz e 30 mil toneladas de açúcar.

Bombas vietnamitas foram jogadas ontem sobre uma aldeia tailandesa, 13 quilômetros ao Norte do povoado cambojano de Nimit, próximo à fronteira, onde as artilharias vietnamita e tailandesa travaram novos combates. O Primeiro-Ministro da Tailândia, Prem Tinsulanonda, viajou para o local do conflito.

Ao Sul de Aranyprathet, principal cidade tailandesa da fronteira, unidades vietnamitas realizaram manobras posicionando-se contra os guerrilheiros do Khmer Vermelho leais ao deposto Primeiro-Ministro cambojano Pol Pot. Fontes militares informaram que a Tailândia deslocou reforços de infantaria e artilharia para a região.

A Tailândia decidiu suspender, temporariamente, a repatriação de cambojanos devido à tensão na fronteira. Desde o início da operação, iniciada em 16 de junho, já foram repatriados cerca de 10 mil cambojanos, segundo dados divulgados pelas Nações Unidas.

Até ontem, a Cruz Vermelha Internacional desconhecia o paradeiro de seus dois funcionários e dos dois jornalistas norte-americanos capturados sexta-feira por tropas vietnamitas no acampamento fronteiriço de Nong Chan.

O Governo britânico concordou em abrigar os 40 refugiados vietnamitas que se encontravam a bordo do navio **Etrema** e que desembarcaram ontem em Cingapura, de onde esperam sair nos próximos três meses. Um porta-voz do Governo da Malásia informou que representantes da Agência Australiana de Ajuda solicitaram permissão para o desembarque de outros 116 refugiados, que se encontram a bordo do navio **Akuna**, a 50 milhas da costa de Cingapura.

EUA investigam mortos em Hanói

Washington — O Pentágono vai "verificar de forma independente as afirmações de um ex-proprietário de uma funerária no Vietnam, que disse ter visto os esqueletos de 400 soldados norte-americanos em um prédio em Hanói, em 1977. De identidade não revelada devido as ameaças contra sua vida, o vietnamita deu a informação ao subcomitê da Câmara para assuntos da Ásia e do Pacífico.

O Pentágono e o Departamento de Estado acusam o regime de Hanói de não cooperar com os Estados Unidos, que desejam saber que destino tiveram os 2 mil 500 norte-americanos que continuam na lista dos desaparecidos no Sudeste Asiático. para o brigadeiro T.C Pinckney, o "livro branco que o Vietnam dovulgou em abril, dizendo que cumpriu sua obrigação quanto aos desaparecidos, é uma óbvia manobra de propaganda".

ENDEREÇO

O vietnamita, expulso do Vietnam devido a sua origem chinesa, indicou o endereço do predio, onde viu os esqueletos dos norte-americanos. O presidente do subcomitê, Lester Wolf, democrata de Nova Iorque, admitiu então, em janeiro, quando esteve com um grupo de congressistas em visita a Hanói, esteve a uns 200 metros do prédio, mas as autoridades vietnamitas não permitiram que ele entrasse ali.

Segundo o Brigadeiro T. C. Pinckney, o Laos também "não está querendo cooperar muito", enquanto o Camboja "continua impenetrável". Em seu depoimento ao subcomitê, comunicou que o Vietnam devolveu apenas 72 corpos de militares norte-americanos na guerra e identificou outros 40, e o Laos libertou nove prisioneiros e devolveu os corpos de outro dois. O Subsecretário de Estado, Michael Armacost, disse, por sua vez, que o caso dos desaparecidos, a ligação de Hanói com Moscou, a questão dos refugiados e a invasão do Camboja impossibilitam que os Estados Unidos tenham relações normais com o Vietnam.

Ganges já tem cinzas de Sanjay

Nova Déli — Parte das cinzas de Sanjay Gandhi, que morreu na última segunda-feira em um acidente aéreo, foram jogadas nas águas dos dois rios mais sagrados da Índia, o Ganges e o Jumna, em Allahabad, cidade natal de sua mãe, a Ministra Indira Gandhi.

A cerimônia foi presidida pelo irmão mais velho de Sanjay, Rajiv, que seguiu de barco até o meio da confluência dos dois rios onde lançou uma das urnas, enquanto milhares de pessoas cantavam: "Sanjay vai viver para sempre." O restante das cinzas estava a bordo do avião que sofreu uma pane sexta-feira quando se dirigia a um local sagrado no Estado de Bihar, a 452 quilômetros de Nova Déli

Num acirrado debate sobre a segurança dos aviões, o Parlamento indiano acusou o Governo de não considerar as constantes violações aos regulamentos dos vôos.

Estudantes protestam em Nairóbi

Nairóbi — Centenas de estudantes universitários saíram ontem às ruas centrais de Nairóbi em protesto contra a presença de norte-americanos e de outros estrangeiros no Quênia. Alguns poucos estudantes fizeram gestos de ameaça contra espectadores brancos, mas não houve atos de violência.

A manifestação ocorreu um dia depois de o Departamento de Estado anunciar em Washington que o Quênia concordara em conceder aos Estados Unidos maior acesso às instalações aéreas e portuárias, para facilitar o fortalecimento do poderio militar norte-americano próximo ao Golfo Pérsico. Em troca, o Quênia receberá maior ajuda militar e econômica.

Os manifestantes levaram cartazes com críticas à Agência Central de Informações (CIA), ao Citybank (que tem uma sucursal em Nairóbi) e ao Governo norte-americano.

OUA condena a invasão de Angola

Freetown — O Conselho de Ministros da Organização para a Unidade Africana (OUA) condenou energicamente a invasão de Angola pelo regime racista da África do Sul e considerou cúmplices os países ocidentais que apóiam Pretória, numa declaração aprovada ontem unanimemente por seus 35 membros reunidos em Freetown, Serra Leoa.

Em Brazzaville, República do Congo, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, afirmou que seu país usará os meios para se defender dos ataques sul-africanos e continuará apoiando o povo de Namíbia até que se torne independente.

Schmidt viaja a Moscou após vencer resistência americana

William Waack
Correspondente

Bonn — Há 25 anos, o Chanceler Konrad Adenauer foi a Moscou e voltou para casa com 10 mil ex-prisioneiros de guerra alemães. Foi uma das chamadas visitas históricas. A outra ficou por conta de Willy Brandt, no começo da década dos 70, quando a Alemanha normalizou suas relações com os países socialistas. Adenauer e Brandt alcançaram resultados concretos.

Para Helmut Schmidt, o atual Chefe de Governo alemão, não é fácil condensar em poucas palavras o que irá fazer em Moscou durante a viagem que se inicia amanhã. O encontro de Schmidt com o Chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev, causou muita turbulência nas abaladas relações dos aliados da OTAN, e só na semana passada o político alemão conseguiu apagar as últimas dúvidas levantadas pela Administração Carter.

Líder hesitante

Mas, apagou mesmo? Para o Governo norte-americano, durante muito tempo a viagem de Schmidt a Moscou foi incluída entre as **traições** da causa ocidental, comparável à relutância dos europeus em boicotar as Olimpíadas ou impor sanções econômicas à União Soviética e ao Irã. Entre Washington e as principais Capitais européias, e isto não é nenhuma novidade, as dificuldades de comunicação levaram os Estados Unidos a levantar uma séria indagação: até que ponto a Alemanha não estaria disposta a neutralizar-se em troca de bom relacionamento com sua vizinha do Leste?

A resistência de Jimmy Carter só foi quebrada depois que Schmidt lhe falou durante 40 minutos, sem ser interrompido, um dia antes do encontro de cúpula dos países industrializados em Veneza. Irritado com a desconfiança de Carter e uma carta que recebera do Presidente norte-americano apenas oito dias antes do encontro, Schmidt garantiu que a União Soviética jamais poderá utilizar a Alemanha como meio de dividir a Aliança do Atlântico Norte. Para a Alemanha, a base de toda sua política externa é a filiação à OTAN.

Esse princípio pode parecer óbvio para os alemães, mas, com a deterioração da liderança norte-americana e o esfriamento das relações de Washington com os europeus, surgiram também na imprensa do continente fortes especulações sobre a **finlandização** alemã. O tema é velho: os social-democratas queixam-se que ele sempre é trazido à discussão em vésperas de eleições. Contudo, nem os líderes mais cautelosos do SPD são capazes de negar que, desta vez, é melhor buscar algum tipo de contato direto com o bloco oriental do que esperar as ordens contraditórias e confusas de Washington.

Não há motivos nas principais Capitais européias, e muito menos em Bonn, para se estar contente com a **performance** do Presidente Carter em seus quatro anos de Casa Branca. Não foram apenas os tópicos direitos humanos e não proliferação que trouxeram dificuldades para os alemães. O inexplicável massacre promovido por Carter em seu Gabinete, ano passado, sua conduta durante a pseudo crise em torno da brigada soviética em Cuba, a ingenuidade que deixou transparecer depois da invasão do Afeganistão, a falta de contato antes da tentativa de resgate dos reféns em Teerã, a discutível eficácia das medidas retaliatórias adotadas contra a União Soviética e, para terminar, a aberta desconfiança em relação aos propósitos do Chanceler Helmut Schmidt em Moscou são pontos recitados de cor e salteado em Bonn.

Realmente, para o Chanceler Helmut Schmidt a resposta norte-americana à invasão do Afeganistão tinha graves contornos e, em imagens muito discutidas, o Chefe de Governo alemão passou a comparar a situação internacional atual com os meses que precederam a deflagração da primeira Guerra Mundial, em 1914. Schmidt não tem a menor dúvida de que Carter falhou como líder da aliança ocidental e nem faz segredo disto: já na sua declaração sobre a situação da nação, no começo do ano, o Chefe de Governo alemão queixou-se da falta de **Crisis Management** (Schmidt usou a expressão em inglês no seu discurso no Parlamento) a nível internacional e criticou as duas superpotências pela falta de diálogo.

Arquivo/78

Schmidt é acusado de querer neutralização da Alemanha

O principal objetivo de Helmut Schmidt em sua excursão à União Soviética é manter abertos os canais de contato entre o Oriente e o Ocidente durante a crise culminada com a invasão soviética do Afeganistão. "Nós não queremos retornar à guerra-fria", disse Schmidt recentemente a uma revista inglesa. "Não há nada que nós, alemães, poderíamos ganhar numa guerra-fria, dividida como é a nossa nação, dividida como é a nossa Capital, Berlim".

Mais do que isto, Schmidt deixou transparecer em diversas ocasiões que entre a Alemanha, os europeus e os Estados Unidos há fortes divergências quanto à política de **détente**. Schmidt detesta a idéia de que os progressos reais, ainda que limitados, da política de distensão Leste-Oeste estejam ao sabor das inclinações de Carter, por sua vez ditadas pelo processo político interno norte-americano. "Nós não somos o 51º Estado norte-americano", disse Schmidt, citado por **Der Spiegel**.

Pelo menos entre os europeus, Schmidt pode contar com compreensão para a defesa de seus interesses particulares. Não é por acaso que o Chanceler alemão vem acentuando em todas as entrevistas a representação de interesses "genuinamente nacionais" que pretende fazer em Moscou e que os social-democratas garantem nada ter a ver com tentativas de neutralização, aproximação ou amolecimento diante de Moscou.

Um ponto fundamental para o Chanceler alemão é a manutenção da política de **détente** através de um rígido equilíbrio militar. Isto ele repetiu aos desconfiados jornalistas americanos em Veneza e acrescentou que por equilíbrio militar entende o fortalecimento da OTAN e a disposição de fabricar e instalar as novas armas nucleares de alcance médio. Schmidt prometeu tornar isto bastante claro em Moscou.

Por outro lado, não só o Chefe de Governo alemão, mas também outros políticos da CEE gostariam que os tratados SALT-2 fossem ratificados pelo Senado norte-americano. Se a ratificação não ocorrer, os europeus (principalmente os alemães) temem que o SALT-2, que abrangerá justamente a zona cinzenta das armas **euroestra-tégicas** (mísseis de alcance médio não compreendidos pelo SALT-2) jamais será discutido. Ao lado de uma nova corrida armamentista, outras conseqüências podem ser muito graves: o congelamento das relações com o bloco oriental, justamente quando está havendo uma troca de guarda no Kremlin, a interrupção do intercâmbio econômico e político com o bloco oriental no momento em que os países socialistas estão cada vez mais envolvidos na economia mundial e se acostumam com um grau crescente de interdependência.

Posição delicada

Para evitar tudo isto, Schmidt acha que o melhor seria iniciar conversações sobre desarmamento enquanto decorre o prazo de três anos necessários à fabricação e instalação de novos mísseis. Nesse intervalo, a União Soviética paralisaria a produção dos seus SS-20, mas a **moratória** já não é assunto. Carter ouviu as explicações de Schmidt e pareceu satisfeito com as garantias de que o Chefe de Governo alemão não quer se afastar da linha adotada pela OTAN em dezembro do ano passado.

Apesar dos tapinhas que recebeu nas costas após a última reunião da organização em Ancara, Schmidt não foi contemplado com nenhuma procuração para tratar do assunto em Moscou. Além disso, os sinais detectados pelos alemães na União Soviética não indicam grande disposição de Brejnev em aceitar a proposta alemã.

A situação de Helmut Schmidt é das mais delicadas, e as 48 horas que passará em Moscou podem ser consideradas as mais difíceis de sua carreira política. O Chefe de Governo alemão tem de mostrar uma atitude firme, sem arriscar confrontos com os soviéticos. Schmidt está obrigado a levar adiante conversações de paz sem dar a impressão de estar cedendo a pressões da União Soviética. Em casa, há um público atento, vendo-o pela televisão: na Alemanha também é ano eleitoral, e o Chefe de Governo não pode voltar a Bonn de mãos abanando.

Ironicamente, o Chanceler alemão só ganhou a aprovação de todos os seus aliados para sua viagem a Moscou quando seu encontro com Brejnev já havia perdido grande parte do significado.

O **amigo** Giscard D'Estaing adiantou-se a Schmidt e parece ter sido eleito no momento como parceiro de Moscou para o prosseguimento do diálogo Leste-Oeste. O Ministro das Relações Exteriores norte-americano, Edmundo Muskie, já teve contatos diretos com seu colega soviético, Andrei Gromiko, e sobre as recentes propostas de Carter para uma **solução provisória** do problema afegão, Schmidt poderá fornecer poucas informações a Moscou.

Na mesa está uma proposta concreta feita pela União Soviética: trocar tubos de aço por gás natural da Sibéria, um negócio altamente tentador para os alemães. Há menos de um mês, Bonn e Moscou encerraram as negociações para um novo tratado de cooperação econômica, que Schmidt assinará provavelmente durante sua viagem. Para os alemães, concordar com mais intercâmbio comercial só teria sentido dentro de uma nova atmosfera política — os norte-americanos vêm criticando abertamente o entrelaçamento econômico da Alemanha com o Leste.

Ataques de Strauss

Mais do que em qualquer outro país europeu, as ligações entre a **détente** e a política interna são bastante visíveis na Alemanha. Uma nova guerra-fria, temem os sociais-democratas, causaria dentro do país uma polarização política com benefícios apenas para a Oposição conservadora democrata-cristã. Ao contrário, a viagem a Moscou poderia trazer um melhoramento geral do clima, favorecendo a intensificação das relações com a vizinha do Leste. Antes de decidir sua viagem a Moscou, Schmidt conversou inclusive com o Chefe de Estado e Partido da Alemanha Oriental, Erich Honecker, que recomendou ao Chanceler alemão não perder a chance de falar com Brejnev. O curioso, observam os jornais alemães, é que as relações entre as duas Alemanhas não são as melhores, mas podem ser consideradas ideais diante da crise internacional.

A firme intenção do Chanceler alemão em aproveitar todo o reduzido espaço de manobra de que dispõe para pelo menos evitar a deterioração de suas relações com o Leste valeram-lhe o apelido de **gaullista** em círculos militares norte-americanos. Schmidt provavelmente não se teria preocupado em esclarecer todos os detalhes de sua viagem com Carter se o feroz desafiante da Oposição democrata-cristã, Franz Josef Strauss, não tivesse agarrado o tema como excelente oportunidade eleitoral.

Do ponto-de-vista dos conservadores, a atual política social-democrata é irreconciliável com a cooperação dentro da OTAN. Strauss gosta de lembrar a oposição do SPOD em 1955, a entrada da Alemanha na OTAN e o rearmamento do país. O político bávro acredita que Schmidt está **capitulando** diante de Moscou, e que uma esquerda social-democrata está conduzindo o Chanceler a entregar o país aos russos. Strauss vem denunciando um forte **antiamericanismo** nas fileiras do SPD e acha que a viagem de Schmidt a Moscou só tem fins eleitorais — exatamente o que pensa Zbigniew Brzezinski.

É bem provável que a viagem de Schmidt a Moscou nada traga de concreto. Sua dimensão histórica, contudo, reside no fato de mostrar uma nova fase nas relações entre a Europa e os Estados Unidos. Schmidt quer aproveitar a iniciativa soviética de introduzir uma cunha na Aliança do Atlântico Norte para ir até Moscou representar interesses próprios sem sucumbir à tática soviética — o que é pelo menos uma certa e restrita demonstração de autonomia. Os tempos são outros, e a confiança de Schmidt no guarda-chuva nuclear norte-americano já caiu bastante. Giscard e a bomba de nêutrons francesa poderão ser o mais novo argumento no diálogo entre alemães e norte-americanos.

URSS se fortalece mas quer negociar

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — *Para equilibrar o que considera uma ameaça ocidental decorrente da colocação de novos mísseis nucleares americanos na Europa, a União Soviética está construindo, segundo fontes francesas, um míssil SS-20 a cada semana e segundo os ingleses, um a cada dia.*

Nikolai Polianov, Vice-Presidente do Comitê para a Segurança e a Cooperação Européia da URSS, não desmentiu nem confirmou essês números em uma entrevista ao JORNAL DO BRASIL, mas sustentou que "para contrabalançar, a União Soviética de fato realizou melhorias em seu sistema de mísseis de alcance médio e instalou uma série desses SS-20".

Alvo

No dia seguinte à entrevista de Polianov, segundo o qual depois das declarações do Presidente Carter no Congresso americano, em janeiro passado, tinha se criado "uma situação de desequilíbrio impossível, cuja alternativa era a corrida armamentista", os franceses anunciaram sua bomba de nêutrons.

Duramente criticados pelos ocidentais pelas dimensões do seu aparelho militar, vistos às vezes pela Casa Branca como arrogantes, os soviéticos, na verdade, consideram-se o alvo número um de uma guerra nuclear e é em função disso que sua psicologia age e reage. O que dizem os porta-vozes do sistema reflete cruamente esse fato e é nesse contexto que colocam as questões de segurança continental.

Além de vice-presidente do Comitê para a Segurança e a Cooperação Europeia, Nikolai Polianov é membro da cúpula do Sovietskaia Rossia, *jornal voltado para a Federação Russa (3 milhões de exemplares por dia), de onde se espalharam os ramos do Poder soviético contemporâneo sobre as outras repúblicas. A ele foram feitas várias perguntas, e uma delas, por ironia, veio com uma resposta que parecia a repetição de um disco tocado em 1979, quando o então Secretário de Estado americano Cyrus Vance abordou, também em entrevista ao JB, o que se poderia esperar depois do Acordo para a Limitação de Armas Nucleares Estratégicas (SALT-2) se fosse engavetado pelo Congresso americano. Sobriamente, Vance apontou para os países em desenvolvimento acenando com a possibilidade de uma corrida nuclear sem freios. Com o acordo agora moribundo nas prateleiras do Capitólio, em Washington, disse Polianov:*

"Se o SALT-2 ainda for bem-sucedido, criará uma nova tendência mundial porque ajudará a dar novos passos na direção do desarmamento nuclear. De outra forma, resta a ameaça do desenvolvimento ainda maior dessas armas, tanto em volume quanto em termos quantitativos, o que é ainda mais perigoso."

Bomba de nêutrons na França, previsões de que o Paquistão em 18 meses ou menos explodirá também sua própria bomba, o que resta do equilíbrio ou da possibilidade de equilíbrio segundo os soviéticos? Os pontos que se seguem foram abordados por Polianov e refletem, resumidamente, um quadro onde não são largas as margens de otimismo.

Defendeu ele a tese de que o Tratado de Não Proliferação nuclear continua como um instrumento central e válido e "não está perdendo sua força". O tratado "adquiriu uma importância toda especial para a segurança européia e demonstrou sua eficiência na década de 70 e na anterior, e se espera que todos os estados, não imposta quais sejam os seus regimes políticos e sociais, observem seus dispositivos. O próprio Presidente Carter, durante sua campanha eleitoral, também estava a favor da proibição de armas nucleares".

Polianov disse que "a década de 70 provou que a détente é possível, que foi efetiva, que ninguém saiu perdendo e todos os Estados se beneficiaram com ela". Mas acusou os americanos de introduzirem a questão da "indivisibilidade da détente (isto é um compromisso global de distensão não apenas nas áreas industrializadas, mas ainda nos países em desenvolvimento) como "um artifício para freiar os movimentos de libertação nacional". Este é um ponto onde as duas superpotências continuam afastadas pois, segundo Polianov, "não se pode misturar a questão dos movimentos de libertação nacional com a das relações entre estados. "Um dos pontos cruciais é, obviamente, o Afeganistão, mas os soviéticos acham que é "apenas um pretexto, pois a questão da instalação dos mísseis de alcance médio na Europa começou muito antes dos fatos neste país" e "movimentos de libertação nacional continuarão a existir, não importa como se desenvolvam as relações entre os Estados europeus". Na semana passada, em um documento sobre política externa, o Ministro Andrei Gromiko reafirmou essa tese.

Aqui, considera-se a decisão da Organização do Tratado do Atlântico Norte de instalar novos mísseis americanos Cruise e Pershing-2 como inaceitável. A decisão foi tomada em dezembro passado. Logo a seguir, veio a intervenção no Afeganistão, e, em janeiro, declarações do Presidente Carter de que os soviéticos interpretaram como de "busca de supremacia". Segundo Polianov, "o desequilíbrio é inaceitável, e a alternativa (na hipótese de falharem negociações) e a corrida armamentista". Voltando-se especificamente para a Europa, o calcanhar-de-aquiles da questão estratégica, disse ele que "os sistemas avançados de defesa da OTAN incluem aviões americanos Phantom e Starfighters, capazes de atingir a União Soviética e retornar às suas bases (cerca de 400). Depois, vêm os mísseis Polaris em cinco submarinos nucleares em águas das forças sob o comando da OTAN, cada um com 16 foguetes e cada foguete com cinco ogivas nucleares. Em seguida, vem o potencial atômico da França e da Grã-Bretanha que pode atingir território soviético e de seus aliados. Há, ainda, a 6ª Frota Americana no Mediterrâneo, de onde os aviões podem atingir as regiões de Baku e Kiev retornando às bases". (Na entrevista, Polianov não se referiu ao bombardeiro soviético Backfire, que os americanos consideram como arma eventualmente estratégica, nem às alegações ocidentais de que o bloco socialista tem superioridade em tanques e homens na Europa Central). Polianov se referiu, porém, às propostas do Presidente Brejnev de 6 de outubro em Berlim, repetidas no fim do ano passado, segundo a qual se abririam negociações em torno do SS-20. A proposta foi recusada e a OTAN foi em frente com o plano de modernizar seus arsenais com os novos mísseis americanos. Na versão de Polianov, o que os americanos queriam era contornar o acordo assinado em Viena (SALT 2) através do artifício de introduzir novas armas na Europa com raio de ação limitado (os novos mísseis não são intercontinentais) mas, de qualquer forma, "estratégicos, pois, a partir da própria Europa, podem atingir a União Soviética". Na versão americana e aceita pela OTAN, os soviéticos já estavam com supremacia na Europa através dos mísseis SS-20 e as armas aceitas para serem introduzidas pelos seus aliados nos próximos anos apenas reequilibram os termos da equação.

Schmidt

Polianov foi reticente sobre as perspectivas da visita do Chanceler Helmut Schmidt a Moscou, que se inicia hoje. O Chanceler alemão tinha proposto a reabertura de um diálogo sobre os mísseis de alcance médio enquanto não se implantam as novas armas americanas na Europa, mas a Casa Branca insistiu em não "congelar" nem "arquivar" temporariamente a decisão da OTAN e seguir em frente com ela. Polianov declarou explicitamente que "a União Soviética está aberta, pronta para negociações desde que se tome a decisão de congelar ou suspender a decisão da OTAN". Frisou ele que "nesse caso, concordamos até mesmo em reduzir o arsenal de mísseis de alcance médio". É dentro dessas margens estreitas que ocorrerá a visita do Chanceler alemão, consideradas, por isso mesmo, como de provável sucesso econômico, mas de remotas possibilidades políticas. Até certo ponto isso agrada aos alemães, que vão deixando correr o barco das tensões entre Washington e Moscou e, pelo meio, continuam a fazer bons negócios. Tanto assim que no primeiro trimestre deste ano o volume total das exportações e importações no comércio alemão-soviético (ocidental) cresceu 40%.

Espera-se, porém, de uma forma ou de outra, que o Chanceler alemão avance proposições sobre o Afeganistão. Estas, se forem feitas, vão esbarrar na resistência soviética em ceder no que quer que envolva uma retirada total e unilateral de tropas. Um sinal muito claro de distâncias talvez insuperáveis entre as posições de Washington e Moscou está no comentário do Pravda *sexta-feira passada sobre a inaceitabilidade da proposta americana de um regime de transição com as tropas soviéticas substituídas por forças dos países islâmicos. Em Moscou, isso é considerado como uma "capitulação" do Governo de Babrak Karmal e simplesmente colocado de lado. Terá Schmidt imaginação para propor um terceiro caminho alternativo?*

Corrida não fascina soviéticos

Anthony Austin
The New York Times

Moscou — Especialistas soviéticos em controle de armas adiantaram a contatos norte-americanos que estão-se preparando para uma nova etapa da corrida armamentista, mas que prefeririam não ter de iniciá-la.

Em vários níveis, desde encontros diplomáticos do dia-a-dia a conversas em particular com visitantes norte-americanos e em palestras com correspondentes ocidentais, as autoridades soviéticas não poupam esforços para tornar claro seus pontos-de-vista a respeito.

Um perito norte-americano, após uma série de entrevistas informais, recentemente, e que pediu para não ser identificado, disse que os especialistas em política soviética com que se avistou se mostraram interessados na aprovação pelo Senado do Tratado SALT, assinado em Viena há um ano, e no encaminhamento para a próxima fase do controle de armas.

Alguns norte-americanos propõem que os Estados Unidos usem seu alto potencial econômico para ganhar a corrida armamentista de uma vez por todas com um tal aumento na produção que deixasse os soviéticos para trás ou os levasse à ruína para tentar uma equiparação.

Um visitante norte-americano disse que examinara esta possibilidade com seus anfitriões soviéticos e que sua reação fora unânime. Primeiro, se mostraram surpresos com uma ação tão drástica e o que ela poderia representar para os dois países e a paz mundial, achando que nenhum presidente norte-americano escolheria uma política dessas.

Segundo, caso o Senado não aprovasse o tratato SALT e a corrida armamentista fosse reiniciada, os peritos soviéticos externaram confiança em sua capacidade de manter paridade com os Estados Unidos sem sofrer um colapso econômico.

O mesmo tipo de resposta foi obtida através de outro recente visitante norte-americano, Olin Robinson, presidente do Middlebury College, em Vermont. Ele visitou a Academia de Ciências soviética, o Comitê Central do Partido Comunista e outros importantes organizações.

"Não há a menor dúvida sobre o seu vivo interesse em continuar com o processo", disse Robinson. "Na verdade, fiquei surpreso porque se mostram dispostos a esperar que o Senado ratifique o tratado atual. Podem esperar de seis meses a um ano, antes de darem o processo como encerrado. Daqui a um ano haverá um novo Governo em Washington, que terá tempo para decidir o que fazer e como fazê-lo."

Robinson testou a reação soviética a um esforço global, norte-americano no programa de armas, salientando que Ronald Reagan, que deverá ganhar a designação presidencial republicana, é favorável a uma variação dele. "Pelas respostas — disse — deduzi que os líderes soviéticos estão dispostos a gastar o que for necessário, caso o tratado não seja ratificado, para permanecer no mesmo plano que nós no campo das armas estratégicas".

A mesma mensagem está chegando a Washington através dos canais diplomáticos regulares, com a mesma ênfase no interesse da liderança soviética em salvar a estrutura do controle de armas, apesar do impasse criado com a invasão do Afeganistão.

Novo míssil será ainda mais preciso

Washington — A União Soviética vem testando seu maior míssil intercontinental numa série de provas observadas de perto — e com preocupação — por especialistas dos serviços de informação e de defesa americanos, que temem que se esteja desenvolvendo meios de tornar a arma mais precisa. Ela seria, assim, potencialmente mais ameaçadora para a capacidade americana de contra-atacar com mísseis baseados em terra, dizem os técnicos.

Os quatro testes foram feitos com uma só cabeça nunclear, cujo poder explosivo tem, segundo os especialistas, o objetivo de destruir centros de comando e controle americanos, numa tentativa de cegar os Estados Unidos numa guerra nuclear. Mas o emprego de uma só cabeça nos testes mostra apenas que a pesquisa está num estágio primitivo, de pré-miniaturização.

O míssil é conhecido na União Soviética como o RS-20, mas os americanos geralmente o chamam de SS-18. Entre os testes normais, houve vários com 10 cabeças dirigidas a alvos diferentes, cada um com poder nuclear equivalente a 1 ou 2 milhões de toneladas de dinamite — um poder 16 a 25 vezes mais devastador que o da explosão de Hiroxima.

Submarino maior já é construído

Washington — A União Soviética está construindo uma nova classe de submarinos nucleares, "muito maiores que quaisquer outros construídos até o momento", capazes de lançar ataques de saturação com mísseis **backfire** (correspondente aos **cruisers** norte-americanos) contra porta-aviões e outros navios dos Estados Unidos.

A informação é de fontes do Pentágono, com base em relatos dos serviços de espionagem. Segundo disse recentemente o Chefe do Estado-Maior da Armada dos EUA, Almirante Thomas Hayward, o novo tipo de submarino tem de 12 a 20 plataformas de lançamento de mísseis. "Os soviéticos jamais tiveram algo como isso", comentou especialista da Marinha.

O imenso barco, segundo o Departamento de Defesa dos EUA, foi localizado a primeira vez por satélites de vigilância norte-americanos no final do mês passado, ao ser removido de um estaleiro naval, em Severodvinsk, no Mar Branco.

Baseados em fotografias tomadas por satélites, os analistas militares concluíram que submarino nuclear tem cerca de 146m de comprimento por 17m de largura, sendo maior em volume do que a nova classe Trident de submarinos nucleares norte-americanos.

Circulação: 1.600.000 clientes satisfeitos.

O BONZÃO

O informativo a serviço do consumidor.

Rio de Janeiro - Semana de 29 de junho à 05 de julho de 1980.

Compre no lugar certo. Consulte o Bonzão.

OPORTUNIDADES DE BONS NEGÓCIOS

Grandes oportunidades surgindo, esta semana, no mercado. Basta dar uma chegadinha no Ponto Frio Bonzão, em qualquer de suas 32 lojas espalhadas no Rio de Janeiro. Não perca, é uma ótima oportunidade.

Refrigerador Brastemp 34-D. Duplex. Com 340 litros. Na cor branca.
À Vista 20.880,

Refrigerador Consul ET-2825. Super luxo. Com 285 litros. Na cor branca.
À Vista 11.990,

Refrigerador Climax Primavera. Luxo. Com 230 litros. Na cor amarela.
À Vista 10.180,

Fogão Continental 2001 Grand Prix. Com 4 bocas. Equipado com giromagic. Gás engarrafado. Nas cores azul, amarela ou vermelha.
À Vista 12.980,

Fogão Brastemp BFG-51-E Advanced Line. Com 4 bocas. Gás de rua ou engarrafado. Nas cores amarela, azul, branca ou marfim.
À Vista 13.490,

Máquina de Costura Singer Ponto de Ouro 660/331. Equipada com motor. Portátil.
À Vista 6.990,

Panela de Pressão Panex Líder. Capacidade para 5 litros. Polida.
À Vista 666,

Faqueiro Wolff Mônica Macaé. Com 53 peças. Em aço inoxidável.
À Vista 2.880,

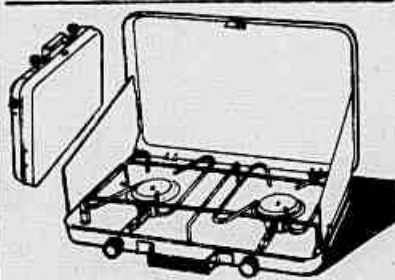
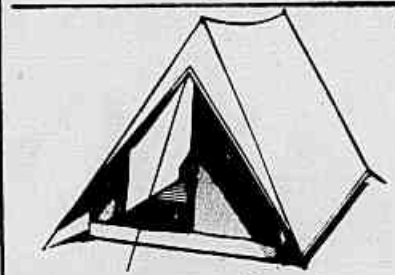
Acendedor Magiclick II. Eletrônico. De longa durabilidade.
À Vista 112,

Cadeira Dobrável Bel Star. Em cores diversas.
À Vista 495,

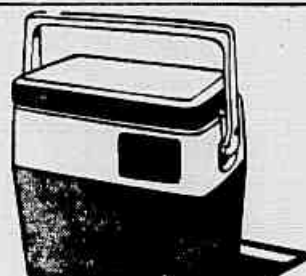
CAMPING/ESPORTE

Pronto! Depois de amanhã começa julho - férias da rapaziada e das gatinhas. Nessa época, só indo armar um acampamento por aí. E o BONZÃO está dando a maior força para o camping. Aproveite e venha conhecer a nossa seção.

Fogareiro Yanes Luxo. Esmaltado à fogo. Queimador cromado. Registro de controle.
À Vista 228,

Lampião Yanes Luxo. Alta luminosidade. Ideal para praia ou camping.
À Vista 448,

Fogão Campestre Yanes. Com 2 bocas. Tipo maleta.
À Vista 999,

Barraca Alba Canadense. Acomodação parp 3 pessoas.
À Vista 3.870,

Mini-Copa Yanes Simples. Com tampa de Duraplac estampado. Desmontável.
À Vista 649,

Barraca Alba Ipanema. Com acomodação para 4 pessoas.
À Vista 6.380,

Geladeira Yanes Pinguim. Revestida em poliuretano. Portátil.
À Vista 998,

TURISMO

Argentinos no Rio.

O Ponto Frio está vendendo o TV SHARP C-2006, sistema PAL N com garantia de fábrica. Tem 20" e seletor digital eletrônico de canais. E no Bonzão, o TV SHARP em cores tem o menor preço do mercado.

À Vista 37.750,

ÁUDIO-VÍDEO

Curtição. Agora você pode curtir altos sons com o ELETROFONE AIKO AHS-124. Ele já vem com tudo em cima: toca-discos, tape-deck, rádio AM/FM e 2 caixas acústicas. E é produzido na Zona Franca de Manaus. Você não pode marcar um furo com este som.
À Vista 26.880,

Som novo pintando. Este ELETROFONE GRUNDIG RPC-2001 começa a pintar fortíssimo nas paradas. Ele é o popular 3 em 1; com toca-discos, tape-deck, rádio AM/FM acoplados e 2 caixas acústicas. Este som vai fazer a cabeça de muita gente.
À Vista 16.880,

Experiência 1, 2, 3... Atenção, isto é uma gravação. Caso esteja interessado no GRAVADOR COLLARO CS-605, com auto-stop, microfone embutido, que funciona com pilha ou luz e é produzido na Zona Franca de Manaus, vá até o Ponto Frio. Atenção... fim de gravação. Bip, bip, bip...
À Vista 4.250,

Visual colorido. Vende-se um TV em cores de 20", 51 cm, com seletor digital eletrônico de canais, chamado TV NATIONAL TC-206. Os interessados dirijam-se por favor, ao Ponto Frio Bonzão no horário comercial.
À Vista 33.380,

Ligue-se em discotheque. Quem não se amarra num bom ritmo? Entre nesse pique e adquira o ELETROFONE PHILIPS DISCOTHEQUE AH-982. Com toca-discos, tape-deck, rádio AM/FM e 2 caixas acústicas.
À Vista 21.660,

Cores naturais, naturalmente. Vendo um TV em cores com "as cores mais nítidas e naturais" (já ouvi isso em algum lugar!). Trata-se do TV PHILCO B-828 SD, com 20", 51 cm e seletor digital eletrônico de canais. Cinescópio Showcolor (Black Matrix). Venha correndo.
À Vista 38.855,

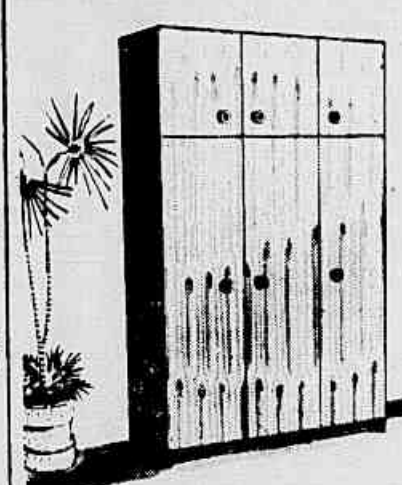
Sanyo, sim senhoro! Passa-se adiante um TV em cores para japonês nenhum botar defeito. É o TV SANYO CTP-3712 que o honorável filho pode comprar no Ponto Frio Bonzão, com 14", 36 cm e seletor digital eletrônico de canais. Produzido na Zona Franca de Manaus. Arigatô.
À Vista 26.480,

Ipanema, bicho. Aí rapaziada ligada no visual de Ipanema. Está à disposição o TV COLORADO IPANEMA, com 24", 61 cm e tela retangular com visão total (atenção voyeurs!). Funciona em 110/220 volts. Qualquer informação vá ao Ponto Frio.
À Vista 10.870,

Deslize nessa. Quem se amarra em suavidade precisa conhecer este TV TELEFUNKEN 443-T. Ele possui controles deslizantes, tem 17", 43 cm e funciona em 110/220 volts. Você que gosta de moleza, é só chegar no Bonzão.
À Vista 8.880,

Pequeno polegada. Não é história da carochinha, não. O pequeno polegada existe e se chama TV PHILCO B-265/2-M, com 12" e base giratória. Funciona em 12/110/220 volts e é produzido na Zona Franca de Manaus.
À Vista 7.415,

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Conjuntos de sala, estantes, móveis para o quarto e armários de cozinha. Peças das mais bonitas, práticas e úteis em termos de decoração para a sua casa. O BONZÃO foi pesquisar as melhores dicas para você nas lojas do Ponto Frio. É lá que se encontram estes móveis.

Armário Duplex Jepime. Com 6 portas. Em cerejeira.
À Vista 6.880,

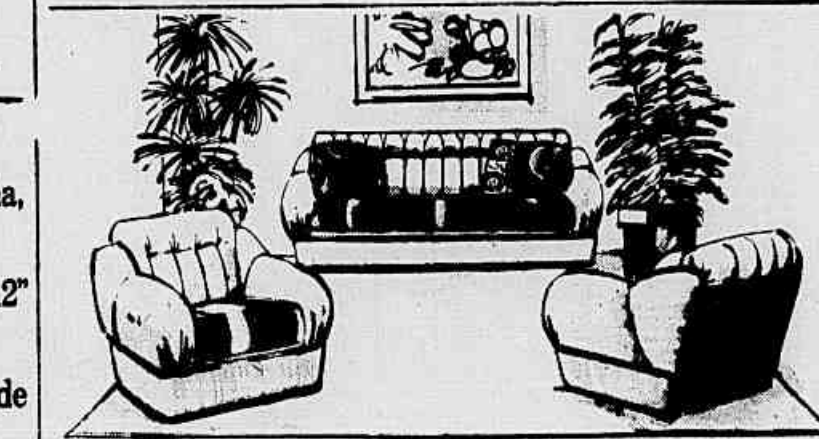
Kit-Lar. Com 4 portas. Na cor vermelha.
À Vista 5.950,

Sala Caribe Palissandro. Com 8 peças: 1 buffet, 1 mesa elástica e 6 cadeiras. Em louro real.
À Vista 13.290,

Estante Jepime Marambaia. Em cerejeira.
À Vista 2.860,

Grupo Fixo Magnus. Com 3 peças: 1 sofá e 2 poltronas. Em chenille listrado com courvin avelã.
À Vista 14.900,

Cama de Casal Ternura. Mede 1,37 x 1,88 m. Em cerejeira.
À Vista 9.990,

Grupo Fixo Dallas. Com 3 peças: 1 sofá e 2 poltronas. Em courotan. Nas cores cedro ou vinho.
À Vista 19.990,

Grupo Fixo Marrocos. Com 3 peças: 1 sofá e 2 poltronas. Em tecido listrado. Na cor ouro.
À Vista 22.800,

Ponto Frio Bonzão
é coisa nossa

Bomba da ETA explode perto de hotel em Málaga mas só provoca prejuízos materiais

Málaga — A organização separatista basca ETA-Político Militar cumpriu o prometido e detonou mais uma bomba — a sexta desta semana — a 400 metros do Hotel Atalaya Park, em Estepona, Málaga, causando apenas alguns danos materiais. Como das vezes anteriores, os terroristas avisaram à polícia, por telefone, seis horas antes da explosão.

A polícia espanhola prendeu mais 15 suspeitos de pertencerem à ETA elevando para 51 o número de detidos nos últimos dias por suspeita de terrorismo. Dos 15, 10 foram presos nas províncias bascas de Guipuzcoa, Biscaya e Alava, e os outros cinco em Pamplona, Capital da vizinha província de Navarra.

AMEAÇA

A bomba colocada próximo ao Hotel Atalaya Park tinha o dobro de explosivo das usadas nos atentados anteriores e sua explosão não pôde ser evitada apesar dos 800 policiais especializados na luta contra o terrorismo que patrulham constantemente o balneário de Estepona.

Ontem de manhã, a polícia fazia uma revista completa do porto de Málaga depois do aviso de que outra bomba teria sido colocada num iate com matrícula de Alicante. Até a noite, nada havia sido encontrado.

Enquanto a ETA promete continuar seus ataques até que o Governo espanhol liberte os 19 membros da organização, um grupo terrorista de extrema direita — Batalhão Basco Espanhol (BVE) — ameaça explodir sem aviso prévio um grande hotel do país basco francês se a França continuar dando asilo aos terroristas esquerdistas da ETA.

A advertência dos direitistas foi feita por um membro do Comando Beldarraian, do batalhão basco-espanhol, através de um telefonema ao jornal **Provincia Basca de Guipuzcoa**, de San Sebastian. O mesmo grupo reivindicou o atentado que destruiu, na quarta-feira passada, a agência de turismo de Biarritz, país basco francês.

Xá garante que não deixaria soviéticos entrar em Cabul

Cairo — O deposto Xá do Irã, Reza Pahlavi, afirmou que seu país está à beira do comunismo e se transformará em um novo Afeganistão. Em entrevista dada no dia 15 de maio mas só publicada ontem pelo semanário **Octubre**, o Xá disse, que se ainda estivesse no Poder, a União Soviética não teria intervindo no Afeganistão, pois seu Exército era um dos maiores e mais modernos do mundo.

Pahlavi culpou o General norte-americano Robert Huyser, enviado do Presidente Carter ao Irã, por sua deposição e admitiu que cometeu dois erros fatais durante os 37 anos de seu reinado: tentar modernizar o país muito rapidamente e acreditar na amizade do Ocidente.

Em entrevistas anteriores, o Xá acusara os Estados Unidos por solapar seu regime dizendo que o General Huyser, subcomandante das Forças norte-americanas na Europa, fora enviado ao Irã para insuflar os militares a não reagir contra as forças revolucionárias do **ayatollah** Khomeiny.

Para Pahlavi, Khomeiny não passa de um homem mentalmente retardado, lunático, analfabeto e maligno, que se mantém no Poder satisfazendo os malignos desejos de sangue do povo iraniano. "Se o povo o tem rodeado, seguido, aceito a tortura e presenciado a destruição do país sem rebelar-se é porque sente-se bem assim", disse o Xá.

Sadat diz que saúde de Pahlavi piorou

Cairo — "Recebi uma mensagem urgente, dizendo que o Xá Reza Pahlavi se encontra em estado muito grave", anunciou o Presidente do Egito, Anwar Sadat, depois de uma reunião com seus assessores imediatos em Alexandria. "Só Deus sabe", respondeu Sadat quando lhe perguntaram se a morte do Xá era iminente, e acrescentou: "Acho que todos nós devemos rezar por ele".

O Xá, de 60 anos, voltou a ser internado na sexta-feira, no Hospital Militar de Meadi, no Cairo, onde se submeteu à operação para extirpação do baço, atacado pelo câncer no sistema linfático, no mês de março. Segundo Sadat, o problema atual é provocado pelas complicações de "uma pneumonia que o Xá pegou há duas semanas". Em Nova Iorque, Robert Amao, assessor de relações públicas do Xá, disse que ele está sendo tratado de tifo.

Febre

"Uma equipe de médicos franceses se juntou à de egípcios para cuidar do Xá e estou sendo informado hora por hora", disse o Presidente Sadat, informando que estava preparado para voar imediatamente para o Cairo, caso Reza Pahlavi não apresente uma melhora. "Perguntas como esta me desagradam", declarou ao ser questionado se o Xá poderia morrer nos próximos dias.

Esclareceu que "a febre muito alta" que o ex-monarca tem não é derivada do câncer linfático. Antes de ser internado, o Xá estava em convalescência no Palácio de Kubeh, nos subúrbios do Cairo, onde vinha submetendo-se a um tratamento quimioterápico para deter a evolução do câncer. Mas, nas últimas semanas, segundo fonte presidencial egípcia, estava com febre alta.

Fontes médicas são, no entanto, contraditórias. Umas afirmam que o internamento não é causado pelo câncer, que vem melhorando consideravelmente em conseqüência do tratamento quimioterápico, mas não explicaram que tipo de febre afeta o ex-monarca. Citando outras destas fontes, a rede de televisão norte-americana NBC assegurou que o internamento se deve ao agravamento da doença nos vasos linfáticos e a um vírus semelhante ao do tifo que nunca havia aparecido antes no Egito.

Os médicos do Hospital Militar de Meadi nada revelam por ordens expressas de Sadat. Nos círculos médicos egípcios, comenta-se que Reza Pahlavi sofre de paratifus, uma afecção normal durante o verão do Egito, ao mesmo tempo em que se agravou o câncer. Diz-se ainda que uma pessoa que sofre primeiro de pneumonia para contrair, pouco depois, paratifus tem os sistemas de defesa do organismo debilitados e isso indica que o câncer continua a se propagar.

No começo do mês, o próprio Presidente Sadat havia confirmado que o Xá havia pego uma pneumonia e que o tratamento causou graves transtornos, devido à quimioterapia de combate ao câncer. Estes transtornos teriam sido, na verdade, hemorragias internas e febre alta. De qualquer modo, o estado grave do Xá parece se confirmar com a declaração do Vice-Primeiro-Ministro do Egito, Kamal Hassan Ali, de que é desaconselhável, no momento, o translado de Reza Pahlavi para outro país.

Bani Sadr admite que Irã não solte reféns

Londres — O Presidente iraniano, Abol Hassan Bani Sadr, numa aparente reviravolta em suas posições, declarou que o Irã viverá com os reféns e que o problema não tem solução porque os Estados Unidos não modificará sua política hostil. Estas declarações são parte de um discurso feito à noite em Teerã e captado em Londres.

Bani Sadr acusou os Estados Unidos de pretenderem manter o Irã como sua propriedade privada. "Como não podem tê-lo hoje, querem preparar o terreno para amanhã e se utilizam da questão dos reféns para aumentar sua pressão e desestabilizar-nos internamente. Mas resistiremos", afirmou.

Thatcher acha que todos serão salvos

Londres — A Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher disse que em sua opinião os reféns norte-americanos, detidos há quase oito meses em Teerã, serão libertados "sãos e salvos". "Não posso prever precisamente quando nem de que forma isso ocorrerá, mas acho que é cada vez maior o número de pessoas no Irã desejosas de resolver o problema", declarou.

A Sra Thatcher disse que os países não alinhados estão numa "boa posição para tomar a iniciativa de negociar a libertação dos reféns", e salientou que apesar dos esforços, o Governo iraniano não conseguiu encontrar novos compradores junto às nações do bloco oriental para o petróleo que está deixando de exportar para o Ocidente. "Isso significa que o Irã enfrenta sérios problemas econômicos."

Indagada se as debeis sanções econômicas impostas ao Irã pela Grã-Bretanha e outros membros da Comunidade Econômica Européia (CEE) estavam tendo algum efeito, a Sra Thatcher disse que ainda era muito cedo para determinar o resultado, mas destacou que o Irã já estava enfrentando sérias dificuldades econômicas, mesmo sem as sanções.

Papel timbrado volta a enfurecer Khomeiny

Teerã — Enfurecido porque as autoridades iranianas continuam a usar papéis com o timbre do Xá Reza Pahlavi, o **ayatollah** Khomeiny voltou a afirmar ontem que os responsáveis pela sua utilização serão presos "como se fossem traficantes de drogas".

Repetindo a ameaça feita na sexta-feira, Khomeiny prometeu afastar os ministros, membros do Conselho da Revolução e "até o Presidente Bani Sadr" se nos próximos 10 dias continuarem circulando no Governo papéis com as insígnias do regime deposto.

CRÍTICAS

O **ayatollah** advertiu que ele mesmo pedirá "aos fiscais dos Tribunais Revolucionários que julguem os culpados" e acrescentou que "essas pessoas são mais perigosas que os traficantes". "Não quero saber quem é o responsável, mas é necessário que o sistema administrativo se transforme num sistema revolucionário", ressaltou Khomeiny.

Na sexta-feira, o líder religioso ameaçou o Presidente Bani Sadr e outros integrantes do Conselho da Revolução de derrubar o Governo mediante uma insurreição popular se as autoridades não "cumprissem seus deveres em relação ao povo".

Em Londres, o jornal **Financial Times** informou que os iranianos no exílio descobriram uma nova arma na luta contra Khomeiny: as rádios clandestinas, que transmitem programas criticando a política do **ayatollah**. Só nas últimas seis semanas surgiram três dessas emissoras — **A Voz Livre do Irã** e **Rádio Irã**, ambas em algum ponto do Iraque, e a **Rádio Pátria**, possivelmente no Cairo, onde vive o Xá.

O jornal supõe que o responsável pela **Rádio Irã** seja o ex-Primeiro-Ministro Shapour Bakhtiar, enquanto que **A Voz Livre do Irã** estaria trabalhando para o ex-General Gholam Ali Oveissi, que antes da revolução era conhecido como "o carniceiro de Teerã" e que está agora liderando o chamado Exército de Libertação Iraniana.

Grupos de jovens fascistas atacam judeus e negros em centros operários de Paris

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Estranhos acontecimentos vêm tendo lugar na França. Várias vezes, nas últimas semanas, grupos de jovens com a cruz gamada em suas roupas semearam o terror em quarteirões operários de Paris e nos subúrbios, atacando judeus e árabes. Quinta-feira à noite houve um atentado contra o Movimento Contra o Racismo e Pela Amizade Entre os Povos (MRAP).

Interrogado sobre esses incidentes inquietadores, o Presidente Valéry Giscard d'Estaing declarou numa coletiva que não existe um renascimento do racismo na França, por se tratar de um sentimento com um número cada vez menor de adeptos no país.

PSICOSE DE MEDO

Tudo começou no departamento do Sena-Saint Denis, situado ao Norte de Paris, na zona industrial e populosa onde é maior o número de famílias de imigrantes estabelecidas em prédios velhos no meio de terrenos abandonados.

No fim do mês passado, um jovem norte-africano, Mohamed Messahoui, de 19 anos, foi atacado por um grupo de jovens que o agrediram a golpes de bastão e lhe cortaram as costas com uma navalha. Ele teve de levar 56 pontos. Alguns dias mais tarde, foram lançados coquetéis Molotov no saguão de um prédio, numa cidade operária próxima, onde moram numerosos imigrantes. Nos muros liam-se inscrições racistas: **Fora com os árabes e Morte aos negros**.

Foi o que bastou para que uma psicose de medo se instalasse em toda a área. Histórias terríveis corriam de boca em boca: grupos de fascistas em uniforme de campanha e com a cabeça raspada invadiam a região, seqüestrando crianças de tipo mediterrâneo, cortando os seios de adolescentes africanas e depois as violando.

De repente, famílias argelinas, marroquinas, turcas e africanas não se atreveram mais a enviar seus filhos ao colégio, ainda mais que folhetos (de procedência misteriosa) confirmaram as agressões cometidas por comandos fascistas, visando a expulsar ou massacrar todos os imigrantes árabes.

A polícia e as autoridades municipais e departamentais, alarmadas com os acontecimentos, procuraram desmentir os rumores, mas ainda hoje, famílias de imigrantes continuam apavoradas à idéia de ver chegar grupos de fascistas, a ponto de jovens árabes se reunirem para formar grupos armados capazes de enfrentar ataques. A questão se tornou grave.

SINTOMAS INQUIETADORES

E o que aconteceu há pouco no bairro Saint Paul, no coração do Marais, em Paris, não ajuda a melhorar a situação. Durante o último fim de semana, cerca de 30 jovens exibindo cruzes gamadas e armados de barras de ferro, atacaram judeus e árabes. Um jovem de 17 anos foi espancado por vários rapazes armados de barras que usavam uniformes, botas e exibiam insígnias da SS no peito.

Para dar maior peso às suas ações, gritavam "**heil Hitler**" e diziam ao jovem aterrorizado que iam "acabar o que os alemães começaram". Vizinhos intervieram e puseram o bando em fuga, mas ele voltou no dia seguinte, dessa vez para atacar crianças judias, muito numerosas nesse velho quarteirão de pequenos comerciantes e artesãos, enquanto berravam "judeus imundos". Um pouco mais tarde, eles invadiram o local onde o grupo Justiça e Paz organizava uma exposição sobre a Nicarágua e El Salvador. Nos muros, escreveram **Viva a Nicarágua fascista** e embaixo colocaram a sigla **FEN** (Federação Nacional Européia).

Se se acrescentar a esses incidentes o atentado ocorrido quinta-feira à noite (é bem verdade que somente o terceiro desde 1976) na sede parisiense do MRAP, após ameaças de jovens que se diziam membros de uma organização de extrema-direita racista, vê-se que há motivos para inquietação. Sobretudo porque nos muros do metrô aumenta o número de **slogans** hostis a judeus, árabes e negros.

A questão se tornou por demais inquietadora, evocando lembranças desagradáveis, para ser esquecida após a coletiva de Valéry Giscard d'Estaing, quinta-feira à tarde. O Presidente se mostrou menos preocupado com o problema de fundo do que com a idéia de que existe, ele prometeu zelar para que o país não fosse contaminado pelo renascimento do fascismo.

Talvez fosse bom que ele começasse exigindo dos seus ministros um maior policiamento de sua linguagem. Recentemente, não se referiu o Primeiro-Ministro Raymond Barre a "universidade de refugos" porque recebem grande número de estudantes do Terceiro Mundo? Quando ao Ministro da Justiça, ele respondeu esta semana a um jornal, preocupado com a possibilidade de não ter seus documentos consigo no caso de uma batida policial: "Como o senhor tem um rosto sério, eles o deixarão passar". No metrô parisiense, quando a polícia pede documentos, ela visa sistematicamente os estrangeiros com aparência de procedentes do Terceiro Mundo.

Ouro de Serra Pelada faz garimpeiro não ligar para diamantes

Marabá, Pará — O diamante brilhou em Serra Pelada, uma montanha literalmente de ouro que, desde o início do ano, vem sendo escavada febrilmente por garimpeiros que, atualmente, somam 25 mil. A notícia da descoberta de um **chibiu** (pequena pedra) de diamante chegou aos barracões da administração governamental de Serra Pelada na noite de quarta-feira e foi recebida sem sobressaltos no desorganizado povoado que já se formou no local, pois o ouro é de tal forma abundante que não permite outra preocupação se não a de continuar garimpando mais.

A notícia dava conta de que o **chibiu** de diamante foi encontrado no Riacho Sereninho, dentro da área da lavra de ouro, a dois quilômetros apenas do centro do garimpo. Imediatamente, anteontem de manhã técnicos da Rio Doce Geologia e Mineração, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, foram enviados ao local para confirmar a informação e fazer um primeiro levantamento da possibilidade de ocorrência de um campo de diamante na região.

EUFORIA

Geólogos do Departamento Nacional de Produção Mineral — órgão que, ao lado da Rio Doce, Polícia Federal, Receita Federal, superintendência de campanhas e Polícia Militar do Pará compõe a presença do Governo em Serra Pelada, no Sul do Pará — afirmaram, que, antes de qualquer euforia, é preciso levar em conta, além da verificação efetiva da ocorrência de um campo de diamante, a inexpugnabilidade da Serra Sereninho, de onde desliza o riacho no qual se afirma ter sido encontrado o **chibiu**.

Segundo os geólogos, a mata cerrada e as ingremidades da serra podem tornar comercial e fisicamente inviável o garimpo do diamante. Ao lado do diamante, surgiu da terra também ouro branco.

MALÁRIA

Em Serra Pelada, anteontem, mais comentada do que a notícia do **chibiu** de diamante era a descoberta, no dia da notícia, de uma pepita de ouro de 1 quilo e 200 gramas numa nova frente de garimpo. Entre os técnicos do Governo, era comentada a venda, também anteontem, de 10 quilos de ouro nos guichês da Rio Doce, pelo garimpeiro Raimundo, um cearense tranqüilo de meia idade, feições calejadas pelo garimpo, que tem quatro outros garimpeiros trabalhando com ele.

Raimundo recebeu nos guichês, em dinheiro, Cr$ 7 milhões, que se somaram a Cr$ 9 milhões 100 mil que havia ganho na semana passada, pela venda de 13 quilos de ouro. Cotado a Cr$ 600 logo depois de o Governo se ter instalado no local, há um mês, o grama de ouro é comprado atualmente a Cr$ 700, pela Rio Doce, com recursos da Caixa Econômica Federal, e, de lá para cá, a subsidiária da Vale do Rio Doce já adquiriu mais de uma tonelada.

Há um mês, registrava-se grande número de casos de malária em Serra Pelada. Os comerciantes cobravam Cr$ 180 por uma lata de óleo comestível e Cr$ 50 por um pão. Os atravessadores do ouro agiam intensamente, não havia fossas, ocorreu pelo menos uma morte violenta.

TIROS

Com a presença do Governo, que traz por avião Cr$ 50 milhões a cada dois dias para a compra do ouro, existem, hoje, um armazém da Cobal, que vende a lata de óleo comestível a Cr$ 42 e ocupa o 22º lugar em vendas entre os mais de 200 armazéns que possui em todo o país, dois médicos, um posto da Sucam, o pão tabelado a Cr$ 10, cinema quatro vezes por semana, fossas sépticas e caminhões recolhendo lixo.

Os casos de malária caíram de 8 em 16 exames de lâmina feitos pelo tosco laboratório da Sucam, há algumas semanas, para 4 em 55 exames. Houve três casos de meningite, mas uma vacinação em massa evitou novas ocorrências e os riscos de uma epidemia. Os doentes de malária são transportados imediatamente a um hospital de Marabá. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos vai instalar um posto em Serra Pelada, em frente a um arremedo de açougue de madeira e lona, mas de dois possantes **freesers** vermelhos.

Se é verdade que as condições continuam precárias, o quadro é outro, bastante diferente. Quase todos os 25 mil homens do garimpo portam revólveres, mas não se verificou nem mais uma morte violenta, embora se verifiquem muitos casos diários de desentendimentos e querelas solucionados sem grande esforço pelos homens do Governo. O revólver do garimpo, hoje, é usado para dar tiros para o ar, com balas que custam Cr$ 100 cada uma, quando ocorre uma boa descoberta de ouro.

Para evitar uma avalancha de garimpeiros ou de outras pessoas atraídas pelo ouro fácil, com o agravamento das tensões sociais, a proliferação das doenças e a perda do controle da área, as autoridades locais fecharam Serra Pelada. Armaram-se barreiras nas entradas que conduzem ao garimpo e não se concede mais licenças de garimpeiro — pequeno papel timbrado, sem retrato, com o número da carteira de identidade e do título de eleitor. Antes, ingressavam certa de 1 mil pessoas diariamente por estrada, avião ou pela mata. Agora, só entra quem está dentro e dá uma ligeira saída.

A atividade é febril, com milhares de homens de calções ou bermudas, sujos de terra, a escavar ouro. A montanha está totalmente esburacada e, num certo trecho, chamado de **Babilônia**, lembra construções incas e pirâmides egípcias. Na **Babilônia**, formam-se filas intermináveis de homens despejando, serra afora, os primeiros cascalhos da lavra. Visto do alto, assemelha-se a um grande e agitado formigueiro.

Paralelamente ao fechamento do garimpo, as autoridades da área distribuíram a terra por lotes a um ou a grupos de garimpeiros, no que classificam, bem-humoradas, de **Reforma Agrária de Ouro**. Os geólogos disciplinaram os locais de escavação, determinando-os previamente e evitando, com isso, os desabamentos, outrora corriqueiros. A garimpagem, apesar de fébril, é ordeira, como ordeira é a fila para a venda de ouro, pesado em duas balanças por quatro funcionários da Rio Doce. Certamente contribuem para essa disciplina os vários policiais federais e PMs de revólveres ostensivos nos coldres, a circularem permanentemente pelo garimpo.

Com teor de pureza de 92%, excelente, o ouro da Serra Pelada vem sendo produzido e vendido ao Governo à razão de 26 quilos diários, em media, o que representa, a grosso modo, uma circulação, no garimpo, de Cr$ 18 milhões 200 mil por dia. No início desta semana, houve dia de se comercializar 39 quilos, transformados em barras depositadas nos cofres do Banco Central, em Brasília.

CARISMA

As vendas diárias são comunicadas, todo fim de tarde, ao Conselho de Segurança Nacional, pelo rádio. Um homem do conselho, o Major César Lechinni, é o responsável pela administração governamental em Serra Pelada, chefiando uma equipe de 68 homens, que se reúnem todas as noites para uma avaliação do dia, quando um geólogo pode opinar sobre questões de segurança policial e um policial sobre questões de comercialização no armazém da Cobal.

Se alguém perguntar pelo Major Lechinni no garimpo, com certeza ninguém saberá responder, por desconhecimento do nome. Mas se indagar pelo Major Curió, cada um dos 25 mil garimpeiros de Serra Pelada, sem exceção, apontará quem é e cobrirá o Major de rasgados elogios.

Com 12 anos de vivência na região amazônica, em especial nas áreas de graves tensões sociais, o Major Curió, bigodes fartos e bem cuidados, é uma figura carismática na serra onde passa de 20 a 28 dias por mês, com folga de 5 dias em Brasília. Um exemplo claro desse carisma foi dado anteontem, quando, guiando um grupo de jornalistas e técnicos da Vale do Rio Doce através do garimpo, nos caminhos por que passava, era saudado aos berros pelos garimpeiros, uma forma de cumprimento simpático comum entre eles.

Thales Ramalho conclama os deficientes à luta unida por seus direitos

Recife — Vítima de acidente vascular, em 1972 — que paralisou o seu lado esquerdo — e prejudicado quatro anos depois por um desastre automobilístico que lhe afetou o lado direito, o ex-secretário-geral do extinto MDB e atual líder do PP na Câmara federal, Deputado Thales Rmalho, tem dedicado a maior parte do seu tempo a uma luta sem trégua, acima — segundo ele — de qualquer compromisso partidário: a guerra contra a segregação a que estão submetidos os deficientes físicos, que, além das barreiras arquitetônicas, enfrentam outra pior, a dos preconceitos sociais.

Durante a sua permanência no Recife, reserva muitas horas para encontros com deficientes físicos, os quais atende, pacientemente, no bairro de Casa Forte, onde mora. Vai colhendo sugestões e motivando essas pessoas a se organizarem numa entidade nacional, uma federação, que defenda os seus direitos. Esta é uma rotina que ele vem cumprindo não só em Pernambuco e Brasília como em outros Estados, onde tem sido convidado a fazer conferências e participar de reuniões sobre o assunto. A luta de Thales Ramalho — que passou alguns anos limitado a uma cadeira de rodas e que se está locomovendo após muita força de vontade e a prática de exercícios diários — assume agora maior dimensão.

O ano internacional

"A ONU, através da Resolução nº 32/13, de 16/12/77, instituiu o ano de 1981 como o Ano Internacional das Pessoas com Deficiência. E, desde agora, estamos nos mobilizando para que não aconteça conosco o que aconteceu com o Ano Internacional da Criança. Fizeram uma badalação muito grande, show na televisão, recolheram muito dinheiro, mas passada a euforia da promoção não ficou nada de concreto. Ao contrário, a mortalidade infantil cresceu em muitas regiões. Queremos estar preparados para participar do evento dedicado à nossa causa, mas pretendemos defender opiniões objetivas e concretas" — diz o Deputado.

A primeira iniciativa concreta do parlamentar em defesa dos deficientes físicos — "que vivem em um mundo totalmente ignorado, vítimas de todo tipo de segregação" — foi em 1978, quando conseguiu, no Congresso, a aprovação, por unanimidade, da Emenda Constitucional Nº 12, estabelecendo para os deficientes físicos melhores condições sociais e econômicas, mediante "educação especial e gratuita; assistência, reabilitação e reinserção na vida econômica e social do país; proibição de discriminação, inclusive quanto à admissão ao trabalho ou ao serviço público e a salários; possibilidade de acesso a edifícios e logradouros públicos."

A partir daí alguma coisa mudou no limitado universo do deficiente físico brasileiro. O Brasil passou a ser o sexto país do mundo a inserir, na sua constituição, um instrumento que assegurasse os direitos dessas pessoas, que somam cerca de 25 milhões no Brasil. No mundo, são 450 milhões. Mesmo assim, apenas Portugal, Alemanha, Suécia, Espanha e Japão dispõem sobre a matéria, como garantia do cidadão, através do Direito Constitucional.

Apesar da emenda, ele reconhece que muita coisa falta para ser conquistada, e as melhores vão acontecendo timidamente. Há, por exemplo, recomendação de órgãos governamentais para facilitar o acesso de deficientes físicos a aeroportos e às estações do metrô. "Mas não conheço nenhuma delas que tenha sido posta em prática". No entanto, depois destes direitos constitucionais assegurados, algumas injustiças — antes comuns — vêm deixando de ser cometidas. É o caso daqueles que submetidos a concursos — em empresas privadas ou repartições públicas — são aprovados, mas em seguida têm o acesso vetado ao quadro de funcionários, por serem rejeitados no exame médico. "Tenho conhecimento de várias injustiças desse tipo, que foram reparadas através de procedimentos judiciais como o mandado de segurança".

Os novos benefícios

Reconhece Thales Ramalho que ainda falta toda uma legislação complementar, através de lei ordinária, que disponha sobre o assunto. No momento, tem cinco projetos em fase de debate, em diversas entidades que trabalham com deficientes físicos e que vem recebendo sugestões. Um deles pede a derrubada das "barreiras arquitetônicas".

"Temos o caso de Brasília, que deixou estarrecido até mesmo Aldoux Huxley. Veja bem, o homem passou tantos séculos para inventar o corrimão, vem Niemayer e anula tudo. O resultado é que a Capital federal, cheia de rampas e declives, interdita de uma forma agressiva o acesso a deficientes físicos, chegando até mesmo a contrariar a legislação de todos os países que adotam uma política de assegurar direitos aos deficientes" — justifica o parlamentar.

Outra medida diz respeito à educação e reinserção na vida política e econômica do país (atualmente vivem segregados, porque, além das barreias arquitetônicas, enfrentam as sociais). Pretende ainda assegurar estímulo à formação profissional de especialistas em reabilitação. São cerca de 5 mil profissionais no Brasil, mas que infelizmente ainda não tiveram suas profissões regulamentadas.

Não esqueceu nem mesmo das dificuldades que os deficientes atravessam, durante as eleições. Pretende, por isso, conseguir modificar o Código Eleitoral, para assegurar-lhes lugares especiais para votarem.

Sem partidarismo

Colocando a sua luta acima dos interesses partidários, ele conseguiu que o PP criasse um departamento dedicado ao deficiente. Mas vai propor aos outros Partidos — inclusive ao PDS — que tomem a mesma iniciativa, porque "é fundamental que tentemos despertar, nos outros, a defesa dos direitos dos deficientes físicos". Ele vem participando de várias reuniões preparatórias para a realização de um congresso — que deverá ser no mês de julho, em São Paulo — cuja finalidade será reunir todas as entidades do país ligadas ao setor, para a fundação de uma federação nacional de defesa dos deficientes.

E lembra que, apesar das restrições impostas a essas pessoas, há muitos trabalhos que podem ser desenvolvidos por elas. No Congresso, por exemplo, três parlamentares sofrem esse problema. Cita também o caso de Roosevelt, que governou Nova Iorque numa cadeira de rodas e, depois, os Estados Unidos, durante 12 anos, entre eles os da Segunda Guerra Mundial.

O biônico eleito

Mas a sua atuação extrapola os limites do Congresso Nacional, das leis, das emendas constitucionais. Thales Ramalho tem incentivado muitos companheiros a fazerem a mesma pregação pelo Brasil. Agora mesmo quer promover o lançamento do livro **Minha Profissão é Andar**, de João Carlos Pacce, irmão do cantor Toquinho, em cinco Capitais brasileiras. Vítima de um acidente, ele faz o relato de sua experiência, leitura que Thales recomenda a todas as pessoas: "É uma mensagem de otimismo que todos necessitam."

Espirituoso, Thales Ramalho encara o seu problema com o bom humor que lhe é habitual: "Meu quadril é de acrílico e metal. Sou biônico, mas um biônico eleito pelo povo." Depois, mais sério e emocionado, complementa:" Me sinto feliz em ter — como deficiente físico — aproveitado a minha própria experiência e o privilégio de desfrutar de um mandato parlamentar para travar o começo desta luta, que deve ser de toda a comunidade."

Recife/Foto de Nataniel Guedes

Thales Ramalho define-se, bem-humorado, como "único parlamentar biônico eleito pelo povo"

Grande empresa abre mercado mas exige advogado moderno

Foto de Luiz Morier

O doutor Jorge Queiroz entrega, diariamente, leite e pão para 400 clientes na Barra

Médico e professor da UFF ganha Cr$ 60 mil mensais vendendo pão

No Rio de Janeiro, há no momento 30 mil médicos desempregados e um considerável número submetido a regimes de subemprego, fazendo **bicos** e plantões escondidos. No entanto, nem todos os caminhos levam ao desespero. O nefrologista Jorge Queiroz Sampaio de Souza, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, ganha Cr$ 60 mil líquidos mensais como padeiro. Assim, financia sua carreira médica.

— Medicina é profissão de elite. Médico sem poder comprar os livros que precisa, que trabalha oito horas por dia, sem contar os plantões, que atende a 20 pessoas a cada quatro horas nos ambulatórios do INPS, que complementa seu salário de Cr$ 15 mil dando plantões escondidos, que bate o ponto, este tipo de médico não me interessa. Hoje a Medicina se prostitui, mas não é culpa dos médicos. No Rio, somos 30 mil médicos desempregados, enquanto no Brasil morre quase uma criança por minuto. Eu não tinha capital, não nasci em **berço de ouro**, mas sempre quis ser médico. Por isso, fui ser padeiro.

A lógica não é de Wittgenstein nem de Lewis Carroll, mas de um carioca de 25 anos, médico especializado em nefrologia, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Jorge Queiroz Sampaio de Souza, para ser um médico que tem tempo para atender bem a seus pacientes, que compra e estuda nos livros que necessita, que não recorre a mesadas paternas, percebeu que não poderia ser residente, nem fazer estágios de graça. Foi ser padeiro.

Na verdade, ele não é bem padeiro. É distribuidor de pão e leite na Barra, ganhando cerca de Cr$ 60 mil mensais líquidos. Trabalha de domingo a domingo, sem feriados, há três anos. Acorda às 3h, às 4h30m já está distribuindo pão, leite e jornais, que vem comprar no Leblon. Mora na Barra, com a mãe, no condomínio Village Oceanique, aluga um apartamento amplo de sala e dois quartos em Copacabana, considera-se mais privilegiado que sua noiva, a pneumologista Marina Zoucas, residente no Hospital Antônio Pedro, ou que sua irmã, a pediatra Vera Queiroz Sampaio de Souza, que faz estágio gratuito no mesmo hospital, enquanto não consegue um emprego.

No começo, o caos

— Tudo começou quando nos mudamos para a Barra. Há três anos, aquilo lá era um deserto, surgiam os primeiros condomínios verticais. Não havia padaria ou supermercado, o simples ato de comprar leite e pão pela manhã era caótico. A solução era ter estoque em casa ou se sujeitar a ir até o Leblon. Sentindo na pele, tive a idéia. Fiz uma pequena pesquisa: bati de porta em porta para saber se queriam receber pão e leite todas as manhãs. Cobrava uma taxa de Cr$ 40 afora os gastos dos pedidos. Iniciei com 14 clientes.

Hoje, são 400 clientes. Acabaram-se os tempos em que Jorge saía sozinho em seu Fusca para fazer as compras e distribuir tudo até às 6h, porque às 6h30m tinha que estar na Faculdade, em Niterói. Dia de dar plantão era enlouquecedor. Sofreu 11 acidentes de carro naquele período, por dormir na direção. Em compensação, tinha um emprego em que era o patrão, num horário que não conflituava com a Faculdade. Independência.

Agora, Jorge trabalha com duas Kombi e um Passat, tem 15 auxiliares: dois motoristas, um cobrador, uma secretária (forma-se em Economia este ano), 11 distribuidores (estudantes do nível secundário). Acha que o negócio poderia crescer e render mais, mas não lhe dá tempo integral. É professor colaborador da UFF, nas cadeiras de Ciência do Comportamento, Saúde Pública e Epidemiologia.

— Não quero me afastar do mundo acadêmico, é nele que o médico ativa e complementa seu apetite intelectual. Vou fazer pós-graduação e tentar a carreira universitária completa. Pretendo abrir um consultório em Ipanema dentro de uns seis meses, sei que levarei pelo menos cinco anos para atingir uma clientela mínima.

Nascido na Ilha do Governador, meninice entre Rio, Natal e Juiz de Fora, filho de pai aviador e mãe que trabalhava em firma de carga aérea, sete irmãos. Quanto aos preconceitos, primeiro as sofreu, depois, se utilizou deles:

— No começo eu me sentia mal, a embrulhar pães, distribuir leite, atender encomendas. No Brasil há toda uma pressão social, baseada na ideologia de que quem estuda não deve trabalhar. Ao contrário dos Estados Unidos ou Europa onde, por exemplo, estudante lava pratos com a maior tranqüilidade. Meus pacientes não gostam de saber que têm um médico-padeiro, embora meus clientes gostem de saber que seu padeiro é médico. Nunca sofri pressões do meio acadêmico, o pessoal achava "interessante".

Aos poucos Jorge percebeu que seu caminho era válido, tinha lógica. Passou a usar o preconceito a seu favor:

— Sei que arranjei muitos clientes que ficaram comigo para me ajudar nos estudos. Quando me formei, ganhei presentes deles. Hoje são 500 litros de leite, 300 bisnagas, 800 pãezinhos e uns 100 exemplares de jornais a financiar meus estudos, meu consultório, uma Medicina onde o paciente é atendido com mais atenção e o médico tem mais dignidade.

Um advogado recém-formado, conhecedor de organização e administração de empresa, tão íntimo da legislação sobre importação de **know how** como da correção monetária, bem informado em economia e contabilidade e com formação interdisciplinar suficiente para compreender a sociedade como um processo sistêmico (**Inputs** — decisões — **outputs-feed back**) tem emprego garantido.

O conhecimento de inglês é exigido desde o momento em que começa sua procura, normalmente, através de anúncios classificados nos grandes jornais, cujos títulos podem ser: **Lawyer Litigation**. No entanto o litígio judicial e o brilho forense não são talentos particularmente requeridos. Seu futuro empregador, uma grande empresa, em 95,7% dos casos prefere prevenir a remediar.

Os 122 cursos de Direito existentes no Brasil darão, no entanto, aos quase 20 mil bacharéis que diploma por ano condições para corresponder a essas exigências? A resposta é negativa. O descompasso entre as exigências do mercado e a deficiência na formação da mão-de-obra oferecida produz um excesso de profissionais sem emprego ou subempregados em outras atividades.

Em pesquisa entregue à Finep esta semana, o advogado Aurélio Wander Bastos, 35 anos, mineiro de Uberaba, comprova que os atuais currículos jurídicos já não satisfazem "nem aos interesses das elites tradicionais, nem aos das elites empresariais e muito menos aos dos grupos de baixa renda".

Os Advogados e as Modernas Empresas é o título da pesquisa realizada pelo Setor de Pesquisa Jurídica da Fundação Casa de Rui Barbosa. Com informações colhidas nas 200 maiores empresas brasileiras procura-se definir um perfil do moderno advogado e das exigências para a sua formação.

— O estudo — diz Aurélio Wander Bastos — partiu do pressuposto de que as modernas empresas são os organismos que geram o desenvolvimento, pelo menos o desenvolvimento historicamente significativo.

O desequilíbrio entre a formação e a atuação do especialista em Direito e o sistema econômico voltado para a modernização tecnológica, a afluência do consumo e a acumulação de capital, surge nitidamente na preferência que as grandes empresas têm pelos advogados recém-formados. "Eles nos chegam sem vícios de formação" — afirma o assessor jurídico de uma multinacional.

Essa preferência, no entanto, é onerosa. As empresas completam, com cursos internos, a formação de seus quadros jurídicos. A pesquisa de Aurélio Wander Bastos comprova que seria preferível a reformulação dos currículos visando a formação de advogados modernos, informados das novas exigências, e preparados, do ponto-de-vista comportamental, para o acesso no mercado assalariado com a perda do traço aristocrático do profissional liberal.

O traço aristocrático é refratário. "Os cursos jurídicos orientam seus programas e suas estruturas curriculares para a formação de profissionais com postura autônoma e em função do exercício contencioso da advocacia", afirma Aurélio Wander Bastos. O universo do advogado brasileiro é o Forum, **locus** de brilho, glória e prestígio. No entanto, a crise do Poder Judiciário e a própria necessidade empresarial de economizar custos orientam as exigências jurídicas da grande empresa para o ato preventivo.

— A estrutura das modernas empresas não é receptiva aos advogados preparados para o exercício de funções contenciosas ou de autonomia profissional mais incisiva. Há uma dessintonia entre as demandas das modernas empresas e a oferta de conhecimentos das Faculdades.

Os velhos e os novos

A ampliação dos conhecimentos tecnocráticos do advogado é o pré-requisito para sua inserção nesse mercado. A complexidade das modernas organizações exige que as decisões jurídicas sejam definidas através de profundos conhecedores da estrutura funcional da empresa e do mercado. Por isso, economia, contabilidade, marketing e até informática (pois muitas informações são computadorizadas", diz Aurélio Wander Bastos) são disciplinas básicas para o moderno advogado.

No cipoal curricular, porém, o estudo do Direito para satisfazer exigências desse mercado tem caminhos jurídicos bem fixados. Na pesquisa sobre as áreas prioritárias para o ensino jurídico as grandes empresas opinam: Sociedade Anônima, 50%; Imposto de Renda, 42%; Títulos de Crédito, 40%; Correção Monetária, 39%; ICM e IPI, 39%; **Importação de Know How**, 37%; **Leasing**(aluguel de mão -de-obra), 16%.

— Os cursos de Direitos, no entanto, estão mais vinculados a interesses ou grupos sociais residuais que aos agentes modernos de desenvolvimento.

A expressão destas vinculações são os próprios currículos e programas que "desvinculam necessariamente", segundo o pesquisador, "o advogado do desenvolvimento". Essa vinculação residual às velhas elites acontece mais em razão de um movimento inercial, manifestado principalmente na postura tradicional dos professores de Direito, do que propriamente numa articulação de interesses sociais adversos à modernização. O problema é mais de comportamento que de objetivos articulados.

Essa questão de postura ocasiona uma resistência ao trabalho assalariado e reflete ainda padrões de conduta afeitos aos estatutos e códigos de profissão mais coerentes com a advocacia tradicional e autônoma do que à que Aurélio Wander Bastos para evitar a palavra **assalariado** chama de advocacia orgânica".

A advocacia orgânica não só é um campo novo no mercado, como reproduz, em termos de uma sociedade moderna, padrões e traços de **status** encontráveis nas formas tradicionais do exercício da advocacia liberal. A moderna empresa abre perspectivas para seus funcionários jurídicos até aos níveis de Gerência, Diretoria e Vice-Presidência. Se a situação ainda não é privilegiada — normalmente as assesorias jurídicas situam-se no 3º escalão de decisão — é resultado ainda da inadequação do profissional às exigências tecnocráticas da empresa.

— Na medida em que os modernos processos de organização burocrática estão intimamente associados à própria produção e crescimento das riquezas, mas, ao mesmo tempo, descomprometidos da mecânica de decisão legal, o Direito marginaliza-se, transformando-se num subproduto das relações produtivas e, conseqüentemente, o advogado é excluído da decisão empresarial — diz Aurélio Wander Bastos.

Os fatos e os códigos

Grandes empresas, porém, já começam a absorver o advogado como agente eficaz em suas políticas internas. O espaço de decisão que, antes, reduzia-se ao assessoramente jurídico contencioso, se amplia com a política de prevenir e buscar, dentro da legislação, o aproveitamento máximo das oportunidades para negócios. Essas tarefas são específicas do advogado.

Aurélio Wander Bastos avança um pouco mais. Prevê um modelo de burocracia empresarial na qual os advogados "seriam também agentes de implementação do desenvolvimento, com nítidas funções preventivas e decisórias, e o Poder Judiciário um agente de intervenção social". Para ele, a atuação jurídica deslocar-se-á "também para o âmbito da própria estrutura da organização e produção".

Essa evolução implica a superação do conceito tradicional de advogado — intermediário entre o Estado e sociedade — para lhe abrir novo campo como agente de desenvolvimento, da modernização e da mudança social. O ciclo não se completará, no entanto, sem uma reformulação do ensino jurídico. Exigência para a qual a própria grande empresa parece motivada e perceptiva.

Com currículos exageradamente dogmáticos e normativos, resistentes ao ensino interdisciplinar, partindo dos "códigos para os problemas e não dos problemas para os códigos" e reduzida a um formalismo e tecnicismo jurídico, a formação atual do advogado aparece inadequada à moderna sociedade brasileira.

Essa estrutura é sedimentada pela força do "corpo docente tradicional" e pelo próprio Poder Judiciário que, segundo Aurélio Wander Bastos, "não assimilou as modernas técnicas de organização e, por isso, não absorve uma faixa enorme de conflitos da sociedade moderna".

— Não vale dissociar ensino jurídico de modernização do Poder Judiciário, assim como não basta aproximar ensino jurídico e modernas empresas. O problema que se coloca é ampliar os canais judiciais de absorção de demandas, pois desta forma abrem-se as possibilidades de as empresas recorrerem ao Poder Judiciário na busca de soluções para os seus problemas, e os advogados, preparados para atuar num Judiciário ágil e dinâmico, terão, também, as imprescindíveis condições de dinamizar juridicamente as empresas.

A pesquisa "Os Advogados e as Modernas Empresas" se conclui pela sugestão de algumas linhas curriculares para os modernos cursos de Direito. Um núcleo de disciplinas obrigatórias, de base normativa e dogmática, deve ser complementado por outro conjunto dogmático de ciências afins ao Direito. Essas disciplinas devem ser fixadas por legislação federal.

A flexibilidade dos cursos se estabelece pelos seminários e disciplinas optativas e abertas com temas jurídicos modernos e adequados às realidade regionais. Um estágio, necessariamente reconhecido pela Ordem dos Advogados do Brasil, em órgãos oficiais, escritórios de prática forense ou departamentos jurídicos de empresas, concluiria a formação do novo advogado.

Renda é assunto de Direito

O curso de graduação da Faculdade de Direito da PUC vai oferecer, no próximo semestre, alguns seminários optativos coerentes com as sugestões da pesquisa de Aurélio Wander Bastos. Por exemplo: Contabilidade para Advogados; Estabilidade e FGTS; Distribuição de Renda e Sistema Tributário Nacional; Direito das Sociedades; e Direito Sindical.

A advogada Regina Lacaz, coordenadora da graduação no turno da noite, diz que nessas ofertas curriculares "não há uma preocupação de preparar os alunos para gerir interesses de empresas" mas sim uma "preocupação que gira em torno da grande empresa" — de compreender seu funcionamento e sua importância no processo de modernização social.

— O papel mais importante da Universidade não é criar utopistas, mas também não formar robôs.

Formada pela Faculdade Nacional de Direito em 1968 e com pós-graduação na PUC em 1972, Regina Lacaz acha que "um bom curso de Direito deveria durar pelo menos oito anos", tal é o volume de informações dogmáticas ("e nem por isso não essenciais"), de formação intelectual e lógica, e de informações jurídicas tradicionais e modernas que se exige para um bom advogado.

Em sua opinião, o caráter necessariamente interdisciplinar do ensino de Direito ainda é "rudimentar" mas afirma que a orientação da PUC é muito sensível a esta necessidade e o comprova com a citação dos seminários que serão oferecidos no próximo semestre.

Regina Lacaz diz que a mentalidade da maioria dos professores de Direito ainda é tradicional e que não há muita preocupação com a formação dos docentes. Lembra que entre 1969 e 1972 não houve nenhum curso de pós-graduação no Rio.

— Mas a mentalidade da clientela de pós-graduação ainda é tradicional: suprir as deficiências do curso de graduação. Ainda não há uma consciência das modernas necessidades na área do Direito. Por exemplo, há erros grosseiros na formulação das leis, mas o aluno de Direito ainda não se pergunta por que o advogado não está sendo chamado para formular essas leis, já que ele é o técnico neste campo.

Foto de Evandro Teixeira

Aurélio Wander Bastos explica que os currículos precisam mudar para modernizar advogados

Salário médio em Cr$ 80 mil

Uma grande empresa pode pagar um salário inicial de Cr$ 35 mil, como a Shell Brasil, para um advogado recém contratado, ou salários médios de Cr$ 80 mil para aqueles com seis anos de empresa, "com alguma especialização", como a IBM. A Shell emprega 27 advogados e a IBM, nove.

Márcio Viana, 31 anos, gerente do Departamento Jurídico da IBM, trabalha há nove anos na empresa e chegou até lá através de um anúncio de jornal. Além disso, ele é professor de Direito Comercial e Direito Econômico na PUC e diretor do Instituto de Estudos e Pesquisa de Direito Empresarial.

— O advogado de empresa ainda é um segmento não reconhecido. Mas todo o advogado que quiser, desde que tenha boa formação, encontra emprego numa grande empresa — diz Márcio Viana.

As estimativas do índice de advogados assalariados que ele faz são de cerca de 60% a 70%, "mas os recém-formados são 95%". Sem condições para abrir uma banca — com um custo que pode variar de Cr$ 20 mil por mês até Cr$ 100 mil, além das dificuldades para formar a clientela — o novo advogado "está fatalmente ligado à empresa"

Na sua opinião, as escolas de Direito não formam profissionais adequados às necessidades da empresa moderna. Formam ou técnicos em Direito, capazes de resolver as questões do dia-a-dia segundo os códigos; ou os juristas, com uma visão tradicional da função do advogado.

Márcio Viana acha que três disciplinas são fundamentais para o advogado de empresa — Economia, Contabilidade e Marketing. "Mas antes de tudo é preciso ter sólidos conhecimentos jurídicos".

Ao confirmar que a política da grande empresa quanto às questões jurídicas é preventiva e não contenciosa, Márcio Viana explica:

— A empresa está mais do que ciente de que a morosidade do Judiciário a obriga a buscar soluções antes do conflito. Na IBM os nove advogados só trabalham para prevenir; as questões contenciosas são entregues a escritórios externos.

Apesar disso, Márcio Viana acha que a formação do advogado de empresa não deve ser voltada exclusivamente para a prevenção, "pois quem não tem noção do contencioso não saberá como evitá-lo". Além disso, a ação preventiva "deve respeitar estritamente a lei, o que deve ser o ponto de honra de todo o advogado de empresa".

Outra atuação importante para o setor jurídico de uma grande empresa é, para Márcio Viana, a "maximização das oportunidades de negócios dentro das possibilidades legais"

A participação dos advogados na política global da empresa depende, na opinião de Márcio Viana, do grau de confiança que o profissional conquista: pessoal, de competência profissional e de eficácia contributiva. No entanto, ele acha que essa participação nas decisões de direção não deve tornar o advogado um executivo: "Ele deve ser sempre um assessor jurídico."

Finalmente, Márcio Viana dá o modelo de um bom advogado de empresa quanto às suas qualificações: "Deve ser um generalista, nunca um especialista; deve conhecer direito de empresa, mas sobretudo ter uma visão sistêmica do Direito, uma concepção interdisciplinar, e, portanto, uma visão sistêmica da sociedade".

Um novo status

O advogado Rolando de Carvalho Lembgruber, 47 anos, é gerente do Departamento Jurídico da Shell Brasil e trabalha na empresa há 23 anos. Na sua opinião, o advogado, ao trabalhar numa grande organização "acrescenta a seu **status** o de gerente ou diretor, sem perder a conotação profissional".

A política global da empresa "devido ao seu rigoroso código de ética, exige uma marcante participação do advogado e da própria Gerência Jurídica", diz Lembgruber. As áreas de maior atuação dos advogados na empresa são civil, tributária e de empresa (fusões, incorporações, alteração de acordos e razões sociais).

O gerente jurídico da Shell afirma que **indubitavelmente** os advogados não estão preparados pelas suas faculdades para uma nova concepção de empresa e de Direito de empresa. "O advogado de empresa deve partir dos fatos, do negócio, da decisão administrativa e ir à lei." Ele cita esse problema "conceitual" como o principal na deficiência da atual formação universitária.

Lavoura leva crítica ao Governo

Salvador — Contendo várias críticas à atuação de empresas privadas e governamentais na região do Vale do São Francisco, começou a ser enviado esta semana aos órgãos oficiais encarregados da agricultura e da política agrária do país, além do Ministério da Justiça, o documento aprovado no 5º Encontro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-Contag.

Assinado por sindicatos de trabalhadores rurais de cinco Estado, pela Contag e Comissão Pastoral da Terra (Secretariado Nacional Nordeste II e III), o documento denuncia, em sua abertura, que a agrilagem de terras tem crescido em toda a extensão do Vale do São Francisco, acompanhada, como sempre, da violência contra posseiros. Esta grilagem visa limpar as áreas para instalação dos grupos econômicos altamente incentivados pelo Governo".

TERRAS

Com relação às empresas privadas que estão se estabelecendo às margens do São Francisco, a denúncia mais grave do documento dos trabalhadores rurais envolve a criação do Proálcool, "também nesta região ocupando terras férteis e cultivadas para a produção de alimentos". Um destes projetos mereceu debate especial e denúncia no documento final do encontro.

"A Agroindustrial Camaragibe S. A., empresa sediada no Rio de Janeiro, pretende ocupar 30 mil hectares de terras em Riacho Grande, no Município de Casa Nova (BA). Na área pretendida e, segundo a empresa, vendida por pessoas influentes do Município, moram e cultivam a terra 56 famílias. Estas 351 pessoas não querem deixar esta terra de jeito nenhum, nem transferindo-se para outras áreas, nem vendendo. Já foram feitas muitas investidas e ameaças para que a área seja entregue à empresa", diz a denúncia.

Destaca ainda o documento que começou a ser encaminhado às autoridades governamentais: "Consideramos justa a decisão dos posseiros tanto por terem um direito líquido às terras, quanto pelo fato de não aceitarmos o Proálcool na sua política de promover grupos econômicos sem a mínima preocupação social. Não consideramos progresso a produção de álcool para "alimentar" os motores dos automóveis em prejuízo da produção de alimentos para o povo. Mais ainda, achamos que é tempo de abandonar a loucura da indústria automobilística e, em seu lugar, implantar sistemas mais baratos e mais eficientes de transportes, especialmente as ferrovias".

A Contag, Comissão Pastoral da Terra e os sindicatos rurais da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, que participaram do 5º Encontro do Vale do São Francisco no centro de treinamento da diocese de Juazeiro, criticam também, no documento o comportamento de órgãos governamentais que atuam na região, a exemplo da Codevasf e da CHESF.

"A presença e ação da Codevasf continuam a trazer perturbação e sofrimento para os trabalhadores. Ela só dá vantagem aos grandes fazendeiros e aos grupos econômicos. Na verdade, ela funciona como um grileiro oficial, pois em nome do Governo e com o dinheiro público desapropria grandes áreas, retirando ou expulsando delas os trabalhadores, implanta a irrigação e vende a terra aos grandes grupos econômicos ou deixa a terra sem exploração durante longo tempo, como são os casos de Porto Real do Colégio (Alagoas), Projeto Curaçá e Maniçoba em Juazeiro (BA) e Janaúba (MG). Os trabalhadores desapropriados ou expulsos não conseguem, em sua maioria, voltar a essas terras, beneficiadas com a irrigação", denuncia o documento.

Quanto à CHESF, afirma que a companhia estatal "continua a gerar sofrimentos e insegurança em todas as áreas em que atua. Não resolveu os problemas criados em Sobradinho. Na barragem de Itaparica as 80 mil pessoas camponesas e as 40 mil que moram na cidade vivem a insegurança total em relação ao futuro. As obras da barragem avançam sem que as novas cidades sejam construídas e sem que as áreas de moradia e terras de cultivo das comunidades rurais sejam determinadas".

No ultimo item, o documento trata das enchentes no Vale do São FRancisco nos dois últimos anos, "que trouxeram mais miséria e sofrimento às populações ribeirinhas e deixaram a impressão de que elas são "planejadas." O objetivo seria forçar a população a aceitar a transferência para as agrovilas, liberando as beiras do rio aos grandes. Quando essa transferencia tivesse sido alcançada, obras seriam feitas para evitar as enchentes."

Bancários da Bahia e de Pernambuco começam mobilização

Recife — O presidente do Sindicato dos Bancários, Sr Júlio César Cavalcânti, denunciou ontem que "os bancos estão pressionando e coagindo os empregados para que assinem documento recusando os reajustes salariais sobre os anuênios, qüinqüênios, quebra de risco de caixa, função gratificada e comissões."

Afirmando que essa medida "é mais um absurdo dos banqueiros", o presidente do Sindicato explicou que a atitude de alguns bancos é em conseqüência da ação de cumprimento de lei, interposta pelo Sindicato, exigindo que os empregadores paguem o reajuste sobre todas as vantagens que a classe tem direito. Até o momento, o Sindicato já acionou 32 bancos com ações de cumprimento da lei.

Salvador — Durante a realização da primeira assembléia-geral da classe para discussão dos níveis do próximo aumento salarial, o presidente do Sindicato dos Bancários do Estado da Bahia, Eraldo Palm, denunciou que "de janeiro a junho, só na Capital, cerca de 400 colegas foram demitidos".

Para Eraldo Paim, a alegação dos banqueiros de que as demissões se devem à nova política de reajustes semestrais de salários não tem cabimento porque "em verdade, o que se verifica é a demissão de funcionários competentes, com salários compatíveis, que aos poucos vão sendo substituídos por uma mão-de-obra não especializada". Acrescenta que os demitidos dão lugar a pessoas que passam a ganhar a metade dos salários que eles percebem.

Foto de Evandro Teixeira

O avião tem autonomia de 5 mil 700 quilômetros, transporta 234 passageiros e custou Cr$ 35 milhões

Primeiro Airbus chega da França e começa a operar dia 2 na rota Rio–B. Aires

Após 12 horas de vôo, com apenas uma escala em Dacar, chegou ontem às 13h15m ao Rio, procedente de Toulouse, França, o primeiro avião Airbus de uma série de três adquiridos pela empresa aérea Cruzeiro do Sul, para suas linhas internacionais. Terça-feira, a aeronave estará operando na rota Rio—Buenos Aires, e, a partir do dia 15, fará a ligação Rio—Miami.

Segundo o diretor técnico da Cruzeiro, Edgard Araújo, que participou do vôo, "trata-se do primeiro avião de grande porte projetado para etapas curtas, que podem variar de 400 a 4 mil quilômetros, preenchendo as necessidades da empresa". O aparelho foi encomendado à Airbus Industries ao preço de Cr$ 35 milhões, havendo ainda a opção para a compra de uma quarta unidade.

CHEGADA

Prevista, inicialmente, para as 12h30m, a chegada do Airbus atrasou 45 minutos, devido a uma retenção no aeroporto de Dacar. O aparelho despertou a atenção de quase todo o pessoal das demais empresas e de passageiros que aguardavam o momento de voar, que foram para as sacadas do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro assistir ao pouso.

Os 234 convidados do vôo especial da França para o Brasil e a tripulação de brasileiros e franceses que trouxeram o avião foram recebidos pelos presidentes da Cruzeiro e da Varig, Agnaldo Junqueira Filho e Hélio Smidt. Em seguida, todos participaram de um coquetel no salão Vip, oferecido pelas empresas.

O Airbus, prefixo PP-CLA, fez a rota Toulouse—Rio pilotado pelo Comandante Carlos Donza e mais os pilotos Luiz Carlos Prestes Amorim e Aires Cruz. A tripulação francesa, além do Comandante Bernard Lespine, foi integrada pelos engenheiros de vôo Bernard Kamps, Robert Le Corre e José Pinaut. Esses técnicos permanecerão no Brasil, por mais um mês, treinando outras tripulações brasileiras.

O **Airbus** da Cruzeiro do Sul é do tipo A300b4-200 Transcontinental e tem uma autonomia de 5 mil 700 quilômetros, com uma velocidade de cruzeiro de 926 Km/h. Opera em pistas de 2 mil 200 metros para decolagem e 1 mil 800 metros para pouso, e o peso máximo de decolagem é de 165 toneladas. Suas turbinas são do tipo CF6-50C2, fabricadas pela General Electric, e desenvolvem uma potência de 52 mil 500 libras, cada uma.

O aparelho tem 53,61m de comprimento; 44,83m de envergadura; 16,53m de altura e a fuselagem tem um diâmetro de 5,64m. A cabine de passageiros tem 39,15m de comprimento; 5,35m de largura e 2,54 de altura. Isso permite transportar 234 passageiros, sendo 24 na primeira classe e 210 na classe econômica.

Suas principais características estão no conforto: portas largas e amplos corredores permitem ao passageiro entrar comodamente com sua bagagem de mão e circular com maior liberdade; as poltronas, anatômicas e cientificamente macias, estão próximas dos corredores. Nos braços das poltronas, comandos de controle de luz para leituras, de chamada de comissários, além de quatro canais de música. As janelas permitem grande campo visual, e o serviço de bordo, dotado de seis cozinhas, é executado por 12 comissários.

Entre as muitas vantagens do **Airbus**, uma é o silêncio, devido ao extremamente baixo índice de ruído das turbinas, qualidade fundamental para os aeroportos brasileiros.

Frio que passou pelo Rio já se dissipa na Bahia e temperatura aumenta hoje

A tendência do tempo no Rio nos próximos dias é de melhoria, sem a ocorrência de ventanias e com atmosfera menos úmida, porque a frente fria que provocou a queda de temperatura nos últimos dias já se está dissipando no Sul da Bahia. Ontem, em Realengo, registrou-se a mais baixa deste mês: 11 graus. Para hoje a previsão é de céu claro a parcialmente nublado, com temperatura em ligeira elevação.

A passagem no Rio da frente fria, que causou, pelo seu deslocamento rápido, as fortes rajadas de vento e a elevada taxa de umidade do ar, coincidiu com a acentuação das características de inverno. Os dois fatores, associados, provocaram queda da temperatura numa escala maior do que seria esperado em condições normais.

O FRIO ÚMIDO

Embora as médias de temperatura não tenham sido muito baixas — a mais baixa do ano, até agora, foi 10 graus no Alto da Boa Vista, em 30 de maio — o carioca julgou estar sob um frio intenso porque a umidade relativa do ar era muito alta. No frio, quanto maior a umidade do ar, maior também o desconforto sentido, o que torna, em oposição, o frio seco mais suportável, esclareceram os previsores do 6º Distrito (Rio) do Instituto Nacional de Meteorologia.

Mas esse quadro desapareceu com a frente fria que se está dissipando no Sul da Bahia e a tendência do tempo no Rio é melhorar, permanecer bom, claro, com temperatura estável em razão da influência de uma região de anticiclone de alta pressão. Em conseqüência disso é que a Meteorologia alterou seu prognóstico (feito já com a ressalva de futuras alterações) que indicava tempo nublado nos dias em que o Papa estiver no Rio, quando então encontrará tempo claro, temperatura amena, noites frias.

MORTE NA RUA

Ontem um homem branco, 42 anos presumíveis, foi encontrado morto sob a marquise de uma loja, na Rua da Carioca, 3, no Centro. Segundo a polícia, morreu de frio. A vítima, que a polícia disse ser mendigo, vestia calça preta, blusão branco e estava enrolada em vários panos.

Indigentes morrem ao relento em Uruguaiana

Porto Alegre — Com a morte de mais duas pessoas em Uruguaiana (a 634 km de Porto Alegre) somam três os casos conhecidos de mortes em conseqüência do frio no Estado. Os dois indigentes, homens de meia-idade e sem documentos, foram encontrados entorpecidos debaixo de marquises nas ruas centrais de Uruguaiana, na madrugada de sexta-feira. Em Passo Fundo o operário Protásio Narvaz da Rocha, 46 anos, foi encontrado morto no acostamento da BR-285.

Na madrugada de ontem geou novamente em quase todo o Estado, com exceção do litoral Norte, e as temperaturas variaram de 0,3 grau positivo, em Passo Fundo — a mínima no Estado — a 3,4 graus em Porto Alegre. Em Cruz Alta a mínima foi de 1,1 grau, em Iraí, de 1,2 grau positivo, em Santa Maria, de 1,7, e em Bagé de 2,2 graus.

Na economia, o frio tem sido benéfico principalmente para os parreirais, citricultura e trigo, porque a baixa temperatura e a geada eliminam as pragas e insetos nas lavouras e favorecem o desenvolvimento das plantas ainda em fase de germinação. O técnico José Luís Teixeira, da Emater, afirma que o frio trouxe boas conseqüências para o trigo gaúcho, que ainda não se encontra em fase tão desenvolvida quanto as lavouras do Paraná.

O frio faz com que o crescimento aéreo da planta estacione, possibilitando o desenvolvimento radicular, o que no futuro fará com que o trigo dê mais espigas. Também a viticultura, principal cultura da região serrana (Caxias, Flores da Cunha, Garibaldi) tem se beneficiado das baixas temperaturas, pois esta é a fase em que os parreirais encontram-se em "repouso", entre a colheita da uva e a brotação, e o frio ajuda a eliminar pragas nas folhas.

Em Campos do Jordão dois abaixo de zero

São Paulo — A temperatura mais baixa no Estado de São Paulo foi registrada em Campos do Jordão com 2 graus negativos na madrugada de ontem. Na Capital, a temperatura mínima foi de 8 graus e a máxima, às 15h, de 16,4 graus. A previsão para hoje é de continuidade do frio.

Nos demais municípios do interior do Estado, a temperatura média foi de 20 graus. Não houve geadas fortes, que pudessem afetar a agricultura, segundo informou a Secretaria da Agricultura paulista. As temperaturas em cidades do interior foram: Votuporanga, 26 graus; São Simão, 24 graus; Lins, 24 graus; Catanduva, 25 graus; São Carlos, 21 graus; e Itapeva, 21 graus.

Promotores escolhem diretoria

Numa eleição muito disputada, na qual a apuração dos votos só terminou na primeiras horas de ontem, a Associação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro elegeu sua nova diretoria. Ganhou a chapa encabeçada pelo **Promotor de Justiça Leôncio de Aguiar Vasconcellos**, que, **durante a campanha**, intitulou-se **Ala Jovem da Promotoria**.

O grupo vencedor promete agora um trabalho de revitalização do Ministério Público, com a extensão do direito de defesa a toda população. Além do Promotor Leôncio Vasconcellos, foram eleitos, entre outros: Vice-presidente, Promotor Antônio Biscais; Diretor Administrativo, Ronaldo de Medeiros Albuquerque; para o Conselho Deliberativo, Procurador Nicanor Fischer e Promotor Ekel Luiz de Souza.

Carro bate em caminhão e mata dois

Numa velocidade superior a 120 quilômetros, segundo cálculos da perícia, o Volkswagen placa de Niterói AN-5114, ontem à tarde, na Avenida Perimetral, próximo do acesso à Ponte Rio-Niterói, entrou na traseira do caminhão placa ZY. 9656, que transportava frutas e verduras, provocando a morte de dois de seus ocupantes e ferimentos graves em outros dois, que estão no Hospital Souza Aguiar.

Com a violência do choque, o Volkswagen teve o teto arrancado, e, no local, morreu Paulo Sávio de Bragança, que a polícia identificou através de documentos do veículo, e um outro rapaz de 25 anos presumíveis, ambos presos nas ferragens do veículo. Internados no Hospital Souza Aguiar estão Francisco José Duarte — morador na Rua Moreira César, 95, ap. 1 101, e Alexandre Guimarães Cassati — residente na Rua Miguel Couto, 403, ap. 501 — ambos em Icaraí.

O motorista do caminhão, Albino Borges, de 54 anos, disse que, devido ao peso da carga, trafegava em velocidade bastante reduzida e, quando sentiu a batida, parou imediatamente.

Foto de Delfim Vieira

Milhares de peixes mortos continuam vindo à tona na Lagoa Rodrigo de Freitas, cujas margens estão praticamente cobertas. A mortandade foi causada pelos fortes ventos de quinta-feira, os quais, segundo técnicos da FEEMA, removeram o lodo do fundo da lagoa. Devido à decomposição de material orgânico (algas), o lodo está impregnado de gás sulfídrico e absorve grande quantidade de oxigênio da água, matando os peixes por asfixia. Ontem, vários garotos, indiferentes ao problema, utilizavam tarrafas, puçás e as mãos para recolher os peixes que ainda se debatiam próximo às margens. Os locais onde houve maior acúmulo de peixe foram perto do estádio de Remo e do viaduto de acesso ao Túnel Rebouças. O mau cheiro, porém, era geral.

Foto de Evandro Teixeira

O avião tem autonomide 5 mil 700 quilômetros, transporta 234 passageiros e custou Cr$ 35 milhões

Primeiro Airbus chega da França e começa a operar dia 2 na rota Rio–B. Aires

Após 12 horas de vôo, com apenas uma escala em Dacar, chegou ontem às 13h15m ao Rio, procedente de Toulouse, França, o primeiro avião Airbus de uma série de três adquiridos pela empresa aérea Cruzeiro do Sul, para suas linhas internacionais. Terça-feira, a aeronave estará operando na rota Rio—Buenos Aires, e, a partir do dia 15, fará a ligação Rio—Miami.

Segundo o diretor técnico da Cruzeiro, Edgard Araújo, que participou do vôo, "trata-se do primeiro avião de grande porte projetado para etapas curtas, que podem variar de 400 a 4 mil quilômetros, preenchendo as necessidades da empresa". O aparelho foi encomendado à Airbus Industries ao preço de Cr$ 35 milhões, havendo ainda a opção para a compra de uma quarta unidade.

CHEGADA

Prevista, inicialmente, para as 12h30m, a chegada do Airbus atrasou 45 minutos, devido a uma retenção no aeroporto de Dacar. O aparelho despertou a atenção de quase todo o pessoal das demais empresas e de passageiros que aguardavam o momento de voar, que foram para as sacadas do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro assistir ao pouso.

Os 234 convidados do vôo especial da França para o Brasil e a tripulação de brasileiros e franceses que trouxeram o avião foram recebidos pelos presidentes da Cruzeiro e da Varig, Agnaldo Junqueira Filho e Hélio Smidt. Em seguida, todos participaram de um coquetel no salão Vip, oferecido pelas empresas.

O Airbus, prefixo PP-CLA, fez a rota Toulouse—Rio pilotado pelo Comandante Carlos Donza e mais os pilotos Luiz Carlos Prestes Amorim e Aires Cruz. A tripulação francesa, além do Comandante Bernard Lespine, foi integrada pelos engenheiros de vôo Bernard Kamps, Robert Le Corre e José Pinaut. Esses técnicos permanecerão no Brasil, por mais um mês, treinando outras tripulações brasileiras.

O **Airbus** da Cruzeiro do Sul é do tipo A300b4-200 Transcontinental e tem uma autonomia de 5 mil 700 quilômetros, com uma velocidade de cruzeiro de 926 Km/h. Opera em pistas de 2 mil 200 metros para decolagem e 1 mil 800 metros para pouso, e o peso máximo de decolagem é de 165 toneladas. Suas turbinas são do tipo CF6-50C2, fabricadas pela General Electric, e desenvolvem uma potência de 52 mil 500 libras, cada uma.

O aparelho tem 53,61m de comprimento; 44,83m de envergadura; 16,53m de altura e a fuselagem tem um diâmetro de 5,64m. A cabine de passageiros tem 39,15m de comprimento; 5,35m de largura e 2,54 de altura. Isso permite transportar 234 passageiros, sendo 24 na primeira classe e 210 na classe econômica.

Suas principais características estão no conforto: portas largas e amplos corredores permitem ao passageiro entrar comodamente com sua bagagem de mão e circular com maior liberdade; as poltronas, anatômicas e cientificamente macias, estão próximas dos corredores. Nos braços das poltronas, comandos de controle de luz para leituras, de chamada de comissários, além de quatro canais de música. As janelas permitem grande campo visual, e o serviço de bordo, dotado de seis cozinhas, é executado por 12 comissários.

Entre as muitas vantagens do **Airbus**, uma é o silêncio, devido ao extremamente baixo índice de ruído das turbinas, qualidade fundamental para os aeroportos brasileiros.

Frio que passou pelo Rio já se dissipa na Bahia e temperatura aumenta hoje

A tendência do tempo no Rio nos próximos dias é de melhoria, sem a ocorrência de ventanias e com atmosfera menos úmida, porque a frente fria que provocou a queda de temperatura nos últimos dias já se esta dissipando no Sul da Bahia. Ontem, em Realengo, registrou-se a mais baixa deste mês: 11 graus. Para hoje a previsão é de céu claro a parcialmente nublado, com temperatura em ligeira elevação.

A passagem no Rio da frente fria, que causou, pelo seu deslocamento rápido, as fortes rajadas de vento e a elevada taxa de umidade do ar, coincidiu com a acentuação das características de inverno. Os dois fatores, associados, provocaram queda da temperatura numa escala maior do que seria esperado em condições normais.

O FRIO ÚMIDO

Embora as médias de temperatura não tenham sido muito baixas — a mais baixa do ano, até agora, foi 10 graus no Alto da Boa Vista, em 30 de maio — o carioca julgou estar sob um frio intenso porque a umidade relativa do ar era muito alta. No frio, quanto maior a umidade do ar, maior também o desconforto sentido, o que torna, em oposição, o frio seco mais suportável, esclareceram os previsores do 6º Distrito (Rio) do Instituto Nacional de Meteorologia.

Mas esse quadro desapareceu com a frente fria que se está dissipando no Sul da Bahia e a tendência do tempo no Rio é melhorar, permanecer bom, claro, com temperatura estável em razão da influência de uma região de anticiclone de alta pressão. Em conseqüência disso é que a Meteorologia alterou seu prognóstico (feito já com a ressalva de futuras alterações) que indicava tempo nublado nos dias em que o Papa estiver no Rio, quando então encontrará tempo claro, temperatura amena, noites frias.

MORTE NA RUA

Ontem um homem branco, 42 anos presumíveis, foi encontrado morto sob a marquise de uma loja, na Rua da Carioca, 3, no Centro. Segundo a polícia, morreu de frio. A vítima, que a polícia disse ser mendigo, vestia calça preta, blusão branco e estava enrolada em vários panos.

Indigentes morrem ao relento em Uruguaiana

Porto Alegre — Com a morte de mais duas pessoas em Uruguaiana (a 634 km de Porto Alegre) somam três os casos conhecidos de mortes em conseqüência do frio no Estado. Os dois indigentes, homens de meia-idade e sem documentos, foram encontrados entorpecidos debaixo de marquises nas ruas centrais de Uruguaiana, na madrugada de sexta-feira. Em Passo Fundo o operário Protásio Narvaz da Rocha, 46 anos, foi encontrado morto no acostamento da BR-285.

Na madrugada de ontem geou novamente em quase todo o Estado, com exceção do litoral Norte, e as temperaturas variaram de 0,3 grau positivo, em Passo Fundo — a mínima no Estado — a 3,4 graus em Porto Alegre. Em Cruz Alta a mínima foi de 1,1 grau, em Iraí, de 1,2 grau positivo, em Santa Maria, de 1,7, e em Bagé de 2,2 graus.

Na economia, o frio tem sido benéfico principalmente para os parreirais, citricultura e trigo, porque a baixa temperatura e a geada eliminam as pragas e insetos nas lavouras e favorecem o desenvolvimento das plantas ainda em fase de germinação. O técnico José Luís Teixeira, da Emater, afirma que o frio trouxe boas conseqüências para o trigo gaúcho, que ainda não se encontra em fase tão desenvolvida quanto as lavouras do Paraná.

O frio faz com que o crescimento aéreo da planta estacione, possibilitando o desenvolvimento radicular, o que no futuro fará com que o trigo dê mais espigas. Também a viticultura, principal cultura da região serrana (Caxias, Flores da Cunha, Garibaldi) tem se beneficiado das baixas temperaturas, pois esta é a fase em que os parreirais encontram-se em "repouso", entre a colheita da uva e a brotação, e o frio ajuda a eliminar pragas nas folhas.

Em Campos do Jordão dois abaixo de zero

São Paulo — A temperatura mais baixa no Estado de São Paulo foi registrada em Campos do Jordão com 2 graus negativos na madrugada de ontem. Na Capital, a temperatura mínima foi de 8 graus e a máxima, às 15h, de 16,4 graus. A previsão para hoje é de continuidade do frio.

Nos demais municípios do interior do Estado, a temperatura média foi de 20 graus. Não houve geadas fortes, que pudessem afetar a agricultura, segundo informou a Secretaria da Agricultura paulista. As temperaturas em cidades do interior foram: Votuporanga, 26 graus; São Simão, 24 graus; Lins, 24 graus; Catanduva, 25 graus; São Carlos, 21 graus; e Itapeva, 21 graus.

Foto de Delfim Vieira

Milhares de peixes mortos continuam vindo à tona na Lagoa Rodrigo de Freitas, cujas margens estão praticamente cobertas. A mortandade foi causada pelos fortes ventos de quinta-feira, os quais, segundo técnicos da FEEMA, removeram o lodo do fundo da lagoa. Devido à decomposição de material orgânico (algas), o lodo está impregnado de gás sulfídrico e absorve grande quantidade de oxigênio da água, matando os peixes por asfixia. Ontem, vários garotos, indiferentes ao problema, utilizavam tarrafas, puçás e as mãos para recolher os peixes que ainda se debatiam próximo às margens. Os locais onde houve maior acúmulo de peixe foram perto do estádio de Remo e do viaduto de acesso ao Túnel Rebouças. O mau cheiro, porém, era geral.

Promotores escolhem diretoria

Numa eleição muito disputada, na qual a apuração dos votos só terminou na primeiras horas de ontem, a Associação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro elegeu sua nova diretoria. Ganhou a chapa encabeçada pelo Promotor de Justiça Leôncio de Aguiar Vasconcellos, que, durante a campanha, intitulou-se **Ala Jovem da Promotoria**.

O grupo vencedor promete agora um trabalho de revitalização do Ministério Público, com a extensão do direito de defesa a toda população. Além do Promotor Leôncio Vasconcellos, foram eleitos, entre outros: Vice-presidente, Promotor Antônio Biscaís; Diretor Administrativo, Ronaldo de Medeiros Albuquerque; para o Conselho Deliberativo, Procurador Nicanor Fischer e Promotor Ekel Luiz de Souza.

Loteria dá ao 00.745 o 1º prêmio

Os Cr$ 4 milhões do primeiro prêmio da extração de ontem da Loteria Federal saíram para o bilhete 00.745, ficando os prêmios seguintes para os bilhetes 39.462, Cr$ 500 mil; 40.336, Cr$ 300 mil; 39.595, Cr$ 200 mil; 64.324, Cr$ 120 mil; 43.330, Cr$ 100 mil; 61.755, Cr$ 80 mil; 49.167, Cr$ 70 mil; 20.621, Cr$ 60 mil; e 58.402, Cr$ 50 mil.

O milhar 0745 recebe Cr$ 26 mil; a centena 745, Cr$ 3 mil; as centenas 475, 547 e 595, Cr$ 1 mil 400; centenas 324, 336, 457, 462, 574 e 754, Cr$ 1 mil; dezenas 45 e 95, Cr$ 800; dezenas 24, 36, 42, 43, 44, 46, 47, 48 e 62 e unidade 5, Cr$ 400.

QUEM TEM TANTOS TELEFONES TEM QUE AMAR AS TELEFONISTAS

GRUPO CB REGIÃO RIO DE JANEIRO

230 8600
270 9367
260 0399
270 9398
284 7788
270 9477
230 2106
280 5238
270 9577
230 2862
230 2243
280 8812
270 9367
260 9092
270 0237
270 1122
Escritorio Central das Casas da Banha Comercio e Industria S.A. Rua da Proclamaçao, 855 Bonsucesso

224 8600
224 6706
Casas da Banha Comércio e indústria S.A. Rua da Alfândega, 25 Centro

371 4077
397 9452
371 5325
371 2083
371 5366
371 7522
371 5899
371 5544
CEASA Avenida Brasil, 19.001. Box 17. Pavilhão 13.

223 3655
223 9605
CIBRAZEM Av. Rodrigues Alves, 379 Box 11.

270 1122
Almoxarifado Proclamação, 888. Bonsucesso
Gráfica Proclamação, 966. Bonsucesso.
Metalúrgica/Serralheria Proclamação, 926. Bonsucesso.
Carpintaria. Julio Ribeiro, 378. Bonsucesso.

771 2608
771 3401
771 2410
771 2411
242 1062
280 8687
280 8637
280 8252
280 8242
280 8112
280 8737
280 8532
280 8572
DEPOSITO CENTRAL Rua do Alpiste, 568 Mercado São Sebastião. Penha.

273 8496
CAFE CIBELE São Carlos, 373. Estácio.

260 5722
Posto de Gasolina Avenida Brasil, 12.900

228 1047
771 2602
Oficina de Veiculos Igrejinha, 22. São Cristovão.

230 2531
Material Usado Emilio Zaluar, 137. Bonsucesso.

756 4633
Padaria Industrial São João Batista, 55. São João do Meriti

280 8187

280 6490
Bolsa de Alimentos Avenida Brasil, 12.698 Ruas 3 e 8/126.

DIVISÃO INDUSTRIAL

270 5340
270 5737
270 5642
270 5890
CONSERVAS COLOMBO S.A. Av. Itaoca, 981. Bonsucesso. Rio de Janeiro, RJ.

228 6698
CONSERVAS COLOMBO S.A. Senador Queiros, 605. 10. andar. Sala 1022. Sao Paulo, SP.

(0162) 52 2951
CONSERVAS COLOMBO S.A. Praca Santos Dumont, 160 Taquaritinga, SP.

342
CONSERVAS COLOMBO S.A. Manoel Jose Lebrao, 102 Delfin Moreira, MG.

280 2968
FRIGORIFICO BONAPETI Teixeira Ribeiro, 460. Ramos.

201 7746
261 6404
201 6404
LEGRAND INDUSTRIAS QUIMICAS S.A. Rua Bela, 6. Sao Cristovão.

DIVISÃO DE CONCESSIONÁRIAS

230 8209
280 4754
230 3375
260 2614
270 6349
280 8488
280 6772
GATÃO VEICULOS Av. Itaoca, 362. Bonsucesso.

270 1799
260 8290
270 9191
PAVÃO VEICULOS Av. Itaoca, 434. Bonsucesso.

DIVISÃO AGROPECUÁRIA

52 0791
52 0707
FAZENDAS REUNIDAS NOSSA SENHORA DE FÁTIMA Rodovia Uniao e Indústria, Km 113. Três Rios, RJ.

DIVISÃO DE SERVIÇOS

270 1122
280 8812
SOCIEDADE DE APLICAÇÕES E EMPREENDIMENTOS SANTA MÔNICA S.A. Proclamação, 855. Bonsucesso.

270 1122
280 8812
BRASIL AMÉRICA LEASING LTDA Proclamação, 855. Bonsucesso.

230 2507
BRASIL AMÉRICA PUBLICIDADE S.A. Proclamação, 873. Bonsucesso.

270 7991
Bonsucesso Teixeira de Castro, 90

261 0655
Cachambi Miguel Cervantes, 240

394 4103
Campo Grande Coronel Agostinho, 107

205 0946
Catete Rua do Catete, 112

771 2885
771 2293
771 5150
Caxias Av. Nilo Peçanha, 145

221 6555
Centro Rua de Santana, 157

221 0676
Centro Sete de Setembro, 223

233 0476
Centro Avenida Rio Branco, 7

236 7751
Copacabana Av. N.S. de Copacabana, 936

521 4290
Copacabana Av. N.S. de Copacabana, 1141

237 7433
Copacabana Figueiredo Magalhães, 865

273 8893
Estácio Estácio de Sá, 103

396 1033
Ilha do Governador Avenida Paranapuã, 1436

396 8343
Ilha do Governador Estrada do Cacuia, 125

393 3890
Ilha do Governador República Árabe da Síria, 121

287 1640
Ipanema Visconde de Pirajá, 246

371 5920
Irajá André Filho, 13

791 0053
791 3568
791 5150
Nilópolis Avenida Getúlio Moura, 1591

270 8290
Olaria Uranos, 1343

331 2400
Padre Miguel General Jaques Ourique, 770

230 2073
Parada de Lucas Bulhões Marcial, 399

371 6240
371 2160
Pavuna Av. Sargento de Milícias, 41

260 4636
Penha Nicarágua, 294

230 2748
Penha Circular Av. Brás de Pina, 904

42 5170
Petropolis Av. XV de Novembro, 90

280 2208
Penha Circular - Bento Cardoso, 313

229 5377
Pilares Alvaro de Miranda, 249

230 2411
Ramos Uranos, 1047

260 5697
Ramos Uranos, 1293

270 6844
Ramos Itararé, 40

331 3876
331 3900
Realengo Av. Santa Cruz, 575

395 1255
395 3366
395 1118
Santa Cruz D. Pedro I, 53

288 8707
Tijuca Mariz e Barros, 525

228 9882
264 2425
Tijuca São Francisco Xavier, 173

291 1278
Vaz Lobo Av. Ministro Edgar Romero, 959

391 9977
Vigário Geral Catolé da Rocha, 21

245 3232
Botafogo Marquês de Abrantes, 20.

227 0315
Ipanema Visconde de Pirajá, 152

201 2496
Cachambi Rua Cachambi, 394.

391 1549
391 1150
Largo do Bicao Av. Meriti, 2445

751 4085
Vilar dos Teles Av. Automóvel Clube, 1659

722 7897
Centro. Niterói Visconde de Rio Branco, 247

710 4980
Icaraí. Niterói 7 de Setembro, 291

42 2686
Petrópolis Praça da Inconfidência, 50/60

42 5734
Petropolis Rua Teresa, 1716

742 1377
Teresopolis Av. Almirante Lucio Meira, 833

22 7969
Nova Friburgo Alberto Braune, 45-A

22 3458
22 4698
Barra Mansa Av. Joaquim Leite, 181

42 6404
Volta Redonda Paulo Frontin, 669

42 2133
Volta Redonda Av. Amaral Peixoto, 459

52 1990
52 0598
Três Rios Dr. Waldir Peçanha, 82

258 0808
Tijuca Conde de Bonfim, 703

229 4943
Méier Dias da Cruz, 185-A

260 9069
Bonsucesso Av. Nova York, 48

767 0643
Nova Iguaçu Av. Nilo Peçanha, 213/33

756 5101
São João de Meriti Av. N. S. das Graças, 214/22

249 6403
Cascadura Av. Suburbana, 10087

255 0968
Copacabana Bolivar, 38

286 7549
Botafogo Voluntários da Pátria, 213

242 6711
Centro Av. Gomes Freire, 756/64

395 6711
Santa Cruz Felipe Cardoso, 17

390 6363
390 1240
Madureira Av. Ministro Edgar Romero, 209

280 8284
Penha Av. Brás de Pina, 181

331 2500
Padre Miguel Figueiredo Camargo, 157

238 0988
Vila Isabel Av. 28 de Setembro, 340

229 6403
289 7547
249 9200
Méier Dias da Cruz, 579

260 5722
Porcão Av. Brasil, 12.900

392 1160
Jacarepaguá Estrada dos Bandeirantes, 105

258 3980
Grajaú Barão de Mesquita, 972

258 8935
Vila Isabel Av. 28 de Setembro, 274

275 4349
Leme Gustavo Sampaio, 650

247 3386
Copacabana Av N.S. de Copacabana, 1.200

248 8586
Tijuca Conde de Bonfim, 199

274 7495
274 3329
Leblon Bartolomeu Mitre, 705

236 3669
256 0609
Copacabana Siqueira Campos, 69/71

281 5105
Méier 24 de Maio, 1359

761 0224
Belford Roxo Praça Getúlio Vargas, 82

391 3290
Vista Alegre Estrada da Água Grande, 1332

771 2202
Caxias Av. Presidente Vargas, 179/189

771 0301
Caxias Av. Nilo Peçanha, 1411

767 0324
Nova Iguaçu Av. Nilo Peçanha, 176

796 2882
Mesquita Mister Watkins, 128

390 1014
Rocha Miranda Diamantes, 22

288 9595
Grajaú Barão do Bom Retiro, 2683

771 8644
Caxias Av. Plinio Casado, 149

285 0996
Flamengo Senador Vergueiro, 165

238 4479
Tijuca Conde de Bonfim, 540-A

771 8640
Caxias Av. Nilo Peçanha, 2710

771 8642
Caxias Av. Nilo Peçanha, 48

771 8646
Caxias Av. Plinio Casado, 17/25

768 0093
Queimados Praça N. S. da Conceição, 15

771 9334
Gramacho Av. Presidente Kennedy, 5548

791 3572
Olinda Av. Getúlio de Moura, 495

331 3755
Bangu Av. Cônego de Vasconcelos, 173

GRUPO CB REGIÃO SÃO PAULO

272 4774
272 4864
63 6161
274 2312
63 8534
274 2194
274 4500
274 6823
274 6023
Escritorio Central Silva Bueno, 843 conjunto 02 Ipiranga

LOJAS

274 6622
Ipiranga Silva Bueno, 873

63 4886
Vila Prudente Chamantá, 863

92 8559
Alto da Mooca Cuiaba, 165

448 3200
448 3178
São Bernardo do Campo Marechal Deodoro, 2526

227 5619
Santa Efigênia Avenida Casper Libero, 400

268 8212
268 9024
268 9014
Butantã Av. Leao Machado, 100 2. piso

831 7838
831 7984
Vila Leopoldina Av. Dr. Gastão Vidigal, 177

227 8542
227 8266
Depósito Santa Rosa, 172 Bras

GRUPO CB REGIÃO BRASÍLIA

LOJAS

223 3980
Venâncio 2.000 SCS, Q. 700 Bloco B, N. 60. Lojas 2/28-64. 2.º Sub-solo.

223 0796
223 1829
226 6622
Brasília Rádio Center SRTV/N Q. 702 Bloco P. 1.º Sub-solo

273 0796
272 1309
Edifício Imperador SEUP/N Q. 702 Conjunto D Andar terreo.

233 4065
233 3254
Depósito SIA-IAS Trecho 3, N. 35

226 7664
223 3595
226 6523
223 8726
223 8721
Escritorio Central SCS Q. 700 Bloco B Salas 15 e 55

GRUPO CB REGIÃO BELO HORIZONTE

334 8766
334 5289
334 6266
Escritório Central e Deposito. Pampas, 872. Prado.

224 5359
334 6366
(ramal 140) Centro Guajajaras, 11.

335 0208
332 6266
(ramal 141) Lourdes Gonçalves Dias, 2525

223 4522
334 6266
(ramal 142) Santo Agostinho Antonio de Albuquerque, 1.080

444 6511
334 6266
(ramal 143) Floresta Avenida do Contorno, 1341

441 5588
334 6266
(ramal 144) Pampulha Av. do Ipê Branco, 821

334 6266
(ramal 145/175) Sion Venezuela, 455

334 6266
(ramal 146/176). Santo Agostinho Rio Grande do Sul, 1019

334 6266
(ramal 147/177) Funcionarios Ceara, 1700

334 6266
(ramal 149/179) Funcionarios Timbiras, 521

334 6266
(ramal 148/178) Cidade Jardim Av. Prudente de Morais, 520

335 2616
335 6300
337 6155
Santo Agostinho Rodrigues Caldas, 455

333 9837
333 0122
CEASA BR 040 Km 688 Pavilhão S Pavilhão S Box 1/2 Modulos 1/4 Contagem

GRUPO CB REGIÃO JUIZ DE FORA

212 6107
212 2498
Escritório Geral e Deposito. Av. Rui Barbosa, 591

211 7570
Av. Rio Branco, 1973

211 4996
Marechal Deodoro, 485

212 6171
212 1093
Marechal Deodoro, 214

212 9071
Eugênio Fontainha, 25 (M. Honório)

331 6730
331 6397
Barbacena Sena Figueiredo, 362

---

242 3414
Escritório Parana Av. República Argentina, 2486

---

24 1481
24 7803
24 7528
Escritorio Rio Grande do Sul Av. Mauá, 1545

---

233 8014
Escritorio Goias Av. Parana, 31

DDD DISCAGEM DIRETA A DISTÂNCIA

021 Rio de Janeiro, Niterói, Teresopolis, Duque de Caxias, Nilopolis, Nova Iguaçu, São João do Meriti
0242 Petropolis, Três Rios
031 Belo Horizonte, Contagem
0223 Barra Mansa, Volta Redonda
011 São Paulo, São Bernardo do Campo
061 Brasília
032 Juiz de Fora
0412 Curitiba
0512 Porto Alegre
062 Goiânia

CB 25 ANOS

CASAS DA BANHA

—Desde os tempos do chá-chá-chá... muito mais você!

Gilberto Chateaubriand acusa Calmon e teme sua impunidade

São Paulo — Na fazenda Rio Corrente, em Porto Ferreira, Estado de São Paulo, "terra que também tive de lutar para que não fosse de roldão entre os muitos imóveis vendidos pela dupla João Calmon e Edmundo Monteiro", o Sr Gilberto Chateaubriand, um dos herdeiros de Francisco de Assis Chateaubriand, o "Velho Capitão", dono do império dos Associados, hoje desmoronando após 12 anos da morte de seu líder, afirmou que "será muito difícil uma solução a curto prazo para os Diários e Emissoras Associados", porque tanto o presidente do condomínio — Senador João Calmon — quanto o ex-presidente do condomínio — Sr Edmundo Monteiro — "são velhas raposas e se especializaram em falências, devendo, pois, ganhar muito dinheiro, além da impunidade que sempre acompanhou aqueles que lesaram os cofres das empresas deixadas por meu pai".

Gilberto Chateaubriand citou algumas das empresas que pertenceram ao Sr Edmundo Monteiro "e todas, sem exceção, acabaram por má administração em acordos, concordatas ou falências: Adtec Ltda., Guia do Consumidor, Guia do Imóvel, Mirtibel, Telecentro, Eletrodiscos, Sax Export, Stereonete, Banco Patriarca e a Metropolitana, empresas estas do Sr Edmundo Monteiro com outros sócios.

Gilberto mostrou os seus números

Por outro lado, o filho de Chateaubriand reafirma que o Senador João Calmon "atualmente ganha cerca de Cr$ 4 milhões e para isso basta consultar sua folha de pagamento (em anexo) de 1979 (julho), quando ele percebia Cr$ 1 milhão 185 mil 402, mais Cr$ 177 mil 810 de verba de representação e mais Cr$ 800 mil pelas empresas de São Paulo, conforme consta em observações na referida folha. Se levarmos em conta que houve, pelo menos, mais dois aumentos depois disso, que somados, chegam a ordem de 90 por cento, teremos a seguinte conclusão: o salário total em 1979 do Sr Calmon era de Cr$ 2 milhões 153 mil 212, se somarmos as quantias acima. Acrescentando-se os dois aumentos de praxe, cada um da ordem de cerca de 45 por cento, chegaremos fatalmente aos Cr$ 4 milhões que o Sr Calmon insiste em negar".

E acrescenta o Sr Gilberto Chateaubriand: "Não é preciso provar a incapacidade administrativa do Sr Calmon: para isso basta ver em que situação estão os Diários e Emissoras Associados."

Antes de fazer os perfis dos dois principais líderes do Condomínio Associado — Srs João Calmon e Edmundo Monteiro — o Sr Gilberto Chateaubriand faz questão de frisar que os sucessivos Governo federais, desde Castello Branco, "são culpados também pela situação dessas empresas, pois deixaram esse monstro crescer e influir até sua morte atual. O único que sentiu a coisa certa foi o Presidente Castello Branco, que sempre deu o contra aos financiamentos sucessivos que lhe foram pedidos pelos Associados". O filho de Chateaubriand não esconde que não aprovava os métodos de trabalho do pai — menciona inclusive que a legenda do "Velho Capitão" era "dividir para reinar" — mas observa que ele nunca confiou nem no Sr Edmundo Monteiro, nem no Sr João Calmon.

Ele cita o pai: "Deixo minha obra entregue a um bando de mequetrefes". E lembra-se mais: "Chateaubriand dizia que o Edmundo era de natureza diversa de Calmon. O Edmundo era um consolidador e concentrador de empresas, enquanto Calmon era um aquisidor e expansionista. O Edmundo era de visão localista, enquanto o Calmon possuía visão imperial. E que dada a natureza açambarcadora dele (Chateaubriand), as afinidades iam mais para o Calmon do que para o Edmundo". O Ser Gilberto faz questão de acrescentar que essa talvez tenha sido uma das razões da escolha de Calmon para a presidência do condomínio.

O velho Chateau sempre dizia que o Calmon era burro com intervalos de inteligência, enquanto o Edmundo era um inteligente com intervalos de burrice. Enquanto Calmon, com uma visão nacional, tinha ambições políticas de âmbito geral — chegou a ser Vice-Presidente na chapa de Ademar de Barros à Presidência Nacional —, as de Edmundo se restringiam a São Paulo, quando por emulação disputou uma caderia de Deputado Federal por São Paulo, sendo dos mais votados. Quanto deve ter custado essa campanha aos cofres dos Diários Associados?, pergunta Gilberto Chateaubriand.

E continua: "As raízes do Edmundo Monteiro sempre foram paulistas. Ele sempre foi incapaz de nacionalizar-se. Nem mesmo a ambição de dirigir os Associados conseguiu suplantar tal tendência, que é telúrica em Edmundo. Nas diversas crises havidas entre meu pai e Calmon — e não foram poucas — meu pai sempre punha em pauta sua substituição pelo Edmundo, mas este sempre recusou. E o velho Chateaubriand sempre se conformava. O Edmundo, muito mais que ambições políticas, tinha ambições materiais. Calmon era o possuidor de ambições políticas, embora ambos se utilizassem dos processos os mais excusos para atingir suas finalidades. Enquanto o Edmundo tem seu patrimônio físico em seu nome e no de parentes mais próximos — sua esposa Olga Monteiro, os genros Eduardo de Mello Albuquerque, Moacir Ferreira de Lima e seu sobrinho José Renato Monteiro, entre outros — o Sr João Calmon é declarante de uma relação de bens digna de um franciscano". E o Sr Gilberto Chateaubriand exibe uma declaração de renda do Sr Calmon de 1977.

O Sr Gilberto Chateaubriand descobre um traço comum entre os dois membros e líderes do condomínio acionário: "Ambos tiveram a veleidade de constituir um microimpério empresarial à parte, no passado. O Sr João Calmon enveredou pelo comércio de eletrodomésticos (Cladesa), pelo mercado de capitais (Taba Investimentos S/A), pelo aluguel de autos (Locauto) e pelo comércio de roupas infantis — de que não me lembro do nome, mas ficava na Barata Ribeiro. Tanto um quanto o outro, com suas notáveis qualidades de administradores, foram **pro brejo**."

IMPUNIDADES

Gilberto Chateaubriand abre uma mala contendo toda a documentação dos Diários e Emissoras Associados. O Dossier Gilberto Chateaubriand. Na mala estão xerox, fotocópias e, principalmente, originais importantes de cartas, documentos do condomínio. Chove muito em Porto Ferreira. Da varanda da sede da fazenda Rio Corrente vê-se a piscina cheia até a borda, ironia percebida pelo entrevistado — um senhor grisalho de mais de 50 anos, colecionador de arte, o maior do país em arte brasileira, fato facilmente comprovado pelas esculturas, desenhos, pinturas e gravuras que lhe rodeiam a casa cor-de-rosa, a sede de uma fazenda que ele próprio conseguiu reaver, "depois de muita luta na Justiça".

"Outro traço comum aos dois administradores, como homens dos Associados, o que a princípio me intrigava" — diz Gilberto Chateaubriand — "mas depois causou-me revolta, é que toda a vez, em reuniões de condôminos que freqüentei assiduamente de 68 até o primeiro trimestre de 72, quando era levado ao nosso conhecimento o estouro de um escândalo financeiro ou administrativo, quer na área do Calmom, quer na área do Edmundo — apesar de preconizadas severas medidas para apurar fatos e responsabilidade e punir os culpados — o desfecho era invariavelmente um só: Os **Soit disant** culpados, ao invés de irem para a cadeia, purgarem seus crimes como o anunciado, iam para a casa com polpudas indenizações. A regra para esses dois homens foi sempre a de que o crime compensa."

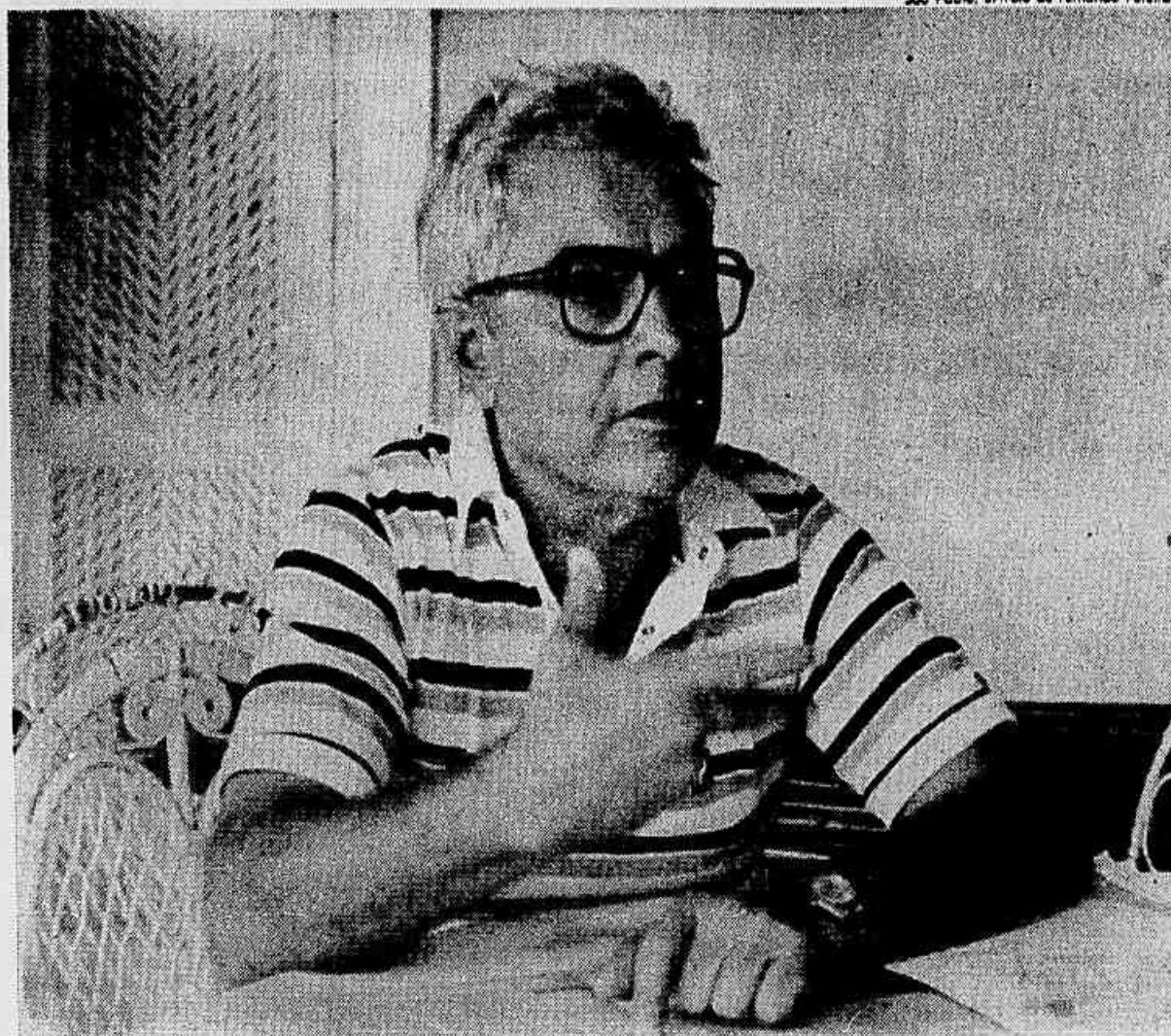
— Nunca me esqueço, nos idos de 71 — explica Gilberto Chateaubriand — a liturgia solene com que o condômino Armando Oliveira, conhecido como "o Grosso", anunciou, com voz trêmula, que havia sido descoberto nas empresas de São Paulo um "rombo" de Cr$ 600 mil, envolvendo cinco ou seis empregados — à testa dos quais estava o diretor financeiro. Na reunião seguinte do condomínio, o temporal anunciado se reduziu a uma trêmula garoa refrescante. Os funcionários envolvidos foram para casa com indenizações de indêntico valor do desfalque.

O filho de Chateaubriand remexe mais na mala cheia de documentos e relembra de outro fato semelhante ocorrido "na área do Sr Calmon, com o Sr Barroso, da Sirta — uma empresa de serviços dos Associados que operava com filmes para a rede de TV Associada.

O tal Barroso deu um desfalque de Cr$ 1 bilhão 800 (cruzeiros velho, em 1970). Mas tudo foi serenado porque o Sr Armando Oliveira agiu como boneco de ventríloco do Sr Edmundo Monteiro e capanga que sempre foi de seus negócios menos confessáveis.

Em tom de **blague**, o Sr Gilberto Chateaubriand diz que "João Calamidade ou "Calamity John" (apelido do Sr Calmon nos bastidores dos comunheiros), quando se assenhoreou da área de São Paulo, trouxe um **wunderkind** (menino prodígio) — o Mauro Salles — para arrumar a casa.

A arrumação foi tão perfeita que custou a cabeça do bem-intencionado e competente administrador. O Sr Mauro Salles, atraído por um contrato que previa a criação de uma nova empresa, que se chamaria Diário e Emissoras Associados Ltda., sociedade que teria por finalidade a produção e comercialização de discos, **tapes**, prestação de serviços em geral na área da comunicação, aceitou na sua boa-fé a oferta, sem atentar para o golpe soez que João Calmon estava lhe pregando. A nova empresa não era outra coisa senão um condomínio acionário paralelo e a duplicação de atividades desempenhadas por Diários e Emissoras Associados Ltda., com sede no Rio de Janeiro. O golpe era simples. A nova firma garantia a hegemonia de Calmon no grupo de comunheiros, caso a ação de dissolução do condomínio acionário, já vitoriosa no Rio, também o fosse no Supremo Tribunal Federal, onde até agora aguarda julgamento.

São Paulo, SP/Foto de Fernando Pereira

Gilberto Chateaubriand agora foi longe, revelando até os inúmeros salários de João Calmon

Escândalos envolveram até pastor

— Entre outros achados na devassa que o João Calmon incumbiu de fazer na área de seu desafeto histórico Edmundo Monteiro — diz Gilberto Chateaubriand — saltaram, entre outros, dois fatos de suma gravidade: 1) os vencimentos, tanto do Sr Edmundo Monteiro quanto de Armando Oliveira, eram irrisórios, face ao valor do contrato de trabalho que tinham. Apurou-se então que a razão era uma só — sonegar o Imposto de Renda, do seguinte modo: declaravam aquela renda salarial ridícula à Receita Federal e complementavam a diferença do valor com "permutas" e despesas pagas diretamente pelo cofres das empresas que lhe era subordinadas, alegando que tinham um contrato oral com o Sr Assis Chateaubriand. Excitadíssimo com tal descoberta, o Sr João Calmon recolheu todas as provas documentais a um cofre de banco, impedindo inclusive o Sr Mauro Salles de tomar conhecimento desse assunto.

"Não furtarás"

Outro escândalo que o Sr Mauro Salles teve o mérito de trazer à tona, no dizer do Sr Gilberto Chateaubriand, foi "o desvio da Receita da TV Tupi de São Paulo, sob a gestão de Edmundo Monteiro, através de um contrato de US$ 30 mil (trinta mil dólares) mensais, cerca de Cr$ 1 milhão 500 mil, com o Pastor Rex Humbard, para sua pregação evangélica enlatada. Jamais apareceu um níquel desse contrato, vigente àquela época por mais de um ano (antes de 77), tanto em território nacional como no berço pátrio desse venerando Pastor, que não se perca por suas próprias palavras". Aqui transcrevemos palavras proferidas logo após a visita do Pastor ao Presidente da República: "Se o Brasil guardasse apenas um mandamento — o "não furtarás" — durante seis meses, o mundo inteiro viria aqui ver o que aconteceu".

— Pois bem. Quinze dias depois desse pensamento memorável, o Sr Rex Humbard foi interpelado por um membro do Conselho Fiscal da Difusora — Tupi (Televisão). O Pastor mostrou-nos — diz ainda Chateaubriand — que o seu primeiro mandamento é o "não falarás". E não respondeu às seguintes perguntas: "Houve algum pagamento efetuado diretamente em contas bancárias de pessoas físicas, residentes no Brasil ou no exterior, contas essas mantidas em bancos norte-americanos, presumivelmente em Nova Iorque, e relativo à compra de espaço-tempo em jornais, rádios ou televisões do Grupo Associado?" 2) "Está ciente V Sa dos laços de parentesco (genro) que unem o procurador legal de V Sa, Sr Eduardo de Mello Albuquerque ao acionista Edmundo Monteiro e ex-diretor das empresas mencionadas? Em caso afirmativo, acredita V Sa que mantenha o mesmo "bom testemunho público de fé cristã", exigência básica para que qualquer pessoa possa colaborar com V Sa em sua pregação evangélica, de acordo com os próprios estatutos da recém-instituída Associação Rex Humbard do Brasil?"

Gilberto Chateaubriand afirmou ainda que "tais perguntas são feitas à V Sa porque chegou ao conhecimento do signatário que a sua programação estaria sendo paga em bases comerciais, porém "anormais". O silêncio tumular do venerando Pastor Rex Humbard, no dizer de Gilberto Chateaubriand, diante de tais inquirições "não é só brasileiro, mas também norte-americano. Em 1º de dezembro de 1978, o advogado de Nova Iorque Arnold J. Schaab, dos escritórios Pryor, Cashman, Sherman & Flynn, interpelou-o no endereço Akron, 2 700, Cleveland Road, Clevand, Ohio, a respeito da destinação dos US$ 400 mil — cerca de Cr$ 20 milhões — (um ano de programação a US$ 30 mil mensais), que deixaram de integrar a receita da TV Tupi de São Paulo e que, presumivelmente, foram depositados em conta, no exterior, do Sr Edmundo Monteiro ou do Sr Cesar Yazigi — com endereço em 2, Breekman Place, Nova Iorque, Estado de Nova Iorque, representante do Sr Edmundo Monteiro naquela cidade. Foram interpelados os advogados do Pastor Rex Humbard em Chicago, da firma Winston & Strawn", mas estes se negaram a dar qualquer informação".

Compra e vendas

O Sr Gilberto Chateaubriand passa a fazer denúncias graves de vendas do patrimônio da família Chateaubriand pelo Sr Edmundo Monteiro, como a TV Coroados, ao Sr Paulo Pimentel, "uma semana antes da morte do papai, embora desde janeiro de 1968 o Chateau já estivesse praticamente com vida apenas vegetativa, conforme mostra esse documento, assinado pelo médico Cássio Revaglia, em que se vê que desde 20 de janeiro de 68, o velho Assis Chateaubriand estava vivendo seus últimos instantes. Apesar disso, venderam a TV Coroados por menos de Cr$ 1 milhão, e anos mais tarde o Paulo Pimentel a vendia por Cr$ 35 milhões, demonstrando que o Edmindo Monteiro começava a ser um especialista em vender empresas do grupo Associados por preços aviltantes, sempre abaixo da valorização normal.

— Justamente nessa época — 1968/69 — Edmundo era sócio do Gama e Silva (Ministro da Justiça) e tentou vender o prédio da 7 de abril para a Justiça Federal, mas o João Calmon atrapalhou o negócio. Aí voltram-se para "a legítima" dos filhos do Chateaubrinad. Os dois primeiros objetivos foram as Fazendas Rio Corrente e Queluz (600 alqueires, em Campinas). Esta última a família perdeu para o Francisco Scarpa (pai), que também mantinha sociedade com o Edmundo Monteiro". O Sr Gilberto Chateaubriand acrescentou ainda que "o Secretário de Justiça, Dr Paulo Fernandes Vieira, pressionava a mando do Gama e Silva — através até do AI-5 — juízes e desembargadores, como ocorreu com o juiz no nosso inventário que deu alvarás irregulares, como ocorreu com a Fazenda Queluz, sem ouvir os herdeiros, sem avaliação prévia dos bens, sem nenhum cumprimento das exigências legais.

A Fazenda Queluz teve, depois, sua venda anulada no STF por Gilberto Chateaubriand, e a Rio Corrente foi salva devido a uma publicação sua na imprensa, sob o título "Loucura processual à solta", à vista da qual recolheu-se o alvará do Edmundo Monteiro na Companhia Metropolitana. — diz Gilberto — O alvará deixava claro a quantia de Cr$ 450 mil, quando seu valor de avaliação, na época (1968) era de Cr$ 2 milhões. O filho de Chateaubriand lembra de um anúncio, ainda de 1967, oferecendo a venda de três terrenos pertencentes à herança dos filhos de Chateaubriand. O anúncio foi publicado no **Diário de São Paulo** e terminava com "falar com o Sr Monteiro".

Resolução nº 3

Dois anos e meio após a morte de Assis Chateaubriand, "pela primeira vez Edmundo Monteiro e João Calmon se aliaram. O pacto nupcial foi a resolução nº 3", a vergonha que "autoriza o representante da comunhão, Sr Leão Gondim de Oliveira, a propor e aprovar, junto aos órgãos de direção e deliberação das empresas de que participe a mesma comunhão, a venda de imóveis disponíveis, desde que essa alienação tenha a finalidade de obter recursos para pagar, total ou parcialmente, dívidas fiscais e/ou previdenciárias etc."

Gilberto Chateaubriand explica que com isso podiam ser vendidos imóveis pertencentes ao Grupo Associados sem consulta aos condôminos: "E o primeiro escândalo imobiliário se deu dentro do condomínio, quando foram vendidos 45 mil metros quadrados de uma gleba na Vila Sofia (São Paulo), pertencentes à Rádio Tupi dentro do sistema **Monteiro** ou seja, por preço vil, se comparado com o vigente no mercado de então."

— O condomínio só teve conhecimento dois meses depois — diz Gilberto Chateaubriand — graças a uma corajosa denúncia feita pelo Sr Napoleão de Carvalho, um dos condôminos inocentes. Procedida a avaliação, por minha iniciativa pessoal junto à Bolsa de Corretores de Imóveis, departamento de avaliações, em São Paulo, verificou-se o seguinte: uma área de 9 mil 678 metros quadrados avaliada por Cr$ 2 milhões 150 mil foi vendida por Cr$ 871 mil 20, dando uma diferença de Cr$ 1 milhão 278 mil 980. Um terreno com 2 mil 524 metros quadrados avaliado em Cr$ 1 milhão 700 mil foi vendido por Cr$ 1 milhão 480 mil e, finalmente, um terceiro terreno, de 13 mil metros quadrados, avaliado em Cr$ 2 milhões, foi vendido por Cr$ 653 mil, numa diferença de Cr$ 1 milhão 346, todos na Vila Sofia. O comprador foi o Comendador Camilo Ansarah, embora ninguém tenha explicado muito bem aos condôminos o porquê da venda. Tudo foi muito bem explicado com base na famosa Resolução nº 3, finalizou o Sr Gilberto Chateaubriand, cético quanto aos resultados positivos da venda ou da dissolução do condomínio, "o que deveria acontecer imediatamente, para que tudo volte à normalidade".

NOVO SALÁRIO A PARTIR DE JULHO DE 1979
JOÃO DE MEDEIROS CALMON

EMPRESAS	SALÁRIO ATÉ 30.06.79	AUMENTO	NOVO SALÁRIO 01.07.79	VERBA DE REPRESENTAÇÃO 15%	TOTAL	IMPOSTO DE RENDA NA FONTE	NOVO LÍQUIDO A RECEBER	VALORES ANTES DEFERIDO	DIFERENÇA PARA C/C
JORNAL DO COMÉRCIO-Manaus	26.460,00	10.584,00	37.044,00	5.556,60	42.600,60	5.633,00	36.967,60	27.499,00	9.468,60
A PROVÍNCIA DO PARÁ	47.628,00	19.051,00	66.679,00	10.001,80	76.680,85	14.630,00	62.050,85	46.509,20	15.541,65
O IMPARCIAL	19.845,00	7.938,00	27.783,00	4.167,40	31.950,45	3.396,00	28.554,45	21.161,75	7.392,70
CORREIO DO CEARÁ	31.752,00	12.700,00	44.452,00	6.667,80	51.119,80	7.717,00	43.402,80	32.367,80	11.035,00
DIÁRIO DE NATAL	26.400,00	10.584,00	37.044,00	5.556,60	42.600,60	5.633,00	36.967,60	27.499,00	9.468,60
O NORTE	26.460,00	10.584,00	37.044,00	5.556,60	42.600,60	5.633,00	36.967,60	27.499,00	9.468,60
DIÁRIO DA BORBOREMA	25.137,00	10.054,00	35.191,00	5.278,65	40.469,65	5.185,00	35.284,65	26.273,55	9.011,10
JORNAL DE ALAGOAS	11.907,00	4.762,00	16.669,00	2.500,35	19.169,35	1.202,00	17.967,35	13.169,05	4.798,30
DIÁRIO DE PERNAMBUCO	142.884,00	57.153,00	200.037,00	30.005,55	230.042,55	62.939,00	167.103,55	124.092,60	43.010,95
DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Salvador.	13.230,00	5.292,00	18.522,00	2.778,30	21.300,30	1.487,00	19.813,30	14.538,50	5.274,80
ESTADO DE MINAS	166.698,00	66.679,00	233.377,00	35.006,55	268.383,55	75.017,00	193.366,55	143.262,70	50.103,85
DIÁRIO MERCANTIL J. de Fora	18.522,00	7.408,00	25.930,00	3.889,50	29.819,50	2.949,00	26.870,50	19.883,30	6.987,20
FOLHA DE GOIÁS	26.460,00	10.584,00	37.044,00	5.556,00	42.600,60	5.633,00	36.967,60	27.499,00	9.468,60
DIÁRIO DE NOTÍCIAS P. Alegre	18.522,00	7.408,00	25.930,00	3.889,50	29.819,50	2.949,00	26.870,50	19.883,30	6.987,20
DIÁRIOS ASSOCIADOS LTDA	59.535,00	23.814,00	83.349,00	12.502,15	95.851,35	20.669,00	75.182,35	56.779,25	18.403,10
SIMA LTDA	5.292,00	2.116,00	7.408,00	1.111,10	8.519,20	56,00	8.463,20	6.085,00	2.377,40
JORNAL DO COMÉRCIO-Rio	179.928,00	71.971,00	251.899,00	37.784,15	289.683,85	81.726,00	207.957,85	153.912,20	54.045,65
TOTAIS:	846.720,00	338.682,00	1.185.402,00	177.810,00	363.212,30	302.454,00	1.060.758,30	787.915,00	272.843,30

Rio, 10/07/1979 OBS.: Mais Cr$ 800.000 — pelas Empresas de São Paulo

Uma vida de fantasia no Cassino da Urca

No antigo Cassino da Urca, entre luzes queimadas e espelhos manchados, os 450 funcionários continuam trabalhando alheios à notícia de que a TV - Tupi pode passar às mãos de um grupo de São Paulo. Ainda se respira uma atmosfera de sonho, discute-se altos salários inexistentes e briga-se por imaginarios pontos ganhos em audiência.

Sob o retrato do fundador Assis Chateaubriand, vestido com o terno escuro com o qual enfrentou a Corte de St James, o diretor-geral José Arrabal, 48 anos, divide o seu tempo entre as emissoras do Rio e São Paulo, discorre sobre o monopólio virtual da TV-Globo e diz que sua presença no Rio "é para impedir que a crise chegue até aqui".

A falta de tudo

No final da tarde de ontem, faltou energia, mas logo alguém lembrou que o velho gerador ainda dava conta do recado e a luz voltou no único estudio, que ainda conserva um piano de cauda e refletores sobre um palco. O público ficou na sombra e ainda assim aplaudia — estimulado por um chefe de claque — os novos apresentadores do programa **Aqui e Agora**.

A emissora do grupo associado já trabalha como se a qualquer momento viessem os novos donos e seus funcionários no Rio — com os pagamentos em dia — não questionam a possível mudança. Um dos diretores disse que agia como se a TV não estivesse para ser transferida, a despeito da expectativa: "Afinal, uma mudança sempre traz a esperança de renovação".

Pelos corredores ainda se pode ver gente que foi famosa um dia e diretores que tiveram posição de mando. E quem ainda dá as ordens é o Sr João Calmon, presidente do condomínio acionário dos Diários e Emissoras Associados. É ele quem deverá comunicar oficialmente que a TV Tupi tem novo proprietário — se isso realmente acontecer. Só que quando se fala o nome do senador alguns batem três vezes com os dedos na madeira.

O departamento de telejornalismo esta por um fio, o que, no entanto, não chega a ser novidade. Os produtores e controladores da imagem continuam insistindo, embora o equipamento seja considerado superado. E as equipes de faturamento vão para a rua como se a TV Tupi ainda dispusesse de um grande índice de audiência.

Os dias melhores

Para José Arrabal, o faturamento não caiu. Ao contrário: "Com a crise no Rio e São Paulo, a Tupi voltou para segundo lugar, mas a Tele-Rio mantinha um contrato e acaba de mandar cancelar." E conta a história de disputa entre publicitários pela conta onde a emissora rival levou a melhor após um almoço.

A Tupi, segundo outro diretor, conserva 9% da audiência, mas não leva igual parte do bolo do faturamento. A Globo fica com mais de dois terços de toda a publicidade, o que significaria dizer 75% ou mais em anúncios. Há piques de televisores ligados durante a tarde, com o programa **Aqui e Agora**, mas ninguém pode colocar tal dado na conta de um sucesso estável. Seu apresentador, Wilton Franco, se transferiu para outro canal há dias e já levou parte da equipe "com salários fabulosos". Mas poucos acreditam no sucesso desse grupo e o programa continua no mesmo nível, com uma linha apelativa como se fosse uma emissora de rádio qualquer. Mas, o público — de 500 a 700 pessoas — continua indo à Urca, até fazendo fila desde as primeiras horas da manhã na esperança de ver seu drama contado com imagem e música estridente.

Para os funcionários que se reuniam nos dois bares e uma padaria próximos ao antigo Cassino da Urca, os dias difíceis estão por terminar e a entrada de algum dinheiro — qualquer verba por parte dos futuros novos donos — já é um bom caminho, "um começo de conversa". O apresentador Fernando Leite Mendes, responsável pela **Hora da Ave Maria**, por exemplo, não pensa em deixar a TV Tupi, "mesmo considerando a **nota preta**" que lhe foi oferecida ontem por outro canal. A esperança cresceu nas últimas horas entre os 450 funcionários que continuam indo todos os dias à Urca, sem ainda saber quem poderá ser o novo patrão.

Foto de Cristina Paranaguá

Arrabal, ainda sob a imagem de Chateaubriand

CNBB diz que visita traz grande benefício pastoral

Brasília — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, afirmou que, apesar de "problemas práticos que possam ocorrer e das interrogações que se façam sobre as mensagens do Papa", a visita de João Paulo II trará "grandes benefícios pastorais e espirituais para o povo católico".

A CNBB realiza hoje pela manhã uma missa de vigília, celebrada por Dom Ivo, para que o Papa tenha uma boa viagem e desembarque, conforme o previsto, às 12h de amanhã, na base aérea de Brasília.

Dado o aparato constituído pela segurança do Governo em torno da visita de João Paulo II em Brasília — serão 5 mil homens — Dom Ivo Lorscheiter faz um apelo para que "a questão seja estudada com sabedoria", a fim de que seja cumprido o pedido do Papa por recepções simples e discretas.

Fora esta questão, Dom Ivo se diz satisfeito com os preparativos feitos pelas dioceses, informa que a recepção a João Paulo II na CNBB será basicamente para esclarecê-lo sobre os trabalhos da Conferência no aspecto de sua administração, e ressalva que o encontro formal com os bispos em Fortaleza, logo após a abertura do Congresso Eucarístico, será "um diálogo conduzido pelo Santo Padre".

A Comissão Episcopal de Pastoral, constituída pela presidência da CNBB e oito bispos, reunida em Brasília desde ontem, além de debater a visita do Papa, examinou o projeto do Executivo para coibir o ingresso de estrangeiros no país. Concluiu que o projeto é "inócuo" e é necessário que a CNBB encontre meios para evitar sua aprovação.

Na pauta da reunião da Comissão Episcopal de Pastoral, o projeto do Governo foi debatido sob dois aspectos. O primeiro de que toda política migratória é restritiva e, por isso, "há muitas concessões colocadas a critério das pessoas ligadas ao Governo", e o outro sobre a permanência e atuação dos missionários estrangeiros.

Este projeto, na opinião de Dom Ivo Lorscheiter, reflete "uma política, uma mentalidade", que, se for aprovado pelo Congresso, demonstrará que "o país está imensamente fechado em relação às outras nações".

Cardeal visita local da missa

Em São Paulo, o Cardeal Paulo Evaristo Arns visitou o Campo de Marte, onde o Papa João Paulo II rezará missa campal em honra do beato José de Anchieta e disse que a missa, tendo como concelebrantes 30 bispos do Estado de São Paulo, será um espetáculo comovedor.

"Não queríamos fazer nada sofisticado. Queríamos um altar simples e funcional. E é exatamente assim que ele está", comentou dom Paulo, diante ao altar de 12 metros de altura. Dom Paulo acompanhou também o ensaio dos 14 seminaristas que funcionarão como ajudantes do Papa (acólitos crucífero, do livro, da mitra, dos báculos e turiferários).

COM OU SEM CHUVA

Dom Paulo disse acreditar que 2 milhões de pessoas assistirão à missa, embora oficialmente o cálculo seja de 1 milhão 500 mil pessoas, e extra-oficialmente muitas pessoas achem que chegará a 1 milhão. "Com chuva ou sem chuva estaremos aqui com o Santo Padre".

No dia em que o Papa chegar a São Paulo o Cardeal estará comemorando 14 anos de sua sagração a Bispo e 10 como Cardeal de São Paulo. "Mas nada disso é importante. O que importa é que vamos festejar o Cristo no meio do povo". Hoje, dom Paulo viaja a Brasília para, como todos os cardeais brasileiros, dar as boas-vindas ao Papa. Retorna a São Paulo terça-feira.

SEGURANÇA E COBERTURA

Em Belo Horizonte, a partir das 18h de amanhã, mais de 12 mil soldados da PM e 1 mil 200 do Exército serão mobilizados para o esquema de segurança montado para a visita do Papa, terça-feira. As ruas e avenidas por onde ele passará serão interditadas na madrugada de depois de amanhã.

O Coordenador de Segurança da visita do Papa a Belo Horizonte, Coronel Haroldo Azevedo da Rocha, irritou-se quando os repórteres lhe perguntaram por que a 4ª Divisão de Exército vetou o credenciamento de 17 jornalistas que deveriam fazer a cobertura em Minas. "Eu não credenciei porque eles não podiam ser credenciados. Os motivos não interessam a vocês", disse, quando lhe perguntaram se a abertura política provocou alguma alteração nos critérios para o credenciamento de jornalistas junto ao Exército. "A abertura quem faz sou eu."

PALÁCIO DO BISPO

De Recife, o Arcebispo Helder Câmara segue hoje para Brasília onde receberá o Papa na sede da CNBB como um dos membros do Conselho Permanente da Conferência, composto de 17 bispos.

Todo o 1º andar do Palácio do Bispo, onde ficarão o Papa e alguns membros da sua comitiva, está interditado desde quinta-feira, para que os trabalhadores que executam as reformas possam concluir os trabalhos de aplicação de sinteco e limpeza das vidraças das janelas.

Em Recife, vaqueiros, de gibão, chapéu de couro, e botas, saudarão o Papa num dos trechos do percurso dia 7.

O Papa ganhará do Governador Marco Maciel três presentes: uma imagem de Nossa Senhora do Carmo (em cerâmica), anjos estilizados com motivos nordestinos (também em cerâmica) e um tapete.

Em Brasília será realizado hoje, às 15 horas, o último ensaio para a recepção ao Papa. Ontem o microônibus destinado a seu deslocamento da base aérea até a Esplanada dos Ministérios fez o percurso programado, só que em 30 minutos, e não em uma hora como determina o roteiro.

O coral com um 1 mil cantores das 50 paróquias de Brasília e com 120 violões também ensaiou os cantos para a recepção, a ser iniciada com a canção **Segura na Mão de Deus**, acompanhado de coreografia. Hoje, às 10h, será desmontado o barraco do canteiro de obras do altar e colocados o tapete e a cruz para a celebração da missa.

Nos locais a serem percorridos pelo Papa começaram a ser colocadas faixas de saudação à sua visita ao Brasil e em toda a Esplanada dos Ministérios estão tremulando bandeiras coloridas. Na catedral, algumas freiras ainda são vistas limpando vidraças.

Durante os preparativos, uma informação deixou em pânico os vendedores ambulantes. Foram informados de que a partir das 5h de amanhã estará impedido o acesso de qualquer vendedor ao local onde o Papa celebrará a missa. Um sorveteiro chegou a considerar que seu prejuízo, em decorrência da medida, será da ordem de 800 picolés.

Prisões no Sul reforçam a guarda

- Em Porto Alegre, o superintendente de serviços penitenciários do Estado, Altayer Venzon, mandou redobrar a guarda de todas as prisões gaúchas, a partir do dia 3, "para evitar que os apenados tirem proveito da passagem de Sua Santidade para promover motins ou outros tumultos".

- Um mil e duzentos poloneses e seus descendentes que vivem no Rio Grande do Sul se colocarão ao longo de três quadras da Avenida Farrapos, em Porto Alegre, para saudar o Papa em seu caminho do aeroporto para a cidade. Numa das faixas por eles portadas está escrito: "Colonia Polska W Porto Alegre Ojca Swietego" (A colônia polonesa em Porto Alegre saúda o Santo Padre).

- O Governador Francelino Pereira, em Belo Horizonte, distribuiu uma mensagem sobre a visita do Papa, dizendo que recebê-lo "é uma grande emoção para todos os mineiros, povo de tão profunda religiosidade".

- Em Salvador, Dom Avelar Brandão Vilela anuncia hoje que as imagens do Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora da Conceição da Praia (os dois santos de maior devoção da Bahia) serão levadas para o altar que está sendo montado no Centro Administrativo, onde o Papa celebrará missa campal. Já foram selecionados os 45 leprosos da Colônia de Isolamento de Águas Claras que serão abençoados pelo Papa no pátio do Palácio Arquiepiscopal.

- O Governador Marco Maciel decretou feriado dia 7, quando o Papa chega a Recife.

- O piso da Catedral, onde o Papa se reunirá com os bispos do Celam, foi impermeabilizado, o que evitará arranhões e poderá mantê-lo brilhando durante um ano. O produto foi doado pela Jonhson e 25 funcionários da empresa Renascença fizeram, gratuitamente, o serviço. O impermeabilizante é anti-derrapante e aumentará a resistência do piso, que precisará ser limpo apenas com o pano úmido e detergente.

- Chegou, de Roma, o paramento que o Papa usará na missa no Aterro do Flamengo. É de seda com fios dourados. Na parte da frente tem três cruzes vermelhas e atrás o símbolo da Eucaristia na mesma cor. Até ontem, estava sob a guarda do cerimoniário oficial da Arquidiocese e pároco da Igreja de São Judas Tadeu, Monsenhor Bessa.

"O Beijoqueiro" foi preso

O grande sonho da vida de José de Moura não se realizará, pelo menos durante estes dias em que o Papa estiver visitando o Brasil. Anteontem à noite, policiais do DOPS o prenderam em sua casa, numa medida preventiva para evitar que ele tente beijar o Papa.

Segundo informações da polícia, José de Moura, mais conhecido como O Beijoqueiro, tinha um plano armado para acompanhar o Papa desde sua chegada a Brasília, onde daria início às tentativas para conseguir beijar os pés de Sua Santidade.

"Fui a Porto Alegre beijar o Falcão, só volto quarta-feira próxima. Vosso amigo de sempre, Jota Moura, O Beijoqueiro. Rio, 22 de maio de 1980." Depois de deixar este bilhete na porta de casa, José de Moura desapareceu. E este bilhete, tão antigo quanto inexplicável, é que fez os vizinhos ficarem desconfiados. "Ele deve estar preso para não beijar o Papa". A polícia confirma, mas garante que se trata apenas de uma prisão preventiva e "quando o Papa for embora ele será solto".

Fiéis do Rio esperam que o Papa traga paz, amor e unidade

Jefferson Barros

Una, santa e católica. Esses três adjetivos mais empregados pela Igreja de João Paulo II para autodefinir-se parecem confirmar-se, pelo menos quanto à unidade e universalidade da crença, na opinião dos fiéis que por diversas motivações afirmam, com regularidade, com sua presença às missas e comunhões, a comum fé católica nas 191 paróquias do Rio.

Paz, amor e unidade. Essas são as palavras mais empregadas por esses fiéis ao definirem suas esperanças quanto aos resultados e à mensagem principal da visita do Papa ao Brasil. Quase todos os ouvidos pelo JORNAL DO BRASIL em sete paróquias durante liturgias de dois dias comuns da semana afirmaram o caráter espiritual da visita.

Em seis missas e um ofício de **Vésperas** assistidos por 315 pessoas, das quais 174 mulheres e 65 crianças, em paróquias de cinco bairros e do Centro nos dias preparatórios da visita papal, a grande maioria declarou-se preparada ou em preparação espiritual para a recepção a João Paulo II.

A paróquia, unidade administrativa originária no Império Romano e que se tornou, nos primeiros séculos da Idade Média, a estrutura de massa da Igreja Católica, é ainda sua principal instituição de base. Nos séculos XIII e XIV começaram a surgir as Irmandades, muito desenvolvidas no século XVI, que se dedicaram, em muitos casos, à construção de templos. O **Anuário Católico**, no entanto, reconhece apenas a paróquia como instituição de base numa Diocese.

Apesar disso, a vida da Igreja se organiza também (e, atualmente, em algumas dioceses principalmente), através de outras formas, como Comunidades Eclesiais de Base, Cursilhos de Cristandade, Comunidades de Emaús, movimentos de jovens, trabalhadores, mulheres e outras organizações moleculares menores do que a paroquial. Quase todas, no entanto, articuladas com a Igreja universal através da diocese e da paróquia.

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (nome oficial) é formada por 190 paróquias, além da catedral, que atendem uma média de 30 mil pessoas cada uma. Tem 667 padres, dos quais 237 seculares, mas o número de fiéis é inexato devido à defasagem existente entre os que se declaram católicos, para efeito de Censo, e os que praticam a liturgia nos templos católicos com regularidade. A quase totalidade das pessoas presentes nas sete liturgias ouvidas pela reportagem se integra ao conjunto dos católicos praticantes.

No mosteiro de São Bento, sensação de tranqüilidade

O ofício de Vésperas da festa de São João Batista, em frente à igreja do Mosteiro de São Bento. Sentados num dos bancos de pedra do pátio, quatro seminaristas (dois do Paraná, um de Santa Catarina e um do Ceará) aguardam. Não o primeiro sinal para o ofício de Vésperas, mas o carro que os levará a Nova Iguaçu, onde moram.

Os quatro estudam Teologia na escola do Mosteiro. O mais jovem deles (do Paraná) menos discreto e mais extrovertido aceita comentar duas ou três coisas de sua formação teológica.

— É um curso bom??

— É.

— Mas não é muito tradicional? Muito Santo Tomás de Aquino? Muito Santo Anselmo?

— É. Por isso mesmo é muito bom. Muito Santo Tomás, sobretudo. É uma teologia sólida e com respostas seguras. Muitas teologias que fazem hoje em dia a gente não sabe nem onde começam nem — o que é pior — como podem acabar.

— E São João Crisóstomo?

— Estudamos um pouco. É radical contra os ricos. Estudamos justamente o seu sermão contra os ricos.

— Vocês vão assistir às Vésperas?

— Não. Estamos esperando o carro para ir para Nova Iguaçu.

O sino dá o primeiro sinal para o ofício. São 17h30m. Às 17h40m, vindos do interior do Mosteiro, encabeçados pelo abade Dom Irineu Aciolly, os monges entram na igreja e se dirigem às cadeiras atrás do altar principal. Há 28 pessoas para assistir ao ofício, constituído por salmos e orações introdutórias e finais recitadas em canto gregoriano, com texto latino e acompanhadas por um órgão. Das 28, 16 são turistas (entre eles seis mulheres) agitados com suas máquinas fotográficas para retratar a sobriedade dourada e barroca da igreja construída em 1621.

Dos 12 não turistas, cinco são religiosas e três dos seminaristas, que abandonam o ofício entre o segundo e o terceiro salmo (com certeza chegou o carro). Mais quatro pessoas (dois homens e duas mulheres). Entre elas, N.M.C, 22 anos, carioca, estudante de Biologia 4º semestre).

Aos 13 anos, ela chegou chorando em casa e anunciou à família: "Quero entrar para um convento".

— Por quê?

— Não sei bem. Acho que por uma ligação espontânea com Deus; com a vida da espiritualidade.

— Mas a Biologia é uma ligação com a vida?

— Também é, mas noutro sentido. Não é só esta vida que eu procuro. Além disso, como freira poderia ser bióloga também.

M.M.C. até poucos meses assistia regularmente ao ofício de **Véspera** no mosteiro de São Bento.

— Agora já não sinto tanta necessidade e venho poucas vezes.

— Mas não haverá um certo sentimento estético atrás disso? A beleza do canto, a tranqüilidade da arquitetura e do ouro na igreja?

— Acho que não. Tenho certeza que não. Não me sinto bem em lugares luxuosos. Não concordo, por exemplo, com a riqueza que existe no Vaticano. Prefiro uma capelinha no campo. Como São Francisco de Assis. É algo maravilhoso.

A jovem candidata a Santa Clara é filha de advogado, sobrinha bisneta de um Presidente da República, mora em Laranjeiras e tem quatro irmãos. "Sou uma ex-caçula", diz, ao se referir à irmã muito mais nova do que ela.

A exemplo de Thomas Merton, que diz ser a vida contemplativa impossível de ser institucionalizada, N.M.C. tem dificuldade de responder sobre a importância de João Paulo II para ela:

— Sabe? Procurei separar todas as normas e instituição existentes e tentar me jogar neste meio para ver como estaria qualificada. Como se só Deus estivesse me chamando para uma qualificação. Na pobreza, por exemplo.

Logo, pede uma caneta e escreve numa folha onde fórmulas de aldéidos da Química Orgânica (disciplina fundamental num curso de Biologia) se confundem com orações orientais:

"O Papa é um homem simples, apenas usa uma "capa" (depois explica que o termo "capa" foi usado como metáfora, aproveitando o fato de o Papa realmente usar uma capa vermelha ou branca) para o meio em que vive. Sua finalidade é regenerar o homem para o Reino de Deus. Ele, como homem entre os homens, representa a Fé."

B.B., 48 anos, orientadora educacional, como os seminaristas e a jovem estudante, prefere não ler seu nome no jornal ("Mesmo sendo o jornal de Dom Marcos Barbosa"). Desde menina freqüenta o mosteiro, do qual é oblata (irmã leiga).

Confessa que quando soube dos preparativos para as solenidades públicas do Papa no Rio se amedrontou. "Imaginei que não teria coragem de me meter no meio da multidão." Depois, lembrou suas idas a Roma, justamente para ver um Papa e já está ensaiando como peregrinar do Mosteiro até o Parque do Flamengo para assistir à Missa. Sente a viagem do Papa como um "revigoramento espiritual para a Igreja do Brasil", mas não gosta de opinar muito.

— Ele é simplesmente um peregrino que vem trazer paz.

Apressada, ela desce o pátio do Mosteiro rumo ao seu Volkswagen.

N.M.C, ao contrário, ainda fica sentada no degrau à porta da igreja. A comunidade se recolhe no início da noite, logo após as Vésperas, uma das sete partes do Ofício Divino, um conjunto de orações (basicamente salmos) a serem cantadas ou recitadas em horas determinadas.

Foto de Delfim Vieira

Simples piedade, e não promessa, levou Maria de Jesus Oliveira à escalada dos degraus da Penha

Maria chegou à igreja de joelhos

A igreja-santuário, desde 1966, da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, é tranqüila e inundada de luz solar pela manhã. Mais difícil do que subir suas centenas de degraus — há a alternativa do elevador por Cr$ 10 — é saber ao certo o horário das missas. Três funcionários deram cinco alternativas. Somente uma certa.

Para as 84 pessoas que assistiram à missa às 8h30m, dia 25 de julho, não havia problemas. Eram como de casa. Destas, 65 crianças, alunos da Escola Nossa Senhora da Penha, e duas professoras; sete homens e nove mulheres (uma religiosa). No ofertório, o padre anunciou o nome de 44 pessoas que, através daquela missa de ação de graças a Nossa Senhora cumpriam alguma promessa.

Maria de Jesus Oliveira, 71 anos, doméstica, foi a primeira a chegar à igreja, antes das 8h. Subiu de joelhos, mas não cumpria promessa. Era simples piedade. Ela nem sempre faz isso, mas tem grande devoção por Nossa Senhora.

— E o Papa?

— Ele é o representante de Jesus na Terra, só pode trazer tudo de bom. É o nosso chefe e sua visita será muito rica para nós.

Nesse dia, nem todos comungaram. Apenas sete pessoas — entre elas uma menina, a única de seu grupo que já havia feito a primeira comunhão. Após a missa, ela falou sobre a visita do Papa.

Rosi Vânia do Nascimento, 11 anos, acha que João Paulo II "trará amor e paz" ao Brasil. Ela gosta de assistir às missas na Penha, sobretudo por causa dos cânticos (as missas de quarta-feira têm cânticos especiais para as crianças). Mas não estará entre os 400 alunos de sua escola que recepcionarão o Papa. "Não tenho uniforme completo."

— Se eu pudesse falar com ele, pediria para me ajudar a passar de ano.

Shirlene Santos Virginio, 10 anos, acha que com João Paulo II virá "felicidade para as pessoas que ainda não conhecem Jesus Cristo". Se ela pudesse falar com o Papa pediria ajuda para sua família "e para todos".

Francisco Carlos de Carvalho, 10 anos, se expressa quase só com as mãos e pensa muito para responder a cada pergunta com um extrema economia de palavras.

— Você vai esperá-lo?

— Não.

— Por quê?

— Uniforme. (Embora a professora alegue que é porque não está, ainda, no catecismo).

— O que você pediria para ele?

— Ajuda. (A professora procura lembrar a todos que o Papa não vem trazer ajuda, mas motivar para a fé.)

— Você gosta de cantar na missa?

— Gosto.

Francisco Mendes, nove anos, ao contrário de seu xará, tem uniforme, vai à recepção do Papa (o padre da igreja já anunciou a todos que as bandeirinhas e faixas estão prontas), e procura as palavras mais corretas para responder às perguntas.

— O que o Papa vai trazer de bom para o Brasil?

— Amor e paz.

— E o que você pediria para ele?

— Ajuda (na fé, acrescenta a professora).

Lilá Gonçalves Moreira, 62 anos, a professora, assiste com seus alunos todas as segundas-feiras, pelas almas) e quartas-feiras (ação-de-graças) a missa na igreja da Penha. Para ela, só a pessoa do Papa já é uma contribuição: "Ele é uma simpatia. É um Papa diferente: vive com o povo."

— Espero um mensagem boníssima para lembrar o que existe de religioso nas pessoas: mais compreensão, mais amor e mais justiça.

Glória Capela Toste, 37 anos, doméstica, também espera que João Paulo II traga "mais amor e mais conversão para o povo". Ela é do Apostolado da Oração (durante a missa ostentava seu escapulário vermelho) e acha que "como todos que vão recebê-lo" também sentirá mais paz depois do encontro ao vivo com João Paulo II.

No Cosme Velho, quatro mulheres

Na capela de adoração do Santíssimo Sacramento, pequena área com menos de 50 lugares, atrás do altar principal da moderna Igreja de São Judas Tadeu, na Rua do Cosme Velho, em frente ao trenzinho para o Corcovado, quatro mulheres assistiam à missa. Duas comungam.

Maria José da Silva Santos, 44 anos, doméstica, não comungou. Ela é assustada e preocupada com a violência. "Se o filho da gente vai para o colégio à noite, a gente não descansa enquanto ele não volta." Ela diz não compreender o porquê da violência urbana. "A gente pensava que era coisa de mentalidade, mas hoje é quase todo muito instruído."

O Rio da infância de Maria José não é o mesmo Rio de hoje, por isso ela tem grande esperança com a vinda de João Paulo II.

— Que seja uma viagem de paz. Que acabe com a marginalidade e a violência. Que o Rio volte a ser uma cidade onde a gente possa viver. Hoje a gente não vive, vegeta no Rio, com toda essa violência, tóxicos e miséria que parece não ter mais jeito.

"No Brasil, a divisão está no clero"

O paramento vermelho indica festa de um mártir; de fato é a última missa (19h) do dia de São João Batista na igreja de Sant'Ana, na Rua Santana. Mas o vermelho é muito coerente com a austeridade da liturgia na qual a oração do Pai Nosso (ao contrário de outras igrejas) não é recitada com os fiéis de mãos dadas. Nem o padre recomenda, antes da comunhão, o abraço fraternal entre os participantes.

Das 55 pessoas presentes (22 mulheres), apenas 16 comungam. As manifestações de piedade religiosa são mais austeras entre fiéis que, ao contrário de outras Igrejas, são em grande maioria homens; alguns, jovens.

Antonio Luís Moreira Afonso, 20 anos, estudante e securitário, prepara-se para o vestibular de Engenharia, mas se sente vocacionado para a vida religiosa. Freqüenta, com outros sete jovens, um grupo que se reúne na igreja Sant'Anna pela mesma razão. Assiste missas em diversas igrejas.

— Do ponto-de-vista espiritual é importante. O Papa não visa à política, mas a trazer a palavra de Cristo para os homens do Brasil.

Antônio Luís cita a visita do Papa ao patriarca de Istambul como prova de que seu objetivo é reencontrar a unidade dos cristãos e a unidade entre os católicos.

— No Brasil não existe divisão entre os fiéis, mas no clero, com alguns padres e bispos mais participantes da política e outros alienados da política. O Papa vai fortalecer o lado espiritual. Porque a política não é para padre nem bispo. Política é para os políticos.

José dos Santos Gonçalves, 44 anos, jornalista, é ligado à paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis, mas às vezes assiste missa na Sant'Anna. Tem participado de "reflexões preparatórias da visita do Papa" em sua paróquia mas não está muito esperançoso.

— Acho que a visita não significará grande coisa. Tudo passará, como fumaça sem fogo. Muita festa, muito foguetório, mas tudo acaba com o espocar do último foguete.

Apesar de seu ceticismo quanto aos resultados, ele acha "um estímulo para os fiéis" a presença do Papa no Brasil:

— Precisamos aprender a ver o Papa não como poder temporal mas como presença espiritual. O mundo está muito materializado e sua presença pode nos fazer refletir sobre o valor do espírito.

Nilson Ferreira dos Santos, 46 anos, comerciário, prepara-se para a vinda do Papa a sós. Rezando. Ele assiste sempre às missas na igreja de Sant'Anna e acredita que a visita "terá resultados muito bons".

— Os católicos estarão mais presentes às igrejas. O fiéis terão mais confiança e fé.

Waldir Pereira da Silva, 52 anos, ferroviário, espera a visita do Papa "de coração aberto". Lembra que seu sindicato, dos ferroviários da Central do Brasil, estará representado em Aparecida durante a estada de João Paulo II e acha que sua visita ao Brasil "será boa para todos".

— A missão do Papa é muito linda. Vai nos trazer uma palavra de fé e de paz.

Trinta fiéis, com mais de 40 anos

A Igreja de Bom Jesus da Penha é um prédio novo na Avenida Brás de Pina. A missa da manhã do dia 25 de julho estavam presentes 30 fiéis, entre eles sete homens. Todos com idade superior a 40 anos. Três senhoras ostentavam o escapulário vermelho do Apostolado da Oração. Mas apenas 12 comungaram, entre elas essas três.

Jerônimo de Paula Cordeiro, 71 anos, carpinteiro, assiste missa em Bom Jesus da Penha todos os dias. Para ele, a visita do Papa "é uma grande coisa, uma coisa extraordinária".

— Ele trará muita compreensão e paz para um mundo cheio de egoísmo.

Maria Lucas Gonçalves, 67 anos, doméstica, raramente assiste missa nesta ou em outra igreja ("Não tenho tempo, trabalho com uma família"). Acha que o Papa "será bem recebido" mas não irá à sua recepção nem a nenhum de seus atos públicos: "Não tenho tempo, preciso trabalhar."

— Quando ele vier na igreja aqui eu vou recebê-lo.

Creuza da Costa Veríssimo, 53 anos, doméstica, integrante do Apostolado da Oração, prepara-se há semanas para a chegada do Papa, com as "missões populares" realizadas diariamente. A missão reúne 15 famílias e faz reflexões sobre trechos do Evangelho, da Bíblia e reza.

— Desejo que ele traga a paz. Existe falta de união no povo. Com suas santas palavras creio que ele pode trazer paz para o povo. Ele é muito bom e humilde e, por isso, pode nos trazer muita bondade.

"É um homem forte. Inspira confiança"

Como em qualquer igreja do subúrbio ou da Zona Norte, na missa das 10h, dia 25 de julho, na igreja Nossa Senhora da Paz, Ipanema, estavam presentes três escapulários vermelhos do Apostolado da Oração. Todos ostentados por mulheres com mais de 50 anos. Das 77 pessoas presentes, apenas seis eram jovens; outras seis eram homens.

Emília Ribeiro, 20 anos, estudante, uma das seis jovens que, durante a missa, entraram e saíram da igreja diz: "Não tenho fé."

— E o que você acha do Papa?

— Parece um homem forte, inspira confiança e segurança. É preciso acabar com a violência, contra as pessoas e contra o mundo. Mas não sei se a visita dele será útil ou não.

Maria Fernanda Alvim Barbosa Lima, 14 anos, estudante, assistiu à missa completa (foi uma dos 45 comungantes), depois rezou diante da imagem de Santo Antônio (a igreja é administrada pelos freis franciscanos para os quais Santo Antonio é uma das devoções preferidas).

— Acho que o Papa trará alegria e fé. E, sobretudo, mostrará às pessoas o que é o verdadeiro amor, pois ele é representante de Jesus Cristo.

Ela assiste missas regularmente e agora diz que participará também "muito particularmente" de uma devoção a Santo Antônio.

"Ele pode parar esta onda de violência"

Igreja de São Francisco Xavier do Engenho Velho (Rua São Francisco Xavier, 75), primeira missa do dia da festa de São João Batista, o único santo, além da Virgem Maria, de quem a Igreja comemora o nascimento e não apenas a morte. Foi um mártir, decapitado por ordem de Herodes, a pedido de sua filha Salomé. Portanto, o paramento de sua missa deve ser vermelho, mas o padre reza de branco.

Das 37 pessoas presentes, 30 são mulheres e há apenas um jovem que, logo após a liturgia da Palavra (leituras de salmos, epístolas e trechos do evangelho), retira-se. Quase todos têm mais de 50 anos. Sete mulheres ostentam os escapulários vermelhos do Apostolado da Oração que, criado em 1887 na paróquia, como diz com orgulho uma delas, "é o mais antigo do Rio".

Guimar Guimarães, 62 anos, doméstica, tem uma esperança com a vinda de João Paulo II: "Ele é o homem que tem o dom de Deus e pode dar a graça, ao povo, de fazer parar essa onda de violência e agitação."

Ela assiste missa todos os domingos na igreja de São Francisco Xavier e "algumas vezes durante a semana". E se prepara para receber a visita do Papa com "reflexões e estudos" feitos todos os sábados em conjunto com outros fiéis da paróquia.

José Alves Reis Filho, 55 anos, contador, manifesta outra esperança: "Que a visita seja de união, como a Igreja pretende e necessita." Mas os temores com a violência e a agitação não estão distantes de suas preocupações: "Espero que esta visita sirva para uma acomodação maior entre as pessoas." Para ele, todos, mesmo os não católicos, devem reconhecer no Papa um líder.

Sempre aos domingos ele assiste missa na igreja de São Francisco Xavier e todas as manhãs passa para um "pouco de reflexão".

— Não sou beato. Sou católico. Nenhuma religião pode viver de fanatismo.

Ele vai assistir a uma das cerimônias públicas do Papa, não sabe ainda se no Maracanã ou no Parque do Flamengo.

Carlos Fadda, 63 anos, advogado, assiste missa diariamente na mesma igreja. Se diz "mais comovido e mais alegre" com a visita de João Paulo II e espera que ele "revele o nome de Cristo às pessoas".

— E para o Brasil o que poderá significar essa visita?

— Um grande envolvimento espiritual. Um Brasil mais unido, elevado e grandioso.

Graziela de Lemos (58 anos) e **Ari de Lemos** (57 anos), marido e mulher, aposentados, assistem missa em outra paróquia normalmente, mas terça-feira foram a São Francisco Xavier em memória da mãe dela, falecida. Ele usa uma longa e branca barba: "Protesto contra o INPS. Trabalhei 40 anos e só pude me aposentar por invalidez."

— O que vocês esperam com a visita do Papa?

— Que abra os olhos do povo para a situação da vida e para o amor ao próximo. Não só do povo médio, mas principalmente dos governantes que deviam olhar mais para o povo e não só visar as coisas monetariamente mas também moralmente — quem responde é Ari, com a aquiescência de Graziela.

Archanja Pereira da Silva, 57 anos, dona-de-casa, é uma das integrantes do Apostolado da Oração em sua paróquia. Conta como estão preparando a visita papal:

— Com a missão popular.

— O que é isso?

— A gente vai nas casas para rezar com as pessoas. Reúnem-se de três a 15 fiéis e há uma pregação sobre o sentido da visita.

— E qual é o sentido desta visita?

— Meu Jesus! Nem sei dizer. Isso tudo já operou muita coisa positiva na minha vida e na dos outros. Acho que até nas lojas os funcionários estão mais sorridentes. Estou igual ao Tony Ramos: não tenho palavras para dizer da importância desta visita.

Archanja procura confirmação de sua observação sobre as lojas com uma companheira de Apostolado de Oração, **Ismênia Moreno Jimenez**, 65 anos, aposentada.

— O que você notou de diferente nas lojas, Ismenia?

— Ah! Todas já estão com o retrato dele.

— E a vinda dele o que significa?

— Tudo. Vai trazer mais caridade, fraternidade e comunicação. Os católicos estão unidos e até outras religiões o estão acatando — responde Ismenia, apressada para participar de uma reunião justamente sobre os preparativos de sua comunidade para a chegada de João Paulo II.

Foto de Delfim Vieira

Jovens participam da vida das paróquias

Foto de Aguinaldo Ramos

Os católicos acordam cedo para rezar

Dom Eugênio diz que visita fortalecerá unidade da Igreja

"Somente aqueles que crêem ou que não deixam sua fé ser envolvida por ideologias podem compreender as posições de um Pastor que, agindo exclusivamente em nome de Deus, para o bem dos homens, entra em todos os campos, mas não se deixa de forma alguma ser envolvido pela problemática humana."

A afirmação é do Cardeal Eugênio Sales de Araújo, Arcebispo do Rio de Janeiro, a propósito do sentido pastoral da visita do Papa João Paulo II ao Brasil. Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, disse que se o Papa falar de Puebla, sua interpretação é a autêntica. "Isto é pacífico para os católicos; certamente não para os intelectuais de esquerda", salientou.

A Graça da unidade

"A presença do Papa entre nós certamente irá fortalecer ainda mais a unidade da Igreja no Brasil" — afirmou o Cardeal, para destacar a "responsabilidade para com essa visita" que todos os católicos brasileiros devem assumir.

O Arcebispo do Rio de Janeiro disse que pouco antes da entrevista ouviu perguntas como: "Por que fomos nós? Por que a nossa geração? "Por que nossa cidade — ou cidades — foi escolhida pela Providência Divina para receber o representante visível de Jesus Cristo?" Ele está seguro de que a resposta a todas estas questões envolve "uma responsabilidade: a de corresponder à Graça de Deus; e a unidade é o sinal da autenticidade eclesial."

— "Mesmo que haja dificuldades de um ou de outro em relação ao Papa, o povo forçará qualquer um que puser obstáculo a seguir esse centro de unidade que é o Papa" — ressalta Dom Eugênio, para quem, "sem nenhuma dúvida, a Igreja do Brasil sairá revigorada" com a visita de João Paulo II.

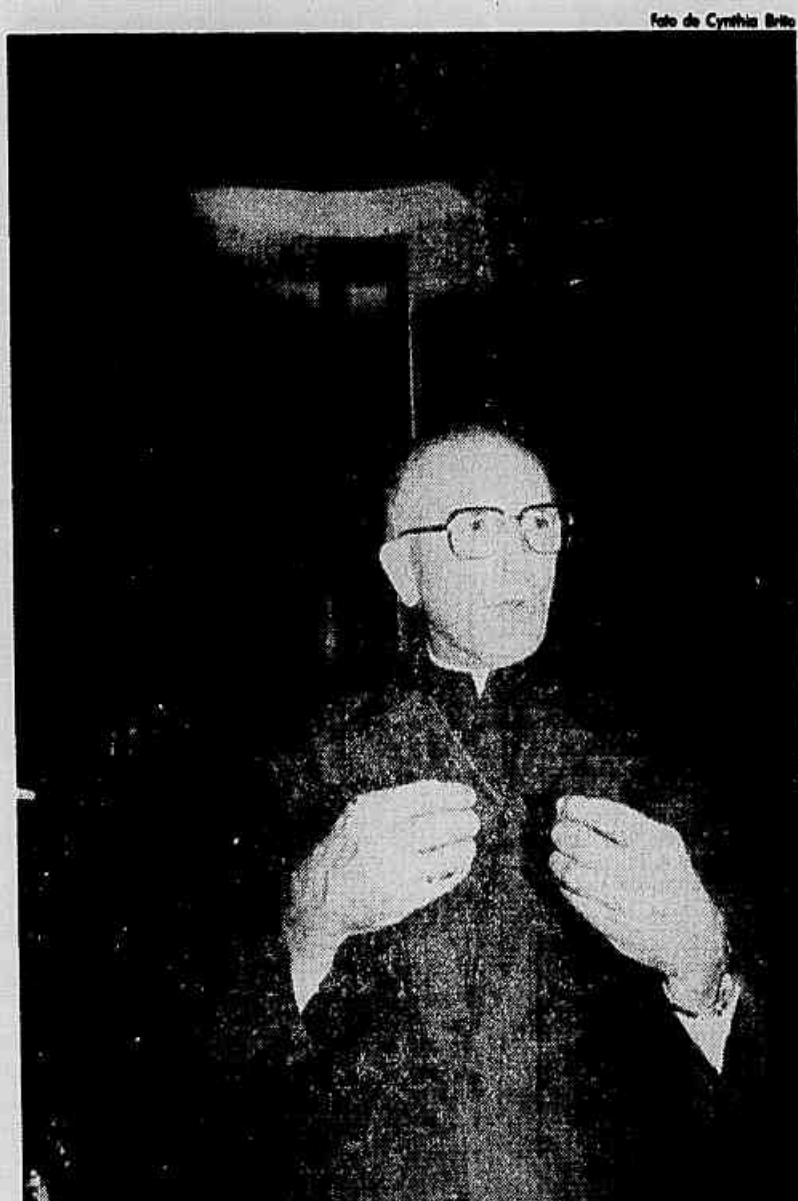
Ao afirmar essa certeza, o Cardeal lembra as muitas interpretações feitas durante o período de preparação da visita papal. "Inclusive várias cidades não estavam surpresas do itinerário ou foram indevidamente anunciadas. O próprio Rio de Janeiro foi omitido em vários roteiros organizados por uma ou outra pessoa. No fim, veio de Roma esta longa permanência no Rio".

— "Tudo isso me dá a certeza de que a visita revigorará a Igreja do Brasil" — reafirma — especialmente pelo entusiasmo do povo brasileiro, que forçará toda comunidade eclesial a ser cada vez mais fiel ao sucessor de Pedro.

O campo do Pastor

Para o Arcebispo do Rio de Janeiro a visita de João Paulo II será "pastoral e missionária". E, explica o sentido e a função pastoral da Igreja e de seus bispos: "Evidentemente, ela implica uma atuação mais profunda da Igreja em todos os campos da atividade humana".

— "As fronteiras do social e do político parecem-me bastante nítidas em relação ao religioso. Todas às vezes que exercemos qualquer ação no campo sócio-político, motivados pela realidade, agimos enquanto cidadãos ou mesmo enquanto cristãos-leigos. Porém, se a motivação é sobrenatural, assume uma outra dimensão, a do eterno. Esse é o nosso campo específico de pastores. Todas às vezes que agimos de mandeira diferente, temos apenas a estatura dos homens, mas quando permanecemos em nossa missão própria, temos a dimensão de Deus" — acrescenta.

Foto de Cynthia Brito

D Eugênio afirma que Puebla só é autêntica na voz do Papa

A questão da "preferência pelos pobres" afirmada em diversos documentos da Igreja, no Brasil e na América Latina, é explicada pelo Cardeal Eugênio Sales: "Eles são um sinal da autenticidade do trabalho evangélico" dos bispos e do conjunto dos católicos. Mas a Igreja "não se identifica com uma classe social, ela é essencialmente mediadora".

A fidelidade da Igreja

"Creio que um grande problema nosso é a manipulação da Igreja para outros objetivos fora de sua destinação específica. Por experiência, tenho verificado grandes elogios à Igreja, mas com o objetivo de tentar utilizá-la em favor de outros interesses. O amor à Igreja nos leva a sacrificar a popularidade, a ir contra a opinião pública, para ser fiel a Jesus Cristo. Somente através da cruz — e esta é uma cruz — poderemos servir melhor a nossos irmãos, cumprindo o Evangelho — disse.

O Cardeal Eugênio Sales acha que o fato de o Papa ser proveniente de um país socialista lhe "dá uma grande sensibilidade pelos Direitos Humanos e pela defesa da liberdade. Ao mesmo tempo, ele pode compreender como poucos a necessidade de preservar os autênticos valores religiosos, fora e acima das injunções humanas", na linha daquela fidelidade a Cristo e ao Evangelho.

A questão da liberdade de culto e de perseguições religiosas — muito importante para as Igrejas dos países socialistas — se apresenta de forma diversa na América Latina, onde o Cardeal Sales diz que a perseguição religiosa, por exemplo, existe apenas "em casos esporádicos."

— Dom Eugênio, o Cardeal Agnello Rossi (Prefeito da Congressão para a Evangelização dos Povos e ex-Arcebispo de São Paulo) afirmou em entrevista em Roma que a visita do Papa servirá para "dissipar dúvidas" sobre os documentos de Puebla. O senhor acha que o Papa explicará Puebla para a Igreja no Brasil?

"Certamente, no seu discurso em nossa Catedral, poderá abordar temas de Puebla. Se ele fala, é uma explicação oficial. Na realidade, temos neste período, desde a realização da 3ª Assembléia-Geral do Episcopado (reunião do Celam em Puebla, México em 1979) até hoje, interpretações muitas vezes dissonantes do discurso inaugural pronunciado pelo Papa. Nota-se interesse em se utilizar de Puebla como se fez de Medellin (a 2ª Assembléia-Geral do Celam foi em Medellin, Colômbia em 1968). Se irá "explicar" ou não, ignoro. Se falar sobre Puebla, sua interpretação é a autêntica, isto é pacífico para os católicos. Certamente "não" para os intelectuais de esquerda.

Parlamentares se dão as mãos

Brasília — A cena é estranha para um observador que chega de repente: às quartas-feiras ao meio-dia, na sala que fica na passagem entre os dois edifícios altos que formam o anexo 1 do Congresso Nacional, à altura do 15º andar, o que estarão fazendo 28 deputados e senadores, ar de contrição, mãos dadas, em torno de uma mesa para o almoço?

Não se trata de nenhuma forma extraordinária de acordo político. Os parlamentares apenas meditam e rezam. São os integrantes do Grupo Parlamentar Cristão, uma organização que existe no Congresso há 15 anos, para dar aos parlamentares condições de incluir nas suas atividades os princípios da ética cristã.

Testemunho da fé

"O Grupo Parlamentar Cristão", explica o Deputado Daso Coimbra (PP-RJ), seu ex-presidente, "congrega pessoas que defendem a fé cristã, independentemente de sua filiação eclesiástica e partidária." Não se sente, portanto, autorizado a opinar sobre as lideranças desta ou daquela comunidade, respeitando as diretrizes das diversas igrejas.

Ele entende que a visita do Papa "deve ser compreendida como uma presença ilustre, de um cristão com responsabilidades iguais aos demeais cristãos, quanto ao testemunho da fé". "Igualmente se deve entender esta visita como a de um Chefe de Estado, com o qual o Brasil tem relações diplomáticas, que é o Vaticano.

Por não ser católico nem protestante e por reunir católicos e protestantes, o Grupo se situa numa posição de independência entre as Igrejas e, conforme o Sr Daso Coimbra, "cuidando de dar aos seus integrantes uma oportunidade de maior contato semanal com a palavra de Deus e com a vida de oração, testemunhando assim a fé cristã".

Fellowship House

As atividades do Grupo Parlamentar Cristão remontam a setembro de 1965, quando os Deputados Lauro Monteiro da Cruz (SP), Daso Coimbra (RJ) e Eurípedes Cardoso de Menezes (RJ) (os dois primeiros protestantes e o último católico) começaram a sentir nos seus encontros diários, na Comissão de Educação da Câmara, a necessidade de se encontrar em outras condições, livres dos afazeres diários, para meditar sobre a influência que a formação cristã de todos eles deveria ter sobre o seu comportamento de homens públicos.

Por conta própria, eles fizeram uma viagem aos Estados Unidos, em Washington, e ficaram hospedados na Fellowship House (Casa da Fraternidade). Ali conheceram Abraham Vereide, um metodista inglês radicado há 30 anos nos Estados Unidos. Ele criara, por volta de 1950, um movimento de leigos cristãos na cidade de Seatle, formado por 20 comerciantes e industriais que almoçavam juntos, liam a Bíblia, meditavam e oravam. Os políticos locais, pouco tempo depois, iniciaram um movimento idêntico. Vereide se mudou para Washington e lá, pouco a pouco, organizou grupos na Câmara dos Representantes (deputados) e no Senado, dos quais saíram os propagadores do movimento em vários Estados americanos. Hoje, em Washington, existem 35 grupos formados por deputados, senadores, generais, médicos, advogados, magistrados, funcionários da aeronáutica civil e pessoas de outras profissões.

A coisa se espalhou de tal maneira que hoje existem movimentos idênticos na Costa Rica, Guatemala, Inglaterra, França, Noruega, Suécia, México e outros países.

Na carpintaria

Diante disso, os três companheiros se empolgaram. De volta ao Brasil, formaram uma organização semelhante, mas um primeiro problema surgiu: onde se reuniriam? Não havia sala disponível. Mas não foi por isso que desistiram. Conseguiram uma autorização para se reunir no 14º andar do edifício do Congresso, perto do restaurante. Por coincidência que se tornou simbólica, perto de uma carpintaria.

A coincidência seguinte é que formaram um grupo de 12 — como os apóstolos de Cristo — e ali se reuniam, entre martelos, serrotes, tábuas e plainas dos carpinteiros. Almoçavam, rezavam e meditavam sobre trechos da Bíblia. Um desses pioneiros, além do Deputado Daso Coimbra, foi o Senador Dirceu Cardoso (na época Deputado), os ex-Deputados Vasco Filho (pai do Deputado Vasco Neto, do PDS baiano), Geraldo Freire e Pedro Aleixo. O grupo cresceu tanto que chegou a ter 35 integrantes. Depois se reduziu a 15 e daquela época até hoje se mantém em torno de 30. Mas só uns 20 participam efetivamente das reuniões.

Uma vez por semana

O Deputado Vasco Neto, explica: "Não é um clube, não é uma organização, no rigor da palavra, nem é uma entidade. Na verdade, é apenas um grupo que gosta de se reunir longe da agitação dos plenários, dos debates, das disputas políticas para, durante uma hora, uma ves por semana, refletir sobre alguma passagem da Bíblia.

O tempo terminou por cristalizar um singelo ritual que consiste num almoço, ou jantar, durante o qual um membro lê algum trecho da Bíblia, comenta-o e depois os que querem expõem suas impressões a respeito. Depois da sobremesa, é feita uma oração silenciosa por dois minutos e o encontro termina com todos de mãos dadas, rezando o **Pai Nosso**.

Nos encontros é proibido falar de política, fazer a defesa de uma determinada religião, fumar e beber álcool. Um tesoureiro se encarrega de receber o dinheiro de cada um para pagar a refeição.

Oração do Presidente

Atualmente o Grupo Parlamentar Cristão promove o Encontro Presidencial da Oração: é convidado especial o Presidente da República (já participaram os Presidentes Castello Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo). Nestas ocasiões, o Presidente da República se responsabiliza pela leitura do texto bíblico. Nos Estados Unidos há encontros semelhantes. Em fevereiro deste ano os Deputados Figueiredo Correia (PP-CE) e Angelino Rosa (PDS-SC) tomaram parte do Café Presidencial, em Washington, realizado no Hilton Palace Hotel, como representantes do Brasil. Compareceram 3 mil 200 pessoas, representando 180 países.

Além do Grupo do Congresso, existem hoje em Brasília grupos do Judiciário, com 23 membros, e do Executivo, de 14 membros.

Quando passou pelo Brasil, em 1972, então Governador da Geórgia, o Sr Jimmy Carter almoçou e orou com o Grupo brasileiro. Em 1978, já Presidente dos Estados Unidos, em visita oficial ao Brasil, fez questão de novamente se encontrar com o Grupo e novamente orou, aproveitando um café da manhã no Hotel Nacional, com os parlamentares brasileiros.

Eles não prepararam nenhuma programação aproveitando a presença do Papa no Brasil, porque ele estará em Brasília durante o recesso parlamentar e, "oficialmente", o Grupo Parlamentar Cristão se reúne apenas durante os períodos legislativos.

Belém proíbe os grandes decotes

O Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, determinou que mulheres com vestidos de grandes decotes não tenham acesso à catedral, durante a visita do Papa, dia 8. Independente do traje, só terão acesso ao templo religioso as pessoas credenciadas, com prioridade para os que têm relevantes serviços prestados à Arquidiocese.

Os interessados deverão habilitar-se até sexta-feira, mas não terão contato com o Papa. A catedral de Belém será lavada pelo Corpo de Bombeiros e João Paulo II receberá o título de Cidadão do Pará.

Em Porto Alegre, 900 mensagens de boas-vindas, escritas por alunos e ex-alunos do Mobral, farão parte de um álbum que será entregue ao Papa. As mensagens, segundo o assistente da coordenação do Mobral, Luís Carlos Ferraro, "são muito simples", uma vez que a maioria é de alunos do primeiro mês de alfabetização.

A Associação Comercial, o Sindicato dos Lojistas e o Clube dos Diretores Lojistas decidiram fechar o comércio às 17h do dia 4, quando João Paulo II chegará à Capital gaúcha. As lojas só serão reabertas ao meio-dia de sábado. João Pedro Escosteguy, diretor do Clube de Diretores Lojistas, informou que fechar o comércio durante toda a sexta-feira causaria prejuízo muito grande, pois é início do mês, quando as pessoas mais compram.

A Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, em caráter excepcional, liberou a venda de lanches no local onde será rezada a missa campal. As inscrições terminaram ontem e 142 ambulantes foram habilitados. Durante a missa, no sábado, 30 fiscais controlarão a venda.

Em Porto Alegre, a Brigada Militar começou a distribuir 15 mil folhetos aos moradores das ruas por onde passará o Papa. Eles recomendam que as pessoas não devem levar crianças aos locais de grandes concentrações e evitar aglomerações em marquises. Até a véspera da chegada do Papa João Paulo II, a Brigada Militar distribuirá cerca de 30 mil folhetos, nos quais aconselha que evitem a entrada de estranhos em suas casas.

Em Curitiba, o Secretário de Segurança Pública vai mobilizar 6 mil homens para a visita papal, sábado e domingo. Cerca de 6 mil ônibus e 40 mil veículos estão sendo esperados de cidades do interior, Santa Catarina, Paraguai, Uruguai e Argentina. O policiamento nas rodovias será feito em 300 quilômetros em torno de Curitiba, por 121 postos fixos e volantes.

Um total de 200 pessoas em 30 postos e 60 ambulâncias atenderá a população. A Polícia Civil destacou 400 homens para agirem de "modo velado e repressivo", no policiamento, principalmente, dos locais onde estacionarão ônibus de turismo. Restaurantes, bares e lanchonetes estão estocando alimentos, mas alguns acham que faltará comida.

Durante a Missa dos Imigrantes, que celebrará com quatro arcebispos, domingo de manhã, o Papa dará comunhão a 30 paraplégicos; cerca de 8 mil pessoas também comungarão. O Governo do Estado vai colocar telefones para a população e também distribuirá folhetos, com orientação sobre saúde, a ação policial e o percurso do Papa.

Bispo acha que gastos com a visita do Papa são bons investimentos espirituais

Belo Horizonte — "Os gastos com a visita do Papa ao Brasil, apesar de altos, vão reverter-se em benefícios espirituais e sociais para o próprio povo, já que a presença de João Paulo II, além de valorizar a nacionalidade brasileira, permitirá uma revisão de comportamento, e suas mensagens, se bem aproveitadas, poderão provocar mudanças profundas."

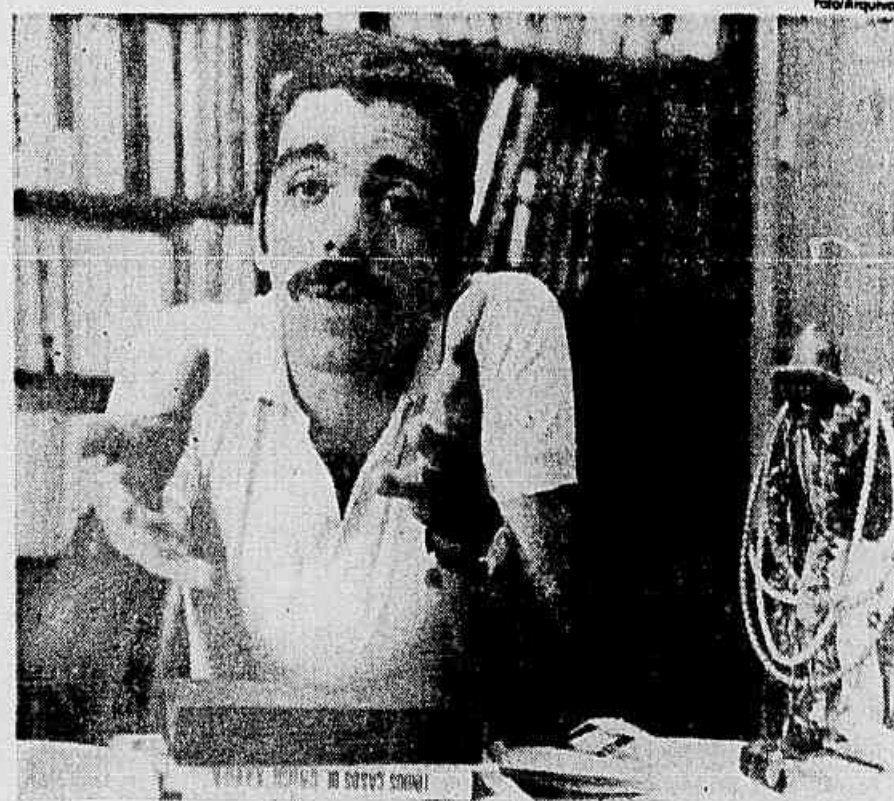
A afirmação foi feita pelo Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte Dom Arnaldo Ribeiro, ao prever uma queda do índice de violência em todo o país durante a visita. Depois de ressaltar que uma das grandes carências do povo brasileiro é espiritual, alertou os católicos para aproveitarem ao máximo a visita do Papa e refletirem sobre suas palavras.

ALMOÇO

Segundo o Bispo, em Belo Horizonte, os gastos objetivaram transformar a cidade numa grande igreja. Acrescentou ser grande o movimento nas paróquias da Arquidiocese dos fiéis que pretendem ir às ruas para ver o desfile o Papa e assistir à missa na Praça Israel Pinheiro.

Só na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, no Bairro das Indústrias, 10 mil católicos estão preparados para ver o Papa, informou o Vigário, Padre Paulo Lopes Faria. Com a colaboração do povo, 22 costureiras da Paróquia confeccionaram 5 mil bandeirinhas de pano, nas cores do Vaticano, que serão distribuídas gratuitamente no bairro.

Apesar de 300 cozinheiras se terem oferecido para fazer o almoço do Papa, a refeição será preparada pela cozinheira da Cúria, dona Geralda Cirila da Silva, com a ajuda da Irmã Luíza de Oliveira. João Paulo II almoçará com os quatro bispos da cidade e cinco integrantes de sua comitiva.

Foto/Arquivo

O Deputado Átila Nunes (PP) diz que há 2 milhões de umbandistas no Rio

Umbandistas respeitam o Papa como estadista e líder cristão

Os umbandistas do Estado do Rio de Janeiro também têm um desejo específico com relação à visita do Papa João Paulo II: que ele, como o fez ao visitar a África, fale alguma coisa sobre a necessidade de se compreender a diversidade de religiões no Brasil, contribuindo, assim, para uma aproximação entre Igreja católica e u[illegible] anda.

Quem afirma é o Deputado estadual Átila Nunes (PP), líder umbandista e membro do Conselho Nacional Deliberativo da Umbanda. Segundo ele, os "2 milhões de umbandistas do Estado" não prepararam nenhuma homenagem ou mensagem especial para o Papa, por considerarem que "haveria uma reação de hostilidade por parte do clero". Acrescentou, porém, que "o Papa precisa saber que é muito admirado por todos os umbandistas, pois comungamos com seu pensamento sobre justiça social e direitos humanos".

Alguns setores

Disse o Deputado que a cada dia aumenta a hostilidade de alguns setores católicos contra os espíritas (kardecistas) e os umbandistas.

A seu ver, a Igreja precisa entender o misticismo do povo brasileiro: "Milhões de pessoas vão à missa de dia e ao terreiro de umbanda à noite", observou. "São o que chamaríamos de católicos-umbandistas, ou vice-versa, mas nem por isso menos crentes em Jesus Cristo e em Deus".

Afirmou ainda que em todas as cerimônias ecumênicas realizadas no Brasil só participam os católicos, os evangélicos e os israelitas; os de credo espírita são sempre discriminados, "porque não nos consideram religião, mas seita, ou mesmo manifestação puramente folclórica". Lembrou porém o deputado que a umbanda "é uma religião cristã (visto que crê em Cristo) com influências diversas: do kardecismo (centros de mesa), das religiões orientais (especialmente muçulmana), das religiões amerindias (cultuadas quando aqui aportaram os descobridores portugueses), das religiões africanas (trazidas pelos negros escravos) e sobretudo do catolicismo, haja vista o sincretismo religioso — os santos mais importantes da Igreja Católica têm seus correspondentes na umbanda".

Segundo dados não muito seguros do Deputado Átila Nunes, um terço da população brasileira (mais de 30 milhões de pessoas) é de umbandistas, e o Estado do Rio tem 62 mil 500 centros de umbanda, dos quais 35 mil na Capital, reunindo 30% da população. Alertou, no entanto, que nem mesmo os números do IBGE são confiáveis: "Por um estranho fenômeno", explicou, "as pessoas indagadas pelos recenseadores ainda têm vergonha em confessar que são umbandistas". A votação do Deputado, porém, é bastante significativa, considerando-se que seu reduto eleitoral está exatamente nos centros de umbanda: em 1970, recebeu 27 mil votos; em 1974; 70 mil votos; e em 1978, 102 mil.

Os umbandistas não prepararam homenagens ao Papa. "Partimos do princípio de que a festa é dos católicos", disse o Deputado, "mas sei que milhares de umbandistas irão vê-lo; meu telefone aqui não pára, com pedidos de convites para o Maracanã. Afinal, João Paulo II é um homem que conquistou muita gente — católicos e não católicos — por suas atitudes, suas declarações sobre justiça social e direitos humanos, seu pensamento sobre o mundo, sua preocupação com a paz. Ele já não é apenas um líder religioso, mas um verdadeiro estadista; e nós, da umbanda, o admiramos e respeitamos sob os dois ângulos".

Kardecistas lembram paz mundial

Para os 350 mil espíritas kardecistas do Estado, dos quais 200 mil estão no Município do Rio, a visita do Papa é tão importante quanto a de um ilustre chefe de Estado estrangeiro, que se bate pela paz mundial, a justiça e os direitos humanos, com uma nuance: ela poderá contribuir para um maior "despertamento espiritual" entre os brasileiros

A afirmação é do presidente da Federação Espírita do Estado do Rio, Sr Antonio Paiva Mello, que citou o conhecido médium Chico Xavier para melhor se explicar: "Na condição de espíritas-cristãos, devemo-nos regozijar com nossos irmãos católicos por essa honra que o Brasil vai receber, com a graça de Deus". Assim como a umbanda, o kardecismo também não é considerado religião pela Igreja Católica Romana.

Segundo Paiva Mello, o clero brasileiro "não nos trata como religião, mas sim seita, e diz que não somos cristãos. Acontece que acreditamos em Cristo como filho de Deus, por Ele enviado enviado à Terra para nos salvar, enquanto os católicos acham que só é cristão quem crê que Deus e o Cristo são uma só entidade'. O codificador do espiritismo, Allan Kardec, diz em um de seus escritos que "esta é uma religião que pode se conciliar com todos os cultos, isto é, com todas as formas de adorar a Deus". Paiva Mello acrescentou que o espiritismo, no Brasil, é exercido não só como religião, mas também filosofia e ciência.

Dos quatro pontos básicos do espiritismo por ele apontados, os dois primeiros são comuns às outras religiões, como catolicismo, protestantismo e judaísmo: a crença na existência de Deus e a fé na imortalidade do espírito. Os dois outros pontos, porém, só estão presentes no espiritismo (kardequiano e umbandista): a reencarnação e a comunicação dos espíritos com os homens.

Prova desse liberalismo foi dada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em entrevista à edição de junho do jornal **Folha Espírita**. Segundo ele, "do ponto-de-vista religioso, entendemos que o Brasil-cristão até agora não recebeu visita tão importante, tão expressiva para a nossa unificação cristã, em termos de paz. Creio que nós todos, cristãos das diversas interpretações do Evangelho, devemos estar unidos para receber o Papa como se recebe um pai espiritual, com toda a reverência, com todo o acatamento que ele merece, mesmo porque ele tem sido, em todos os momentos de sua atuação, um verdadeiros apóstolo da paz".

Candomblé prepara homenagens

Salvador — Considerando que "o sincretismo na Bahia não oferece distâncias", a diretoria da Federação Baiana do Culto Afro-Brasileiro distribuiu comunicado a todos os terreiros de candomblé convidando-os a homenagear João Paulo II e a participar do programa do Papa em Salvador.

Embora tenha anunciado que faria uma homenagem ao Papa, a Federação decidiu limitar-se ao comunicado "aos terreiros integrantes ou adeptos do culto afro-brasileiro", convidados a se apresentarem inclusive em trajes típicos do candomblé.

Sons do atabaque

A Federação lembra que os adeptos do candomblé e do culto, independente da convocação, estarão presentes na missa que o Papa vai celebrar no Centro Administrativo da Bahia, através das músicas que serão acompanhadas ao som de atabaques.

"Estamos presentes no sacrifício da Santa Missa com nossos ritmos e atabaques. E na saudação final de despedida", salienta o comunicado, acrescentando que a presença de todos os terreiros deve ser uma demonstração "de amor e humildade".

A diretoria da Federação, ao explicar porque resolveu não organizar a homenagem anunciada, explicou que a demonstração do candomblé precisaria pelo menos de duas horas de preparação. Além disso, a entidade não permite que se façam apresentações do ritual como folclore.

Na catedral

O Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, que se assustou com a altura de 9,80m do altar em que o Papa celebrará missa em Salvador, declarou: "A impressão definitiva terei após a conclusão do altar e estou certo de que será favorável".

O Arcebispo Primaz do Brasil reuniu-se durante a tarde com o clero para definir a programação do Papa na catedral-basílica, na tarde do dia 6, e entregou um documento aos representantes das comunidades eclesiais de base dos bairros periféricos de Salvador confirmando que fará a entrega da **Carta ao Papa**, redigida por 60 pessoas.

O ritual de chegada e permanência do Papa na catedral constará de cânticos e da benção aos bispos e padres. No lado externo ficarão 2 mil representantes dos laicos católicos.

TURISMO

QUARTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Objetivo da viagem do Papa ao Brasil é abrir as fronteiras

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Antes de mais nada, a visita que João Paulo II está iniciando deve ser vista como um ato de coerência cumprido por um Papa que no discurso inaugural de seu pontificado pediu a todos os Estados que abram suas fronteiras e não temam a mensagem cristã.

Um mês depois da sua eleição, falando aos membros da Comissão de Justiça e Paz, repetiu o mesmo apelo: "A religião não é nem estrangeira nem rival de qualquer Governo, não estando ligada, de modo algum, a qualquer sistema político... Não temam. Abram as portas a Cristo. Ao seu poder salvador. A Cristo, que não é um estranho nem um competidor."

Forte e viva

É coerente ainda com a convicção de um homem que é também o mais moderno dos grandes líderes religiosos, que desde o início de sua missão manifestou uma preocupação fundamental com a Igreja do futuro. Igreja que ele entende e quer forte, viva e popular. Capaz de compreender que a tradição não é a mesma coisa que o mofo, a inércia e a intolerância. Com inteligência suficiente para discernir e separar a defesa e a afirmação de seus valores tradicionais de uma opção pelo imobilismo.

É a idéia fixa de um Papa — certamente o mais inovador e anticonvencional dos tempos modernos · que, há poucos dias, numa entrevista que nenhum de seus predecessores concedeu ao **L'Osservatore Romano**, até mesmo no momento em que fez a autocrítica de sua vocação de viajante, justificou-a com seu destino de pastor:

"Muitos dizem que o Papa viaja demais, e em prazos muito próximos. Penso que, humanamente falando, eles tenham razão. Mas é a Providência que nos guia e às vezes nos sugere fazer alguma coisa **per excessum**. São Tomás de Aquino no ensina que **in medio stat virtus**, a virtude está no meio."

Nostalgia do líder

Comentando o primeiro ano do pontificado de João Paulo II, o professor de teologia de Tubingen, Hans Küng, atingido pela mais severa punição que um Papa poderia aplicar contra um teólogo católico, teve isenção e frieza necessárias para compreender e explicar a dinâmica e os objetivos das "maratonas de Karol Wojtyla":

"Sua intensa atividade em Roma e, sobretudo, nas suas viagens triunfais, fizeram com que a opinião pública visse nele um paladino da paz, dos direitos humanos e da justiça social, mas também um decidido partidário de uma Igreja forte: um homem capaz de dar uma resposta impressionante e bem orquestrada à nostalgia com que as massas anseiam por um líder — espécie rara no mundo atual — que lhes inspire confiança. Poderíamos ainda acrescentar que este Papa, que soube ganhar com surpreendente rapidez a admiração das massas, converteu-se no ídolo (que há muito tempo não existe na política) dos meios de comunicação social e, para muitos católicos, parece ser uma espécie de santo vivo, algo assim como um Messias para o nosso tempo."

Etapas das cidades

Por que o Brasil? O que a Santa Sé e a Roma mais católica esperam da missão de João Paulo II nos seus 12 dias brasileiros?

o próprio João Paulo II já satisfez essa curiosidade, antecipando em duas ocasiões distintas o que se propõe a fazer no Brasil. Na entrevista ao **L'Observatore Romano** disse que a visita à França foi também uma preparação, uma pertinente antecipação da visita ao Brasil. "Poderia acrescentar que alguns dos temas enfrentados durante a peregrinação a Paris eram uma antecipação daqueles que tocarei e desenvolverei no Brasil, mesmo adaptando-os certamente a uma situação diversa, como é a brasileira." Mais recentemente, na mensagem gravada no Vaticano para a televisão e o rádio brasileiros, foi mais minucioso e explícito: "Eu quis fazer dessa viagem uma peregrinação até Fortaleza, onde se prepara o 10º Congresso Eucarístico Nacional. Cada cidade visitada será uma etapa a caminho do altar de Fortaleza."

Assim como o mais tradicionalista dos prelados da velha Cúria romana tem consciência de que ao Brasil o Papa não está levando nenhuma mensagem de desencorajamento, de reprovação ou crítica à orientação e aos métodos de ação pastoral do episcopado e do clero brasileiro (na Europa visto como dos mais ativos, criativos a avançados dos nossos tempos), os defensores e admiradores da chamada Igreja progressista do Brasil não devem esperar do Papa tomadas de posição que possam ser interpretadas como hostis ou críticas em relação à linha moderada ou conservadora da CNBB.

Prestigiar a CNBB

Mais do que acentuar divisões e divergências, em Roma e na Santa Sé, todos prevêem o mais óbvio: que no Brasil, todo o interesse do Papa será prestigiar a CNBB (o simples fato de ter aceito o convite da CNBB vale como uma confirmação desse seu propósito) sem oferecer pretexto para agravar a polêmica e os contrastes que hoje comprometem sua unidade e preocupam o Vaticano.

Ninguém prevê e espera que — mesmo nas reafirmações que deve fazer da solidariedade da Igreja aos pobres, da defesa dos direitos do homem, da ligitimidade do interesse dos católicos pelos problemas sociais — ele assuma a liderança política de uma oposição ao Governo e ao regime. Ou, ultrapasse pela primeira vez no seu magistério os limites de prudência que, desde quando era arcebispo de Carcóvia, estabeleceu para a sua função de mediador ecumênico. Um estilo e um método que considera os mais condizentes e eficazes para o êxito da missão que — está convencido — a Providência lhe atribui. Do pastor que pretende oferecer-se a serviço de todos os homens, que não quer dominar, que prefere ajudar.

Mesma bandeira

A resposta ao "Por que o Brasil?" — parece ainda mais simples aos homens da Cúria e da diplomacia do Vaticano. Mesmo que João Paulo II não compartilhe inteiramente de uma tese do Cardeal Sebastiano Baggio, prefeito da Congregação Para os Bispos, ex-Núncio Apostólico em Brasília, de que o Brasil não é o maior país católico do mundo, mas a maior concentração de batizados sob uma mesma bandeira, esta observação de um cardeal inteligente e conhecedor da realidade brasileira nunca deixou de impressioná-lo.

As informações do **Anuário Estatístico da Santa Sé** não permitem que o Cardeal Baggio seja visto como um exagerado, ou pecando por excesso de simplificação.

"Até fins de 1978, o **Anuário Estatístico da Santa Sé** registra 90% dos brasileiros como católicos batizados, teoricamente um país com 104 milhões de católicos (numa população estimada em pouco mais de 115 milhões)". Mas era também um país com 17 mil 248 centros pastorais em seu imenso território de 8 milhões de quilômetros quadrados que só pode dispor de 17 mil 248 unidades pastorais (paróquias e subparóquias), com 5 mil 236 sacerdotes seculares, 8 mil 715 religiosos, 267 diáconos permanentes, 2 mil 979 religiosos não sacerdotes. Quadro que revela outro dado preocupante: o da mais alta e pesada "carga pastoral" de toda a América Latina: 7 mil 452 católicos para cada sacerdote brasileiro.

A batina e a tonsura

São números que não só confirmam a existência de uma "crise de vocações religiosas", mas a tendência de enfrentá-la, lançando mão das soluções mais imediatistas e inquietantes para uma Igreja que tem consciência da importância crescente do sacerdote bem preparado, e particularmente para um Papa polonês que continua a identificar no padre de batina e tonsura o melhor símbolo e o quadro mais eficaz da sua Igreja. Um Papa que não se conforma que esse padre seja substituído pelo diácono, pelo irmão, pelo religioso laico.

Com a força de um carisma que vem cuidadosamente administrando, com uma preocupação mais religiosa do que muitos supõem, João Paulo II, no Brasil, espera oferecer uma contribuição, por menor que seja, à solução desse problema da crise de vocações. Dar um novo alento àquele misticismo que, na opinião do Cardeal Paulo Evaristo Arns, seria a força e a característica essenciais do brasileiro.

Mas não estaria chegando com essa única preocupação, só para isso. De Roma a Brasília, está viajando com outra convicção reforçada: "Cada viagem pastoral possui um seu próprio peso, um seu peso objetivo." No Brasil, em particular, ele quer cumprir a mesma missão verificadora que o levou à França nos primeiros dias dos mês passado. Espera ter uma noção mais exata a propósito das comunidades de base. E avaliar melhor a dimensão e o conteúdo da religiosidade popular, tentar descobrir se o misticismo brasileiro não é simplesmente uma vazia e fácil expressão do supersticioso.

"Uma igreja que perturba"

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — A imprensa francesa, começando a dar muito espaço à viagem do Papa ao Brasil, descobre que a Igreja brasileira é uma Igreja perturbadora, capaz de surpreender, ou, como afirma o **Le Monde**, a mais avançada da América Latina.

O **Le Figaro** e **Le Quotidien de Paris** noticiam a viagem que começa segunda-feira publicando a foto do Cristo Redentor cercado por estruturas metálicas e andaimes para sua limpeza.

Próxima do povo

O diário católico **La Croix** publica uma página inteira de noticiário sobre a viagem, com o programa detalhado, uma entrevista com um padre da diocese de São Paulo e um comentário em forma de interrogação sobre esta Igreja brasileira que se tornou majoritariamente próxima do povo.

La Croix lembra a falta de padres mas se pergunta sobretudo como a Igreja brasileira poderá manter-se em segurança enquanto sua coragem a empurra a defender os direitos do homem, arriscando-se a tornar-se um partido ou uma contra-sociedade.

Le Monde começou ontem a publicação de uma série de longos artigos sobre a Igreja do Brasil. "Com seus sete cardeais, seus 32 arcebispos e seus 289 padres (o terceiro corpo episcopal do mundo), suas 233 circunscrições eclesiásticas, seus 12 mil padres e sua 6 mil paróquias, com 37 mil religiosas, a Igreja brasileira é uma instituição tentacular, praticamente a única a poder cobrir com suas ramificações o conjunto dos 8 milhões e meio de quilômetros quadrados de território nacional."

Século XIX

Diz ainda **Le Monde**: "Nos espaços onde o poder de Brasília é apenas teórico e onde não há nenhuma força de oposição organizada, a Igreja é a única, freqüentemente, a poder denunciar os abusos dos poderosos locais que confundem ainda a defesa da lei com a defesa de seus interesses, uma Igreja do Século XX numa moldura do Século XIX."

Para ilustrar sua afirmação, o correspondente do **Le Monde** no Brasil entrevistou Monsenhor Pascasi Rettler, bispo de Bacabal, que "pertence a esta categoria de prelados que o SNI qualifica habitualmente de subversivos, ou, em determinadas ocasiões, de comunistas". "É o que ele não é. Basicamente conservador, ao contrário, surge sobretudo como um humanista sinceramente chocado pelas injustiças cometidas nesta região de autêntico faroeste."

Le Monde acha Monsenhor Pascásio o arquétipo deste episcopado, destas dezenas de bispos que, nos quatro cantos do Brasil, asseguram um infatigável trabalho social, "indissoluvelmente ligado à sua função pastoral", segundo eles.

São também lembrados a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), duas instituições que simbolizam bem a Igreja brasileira de hoje, mas que, também, "cristalizam uma grande parte da hostilidade dos meios oficiais contra esta Igreja que perturba".

Finalmente, o semanário **Le Nouvel Observateur** acha que "o continente americano é uma cartada decisiva para a Igreja Católica". "No ano 2000, isto é, em 20 anos, um católico em cada dois será latino-americano e a velha Europa deixará de ser o centro da catolicidade. A Igreja não pode se dar ao luxo de perder a América do Sul." Por isto **Le Nouvel Observateur** pensa que o Papa pode alinhar-se sem reserva ao lado da "Igreja engajada na defesa dos pobres".

Papa afirma que se sente em casa em qualquer país

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II, num balanço de 20 meses de Pontificado e às vésperas de sua viagem ao Brasil, disse ontem a mais de 3 mil pessoas, incluindo todos os membros da Cúria, que está satisfeito com suas viagens pelo mundo e que se sente em casa em todos os países visitados.

"Em todos os encontros de almas, mesmo no meio da imensidade das multidões, o carisma do atual Ministério de Pedro é reconhecido nos caminhos do mundo", afirmou o Papa, que já visitou a Polônia, México, Irlanda, Estados Unidos, Turquia, França e vários países da África. Esta foi a sua primeira mensagem sobre o "estado da Igreja"

Plena comunhão

Estavam presentes à reunião 35 cardeais, 38 bispos e 3 mil 200 religiosos e leigos da Cúria Romana. A Cúria é o organismo central do Governo da Igreja. O Papa se congratulou pelos importantes resultados obtidos no plano ecumênico. "É necessário que a alvorada do próximo século nos encontre unidos na plena comunhão", afirmou referindo-se ao diálogo entre cristãos, principalmente com os ortodoxos.

Referindo-se aos anglicanos, predisse que "resultados importantes serão anunciados no final do próximo ano" Repetiu que a unidade dos cristãos não se obterá mediante compromissos teológicos e criticou, sem dar nomes, os que colocam em discussão pontos fixos da doutrina e da disciplina.

"Os teólogos têm direito a análises livres e à busca, mas também têm o dever de dar uma confirmação qualificada e autorizada dos ensinamentos da Igreja." "A família está ameaçada atualmente por tantos perigos, legalizados às vezes por leis civis, como o relaxamento de costumes, o amor livre, o divórcio, a liberalização dos anticoncepcionais, o aborto, que teríamos de tremer diante de estatísticas verdadeiramente trágicas."

Grave distúrbio

O Papa reiterou sua oposição aos extremos propostos pelas correntes conservadora e liberal dentro da Igreja. "Desenvolveram-se movimentos e mentalidades, tanto regressivos como de experimentação arbitrária, que às vezes causam graves distúrbios entre os fiéis, entre os sacerdotes, entre toda a Igreja"

O discurso do Papa se realizou na sessão plenária da nova sala de audiências do Vaticano, construída por Paulo VI. E o Papa, contra seu costume, falou durante uma hora e meia. Ao final, bem-humorado, pediu aos presentes absolvição por tão larga dissertação — a mais longa de seu Pontificado.

Cidade do Vaticano/ UPI

João Paulo II analisou seus 20 meses de papado antes de viajar

Objetivo da viagem do Papa ao Brasil é abrir as fronteiras

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Antes de mais nada, a visita que João Paulo II está iniciando deve ser vista como um ato de coerência cumprido por um Papa que no discurso inaugural de seu pontificado pediu a todos os Estados que abram suas fronteiras e não temam a mensagem cristã.

Um mês depois da sua eleição, falando aos membros da Comissão de Justiça e Paz, repetiu o mesmo apelo: "A religião não é nem estrangeira nem rival de qualquer Governo, não estando ligada, de modo algum, a qualquer sistema político... Não temam. Abram as portas a Cristo. Ao seu poder salvador. A Cristo, que não é um estranho nem um competidor."

Forte e viva

É coerente ainda com a convicção de um homem que é também o mais moderno dos grandes líderes religiosos, que desde o início de sua missão manifestou uma preocupação fundamental com a Igreja do futuro. Igreja que ele entende e quer forte, viva e popular. Capaz de compreender que a tradição não é a mesma coisa que o mofo, a inércia e a intolerância. Com inteligência suficiente para discernir e separar a defesa e a afirmação de seus valores tradicionais de uma opção pelo imobilismo.

É a idéia fixa de um Papa — certamente o mais inovador e anticonvencional dos tempos modernos - que, há poucos dias, numa entrevista que nenhum de seus predecessores concedeu ao **L'Osservatore Romano**, até mesmo no momento em que fez a autocrítica de sua vocação de viajante, justificou-a com seu destino de pastor:

"Muitos dizem que o Papa viaja demais, e em prazos muito próximos. Penso que, humanamente falando, eles tenham razão. Mas é a Providência que nos guia e às vezes nos sugere fazer alguma coisa **per excessum**. São Tomás de Aquino no ensina que **in medio stat virtus**, a virtude está no meio."

Nostalgia do líder

Comentando o primeiro ano do pontificado de João Paulo II, o professor de teologia de Tubingen, Hans Küng, atingido pela mais severa punição que um Papa poderia aplicar contra um teólogo católico, teve isenção e frieza necessárias para compreender e explicar a dinâmica e os objetivos das "maratonas de Karol Wojtyla":

"Sua intensa atividade em Roma e, sobretudo, nas suas viagens triunfais, fizeram com que a opinião pública visse nele um paladino da paz, dos direitos humanos e da justiça social, mas também um decidido partidário de uma Igreja forte: um homem capaz de dar uma resposta impressionante e bem orquestrada à nostalgia com que as massas anseiam por um líder — espécie rara no mundo atual — que lhes inspire confiança. Poderíamos ainda acrescentar que este Papa, que soube ganhar com surpreendente rapidez a admiração das massas, converteu-se no ídolo (que há muito tempo não existe na política) dos meios de comunicação social e, para muitos católicos, parece ser uma espécie de santo vivo, algo assim como um Messias para o nosso tempo."

Etapas das cidades

Por que o Brasil? O que a Santa Sé e a Roma mais católica esperam da missão de João Paulo II nos seus 12 dias brasileiros?

o próprio João Paulo II já satisfez essa curiosidade, antecipando em duas ocasiões distintas o que se propõe a fazer no Brasil. Na entrevista ao **L'Observatore Romano** disse que a visita à França foi também uma preparação, uma pertinente antecipação da visita ao Brasil. "Poderia acrescentar que alguns dos temas enfrentados durante a peregrinação a Paris eram uma antecipação daqueles que tocarei e desenvolverei no Brasil, mesmo adaptando-os certamente a uma situação diversa, como é a brasileira." Mais recentemente, na mensagem gravada no Vaticano para a televisão e o rádio brasileiros, foi mais minucioso e explícito: "Eu quis fazer dessa viagem uma peregrinação até Fortaleza, onde se prepara o 10º Congresso Eucarístico Nacional. Cada cidade visitada será uma etapa a caminho do altar de Fortaleza."

Assim como o mais tradicionalista dos prelados da velha Cúria romana tem consciência de que ao Brasil o Papa não está levando nenhuma mensagem de desencorajamento, de reprovação ou crítica à orientação e aos métodos de ação pastoral do episcopado e do clero brasileiro (na Europa visto como dos mais ativos, criativos a avançados dos nossos tempos), os defensores e admiradores da chamada igreja progressista do Brasil não devem esperar do Papa tomadas de posição que possam ser interpretadas como hostis ou críticas em relação à linha moderada ou conservadora da CNBB.

Prestigiar a CNBB

Mais do que acentuar divisões e divergências, em Roma e na Santa Sé, todos prevêem o mais óbvio: que no Brasil, todo o interesse do Papa será prestigiar a CNBB (o simples fato de ter aceito o convite da CNBB vale como uma confirmação desse seu propósito) sem oferecer pretexto para agravar a polêmica e os contrastes que hoje comprometem sua unidade e preocupam o Vaticano.

Ninguém prevê e espera que — mesmo nas reafirmações que deve fazer da solidariedade da Igreja aos pobres, da defesa dos direitos do homem, da ligitimidade do interesse dos católicos pelos problemas sociais — ele assuma a liderança política de uma oposição ao Governo e ao regime. Ou, ultrapasse pela primeira vez no seu magistério os limites de prudência que, desde quando era arcebispo de Carcóvia, estabeleceu para a sua função de mediador ecumênico. Um estilo e um método que considera os mais condizentes e eficazes para o êxito da missão que — está convencido — a Providência lhe atribui. Do pastor que pretende oferecer-se a serviço de todos os homens, que não quer dominar, que prefere ajudar.

Mesma bandeira

A resposta ao "Por que o Brasil?" — parece ainda mais simples aos homens da Cúria e da diplomacia do Vaticano. Mesmo que João Paulo II não compartilhe inteiramente de uma tese do Cardeal Sebastiano Baggio, prefeito da Congregação Para os Bispos, ex-Núncio Apostólico em Brasília, de que o Brasil não é o maior país católico do mundo, mas a maior concentração de batizados sob uma mesma bandeira, esta observação de um cardeal inteligente e conhecedor da realidade brasileira nunca deixou de impressioná-lo.

As informações do **Anuário Estatístico da Santa Sé** não permitem que o Cardeal Baggio seja visto como um exagerado, ou pecando por excesso de simplificação.

"Até fins de 1978, o **Anuário Estatístico da Santa Sé** registra 90% dos brasileiros como católicos batizados, teoricamente um país com 104 milhões de católicos (numa população estimada em pouco mais de 115 milhões)". Mas era também um país com 17 mil 248 centros pastorais em seu imenso território de 8 milhões de quilômetros quadrados que só pode dispor de 17 mil 248 unidades pastorais (paróquias e subparóquias), com 5 mil 236 sacerdotes seculares, 8 mil 715 religiosos, 287 diáconos permanentes, 2 mil 979 religiosos não sacerdotes. Quadro que revela outro dado preocupante: o da mais alta e pesada "carga pastoral" de toda a América Latina: 7 mil 452 católicos para cada sacerdote brasileiro.

A batina e a tonsura

São números que não só confirmam a existência de uma "crise de vocações religiosas", mas a tendência de enfrentá-la, lançando mão das soluções mais imediatistas e inquietantes para uma Igreja que tem consciência da importância crescente do sacerdote bem preparado, e particularmente para um Papa polonês que continua a identificar no padre de batina e tonsura o melhor símbolo e o quadro mais eficaz da sua Igreja. Um Papa que não se conforma que esse padre seja substituído pelo diácono, pelo irmão, pelo religioso laico.

Com a força de um carisma que vem cuidadosamente administrando, com uma preocupação mais religiosa do que muitos supõem, João Paulo II, no Brasil, espera oferecer uma contribuição, por menor que seja, à solução desse problema da crise de vocações. Dar um novo alento àquele misticismo que, na opinião do Cardeal Paulo Evaristo Arns, seria a força e a característica essenciais do brasileiro.

Mas não estaria chegando com essa única preocupação, só para isso. De Roma a Brasília, está viajando com outra convicção reforçada: "Cada viagem pastoral possui um seu próprio peso, um seu peso objetivo." No Brasil, em particular, ele quer cumprir a mesma missão verificadora que o levou à França nos primeiros dias dos mês passado. Espera ter uma noção mais exata a propósito das comunidades de base. E avaliar melhor a dimensão e o conteúdo da religiosidade popular, tentar descobrir se o misticismo brasileiro não é simplesmente uma vazia e fácil expressão do supersticioso.

João Paulo II envia mensagem aos brasileiros

Em mensagem gravada no Vaticano e transmitida ontem por uma rede nacional de televisão, o Papa João Paulo II disse que "empreendo estas jornadas pobre de qualquer aparato humano. Trago uma só riqueza: uma ilimitada afeição à boa gente do Brasil".

Eis a íntegra da mensagem:

"Caríssimos irmãos e irmãs do Brasil:

"Antes mesmo de pisar o solo brasileiro tenho a alegria de chegar a este país e dirigir-me ao seu povo através do rádio e da televisão.

"A minha mensagem neste momento é antes de tudo uma cordialíssima saudação ao povo brasileiro em geral e a cada brasileiro em particular. Saúdo a Igreja no Brasil em seus pastores e fiéis, saúdo os governantes e responsáveis pelo bem comum, saúdo as famílias, com um pensamento especial para os jovens e as crianças, saúdo os que sofrem, os doentes, os aflitos, os abandonados e os sós.

"Gostaria depois de declarar — mas será ainda necessário fazê-lo — que empreendo estas jornadas pobre de qualquer aparato humano. Trago uma só riqueza: uma ilimitada afeição à boa gente do Brasil um profundo desejo de proclamar-lhe a boa nova capaz de dar a felicidade possível nesta vida, germe da verdadeira bem-aventurança, a boa vontade de contribuir a consolidar a fé dos filhos da Igreja Católica neste país.

"Desde o primeiro momento, eu quis fazer desta viagem uma peregrinação até Fortaleza, onde se prepara o Décimo Congresso Eucarístico Nacional. Cada cidade visitada nesta antiga terra de Santa Cruz, passando pelo santuário nacional de Nossa Senhora Aparecida, será uma etapa a caminho da meta final: o solene ato de adoração ao Santíssimo Sacramento, mistério da fé é verdadeiro alimento para a vida eterna. Todo o meu peregrinar pela vossa pátria será para chegar junto com o Brasil ao altar da eucaristia. Estou certo da acolhida, sobretudo, de tantos e tantas que procuram viver à luz do Evangelho, a bem-aventurança daqueles que têm um coração de pobre.

"Tenho, enfim, um pedido a fazer a todos os que no Brasil professam a fé católica, mas estendo o pedido aos meus irmãos cristãos de outras confissões, a todos os que crêem em Deus e aos que, mesmo sem o dom da fé, acreditam nos valores do espírito: peço que se unam a mim para confiarmos a Deus os caminhos desta jornada que inicio com uma íntima convicção de corresponder à sua adorável vontade. Possa o Senhor dispor — e possa aceitar ao fim do longo itinerário — uma abundante colheita de excelentes frutos.

"Na fervorosa expectativa do encontro pessoal, reafirmando minha estima afetuosa a todo o querido Brasil, invoco sobre este país-continente a plenitude das bênçãos divinas".

— João Paulo II"

Papa afirma que se sente em casa em qualquer país

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II, num balanço de 20 meses de Pontificado e às vésperas de sua viagem ao Brasil, disse ontem a mais de 3 mil pessoas, incluindo todos os membros da Cúria, que está satisfeito com suas viagens pelo mundo e que se sente em casa em todos os países visitados.

"Em todos os encontros de almas, mesmo no meio da imensidade das multidões, o carisma do atual Ministério de Pedro é reconhecido nos caminhos do mundo", afirmou o Papa, que já visitou a Polônia, México, Irlanda, Estados Unidos, Turquia, França e vários países da África. Esta foi a sua primeira mensagem sobre o "estado da Igreja".

Plena comunhão

Estavam presentes à reunião 35 cardeais, 38 bispos e 3 mil 200 religiosos e leigos da Cúria Romana. A Cúria é o organismo central do Governo da Igreja. O Papa se congratulou pelos importantes resultados obtidos no plano ecumênico. "É necessário que a alvorada do próximo século nos encontre unidos na plena comunhão", afirmou referindo-se ao diálogo entre cristãos, principalmente com os ortodoxos.

Referindo-se aos anglicanos, predisse que "resultados importantes serão anunciados no final do próximo ano". Repetiu que a unidade dos cristãos não se obterá mediante compromissos teológicos e criticou, sem dar nomes, os que colocam em discussão pontos fixos da doutrina e da disciplina.

"Os teólogos têm direito a análises livres e à busca, mas também têm o dever de dar uma confirmação qualificada e autorizada dos ensinamentos da Igreja." "A família está ameaçada atualmente por tantos perigos, legalizados às vezes por leis civis, como o relaxamento de costumes, o amor livre, o divórcio, a liberalização dos anticoncepcionais, o aborto, que teríamos de tremer diante de estatísticas verdadeiramente trágicas."

Grave distúrbio

O Papa reiterou sua oposição aos extremos propostos pelas correntes conservadora e liberal dentro da Igreja. "Desenvolveram-se movimentos e mentalidades, tanto regressivos como de experimentação arbitrária, que às vezes causam graves distúrbios entre os fiéis, entre os sacerdotes, entre toda a Igreja".

O discurso do Papa se realizou na sessão plenária da nova sala de audiências do Vaticano, construída por Paulo VI. E o Papa, contra seu costume, falou durante uma hora e meia. Ao final, bem-humorado, pediu aos presentes absolvição por tão larga dissertação — a mais longa de seu Pontificado.

Cidade do Vaticano/ UPI

João Paulo II analisou seus 20 meses de papado antes de viajar

Paróquias concluem preparativos

As paróquias do Rio estão terminando os preparativos para receber o Papa. A igreja Nossa Senhora Salete será o ponto de encontro de onde sairão todas as representações das favelas da Zona Norte, e já tem pronta uma carta dos favelados para ser entregue ao Papa, falando principalmente da posse da terra.

Quatro igrejas da Ilha do Governador estão empenhadas em ensaiar as crianças que receberão o Santo Padre na base aérea do Galeão, promovendo até concursos de cartazes e confeccionando faixas. Cada grupo de 10 crianças será acompanhado por um catequista. Quase todos os convites para a missa do Maracanã já foram distribuídos.

Carta dos favelados

Cada favelado do Rio tem direito de mandar 30 representantes para receber o Papa no Vidigal, ficando todos concentrados em São Conrado, próximo ao Hotel Nacional. O padre Antônio Bartolini, da igreja Nossa Senhora Salete, no Catumbi, não sabe ao certo quantas pessoas virão das favelas da Zona Norte, mas acredita que todas enviarão seus representantes. "Vinte favelados fizeram uma carta para entregar ao Papa, falando da situação em que vivem e levantando, entre outras coisas, a questão da posse da terra. As escolas de samba também selecionaram grupos de representantes, levando uma bateria mirim. Cada pessoa terá um crachá de identificação."

O Instituto Pio XI, em Ramos, continua ensaiando as 150 crianças que participarão das cerimônias com o Papa. Segundo a diretora da escola, irmã Ana Luísa Venturini, os preparativos começaram através dos professores de educação religiosa, que deram aos alunos noções gerais sobre o Papa. "Todas as crianças fizeram cartazes para enfeitar o colégio. Os pais também participaram muito, ajudando na confecção dos 300 ponchos para os corais que cantarão nas missas do Parque do Flamengo e Maracanã. Nosso coral infantil vai cantar na missa do Parque do Flamengo e hoje às 19h fará um jogral, onde haverá crianças vestidas de Papa e de guardas suíços."

Os escolhidos

As crianças serão transportadas por quatro ônibus da empresa Transmoniz, cedido gratuitamente. Todas queriam ir à chegada, mas como o número foi limitado pela Arquidiocese em 150, entre oito e 12 anos, a diretora passou uma circular avisando aos pais da recepção, e os primeiros a devolver os avisos foram os escolhidos.

A igreja Nossa Senhora das Mercês, em frente ao Instituto Pio XI, também está expondo os cartazes que os alunos fizeram sobre João Paulo II. O Padre Modesto pretende entregar ao Papa um cartaz, "um tesouro espiritual com um desenho do Santo Padre, um mapa do Brasil e alguns dizeres. Temos três grupos de jovens que irão à missa do Parque do Flamengo e já distribuímos os 280 convites para a missa do Maracanã."

As quatro paróquias da Ilha do Governador reunirão 600 crianças entre as 3 mil que saudarão o Papa no Galeão. "Quatro ônibus com faixas "Paranapuã saúda o Papa" levarão os pequenos, que sairão da paróquia Nossa Senhora da Ajuda para a base aérea", explicou o Frei Clemente Eigeton, apressado porque ia fazer um casamento.

As bandeirinhas

"Paranapuã é a empresa que nos cedeu gratuitamente os ônibus, quatro para o aeroporto e quatro para a missa do Maracanã. Cada paróquia vai mandar 150 crianças e 15 catequistas para acompanhá-las, e todos levarão as bandeirinhas distribuídas pela arquidiocese com a fotografia do Papa."

"Nossos preparativos começaram há dois meses, com conferências e projeções de slides sobre o Santo Padre. Todos os colégios estaduais na Ilha promoveram concursos de redação e cartazes relativos a João Paulo II e sua missão aqui no Brasil. Hoje, após a missa das 18h, faremos uma hora santa, para reflexão sobre este acontecimento tão importante", disse o Frei.

O Padre Adeum Engel também iniciou os preparativos da paróquia de São José Operário, na Ilha do Governador, há dois meses. "Não fizemos palestras específicas sobre o Papa, mas aproveitamos as reuniões e missas para falar sobre o assunto. Já estamos com as 500 bandeirinhas para distribuir entre as crianças, e parece que o transporte será cedido pela empresa ideal. Nossa exposição com os cartazes das crianças sobre Sua Santidade termina hoje, e pretendemos ainda fazer algumas faixas."

Vidigal com as obras no fim já começou as comemorações

Perto da Capela São Francisco de Assis, praticamente pronta, na Rua Dom Eugênio Sales, área da Favela do Vidigal que será percorrida e abençoada pelo Papa quarta-feira, o movimento foi intenso ontem o dia todo. Tinha samba, cerveja na birosca da Conceição e o crucifixo em ferro forjado, feito pelo morador e artista Silvério Acosta, foi pendurado na igreja.

O sistema de som de longo alcance, no morro e na Avenida Niemeyer para que todos possam ouvir as palavras de João Paulo II, começou a ser instalado. As obras de pavimentação estão nos retoques finais e, para a capela, só faltam os 16 bancos de madeira e a cera cor de ocre no chão. A imagem de São Francisco de Assis, vinda da Itália, ficará à direita do altar, com vista para o mar, sobre um tronco de jaqueira lá do morro.

Clima de festa

O samba não foi esquecido pelos moradores que batucaram desde cedo, passeando pela Rua Dom Eugênio Sales. Todos os que, de alguma forma, participaram da construção da igreja, em mutirão, estiveram por ali durante o dia. Os autores do projeto, os arquitetos Carmem e André Lopes, supervisionavam a colocação dos encanamentos do banheiro, perto da sacristia.

Receberam das freiras do Colégio Stella Maris o sacrário, um sino, dois castiçais e o encosto para a Bíblia. O brasão do Vaticano, segundo eles, deverá ficar na sacristia, porque, na igreja, só mesmo o crucifixo em vergalhão de ferro e a imagem de São Francisco. A igreja tem o telhado com ondulados de cimento amianto, porta, altar e bancos, em madeira natural encerada.

A ventilação cruzada será feita pelos basculantes laterais, com vitrais pintados com motivos litúrgicos pela artista Hilda Gabriel e, na parte da frente e trás, entre o teto e a parede, há vãos cruzados em estruturas de madeira. Morando no Vidigal há 18 anos, o espanhol Silvério Acosta, 56 anos, esculpiu em vergalhões de ferro o Cristo pregado a um crucifixo de pau-d'alho. Ele e os arquitetos eram parabenizados pelos moradores.

Dente e óculos

Olhando o Cristo, Silvério dizia: "Não sou supersticioso, mas achei que não queriam que eu fizesse este Cristo." No primeiro dia ele ficou todo inchado "de tanta dor de dente" e, no segundo, um ferro escapou e quebrou a lente de seus óculos, ainda toda estilhaçada. Se fosse vender, ele diz que cobraria uns Cr$ 25 mil pelo trabalho que pesa 22 quilos.

Reformando o portão de sua casa, em frente à igreja, Aloísio Mendes, biscateiro, três filhos, aposentado pelo INPS, diz que agora há muito mais segurança na favela, com luz, telefone, pavimentação. "Foi um milagre nossa comunidade ter sido escolhida." Ele tem uma máquina fotográfica que vai usar para "tirar um retrado de lembrança do Papa."

Conversando com amigos, mostrando dois santinhos italianos com o retrato do Papa, ganho de repórteres estrangeiros, o presidente da Associação, Armando Almeida Lima, diz: "Durmo pensando nisso, acordo e corro paver como as coisas vão andando." O vice-presidente, Carlos Duque, lembra que hoje, às 16h30m, tem assembléia na Estrada do També para a discussão dos últimos preparativos para a recepção.

Os assuntos pautados para o encontro dos moradores, hoje, segundo cartazes fixados nas casas, serão: posse da terra, luz, esgoto, visita do Papa. E segunda-feira, à tarde, vai ter muito samba, assim que o Governador assinar o decreto transferindo a posse para a comunidade", acentua o vice-presidente.

Light se acautela contra falta de luz

Para evitar que a falta de luz prejudique a missa do Papa dia 2, às 16 horas, no Maracanã, a Light instalou um gerador de 45 quilowatts que permitirá a iluminação do altar e a transmissão do som. O estádio é abastecido por duas linhas de 13 mil 200 volts das estações de Aldeia Campista e Rio Branco, mas a Light manterá mais uma linha de reserva.

Hoje estará pronto o piso de madeira que revestirá a estrutura metálica do altar para que amanhã e depois sejam colocados a forração e o carpete vermelho nos quatro lados que formarão uma cruz no gramado. A cruz de estrutura metálica revestida de madeira que ficará no lado direito do altar começou a ser colocada ontem, quando continuou também a colocação das 4 mil 300 cadeiras que ficarão no gramado.

Quinhentas vozes

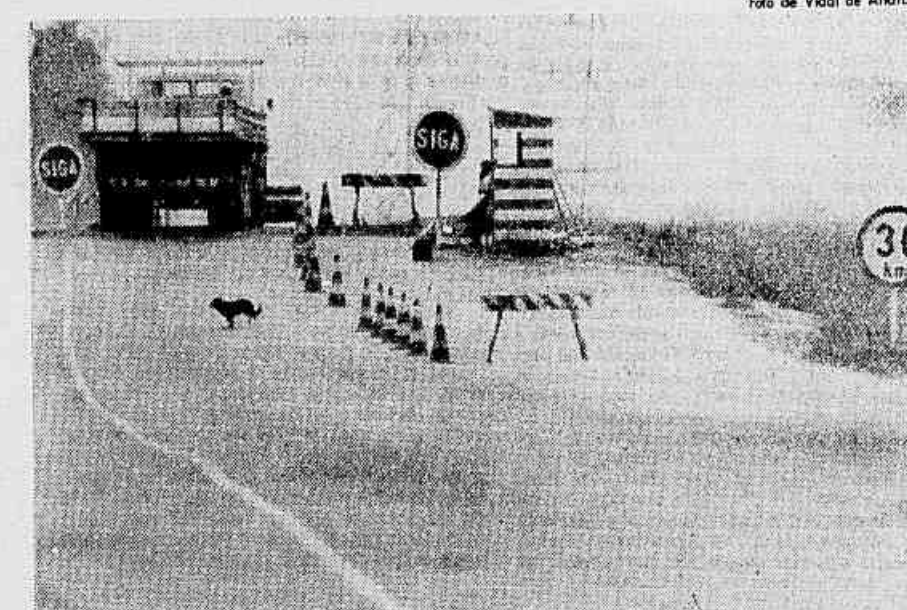
Cerca de 800 pessoas de várias dioceses que darão toda orientação, distribuirão bandeirolas e prestarão socorro aos participantes da missa, participaram, ontem, de um ensaio para conhecer suas atribuições, os setores de sua competência e as instalações do Maracanã. O coral de 500 vozes composto pelo corais da Bayer do Brasil, Coca-Cola, Canarinhos de Petrópolis, professores do 13º DEC e de várias paróquias do Rio também fizeram um ensaio. Segunda-feira será o ensaio geral de todos que participarão da cerimônia, incluindo alguns diáconos que serão ordenados.

O cerimoniário oficial da Arquidiocese, Monsenhor Bessa, inspecionou os preparativos no Maracanã e explicou que para não estender a cerimônia dividirá algumas partes da cerimônia com os cardeais concelebrantes. O Papa fará a unção das mãos dos diáconos, ritual da cerimônia que os transforma em padres, junto com mais quatro cardeais.

A organizadora da cerimônia de ordenação dos diáconos, no Maracanã, Sra Amélia Maria Pessoa de Queiróz, informou que os portões do estádio serão abertos às 13h e fecharão às 15h, porque meia hora depois todos deverão estar nos seus lugares. Não será permitida a entrada de velas. Nas roletas serão distribuídas bandeirolas com a figura do Papa.

Só poderão entrar no Maracanã os portadores de convites, distribuídos gratuitamente pelas paróquias. Os organizadores estão pedindo para que cada um já traga de casa a sua entrada e evite marcar encontros nas imediações do estádio para apanhá-las com conhecidos, porque ao redor do estádio haverá um cordão de isolamento no qual só poderão ingressar quem esteja com o bilhete na mão.

Os proprietários de cadeiras cativas do Maracanã deverão buscar seus convites na seção de arrecadação da Suderj. As credenciais e crachás de jornalistas também não terão validade como ingresso. Para a imprensa foram reservadas 1 mil cadeiras no setor 4.

Foto de Vidal de Andrade

Na Estrada do Contorno, obras para suportar as alternativas de trânsito

Alternativa do DNER não tem problema

A alternativa de 103 quilômetros oferecida pelo DNER para substituir os 14 quilômetros da Ponte Rio—Niterói, que ficará interditada entre 11h45m e 20 horas de terça-feira não apresentará problema para o tráfego, pois 70% do trajeto pela antiga Estrada do Contorno são em pista dupla, bem sinalizados, com muitas placas e pavimentação satisfatória.

Mas na estrada para Teresópolis, cinco quilômetros antes de pagar o pedágio mais barato que na ponte, o motorista terá de usar um desvio provisório e, na Baixada de Magé, encontrará, no mesmo estado que obrigou sua interdição há dois anos, uma ponte fora do nível das bases, onde a passagem é feita por um só veículo de cada vez, alternadamente em cada sentido.

Um longo contorno

De tráfego reduzido desde a inauguração da Ponte Rio—Niterói, quando até era a alternativa para as barcas de veículos, a chamada Estrada do Contorno só conhece movimento maior em épocas de aumento do preço do pedágio ou nos fins de semana prolongados em que o fluxo de veículos aumenta entre Rio e o litoral e as serras do Estado do Rio.

Seu trajeto completo, entre as cabeceiras ou acessos da Ponte no Rio e em Niterói, é de 103 quilômetros e incorpora trechos de quatro rodovias, além da Avenida Brasil (13 quilômetros) que, talvez não possa ser usada e Alameda São Boaventura (quatro quilômetros). Depois da Avenida Brasil utiliza-se a BR-040 (Rio—Petrópolis) numa extensão de 17 quilômetros até a entrada para a BR-461, em direção a Magé. Daí até Manilha, entroncamento com a BR-101, são 26 quilômetros. À esquerda segue-se a BR-101 em direção a Rio Bonito, Araruama, Cabo Frio, Macaé, Campos, à direita, ainda pela BR-101, chega-se a Niterói, após um percurso de 25 quilômetros, passando por Tribobó, entroncamento com a Amaral Peixoto que leva a Saquarema, Maricá, Araruama, Cabo Frio e Macaé.

Pistas duplas

De seus 103 quilômetros são pistas duplas os trechos da Rio-Petrópolis (17 quilômetros), e Rio-Magé (22 quilômetros) e a BR-101 (de Manilha a Niterói (25 quilômetros), cujo total, somado aos 13 da Avenida Brasil, perfaz 77 quilômetros, ou seja, 70% do percurso que é feito em pista única, mão dupla apenas numa extensão de 26 quilômetros da Estrada de Magé que vai do entroncamento da Estrada para Teresópolis até Manilha, na confluência com a BR-101.

Ao longo de todo o percurso as condições de tráfego são razoáveis, pois a pista não apresenta defeitos, buracos e outras imperfeições que representem ameaça aos motoristas ou prejuízo para os veículos. A sinalização horizontal, no pavimeno, e a vertical, por placas, é satisfatória, indicando localidades, abastecimento, e distâncias a vencer para as cidades seguintes.

Nesse quadro se excetuam apenas dois trechos: uma ponte na Baixada de Magé e um desvio na reta de Imbariê (Rio-Teresópolis). Nesse ponto, cinco quilômetros antes da praça de pedágio, o DNER está repavimentando o acostamento da pista em direção ao Rio. Com isso foi obrigado a adotar mão dupla na pista em sentido contrário (para Teresópolis). Esse trabalho, contudo, deverá estar concluído até terça-feira, quando será restabelecido o regime de pista dupla para facilitar o tráfego no dia da chegada do Papa ao Rio.

Estrangulamento

Mas se esse trecho poderá voltar ao normal, o ponto de estrangulamento que representa a ponte na Baixada de Magé, poderá provocar dificuldades ao tráfego, uma vez que, com a interdição da ponte, está previsto um deslocamento intenso de romeiros e de caravanas vindas do interior do Estado que, obrigatoriamente, usarão a Estrada do Contorno para chegar ao Rio.

A ponte sobre o Rio Guaraí está funcionando precariamente há mais de dois anos, quando foi interditada por algum tempo, depois que se constatou que sua super-estrutura tinha se deslocado e sofrido um desnível. Como até agora o DNER não conseguiu verbas para restaurá-la ou substituí-la, a solução foi manter um sistema de sinalização manual funcionando dia e noite, com duas cabines e sinalizadores em cada extremidade. Isso provoca uma filtragem de tráfego pois a ponte só permite a passagem de um veículo por vez em cada sentido, o que é feito alternadamente, não chegando contudo a provocar filas extensas e longa espera, pois normalmente o movimento não é intenso e, em caso de grande afluxo de fins de semana, os controladores liberam os carros de maneira gradual em cada lado.

Mas além da Ponte, a visita do Papa também interditará a Avenida Brasil nos seus primeiros 10 quilômetros que vão do Gasômetro à entrada para a Ilha do Governador. Os motoristas que desejarem sair do Rio pela Rio—Petrópolis terão de tomá-la a partir do Viaduto Lobo Junior, na Penha; enquanto os que chegam ao Rio podem trafegar pela Avenida Brasil também até a Penha, para onde entram e seguem um trajeto paralelo, pelas Avenidas dos Democráticos e Suburbana.

Procedentes de São Paulo, pela Via Dutra (Trevo das Margaridas) ou pela antiga Rodovia (Viaduto dos Cabritos), os motoristas devem seguir pela Avenida Brasil até a Penha. Mas para eles há outra alternativa, melhor talvez, por se tratar quase de uma via expressa: é a chamada Linha Verde, que vai do Km 2 da Via Dutra até Del Castilho onde se torna a Avenida Suburbana. A Linha Verde pode ser alcançada também pela Avenida Brasil na altura do Ceasa, antes de Irajá.

Austregésilo saudará o Papa em nome dos intelectuais

O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, saudará o Papa João Paulo II em nome dos intelectuais brasileiros convidados para o encontro à noite de terça-feira no Sumaré. Durante os preparativos do programa da visita papal, a Academia havia sugerido realizar uma sessão solene para receber João Paulo II.

O acadêmico Austregésilo de Athayde ontem viajou para seu sítio em Itacuruçá, ao contrário de seus hábitos, voltará para o Rio hoje à tarde e não segunda-feira. O professor Carlos Chagas Filho, presidente da Pontifícia Academia de Ciências e organizador do encontro a pedido do Vaticano, viajou para Brasília.

Drummond não pode

O poeta Carlos Drummond de Andrade foi convidado sexta-feira à noite para participar do encontro, que reunirá cerca de 100 intelectuais, mas não estará presente.

"Gostaria de assistir, mas não estou em condições", disse o poeta. Carlos Drummond de Andrade diz que não pôde aceitar o convite por motivos de saúde.

A lista completa dos convidados somente estará pronta segunda-feira, mas alguns nomes já foram convidados e aceitaram. A preocupação do professor Carlos Chagas Filho é reunir um conjunto de personalidades das várias atividades científicas, culturais, literárias e artísticas, representativo também das correntes de pensamento da intelectualidade brasileira.

Estão convidados, e confirmaram a presença no encontro com João Paulo II, os acadêmicos Austregésilo de Athayde, Afonso Arinos de Mello Franco, Barbosa Lima Sobrinho e Alceu Amoroso Lima; os cientistas José Goldemberg (presidente da SBPC), José Leite Lopes e Luís Renato Caldas (reitor da UFRJ); os editores José Olympio e Ênio Silveira, os artistas plásticos Orlando Teruz e Edson Mota, o compositor Marlos Nobre; a autora teatral Maria Clara Machado; os jornalistas Ruy Mesquita (diretor de O Estado de S. Paulo) e Fernando Pedreira (colunista do JORNAL DO BRASIL e de O Estado de São Paulo).

Cristo Redentor está pronto

Terminou ontem ao meio-dia a desmontagem dos andaimes que serviram às obras de restauração do Cristo Redentor. Os operários retiravam os tubos espalhados junto à base do monumento para dar lugar à lavagem da área com máquinas especiais. O engenheiro Bellini Júnior, responsável pela obra, disse que até o dia da visita papal sua equipe vai limpar o local diariamente.

Ontem foi colocada uma placa comemorativa da visita, fornecida pelo IBDF, com os dizeres: "Sua Santidade, o Papa João Paulo II, no dia 2 de julho de 1980, abençoou, deste monumento, a cidade do Rio de Janeiro." A placa foi fixada na base do monumento por quatro operários após a desmontagem dos andaimes.

Foto de Rubens Barbosa

No Corcovado já está tudo pronto

Muita poeira

Segundo o engenheiro, a ventania de quinta-feira trouxe muita poeira e as escadarias ficaram cobertas de folhas secas e detritos. Disse ainda que sua equipe ficará a postos no local até a visita do Papa para prevenir qualquer emergência. No corpo da estátua, as janelas de ventilação que foram abertas para os serviços de restauração e limpeza serão fechadas segunda-feira.

O engenheiro Bellini, satisfeito com o final dos trabalhos, elogiou o trabalho de seus operários, que, segundo ele, "deixaram o Cristo brilhando". Disse que o dia de céu azul de ontem foi um presente pelo final de serviço.

Altar do Parque

Termina amanhã, com um dia de atraso em relação ao cronograma estabelecido, porque a chuva prejudicou o andamento dos serviços, a montagem do altar do Parque do Flamengo. No lado direito haverá uma cruz de madeira branca de 15 metros de altura e uma vela de 8,5 metros de altura. Nas laterais da escadaria, haverá jardins suspensos subdivididos em quatro patamares com orquídeas brancas e plantas tropicais em tons **degradê**.

Começou ontem a instalação de quatro telões na Avenida Augusto Severo, Cinelândia, Glória (em frente ao monumento de Pedro Álvares Cabral) e nas proximidades do Monumento dos Pracinhas, na direção do Aeroporto Santos Dumont, nos quais aparecerá o Papa celebrando a missa, para que as pessoas que ficarem mais distantes possam acompanhar. O palanque da imprensa ficará pronto hoje.

Uma parte da arquibancada destinada ao coral já está revestida de plástico amarelo e branco e até as 16h de ontem os operários tinham colocado o carpete vermelho no meio e em um dos lados da escadaria. As grades duplas ao redor do altar, dentro das quais circularão os repórteres, cinegrafistas e fotógrafos, e que impedirão o acesso do público, já estão colocadas.

Refeições no Rio serão simples

O cardápio das refeições do Papa no Sumaré ainda não está definido, mas está certo que, durante sua estada, Dom Eugênio Sales abdicará de seu gosto pela cozinha baiana e pelos pratos apimentados. O Cardeal ligou para Roma para saber se o Papa segue alguma dieta especial e, diante da negativa, optou por refeições simples, compostas de carne e peixe ou aves, legumes e frutas e um doce, como opção de sobremesa.

O branco, simbolizando a pureza, é a cor dominante da decoração do escritório e do quarto que o Papa ocupará nos dois dias e duas noites que ficará na residência do Cardeal do Rio, no Sumaré. Móveis de jacarandá da Bahia, no escritório, e de louro, no quarto, plantas brasileiras e imagens de santos compõem os ambientes.

Como Jesus

O quarto era antes utilizado por Dom Eugênio Sales, que se transferiu para o local onde estava a biblioteca, agora levada para o Palácio São Joaquim. "Eu quis receber o Papa", disse o Cardeal-Arcebispo, "como se recebesse Jesus Cristo e dar a ele o que de melhor existe aqui, sem luxo, mas que demonstre o bem que quero a ele".

A decoração do escritório, do quarto e do banheiro ficou a cargo do arquiteto José Vasquez Ponte, que adiantou que alguns móveis e objetos utilizados nos cômodos foram doações de firmas. O escritório tem 25m² e o tapete, de sisal, as cortinas, as paredes e os estofados são em branco.

Há uma mesa de trabalho e um armário em jacarandá na Bahia e duas poltronas — uma individual e outra para três pessoas, em branco com forração em tecido listrado em tons de azul ao roxo cardinalato. Sobre a mesa, foram colocados um crucifixo, a carta, em polonês, do Padre Stanislau, colega de seminário do Papa João Paulo II, e uma sineta de bronze, presenteada a Dom Eugênio pelo padre sucessor do Papa na Polônia e simboliza a catedral de Huta, construída pelo Papa.

Bonecos poloneses

No escritório, há ainda um pedestal com uma imagem em madeira trabalhada de Nossa Senhora da Conceição, duas jardineiras — uma com iúcas e a outra ainda sem plantas — e, entre os estofados, dois bonecos poloneses em madeira. Sobre o armário, uma estampa colorida da igreja de Nowa Huta, dois livros em polonês (um é sobre o país) e um livro dos Correios, com os selos comemorativos da visita papal.

O quarto tem 16m² e seis portas: uma dá para o escritório, outra para o banheiro e as restantes para a varanda que dá vista para os jardins do Sumaré. A cama, de casal, tem a cabeceira e o pé revestidos por um material sintético que imita couro. Em uma das mesas de cabeceira há um abajur e, na outra, uma imagem de Nossa Senhora de Lurdes, em mármore.

A seu lado, foi colocada uma poltrona de descanso com banqueta para os pés, no mesmo material em que foi revestida a cabeceira da cama. Diante dela, há uma mesinha com um aparelho de televisão a cores, de 19 polegadas, e um vídeo-cassete. O armário é duplex, em louro como a cama. A idéia do decorador, de fazer os móveis do quarto em pinho de Riga foi substituída pelos móveis de louro, devido a dificuldade de encontrar a madeira.

Quadros nas paredes

O quarto tem ainda uma jardineira com costelas de adão e um genuflexório, que é usado por Dom Eugênio no Sumaré e foi de seu antecessor, Dom Jaime de Barros Câmara. Há ainda um aparelho de ar-condicionado e, para completar a decoração, deverão ser colocados, hoje ou amanhã, alguns quadros nas paredes.

Os aposentos que serão ocupados pelo Papa ficam no segundo andar da residência do Cardeal-Arcebispo. Neste mesmo andar ficarão também seus cinco seguranças, dois secretários e Dom Eugênio e, no andar de baixo, seu médico e Monsenhor Marcinkus, para quem teve que ser encontrada uma cama especial, devido à sua altura.

Dom Eugênio Sales disse ter gostado da decoração, à exceção do banheiro. "Achei suntuoso demais, mas depois o arquiteto me explicou que o material não era luxo." Com pouco mais de 6m², o banheiro teve suas paredes revestidas de velúcia marron, material sintético que se assemelha ao veludo.

O arquiteto explicou que este material ficou mais barato do que se fosse fazer as paredes em azulejo branco e dá um clima de sobriedade.

O café da manhã e o almoço do Papa serão feitos na sala de jantar normalmente usada por Dom Eugênio nos fins de semana, que é quando fica no Sumaré. É uma grande sala, com mesa e móveis em madeira escura. De novo na sala de jantar, com 10 cadeiras à mesa, só o tapete, que foi trazido do Palácio São Joaquim.

Já os jantares do Papa serão no refeitório do Centro de Estudos do Sumaré e, para isto, foi construído um tablado onde será colocada uma grande mesa para o Papa e seus convidados. Estas refeições serão feitas juntas com os participantes do encontro do Celam.

Foto de Cristino Paranaguá

Dom Eugênio mostrou o quarto em que o Papa vai hospedar-se no Rio

Economia de guerra começou um ano depois

Milton F. da Rocha Filho

Os cortes nos investimentos, o controle das estatais e dos preços, indicam, um ano depois, o início da economia de guerra

São Paulo — Anunciada há um ano pelo Presidente da República, a "economia de guerra" só agora começa a ser sentida, em todos os setores da economia, principalmente devido ao arrocho nos preços dos produtos industriais, à limitação do crédito às empresas e ao consumidor, e aos cortes nos investimenntos e no custeio de empresas do Governo. "O Presidente anunciou a economia de guerra há um ano, mas somente agora é que começaremos a sentir seus efeitos", afirmou o presidente do Grupo Bindela, Sr Cláudio Bardela.

O anúncio de que "teremos de nos habituar à iminência de passar a viver sob uma economia de guerra" foi feito pelo Presidente da República no dia 4 de julho de 1979, completa um ano esta semana, podendo atingir, no período de junho 79 a junho de 80, a 97% de inflação. Nessa mesma ocasião foi criada a Comissão Nacional de Energia (CNE), que promoveu alguns acordos com as indústrias automobilística, de cimento, e siderúrgica e recomendará ao Governo, após a safra agrícola ter sido colhida, a busca da realidade no preço do diesel, deforma a retirar o seu subsídio. Outras medidas deverão ser anunciadas pela CNE, que conseguiu uma redução de 18,9% no consumo de óleo combustível.

O Presidente da República também há um ano equiparou a prioridade da agricultura à do combate da inflação, e foi o setor que apresentou melhor resultado, pois a produção agrícola evoluiu em 18%, mas não conseguiu um bom volume de excedentes para exportação. De um modo geral, a área industrial começará a sentir o efeito da economia de guerra no segundo semestre, a indústria de bens de capital sob encomenda mais ainda do que as outras, pois foi diretamente atingida pelos cortes dos investimentos das estatais.

Inflação na economia de guerra

Os empresários industriais e comerciais consideram que o início do combate à inflação ocorreu com a divulgação do pacote de medidas de 18 de abril de 1979, quando foi estabelecido o limite máximo de 30% entre o preço à vista e o prazo no comércio. Mas o processo de "economia de guerra" seria acelerado com a saída do Sr Mário Henrique Simonsen do Ministério do Planejamento e a entrada do Sr Delfim Neto em agosto de 1979. Mas todo esse processo só começou a ser sentido a partir de agora, segundo confirma o empresário Abílio Diniz diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar.

"Não houve uma conscientização da nação em relação ao combate à inflação. Nós teríamos que chegar a esse ponto de hoje, onde todos estão engajados no processo e sofrendo os rigores de um combate à inflação necessário. Não temos outra saída. Sinto que, só hoje quando as coisas se tornam mais difíceis é que alguns setores da sociedade descobriram que estamos vivendo num regime de economia de guerra", afirmou.

No dia 22 de agosto de 1979, o Ministro Delfim Neto anunciava que tinha uma estratégia de combate à inflação e que iria utilizar o excedente na produção agrícola para a exportação. Mas à medida que iria ter reflexos hoje, segurando os preços dos produtos industriais, reduzindo os investimentos e as verbas de custeio das empresas estatais, começaram a ser implementadas em outubro, quando o Sr Delfim Neto criou as Secretarias Especiais de Controle de Preços e Abastecimento e a que controlaria as Empresas Estatais (Sest). Ainda nesse mês de outubro, o Ministro do Planejamento dizia ter esperança de que "a partir de abril de 1980, haverá o início da reversão da inflação".

A Fundação Getúlio Vargas, em 29 de novembro de 1979, divulgava um estudo que contrariava as afirmações do Ministro Delfim Neto informando que a inflação em 1980 deveria situar-se entre 75% a 80%. Outra medida adotada no período foi o tabelamento das taxas de juros, pela aplicação do fator redutor de 10%.

Ao lado disso, buscou-se a retirada dos subsídios às exportações que eram proibidos pelo GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) e a aplicação de uma maxidesvalorização em 7 de dezembro (40%). Essa maxidesvalorização causou problemas para uma série de empresas, inclusive o Grupo Monteiro Aranha, que, na última semana, negociou a venda de metade de seu capital na Volkswagen do Brasil (10% do total) ao Kuwait.

A seguir, vieram a limitação do crédito em 45%, a estipulação da correção monetária até o final de 1980 em 50% e a desvalorização cambial em 40%, para, em seguida, se iniciarem os cortes nos investimentos das estatais, e em seguida no custeio, com a proibição de promoções e a criação de novos cargos e ou admissões de funcionários, até o final do ano, buscando-se também reduzir as importações de uma maneira geral ou através da operação-tartaruga da Cacex (que está prejudicando a indústria eletroeletrônica e química principalmente, que hoje sentem a falta de vários componentes e insumos básicos) ou através de cortes (1 bilhão de dólares) nas importações das estatais. Isso reduzirá o crescimento do PIB em 1980 de 6% para 5%.

Controle de preços

Para o empresariado nacional, o mais atingido no momento é o controle de preços. Existem algumas críticas a essa ação, pois entendem que deveria haver um respeito à lei do livre mercado, mas a maioria prefere a queda na rentabilidade de suas empresas, sem se permitir a elevação dos preços dos seus produtos, do que continuar a viver na economia de guerra. Para o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Morais, "não há alternativa para o país: temos de viver sob o controle de preços, pelo menos por mais algum tempo".

"Os empresários sabem que a rentabilidade de suas empresas está sendo atingida, e não há como repassar os custos. Espero que isso também seja válido para as estatais, que tiveram reduções em seus orçamentos. Que não busquem passar nos preços de seus produtos, o aumento de seus custos operacionais. Que o bom exemplo seja dado novamente", afirmou.

Os setores mais atingidos pelo controle de preços são a indústria eletroeletrônica, alimentos industrializados, têxteis, autopeças e outros. O presidente da associação brasileira da indústria eletroeletrônica, Sr Firmino Rocha de Freitas, salienta que "os cortes são mais políticos do que econômicos. Dever-se-ia buscar um equilíbrio."

O setor exportador está preocupado com a perda da competitividade nas vendas externas. O presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Sr Laerte Setúbal Filho, leva em consideração a necessidade da criação de outros mecanismos de incentivo às exportações. Para compensar a retirada dos subsídios ocorrida a partir de 79.

Praticamente todos os setores econômicos foram atingidos pela busca do equilíbrio do balanço de pagamentos e combate a inflação. O consumidor começa a sentir agora a restrição ao crédito de 45% de expansão comprometido. A redução nos prazos de financiamentos de eletrodomésticos, móveis e automóveis deverá ser sentida com maior intensidade a partir do segundo semestre. As vendas de automóveis começaram a cair, segundo informou o Sr Mário Garnero. A produção também já foi adequada à queda de 4% das vendas, sendo reduzida em 7% nos cinco primeiros meses do ano em relação a igual período de 79.

Há uma diferença muito grande entre o preço do automóvel novo e usado, e isso não permite uma melhor comercialização de veículos. O carro a álcool, que seria financiado em 36 meses, só consegue um financiamento em 24 meses, porque as financeiras não têm interesse no prazo longo, pois precisam girar com rapidez, por causa do limite de 45%

As indústrias de bens de produção mecânicos já começaram a ter uma redução nos pedidos em carteira, o que significa uma queda nos investimentos. As indústrias de máquinas rodoviárias, têxteis, gráficas, de equipamentos de telecomunicações, equipamentos siderúrgicos estão com a ociosidade se elevando. Mas não se registra ainda o desemprego, de acordo com levantamento realizado pela Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).

O desaquecimento começa a ser uma realidade para esse setor, sendo que para o de bens de capital sob encomenda, como um todo, já é desde início de 1980.

O perigo da "economia de guerra" está na falta de geração de empregos através de investimentos. Isso deverá ser sentido dentro de mais um ano, caso não se criem condições para que os empresários voltem a investir, implantar novas indústrias ou ampliar as atuais.

Antônio Ermírio de Morais considera que "o campo deverá gerar novos empregos, se continuar a determinação de ser um setor prioritário, como parece que continuará. Isso também impedirá que a saída do homem do campo para a cidade persista".

"Estamos numa economia de guerra agora. Ela chegou um ano depois de ter sido anunciada. Foi um tiro retardado", concluiu o Sr Cláudio Bardela.

Plano do carvão continua atrasado

São Paulo — Um ano após ter sido anunciada a disposição de utilização do carvão mineral na substituição do óleo combustível em alguns setores industriais, sua produção no país continua a mesma de julho de 79, isto é, 2 milhões de toneladas anuais. Mas a partir do segundo semestre deste ano, a produção e distribuição de carvão será incrementada, com a criação de dois centros distribuidores em São Paulo, o de Conceiçãozinha, no porto de Santos, e o de Sorocaba, no interior do Estado de São Paulo.

Para o transporte do carvão, o Governo federal adotou a cabotagem e a ferrovia como formas de não encarecer o produto. A Comissão Nacional de Energia também deverá buscar uma fórmula, pela qual a Petrobrás reduza o consumo de óleo combustível em suas refinarias. Esse consumo representa 14% do consumo total desse derivado do petróleo. Outro setor a ser levado em conta no programa de economia de óelo combustível é o petroquímico, que consome 11% de derivados de petróleo. Há um consenso na Comissão Nacional de Energia que o próximo pólo petroquímico a ser implantado no país, o IV, após o Copesul, será alcoolquímico.

Posição dos empresários

O empresário Cláudio Bardella, na ocasião da criação da Comissão Nacional de Energia, CNE, em 4 de julho de 1979, disse ao JORNAL DO BRASIL que "a política energética passa a contar com um controle efetivo no país, porque o Vice-Presidente da República entende do assunto". Ele mesmo considera hoje que não há o controle efetivo, pois se se mantém o Conselho Nacional de Energia, o Conselho de Segurança Nacional também opina a respeito do assunto, além de existirem outros órgãos para cuidarem de casos específicos. "A Comissão Nacional de Energia deveria ter tal controle, pois isso traria resultados mais rápidos", segundo Bardella, para quem o principal problema do país é o do balanço de pagamentos: "Temos de reduzir a importação de petróleo, utilizando combustíveis alternativos. O Proálcool deve ser agilizado ainda mais".

Para Antonio Ermírio de Morais, o programa do álcool "não deixa mais dúvidas a ninguém. Deverá mesmo ser cumprido, só que é preciso haver mais rapidez. O carvão precisa de uma solução, um programa urgente. O que há, por enquanto, são muitos comentários. Também entendo que são necessários muitos recursos. Quanto ao carvão, sinto que há um ensaio, mas não uma programação".

Segundo o industrial, "a Comissão Nacional de Energia deve traçar um programa e verificar o que já foi executado. O Grupo Votorantim, na área de cimento já substituiu 1/3 de óleo combustível por carvão, sem a necessidade de financiamentos subsidiados, mas utilizando recursos próprios. A coisa fica mais difícil depois de se atingir a 50% de substituição do derivado do petróleo pelo carvão. Os investimentos são mais caros. Entendo que a economia de guerra está começando com um ano de atraso e hoje já não vejo projetos megalomaníacos."

O setor de cimento assinou um protocolo com a Comissão Nacional de Energia, assim como as indústrias siderúrgica e automobilística. A próxima será o de celulose e papel. O presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Papel e Celulose, Sr Horácio Cherkassky, disse que as indústrias estão ultimando um plano a ser apresentado ao Governo, para substituição do óleo combustível por resíduos da madeira e carvão mineral. "A Klabin do Paraná utilizará carvão mineral, assim como a Riocell, e acredito que nosso programa de substituição de derivado de petróleo será acelerado por financiamentos para a modificação dos equipamentos".

A indústria automobilística tem um acordo para produzir 250 mil veículos a álcool em 1980, mas só produzirá 200 mil por causa da greve de 41 dias dos metalúrgicos e porque o Governo considera mais interessante que ela exporte os restantes 50 mil veículos a gasolina e não a álcool. O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos, Anfavea, e também membro da Comissão Nacional de Energia, Sr Mário Garnero, admite que, em 1981, a indústria automobilística produzirá 350 mil unidades, de veículos a álcool, isto é, 50 mil acima do protocolo, para compensar 1980.

Ele fez um estudo, em que analisa o Brasil e outros países do mundo, chegando à conclusão de que o país utiliza 55% de fontes renováveis para a geração de energia. Admitiu também que somente agora o programa do carvão começa a andar. Para o Sr Garnero, há a necessidade de desconcentrar o Proálcool e se iniciar a implantação de miniusinas de álcool no país, "verdadeiros alambiques".

Outro empresário que se interessa pelos assuntos energéticos e até chegou a realizar estudos a respeito da questão, Sr Abílio Diniz, do grupo Pão de Açúcar, considera o principal, no momento, "o desenvolvimento do Proálcool e do programa do carvão. Não é possível que se continue gastando 11 bilhões 700 milhões de dólares na compra de petróleo anualmente, anulando todo nosso esforço exportador, que eu acredito que supere a meta dos 20 bilhões, chegando aos 22 bilhões de dólares em 1980".

A Comissão Nacional de Energia tem evitado fazer comentários a respeito dos estudos que desenvolve, porque "ainda pode causar ciumeiras em algumas áreas". Ninguém da Comissão vai confirmar isso, mas esse fato é uma realidade. Ela está decidida a pedir um aumento maior no preço do óleo diesel, com a retirada gradual do seu subsídio, a partir do momento em que a atual safra se encerrar. Um balanço feito com alguns de seus membros mostrou que a substituição de derivados de petróleo é a grande meta, podendo ser anunciado um plano integral a esse respeito ainda em julho.

A meta de importação de 950 mil barris/ano está sendo mantida, segundo o último levantamento; assim como a redução nos consumos de gasolina, óleo combustível e querosene. Continuam em crescimento o consumo de gás liquefeito de petróleo, óleo diesel, querosene para jato e asfalto. Esse é o último estudo feito sobre o consumo de derivados de petróleo no país, distribuído esse mês aos vários órgãos do Governo e à Comissão Nacional de Energia.

A Comissão Nacional de Energia também considera impossível a aplicação de carvão e lenha em São Paulo, por causa da poluição. Isso significa que a indústria aqui instalada terá de pensar no álcool ou em outras formas de economia de óleo combustível.

Lentidão nuclear

O mais difícil a se conseguir será a redução no consumo de petróleo pela Petrobrás e pelas indústrias petroquímicas, que até agora não se sensibilizaram com o problema, segundo confessou um membro da Comissão Nacional de Energia. Outros setores a serem incluídos em acordos são: têxtil (5% do consumo total de óleo combustível), produtos alimentícios (9%); termoelétricas (6% de óleo combustível e 4%); e cerâmica (11%). O óleo diesel será substituído por álcool aditivado e um programa de produção de óleo vegetal será preparado ainda no segundo semestre de 1980.

Quanto ao plano do ex-presidente do IBDF, Sr Carlos Galluf, de implantação de usinas de álcool da madeira (etanol da madeira), dele restará apenas uma usina-piloto e isso já está definido. Assim como uma maior lentidão na implantação de novas hidrelétricas e até do programa nuclear.

A razão da maior lentidão está nos cortes de investimentos realizados pelo Governo. Tais cortes "serão respeitados mesmo", segundo salientou membro da Comissão Nacional de Energia. Uma solução em análise pela Comissão para reduzir o consumo de GLP é a produção do gás a partir de álcool que está dando bons resultados em São Paulo.

"As decisões são complexas, e têm de ser muito bem analisadas antes de conhecidas e implantadas, para que não cometamos erros", salientam membros da Comissão Nacional de Energia.

CONSUMO DE ENERGIA NA ECONOMIA DE GUERRA

DERIVADOS DO PETRÓLEO E ÁLCOOL

Produtos energéticos	Junho a Maio 79/80 Variação %	Janeiro a Maio 79/80 Variação %
Álcool anidro	1 40,1	" 17,7
Gasolina/álcool	- 7,8	- 5,9
GLP	" 14,7	" 13,6
Nafta para geração de gás	- 4,3	- 2,5
Óleo combustível	- 9,8	- 18,9
Óleo diesel	" 6,5	" 8,2
Querosene iluminante	- 21,6	" 4,3
Querosene para jato	" 13,2	- 14,0
Não energéticos Asfaltos	- 9,3	- 8,7
Naftas e gasóleo Petroquímico	" 34,6	" 33,7
Solventes	" 5,4	" 1,1
Óleos lubrificantes	" 7,0	" 17,1
Outros derivados	- 16,5	- 7,1
Efluentes petroquímicos	" 15,6	- 30,2
Total Geral	" 0,5	" 3,7

Produto	Consumo 79 Per Carro	Consumo 80 Per Carro
Gasolina	1.700 Litros/Ano	1.300 Litros/Ano

PREÇO DO PETRÓLEO NA ECONOMIA DE GUERRA

Maio 79	Maio 80	Variação 79/80
Petróleo Barril	14 Dólares Barril	34 Dólares 143%

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA ECONOMIA DE GUERRA

Produto	Maio de 79	Maio de 80	Variação 79/80
Petróleo	5 Milhões 140 Mil Barris	5 Milhões 935 Mil Barris	15,5%

Fonte: Petrobrás, Anfarea e Seplan

Efeitos da seca no Nordeste são piores que o da recessão

Recife — Com uma queda de sete pontos percentuais em seu crescimento industrial e enfrentando o segundo ano de seca, a economia da região Nordeste deverá apresentar, no final deste ano, um desempenho medíocre. "No entanto, efeitos de uma recessão serão inferiores aos provocados pela seca, porque o peso da atividade industrial nesta região, em termos de geração de renda e de emprego, é muito pequeno", afirma o economista Jorge Jatoba, pró-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco.

— Quanto maior o grau de articulação da indústria nordestina com a do Sul e Sudeste, maiores serão os efeitos de uma recessão no Nordeste, entretanto, como a indústria na região produz muito pouco, os efeitos ficam diminuídos. O impacto da seca é bem mais sério para a região, não pela queda da produção agrícola, que é economicamente pouco importante, mas pelo impacto social — diz o Sr Jorge Jatoba.

POBREZA E INFLAÇÃO

Para o pró-Reitor, o grande contingente de pessoas que vivem no Brasil em estado de pobreza absoluta é um dos fatores que alimentam a inflação: "O setor informal vive de ocupações em geral muito pouco produtivas, aportando quase nada em termos de serviços e produção e, embora a renda pessoal de cada uma dessas pessoas seja muito pequena, a soma desta renda é bastante significativa já que é enorme o número de brasileiros nesta situação".

— Então nós temos a geração de uma renda razoável sem uma contrapartida de serviços realmente produtivos, o que pode ser uma fonte de inflação, na medida em que este número global de renda está depressionando por elevação de preços. O setor informal demanda bens e serviços, mas não gera bens, apenas serviços de baixa produtividade.

"Na região metropolitana do Recife, por exemplo, dois terços da população vive de biscates, de estratégias de sobrevivência. Assim, as rendas do trambiqueiro, da prostituta, do lavador de carro, do passador do jogo do bicho são arrancadas das rendas das outras camadas da população e passam então a demandar mercadorias, fazendo pressão de demanda em cima de certo bens, mas eles nada geraram como produção."

CONTROLE

O controle da inflação, segundo o economista, pressupõe a resolução de algumas questões mais profundas da sociedade brasileira, "não é simplesmente controlando o orçamento monetário que se debelará a inflação brasileira, que tem múltiplos componentes. Um destes componentes é a desigual distribuição de renda. Então o controle da inflação pressupõe, também, a solução da questão social".

Para o pró-Reitor Jorge Jatoba, a principal questão nordestina não é econômica, mas social. "É preciso que se esclareça que este não é um problema exclusivamente regional — existe no país todo uma questão social que se distribui no espaço, apenas se concentra no Nordeste. Assim, no dia em que for resolvida a questão social, estará solucionada a questão regional, o problema é como reduzir o estoque de pobreza que já se tem acumulado, e como promover a atividade econômica que permita à região gerar renda e emprego".

Para isto, ele indica dois caminhos: a promoção do crescimento econômico que aumente a renda de quem já está produzindo e absorva a mão-de-obra desempregada e uma política social intensa, que possibilite a redução do estoque de probreza.

— Não é só injetar recursos em indústrias e em programas especiais voltados para a agricultura, como os já existentes, porque estes programas abrangem uma área muito pequena, poucas pessoas são beneficiadas, quando na verdade existem pelo menos 20 milhões de pessoas vivendo em estado de probreza.

— As autoridades esquecem que o número de brasileiros vivendo atualmente abaixo dos níveis mínimos de sobrevivência é muito grande — tornando-se necessário um investimento significativo na regionalização de programas setoriais que torne possível ao homem que ficou marginalizado do processo de crescimento do país uma mobilidade social — acrescentou o economista.

Agricultura só cumprirá meta se duplicar seu crescimento

Adilson Lorente

São Paulo — A agricultura terá de superar uma limitação histórica de crescimento de 3 a 3,5% ao ano, duplicando sua capacidade de expansão para 7%, com o propósito de atender três objetivos fixados pelo Governo: fornecer alimentos em quantidade e preços adequados ao controle da inflação, produtos de exportação que permitam ao país equilibrar sua balança comercial e, se possível, obter superávit para financiar os crescentes déficits em conta corrente. E, ainda, amenizar a dependência de petróleo, com a produção de álcool para substituir a gasolina.

Para atingir essas três metas, o setor agrícola enfrenta, no entanto, uma série de obstáculos, como os custos crescentes para incorporação de novas terras à área cultivada, elevação dos preços dos seus principais insumos especialmente fertilizantes e produtos químicos, sem contar com os tradicionais conflitos entre produtos de exportação, alimentares e a cana-de-açúcar.

CONFLITOS

Segundo o diretor da Divisão de Política Agrícola do Instituto de Economia Agrícola, Sr Nelson Batista Martin, o atendimento dos três objetivos a curto prazo será bastante difícil. Ele explicou que os resultados da prioridade concedida ao setor agrícola ainda são modestos. Enquanto a área agrícola em todo o país aumentou 5%, seu crescimento em São Paulo foi de apenas 2,4%. A produção primária do Estado aumentou 23,1% nesta safra, mas esse resultado é ilusório até certo ponto, pois os resultados anteriores foram medíocres em conseqüência de dois anos de frustrações por causas climáticas.

A redução dos preços dos produtos alimentares, observou, não depende apenas do aumento da oferta, mas principalmente da produtividade. No Brasil temas tecnologia altamente evoluída para produtos de exportação, mas os alimentares são cultivados de forma precária a ponto de terem sua produtividade reduzida nos últimos anos.

O agrônomo Gabriel Peixoto da Silva, pesquisador do IEA, disse que a disputa entre as três classes de produtos — exportáveis, alimentares e energéticos (cana e madeira) — por terra, trabalho e recursos financeiros e tecnológicos tenderá a se acentuar nos próximos anos, em detrimento das culturas de subsistência para o mercado interno, cuja forma de cultivo ainda é extremamente rudimentar. Mudanças significativas nessa situação só serão possíveis a longo prazo, se forem feitas inversões de recursos significativas e novas técnicas de cultivo e variedade de sementes para produtos alimentares.

O professor da USP e pesquisador da Fipe, Fernando Homem de Melo, destacou que a preocupação com a agricultura de subsistência no país só existe em conseqüência do combate à inflação, deixando-se de lado o fato de que cerca de 50 milhões de brasileiros comem e vivem mal. Dessa forma, a política agrícola, especialmente para produtos alimentares, tem sido bastante instável, estimulando o setor quando a produção é baixa e os preços sobem e desestimulando quando as safras são boas.

O Sr Homem de Melo disse que o setor agrícola necessitará de um volume significativo de recursos nos próximos anos. Observou que não há metas definidas para a produção de alimentos, no futuro, mas a preocupação em elevar as vendas externas para 26 bilhões de dólares em 81 e 40 bilhões de dólares em 82 garante estímulo crescente às culturas de exportação. Lembrou que a grande necessidade de cana plantada para atender as metas do Proálcool serão sentidas com intensidade a partir do próximo ano. Em 81, o conflito entre as três metas do setor agrícola fatalmente vão emergir, previu.

ÁREA PLANTADA

As estimativas do IEA indicam que a área plantada com cana-de-açúcar no Estado, que vinha expandindo-se a 13% ao ano, cresceu apenas 2% na última safra. Para atingir a produção de 7 bilhões de litros de álcool por dia em 85, o Estado precisaria aumentar a área de cana-de-açúcar de 1 milhão 200 mil hectares para 2 milhões e 600 mil hectares, o que exige um ritmo de expansão de 13% a 14% ao ano.

Essa possibilidade, no entanto, é considerada extremamente difícil pelos técnicos do IEA. Observaram que nos últimos 31 anos, de 1948 a 1978, a área cultivada do Estado aumentou apenas 1 milhão 476 mil hectares, passando de 4 milhões 101 mil hectares para 5 milhões 577 mil hectares. Assinalaram que o crescimento como o que está sendo projetado só será possível se ocorrer em áreas cultivadas com outros produtos. O Estado de São Paulo, comentaram, tem áreas aptas para essa expansão, mas seus custos certamente serão crescentes, pois exigirá a utilização de terras de qualidade inferior, com maiores exigências de adubação.

DEPENDÊNCIA

A extrema dependência do setor agrícola em relação ao crédito oficial subsidiado, na opinião do pesquisador da Fipe, funciona como um fator de insegurança. O agrônomo Peixoto da Silva também considera que a política de combate à inflação, por visar somente o curto prazo, tem sido extremamente prejudicial para a agricultura. Lembrou, no entanto, que o Governo, atualmente, parece estar mais atento para esse problema.

O diretor de política agrícola do IEA observou que o tabelamento do leite abaixo do custo durante muitos anos levou praticamente à desestruturação da principal bacia leiteira do país, com o abatimento de matrizes, problema que demorará quase cinco anos para se normalizar. Em conseqüência, o país terá de importar este ano cerca de 50 mil toneladas de leite em pó para ser reidratado e fornecido à população. Explicou que os safristas que produzem leite esporadicamente a 1 mil 500 quilômetros de distância têm o mesmo tratamento que os produtores da bacia leiteira, situados a 50 quilômetros do centro de consumo, cujos investimentos para garantir o fornecimento do produto de boa qualidade o ano inteiro são bem mais elevados.

CUSTOS

A exigência de grandes investimentos, segundo os pesquisadores do IEA, não ocorrerá somente em conseqüência das metas impostas à agricultura serem ambiciosas, mas também em função dos elevados aumentos dos preços dos insumos. Informaram que de maio de 79 a abril de 80, período em que a inflação alcançou 87%, os preços dos fertilizantes evoluíram 182%; o dos fungicidas e inseticidas 182%; combustíveis e lubrificantes, 145%; salários rurais, 84%; e máquinas e equipamentos, 72%. Paralelamente, o índice de preços recebidos pelos agricultores no período, mesmo com toda a política de apoio de preços mínimos implementada pelo Governo, cresceram apenas 89%.

A previsão do IEA de aumentos dos insumos na safra 80/81 varia de 77% a 126%, para os produtos abrangidos pela política de preços mínimos. A expectativa dos produtores de alta dos custos são ainda maiores, o que levou a organização das cooperativas brasileiras a reivindicar ao Governo a correção dos valores básicos de custeio em 140%, pois apesar de as condições climáticas terem sido extremamente positivas, seu ganho líquido foi quase anulado em conseqüência das altas violentas dos custos.

O preço da terra também subiu, de abril de 79 a abril de 1980, 98%, ou seja, aumentou em nível superior a praticamente todos os ativos financeiros da economia. O preço do hectare no período passou de Cr$ 33 mil 850 para Cr$ 668 mil 893. A inflação e as limitações impostas à rentabilidade dos títulos públicos, CDB, letras de câmbio e cadernetas de poupança estimularam as aplicações em terra.

CRÉDITO

Segundo o Sr Fernando Homem de Melo, a política de crédito rural deveria ser mais seletiva, com valores básicos de custeio e taxas de juros diferenciados, favorecendo os pequenos e médios agricultores. Ressaltou que o crédito subsidiado é positivo a curto prazo, mas a médio causa distorções, levando o empresário agrícola a transferir os recursos próprios para outras atividades, substituindo-o por dinheiro oficial, cujo custo é barato.

Ele observou que, até o momento, o Governo não conseguiu desconcentrar o crédito rural, cujos efeitos na distribuição de renda são extremamente nocivos. Se depender dos agentes financeiros, o Sr Gabriel Peixoto da Silva considera que esse problema será eterno, pois os bancos sempre irão procurar a clientela que oferece maiores garantias e distribuir crédito significa aumentar custos. O Sr Homem de Melo assinalou que as culturas de exportação recebem maiores benefícios em termos de crédito rural, pois são produzidas praticamente apenas por grandes proprietários e utilizam insumos intensivamente.

Geada desvia do Paraná e vai para São Paulo

Londrina — Depois de provocar geadas nas baixadas na sexta-feira, a massa fria de 1 mil 31 milibares que estava sobre a região cafeeira do Paraná desviou-se rapidamente para o interior de São Paulo. Ontem o dia já amanheceu claro e ensolarado sobre todo o Norte do Paraná, que escapou ileso da quarta onda de frio neste inverno.

A maioria dos cafeicultores — que moram nas cidades — preferiu passar o fim de semana em suas fazendas. Com o sol, a conversa dominante passou a ser o receio de que o mercado volte a retroagir nas cotações a partir de amanhã. O café cheee fechou a semana com o preço de Cr$ 5 mil 500, a saca.

O presidente do Centro do Comercio do Café do Norte do Paraná, Sr Manoel Pinho, continua prevendo um grande ano para a cafeicultura paranaense em 81, se não houver geadas. Segundo ele, o Estado pode chegar a 9 milhões de sacas se continuar tendo sorte. Neste ano houve um bom regime de chuvas que manteve o bicho mineiro sob controle. Também não houve grande incidência de ferrugem, que é a pior doença do café. Esse equilíbrio permitiu uma boa recuperação das copas atingidas pelas geadas do ano passado. O agente do IBC de Londrina, Sr Luiz Swarca, disse que se tudo continuar assim, o Paraná voltará em 81 à produtividade de 13 sacos beneciados por mil pés — índice anterior a 75. Atualmente a produtividade do café no Paraná é de 8 sacos por 1 mil pés.

Missão japonesa vem negociar matérias-primas e alimentos

São Paulo — Dispostos a comprar milhões de dólares em produtos siderúrgicos, agrícolas, florestais, bens de consumo, produtos pesqueiros, máquinas e minérios, 130 empresários japoneses, representando as maiores indústrias do país, chegarão ao Brasil no dia 20 de julho.

Essa é a primeira missão japonesa de compra que vem ao Brasil e a visita, segundo afirmou o presidente do Banco América do Sul, Sr Fugio Tachibana: "É uma demonstração de que o Governo japonês acredita nas possibilidades brasileiras e que a atual situação econômica do país é cíclica e tende a melhorar diante das medidas adotadas".

MISSÃO

A missão japonesa vem ao Brasil chefiada pelo presidente da C. Itoh, Sr Seiki Tozaki, terceira maior **trading company** do Japão, e será dividida em vários grupos, que visitarão os setores da economia brasileira em que estiverem interessados. Haverá também um grupo especial que deverá estudar e analisar a possibilidade de realizar investimentos a médio e longo prazo.

A delegação de empresários japoneses estará composta ainda dos presidentes da Mitukoshi (maior departamento de vestuário), Sr Shiguero Okada; Akio Itoh, da Mitsubshi Trading Company (2ª do setor), Massami Shimuran, vice-presidente da Nishoiwai Trading Company, além dos presidentes da Mitsui (primeira **trading** japonesa) e da Aginomoto, e do vice-presidente do Keindaren (Federação das Indústrias do Japão) e outros empresários.

COMÉRCIO EXTERIOR

O presidente do Banco América do Sul considera que a vinda de uma missão de empresários japoneses para realizar compras no mercado brasileiro é "extremamente importante no momento atual, quando o Brasil procura aumentar seu volume de exportação para poder fazer frente aos gastos despendidos com petróleo e fechar a balança comercial com superávit". E assinala o Sr Fugio Tachibana:

— A vinda de uma missão de empresários para comprar no Brasil está causando surpresa e acho que realmente existem motivos para isto. Um país com a dimensão e o potencial do Brasil já era para ter um ministro só para o comércio exterior. Um ministro que ficasse mais fora do país, acertando a venda de tudo aquilo que produz em quantidade, como é o caso da soja, milho, farelo, produtos siderúrgicos e outros.

Disse ainda que "a inflação de 100%, a dívida externa e outros problemas brasileiros não chegam a causar impacto nos empresários japoneses. Eles virão aqui para comprar muito e, se puderem, também estudarão a possibilidade de novos investimentos. Investir no Brasil é uma garantia".

Para o empresário José Mindlin a vinda de uma missão japonesa para comprar produtos brasileiros será muito boa, levando-se em consideração que ele é contrário à presença de pequenas empresas japonesas no Brasil, em setores não prioritários.

Em recente palestra que realizou na Câmara de Comércio e Indústria japonesa, da qual faz parte, o empresário José Mindlin disse que "não vê como a pequena ou média empresas japonesas podem contribuir para o desenvolvimento brasileiro, o que, aliás, constitui um requisito básico para que o investimento dessa empresa no país receba o apoio do Governo japonês".

PROGRAMA

Com seu programa já definido, a missão japonesa de compra chegará ao Brasil dia 20 de julho, no Rio de Janeiro, onde será recebida pelo Governador Chagas Freitas e empresários. No dia 21 eles estarão em Brasília, onde concederão entrevista à imprensa na Embaixada japonesa. Para o dia seguinte, 22, está prevista uma audiência com o Presidente Figueiredo e com os Ministros do Planejamento, Fazenda, Minas e Energia, Agricultura, Relações Exteriores e Indústria e do Comércio.

Os empresários japoneses manterão encontros com os presidentes das companhias estatais, principalmente Petrobrás, Vale do Rio Doce e Siderbrás, no dia 23, quando explicarão seus objetivos em relação a essas áreas.

No dia 24, os empresários interessados na compra de minério se deslocarão até Carajás, no Pará, retornando no mesmo dia a Brasília, de onde seguirão para São Paulo, sendo recebidos pelo Governador Paulo Salim Maluf. Concederão entrevista à imprensa na Jetro — Japan Trade Center. No dia seguinte, 26, os empresários farão uma visita ao porto de Santos, para avaliar como vem se processando a exportação brasileira.

O contato mais importante em São Paulo será realizado no dia 28, quando os empresários japoneses se reunirão com empresários paulistas na FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) além de representantes da Confederação Nacional da Indústria, para definir a compra de vários produtos, principalmente máquinas, equipamentos e tecidos. No dia 30, visitarão Tubarão, no Espírito Santo, retornando em seguida ao Rio.

Os empresários japoneses pretendem, segundo a Japan Trade Center (Jetro), realizar grandes compras de café, soja e milho no mercado brasileiro, além dos outros produtos constantes da pauta.

Comércio Brasil-Japão cresceu 16% em 1979

Tóquio — O Japão é o terceiro parceiro comercial do Brasil, excluindo-se os países produtores de petróleo. O intercâmbio bilateral, no ano passado, chegou a 2 bilhões 365 milhões 429 mil dólares (em termos CIF para as importações e FOB para as exportações). Este valor, do Ministério das Finanças do Japão, correspondente a uma alta de 16% sobre o ano anterior.

Pelos cálculos japoneses, o Brasil teve um superávit de 115 milhões de dólares, contra um déficit de 465 milhões em 78. Mas as estatísticas brasileiras registram um supeávit médio de 200 milhões de dólares anuais, em favor do Japão, em toda a década de 70. Considerando-se o volume total do comércio exterior do Japão, as transações com o Brasil correspondem a 1,1%. Mas, do ponto-de-vista do Brasil, o Japão é seu terceiro parceiro, com uma parcela de quase 6% de seu comércio total, depois dos Estados Unidos e Alemanha Ocidental.

Do total das importações japonesas do Brasil, quase 60% foram de matérias-primas, 21% de alimentos e 18% de produtos industrializados. Entre as matérias-primas, o minério de ferro situou-se em primeiro lugar, com mais da metade das vendas do seu setor, correspondendo a 21% das importações japonesas do produto — a Austrália fornece 39%. Mas o Brasil foi o maior vendedor de café para o Japão, com 19% das necessidades do país. Seguem-se a carne de cavalo e pasta química de madeira, esta com um crescimento nas vendas de 314% sobre o ano anterior, para totalizar quase 38 milhões de dólares.

Entre outros produtos brasileiros exportados para o Japão, com vendas superiores a 10 milhões de dólares, estão computadores e peças, camarão e lagosta, ferro-gusa, motores, café instantâneo, soja, álcool etílico, ferro-nióbio, ferro-cromo, algodão e minério de manganês.

Investimentos externos são de US$ 33 bilhões

"Os japoneses estão chegando". Depois da invasão do Ocidente pelos produtos nipônicos, nos últimos anos, a frase parece ultrapassada. Mas nem por isso é menos verdadeira, ao espelhar a agressividade japonesa no exterior, não mais apenas como mercadores e exportadores, mas agora também como investidores e compradores de empresas.

"Praticamente a metade dos quase 33 bilhões de dólares que os japoneses investiram no exterior foram aplicados nos últimos cinco anos e esses números se podem quadruplicar no final da década", escreveu a revista norte-americana **Business Week**.

Japão S/A

O semanário atribuiu grande parte desse sucesso econômico ao que denomina "Japão S/A" — "o coeso vínculo Governo-empresariado que é parte integrante do **establishment** em Tóquio". Japão S/A está convencido, agora, que seu talento técnico e gerencial pode ser bem-sucedido no exterior, tal como suas exportações. Sua nova meta é abocanhar fatia maior de uma grande faixa de negócios — as vendas multinacionais a partir da produção local — até aqui dominada e dividida entre as companhias norte-americanas e européias.

Em 1970, o total dos investimentos de companhias japonesas no exterior era de apenas 3 bilhões 600 milhões de dólares. Somente durante 1978, os projetos aprovados pelo Ministério da Fazenda atingiram 4 bilhões 600 milhões de dólares. E as projeções do Centro Japonês de Pesquisa Econômica apontam para um investimento de 155 bilhões de dólares em 1980.

As "trading"

Essa arrancada do capital japonês para além dos estreitos limites físicos do país é comandada pelas grandes empresas comerciais exportadoras, as **trading companies**. E de tal forma que há seis delas entre as 10 maiores empresas japonesas, em termos de investimentos externos, e quatro nos quatro primeiros lugares.

Esses grupos, comandados pela Mitsui (investimentos de mais de 1 bilhão de dólares no exterior), estão incorporando rapidamente, à sua característica de grandes casas de comércio — controlam mais da metade dos 200 bilhões de dólares que compõem o comércio externo japonês — a condição de companhias com grandes interesses na produção e extração de recursos naturais no estrangeiro.

E não são apenas os gigantes do comércio japonês que investem além-mar. Médias e até pequenas empresas, no setor de máquinas-ferramentas, têm usado com sucesso as **tradings** como canal para colocação de seus produtos. As exportações desses produtos para os Estados Unidos pularam de 46 milhões de dólares, em 1975, para 293 milhões no ano passado. Pelo menos três fabricantes japoneses estão produzindo diretamente nos Estados Unidos: Yamazaki, no Kentucky; Fujitsu Fanuc, em Chicago; e Hitachi Seiki, perto de Nova Iorque.

Presença no 3º Mundo

Mas algumas companhias japonesas já estão colhendo os resultados. A Mitsubishi Corp. por exemplo, obtém ganhos de 150 milhões de dólares de seus investimentos de 583 milhões de dólares em 128 subsidiárias no exterior. A Sanyo Electric realiza 25% de suas vendas através das subsidiárias, o que é já meio caminho em sua meta de realizar um terço de sua produção no exterior.

O Japão está tradicionalmente vinculado aos países produtores de matérias-primas, porque importa 100% do urânio, bauxita e níquel que consome; virtualmente 100% do óleo cru e do minério de ferro; 92% do cobre e 85% do carvão; 100% do algodão e borracha natural; 30% de produtos agrícolas. Com apenas 3% da população mundial, o país compra um quarto da exportação mundial de matérias-primas.

Yosuke Uehara, diretor assistente da Jetro nos EUA, nota que a insistência dos países exportadores de produtos primários para que seus clientes estabeleçam unidades locais de processamento e transfiram novas tecnologias é uma das alavancas por trás da canalização de fundos japoneses para os países em desenvolvimento. O que talvez explique sua acentuada presença na América Latina (ver gráfico).

A países como Austrália e o Brasil, já não interessa apenas exportar bauxita: querem processá-la para obter alumina. Foi uma reivindicação dessas que levou a Kawasaki Steel Corp a juntar-se a capitais brasileiros e à companhia estatal italiana Finsider no projeto da siderúrgica de Tubarão, no Espírito Santo. É um projeto de 3 bilhões de dólares e as obras iniciaram-se esta semana.

Tóquio incentiva

Segundo **Business Week**, as condições que permitiram o surgimento de Japão S/A foram estabelecidas pelo rígido controle de investimentos após a 2ª Guerra Mundial, quando Tóquio praticamente suprimiu as aplicações privadas no exterior, até o final dos anos 60. Como resultado da concentração desses recursos em sua própria economia, houve um tremendo aumento de produtividade, possibilitando o surgimento dos produtos japoneses de exportação, famosos por seu baixo preço e ótima qualidade.

Hoje, Japão S/A apóia-se em generosos financiamentos e garantias de investimento postos em execução pelo Governo, que em dezembro de 1979 aprovou uma lei liberalizando a atuação das companhias nipônicas no exterior. Para projetos qualificados de "segurança Nacional" — tal como a fundição de alumínio em construção por 12 empresas japonesas na Indonésia — o Banco de Importação e Exportação de Tóquio (estatal) fornece empréstimos a juros subsidiados no valor de até 30% do custo total.

Outras características favoráveis ao investimento externo pelo Japão: Tóquio não cobra impostos dos empregados japoneses de suas empresas no exterior; não há no país leis banindo o pagamento de **comissões** a funcionários graduados de outros países; nem a aplicação dos recursos fica condicionada a fatores ligados a respeito dos direitos humanos no país que recebe os investimentos.

Produzir nos EUA

Os Estados Unidos são outro mercado avidamente buscado pelas companhias japonesas. "Além de seu mercado interno de 2 trilhões de dólares, os EUA não apresentam riscos políticos para o investimento japonês", observa Tsuneaki Kaku, da Mistsubishi, que está negociando grandes projetos para exploração mineral nos EUA.

A tendência em relação aos Estados Unidos é produzir lá. Uma tendência reforçada quando, em 1977, Washington impôs quotas à importação de aparelhos de TV do Japão. Sony e Matsushita rapidamente expandiram suas fábricas nos EUA e a elas se juntaram posteriormente mais cinco fabricantes. Hoje, a importação de TVs japonesas pelos EUA caiu de 3 milhões de unidades, em 1976, para menos de 700 mil, mas em compensação a produção local triplicou.

A pressão da indústria norte-americana de semicondutores em busca de proteção do Governo contra as importações japonesas já desencadeou um **boom** de investimentos também nesse setor. A Toshiba tornou-se o quarto grande fabricante a adquirir fábricas nos EUA, com sua compra da Maruman Integrated Circuits, por 2 milhões 700 mil dólares.

Curiosamente, a indústria automobilística japonesa — instada por Washington a se estabeler no país e assim absorver uma parte dos operários (cerca de 230 mil) dispensados pela indústria local tem resistido. Apesar de uma modificação tarifária ter encarecido em 800 dólares os pequenos **pick-ups** japoneses, que os americanos compram furiosamente.

A presença japonesa no exterior poderá operar modificações não só econômicas como estratégicas. No primeiro aspecto, os investimentos projetados pelo Centro de Pesquisa Econômica do Japão para 1990, 44 bilhões de dólares nos EUA, ligarão dois países de uma forma tal que poderia ensejar um confronto econômico com a Europa Ocidental.

Nos EUA, por outro lado, ja se está difundindo a noção de que a presença econômica japonesa no exterior justifica a atribuição de maior responsabilidade política e militar ao país, num quadro global. Há um certo ressentimento com as desgastantes tarefas de liderança que os EUA executam no Ocidente, enquanto o Japão se vê livre para negociar.

O INVESTIMENTO JAPONÊS NO MUNDO

US$ — Bilhões de dólares

Região	70	75	79	85
África	0,01	1,1	1,5	3,7
Europa	0,6	2,5	4,0	5,9
Oriente Médio	0,3	0,98	2,3	6,1
América Latina	0,5	2,7	5,0	11,8
América do Norte	0,9	4,0	8,5	21,8
Ásia e Oceania	1,0	5,1	9,7	29,7

CAPUTO

Em Washington, um "lobby" poderoso

Clyde Farnsworth
The New York Times

Washington — Há nove anos, os japoneses foram apanhados de surpresa pela decisão do Presidente Nixon de impor uma sobretaxa às importações, o que prejudicou as exportações do país e, assim, uma das principais forças de sua economia. O Japão não se deixará surpreender de novo.

Com o mesmo vigor que o levou à posição de segunda potência industrial do mundo, o Japão está expandindo rapidamente sua presença em Washington, em violento contraste com a discrição que manteve em meados dos anos 70.

Nada há de irregular que na busca nipônica de amigos em Washington, algo a que já se dedicam há muito tempo a maioria dos Governos estrangeiros, companhias de dentro e de fora do país, associações comerciais e instituições de todo o tipo. O que assusta é a escala das atividades japonesas. Alguns exemplos:

Figuras famosas e conhecidas na Capital norte-americana trabalham agora para os japoneses. O ex-diretor da CIA, William Colby, foi contratado pelo Centro para Estudos das Relações Políticas. Richard Allen, assessor de política externa de Ronald Reagan, assessora a Nissan Motor, segundo maior fabricante de veículos no Japão. Bob Keefe, do staff do Partido Democrata, representa o Ministério japonês da Indústria e Comércio e a Associação de Pesca da Baleia. William Eberle, ex-negociador comercial do Presidente Ford, faz trabalhos de consultoria econômica para a Nissan. O ex-Secretário Adjunto do Comércio, Frank Weil, representa cinco grandes corporações nipônicas.

Importantes firmas de advocacia em Washington têm grandes empresas japonesas entre seus clientes. Há três anos, não havia mais do que três ou quatro escritórios de corporações nipônicas na Capital dos EUA. Hoje, são 25. A última delas a se instalar foi a Mitsui, a maior trading japonesa, que marcou a inauguração com uma badalada recepção no caro lugar da moda — o Madison Hotel.

Informe Econômico

Guerra nuclear

Furnas recebeu com grande espanto e desagrado a recente declaração do presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, no sentido de que a diferença de custos entre as usinas nucleares na França e no Brasil — 825 dólares por quilowatt na França, contra 2 mil 700 no Brasil — era decorrência de vários fatores, entre eles o modelo gerencial de administração das obras.

A cúpula da empresa interpretou a declaração do presidente da Nuclebrás como restritiva à sua administração. E comentou que Furnas concorda com a conclusão do Sr Paulo Nogueira Batista sobre as imperfeições do modelo gerencial, mas lembra que só os custos dos equipamentos e dos serviços de montagem e engenharia — fornecidos pela KWU e pela Nuclen, subsidiária da Nuclebrás — acrescidos de um custo financeiro mínimo de 30%, já ultrapassam, nas obras de Angra-2 e 3, os 1 mil 500 dólares por quilowatt.

Isso sem contar com as despesas decorrentes do erro no projeto de fundações elaborado em conjunto pela KWU e pela Nuclen.

A empresa estranhou, ainda, que o presidente da Nuclebrás tenha aceito comparar os custos das usinas francesas com as brasileiras, quando se sabe que a recente proposta apresentada pela mesma KWU para uma usina nuclear na Argentina tinha um custo superior a 2 mil dólares por quilowatt.

Empate

Theobaldo De Nigris, atual presidente da FIESP e candidato à quinta reeleição, deverá se encontrar com o Presidente Figueiredo na próxima terça-feira. Com esta visita a Brasília, De Nigris empata com o seu opositor, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, que há duas semanas fez a mesma viagem. O empate é apenas moral, pois o Planalto mantém a neutralidade na disputa pela FIESP.

A cada dia que passa se torna mais renhida a luta eleitoral com a cabala de votos dos 108 sindicatos eleitores, sendo realizada a cada segundo pelos dois candidatos. A diferença no resultado da eleição de 20 de agosto será no máximo de cinco votos. Em São Paulo não há um coquetel onde não se encontre, pelo menos, um dos candidatos.

Nacionalização

O Ministério da Indústria e do Comércio está realizando estudos com a indústria de material eletrônico com vistas à nacionalização dos cinescópios de televisão. Outro objetivo é a sua padronização para diminuir os custos industriais. Os empresários estão de acordo e no próximo mês deverá ser anunciada uma decisão nesta área.

Sentença

De um membro da Comissão Nacional de Energia sobre o plano da Companhia Vale do Rio Doce de aproveitamento do potencial mineral de Carajás:

— O plano é muito bom, mas é pena que não há recursos. Não há mesmo.

O plano prevê um investimento de ordem de 30 bilhões de dólares

Em apuros

Os produtores de cana de Mato Grosso do Sul estão encontrando dificuldades para conseguir mão-de-obra para o corte da safra. Alguns irão buscá-la no Norte, mas já receberam o aviso de que será difícil, porque todo mundo está indo trabalhar no garimpo de ouro de Serra Pelada.

Reflexo

A Itaipu Binacional, atendendo às exigências do corte nos investimentos, irá adaptar o seu cronograma de obras que estava adiantado em três meses. Agora, a hidrelétrica ficará pronta dois meses antes do prazo previsto, o que não deve ser uma excelente performance, considerando-se, inclusive, o porte da obra.

Permanece inalterada, no entanto, a decisão de antecipar em um ano o funcionamento total de suas 18 turbinas, a partir da quinta unidade, o que representará para empresa uma economia superior a 600 milhões de dólares.

Apesar de tudo

— Os americanos precisam conhecer melhor o Brasil. Um país que no fim desta década estará entre os oito países de economia mais importante no mundo ocidental e que, apesar de todos os problemas que enfrente atualmente, como inflação, dívida externa e balanço de pagamentos, continua a crescer.

A opinião é do professor de ciência política Riordan Roett, da John Hopkins. Ele está no Brasil para participar da reunião da Sociedade Brasileira do Progresso para a Ciência, onde fará uma palestra sobre modelos educacionais.

O brazilianist Roett, que viveu cinco anos no Brasil, nos contatos que manteve em Brasília acertou, inclusive, a participação de autoridades governamentais em seminários sobre política externa e agricultura. Já em setembro, o secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, fará uma palestra sobre a economia brasileira.

Gás escapa em excesso e pára limpeza de Three Mile Island

Middletown, EUA — A retirada do gás de criptônio radioativo da usina nuclear de Three Mile Island, acidentada em março de 1979, teve de ser suspensa, apenas quatro minutos depois de iniciada, ontem, após os sensores indicarem que um perigoso excesso de gás vazava para a atmosfera.

A descontaminação da usina, até hoje paralisada, suscitou grandes controvérsias e a Comissão de Regulamentação Nuclear (NRC) levou muito tempo até se decidir por deixar o gás escapar, em pequenas quantidades, para a atmosfera. A operação levaria de dois a quatro dias, mas agora deverá ser mais demorada, pois logo após a interrupção de ontem as condições do vento mudaram, impossibilitando sua continuação

Em outro caso controvertido, a NRC mudou as regras do jogo para impedir que um grupo de defesa da ecologia investigasse as condições de operação de uma usina da qual desapareceram partidas de combustível nuclear fabricado para a Marinha norte-americana, e que pode ser usado em armamentos atômicos.

A NCR, contrariando decisão anterior, concluiu que o Conselho de Defesa dos Recursos Naturais não mais poderia investigar o ocorrido, porque a usina de Erwin, Tennessee, de propriedade de uma subsidiária da Getty Oil, era "de segurança nacional". A votação na NRC foi das mais apertadas, três contra dois, e um dos comissários, Peter Bradford, classificou a decisão de "densonrosa e vergonhosa", assegurando que seria diferente se a usina produzisse para fins civis.

Esta semana, o Estado de Michigan tornou-se o primeiro a realizar um teste que simulando a ocorrência de um acidente de grande proporções numa usina nuclear, com derretimento (**melt-down**) do reator. Os outros Estados serão obrigados a seguir o caminho, pois essa é uma das exigências da NRC para renovar as licenças de funcionamento das usinas, após o acidente de TMI.

As 30 horas de duração do acidente imaginário foram comprimidas em cinco, começando de madrugada, quando técnicos da usina de Big Rock **descobriram** uma perda de 12 galões (3,8 litros cada galão) por minuto de líquido refrigerante no reator.

Os promotores do teste foram pouco a pouco colocando fatores complicadores, até chegar ao nível de remoção da população. Embora isso não tenha ocorrido na prática, outras medidas foram tomadas como se tudo fosse verdadeiro e, ao final, os organizadores consideraram a experiência bem-sucedida, a despeito de problemas com os equipamentos de comunicação. Ativistas antinucleares, por sua vez, consideraram o teste "bom demais para ser verdadeiro".

A partir de 2ª-feira, os representantes dos setores de energia nuclear dos países nãoalinhados realizam encontro em Buenos Aires, para dis-
cutir o seu uso pacífico.

Bank of America perde 1º lugar para Crédit Agricole, da França

Londres — O banco francês Crédit Agricole, com ativos de 104 bilhões 900 milhões de dólares, superou o **Bank** of America na 1ª posição, segundo a revista britânica **The Banker**, que apontou ativos de 103 bilhões 900 milhões de dólares para o banco americano, até agora o maior do mundo.

Ao listar os 10 maiores bancos, **The Banker** assinala que o que melhor desempenho conseguiu no ano passado foi o inglês Barclays, que na classificação geral ficou em 9º lugar, com ativos de 67 bilhões 400 milhões de dólares. A lista da revista é a seguinte:

1. Crédit Agricole (França) — 104 bilhões 900 milhões de dólares;
2. Bank of America (EUA) 103 bilhões 900 milhões;
3. Citicorp (Estados Unidos) 102 bilhões 700 milhões;
4. Banque Nationale de Paris (França) — 98 bilhões 800 milhões;
5. Deutsche Bank (Alemanha Ocidental) — 91 bilhões 100 milhões;
6. Credit Lyonnais (França) — 91 bilhões;
7. Société Generale (França) — 84 bilhões 900 milhões;
8. Dresdner Bank (Alemanha Ocidental) — 70 bilhões 300 milhões;
9. Barclays (Grã-Bretanha) — 67 bilhões 400 milhões;
10. Dai-Ichi Kangyo Bank (Japão) — 66 bilhões 500 milhões.

O Citibank, maior credor individual do Brasil, e o **Bankers** Trust reduziram sua taxa preferencial de juros (**prime-rate**) para 11,5%, juntando-se ao Morgan Guaranty Trust, que tornara-se o 1º grande banco norte-americano a adotar essa taxa. Os demais ainda cobram 12%. O Citibank é o 2º maior banco dos EUA, e o Bankers Trust, o 8º.

O Chase Manhattan designou Thomas Labrecque para principal executivo e vice-presidente, tanto da **holding** quanto do banco. Substituirá Barry Sullivan, que foi convidado para presidente e principal executivo do First Chicago.

Ouro deu mais 77% a minas em 79

Londres — A febre do ouro no final do ano passado — que continuou no princípio deste — proporcionou às companhias mineradoras da África do Sul a oportunidade de realizarem negócios especialmente lucrativos. Apesar de uma alta nos custos de cerca de 11%, conseguiram aumentar seus lucros no ano passado em 77%.

Os grandes aumentos registrados no preço do ouro nos últimos meses coincidem com uma ligeira redução na produção dos países não comunistas. A produção de ouro em 1979 foi de 935 toneladas, enquanto que nos três anos anteriores fora de 955/960 toneladas e, em 1970, de 1 mil 300 toneladas.

Também os países comunistas, especialmente a União Soviética, estão deixando chegar menos ouro aos mercados do Ocidente. As vendas dos bancos desses países foram de 290 toneladas, enquanto em 1977 e 1978 chegaram a 450 toneladas anuais. O primeiro produtor mundial de ouro continua a ser, indiscutivelmente, a África do Sul, com 705 toneladas, seguida de longe por Canadá (49 toneladas).

Brasil venderá US$ 500 milhões de armamentos este ano

São Paulo — As exportações da indústria brasileira de material bélico deverão somar neste ano 500 milhões de dólares, num crescimento de quase 100% em relação às vendas realizadas no ano passado. Embora seja um número pequeno comparado ao mercado mundial — previsão de 25 bilhões de dólares em vendas — é o suficiente para colocar o Brasil entre os 10 principais fornecedores de armamentos convencionais.

A compra de 100 milhões de dólares pela Arábia Saudita ainda não está confirmada oficialmente, porém já é tida como certa. Na verdade, essa compra é quase que em uma só empresa: A Engesa, que ficou com 80% desste total, com a venda de um produto muito apreciado pelos Árabes, o blindado "Cascavel", veículo sobre rodas que pode desenvolver até 100 km/h e que possibilitou que tropas líbias derrotassem uma coluna de blindados russos operados por tropas egípcias em 1977.

INTERESSE É GRANDE

No início do ano, com o apoio do Governo brasileiro, nada menos que 10 delegações estrangeiras visitaram o complexo industrial bélico brasileiro. As negociações com a Arábia Saudita estavam adiantadas e a visita nesta semana acertou detalhes finais, pricipalmente com a Engesa.

Em São José dos Campos, onde estão localizadas três das principais indústrias que estão exportando armamentos — Engesa (blindados), Embraer (aviões) e Avibrás (foguetes), assessores ligados às diretorias dessas empresas afirmaram que este poderá ser "o ano das armas brasileiras", pois desde a invasão do Afeganistão pelas tropas russas e as naturais implicações do fato entre os Governos dos EUA e URSS, além da ocorrência de guerra de fronteiras e insurreições, multiplicaram-se as oportunidades de negócios para o setor bélico brasileiro.

A política de vendas de armas no exterior é orientada pelo Conselho de Segurança Nacional e tem atualmente se voltado para países abandonados por uma série de motivos, sendo o principal deles o político, pelos tradicionais vendedores de armas. "Até agora, essa política tem alcançado pleno êxito, pois as exportações brasileiras têm crescido numa taxa média de 60% e este ano deverá chegar perto dos 100%", esclarecem essas fontes.

Desde 71, o Cascavel da Engesa, tem sido exportado em larga escala para o Oriente Médio, onde existem dezenas de técnicos brasileiros ocupados no treinamento das tropas árabes, conforme denunciou recentemente a revista norte-americana **Strategy and Defense Week**.

A delegação da Arábia Saudita cumpriu em dois dias de visita a São José dos Campos um programa quase que totalmente voltado para a Engesa, onde ficou a maior parte do tempo. Na Embraer, os sauditas ficaram apenas uma hora, ocasião em que viram os principais produtos militares da empresa, entre eles o jato Xavante e o turboélice de treinamento militar T-27, que deverá voar em agosto deste ano pela primeira vez.

No Centro Técnico Aeroespacial eles foram conhecer áreas onde estão sendo desenvolvidos foguetes, entre os quais o míssil Piranha e o VLS (veículo lançador de satélite). Também na Avibrás eles viram foguetes ar-ar e ar-terra e componentes especiais para fixação de metralhadoras em helicópteros, que estão sendo vendidos inclusive para os EUA.

Montoro diz que Maluf pediu ao Planalto usina nuclear em SP

São Paulo — O Senador Franco Montoro (PMDB-SP) esclareceu ontem que, ao contrário do que tem sido noticiado, o Governo federal não impôs a construção de usinas nucleares em São Paulo e que estas foram solicitadas pelo Governador Paulo Maluf. Segundo o Senador, no depoimento que prestou na semana passada à CPI nuclear do Senado, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, informou que a instalação de duas centrais atômicas em São Paulo resulta de sucessivos pedidos que lhe foram feitos pelo Governador Maluf.

O Chefe da Casa Civil, Sr Calim Eid, negou entretanto esse fato, acentuando que "é muito fácil concluir-se que não caberia ao Governo de São Paulo pleitear ou recusar a instalação de usinas nucleares. Se o objetivo do Governo federal era o de construir as usinas em regiões onde o consumo energético é grande e visando a solução de futuros problemas que fatalmente advirão, nada mais justo que São Paulo, onde a demanda energética é enorme, fizesse por merecer a construção dessas usinas".

O Senador Montoro assegurou ontem que de acordo com o depoimento do Ministro Cals "o Governador reivindicou a construção dessas usinas". O Senador entende ainda que o Sr Maluf ao fazer a solicitação "não a fêz em nome do povo de São Paulo, que não o elegeu. Certamente o Governador fez solicitação em nome dos delegados da Arena, que agora também devem ser responsabilizados por isso".

O Chefe da Casa Civil, um dos principais coordenadores políticos do Governador, ao refutar a declaração do Senador, disse "é sabido que o Governo federal tem compromissos assumidos para a instalação, em curto lapso de tempo, de seis usinas nucleares, duas em instalação em Angra dos Reis e quatro outras em centros que estão requerendo grande demanda de energia".

EDITAL

TOMADA DE PREÇO Nº 05/80

O SESI-DF torna público que fará realizar no dia 17 de julho do ano em curso às 15:00 horas na Seção de Material — Ed. Gilberto Salomão, sobreloja, SCS — ato público de recebimento e julgamento de propostas para aquisição de material para área médica, tudo de acordo com o Edital que poderá ser retirado no endereço acima.

Brasília, 29 de junho de 1980

Comissão de Licitação (P

Falecimentos

Rio de Janeiro

Abigail Pereira, 87, de insuficiência cardíaca, na Clínica Marzano. Solteira, professora aposentada. Sepultamento às 16h, hoje, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Luís Carlos Martins Alonso, 61, de edema pulmonar, em sua residência, em Bonsucesso. Funcionário público aposentado, era viúvo de Celina Machado Alonso e tinha quatro filhos, Luís Cláudio, Sérgio, Mariana e Adelaide e oito netos. Sepultamento às 10h, hoje, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Armando Martins da Silveira, 71, de hemorragia cerebral, em sua residência em São Francisco Xavier. Solteiro, era aposentado pelo INPS.

Maria Cristina Ferreira Pontes Sena, 68, de coma hepática, em sua residência na Rua Sacadura Cabral. Era viúva de José Nunes de Almeida. Sepultamento, às 16h, hoje, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Vanderlei Alves, 23, de arteriosclerose cerebral. Solteiro, em sua residência na Ladeira da Glória. Sepultamento às 16h, hoje, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Marcino dos Santos, 47, de edema pulmonar, em sua residência, no bairro Falet. Casado com Alexandra Santos, tinha dois filhos, Paulo Sérgio e Luís Eduardo.

Exterior

José Iturbi, 84, de problemas cardíacos, no Centro Médico Cedar-Sinai, em Los Angeles. Espanhol de Valência, foi pianista, diretor de orquestra e ator de cinema. Filho de um afinador de pianos, começou a tocar aos três anos e, nas décadas de 30 e 40, chegou a dar 183 concertos por ano, nos Estados Unidos, Europa e América do Sul, além de apresentações esporádicas como diretor de orquestras sinfônicas. Estudou em Valência, Barcelona e Paris e ocupou, por cinco anos, o cargo de chefe do Departamento de Piano do Conservatório Musical de Genebra, que deixou ao começar a excursionar como concertista. Atuou em diversos filmes, tais como **Levantem Âncoras, Férias no México, Duas Garotas e um Marujo, Música para Milhões e À Noite Sonhamos**, sobre Chopin. Em 1916, casou-se com Maria Giner, que morreu ao dar à luz sua filha Maria, que se suicidou em 1946. No Conservatório de Genebra, onde foi professor, ocupou a cadeira que foi de Franz Liszt. Em 1967, sofreu seu primeiro ataque cardíaco, no Aeroporto de Orly, em Paris, mas não deu muita importância e não cancelou seus compromissos em Genebra, conforme queriam seus médicos.

AVISOS RELIGIOSOS

ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO

† Octavio Thyrso Lucio Cabral de Andrade e Maria Luiza Abreu de Andrade, Carmen Aurelia Cabral de Andrade, Alvaro Ferraz de Abreu, Marianna e Joanna Ferraz de Abreu; Carlos Otávio Lúcio Cabral de Andrade, Miriam Malty Fonseca e Luiz Philipe Cabral de Andrade; Carlos Gustavo Cabral de Andrade e Pedro Henrique Cabral de Andrade (ausentes); Aurelio Cristino Cabral de Andrade e Anna Maria Fiorencio Cabral de Andrade (ausentes); Manoel Lucio Cabral de Andrade e Adelaide de Souza Cabral de Andrade; Hilario Joaquim de Andrade; Aurelio Christino Lucio Cabral de Andrade, Cybelele Pena Cabral de Andrade e Anna Christina Pena Cabral de Andrade; Vicente Guedes de Abreu, senhora e filhos e José Carlos Guedes de Abreu, desolados com o prematuro falecimento de sua querida filha, irmã, cunhada, tia e sobrinha e prima, ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO, convidam seus parentes e amigos para a missa que, em intenção de sua alma, será realizada na Igreja de São José, à Av. Borges de Medeiros nº 2735, na Lagoa, segunda-feira dia 30 de junho às sete e meia da noite (19hs e 30).

ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO

† Viúva Juiz Manoel da Matta Machado, Geraldo da Matta Machado, senhora e filhos; Luiz Vianna Barbosa, senhora e filhos; Viúva José Diniz Leite e filhos; Viúva Italo Fernandes e filhos; João da Matta Machado, senhora e filhos; Edgard da Matta Machado, senhora e filhos; Newton Fernandes Lima, senhora e filhos; Juarez Fabiano Alkmin, senhora e filhos; Marcio da Matta Machado, senhora e filhos; Enio Freitas, senhora e filhos; convidam os parentes e amigos de sua querida nora, cunhada e tia, ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO, para a missa que será realizada em intenção de sua alma, na segunda-feira, dia 30 de junho, na Igreja de São José, à Av. Borges de Medeiros nº 2735, no bairro da Lagoa, nesta cidade, às 19 horas e 30 minutos.

ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO

† Paulo Henrique da Matta Machado, Anna Carolina Cabral de Andrade da Matta Machado, Paulo Arthur Muller da Matta Machado, Anna Luiza Muller da Matta Machado e Marianna Muller da Matta Machado, marido, filha e enteados da querida ANNA MARIA CABRAL DE ANDRADE DA MATTA MACHADO, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a Missa de Ressurreição que mandam celebrar na Igreja de São José, na Av. Borges de Medeiros nº 2735 (Lagoa), segunda-feira, 30 de junho, às 19,30 horas.

Telefonema ameaça estudante

"Sérgio, você vai morrer". Essa ameaça foi feita, ontem, ao estudante de Comunicação Sérgio Caringi, por uma voz não identificada, pelo telefone. O estudante denunciou em carta ao JORNAL DO BRASIL, ter sido maltratado na 12ª DP, em Copacabana, quando tentava registrar queixa por roubo dos seus documentos.

O pai de Sérgio, jornalista Paulo Caringi, se declarou ontem estarrecido com o fato de, um dia após prestar depoimento em caráter sigiloso, quando deu todos seus dados pessoais, Sérgio tenha sido localizado em casa e ameaçado de morte. "O sigilo foi quebrado. quem é o responsável? O Secretário de Segurança precisa apurar" — exigiu ontem o Sr Paulo Caringi.

No dia 7, às 2h30m, Sérgio teve seus documentos roubados num ônibus em Copacabana. Tentou registrar a queixa na 12ª DP, mas foi mal recebido pelo policial de plantão que, depois de gritar que havia tomado "umas cachaças", mostrou-lhe um revólver e quase o agrediu. Sérgio então escreveu uma carta ao JORNAL DO BRASIL.

LUIZ PAULO BELFORT GALVÃO

(FALECIMENTO)

† Sua Família, pesarosa, comunica o seu falecimento ocorrido ontem e convida para o sepultamento que se realizará HOJE, dia 29, às 14:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza (sala 8), para o Cemitério de São João Batista.

Tempo

INPE/CNPq — 06:00 H (28/06)

No fotografia, hoje, praticamente todo o Brasil aparece com área escura, indicando tempo bom. Apenas as regiões Centro-Oeste, Leste e Sul aparecem com uma tonalidade cinza mais claro, mostrando que hoje estas áreas estão ainda sob a influência da circulação da massa de ar polar, responsável pelo declínio de temperatura que está ocorrendo. Uma frente fria em dissipação está localizada no litoral Norte da Bahia, enquanto uma nova frente fria está na Argentina, ao Sul de Buenos Aires.

As imagens do satélite SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP). As imagens do satélite são transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas indicam temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, pode-se com uma escala cromática determinar a temperatura da superfície da terra, das massas de ar e do tipo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos variáveis fracos. Máxima de 23.8, em Bangu, e mínima de 11.0, em Realengo.

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	61.3
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	330.7
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	6h34m
Ocaso	17h18m

O MAR

Rio/Niterói — Preamar — 03h14m/1.3m e 10h39m/0.0 — Baixa mar — 16h03m/1.3m e 23h08m/0.4m
Angra dos Reis — Preamar — 02h16m/1.2m e 10h10m/0.2m — Baixa mar — 15h07m/1.3m e 22h46m/0.5m
Cabo Frio — Preamar — 02h50m/1.2m e 09h36m/0.2m — Baixa mar — 15h48m/1.3m e 22h05m/0.5m

Temperaturas

Dentro da baía	19
Fora da barra	19

OS VENTOS

Variáveis fracos.

A LUA

CHEIA 27/7 — MINGUANTE 5/7 — NOVA 12/7 — CRESCENTE 20/7

NOS ESTADOS

Boa Vista — Nub. a encb. c/pncs. ocas. Temp. estável. Ventos: Este a Norte fracos. **Manaus** — Pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 32.5; min.: 22.1. **Macapá** — Pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos: Este a Norte fracos. Mx.: 31.8; min. 23.6. **Belém** — Pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 31.7; min.: 22.8. **S. Luís** — Pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 30.7; min.: 23.3. **Teresina** — Pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este fracos. **Fortaleza** — Pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 30.0; min.: 23.0. **Natal** — Pte. nub. sujeito a instab. passageira. Temp. estável. Ventos: SE fracos. **João Pessoa** — Pte. nub. a nub. c/Chuvas ocas. Temp. estável. Ventos: Sueste fracos. Máx.: 27.0; min.: 21.0. **Recife** — Pte. nub. a nub. c/chuvas ocas. Temp. estável. Ventos: Sueste fracos. Máx.: 27.0; min.: 22.0. **Maceió** — Pte. nub. a nub. c/chuvas ocasionais. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 27.6; min.: 19.8. **Aracaju** — Pte. nub. a nub. c/pncs. esp. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 27.5; min.: 22.7. **Salvador** — Nub. a enc. c/chuvas esp. Temp. estável. Ventos: Sueste fracos. Máx.: 27.0; min.: 23.8. **Vitória** — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este a Norte fracos a mod. Máx.: 23.3; min.: 17.8. **Rio de Janeiro** — Claro a pte. nub. Nevoeiros p/manhã. Temp. lig. elevação. Ventos: variáveis f. Máx.: 23.8; min.: 11.0. **B. Horizonte** — Pte. nub. a nub. passando a claro. Temp. estável. Ventos: E a N fracos a mod. Máx.: 23.5; min.: 13.0. **Brasília** — Pte. nublado. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 24.0; min.: 14.0. **São Paulo** — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 18.4; min.: 8.1. **Curitiba** — Claro. Temp. estáv. Ventos: Este fracos. Máx.: 20.2; min.: −1.0. **Florianópolis** — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Norte fracos. Máx.: 21.0; min.: 6.7. **Porto Alegre** — Pte. nublado. Temp. estável. Ventos: Norte fracos. Máx.: 19.2; min.: 3.4. **Rio Branco** — Nub. a enc. sujeito a instab. Temp. estável. Ventos: Este fracos. **Porto Velho** — Nub. a enc. sujeito a instab. Temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx.: 26.2; min.: 20.0. **Goiânia** — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este a Norte fracos. Máx.: 27.2; min.: 15.2. **Cuiabá** — Claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Este a Norte fracos. Máx.: 32.5; min.: 17.1. **Campo Grande** — Claro a pte. nublado. Temp. estável. Ventos: Este a Norte fracos. Máx.: 27.0; min.: 13.0.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria em princípio de dissipação no Litoral Sul da Bahia. Anticiclone polar, em transição para subtropical com dentro de 1027MB localizado em 30ºS/40ºW.

AVISO ESPECIAL

Permanece possibilidades de geadas nas regiões sujeitas ao fenômeno nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Sul de São Paulo.

NO MUNDO

Nova Iorque — Temperaturas e condições meteorológicas no mundo nas últimas 24 horas. Amsterdã, 10, nublado — Atenas, 24, claro — Bangoc, 28, claro — Beirute, 21, claro — Belgrado, 13, nublado — Berlim, 9, nublado — Bogotá, 3, nublado — Bruxelas, 10, chuvoso — Buenos Aires, 4, claro — Caracas, 19, nublado — Copenhague, 11, nublado — Chicago, 19, chuvoso — Dublin, 8, claro — Cairo, 24, claro — Estocolmo, 11, nublado — Frankfurt, 8, chuvoso — Genebra, 7, nublado — Helsinki, 12, claro — Hong-Kong, 26, nublado — Honolulu, 21, claro — Jakarta, 34, claro — Jerusalém, 20, claro — Joannesburgo, 2, claro — Kiev, 14,

GAL. ARYONE BRASIL

MISSA DE 7º DIA

† Adalberto de Barros Nunes, Adalberto Pereira dos Santos, Alceu Renato Gonçalves, Alcides Moitinho Neiva, Alfredo Souto Malan, Annibal Thomas Alves, Antonio Luiz de Barros Nunes, Armando Varela, Augusto Fragoso, Belmiro Fernandes Pereira, Carlos Augusto de Castro Guerra, Carlos Cesar Guterrez Taveira, Carlos Guidão da Cruz, Carlos Marciano de Medeiros, Cleto Campello de Almeida, Darcy Lima da Rosa, Darcy Lima da Rosa Júnior, Darcy de Siqueira Villaça, Delmo Alvadia da Rosa, Dióffrido Trotta, Djalma José Álvares da Fonseca, Edegard Bonnecaze Ribeiro, Ezir Baptista Larangeira, Fausto José Moreira da Silva, Flávio Emerich, Floriano Daltro Ramos, Frederico Trotta, Fritz de Azevedo Manso, Geraldo Alves de Oliveira, Gerardo de Campos Braga, Gilberto Marinho, Heleno de Barros Nunes, Hélio Barbosa Brandão, Hélio Costa, Hélio Pires Ferreira, Henrique Batista da Silva Oliveira, Heraldo Portocarrero, Homero Passos, Hugo Roquette, Iracilio Ivo de Figueiredo Pessoa, Ivan Carneiro Freire, Ivan Pires Ferreira, João Cesar de Oliveira, João Costa, João de Magalhães Padilha, João Ribeiro da Silva, Joelmir Araripe de Macedo, Johnson Andrade dos Santos, Jorge Ferreira da Fonseca, José Bentes, José Britto e Silva, José Candido Brasil, José Cardoso, José Francisco Azevedo da Paula Pondé, José de Ribamar Pires Muaked, Laís Almeida, Leoberto de Castro Ferreira, Lothario Guerra, Luiz Gonzaga de Mello, Luiz Neves, Luiz Paulo de Frias Villar, Mário Torres Ferreira, Maurício de Barros Nunes, Maurício Pirajá, Mauro Gomes Ferreira, Mauro Miguelote Vianna, Nelson Felicio dos Santos, Nozor Barreto Nunes, Octávio de Oliveira Braga, Olavo Duarte Mendes, Olímpio de Sá Tavares, Olívio Vieira Filho, Orestes Blois Netto, Ramiro Jorge Dias Pinheiro, Ramiro Tavares Gonçalves, Reinaldo Pavarino, Renato Paquet Filho, Roberval Mendonça Cohen, Rodrigo Ferraz Koéller, Rogério Lourival, Rui Pinheiro de Oliveira, Rubens Rosado, Sávio Antunes, Sérgio de Faria Lemos, Sérgio Lins Gouveia, Silva Teles, Sylvio Frota, Tercio de Castro Rocha, Waldemar Alves Pequeno, Walter de Almeida Lopes, Walter Milton Renaud Schaefer, colegas, ex-colegas do Colégio e Escola Militares, ex-discípulos e amigos, do inesquecível ARYONE, convidam os seus demais amigos, para assistirem a Missa, de 7º dia, que será celebrada por sua bonissima alma, às 11 horas do dia 30 do corrente, na Igreja de S. Paulo Apóstolo, em Copacabana. (P

GENERAL ARYONE BRASIL

(MISSA DE 7º DIA)

† Maria Brito Brasil; Ayrone Brasil Filho e família; Sérgio Brasil e família; Oldemiro Ferreira e família; Hamilton Fontes Martins e família; Aryna Brasil e Aryce Brasil Dantas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e irmão, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 30 do corrente, às 11 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, esquina das Ruas Leopoldo Miguez com Barão de Ipanema. (P

BENJAMIM ZACHARIAS

(FALECIMENTO)

† Jamile, Amélia, Nadin, Alberto, Farid, Fuad, Maurício, Leilha, Arlette, noras, genros, netos, bisnetos e sobrinhos comunicam o falecimento de seu querido esposo, irmão, pai, sogro, avô, bisavô e tio BENJAMIM ZACHARIAS e convidam para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 29, às 12 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista.

DESEMBARGADOR

NELSON RIBEIRO ALVES

5º ANIVERSÁRIO

† A família do Desembargador NELSON RIBEIRO ALVES convida a todos os seus parentes, amigos e colegas para a missa de 5º aniversário de seu falecimento que será celebrada dia 30 do corrente, segunda-feira, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Praça 15 de Novembro.

SAMUEL RODRIGUES DAMASCENO JUNIOR

(MISSA DE 7º DIA)

† Gilberto e Edmar Ferreira Damasceno convidam para a missa de seu pai, na Igreja de Santa Margarida Maria — Lagoa, às 10 horas do dia 30.06.80

CONSELHEIRO

GENERAL ARYONE BRASIL

† A FUNDAÇÃO OSÓRIO convida a todos aqueles ligados à Instituição e a pessoa de seu querido amigo e Conselheiro GENERAL ARYONE BRASIL, para a missa em intenção de sua alma, a ser celebrada na Igreja São Paulo Apóstolo, amanhã, dia 30, segunda-feira, às 11 horas.

BENJAMIM ZACHARIAS

(FALECIMENTO)

† Abdo, Alfredo, Cristina, Márcia, Eduardo, Mônica, João Carlos, Eugênia, Patrícia, João Luiz, Jorge, Maurício, Karla, Cláudia e Luiz Eduardo comunicam o falecimento de seu querido avô e bisavô, convidando para o seu sepultamento hoje, dia 29, às 12 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista.

CHANA MALKA DJAMENT

(D. CECÍLIA)

✡ A Família, consternada, comunica seu falecimento, saindo o féretro hoje, domingo, às 11 horas, da Capela na Rua Barão de Iguatemi, 306, para o Cemitério Israelita de Vila Rosali. (P

ROBINSON LEÃO CASTELLO

MISSA DE 7º DIA

† Robin Reine Castello, Flavita Coelho Castello e filhos agradecem as manifestações de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro e avô, sepultado em Vitória, ES, e convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia, em intenção de sua alma que será rezada no Rio de Janeiro, na igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros 2735, dia 1º de julho, terça-feira, às 10 horas.

SERGIO MARCIO FRANÇA MORENO

ECONOMISTA

MISSA DE 30 DIAS

† Cel. Rl Jayme Moreno, Laura e Eliana, pai, mãe e irmã, agradecem sensibilizados as manifestações de conforto e solidariedade que têm recebido pelo trágico desaparecimento de seu extremado filho e irmão e convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada segunda-feira, dia 30 de junho, às 11 horas na Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março esquina de Ouvidor.

WALTER OLIVEIRA CORRÊA DO CARMO

(30º DIA)

† Lilian, Walter Jr., Flávio, Sérgio e Murilo, agradecendo mais uma vez as manifestações de carinho que tem recebido neste momento de dor, convidam parentes e amigos para a missa de 30º dia de seu esposo e pai a ser celebrada no dia 30 de junho às 11:00 horas na Igreja de São Francisco de Paula no Largo de São Francisco. (P

INDÚSTRIAS REUNIDAS CANECO S/A.
ESTALEIRO CANECO

Dr. WALTER OLIVEIRA CORRÊA DO CARMO

DIRETOR VICE PRESIDENTE

(MISSA DE 30º DIA)

† Seus companheiros de Diretoria, Arthur João Donato, Seraphim José Donato, Ildefonso M. P. Côrtes, Waldir Domingues Silveira, Manuel Ribeiro Gonçalves, Décio Mauro Rodrigues da Cunha e demais funcionários do ESTALEIRO CANECO, agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa de 30º dia que será celebrada em sua intenção, dia 30 de junho, 2ª feira, às 11:00 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. (P

Moina vence com dificuldade a Prova Especial

Moina (St Ives em Moçambique), criação do Haras Santa Rita da Serra e propriedade de Gilberto Gordilho Ribeiro Gama, venceu, em final difícil, o quilômetro da prova especial a mais interessante da reunião de ontem à tarde no Hipódromo da Gávea. Ela marcou 1m01s 1/5 em pista de areia bastante pesada. O placar foi completado por Flight of Fancy, atropelando muito no final, Lady First, Tuyupesa e llang.

Adelaide (Fermont em Luela), criação do Haras Pastor e propriedade Heraldo L. Alqueres, derrotando Haretha e Laia, Fim de Papo (Snow Bird II em Pureza), dominando Lucas e Quinn, Chandon (Kublai Khan em Galiléa), superando, com grande facilidade e ótimo tempo (1m34s 2/5 para os 1 mil 500 metros), Vascão e Faites Vos Jeux, e Cayenne (Kublai Khan em La Bruyére), sobre Venga e Sineta, formam os ganhadores dos quatro páreos reservados à geração nacional nascida em 1977.

Os resultados completos foram os seguintes:

1º PÁREO — 1600 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00.

1º Cadenciado, T.B. Pereira	54	14,40	12	9,60
2º Palo Branco, G. F. Almeida	56	3,50	13	8,90
3º Recuado, A. Oliveira	56	6,50	14	7,30
4º Baccio d'Agnolo, J. Escobar	56	3,90	22	23,30
5º Bi-Cobalt, J. Ricardo	55	3,50	23	4,90
6º Da Vinci, J. Pinto	55	3,10	24	3,40
7º Lobis, F. Esteves	56	7,20	33	11,00

DIF. — 1 corpo e pescoço — Tempo — 1'40"2 — venc. — (2) 14,10 — Dup. (24) 3,40 — placês — (2) 4,50 e (7) 1,90 — Mov. do páreo Cr$ 832.240,00. CADENCIADO — M. C. 2 anos — RJ — Adam's Pet e Lamuca — criador e Propr. — Luiz Tavares Corrêa Meyer — Treinador — L. Coelho.

2º PÁREO — 1500 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 68.000,00.

1º Bambur, J. M. Silva	55	3,10	11	46,40
2º Fambino, E. R. Ferreira	54	7,80	12	9,70
3º Grand Ville, W. Gonçalves	54	5,20	13	12,80
4º Filmador, G. F. Almeida	57	6,30	14	12,00
5º Escardillo, R. Macedo	57	16,00	22	19,30
6º Farahoun, C. Morgado	57	2,30	23	3,50
7º Gaius, J. Ricardo	54	16,30	24	2,50
8º Mister Yolo, A. Oliveira	56	2,30	33	9,20
9º Night Cup, P. Cardoso	57	10,50	34	4,10
10º Balado, A. Ramos	54	21,30	44	7,60

N/C: CINDERELO. — DUPLA EXATA (09-08) Cr$ 22,70 — DIF. — vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1'32"3 — venc. — (9) 3,10 — Dup. — (44) — 7,60 — Placês — (9) 2,00 e (8) 2,80 — Mov. do páreo Cr$ 1.647.740,00 — BAMBUR — M. C. 4 anos — RS — I Say e Pirma — criador — Haras São Luiz Propr. — Stud Maria Elisa (SP) — Treinador — S. Morales.

3º PÁREO — 1000 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 85.000,00.
(PROVA ESPECIAL)

1º Moina, J. Ricardo	57	4,10	11	11,30
2º Flight of Fancy, E. Ferreira	53	2,90	12	6,30
3º Lady First, G. F. Almeida	54	2,20	13	7,20
4º Tuyupesa, R. Macedo	53	2,20	14	2,80
5º llahng, J. Queiroz	54	9,10	23	10,10
6º Aniela, J. Mendes	50	4,70	24	4,90
7º Quadratura, A. Oliveira	59	6,50	34	5,90

Dif. — 3/4 corpo e mínima — Tempo — 1'01"1 — venc. — (3) 4,10 — Dup. — (12) 6,30 — placê — (3) 2,30 e (2) 1,80 — Mov. do páreo Cr$ 1.455.840,00. MOINA — F. C. 3 anos — RJ — St. Ives e Moçambique — criador — Haras Santa Rita da Serra — Propr. — Gilberto Gordilho Ribeiro Gama — Treinador — A. Vieira.

4º PÁREO — 1400 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 95.000,00.

1º Adelaide, W. Gonçalves	55	5,90	12	2,80
2º Haretha, J. M. Silva	55	3,30	13	4,40
3º Laia, A. Ramos	55	17,70	14	4,30
4º Almanar, J. Ricardo	55	26,20	22	20,90
5º Tangket, F. Esteves	55	2,50	23	4,40
6º Lampezia, C. Morgado	55	17,20	24	4,80
7º La Marquise, G. F. Almeida	55	2,30	33	30,60
8º Águia Bárbara, J. Queiroz	55	20,50	34	6,90

N/CM. LA PASIONARA e ESSA. — DIF. — vários e vários corpos — Tempo — 1'30" — venc. — (6) 5,90 — Dup. — (34) 6,90 — placê — (6) 3,00 e (8) 6,90 — Mov. do páreo Cr$ 1.692.090,00. ADELAIDE — F. A. 2 anos — RS — Fermont e Luela — criador — Haras Pastor — Propr. — Heraldo L. Alquéres — Treinador — E. P. Coutinho.

5º PÁREO — 1500 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 95.000,00.

1º Fim de Papo, J. M. Silva	55	1,90	12	12,90
2º Lucas, E. Ferreira	55	4,40	13	10,60
3º Quinn, J. Queiroz	55	8,40	14	4,30
4º Bregal, J. Pinto	55	25,20	22	43,00
5º Em Kifolá, W. Gonçalves	55	6,00	23	9,60
6º Ravano, R. R. Ferreira	55	9,30	24	5,00
7º Adorado, J. R. Oliveira	55	26,90	33	24,70
8º Sapporo, G. F. Almeida	55	3,90	34	2,80
9º Bei, M. Alves	55	26,60	44	2,60

N/C. VINGO.
Dif. — cabeça e 1 corpo — Tempo — 1'37" — venc. — (9) 1,90 — Dup. — (34) 2,80 — placê — (9) 1,30 e (6) 2,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.556.950,00. FIM DE PAPO — M. A. 2 anos — RJ — Snow Bird II e Pureza criador e Propr. — Haras Don Rodrigo — Treinador — S. Morales.

6º PÁREO — 1100 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 78.000,00.

1º Sambarella, U. Meireles	56	7,90	11	4,80
2º Bolive, J. M. Silva	54	3,60	12	10,10
3º Fil, F. Esteves	56	7,10	13	5,20
4º Elevage, J. Ricardo	56	9,10	14	1,80
5º Natif, R. Marques	56	43,00	22	33,90
6º Sabiá Laranjeiras, J. Pinto	56	2,60	23	20,00
7º Águia da Pátria, G. F. Almeida	56	8,00	24	9,10
8º Bivertida, E. R. Ferreira	56	36,90	33	24,50
9º Rainha da Noite, M. Niclevisk	56	37,10	34	6,70
10º Carabamba, M. C. Porto	56	26,20	44	10,40
11º La Patrulheira, J. Queiroz	56	26,20		
12º Cigarrinho, A. Ramos	56	35,20		
13º Borgnesse, C. Valgas	56	32,40		
+ Niceano, E. B. Queiroz	56	9,80		
+ Old Town, W. Gonçalves	56	25,10		
+ Dadaya, R. Macedo	56	41,20		

(+ CAIRAM.)
DUPLA EXATA (03-12) Cr$ 37,60 — DIF. — 3 e 3 corpos — Tempo — 1'10" — venc. — (3) 7,90 — Dup. — (14) — 1,80 — placê — (3) 3,20 e (12) 2,30 — Mov. do páreo Cr$ 2.194.130,00. SAMBARELLA — F. A. 3 anos — RS — Perroquet e Evenida — criador — Haras Caiense — Propr. — Francisco Pereira de Almeida — Treinador — A. Nahid.

7º PÁREO — 1500 metros — Pista — AP — Prêmio Cr$ 95.000,00.

1º Chandon, W. Costa	53	4,60	12	6,60
2º Vascão, F. Esteves	55	2,70	13	5,50
3º Faites vos Jeux, P. Cardoso	55	14,90	7,90	
4º Valid, G. F. Almeida	55	2,00	22	34,70
5º Lord, J. M. Silva	55	4,70	23	2,90
6º Sistema, A. Oliveira	55	8,50	24	3,50
7º Furare, E. R. Ferreira	55	27,70	34	3,30

N/C M. MATISSE e ESTOL. DIF. — vários e vários corpos — Tempo — 1'34"2 — venc. — (2) 4,60 Dup. — (12) 6,60 — placês — (2) 1,80 e (3) 1,70 — Mov. do Páreo Cr$ 1.847.590,00. CHANDON — M. C. 2 anos — SP — Kublai Khan e Galiléa — criador — Haras São José Expedictus — Propr. — Stud Felicidade — Treinador — J. A. Limeira.

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 95.000,00.

1º Cayenne, W. Gonçalves	55	5,40	11	56,50
2º Venga, J. Ricardo	55	2,00	12	7,70
3º Sineta, A. Oliveira	55	3,60	13	26,20
4º Típica, J. M. Silva	55	4,60	14	4,70
5º Craviola, M. Andrade	55	25,10	22	7,10
6º Eletriz, P. Cardosa	55	25,70	23	9,60
7º Dinara, G. F. Almeida	55	4,60	24	1,80
8º Miss Sambola, A. Ferreira	55	9,90	33	37,90
9º Miss Sambola, A. Ferreira	55	13,90	34	6,80
10º Colorata, J. Escobar	55	29,20	44	6,70
11º Faniona, F. Esteves	55	25,70		

Dif. — 1 corpo e 1 corpo — Tempo — 1'03" — venc. — (1) 5,40 — Dup. (14) 4,70 — placês — (1) 2,30 e (10) 1,50 — Mov. do pareo Cr$ 1.928.882,00. CAYENNE — F. A. 2 anos — SP Kublai Khan e Empírica — criador — Haras São José expedictus — Propr. — Stud Vedete — Treinador — J. A. Limeira.

9º PÁREO — 2000 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 81.600,00.

1º Fiumiccino, M. Vaz	57	1,70	11	8,40
2º Barroc, W. Costa	55	3,00	12	11,80
3º Rei da Noite, U. Meireles	57	29,30	13	1,80
4º Rei Bárbaro, F. Esteves	56	1,70	14	9,20
5º Calavadós, G. F. Almeida	57	5,00	22	46,50
6º Boc, M. C. Porto	57	5,80	23	12,90
7º Esquadro, J. Ricardo	57	14,80	24	20,50
8º El Caramelo, P. Cardoso	57	20,10	33	3,20
9º Mestro Pablo, J. Pinto	57	17,90	34	6,50
10º Sir Lancer, J. Malta	56	20,10	44	40,40

Dif. — paleta e 3 corpos — Tempo — 2'10"3 — venc. — (1) 1,70. — Dup. (13) 1,80 — placê — (1) 1,40 e (4) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.990.070,00. FIUMICCINO — M.A. 4 anos — SP — Falkland e Farua — criador — Haras Pimar — Propr. — Ildefonso de Souza — Treinador — L. Acuña.

10º PÁREO — 1000 metros — Pista — NP — Prêmio Cr$ 68.000,00

1º Favorable, J. F. Fraga	57	5,90	11	1,60
2º Escudo Real, T. B. Pereira	57	9,70	12	3,30
3º Joeira, Jz. Garcia	57	2,70	13	5,20
4º Great Bliss, U. Meireles	56	11,30	14	7,10
5º Duke Shellton, R. Freire	57	3,40	22	26,40
6º Hel Jourdan, M. C. Porto	57	36,10	23	12,30
7º Panzito, P. Cardoso	57	13,20	24	21,50
8º Buick, F. Esteves	57	2,70	33	28,10
9º Viva-Vida, A. Ferreira	57	39,00	34	19,50
10º Floreiro, J. B. Fonseca	53	45,50	44	46,70
11º Fritz Klonner, E. Marinho	56	23,50		
12º Epiro, M. Vaz	57	48,00		
13º Laço-Firme, A. Souza	57	29,80		
14º Huygens, J. Malta	56	45,20		
15º Umata, A. Ferreira	57	39,00		
16º Ynnalia, E. R. Ferreira	57	4,60		

DUPLA EXATA (06-08) Cr$ 93,70 — DIF. — 1 e 1 corpo — Tempo 1'02"2 — venc. — (6) 5,90 — Dup. (23) 12,30 — placê — (6) 3,80 e (8) 8,70 — Mov. do pareo Cr$ 1.791.250,00 FAVORABLE — M. C. 4 anos — MG — Jaguari e May Win — criador — Haras Pinheiros Altos — Prop. — Stud Monteiro — Treinador — P. M. Piotto.

APOSTAS Cr$ 19.547.312,00 — **PORTÕES** Cr$ 19.740,00

Nagami (St.-Ives em Naide, por Waldmeister)

Fotos de José Carlos da Silva

Busiris (Kublai Khan em Igarapava, por Quebec)

Short Lancer (Snow Puppet em Bagatela, por Luzeiro)

St. Leger é a grande atração de hoje

O último domingo do primeiro semestre no Hipódromo da Gávea, último domingo do chamado ano hípico sul-americano, tem como principal atração a disputa da terceira prova da Tríplice Coroa carioca, Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro (Grupo I), o nosso St. Leger, na distância de 3 mil metros. Infelizmente, as fortes chuvas que caíram sobre a cidade praticamente durante toda a semana, tornaram as raias de nosso campo de corridas bastante pesadas. O citado clássico, por esta razão, será o único dos dez páreos organizados pela Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro a ser disputado em pista de grama, no caso, encharcada. Este ano, ao contrário de 1979, quando African Boy (Felicio em Loselotte, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, alcançou brilhantemente o difícil feito, não teremos tríplice co-coroado. Baronius (Falkland em Pavane, por Chio), dos Haras São José e Expedictus levantou a milha da primeira prova, Grande Prêmio Estado do Rio de Janeiro (Grupo I), os Dois Mil Guinéus, mas perdeu, por bico de focinho, a segunda prova, Grande Prêmio Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby, em 2 mil 400 metros, para Dark Brown. A ausência destes dois potros, por tudo superiores aos demais, permitiu que o St. Leger de 1980, viesse a ter um campo mais numeroso do que o costume e perfeitamente capaz de proporcionar uma disputa interessante.

Primeiro páreo

Na areia, as possibilidades de Capela Sun, desde que seja corrida como gosta, isto é, na ponta, são muito grandes. Neste aspecto, a pedra em que larga não poderia ser melhor. Raramente está sendo comentadíssima e, realmente, na última, até que se portou de modo razoável para a mediocridade da turma. Layuca surpreendeu com firme triunfo na prova de perdedoras. West Bird é outra que alcançou sua primeira vitória com facilidade.

Segundo páreo

O'Brien é muito veloz o que pode ser bom diante do estado da raia. Calbor descansou um pouco e, pelas suas atuações iniciais, é nome a ser muito respeitado. Enfoque vem mostrando nítida preferência pela raia de areia. Assim, é outro candidato muito perigoso. Al Jabbar venceu em bom estilo na estréia (1 mil metros, areia), mas, uma semana após, foi levado a participar do clássico em 1 mil 500 metros e, obviamente, fracassou. Nougat é tido em altíssima conta por seu proprietário que a considera um dos melhores da turma.

Terceiro páreo

Carreira pouco condizente para uma tarde de St. Leger. Quem não perderá? Se Meluza for corrida de modo mais correto do que das vezes anteriores, pode ser perfeitamente a detentora do feito. Zikilam e Zafette podem atrapalhar.

Quarto páreo

Embora tenha tido uma queda de entrainement e venha de correr páreos mais longos, Bravio, na areia encharcada, pode superar seus adversários neste Handicap Extraordinário, a maioria aparentemente mais à vontade na raia de grama. Gerki é animal de bons títulos clássicos em São Paulo mas, no Rio, até agora, só decepcionou. Elais, mesmo na areia, é concorrente perigoso. Homard e Aragonais sofrem rebate nesta raia.

Quinto páreo

Os três quilômetros do Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro têm em Nagami, teoricamente, seu maior nome, caso confirme seu terceiro lugar no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul. Aparentemente, deve ir bem ao longo percurso mas mesmo que a prova venha a ser disputada de modo pouco característico, suas possibilidades não diminuem. Exótico vem de São Paulo com um segundo no Grande Prêmio General Couto de Magalhães, em 3 mil 218 metros, a cabeça do ganhador. Muito perigoso. Blue Betting correu pouco no Derby mas não deve ser esquecido. Brighton e Shot Lancer também podem surpreender.

Sexto páreo

Careless Love, uma filha de Felicio, embora ainda um tanto redonda, venceu na sua estréia de modo convincente. Caso não sinta rebate na raia encharcada, é séria candidata à vitória nesta interessante carreira. Outra que debutou em estilo promissor foi Lymph e, caso confirme, parece-nos a principal adversária da potranca treinada por Francisco Saraiva. A trinca do Haras Santa Ana do Rio Grande está comentada. À primeira vista, Salteada parece ser o principal nome das três.

Sétimo páreo

A fraqueza da turma faz com que a estreante Good Queen surja como uma vencedora quase certa em carreira normal. A parelha Ana Tanga e Big Passion é muito perigosa, embora a segunda talvez preferisse uma grama. La Anah não deve ser esquecida. Nossa impressão é que Breezy estaria melhor na grama. Irishwoman reaparece comentada depois de alguns fracassos. Côte pode surpreender.

Oitavo páreo

Um páreo que rigorosamente não merece comentário diante da sua total mediocridade. Kharkov, Rien e Otherwise talvez sejam os menos desinteressantes.Talvez.

Nono páreo

Lob é muito ligeiro e, na raia encharcada, pode surpreender os adversários com um train mais tranqüilo nos primeiros metros. Emerillon, embora bastante ruim de aprumos, de vez em quando se lembra de sua esplêndida filiação, e corre muito. Kavalier não é ι mesmo em pista de areia pesada. Na leve, seria perigosíssimo. Phaiçal não deve ser esquecido. Toulon não correspondeu na última mas a milha é bem melhor para ele. Radi e Paulão também devem ser lembrados. Páreo, à primeira vista, muito equilibrado.

Décimo páreo

Outro páreo de baixo valor técnico. Dobro é rigorosamente melhor do que a turma. A parelha Ouroville-Cam l'Anthony, em termos normais, deve ser respeitada, sem preferência para um ou outro. Kabul está começando a aparecer. Canhonaço e Selo Verde gostam, de vem em quando, de provocar surpresas nos apostadores. Xis Crack era, pelo menos outrora, gramático. Starlight está comentado. Titov e Quick, embora estejam aparentemente em páreo forte, não devem ser subestimados. Arabianco é outro que, de vez em quando, gosta de surpreender principalmente em provas mais equilibradas e complicadas. E o Takanir é outro que também pode aparecer.Páreo muito difícil.

Pinto vê Nagami bem trabalhado e como favorito

Jorge Pinto, piloto de Nagami, favorito do Grande Prêmio Jóquei Clube Brasileiro, vê a prova com tranqüilidade, achando que seu dirigido está muito bem trabalhado e as ausências de Dark Brown e Baronius o colocam como força absoluta da carreira, devendo ser o vencedor em condições normais.

Outro detalhe que Pinto mostrou foi o de que Nagami já treinou três vezes em 3 mil metros, marcando 3m29s, 3m22s e 3m28s, respectivamente, e "tem uns inscritos que só conseguiram trabalhar 2 mil 400 metros". Por isso, Jorge Pinto acha que estará na luta pela vitória.

Sem tática

Por enquanto não há nenhuma tática especial para correr Nagami, já que o tordilho, como favorito, "deve ser o mais visado" e, portanto, "os outros é que têm que correr por ele". Pinto diz que ele corre tão bem na frente como atrás e, por isso, tudo vai depender de como a prova se desenrolar.

Pinto lamentou que os principais clássicos cariocas sejam disputados na grama, pois "se fossem na areia, meu pilotado estaria ainda invicto, pois é um corredor excepcional nesse terreno". Mas, mesmo na grama, em corrida normal, a derrota não está nos planos de Jorge Pinto.

Entre os outros, pessimismo geral

José Queirós, que vai pilotar Blue Betting, entre os concorrentes da Gávea o que tem mais chance de derrotar Nagami — pelas corridas anteriores — não está muito animado, achando que a pista pesada pode prejudicar o rendimento do corredor, apesar de já ter ganho nessa mesma raia.

Queirós disse que Blue Betting apenas galopou, sem aprontar, depois do seu trabalho de 3m33s, de carreirão e que uma colocação já será bom nessa prova em que os três mil metros exigem que os animais estejam em forma técnica perfeita.

Enquanto isso, o treinador de Blue Betting, Guillermo Ulloa, explicou que, a princípio, o castanho ficará nos últimos postos para atropelar, pois ele entende que "se tentar derrotar Nagami e Exótico, pode até perder a terceira colocação", que ele acha segura para o filho de Blue Jet.

Para Almiro Paim Filho, treinador de Brighton, a vitória é difícil, pois como todos, vê Nagami como a força completa da prova. Mas Brighton está bem trabalhado, primeiro no sistema de duas partidas, ambas no quilômetro, a primeira de 1m05s e a outra de 1m06s e depois um galope largo de 3m37s. Em ambas as vezes, finalizou em 12s, pois o treinador faz questão de que "ele se condicione a desenvolver o máximo nos últimos metros".

Entre os outros concorrentes, o desânimo é geral: Edio Polo Coutinho, responsável por Match Poin Again, disse que a chuva tirou as poucas possibilidades do corredor; Benedito Ribeiro, treinador de Shot Lancer, disse que uma colocação já será uma surpresa, e Francisco Pereira Filho, jóquei de Ugago, explicou que antes do apronto não conhecia a sua montaria e que só vai participar do clássico por pedido do proprietário de Ugago.

Os páreos desta tarde no Hipódromo da Gávea

1º PÁREO — às 14h00 — 1200 metros — Zolix — 1m10s1/5 — (Grama)

1—1	Capela Sun, U. Meireles	1	56	7º (10) Palma de Majorca e On Marché	1000	NL	1m02s	A. Araujo
2	Layuca, R. Freire	2	56	1º (14) Tuyuneta e Águia da Pátria	1200	NL	1m15s2.	I. Amaral
2—3	Full Girl, J. Pinto	3	56	6º (11) Uma e Ustion	1300	GL	1m18s3	Z.D. Guedes
4	Edanka, A. Ramos	4	55	4º (11) Exceling Girl e Ura	1300	GL	1m19s	J. Borioni
3—5	Raramente, A. Oliveira	5	56	3º (11) Uma e Ustion	1300	GL	1m18s3	M. Sales
6	Ustion, G. F. Almeida	6	55	2º (11) Uma e Raramente	1300	GL	1m18s3	G. F. Santos
4—7	Bella Striega, P. Queiroz	7	56	6º (10) Palma de Majorca e On Marché	1000	NL	1m02s	O. Serra
8	Barosha, R. Macedo	8	56	3º (9) Debela e Kraus	1100	NL	1m08s3	I. C. Borioni
9	West Bird, J. M. Silva	9	53	1º (8) Kimber e Bicona	1000	NP	1m02s1	F. Madalena

2º PÁREO — às 14h30 — 1400 metros — Urge — 1m24s4/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Overtown, W. Costa	1	55	6º (11) Serradilho e Latino	1500	GU	1m30s3	J. A. Limeira
2	Enfoque, J. Pinto	2	55	4º (8) Serradilho e Latino	1400	GL	1m23s4	L. Coelho
2—3	O'Brien, P. Cardoso	3	55	9º (11) Serradilho e Latino	1500	GU	1m30s3	O. Cardoso
4	Al Jabbar, J. Queiroz	4	55	11º (11) Serradilho e Latino	1500	GU	1m30s3	O. Ulloa
3—5	Bem Ksar, J. Malta	5	55	4º (7) Rico Solo e Val de Blue	1400	AP	1m28s	L. Acuña
6	Vox, G. F. Almeida	6	55	1º (7) Gavião da Gávea e Virtuoso	1400	GU	1m26s	J. L. Pedrosa
7	Calbar, J. Ricardo	7	55	3º (6) Latino e Rico Solo	1400	GL	1m24s3	A. Araujo
4—8	Tujuba, P. Vignolas	8	55	6º (7) Rico Solo e Val de Blue	1400	AP	1m28s	O.M. Fernandes
9	Nougat, J. M. Silva	9	55	1º (6) Gavião da Gávea e Gajado	1400	GL	1m25s4	R. Tripodi
10	Peri, A. Oliveira	10	55	5º (7) Rico Solo e Val de Blue	1400	AP	1m28s	W. Pioto

3º PÁREO — às 15h00 — 1300 metros — Caroatá — 1m15s3/5 — (Grama)
6º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Beibi, J. Queiroz	1	56	9º (10) Libéria e Dogesa	1200	NL	1m15s	A. V. Neves
	Meluza, G. Alves	3	56	2º (10) Princesa Eva e D'Apata	1000	AP	1m02s	S. Morales
2—2	Sadalgia, F. Esteves	2	57	10º (10) Princesa Eva e Meluza	1000	NP	1m02s	A. Garcia
3	Dogesa, J. R. Oliveira	4	58	2º (10) Libéria e Muzina Dacha	1200	NL	1m15s	A. Nahid
3—4	Muzina Dacha, J. L. Marins	5	57	5º (8) Rua Alegre e Meluza	1000	NL	1m02s1.	S. P. Gomes.
5	Bla-Bla-Bras, W. Costa	6	55	11º (13) Iturbi e Zikilan	1300	AP	1m22s2.	C. I. P. Nunes
4—6	Phelita, I. Brasiliense	7	58	7º (10 Princesa Eva e Meluza	1000	NP	1m02s	A. Ricardo
7	Zikilam, J. M. Silva	8	56	2º (13) Iturbi e Sino	1300	AP	1m22s2.	J. M. Aragão
8	Zafette, G. F. Almeida	9	57	2º (6) Long Life e Skopelos	1600	NL	1m42s4.	W. Aliano

4º PÁREO — às 15h30 — 1500 metros — Stick Poker — 1m29s — (Grama)
7º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1	Kadir, J. Queiroz	1	51	2º (5) Faramon e Deep Light	1300	NL	1m20s4	L. Acuna
2	Gerki, J. M. Silva	2	57	12º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	S. Morales
3	Suzanne Lenglen, R. Macedo	3	51	3º (7) Freitas e Dutchman	1400	GL	1m22s4.	E. P. Coutinho
2—4	Velietri, E. Ferreira	4	52	5º (6) Farno e Ilozone	1600	AP	1m39s4.	F. Saraiva
	Bravio, E. Ferreira	5	53	16º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m38s	F. Saraiva
"	Aragonais, G. Meneses	9	58	2º (6) Farno e Brighton	1600	GL	1m35s3.	F. Saraiva
3—5	Freitas, U. Meireles	6	54	1º (7) Dutchman e Suzanne Lenglen	1400	GL	1m22s4.	A. Araujo
6	Elais, J. Ricardo	7	55	1º (6) Bi-Cobalt e Abala	2000	GL	2m01s	J. A. Limeira
4—7	Homard, G. F. Almeida	8	58	6º (6) Farno e Aragonais	1600	GL	1m35s3.	R. Tripodi

5º PÁREO — Às 16h00 — 3000 metros — Narvik — 3m00s2/5 — (Grama)
GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — 8º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Rock Ridge, A. Oliveira	1	56					
2	Shot Lancer, E. R. Ferreira	2	56	15º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	A. Morales
2—3	Nagami, J. Pinto	3	56	6º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	B. Ribeiro
4	Brighton, J. Ricardo	4	56	3º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	J. A. Limeira
5	Exótico, J. Fagundes	5	56	5º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	A. Paim Fº
3—6	Leão do Norte, G. F. Almeida	6	56	2º (8) Feu Paille e Mirandole	3218	GL	3m34s1.	D. Henriques
7	Match Point Again			1º (11) Tuviento e Kalamoun	1400	GL	1m23s3	G. F. Santos
	W. Gonçalves	7	56	11º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	E. P. Coutinho
8	Blue Betting, J. Queiroz	8	56	7º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	G. Ulloa
4—9	Busiris, E. Ferreira	9	56	14º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	F. Saraiva
10	Ugago, F. Pereira	10	56	10º (16) Dark Brown e Baronius	2400	GL	2m28s	R. Morgado
11	Chevillard, J. M. Silva	11	56	4º (11) Passeur e Irismond (RS)	1600	AL	1m39s2	R. Tripodi

6º PÁREO — às 16h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)
9º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

1—1	Jocaster, J. Pinto	1	55	1º (5) Itajai e Fetsedra	1000	GL	59s4	J. L. Pedrosa
2	Vissage, J. Ricardo	2	55	12º (14) Vaina e Venise Star	1400	AP	1m27s2	W. Penelas
2—3	Segundo, R. Freire	3	55	1º (10) Hechtia e Tenis Ball	1000	GL	1m00s	A. Morales
	Salteada, A. Oliveira	11	55	1º (13) La Aurora e Filatova	1100	AP	1m09s4	A. Morales
	Solteirona, E. R. Ferreira	4	55	1º (8) Princess Child e Taka Linda	1000	GL	59s4	M. Sales
4	Bala, A. Ramos	4	55	1º (10) Chère Amie e Cleobella	1100	AP	1m10s2	S. P. Gomes
3—5	Careless Love, G. Meneses	5	55	1º (10) Ery Park e Sineta	1000	AU	1m02s3	F. Saraiva
6	Filatova, J. M. Silva	6	55	11º (14) Vaina e Venise Star	1400	AP	1m27s2	S. Morales
	Princess Child, G. Alves	9	55	9º (9) Venise Star e Vasco	1500	GU	1m30s2	S. Morales
4—7	Migo, G. F. Almeida	7	55	1º (8) Venga e Osane	1000	NU	1m03s2	A. Paim Fº
8	Lymph, W. Gonçalves	8	55	1º (10) La Aurora e Vertige	1000	NU	1m02s4	A. P. Silva
9	Tuyutina, F. Esteves	10	55	13º (14) Vaina e Venise Star	1400	AP	1m27s2	G. Feijó

7º PÁREO — às 17h00 — 1200 metros — Zolix — 1m10s1/5 — (Grama)
10º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Breezy, G. Meneses	1	56	1º (8) Bicana e Happy Moody	1000	GL	1m00s4	F. Saraiva
2	Ana Tanga, J. Ricardo	2	55	5º (10) Palma de Majorca e On Marché	1000	NL	1m02s	Z. D. Guedes
	Big Passion, J. M. Silva	4	55	1º (8) Royal Chance e Utilidade	1400	GL	1m25s2	Z.D. Guedes
2—3	La Anah, G. F. Almeida	3	55	5º (8) Excel Smoke e Xandoquinha	1400	AP	1m28s3	A. Nahid
4	Irishwoman, U. Meireles	5	55	9º (9) Tropical Sun e Daviata	1200	NL	1m15s4	A. Araujo
3—5	Cote, F. Esteves	6	56	5º (6) Inchineza e Urg	1600	AL	1m41s3	P.M. Pioto
6	Good Queen, A. Oliveira	7	55	1º (8) Assombro e Chavala (RS)	1300	GL	1m19s2	A. Morales
4—7	Ussage, J. Pinto	8	55	5º (11) Excenting Girl e Ura	1300	GL	1m19s	R. Carrapito
8	Wellcome, A. Ramos	9	55	9º (11) Uma e Ustion	1300	GL	1m18s3	F. Madalena

8º PÁREO — às 17h30 — 1100 metros — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)
11º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Cirgento, V. Oliveira	1	55	10.1 (10) Floro e Kossac	1100	NL	1m09s1	A.M. Caminha
2	Fero, J. R. Oliveira	2	54	8º (10) Floro e Kossac	1100	NL	1m09s1	N.P. Gomes Fº
2—3	Guatós, E. R. Ferreira	3	58	10º (12) Dona Bety e Jeraldo	1000	NL	1m03s1	A.V. Neves
4	Kharkov, F. Esteves	4	55	7º (14) Kon Ma e Zaisan	1400	AP	1m30s1	W. Aliano
3—5	Don August, M. Peres	5	57	1º (10) Kalak e Baroness	1300	NL	1m24s2	S. T. Câmara
6	Tarquinio, M. Andrade	6	56	14º (15) Rei Mago e Kossac	1000	NU	1m02s3	W. G. Oliveira
7	El Passaporte, A. Ferreira	7	57	5º (8) Floro e Jogo Certo	1300	NP	1m21s4	A. P. Lavor
4—8	Otherwise, J. Escobar	8	56	6º (8) Floro e Jogo Certo	1300	NP	1m21s4	L. Acuña
9	Deep River, J. Mendes	9	51	5º (8) Royalmo e Kingville	1000	NL	1m03s2	F. Abreu
10	Rien, J. Queiroz	10	56	3º (14) Kon Ma e Zaisan	1400	AP	1m30s1	J. Pedro Fº

9º PÁREO — Às 18h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)
12º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE

1—1	Phaiçal, A. Ramos	1	54	7º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	A. Ricardo
2	Jurista, M. C. Porto	2	56	5º (8) Armão e Tarpón	1000	NU	1m02s1	J. M. Aragão
2—3	Kavalier, J. Ricardo	3	57	1º (7) Ouroville e Trovatore	1600	AU	1m42s2	R. Tripodi
4	Iambic, H. Cunha Fº	4	55	7º (8) Uirari e Dardillon	1600	AL	1m40s3	H. Cunha
3—5	Paulão, T. B. Pereira	5	51	1º (12) Oleto e Kossac	1500	AL	1m36s	P. Duranti
6	Radi, G. F. Almeida	6	57	4º (6) Faramon e Dardillon	1600	GU	1m37s4	G. F. Santos
4—7	Emerillon, F. Esteves	7	55	1º (7) Ouroville e Selo Verde	1600	NL	1m42s3	G. Ulloa
8	Lob, J. M. Silva	8	56	12º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	E. P. Coutinho
9	Toulon, G. Menezes	9	57	1º (12) Citerra e João Bó	1300	NU	1m21s	F. Saraiva

10º PÁREO — Às 18h30 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
13º PÁREO DO CONCURSO TRÍPLICE — DUPLA EXATA

1—1	Takanir, J. M. Silva	1	58					
2	Anahí, V. Oliveira	2	57	4º (7) Vas Fond e Foreira	1300	NP	1m22s	A. P. Lavor
3	Kabul, J. Ricardo	3	54	5º (6) Estático e Jouval	1300	NU	1m25s1	A. M. Caminha
2—4	Canhonaço, J. Malta	4	58	3º (8) Estanqueiro e Cam L'Anthony	1200	NL	1m15s2	A. Ricardo
"	Selo Verde, A. Oliveira	15	54	1º (8) Ouroville e Mil Contos	1400	AP	1m27s4	R. Morgado
5	Jouval, W. Costa	5	55	3º (7) Emerillon e Ouroville	1600	NL	1m42s3	R. Morgado
6	Xis Crack, G. F. Almeida	6	55	5º (8) Estanqueiro e Can L'Anthony	1200	NL	1m15s2	O.M. Fernandes
3—7	Starlight, J. Pinto	7	57	5º (7) Emerillon e Ouroville	1600	NL	1m42s3	W. Aliano
8	Dona Bety, J. Queiroz	8	54	4º (5) Amazonense e Ouroville	1600	NL	1m42s1	E. Cardoso
	Arabianco, D. Guignoni	10	57	6º (8) Estanqueiro e Cam L'Anthony	1200	NL	1m15s2	C. I. P. Nunes
9	Dobro, F. Esteves	9	58	7º (7) Emerillon e Ouroville	1600	NL	1m42s3	C. I. P. Nunes
—10	Titov, C. Morgado	11	56	8º (8) Jack Black e Trovatore (CJ)	1400	AL	1m27s1	O. J. M. Dias
4—11	Ouroville, E. R. Ferreira	12	55	6º (8) Cabhonaço e Ouroville	1400	AP	1m27s4	C. A. Morgado
"	Cam L'Anthony			2º (7) Emerillon e Selo Verde	1600	NL	1m42s3	E. Coutinho
	W. Gonçalves	16	58	2º (8) Estanqueiro e Kabul	1200	NL	1m15s2	E. Coutinho
12	Baby Sing, R. Freire	13	58	8º (8) Estanqueiro e Cam L'Anthony	1200	NL	1m15s2	S. P. Gomes
13	Quick, J. Escobar	14	56	4º (7) Emerillon e Ouroville	1600	NL	1m42s3	S. Morales
14	Laço Forte, R. Carmo	16	54	7º (8) Estanqueiro e Cam L'Anthony	1200	NL	1m15s2	J. Marchant

Retrospecto

1º páreo	Capela Sun	Raramente	Layuca
2º páreo	O' Brien	Calbor	Enfoque
3º páreo	Meluza	Zikilam	Zafette
4º páreo	Bravio	Elais	Gerki
5º páreo	Nagami	Exótico	Blue Betting
6º páreo	Careless Love	Lymph	Salteada
7º páreo	Good Queen	Ana Tanga	La Anah
8º páreo	Kharkov	Rien	Otherwise
9º páreo	Lob	Radi	Emerillon
10º páreo	Dobro	Cam l' Anthony	Selo Verde

Laffite mantém "pole-position" no GP da França

Foto de Delfim Vieira

Prejudicada pela má forma da Puma, que só agora volta a saltar, Cláudia Itajahy não conseguiu classificar-se ontem de manhã na Hípica

Le Castellet — Como poucos pilotos conseguiram melhorar os tempos na última sessão de treinos, o francês Jacques Laffite (Ligier) manteve a **Pole position** e larga hoje na primeira fila do **grid** para o GP da França, ao lado do também francês René Arnoux (Renault), que ficou em segundo com o tempo obtido nos treinos de sexta-feira. A corrida começa às 10 horas e será transmitida pela TV Bandeirantes.

O treino de ontem foi disputado sem muito entusiasmo por parte dos pilotos. O mais rápido foi o francês Didier Pironi (Ligier), que igualou a marca de Arnoux (1m39s49). O brasileiro Nélson Piquet (Brabham), líder do Mundial de Pilotos, perdeu uma posição e larga na quarta fila, ao lado do francês Alain Prost (McLaren). Emerson Fittipaldi e seu companheiro de equipe Keke Rosberg ficaram na última fila.

FRANÇA FAVORECIDA

Com dois pilotos na primeira fila, outros cinco entre os sete principais colocados e com o seu pior representante em 16º lugar (Jean Paul Jarier), poucas vezes a França verá um GP tão favorável aos seus representantes como o de hoje, no circuito de Paul Ricard, com 5,8 quilômetros de extensão.

A maior surpresa para os torcedores franceses foi a substituição dos Renault de Arnoux e Jabouille, considerados favoritos, pelos Ligier de Laffite e Pironi. Os Renault não desenvolveram ontem o suficiente para assegurar uma boa participação hoje, obtendo tempos ruins e apresentando problemas de motor.

Arnoux foi obrigado a abandonar a sessão de treino quando seu carro pegou fogo em plena Curva da Ponte, enquanto Jabouille andou melhor que o companheiro, embora o carro também tenha sofrido um princípio de incêndio. Os mecânicos foram obrigados a trocar os motores dos carros e os pilotos farão os testes hoje pala manhã, durante os treinos livres, com os tanques cheios.

Mas, independente da disputa particular entre Ligier e Renault, os franceses poderão torcer ainda por Alain Prost, que se colocou à frente de Nélson Piquet; por Patrick Depailler, que larga na quinta fila; e por Jean Pierre Jarier, o pior colocado entre os pilotos franceses, embora seu Tyrrell se tenha apresentado melhor ontem.

PIQUET EM PERIGO

Os Williams de Jones e Carlos Reutemann podem perfeitamente se aproveitar da briga entre os Renault e os Ligier para obter uma vitória que certamente frustraria boa parte dos torcedores. Nélson Piquet também pode aproveitar-se da situação, caso o carro volte a apresentar o desempenho dos GPs anteriores.

Mesmo assim, Piquet corre perigo de perder a liderança do Mundial de Pilotos de Fórmula-1. Além de seu carro não estar no ponto ideal, os principais adversários (Arnoux, Jones, Pironi, Reutemann e Laffite) largam à sua frente e estão com os carros em situação superior.

Nos prognósticos, Piquet foi completamente desfavorecido, mas ele parece não estar preocupado com isso. Afirmou que vai fazer uma excelente corrida, para manter a liderança e aumentar um pouco a diferença de pontos para os outros adversários.

Emerson Fittipaldi voltou a ter problemas com o F-7 e, como no GP da Espanha, quase fica de fora, colocando-se em último lugar, atrás do F-7 de Keke Rosberg. Emerson promete de novo ser a última vez que larga em último, pois está bem confiante no desempenho do F-8, até porque os treinos do novo carro, em Brands Hatch, foram satisfatórios. Emerson foi campeão mundial em 72 e 74 e tem 14 vitórias em GPs e 135 participações.

OS TEMPOS

	Piloto	Tempo
1.	Jacques Laffite (Ligier)	1m38s88
2.	René Arnoux (Renault)	1m39s49
3.	Didier Pironi (Ligier)	1m39s49
4.	Alan Jones (Williams)	1m39s50
5.	Carlos Reutemann (Williams)	1m39s60
6.	Jean Pierre Jabouille (Renault)	1m40s18
7.	Alain Prost (McLaren)	1m40s63
8.	**Nélson Piquet** (Brabham)	1m40s67
9.	Bruno Giacomelli (Alfa Romeo)	1m40s85
10.	Patrick Depailler (Alfa Romeo)	1m40s89
11.	Marc Surer (ATS)	1m41s03
12.	Mario Andretti (Louts)	1m41s56
13.	John Watson (McLaren)	1m41s63
14.	Elio de Angelis (Lotus)	1m41s66
15.	Jochen Mass (Arrows)	1m41s71
16.	Jean Pierre Jarier (Tyrrell)	1m41s78
17.	Gilles Villeneuve (Ferrari)	1m41s99
18.	Ricardo Patrese (Arrows)	1m42s07
19.	Jody Scheckter (Ferrari)	1m42s38
20.	Derek Daly (Tyrrell)	1m42s77
21.	Eddie Cheevers (Osella)	1m42s85
22.	Ricardo Zunino (Brabham)	1m43s14
23.	Keke Rosberg (Skol-Fittipaldi)	1m43s16
24.	**Emerson Fittipaldi** (Skol-Fittipaldi)	1m43s18

ORDEM DE LARGADA

Fila		
1º Fila	Jacques Laffite (França	— René Arnoux (França)
2º Fila	Didier Pironi (França)	— Alan Jones (Austrália)
3º Fila	Carlos Reutemann (Argentina)	— Jean Pierre Jabouille (França)
4º Fila	Alais Prost (França)	— **Nélson Piquet (Brasil)**
5º Fila	Bruno Giacomelli (Itália)	— Patrick Depailler (França)
6º Fila	Marc Surer (Suiço)	— Mario Andretti (EUA)
7º Fila	John Watson (Irlanda)	— Elio de Angelis (Itália)
8º Fila	Jocehn Mass (Alemanha)	— Jean Pierre Jarier (França)
9º Fila	Gilles Villeneuve (Canadá)	— Ricardo Patrese (Itália)
10º Fila	Jody Scheckter (África do Sul)	— Derek Daly (Irlanda)
11º Fila	Eddie Cheevers (EUA)	— Ricardo Zunino (Argentina)
12º Fila	**Emerson Fittipaldi (Brasil)**	— Keke Rosberg (Finlândia)

MUNDIAL DE PILOTOS

	Piloto	Pontos
1.	Nelson Piquet (Brasil)	22
2.	René Arnoux (França)	21
3.	Alan Jones (Austrália)	19
4.	Didier Pironi (França)	16
5.	Carlos Reutemann (Argentina	15
6.	Jacques Laffite (França)	12
7.	Ricardo Patrese (Itália)	7
8.	Elio de Angelis (Itália)	6
9.	**Emerson Fittipaldi (Brasil)**	5
10.	Keke Rosberg (Finlândia)	4
	Jochen Mass (Alemanha)	4
12.	Derek Daly (Irlanda)	3
	Alain Prost (França)	3
	John Watson (Irlanda)	3
	Gilles Villeneuve (Canadá)	3
16.	Bruno Giacomelli (Itália)	2
	Jean Pierre Jarier (França)	2
	Jody Scheckter (África do Sul)	2

MUNDIAL DE CONSTRUTORES

	Equipe	pontos
1.	Williams	30
2.	Ligier	25
3.	Brabham	22
4.	Renault	21
5.	Arrows	11
6.	Skol-Fittipaldi	9
7.	Lotus	6
	McLaren	6
9	Tyrrell	5
	Ferrari	5
11.	Alfa Romeo	2

Roteiro

JUDÔ

Salvador — O Campeonato Brasileiro Juvenil de Judô, que seria disputado em comemoração ao 99º aniversário da Cidade de Ilhéus, não se realizou devido a uma briga política entre dirigentes cariocas e paulistas, ainda pela disputa da Chefia da delegação que vai representar o Brasil nos Jogos Olímpicos de Moscou.

As 500 pessoas que compareceram ao ginásio Herval Soledade esperando ver uma competição entre 20 equipes de 19 Estados, tiveram que se contentar com a improvisação do Campeonato de Judô Cidade Ilhéus, vencido pela equipe paulista que não sofreu sequer uma derrota. Participaram dessa competição, além de São Paulo, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Paraíba.

Os desentendimentos começaram quando as equipes de São Paulo e Sergipe foram eliminadas antecipadamente do Campeonato Brasileiro, sob a alegação de que seus atletas não estavam em situação regular. Houve uma série de desentendimentos e 14 equipes decidiram se afastar da competição. O presidente da Confederação Brasileira de Judô, Miguel Martinez, sequer compareceu ao ginásio.

WATER-PÓLO

A equipe principal de water-pólo do Botafogo derrotou ontem a do Harmonia, de São Paulo, por 11 a 3, na piscina do Tijuca, e assumiu a liderança do Torneio Aberto Cidade do Rio de Janeiro, com 6 pontos positivos. Na outra partida da quinta rodada, o Tijuca venceu o Paulistano por 6 a 3 e passou a dividir a terceira colocação com, Gama Filho, e o próprio Paulistano, todos com 2 pontos.

O Harmonia, que está participando do Aberto do Rio, junto com o Paulistano, mesmo com a derrota, manteve-se na segunda posição, com 4 pontos, e pode melhorar sua colocação, caso vença hoje, na sexta rodada, a Gama Filho, partida marcada para às 10 horas, na piscina do Guanabara, que enfrenta o Paulistano, às 11h. Fluminense e Flamengo estão em último lugar, sem ponto ganho.

WINDSURF

Ana Letícia Ávila e Felipe Barreto lideram a 1ª Regata Windglider, para pranchas de windsurf dessa marca, disputada na raia da Praia do Flamengo com largada na Marina da Glória. Ontem foram corridas, com vento médio, de dois nós, duas regatas femininas e duas masculinas.

A primeira regata feminina foi vencida por Maria Isabel von Lachman, seguida de Ana Letícia e Isabela Benjamim. A segunda foi ganha por Mariana Couto. Em segundo ficou Ana Letícia seguida de Lilian Ávila. Na classifiação geral, atrás de Ana Letícia, estão Lilian Ávila e Maria Isabel.

As regatas masculinas foram ganhas, respectivamente, por Felipe Barreto e Tony Lopes. Bob Nick, ficou em segundo na primeira regata seguido de André Hees. Na segunda, Luís André chegou atrás de Tony Lopes e Felipe Barreto ficou em terceiro. Na classificação geral, Tony esta em segundo, Bob Nick em terceiro e Luís André em quarto.

Pepê é revelação em vôo livre na Áustria

Kossen, Austria — A equipe brasileira de vôo livre ficou em terceiro lugar no Campeonato Europeu Aberto e teve um dos seus membros, Pepê, apontado como revelação do Campeonato, já que se colocou em segundo individualmente, atrás apenas do francês Gerhard Thevenot, que assegurou o título de bicampeão europeu.

O Brasil somou um total de 44 mil 525 pontos, contra 52 mil 517 da Inglaterra, campeã, e 47 mil 595 da Áustria, segunda colocada. As duas provas realizadas ontem foram bastante difíceis e apenas Pepê (Company) conseguiu cobrir a distância de 16 quilômetros e terminou a competição na frente do campeão mundial Joseph Gugamus, que ficou em quarto.

Paulo infeliz

Os brasileiros impressionaram todos os participantes e torcedores do Campeonato Europeu e foram convidados para ser a sexta equipe a participar do American Cup, marcada para agosto, nos Estados Unidos. Antes, eles já haviam sido convidados para disputar o Internacional da Itália e embarcam amanhã para Como, onde a competição será disputada de 7 a 14 de julho.

Individualmente, além de Pepê, o Brasil colocou Guto Vilas Boas (Tênis Esportes) em sétimo, Geraldo Nobre (avulso), em 17º, Gil Deschatre (Aerolineas Argentinas), em 21º, Haakon Lorentzen (Tênis Esportes), em 22º, e Paul Gaiser (Cantão 4), em 32º. Depois do Internacional da Itália, todos embarcam para o Japão, onde disputam o Pré-Mundial.

Segundo Paul, ele se colocou mal na classificação geral devido aos seus dois pousos de ontem, ambos distantes do alvo. Na primeira prova, com tempo escolhido, Paul não foi bem, e repetiu a atuação na segunda (distância), caindo da 16º colocação para a 32º. Para Paul, o Brasil mostrou que tem condições de vencer o Mundial, no ano que vem, no Japão, bastando para isso acompanhar o desenvolvimento técnico das asas deltas.

No Campeonato Europeu, a predominância foi das asas Moyes Mega. O francês Gerhard Thevenot só venceu por ter disputado o campeonato com uma Atlas (é o fabricante) toda modificada a cheia de recursos. Pepê disputou com uma Moyes Mega e fez um total de 10 mil 278 pontos, enquanto Thevenot obteve 10 mil 362.

Hipismo de Juniores tem Pedro como líder

Pedro Figueira de Mello, com **San Martin**, assumiu ontem a liderança do Campeonato Estadual de Saltos da categoria juniores, com 26 pontos perdidos. Ele ontem ficou em segundo lugar na segunda prova da competição, fazendo uma pista sem faltas no tempo de 43s. O vencedor foi Carlos Eduardo Palhares, com **Mike** — O em 39sl.

A segunda prova do Campeonato de Juniores, disputada na Hípica dentro do programa do 2º Torneio Gama Filho de Hipismo, teve obstáculos a 1,30m x 1,70m e um desempate. Em terceiro lugar ficou Luciano Blessman, com **Reservado** — O em 44s4 — seguido de Manoel Galliez Pinto, com **Arlequim B** — 4 em 41s4.

O torneio

A segunda prova do Torneio Gama Filho foi disputada pela manhã por cavaleiros sêniores com obstáculos a 1,30m x 1,70m, tabela mista. O vencedor foi João Alberto Malik de Aragão, com **Sigilo**, que não cometeu faltas no desempate em 38s4. José Marcos de Souza Batista, com **Planes**, ficou em segundo lugar, com) em 38s8, seguido de Elizabeth Assaf, com **Pirro** — O em 39 e Antônio Alegria Simões, com **Estio**, 0 em 39s5.

À tarde houve uma prova para cavalos em recuperação ou formação e cavaleiros novos com obstáculos a 1,20m x 1,60, tabela A, ao cronômetro. Ana Virginia Capanema, montando **Mococa**, ficou em primeiro lugar sem faltas em 74s8. Em segundo classificou-se Esmeralda Sauma, com **Minie** — 0 em 75s9 — seguida de Celso Figueira de Mello, com **Bernardino** — 0 em 81s7 — e Rodolfo Figueira de Mello, com **Liberal** — 0 em 103s8.

Para hoje estão marcadas mais três provas. Pela manhã, com início às 10 horas, haverá uma prova normal, 1,20m x 1,60m tabela A, ao cronômetro. Às 15h30m será disputada uma prova normal, 1,40m x 1,70m, tabela A, ao cronômetro, seguida da última prova do campeonato de juniores — dois percursos a 1,40m x 1,70m tabela A, sem cronômetro e um desempate — que apontará a equipe carioca que no próximo fim de semana estará em Porto Alegre disputando o Campeonato Brasileiro da categoria.

Gama Filho já lidera Jogos JB-Delfim

Muita gente compareceu ontem ao Estádio Célio de Barros para assistir à segunda etapa do Campeonato de Atletismo dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfim e ver de perto vários dos atletas que representarão o Brasil nas Olimpíadas de Moscou. A principal prova foi a dos 100m, que reuniu três velocistas do equipe olímpica — Altevir Araújo, Nélson Rocha dos Santos e Milton Costa Carvalho.

A Gama Filho assumiu a liderança da etapa e somou 125 pontos no setor feminino e 126, no masculino, seguida pela Suam, com 68 (feminino) e 73 (masculino). A etapa termina hoje e a Gama Filho poderá aumentar ainda mais a diferença sobre a Suam, pois contará com Cláudio da Matta Freire, recordista sul-americano do salto em altura, com a marca de 2,18m.

Na fase de ontem, participaram também Antônio Eusébio e Agberto da Conceição, ambos da equipe olímpica, que correram avulsamente os 400m. Agberto foi o vencedor, com 47s5, seguido por Eusébio. Nenhum dos dois forçou para fazer um tempo melhor, pois a fase final de treinamento será realizado na Itália, para onde a equipe olímpica segue amanhã.

A prova dos 100m foi a que atraiu a atenção dos espectadores, pois nela estavam Altevir, Nélson e Milton. Os dois primeiros pela Gama Filho e o terceiro, pela UERJ. Os três fizeram excelente largada mas, aos poucos, Altevir, que correrá 200m nas Olimpíadas, tomou a dianteira e cruzou a linha com o tempo de 10s7, perseguido por Milton e Nélson, que cruzaram juntos (10s8).

Surfe tem a finalíssima no Arpoador

A finalíssima do 5º Campeonato Especial Arpoador 80 de Surfe será realizada hoje, a partir das 8 horas, na praia do Arpoador, e os três primeiros colocados asseguram a participação no Waimea 5000, competição mais importante do Brasil. Antes da finalíssima será realizada duas baterias das quartas-de-final, de onde sairão mais quatro surfistas para a prova de hoje, entre 16 participantes.

O prêmio é de Cr$ 55 mil para os seis primeiros colocados e no sorteio de ontem foram definidas as seis baterias para hoje, onde um elimina o outro no confronto direto. As baterias: Cauli (Brasil Nuts/UsTop) x Fred D'Orey (Neutrox); Jeferson (Brasil Nuts/USTop) x Esmael (Realce); Valdir (Company) x Ianzinho (Waimea); Renan (Mansurf) x Rodolfo (Splesh); Vitor (Friends) x Marcinho (Friends); e Daniel Friedmann (Brasil Nuts/USTop) x Dardal (Neutrox).

A Associação de Surfe da Barra da Tijuca também realiza hoje uma final para seus associados, com a finalidade de estabelecer os oito melhores que irão representá-la no Torneio de Ubatuba, São Paulo. As baterias são as seguintes: Fedelho x Marco Beton; Ronaldo Moreno x Luís Pião; Félix x Paulo Pires; e Gustavo Jordan x Rodrigo. A competição começa às 8 horas, no Quebrar Mar.

Venezuelano domina Latino-Americano de Motocross no Sul

Porto Alegre — O venezuelano Valentino Zolly venceu, ontem, as duas provas da categoria **motocross** da 2ª etapa do 6º Campeonato Latino-Americano de Motocross (para 125 e 250 CC), disputada na pista da Sociedade Esperança, em Novo Hamburgo, na região metropolitana, obtendo um tempo médio de 39 segundos por volta. O brasileiro Pedro Bernardo Raimundo (Moronguinho), apontado como favorito, ficou na segunda colocação nas duas competições.

Na prova 350 CC especial, categoria velocidade, realizada à tarde, no Autódromo de Tarumã, em Viamão, a vitória ficou com outro venezuelano, o favorito Eduardo Aleman. Na categoria 125 CC — velocidade — o primeiro lugar foi do argentino Ugo Vignetti, que foi seguido pelo brasileiro Antônio Jorge Netto.

A categoria **motocross** do Campeonato Latino-Americano de Motociclismo foi disputada em 35 voltas mais duas para a classe 125 CC, com o vencedor Valentino Zolly fazendo um tempo médio de 30 km/h. A categoria 250 CC foi decidida em 45 voltas mais duas, com um tempo médio de 38 km/h. Participaram pilotos do Brasil, Argentina, Uruguai, Costa Rica, Venezuela, Bolívia, Chile e Peru, num total de 38 concorrentes nas duas baterias.

Resultados: **Motocross**: **125 cc** — 1º Valentino Zolly (Venezuela); 2º) Pedro Bernardo Raimundo (Brasil); 3º) Juan de Col (Peru); 4º) Nélson Rivero (Venezuela), e 5º) Armando Cambiaso (Chile).

250 cc — 1º) Valentino Zolly (Venezuela); 2º) Pedro Bernardo Raimundo (Brasil); 3º) Ivan Bulas (Peru); 4º) Giacomo de Col (Peru); e 5º) Jorge Herrera (Chile).

Velocidade: **350 cc** — 1º) Eduardo Aleman (Venezuela); 2º) Alejandro Aleman (Venezuela); 3º) Lucilio Balmer (Uruguai). As demais colocações serão anunciadas oficialmente hoje.

125 cc — 1º) Hugo Vignetti (Argentina); 2º) Antônio Jorge Netto (Brasil); 3º) Lindeberg Moreira (Uruguai); 4º) Atilio Manzoli Júnior (Brasil); e 5º) Norberto Gatti (Argentina).

Borg perde "set" e a calma mas elimina Frawley

Vôlei masculino do Brasil faz hoje seu último jogo em Sofia

Sofia — Depois de obter três significativas vitórias — 3 a 0 sobre o Canadá, terça-feira, 3 a 0 sobre a Bulgária B, quinta-feira, e 3 a 1 sobre a Bulgária B sexta-feira, a Seleção Masculina de Vôlei que irá a Moscou faz hoje nesta capital seu último jogo contra a equipe B da Bulgária.

Cerca de 200 pessoas, atraídas pelo sol que quebrou um pouco o frio do inverno carioca, assistiram ontem, na praia de Ipanema, defronte à Rua Montenegro, à segunda rodada do Play-Volley 80, um torneio de duplas de vôlei jogado em duas quadras por jogadores das categorias all stars, masters e girls, em melhor de dois sets de 10 pontos.

O melhor jogo de ontem foi o sexto da quadra um, entre as duplas da Company e da Dijon Dig, que terminou com a vitória da primeira por 2 a 0 — 10/2 e 10/7 — depois de uma hora e meia de disputa.

Os outros resultados foram os seguintes:

Shell 2 x 0 Rúfero (all stars); Hanover Montenegro 2 x 0 Hanover Leblon; Dijon Gold WO Dyra (masters); Dijon Sky 2 x 1 Dijon Nice; Company 2 x 1 Hanover Leme (girls); Ipanema Lights 2 x 0 Neutrox e Hanover Lagoa 2 x 0 Hanover Flamengo (all stars), na quadra um. Na quadra dois: Dijon Gol 2 x 0 Dijon Set (all stars); Hanover Recreio 2 x 1 Hanover Arpoador; Hanover Ipanema 2 x 0 Ipanema Lights (masters); Dijon Sun 0 x 2 Neutrox; Bibba 2 x 1 Ipanema Lights (girls); BCF 2 x 0 Brasil; Dijon Net 2 x 0 Dijon Star; Brizin 2 x 0 Dijon Race (all stars).

Para amanhã estão previstos mais sete jogos na quadra um e sete na quadra dois.

Miguel Farias lidera o golfe no Itanhangá

Miguel Farias, **handicap** 24, lidera com 63 **net** a primeira volta Taça General Justo disputada ontem de manhã no campo do Gávea, na modalidade **stroke play**. Hoje serão jogados os 18 buracos restantes. O segundo colocado é James Hutchsinson, **handicap** 15, com 65 **net**.

Os demais classificados até os cinco primeiros são: 3º Vidal Moura de Castro (18-66), 4º José Osório da Almeida (23-68), 5º Geraldo Hess (82-69).

Wimbledon/Foto UPI

O jeito informal de guardar a bola transformou Andrea em atração

Wimbledon, Inglaterra — Em sua 31ª vitória consecutiva, o sueco Bjorn Borg não teve dificuldades em passar pelo australiano Rod Frawley apesar de, no segundo **set**, ter perdido sua calma habitual durante a disputa de um difícil **tie-break** que acabou em 10 a 8 para o adversário. Borg, que tenta seu quinto título consecutivo em Wimbledon e procura superar o recorde estabelecido pelo australiano Rod Laver, campeão em 61, 62, 68 e 69, marcou 6/4, 6/7, 6/1, 7/5 numa partida que durou duas horas e 51 minutos.

Os outros favoritos do torneio, Jimmy Connors, Vitas Gerulaitis, John McEnroe e Roscoe Tanner, todos norte-americanos, também venceram na rodada de ontem, terceira do torneio que viu serem eliminados Victor Pecci, do Paraguai, José Luís Clerck, da Argentina, Brian Teacher, dos Estados Unidos e Ilie Nastase, da Romênia.

Connors venceu o suíço Heinz Gunthardt por 6/7, 6/2, 6/1, 6/4, Gerulaitis marcou 6/4, 4/6, 7/5, 6/4 sobre seu compatriota Bruce Manson, McEnroe não teve dificuldades em derrotar o holandês Tom Okker por 6/0, 7/6, 6/1 e Tanner venceu o australiano Paul McNamee Por 7/6, 6/4, 6/.

Feminino

Pelo torneio feminino, a tcheca naturalizada norte-americana Martina Navratilova, que tenta seu terceiro título consecutivo, quase esbarrou na obscura sul-africana Tanya Hartford. Depois de vencer o primeiro set por 6/3, perdeu o segundo por 3/6 e decidiu no terceiro com 6/3. Chris Evert Lloyd, dos Estados Unidos, venceu sua compatriota Lindsay Morse por 6/1, 6/4, em jogo fácil, Tracy Austin marcou 6/2, 6/7, 6/2 sobre Barbara Potter e Billie Jean King venceu Louie por 6/2, 6/2. A holandesa Betty Stove foi eliminada pela australiana Evonne Goolagong por 3/6, 6/2, 6/3.

As chuvas voltaram a atrapalhar a disputa do torneio obrigando o adiamento, por algumas horas, de várias partidas. A grama ficou escorregadia e perigosa e vários tenistas se queixaram.

A próxima rodada de simples masculinas em Wimbledon terá os seguintes jogos: Borg x Taroczy; Dibley x Mayer; Gerulaitis x Kriek; Gottfried x Dent; Tanner x Saviano; Pfister x Connors; Fleming x Parum; Curren x McEnroe.

As simples femininas serão as seguintes: Navratilova x Jordan; Shriver x King; Russel x Jaeger; Wade x Turnbull; Forood x Mandlikova; Fromholtz x Stevens; Hollamday x Austin.

RESULTADOS DE ONTEM

Simples masculinas — 3ª rodada:
Jimmy Connors (EUA) 6/7, 6/2, 6/1, 6/4 Heinz Gunthardt (Suíça)
Onny Parum (Nova Zelândia) 3/6, 7/6, 6/4, 6/3 José Luis Clerc (Argentina)
Kevin Curren (África do Sul) 5/7, 6/2, 6/3, 6/1 Brian Teacher (EUA)
Hank Pfister (EUA) 4/6, 6/3, 7/5, 1/6, 6/2 Tim Gullikson (EUA)
Phil Dent (Austrália) 3/6, 6/2, 6/3, 6/1, Victor Pecci (Paraguai)
Vitas Gerulaitis (EUA) 6/4, 4/6, 7/5, 6/4 Bruce Manson (EUA)
Wojtek Fibak (Polônia) 6/1, 6/4, 6/1 Johan Kriek (África do Sul)
John McEnroe (EUA) 6/0, 7/6, 6/1 Tom Okker (Holanda)
Peter Fleming (EUA) 6/4, 3/6, 7/6, 7/6 Ilie Nastase (Romênia)
Brian Gottfried (EUA) 6/2, 6/3, 6/2 Stan Smith (EUA)
Bjorn Borg (Suécia) 6/4 6/7, 6/1, 7/5 Rod Frawley (Austrália)
Balaz Taroczy (Hungria) 6/3, 7/6, 6/2 Ramesh Krishnan (Índia)
Colin Dibley (Austrália) 4/6, 6/3, 6/4, 7/6 Ivan Lendl (Tcheco-Eslováquia)
Gene Mayer (EUA) 6/3, 6/3, 6/2 Adriano Panatta (Itália)
Roscoe Tanner (EUA) 7/6, 6/4, 6/4 Paul McNamee (Austrália)
Nick Saviano (EUA) 7/6, 1/6, 4/6, 7/5, 11/9 Pat DuPre (EUA)

Simples femininas — 3ª rodada:
Martina Navratilova (EUA) 6/3, 3/6, 6/3 Tanya Hartford (África do Sul)
Hana Mandlikova (Tcheco-Eslováquia) 6/2, 6/4 Rose Fairbank (África do Sul)
Kathy Jordan (EUA) 6/4, 6/3 Pam Teeguarden (EUA)
Terry Hollanday (EUA) 6/3, 6/4 Sue Saliba (Austrália)
Billie Jean King (EUA) 6/2, 6/2 Peanut Louie (EUA)
Andrea Jaeger (EUA) 6/1, 6/1 Jane Stratton (EUA)
Wendy Turnbull (Austrália) 6/3, 6/2 Sherry Acker (EUA)
Greer Stevens (África do Sul) 6/4, 6/3 Bettina Bunge (EUA)
Virnigia Wade (Inglaterra) 6/7, 7/5, 6/3 Bety Nagelsen (EUA)
Tracy Austin 6/2, 6/7, 6/2 Barbara Potter (EUA)
Chris Evert Lloyd (EUA) 6/1, 6/4 Lindasay Morse (EUA)
Evonne Goolagong (Austrália) 3/6, 6/2, 6/3 Betty Stove (Holanda)
Dianne Fromholtz (Austrália) 6/4, 6/2 Stacy Margolin (EUA)
Lele Forood (EUA) 6/2, 2/6, 6/3 Betty Ann Dent (EUA)
Joanne Russel (EUA) 6/1, 3/6, 6/3 Nina Bohm (Suécia)

Brun fica em 2º no regata de Soling

Kiel, Alemanha Ocidental — O brasileiro Vicente Brun, tendo como proeiros seu irmão Gastão e Roberto Martins, ficou em segundo lugar na classe Soling do Torneio de Iatismo, encerrado ontem nessa cidade. Brun classificou-se em segundo lugar na sétima e última regata e o campeão geral foi o norte-americano Robert Haines.

Os cinco primeiros na última regata foram: James Coggan, dos Estados Unidos, Vicente Brun, Anastasios Boudoris, da Grécia, Geert Bakker, da Holanda e Peter Kampamann, da Dinamarca. A classificação geral foi a seguinte: 1. Robert Haines (Estados Unidos), 14 pontos perdidos; 2. Vicente Brun (Brasil), 27,7; 3. Anastasios Boudoris (Grécia), 39,4; 4. James Coggan (EUA), 42,1; 5. Eric Hirt (Alemanha Ocidental), 47,8; 6. Thomas Broker (Dinamarca), 65,7; 7. Geert Bakker (Holanda), 65,7; 8. Peter Kampmann (Dinamarca), 74,7; 9. Karl Haist (Alemanha Ocidental), 90; 10. Norbert Wagner (Alemanha Ocidental), 96.

Na classe Flying Dutchman, os brasileiros Reinaldo Conrad e Manfred Kaufmann classificaram-se em quarto lugar no torneio vencido pelos irmãos Erik e Sjord Vollebregt, da Holanda. A sétima e última regata também foi disputada ontem e vencida pelos campeões, enquanto Conrad e Kaufman ficavam em sexto lugar. A classificação geral foi esta: 1. Erik e Sjord Vollebregt (Holanda), 8,7; 2. Jorg e Eckart Diesch (Dinamarca), 29; 3. Jorgen Boisen e Jacob Moller (Dinamarca), 32,4; 4. Reinaldo Conrad e Manfred Kaufman (Brasil), 49,7; 5. Michael Loeb e Duane Marshal (EUA), 56,4.

Os brasileiros Alex Welter e Lars Bjorskstrom também terminaram em quarto lugar o torneio da classe Tornado que se encerrou ontem em Kiel com a vitória, na última regata, dos norte-americanos Keith Notary e David Gamblin. Na classificação geral o resultado foi o seguinte: 1. Peter Due e Per Kjelgard (Dinamarca), 25,4; 2. Keith Notary e David Gamblin (EUA), 44,7; 3. Jorg Spengler e Jorg Schmall (Alemanha Ocidental), 49; 4. Alex Welter e Lars Bjorkstrom (Brasil), 49; 5. Willem Van Walt Meyer e Govert Brasser (Holanda) e Robert White e Keith Gray (Inglaterra), 70,7.

Eduardo Souza Ramos e Peter Erszberger, do Brasil, ficaram em nono lugar no torneio da classe Star, vencido pelos austríacos Raudschel e Ferstel, com 24 pontos perdidos. Os segundos na classificação geral foram os holandeses Blykhorst e Vandenburg, com 54,4, seguidos dos dinamarqueses Christensen e Nielsen, com 54,7, dos suecos Peter Sundelin e Hakan Lindstrom, com 59,4 e dos alemães ocidentais Schawrs e Seebcker, com 60,7. Eduardo e Peter perderam 96 pontos.

Os neozelandeses Murray Jones e Andrew Knowles venceram ontem o campeonato da Classe 470, com 40,1 pontos perdidos. Em segundo ficaram os franceses Laurent Delage e Hervé Wahine, com 46 e em terceiro Michel Kermarec e Daniel Souben, também da França, com 58,7.

Na classe Finn, o título do torneio ficou com o sueco Guy Liljegren, que perdeu 25,7 pontos tendo vencido a última regata disputada ontem. O dinamarquês Hjortnesse, com 50,4, ficou com o vice-campeonato, seguido do holandês Mark Neelman, com 54,7 e do sueco Carlson, com 56,7.

João Carlos se diz pronto para enfrentar os melhores

Solon Campos

São Paulo — *Estou muito confiante, tenho tudo para ganhar a medalha de ouro, no salto em distância ou no triplo. Isto não chega a ser uma promessa, mas a expectativa de quem se prepara com determinação para competir em condições de igualdade com os melhores atletas do mundo. Graças a Deus não tenho qualquer problema físico. Minha saúde é a melhor possível. A declaração confiante é de João Carlos de Oliveira. Ao contrário do que aconteceu nos Jogos Olímpicos de Montreal, quando uma contusão prejudicou sensivelmente seu rendimento, desta vez ele vai a Moscou, no próximo mês, em perfeita forma atlética e psicologicamente disposto a lutar pela conquista das medalhas de ouro.*

Confiança dupla

Seguro quanto ao salto triplo, ele não desfaz a possibilidade de êxito no salto em distância:

— Fui ao Canadá mais por uma questão de patriotismo, porque realmente não estava em boas condições físicas. Acabava de conquistar um recorde mundial no México, e a expectativa do público brasileiro era muito grande. Além disso, estava com 21 anos, era um jovem de pouca experiência. Perdi em Montreal, mas creio que agora a situação será diferente. Vou competir forte e entrarei na pista com muita chance.

Desde o início do ano, João Carlos de Oliveira treina diariamente, com o objetivo de chegar às Olimpíadas de Moscou em perfeitas condições. Pela manhã, exercita-se no Centro Olímpico, no Ibirapuera, e à tarde na Associação dos Servidores Municipais de Guarulhos, sempre sob a orientação do técnico Pedro Henrique de Toledo.

A melhor marca conseguida por João Carlos este ano, no salto em distância, foi 8,03m, no Troféu Brasil, realizado o mês passado. No triplo, ele obteve 16,94m, em competição disputada nos Estados Unidos, também em maio:

— atualmente venho intensificando mais a parte técnica. Evito os trabalhos pesados, para não correr riscos, pois falta menos de um mês para as competições em Moscou. Posso dizer que o treinamento é o melhor possível. Não sinto dores, os músculos estão em ordem e espero entrar na competição cem por cento.

João Carlos destaca a importância das Olimpíadas e diz que se sente muito bem psicologicamente:

— Este é um ano olímpico, muito importante, onde se exige mais dos atletas. O mundo estará competindo, a nata do atletismo se reunirá na URSS.

Por ter se tornado recordista mundial de salto triplo, no Pan-Americano do México, "João do Pulo" como ficou conhecido depois daquela façanha, acredita mais nessa modalidade:

Minhas possibilidades no triplo são maiores. Creio que, no mínimo, ficarei entre os três primeiros colocados, mas tenho fé mesmo é na conquista da medalha de ouro. No salto em distância, soube que terei como principais adversários um alemão, um cubano e um polonês. Mas estou preparado para vencê-los. No triplo, um atleta australiano fez recentemente a marca de 17,39, mas isso não me assusta. Realmente gosto mais do salto triplo, modalidade que me deu o recorde do mundo. Trata-se de uma competição onde os riscos são maiores, as contusões mais freqüentes. Mas prefiro esta prova

Pouca Chance

Confiante quanto ao seu êxito individual, João Carlos de Oliveira já não tem a mesma opinião em relação à equipe brasileira que disputará as Olimpíadas. Mostra-se até pessimista, dizendo que prefere fazer uma análise realista e entende que dificilmente o Brasil voltará de Moscou com mais de três medalhas de ouro:

— Na verdade, nossas possibilidades são remotas, apesar da ausência dos Estados Unidos e de mais alguns países favoráveis ao boicote. Em termos de Olimpíadas, o Brasil ainda caminha lentamente. Inclusive, é um país muito jovem e pobre. Para nós, será uma competição onde ninguém sairá daqui com um cálculo de medalhas. Creio que, de uma média de 100 medalhas, podemos ganhar umas três, mais ou menos.

João Carlos afirma que o pior índice técnico do Brasil, em atletismo, está na universidade, ao contrário do que ocorre na maioria dos países desenvolvidos, como Estados Unidos, URSS e Alemanha. Ele acha que introduzir o esporte amador nas escolas seria uma grande meta para melhorar o nível técnico do país.

São Paulo/Foto de José Carlos Brasil

João confia em Deus e na sua boa forma

— No colegial não existe esporte algum. Ora, as diversas modalidades deveriam ser praticadas desde o curso primário. Evidentemente em ritmo mais suave, como fazem os norte-americanos, onde os alunos ganham bolsas de estudo. O interesse é recíproco: dos atletas e das universidades, pois estas também ganham nome.

— Além disso, no Brasil o povo precisa se conscientizar melhor sobre o esporte. Não se trata de obter boa aparência, mas de melhorar a condição física e psicológica das pessoas, que passam a se relacionar melhor. Quanto ao Governo, deveria destinar mais verbas ao esporte amador. Evidente, houve uma melhora nos últimos cinco anos, mas ainda falta muita coisa.

João Carlos de Oliveira é Terceiro-Sargento do Exército e serve na Escola de Educação Física, no Rio. Depois de muitos anos filiado ao Clube Pinheiros, mudou-se para a Associação dos Servidores Municipais de Guarulhos, onde diz receber mais apoio, embora faça elogios ao seu ex-clube. Destaca, como de vital importância para treinar e competir com maior tranqüilidade, o fato de ter sido adotado pela Ray-o-Vac, que o tem ajudado financeiramente, dando-lhe toda a assistência.

Técnico otimista

Pedro Henrique de Toledo, o técnico de João Carlos de Oliveira, mostra-se um pouco mais otimista sobre as possibilidades da equipe brasileira nas Olimpíadas. Prefere, porém, analisar as condições de alguns atletas individualmente, não se restringindo ao seu mais famoso pupilo:

— A equipe do Brasil tem condições de fazer uma campanha superior à de Montreal, porque conta agora com elementos de grande experiência internacional, exceção apenas de Paulo Correia, o seu mais jovem integrante. João Carlos tem realmente grande chance. Está em boas condições físicas e psíquicas e hoje é um homem mais amadurecido. Nos saltos triplo e em distância, entrará na pista com muitas possibilidades.

O técnico analisa também as demais provas:

— Nos 200 metros rasos, Altevir Silva Araújo, da Universidade Gama Filho, poderá ganhar a medalha de ouro. Ele tem um potencial muito grande, entrará com as mesmas possibilidades de João Carlos. O revezamento 4 x 100 pode fazer boa corrida, porque é composto de grandes valores individuais, na sua maioria.

Pedrão — como é chamado pelos atletas - reconhece que a ausência dos Estados unidos favorecerá o Brasil. Ainda assim, não se arrisca a um prognóstico sobre o número de medalhas que a esquipe de atletismo pode conseguir em Moscou:

— Nas provas de velocidade, como 100, 200, 400, 4x100 e 4x400, os norte-americanos seriam, sem dúvida alguma, finalistas em todas elas. Mas posso dizer que, numa Olimpíada, afora evidentemente o problema técnico-físico, o controle emocional é de vital importância. Sair de seu país com a determinação de trazer medalhas não ajuda. A Inglaterra, por exemplo, teve 60 participantes nos Jogos Olímpicos do Canadá e não conseguiu ganhar nada.

Na opinião de Pedro Henrique de Toledo, o maior problema do atletismo brasileiro está no pouco número de elementos que se dedicam às suas diversas modalidades:

— Falta quantidade ao nosso atletismo, porque a quantidade gera a qualidade.

Barcelona vai à Gávea para levar Tita ou Nunes

O técnico do Barcelona, Helenio Herrera, manterá contato amanhã com dirigentes do Flamengo, na tentativa de adquirir o passe de Tita para o clube espanhol — Nunes também está cotado — pois ao que tudo indica o treinador já desistiu do argentino Diego Maradona, não só pelas dificuldades criadas pela AFA como principalmente por não ter gostado da atuação do atacante no amistoso diante do Grêmio.

Decepcionado com Maradona, Herrera partirá para a contratação de um jogador brasileiro. Ontem à tarde, ele esteve na Gávea vendo o jogo de juvenis Flamengo 2 x 0 Botafogo ao lado do empresário Elias Zacour, observando principalmente o zagueiro Figueiredo, espanhol de nascimento e que ingressará nas divisões inferiores do Barcelona.

Na realidade, Herrera veio ao Rio com a intenção de fazer uma oferta milionaria por Zico, mas foi informado pelo proprio Zacour que o Flamengo não soltaria seu principal idolo de forma alguma e que qualquer tentativa seria pura perda de tempo.

Caso seu contato com os dirigentes do Flamengo não dêem resultado com relação a Tita ou Nunes, Herrera irá a São Paulo tentar Enéias, da Portuguesa de Desportos. Outro nome bastante cotado e o de Falcão, do Inter.

Alias, Elias Zacour, que vem orientando Herrera em suas observações, fez os maiores elogios a Falcão, dizendo mesmo ao treinador que no Brasil só existem dois supercraques: Zico e Falcão.

— Ele me perguntou sobre o Sócrates, mas eu não o elevo à condição de supercraque e duvido que ele se adaptasse ao futebol europeu.

M. Sérgio prefere a técnica em vez do futebol força

Porto Alegre — O ponta-esquerda Mário Sérgio, do Internacional, maior figura em campo na partida contra o Velez Sarsfield, da Argentina, na última quarta-feira, em partida pela Libertadores da América, disse ontem que "o jogador brasileiro tem a obrigação de usar a sua técnica individual, pois relegar isso em detrimento de um futebol de força, deixar essa técnica em segundo plano, não é uma coisa inteligente."

— Mas existem dois fatores que me parecem fundamentais para isso. Um bom condicionamento físico e a confiança dos demais companheiros. Aqui no Internacional, sem a bola, eu procuro aplicar um futebol de força até recuperá-la. Mas quando tenho a bola nos pés, eu procuro criar algo e sempre tem alguém para dar seguimento à jogada. Existe a confiança dos companheiros, que se aproximam ou que partem em velocidade, esperando o lançamento. Acho que aliar técnica e força é fundamental", afirmou.

Sem comparações

Na partida contra o Velez, Mário Sérgio deu um autêntico show de futebol, como há muito não se via. Por causa de sua malícia com a bola, está sendo chamado pela imprensa gaúcha de debochado ou de vesgo, pois é comum ele olhar para um lado e lançar para outro. Mas seu futebol, a sua técnica, não se restringem a dribles desconcertantes e improdutivos. A sua técnica altamente apurada é aplicada com inteligência e bem aproveitada por seus companheiros.

— Sem a confiança dos outros jogadores, nada seria possível. No Brasil ainda se pode jogar assim, bastando uma coordenação coletiva. Aqui no Inter, por exemplo, existem jogadores de força e existem os mais habilidosos. Quando o Falcão está no time, é ele quem dá ritmo à equipe. Na sua ausência, isso fica comigo. POde parecer até estranho, mas o ritmo é o mesmo, talvez mais cadenciado em certos momentos, mas com a mesma objetividade.

Segundo Mário Sérgio, a combinação força-habilidade é o que está sendo confundido no futebol brasileiro, ou que ainda não foi bem assimilado, pois uma coisa não exclui a outra.

— Tudo tem seu tempo no jogo. Não se pode jogar somente como os europeus, que têm um futebol de muita força, muita velocidade e com uma quantidade incrível de passes errados. Então, se juntamos força e habilidade, temos um futebol perfeito, ao menos em tese.

Toca da Raposa volta à rotina amanhã com o time do Cruzeiro

Belo Horizonte — Depois de mais de 15 dias de intensa movimentação, a Toca da Raposa ficou novamente vazia ontem, à espera de que, com a volta do Cruzeiro às suas atividades amanhã, a rotina do local seja retomada, agora sem a presença de craques como Zico, Sócrates, Cerezo, Amaral, Batista e outros.

Se o torcedor desta Capital não acostumou bem à idéia de ver a Seleção Brasileira treinando na Toca da Raposa, talvez temendo que isso não ocorra mais, o mesmo não se pode afirmar dos funcionários da concentração, como o cozinheiro Coquinho, o zelador Geraldo e o garoto Geraldinho, filha da lavadeira do Cruzeiro.

Volta à rotina

Apesar de ansiosos para voltar às suas cidades e da ausência do telefone, os jogadores saíram da Toca elogiando o conforto e as instalações do local, por eles considerado fundamental ao trabalho desenvolvido, principalmente na parte de preparação física, cuja direção de Gilberto Tim foi bem assimilada, com resultados satisfatórios.

Na primeira semana, os jogadores da Seleção Brasileira treinaram durante quatro dias na Toca viajando ao Rio a seguir, para o jogo contra a União Soviética. No dia 18 retornaram e se ambientaram mais ao local. Tirando-se os problemas de definição do time, ficou bem nítido o bom entrosamento do grupo e o condicionamento físico obtido. Apesar do isolamento do local, muitos jogadores devem ter saído satisfeitos com o assédio de diversas garotas bonitas, sempre presentes em frente ao portão da entrada.

Quando o porteiro da Toca da Raposa abrir os portões amanhã, não verá o grande movimento dos últimos dias. No campo de treinamento estarão os mesmos jogadores de sempre. E os funcionários, na certa, sentirão uma ponta de saudade das semanas em que estiveram à disposição da Seleção de tantos craques e terão de se contentar novamente com a presença apenas do lateral Nelinho, um "antigo inquilino".

América

Na estréia do ponta-esquerda Carlos Henrique, o América venceu por 2 a 0 a inexperiente Seleção de Qtar, ontem à tarde, no Andaraí. Nélson Borges e Rogério marcaram os gols da vitória, assistida apenas por 429 pagantes. O América não teve maiores problemas para envolver a inofensiva Seleção dirigida por Sebastião Araújo, que teve um jogdor expulso por jogo violento, o lateral esquerdo Sammir.

Equipes: **América**: Jurandir, Aristeu, Marinho Perez, Sedilson e Álvaro; João Luís (Celso), Nélson Borges e Nedo (Cléber); Serginho (Rogério), Porto Real (Nélson) e Carlos Henrique. **Qtar**: Roscain, Rossan, Kadis, Sultan e Sammir; Adil, Nagib e Dhoan; Saller (Badder), Mansur e Mattar. Renda: Cr$ 36 mil e 350. Juiz: Paulo Roberto Chaves.

Botafogo

Por iniciativa do diretor Carlos Imperial, o Botafogo continua tentando promover uma troca de jogadores, que inclui o extrema Silvinho do América, além de Pires e Baroninho, do Palmeiras. Mas não anuncia quais os jogadores que pretende oferecer.

Alega Imperial que somente depois da chegada da delegação, em princípio marcada para amanhã, e de conversar com os jogadores que pretende negociar, poderá ter uma idéia real da transação.

O técnico Oton Valentim não será consultado, mesmo porque é muito difícil sua permanência no comando do time. Dentro do clube, ha um trabalho para que o cargo seja entregue a Alfredo Gonzalez, mas Carlos Imperial defende a idéia de se confiar o time a um treinador de maior gabarito e respeitado pelos jogadores.

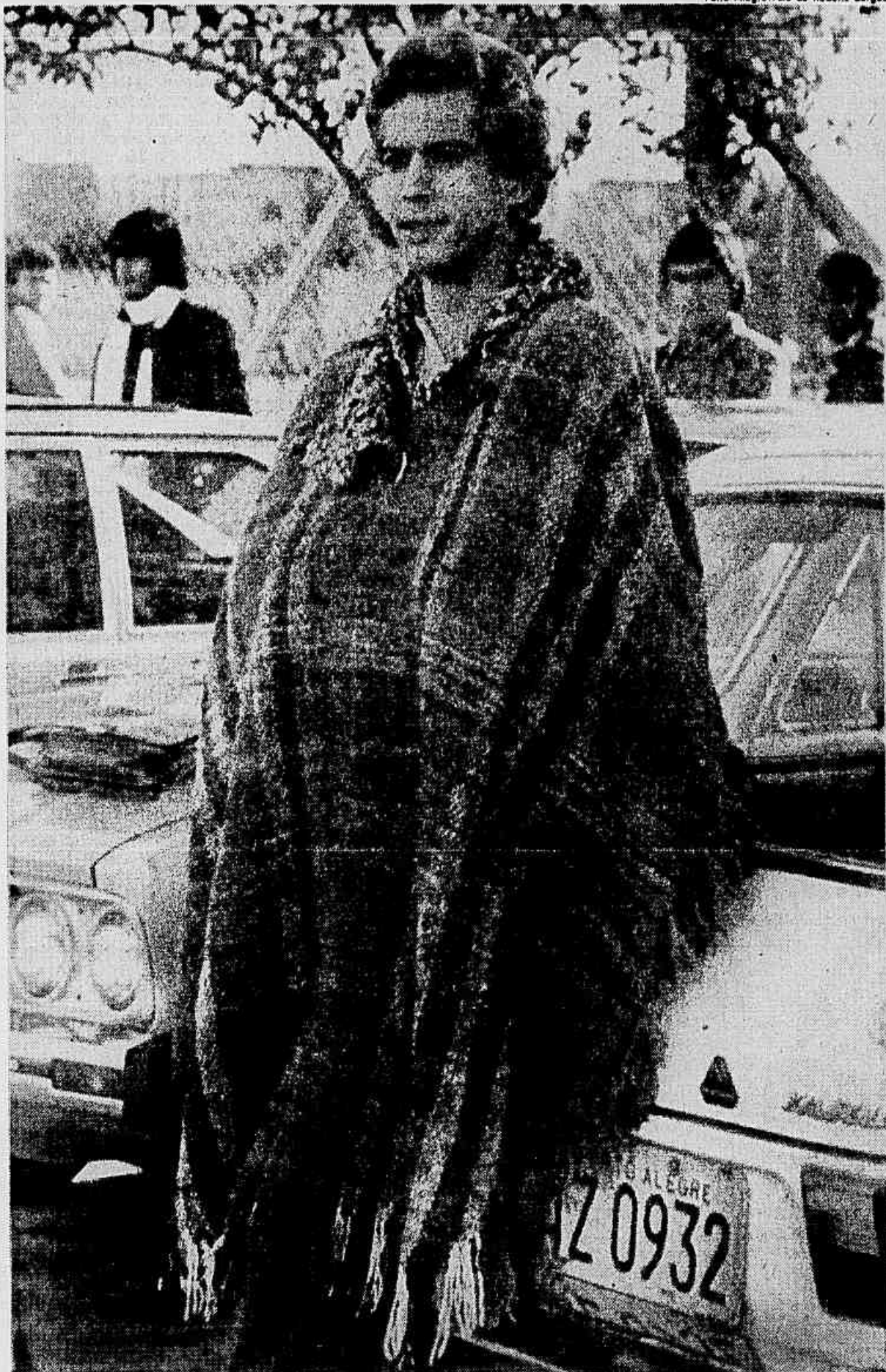
Os juvenis, que vinham realizando boa campanha e eram como que um consolo para os torcedores do clube, nas últimas rodadas passaram a se apresentar mal. Ontem, na decisão do segundo turno, perderam para o Flamengo de 2 a 0.

Campeonato Paulista

São Paulo — Com um gol de Mococa, marcado aos 6 minutos do primeiro tempo, o Palmeiras derrotou a Portuguesa de Desportos por 1 a 0 ontem à tarde, no Pacaembu, numa partida de nível técnico apenas regular, com as duas equipes jogando defensivamente. O juiz foi Roberto Nunes Morgado e a renda somou Cr$ 1 milhão 597 mil 80, com público de 19 mil 248 pagantes.

A Portuguesa, que continua na liderança isolada do Campeonato paulista, se concentrou muito no meio-campo e não encontrou meios para chegar à área advesaria com facilidade. O Palmeiras poderia ter inclusive feito pelo menos mais um gol, mas seus atacantes não souberam aproveitar as oportunidades.

O gol surgiu de um lance iniciado por Rosemiro, que fechou para o meio e chutou forte. O goleiro soltou a bola e Freitas cruzou enviezado para Mococa completar para as redes. Equipes: **Palmeiras** — Gilmar, Rosemiro, Silva, Édson e Soter; Vanderley, Mococa (Pires) e Freitas, Lúcio, Jorginho e Romeu. **Portuguesa** — Everton, Joãozinho, Duílio, Cláudio e Fantick; Zé Mario, Dariva (Paranhos) e Wilson Carrasco, Moisés, Enéas e Pita (Jorge Luís).

Porto Alegre/Foto de Rubens Borges

Apesar de ter chegado há apenas 20 dias, Leão já se sente totalmente adaptado no Sul

Leão só pensa em voltar à Seleção

Vitor Hugo Paz

Porto Alegre — *Depois de participar de 90 jogos pela Seleção Brasileira, de defendê-la em três Copas do Mundo e de estar a ela ligado por 10 anos, como o goleiro Emerson Leão se sente agora, longe do time principal do Brasil? Triste, mas esperançoso, ele confessa. Esperançoso de voltar a ocupar o lugar de que foi o dono absoluto nos últimos anos.*

— Por isso não dá para assistir aos jogos da Seleção pela tevê. Parece que me falta alguma coisa. Talvez seja falta de costume. Confesso que, dos quatro amistosos recentemente realizados, só vi um. Ou porque o Grêmio estava viajando, ou porque estava jogando ou simplesmente porque meu subconsciente me impedia de assistir.

O medo de se habituar a ver a televisão apenas pela tevê leva o goleiro Leão a encarar com consciência "os novos tempos". Consciência de que um dia voltará à Seleção Brasileira e, com o objetivo de abreviar seu desejo, ele treina como se fosse um principiante.

— Por estar fora não significa que não quero voltar. Mas o meu querer não significa estar. Aceitei tranqüilamente quando não fui convocado. O próprio Telê disse na oportunidade que justificaria apenas a minha ausência. Posso ser o maior goleiro do mundo, mas se o técnico não me quiser, o que posso fazer? Fui convocado com o Saldanha, com o Zagalo, com o Brandão e com o Coutinho. Tudo bem. Acho que se existe consciência de que se tem condições para tal, se fica iludido quanto a uma possível convocação. Quero voltar à Seleção e por isso estou treinando muito.

Convicção

Leão continua falando com muita certeza, provando estar sem mágoas, colocando um posicionamento lógico acima de qualquer emoção. As críticas? Ele também fala sobre elas, com muita segurança.

— Ha críticas justas e injustas. Existe um consenso de críticas que procuram analisar aquilo que realmente precisa ser melhorado. Mas também existem as que têm enfoque de uma campanha negativa. Acho que elas precisam ser devidamente separadas e suportadas. Creio que o Telê já viveu isso em todos os clubes. Já experimentou todos os grandes centros, pois já treinou em São Paulo, Rio, Porto Alegre e Minas. Portanto, ele ja conhece. Mas precisa ter uma dose de compreensão um pouco maior. Pessoalmente confio nele, na própria Seleção e nos demais dirigentes.

Sem depreciação

Seguro de si, Leão não foge quando lhe perguntam sobre Raul e Carlos, aqueles que, no momento, estão mais próximos de se tornarem titulares da Seleção.

— Os dois estão levando consigo o prestígio de todos os goleiros brasileiros. Cabe a eles representá-los e espero que o façam da melhor maneira possível. Uma vez o Raul deu uma entrevista dizendo que a paixão dele era mais o Flamengo do que a Seleção, porque, na hora de convocar, iriam convocar a mim. Acho que ele está errado, pois tem todo o direito de buscar alguma coisa em termos de Seleção. Obviamente, quando estava na Seleção, outros estavam no meu pé. Agora, a ordem se inverteu e eu estou nos pés deles. Temos que aceitar as regras do jogo. Agora, nunca pensei em depreciá-los. Sinceramente, desejo a melhor sorte para os dois. Quem está de fora quer entrar e quem está de dentro não quer sair. Isso é uma constante no futebol e vai continuar sendo assim até o fim.

Receita simples

Antes, porém, de ser um jogador de Seleção Brasileira, Leão é um jogador de clubes, onde ganha a sua vida. E por dois anos, ele jogou pelo Vasco da Gama, "um time grande no Maracanã, mas não em São Januário". E com a mesma calma e sinceridade com que fala sobre a Seleção, fala sobre o Vasco: "O clube teve a infelicidade de escolher pessoas erradas. Isso está levando o Vasco a uma descrença de seus próprios torcedores. Isso é mau e eu não quero que ocorra. Acho que o Rio de Janeiro sempre promoveu seus clubes, mas, agora, está esquecendo que eles estão começando a cair.

— Acho que o Vasco é fruto disso. O clube precisa de uma reformulação interna, no seu patrimônio, na sua sede, em seu campo e nos seus homens. O tempo que lá estive me foi de grande valia em termos de experiência. Conheci a vida carioca, o povo carioca, a imprensa do Rio, que promove muito.

— Mas se um dia tiver que voltar ao futebol carioca, não pretendo voltar para o Vasco. Não é mágoa, não. Sabe, eu trabalhei 20 anos no Palmeiras e me acostumei com um tipo de apresentação. Aqui no Grêmio, estou contente, pois era tudo aquilo que eu esperava. Talvez no Vasco não tenha acontecido isso.

E para que o Vasco volte a ter condições de disputar títulos, Leão tem uma receita simples.

— Acho que um dos fatores para isso é o clube ter em sua cúpula gente que conhece, não gente política. Acho que delegado não ganha jogo, cirurgião plástico não ganha jogo e, infelizmente, eles estão escalando.

Dois anos no Rio serviram para que Leão se apaixonasse pela cidade, para que assimilasse o sistema de vida carioca:

— Acredito que quem pisa lá, quem começa a viver lá, a princípio, não pretende sair. Mas a necessidade profissional decretou a minha saída. Quando cheguei ao Sul, a primeira grande constatação que tive foi a diferença de organização entre o Grêmio e o Vasco. O Grêmio, além de um grande time, é um grande clube. É só olhar para o Estádio Olímpico que se nota a diferença. As condições de trabalho, como material, campo, professores, são muito melhores. O Sul está levando nítida vantagem. Por ser uma cidade menor, um Estado onde a rivalidade clubística é intensa e onde apenas dois clubes são realmente grandes, os jogadores de Grêmio e Internacional são cercados não só de carinho, mas até mesmo de fanatismo. No Rio, a praia aproxima muito as pessoas, confunde todos na multidão. Aqui, a admiração pelo craque é maior, pois as dificuldades de aproximação também são maiores. Isso tudo acarreta uma série de coisas boas para o atleta. Agora, com apenas 20 dias de Grêmio, parece que já tenho 20 anos de clube, tão bom é o meu relacionamento com todos.

— O maior exemplo disso — continua Leão — são as citações dos profissionais que por aqui passaram. Pode-se reclamar do frio, da distância de Rio e São Paulo, mas nunca se pode deixar de valorizar isso tudo. Essa é a realidade. É por isso que estou aqui.

Até agora, o maior problema de Leão é conseguir alugar uma casa — está morando no Hotel Plaza São Rafael — pois, segundo afirma, a dificuldade para locação é muito grande.

— Existe uma infinidade de belas casas, mas para serem vendidas. Morei 10 anos em apartamentos e agora, por causa de minha filha, quero experimentar morar numa casa, com pátio, como dizem os gauchos. Quero uma casa boa. Se tiver piscina, melhor, mas não é uma exigência minha.

Herrera vê no Sul o futebol ideal

Porto Alegre — *O técnico do Barcelona da Espanha, Helenio Herrera, mostrou-se surpreso com o que viu do futebol gaúcho e afirmou não entender porque a Seleção Brasileira não adota o mesmo esquema dos clubes do Sul, "bem mais competitivo e objetivo do que o carioca e muito semelhante ao futebol europeu".*

Herrera faz um giro pela América do Sul e, quando retornar à Espanha, entregará um relatório à direção do Barcelona, com nomes de jogadores por ele observados.

— Já conheço todo o futebol europeu e agora estou conhecendo mais de perto o Sul-americano. O Barcelona possui um quadro social de mais de 10 mil pessoas, que pagam mensalidades e o colocam como o maior clube do mundo. Agora, vamos formar o maior time do mundo e, com este objetivo, estou observando os jogadores sul-americanos. Estive na Colômbia, Paraguai e Argentina. Vim para o Brasil e, depois de Porto Alegre, irei a Rio de Janeiro e São Paulo.

Inter impressiona

Helenio Herrera assistiu às partidas dos clubes argentinos, River Plate e Argentino Juniors, contra o Grêmio; e do Velez Sarsfield contra o Inter, pela Libertadores da America). Ficou impressionado, principalmente com o Inter. Chegou a dizer:

— Se o Inter jogar sempre como fez contra o Velez, tem todas as condições de conquistar o título mundial de clubes, pois foi uma equipe de grandes qualidades. Um futebol forte, aplicado e com a técnica própria dos sul-americanos. O Inter mostrou saber o que quer. Mostrou saber que o importante no futebol são os gols, as jogadas rapidas.

Segundo ele, o futebol gaúcho é bem semelhante ao europeu:

— Por isso, estranho a Seleção Brasileira não jogar da mesma forma. Este futebol é muito bom e afeito a uma copa do mundo.

Lentidão de Roberto

O técnico falou também sobre a passagem de Roberto pelo futebol espanhol:

— Trata-se de um excelente jogador, mas para o futebol brasileiro. Quando chegou ao Barcelona, ele já havia sido contratado, mas não por minha indicação. Trata-se de um jogador de exceção, sem dúvida alguma. Mas não conseguiu se adaptar ao futebol do Barcelona. Necessito de espaços para jogar, coisa que não existe no futebol europeu. Além disso, sua lentidão facilitava a marcação dos adversários e ele pouco pôde fazer. Por isso, fracassou no futebol espanhol. Mas, para o futebol brasileiro, pela maneira como se joga aqui, ele é aquilo que é: um grande jogador, sem dúvida.

O técnico do Barcelona não quis revelar o nome dos jogadores que pretende incluir na relação a ser entregue à direção do Clube para possíveis contratações. Mas destacou Cléo, do Inter, e Leandro do Grêmio, como grandes jogadores.

— Qualquer bom jogador interessa ao Barcelona. Dia 23 de julho iniciamos os treinamentos e, se tudo der certo, já com a presença de Diego Maradona.

A contratação deste jogador, no entanto, segundo jornalistas argentinos que vieram a Porto Alegre, só será possível depois da Copa da Espanha. O procurador do jogador, Jorge Cysterpiller, acompanhou Maradona a esta Capital, mas não quis dar maiores informações sobre o assunto. Disse que tudo deve ficar definido na próxima semana, junto a AFA.

Fla enfrenta o Friburguense

Friburgo — Eliminado da decisão do Torneio de Inverno anteontem, quando perdeu para a Seleção do Kuwait na decisão por pênaltis, o Flamengo faz esta manhã, diante do Friburguense, a partida preliminar da competição, enquanto Serrano e Kuwait decidem o título e lutam pelo Troféu Mário Braga. A única finalidade do jogo para o Flamengo é a volta de Rondinelli ao time, após longo tempo sem poder jogar.

Torneio de Inverno de Friburgo. Local: Estádio Eduardo Guinle. Preliminar: Flamengo x Friburguense. Horário: 11 horas. **Flamengo**: Cantarele, Carlos Alberto, Rondineli, Marinho e Antunes; Andrade, Carpeggiani e Aderson; Reinaldo, Anselmo e Adílio. **Friburguense**: Valdeck, Hudson, Mimi, Dário e Lopes; Jorge Scott, Celsinho e Helênio; Eduardo, Alcides e Fajardo. Principal: Serrano x Seleção do Kuwait. Horário: 13 horas. **Serrano**: Acácio, Paulo Verdun, Renato, Eurico Souza e Humberto; Israel, Moreno e Wellington; Gilberto, Átila e Anapolino. **Kuwait**: Torabushi, Fleitah, Gmal, Mahhob e Vallid; Karan, Saad e Blooshy; Fathy, Faissal e Yassen.

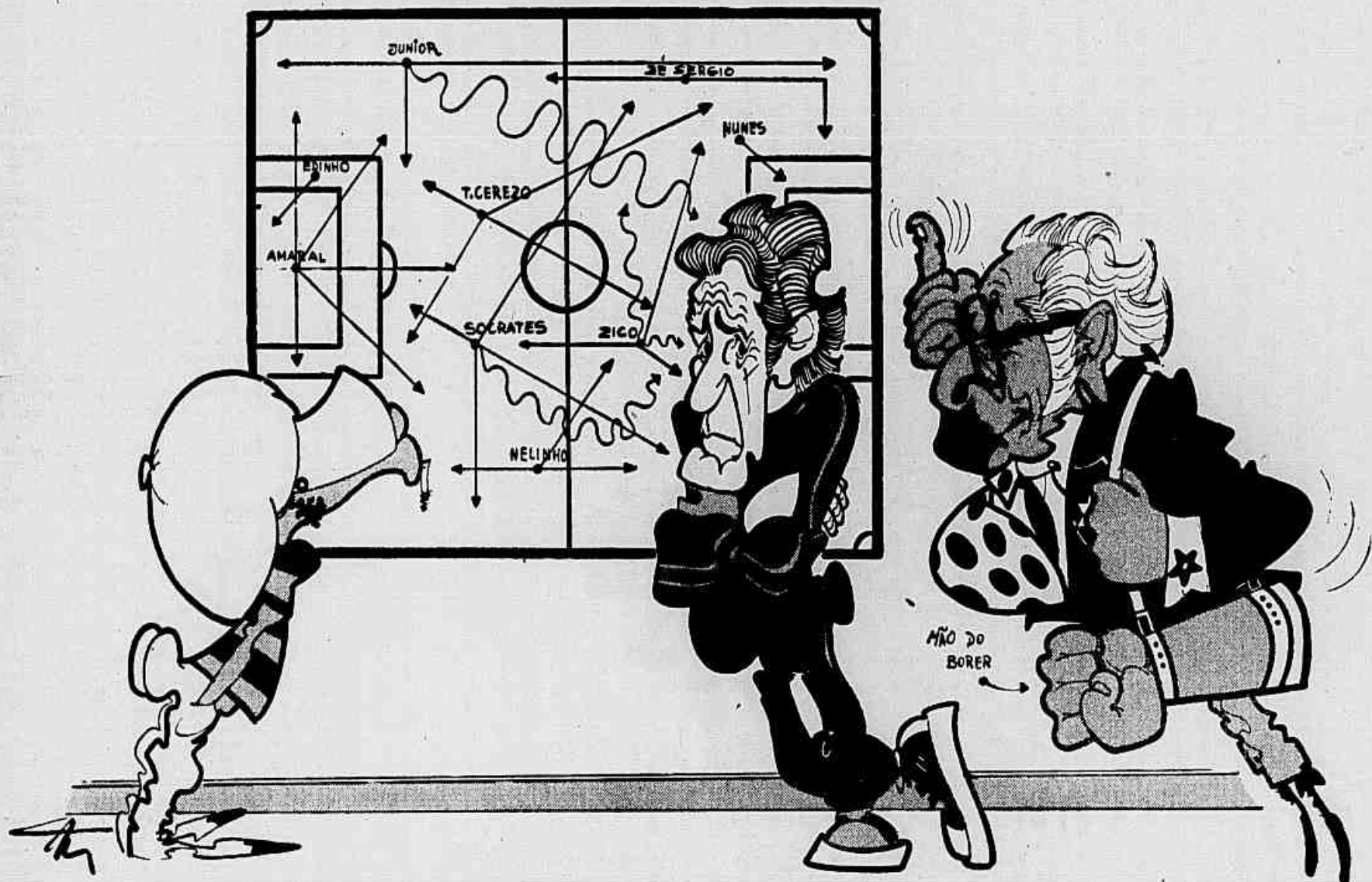
Os organizadores do torneio, para evitar um prejuízo ainda maior, resolveram retardar o horário da preliminar. Como tudo estava mais ou menos calculado em termos do Flamengo decidir o título, a primeira partida estava marcada para 9 horas. A surpresa da derrota, no entanto, criou um problema para os promotores: com a ausência do Flamengo na final, o jogo principal estaria esvaziado já que pouquíssimos torcedores iriam ao Estádio tão cedo para ver a disputa de terceiro e quartos lugares.

Estrategicamente, foi mudado o horário: Flamengo e Friburguense jogam às 11 horas e Serrano e Seleção do Kuwait, às 13 horas. Mesmo assim, a renda calculada não chega a Cr$ 500 mil, porque caiu muito o já tão limitado interesse do povo de Friburgo pelo torneio.

O técnico Cláudio Coutinho faz alterações forçadas na equipe. Tita não pode jogar, ainda sentindo a contusão que o afastou do segundo tempo da partida contra o Kuwait, seu substituto, Vitor, também apresenta problemas musculares, e Coutinho escalou Aderson no meio de campo. Coutinho só deve contar com três jogadores no banco: Hélio, Nelson e Manguito. Júlio César pode até ficar entre os reservas, mas não deve ser lançado por orientação do médico Giuseppe Taranto, que prefere deixá-lo em regime de treinamento até que o ponta-esquerda recupere sua condição física ideal.

Os jogadores se apresentam amanhã para revisão médica. Até mesmo os convocados para a Seleção Brasileira — Raul, Júnior, Zico e Nunes — terão de se apresentar, porque na terça-feira o time viaja para Bahia, onde faz um amistoso contra o Itabuna. A cota que será paga é de Cr$ 1 milhão e 600 mil, com a obrigação de levar todos os titulares que conquistaram o Campeonato Brasileiro.

Para o jogo principal, o técnico Carlos Alberto Parreira vai manter todos os jogadores que enfrentaram o Flamengo. Parreira gostou do rendimento da Seleção do Kuwait, afirmando que resistir ao time do Flamengo não é fácil, embora seu adversário estivesse bastante desfalcado. O treinador do Serrano, Pinheiro, também não pretende fazer qualquer alteração em sua equipe.

Lan

— Genial, Telê, genial!!!
É...o problema é que de modo geral tem outro time em campo.

Telê não se preocupa com Lato

São Paulo — Para Telê Santana, o jogo desta tarde, contra a Polônia, será o melhor teste da Seleção Brasileira entre os amistosos disputados até agora. Ele aponta o adversário como bem superior ao México, União Soviética e Chile, mas diz que o Brasil adotará um esquema ofensivo e não se preocupará em fazer marcação especial sobre Lato, o mais perigoso e experiente jogador polonês:

— Vi a Seleção Polonesa em 1977, jogando aqui mesmo, no Morumbi. Depois, assisti à final da Olimpíada, quando os poloneses enfrentaram o time da Alemanha Oriental. Sei que se trata de uma equipe perigosa, mas isso não significa que sejamos obrigados a adotar um esquema defensivo. O Brasil jogará da mesma maneira que vem fazendo, no ataque.

O técnico da Seleção Brasileira sabe que o conjunto é um dos fatores importantes da equipe polonesa e admite que desta vez o Brasil será um time mais veloz, lembrando que já contra o Chile, terça-feira passada, sua movimentação foi melhor.

— Na verdade está havendo mais rapidez na saída do meio-campo para o ataque. Isso é natural, temos pouco tempo de treinamento e somente com a seqüência de jogos conseguiremos atingir um ponto ideal.

Sobre a preferência por Toninho Cerezo, Telê afirmou que optou pela escalação do jogador do Atlético Mineiro por este ter treinado normalmente durante a semana e estar bem entrosado com Zico e Sócrates. Mas admite a possibilidade de colocar Batista no segundo tempo, dependendo do andamento do jogo:

— Batista jogou quarta-feira pelo Internacional enquanto Cerezo continuou treinando com a equipe, participou dos preparativos realizados quinta-feira na Toca da Raposa. Por isso, começa, mas Batista é uma boa opção e pode entrar no andamento da partida.

O fato da Seleção Polonesa não contar mais com jogadores como Deyna, Lubanski, Zmuda e Tomaszewski não significa, para Telê, que a equipe tenha perdido seu potencial. Ele lembra que houve renovação no time da Polônia e que o Brasil enfrentará um adversário difícil, de estilo tipicamente europeu. Outra vez Telê analisou o problema da ponta-direita, mantendo-se irredutível em seu ponto-de-vista de que não deve haver necessariamente um jogador fixo na posição:

— O ponta deve ajudar na distribuição de jogo, voltar inclusive para marcar quando for preciso. Acontece que está havendo realmente carência de jogadores nessa posição, mas isso é uma fase passageira. Já ocorreu com a ponta-esquerda há alguns anos.

Telê Santana continuará fazendo observações para possíveis convocações visando ao Mundialito, que será disputado no Uruguai. O técnico admite uma nova chance para Reinaldo, Oscar, Luizinho e até mesmo Leão, se estes estiverem bem na época.

— Existem os chamados convocáveis, que não foram chamados desta vez por motivos de contusões ou por se encontrarem fora do país. Se aparecer um grande ponta-direita, em qualquer lugar do Brasil, evidentemente será convocado.

Para Telê, a Seleção Brasileira vem melhorando e já está entrosando. Ele destaca o preparo físico como um fator importante para a subida de produção da equipe e faz um apelo aos torcedores que irão esta tarde ao Morumbi:

— Peço aos torcedores que aceitem os nossos erros e procurem incentivar o time. As vaias de nada adiantarão. Não estamos procurando fazer política de clubes ou de Estados.

Em 7 partidas Brasil venceu 6

Na história dos jogos entre Brasil e Polônia, as estatísticas apontam ampla vantagem para os brasileiros, que, em sete confrontos, venceram nada menos do que seis. A única vitória da Polônia aconteceu na Copa do Mundo de 1974, quando Lato — a maior atração da equipe que enfrenta a Seleção Brasileira, hoje, no Morumbi — fez o gol que deu o terceiro lugar a seu país. Foram, portanto, sete partidas (três em Copa do Mundo), sendo que nunca houve empate.

BRASIL 6 x 5 POLÔNIA
Copa do Mundo. **Local:** Estrasburgo, França. **Data:** 5 de junho de 38. Juiz: Eklind (Suécia). **Brasil:** Batatais, Domingos da Guia e Machado; Zezé Procópio, Martins e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leônidas, Perácio e Hércules. **Polônia:** Madejski, Szczepaniak e Galecki; Gora, Nytz e Dytko; Piec I, Piontek, Szerfke, Willimowski e Wodarz. **Gols:** Leônidas, quatro, Perácio e Romeu. Willimowski, quatro, e Piontek.

BRASIL 4 x 1 POLÔNIA
Amistoso. **Local:** Belo Horizonte. **Data:** 5 de junho de 66. **Juiz:** William McGillivay Syne (Escócia). **Brasil:** Manga; Fidélis, Belini, Orlando e Rildo; Dias e Denilson; Jair (Paulo Borges), Tostão, Alcindo (Parada) e Edu. **Polônia:** Szmola; Trzatkowski, Oslizlo, Gmoch e Anczok; Suski (Bazan) e Blaut; Gealeczka (Banas), Sadeck, Liderba e Faber. **Gols:** 1º tempo — Galecka (37), Alcindo (44) e Tostão (45); 2º tempo — Tostão (8) e Denilson (12).

BRASIL 2 x 1 POLÔNIA
Amistoso. **Local:** Maracanã. **Data:** 8 de junho de 66. **Juiz:** A. Webster (Escócia). **Brasil:** Manga, Djalma Santos, Djalma Dias, Altair e Paulo Henrique; Dino Sani e Lima; Garrincha, Silva, Pelé e Paraná (Jairzinho). **Polônia:** Szeja, Strzalkowski, Oslizlo, Brejza e Anczok; Winkler e Suski; Banas (Goucik), Lubanski, Willin (Blaut) e Liberda. **Gols:** 1º tempo — Silva (21) e Garrincha (35); 2º tempo — Liberda (54).

BRASIL 6 x 3 POLÔNIA
Amistoso: **Local:** Varsóvia. **Data:** 20 de junho de 68. **Juiz:** Archicov (URSS). **Brasil:** Cláudio, Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Gérson, Tostão e Rivelino; Natal, Jairzinho (Roberto) e Edu (Eduardo). **Polônia:** Kotska, Wincler, Gmoch, Oslizlo e Bazan; Blaut e Deyna (Soltyzik); Zmijewski, Lubanski, Sadek (Godacha) e Jarosik. **Gols:** 1º tempo — Natal (12), Blaut (13), Sadek (25, pênalti), Rivelino (27); 2º tempo — Jairzinho (3), Tostão (13), Jairzinho (22), Zmijewski (25), Rivelino (40).

POLÔNIA 1 x 0 BRASIL
Copa do Mundo. **Local:** Olympiastadion, Munique, RFA. **Data:** 6 de julho de 74. **Juiz:** Aurélio Angonese (Itália). **Brasil:** Leão, Zé Maria, Alfredo, Marinho Peres e Marinho; Carpegiani, Rivelino e Ademir da Guia (Mirandinha); Valdomiro, Jairzinho e Dirceu. **Polônia:** Tomaszewski, Szymanonwski, Gorgon, Zmuda e Musial; Kasperczak (Cmikiewcz), Deyna e Maszcyk; Lato, Szarmach (Kapka) e Gadacha. **Gol:** Lato.

BRASIL 3 x 1 POLÔNIA
Amistoso. **Local:** Morumbi. **Data:** 19 de junho de 77. **Juiz:** Arnaldo César Coelho. **Brasil:** Leão, Zé Maria (Orlando), Luís Pereira, Amaral e Rodrigues Neto (Marinho); Cerezo, Rivelino (Pintinho) e Paulo César; Gil; Paulo Isidoro e Reinaldo. **Polônia:** Tomaszewski (Sobieski), Dziuba, Zmuda, Janas e Maculewicz; Karpeczak, Deyna (Kapka) e Marstaler (Boniek); Lato, Szarmach (Terlecki) e Nawalka. **Gols:** 1º tempo — Paulo Isidoro (22), Reinaldo (38); 2º tempo — Rivelino (13, pênalti) e Boniek (45).

BRASIL 3 x 1 POLÔNIA
Copa do Mundo. **Local:** Mendoza, Argentina. **Data:** 21 de junho de 78. **Juiz:** Juan Silvagno (Chile). **Brasil:** Leão, Nelinho, Oscar, Amaral e Toninho; Batista, Cerezo (Rivelino) e Zico (Jorge Mendonça); Gil, Roberto e Dirceu. **Polônia:** Maculewicz, Szymanowsky, Zmuda, Nawalka e Gordon, Kasperczak (Lubanski), Deyna e Boniek; Lato, Szarmach e Kukla. **Gols:** 1º tempo — Nelinho (13), Lato (45), 2º tempo — Roberto (12 e 17).

Time empata de 1 a 1 no treino

— Um apronto de 43 minutos, realizado ontem cedo no Morumbi, e que terminou empatado em 1 a 1, encerrou os preparativos da Seleção Brasileira para o jogo com a Polônia. O início do treino estava marcado para as 9h30m, mas somente às 11h21m Telê Santana autorizou a movimentação da bola. O coletivo, entretanto, não chegou a despertar o interesse do pequeno público — menos de 60 pessoas — presente ao Estádio.

Renato abriu a contagem para os reservas, depois de uma jogada iniciada por Nunes, pela direita. O atacante do Flamengo penetrou em velocidade e tocou para o juvenil Fábio (do São Paulo) e este chutou forte. Carlos soltou a bola e Renato emendou para as redes, aos 28 minutos. O empate ocorreu sete minutos depois, quando Zé Sérgio aproveitou o rebote de Raul, após um chute de Serginho.

DESLOCAÇÕES CONSTANTES

Nelinho e Paulo Isidoro se deslocaram constantemente para o meio e Sócrates, mais à frente, se revezava com Zico. Assim, a Seleção Brasileira mostrou que pretende confundir a marcação da Polônia, que costuma se utilizar do sistema "homem a homem". Mas uma vez, a ponta-direita não contou com um jogador fixo e por aquele setor surgiram poucas jogadas ofensivas.

No miolo de zaga, formado por Mauro e Amaral, observaram-se algumas falhas na antecipação, especialmente quando Nunes e Renato tentavam entrar na área tabelando. O meio-campo, com Cerezo em lugar de Batista, teve boa movimentação, mas o aproveitamento do ataque foi irregular. Zico e Serginho desperdiçaram boas oportunidades. O time reserva procurou jogar em velocidade e dificultou muito o esquema de marcação do adversário.

Telê reconheceu que foi melhor o treino realizado quinta-feira, na Toca da Raposa, em Belo Horizonte. Mas alegou que o coletivo de ontem tinha mais a finalidade de movimentar os jogadores. Eles não treinaram sexta-feira à tarde por causa do intenso frio registrado no Município de Embu, onde a delegação está concentrada.

O técnico criticou o gramado do Morumbi, dizendo que seu piso tem muitas ondulações:

— O Maracanã e o Mineirão estão em melhor estado. Este campo aqui não se apresenta em boas condições. Os treinamentos constantes e a chuva deixaram o gramado muito irregular.

Os titulares (camisa azul) formaram com: Carlos; Nelinho, Mauro, Amaral e Júnior; Cerezo, Zico e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio. Reservas (camisas amarela): Raul; Getúlio, Sérgio (juvenil), Túlio (juvenil) e Pedrinho; Batista, Zé Carlos (do São Paulo) e Renato; Fábio (juvenil), Nunes e Éder.

Edinho fez tratamento na enfermaria do Morumbi. O médico Neilor Lasmar disse que ele não tem mesmo condições de enfrentar a Polônia:

— Prescrevi-lhe contraste (colocar o pé em baldes, com água quente e água fria), parafina e enfaixamento. Seu tornozelo está muito inchado e não existe possibilidade de recuperação em tempo útil para este jogo.

São Paulo/ Foto de Isaias Feitosa

O apronto mostrou bom revezamento no ataque, entre Sócrates e Zico

Campo Neutro

O treinador Telê Santana promete forjar jogadas ofensivas pelo lado direito da Seleção através do sistema de rodízio que procura implantar.

É possível que o consiga.

Nada é improvável, num gramado em que depois de quase 500 anos de batismo o feijão aceita ser chamado publicamente de sojão.

Tudo é admissível em termos de inovação.

Há, contudo, algumas informações que se colocam à disposição do competente e sério treinador nesta sua santa luta para configurar a ofensiva da Seleção dentro de um sentido mais coletivista, em substituição ao individualismo especializado.

■ ■ ■

Uma delas vem a propósito da sua opinião sobre o atual futebol de Mário Sérgio, que ele chama de falso ponta e cujo comportamento em campo considera base de excelentes resultados, o que, a seu ver, depende apenas de jogadores adaptados à função.

Quanto a Mário Sérgio em si, quem quer que venha acompanhando os últimos jogos do Internacional deve ter detectado uma presença senão freqüente ao menos de razoável efetividade do ponta no flanco esquerdo da ofensiva de seu time.

■ ■ ■

QUANTO aos excelentes resultados obtidos pelo Inter naquela faixa do campo, seria conveniente que o técnico considerasse a coadjuvação do lateral correspondente. A rigor, as defecções de Mário Sérgio na extremidade esquerda são balanceadas pelas subidas de Cláudio Mineiro, incursões que refletem vigor, velocidade e disposição.

Já o lado direito da Seleção, que o técnico pretende construir à imagem da banda canhota do Inter, claudica a sua ofensividade na inércia e na abulia de Nelinho.

■ ■ ■

FINALMENTE, quanto à dependência de tais resultados a uma simples condição existencial de jogadores adaptados à função, tem-se a oferecer ao treinador Telê um singelo exercício de reflexão.

Inicialmente, fica estabelecida a premissa de que a adaptação só é possível se de ordem física e espiritual.

A partir daí, torna-se mais fácil um cotejo entre a realidade esquerda do Internacional e a desta pretensão imposta à Seleção.

Assim, do lado de lá, ou de cá, como queiram uns, existe Mário Sérgio. E com ele a habilidade física que lhe abre caminho à linha de fundo, sustentada pela aceitação espiritual de que, tendo nascido ponta, não lhe é vergonhoso freqüentar aquela malsinada localidade.

Já do lado cá, ou de lá, como possam querer outros, não é pacífica a convivência entre as qualidades do corpo e os equívocos da alma.

Dos encarregados pelo técnico de se cotizarem para reproduzir o papel de Mário Sérgio, há a recolher de suas lições um pouco da categoria de Sócrates, da pujança de Cerezo e do talento de Zico. Mas todos esses predicados físicos esbarram em resistências espirituais das quais o treinador parece não ter ainda se dado conta.

Malgrado os atestados de boa vontade passados publicamente por esses três personagens, a verdade é que todos eles cultivam a lição de berço segundo a qual as pontas foram feitas para serem ocupadas pelos menos dotados de talento. Zico, por exemplo, a julgar pela capacidade de drible, velocidade, técnica de bater na bola, enfim, inventiva, poderia desembarcar na linha de fundo quantas vezes quisesse e fazer reviver na Seleção a nobreza da ponta direita. Mas não, chegado aos umbrais da glória pela passarela central, Zico não parece disposto a permitir que o opróbrio lhe caia sobre as chuteiras nos corredores marginais do campo. E com isso perde a nação a chance de examinar as possibilidades de um ataque com Zico, Sócrates, Renato e Zé Sérgio, ou melhor, com Zico, Reinaldo (o país contenta-se com um joelho só), Sócrates e Zé Sérgio.

A ojeriza dos grandes jogadores brasileiros às extremidades do campo não pode continuar sendo tratada como um problema de ordem meramente tática. Ao treinador Telê, e com ele os que insistem em proclamar as excelências da indefinição de posições do atual futebol europeu, seria conveniente uma pequena providência bifásica.

Primeiro, procurar saber se a resistência dos jogadores às extremas não é, basicamente, resultante de um conceito psicossocial.

Feito isso, tentar entender que a distância entre o Brasil e a Europa, além de mares e terras, pode ser medida, de Péricles para cá, em pelo menos 20 séculos de cultura.

William Prado
Redator Substituto

Brasil tenta melhorar imagem contra Polônia

Solon Campos

Pelo excessivo esforço nos treinos, Raul sofreu uma distensão e sequer ficará na reserva de Carlos, que hoje finalmente terá sua chance

BRASIL X POLÔNIA (Amistoso)
Local: Morumbi. **Horário**: 16 horas. Juiz: Romualdo Arpi Filho. **Brasil**: Carlos, Nelinho, Mauro, Amaral e Júnior; Cerezo, Zico e Sócrates; Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sérgio. **Polônia**: Mowlik; Dziuba, Szymanowski, Zalezny e Barczak; Lipka, Nawalka e Kmiecik; Lato, Iwan e Terlecki.

São Paulo — Ainda sem um entrosamento ideal a Seleção Brasileira faz esta tarde, no Morumbi, contra a Polônia, seu quarto e último amistoso internacional nesta primeira fase de preparo para o mundialito do Uruguai. O técnico Telê Santana utilizará a marcação sob pressão e promete um futebol ofensivo, com Sócrates jogando mais à frente, junto a Serginho.

No dia 17 de junho de 1977, o Brasil derrotou a Polônia por 3 a 1, no Morumbi, com uma bela exibição, em que o principal destaque foi Reinaldo, autor de um dos gols. A equipe se preparava para a Copa do Mundo de 1978 e era dirigida por Cláudio Coutinho. Hoje, sem inspirar a mesma confiança, devido inclusive ao pouco tempo de treinamento. A Seleção enfrenta um adversário sem astros como Deyna, Lubanski, Smuda e Tomaszewski, ainda assim, sua tarefa não parece fácil, a menos que se supere e faça o público esquecer as fracas atuações anteriores.

Pouca expectativa

A expectativa em torno do jogo é pequena, o que fas antever uma renda fraca, não só pelo saldo técnico das partidas que a Seleção Brasileira disputou este ano, como pelo frio excessivo que tem feito na Capital, nos últimos dias.

A novidade na equipe nacional é a escalação do goleiro Carlos, tendo João Leite como reserva, pois Raul se machucou no apronto de ontem. No meio-campo, Telê prefere começar com Toninho Cerezo, deixando Batista na reserva, para uma possível opção no segundo tempo.

Os portões do estádio serão abertos às 12h30m, apenas para se cumprir uma rotina, pois a procura de ingressos tem sido fraca, havendo uma previsão de renda de no máximo Cr$ 5 milhões. Preocupado com as vaias surgidas durante o jogo contra o Chile, em Belo Horizonte, Telê está pedindo maior compreensão dos torcedores paulistas, para que não hostilizem os jogadores.

Por sua vez, Ryszard Kulesza, treinador da Seleção Polonesa, diz que respeita o Brasil mas não o teme. A principal força de seu time é o conjunto, aliado a um excelente preparo físico. Lato, seu jogador mais velho, é um trunfo importante para o técnico, não só pela experiência, mas também pela habilidade e eficiência nos chutes a gol. De seus pés pode surgir a vitória polonesa.

João Leite é o reserva de Carlos

— Uma distenção na virilha, acusada no final do apronto matinal de ontem, afastou o goleiro Raul da Seleção Brasileira. A Comissão Técnica resolveu chamar João Leite, do Atlético Mineiro, para substituir o jogador do Flamengo, que ficaria na reserva de Carlos esta tarde.

Depois do treino, Raul foi levado para os vestiários, onde fez tratamento. Antes mesmo do diagnóstico do Dr. Neilor Lasmar, ele achava que não teria condições de ficar no banco hoje:

— Não vai dar para continuar na Seleção. O local dói muito, mal posso andar. É muita falta de sorte, estou aborrecido. Mesmo na reserva de Carlos — que merece uma chance, inclusive por já estar há mais tempo na Seleção — gostaria de permanecer na equipe.

Avisado à tarde

Apesar da dificuldade de Raul para se locomover e do próprio Dr Lasmar considerar remotas sua recuperação, a decisão de convocar outro goleiro somente ocorreu às 16 horas, na concentração do Rancho Silvestre, no Embu. Têle Santana conversou com os médicos Neilor Lasmar e Mauro Pompeu, mas não quis anunciar, em princípio, quem poderia chamar para substituir Raul.

Por volta das 16h30m, o diretor Ferreira Duro telefonou para João Leite, autorizando sua ida para São Paulo:

— Quando chegar ao Aeroporto de Congonhas, você pega um táxi e diz que vai ficar no Hotel Rancho Silvestre. É fácil. Todo mundo sabe onde fica. Aqui, nós pagaremos a corrida.

Carlos preparado

Valdir de Morais, treinador dos goleiros da Seleção Brasileira, considera Carlos bem preparado. Assim não sentirá o peso da responsabilidade de entrar na equipe esta tarde. Para Valdir, não existe diferença de ordem técnica entre Raul e Carlos.

Os dois diferem somente no aspecto pessoal:

— Carlos tem um potencial muito grande e o tempo fará com que melhore ainda mais, principalmente se continuar jogando pela Seleção. Ele é explosivo, se movimenta mais, enquanto Raul é mais sóbrio. Os dois são muito bons.

O goleiro da Ponte Preta disse que entra no time sem qualquer problema de ordem psicológica, pois já jogou contra equipes européias. Alega que seu relacionamento com Raul é muito bom e recebe naturalmente a decisão de Telê, de colocá-lo no time:

— Lógico, estou satisfeito. Todo mundo gosta de jogar. Mas vejo a decisão do técnico normalmente. Estou bem e espero fazer boa partida.

Batista surpreso com a suplência

O jogo de quarta-feira em Cáli, contra o América, válido pela Taça Libertadores, da América, passou a ser a principal preocupação de Batista, ainda surpreso com a decisão de Telê Santana de deixá-lo na reserva esta tarde. Ele recebeu a decisão do técnico sem protestar, mas deixou transparecer decepção, pois esperava jogar:

— Quarta-feira defendi o Internacional e me apresentei à Seleção, sem qualquer problema. Não estou cansado. Meu estado atlético é bom e, se fosse escalado, atuaria normalmente. Mas quem decide é o técnico. Segunda-feira (amanhã), viajo com a delegação do Inter para a Colômbia, a fim de enfrentar o América.

POR QUE CEREZO

Segundo Batista, Telê lhe explicou que preferia escalar Cerezo desde o início, por ter treinado normalmente na quinta-feira e estar bem entrosado com os demais integrantes do meio campo. O jogador do Inter afirma que não recebeu qualquer informação de que pode entrar no segundo tempo:

— Ele não garantiu meu aproveitamento durante a partida. Apenas explicou porque preferia colocar Cerezo. Mas tudo bem. O negócio é pensar no Internacional, que luta para conquistar a Libertadores. Antes do jogo contra a URSS, eu estava cansado, mas agora me sinto muito bem.

Batista espera com expectativa os entendimentos para a reforma de contrato com o Internacional. O compromisso com o clube termina o mês que vem e ele poderá até ser negociado com o Barcelona. Mas até agora não houve uma proposta oficial dos espanhóis.

MAURO CONFIANTE

Mauro acha que se entenderá normalmente com Amaral e a defesa não terá problemas desta vez. No treino de ontem teve boa atuação, sobretudo nas bolas altas cruzadas sobre a área. Na sua opinião, o setor defensivo tem melhorado e, mesmo sendo a Polônia um adversário difícil, seu rendimento deve ser normal:

— Contra a União Soviética entrei no segundo tempo, em lugar de Amaral, com quem formarei agora a dupla de zaga.

Claro, o time teve problemas de entrosamento. A defesa apresentou algumas falhas de cobertura. Mas era natural, estávamos treinando há pouco tempo.

— A Polônia é perigosa, joga em velocidade e explora muito os deslocamentos. Por isso, precisamos tomar cuidado, estar atentos a todos os lances de área.

Amaral volta à quarta-zaga, com a entrada de Mauro na equipe. Ele confessa que realmente prefere atuar nessa posição, mas afirma que deve existir um revezamento na marcação:

— A melhor forma de marcar é por setor. O coletivo foi bom, mas ainda não existe um entrosamento perfeito na equipe, devido ao pouco tempo de treinamento. Nesta partida, posso "cair" para ambos os lados, quando houver necessidade.

Kulesza promete futebol ofensivo

Tirar proveito da lentidão e do excesso de individualismo do time brasileiro é a intenção do técnico Ryszard Kulesza, da Seleção Polonesa. Ele não promete um futebol bonito, mas sim um ritmo dinâmico e ofensivo, onde os contra-ataques velozes e constantes podem liquidar a equipe nacional. A experiência de Lato será um fator importante pata Kulesza sustentar seu esquema:

— Essa excursão à América do Sul onde enfrentaremos, além do Brasil, Bolívia, Argentina e Colômbia e faremos alguns jogos contra equipes desses países, é muito importante para nós. Precisamos ganhar entrosamento para as eliminatórias do Mundial de 1982. A Seleção Brasileira merece respeito, tem um passado de tradição, mas não entramos em campo atemorizados. Vamos jogar ofensivamente.

Ryszard Kulesza, que depois de trabalhar na Seleção como assistente de Jacek Gmoch assumiu o comando da equipe o ano passado, tem realmente uma dura missão, pois precisa conseguir um entrosamento perfeito entre os jogadores mais novos com os veteranos. Mesmo afirmando que não conhece o atual Selecionado Brasileiro — lembra-se apenas do time que disputou a Copa da Argentina, em 1978 — Kulesza acredita num bom resultado na partida de hoje:

— O Brasil é quase imbatível no plano individual, na habilidade de alguns de seus jogadores. Seu futebol é realmente bonito, vistoso. Mas isso nem sempre consegue apresentar bons resultados e a Polônia entrará em campo com a disposição de sempre, confiante em seu preparo físico, que é dos melhores.

Além de Lato, capitão do time, o jovem Andrzej Palasz, de 20 anos, é um trunfo importante do técnico Kulesza. Trata-se de um jogador muito talentoso, do Gornik Zabrze, que no ano passado foi terceiro artilheiro do Campeonato Mundial Júnior, disputado no Japão. Perdeu apenas para Diaz e Maradona, este o jogador mais caro da América do Sul, hoje.

Um outro elemento, importante, inclusive pela sua experiência (tem 28 anos), é o atacante Kazimierz Kmiecik, do Wisla Cracovia que participou do Mundial de 1974 e que marcou 24 gols em 30 jogos do Campeonato Nacional Polonês, constituindo-se em seu artilheiro. Mas o treinador não gosta de citar destaques individuais prefere falar do conjunto, que eles considera o ponto alto da equipe.

O goleiro Piotr Mowlik, de 29 anos, substituto de Zygmunt, apesar da sua estatura (1,78m) é elogiado pelo seu excelente reflexo e boa colocação. Ele joga no Lech Poznan e é tido como um dos elementos mais importantes da atual Seleção da Polônia.

Como joga

Segundo Ryszard Kulesza a maneira de jogar da Seleção Polonesa não difere muito daquela apresentada no Mundial de 1978. O estilo é praticamente o mesmo, embora a equipe conte hoje com vários jogadores novos. A desclassificação do time nas eliminatórias da Copa da Europa, ganha este mês pela a Alemanha, deixou uma advertência: é preciso jogar mais vezes, buscar entrosamento:

— Derrotamos a Holanda por 2 a 0, em nosso campo, e depois empatamos de 1 a 1 na casa deles. Depois perdemos para a Alemanha, em Berlim, e na segunda partida empatamos, jogando em Varsóvia. Resultado: perdemos a vaga para a Holanda, pelo saldo de gols. Mas isso serviu de lição. Necessitamos de melhor conjunto e essa excusão veio a calhar.

Nos sete jogos internacionais disputados até o mês passado a Seleção Polonesa obteve os seguintes resultados: 1 x 1 (Iraque), 1 x 2 (Hungria), 1 x 2 (Bélgica), 2 x 2 (Itália), 1 x 2 (Iugoslávia) e 1 x 3 (Alemanha), todos disputados fora da casa. Depois, derrotou a Escócia, por 1 x 0, jogando em seu campo. A primeira partida da equipe nas eliminatórias do Mundial da Espanha será no dia 7 de dezembro deste ano, com Malta.

A Seleção da Polônia joga com quatro homens no meio-campo, mas todos têm liberdade para tentar jogadas ofensivas e se deslocam constantemente, num perfeito revezamento. Essa é uma maneira de confundir a marcação adversária. Os pontas também vão para o meio algumas vezes, especialmente Lato, que costuma chutar em gol freqüentemente, daí ser um dos artilheiros do time.

Os laterais jogam mais fixos, "guardando posição", mas têm uma missão: fazer lançamentos longos, em especial para Lato e Andrzej Palasz. No treino de sexta-feira, Ryszard encurtou o campo pela metade para que houvesse maior sentido de conjunto, mas exigiu que todos procurassem soltar a bola de primeira. Apesar da longa e cansativa viagem, os jogadores demonstraram muita disposição, e é com isso que o técnico conta para obter uma vitória hoje sobre o Brasil. Para conseguir seu objetivo, ele tem ainda a habilidade de alguns elementos importantes, como Lato e Palasz.

Quem é que fala na Seleção?

JÁ se sabe há muito e já foi dito que em futebol o ataque pode ter improvisações, jogadas imprevisíveis, dribles audaciosos e mais. Mas a defesa não pode ser assim. A defesa tem de ser obrigatoriamente organizada. Se não, é o caos. A nossa não está organizada e é fácil provar isto. No último jogo do Chile, eles só tinham um homem na frente. Algumas vezes dois. Pois bem, principalmente depois que saiu Amaral, entrou Getúlio e Nelinho foi para o meio, o chileno se desmarcava do defensor mais próximo e ficava livre apesar de termos quatro homens na última linha.

Por amor de Deus, isto é inconcebível! E o caso é que acontece. Qual a causa? A resposta é simples e velha: nunca tivemos um sistema seguro de defesa e nunca tivemos uma teoria bem formulada de maneira que nossos zagueiros pudessem se entender mesmo em circunstâncias imprevistas. Por exemplo: naquele caso do Chile, a entrada de Getúlio desarrumou tudo. É visível que nossos jogadores não entenderam direito o que estava se passando no campo. Mas vejamos a raiz da questão.

Nosso futebol, por influência inglesa, adotou o sistema de marcação por zona. Como se sabe, existem apenas duas diferenças fundamentais de marcação. Esta, por zona, e a marcação homem a homem. Tudo o mais são variantes destas duas. É vulgarmente sabido que a defesa sempre deve ter um homem a mais do que o ataque. É aquele negócio da iniciativa do atacante que está com a bola, da imprevisão de um drible ou de uma tabela, e, por isto, um homem a mais para a cobertura natural. Lógico que em caso de desespero acaba-se logo com o defensor que está sobrando e vamos à frente. O diabo é que fazemos a defesa mecanicamente. Antes eram dois backs. *Depois vieram três com o WM, que aqui insistiam em chamar de "diagonal". Mais adiante a linha de quatro zagueiros. Tão mecânico e sem estudo que o adversário coloca apenas dois no ataque e continuamos com quatro e também com cinco, quando tem o tal cabeça-de-área. Só rezando. E quando o adversário se desloca, muitas vezes consegue ficar desmarcado porque não é de ninguém. Um deixa para o outro. A defesa por zona tem de ter um comandante. Se não, na última linha pelo menos alguém perto para chamar atenção. No futebol inglês era Bob Moore quem comandava magistralmente este jogo. Também era quem determinava o caso de um ou dois terem de avançar. Um altão num córner, no caso de estarem perdendo ou em outras ocasiões oportunas e que não dão tempo absolutamente para vir um recado de fora. Pode não ser recebido e em geral não dá tempo. E basta um sinal. Um atacante se desloca e o chefão avisa logo. No time da Argentina, Passarela faz isto também com muita segurança. Na Holanda o Kroll, na Itália era Fachetti, agora não sei e vai por aí afora. No nosso time não pude perceber quem é o comandante da marcação. Será o Nelinho? Ou Amaral? Edinho? Júnior? Não se trata de mandão nem de liderança. Nada disto. Apenas de entender bem o jogo. Mas quem é que fala?*

JOÃO SALDANHA

JORNAL DO BRASIL

caderno B

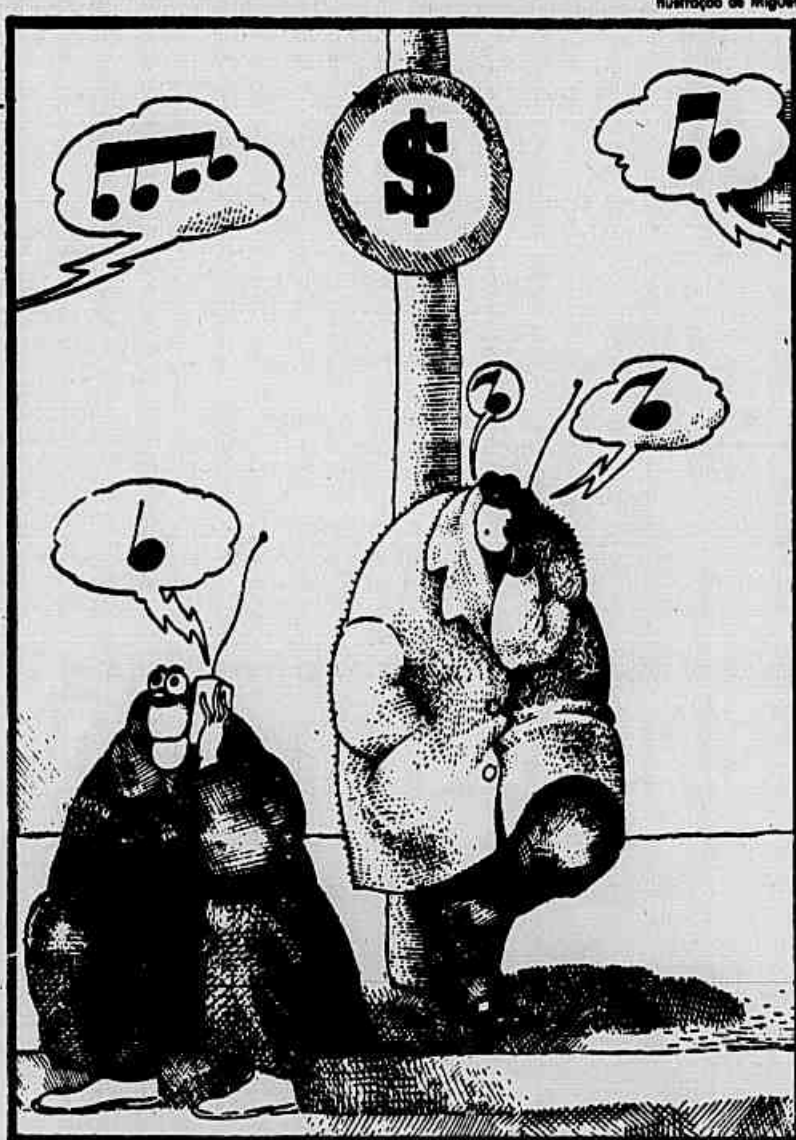
Rio de Janeiro □ Domingo, 29 de junho de 1980

Ilustração de Miguel

QUEM PAGA E RECEBE, AGORA CALA

Diana Aragão

POR que as gravadoras resolveram deixar de pagar o chamado jabá a determinados programadores de rádio? Para o pessoal do setor, a decisão tomada por sete das maiores gravadoras do Brasil — CBS, Som Livre, Polygram, RCA, Emi-Odeon, Ariola, WEA — pode não ser definitiva, servindo apenas como um alerta, como um aperto no pessoal que não se anda comportando bem. Pode ser creditada também à entrada da Ariola no mercado, pois existia uma tabela para cada música tocada e a Ariola inflacionou o preço. Por exemplo, antes de sua chegada, existia um fixo mensal — cada gravadora pagava, só em rádio, uma média mensal de Cr$ 1,5 milhão aos programadores, sendo que um bem colocado no assunto podia receber mensalmente do pool de gravadoras uma quantia que podia ser de Cr$ 200 mil a Cr$ 1 milhão — passando depois para uma tabela por música executada. A tabela para música nacional era de Cr$ 600, metade para a composição estrangeira, passando com a Ariola para os Cr$ 500, a estrangeira, e Cr$ 1 mil, a nacional.

De qualquer maneira tentar ir adiante no emaranhado do assunto é bastante difícil, pois as pessoas que poderiam falar têm medo ou de perder seu emprego ou de perder os contatos na área. Assim, pode-se ficar sabendo que fulano leva dinheiro da gravadora, que sicrano cobra tanto para incluir uma música em uma lista mensal de parada de sucessos. Um dos acusados de receber é o programador Pedrinho Nitroglicerina, da Rádio Mundial. Procurado, o apresentador concordou em dar uma entrevista por escrito mas, no dia seguinte, arrependeu-se ou foi convencido, pois na portaria da rádio havia um recado de que ele não mais receberia repórter porque estava proibido pela direção. O diretor de broadcasting do Sistema Globo de Rádio, Mário Luís, também procurado, não é encontrado, pois a telefonista sempre informa que se encontra "adoentado e não tem vindo trabalhar".

Nas gravadoras o panorama é o mesmo. Todos estão sempre em reunião ou viajando. O presidente da RCA, Adolfo Pino, acusado de haver entrado com toda a força no jabaculê, também não dá entrevistas, nem mesmo por escrito. O seu diretor de marketing, pessoa bastante educada, Antônio Celso Agostini, declarou, por telefone, que seu diretor não daria a entrevista porque as respostas cabiam à Associação Brasileira de Produtores de Disco, hoje dirigida pelo diretor da Som Livre, João Araújo. Também procurado, o diretor da ABPD disse que não poderia dar entrevista porque estava há pouco tempo — um mês — na presidência da Associação e que seria mais acertado ouvir a palavra do ex-presidente João Carlos Muller, hoje secretário-executivo da ABPD.

O secretário-executivo e também diretor da Polygram afirmou, por telefone, que o final do jabaculê não foi uma decisão da Associação como um todo e sim de um grupo mais forte dentro da ABPD, tanto, continua, que não houve convocação dos demais associados. É um assunto bastante delicado que nem deveria estar sendo tratado como está, explicou. E não quis marcar entrevista.

Na WEA o panorama é o mesmo. A sua assessoria de imprensa informou, no começo da semana, que o seu presidente André Midani não daria nenhuma declaração sobre o assunto. No final da tarde de quinta-feira insiste-se outra vez e a secretária informa que ele chegou de viagem, passa dois dias no Rio e volta para a Europa. Não poderá dar entrevistas porque tem uma pilha de papéis pela frente. "Aconselho a senhora ligar depois do dia 8 de julho."

O FIM DO "JABACULÊ" NAS RÁDIOS

DENÚNCIA ALTERA AS PARADAS DE SUCESSO

SÃO Paulo — Houve mudanças expressivas nas estatísticas de execução de músicas em emissoras de rádio AM e FM de São Paulo e do Rio, nos 24 primeiros dias de junho, em relação ao mês de maio, quando as grandes gravadoras brasileiras se reuniram para pôr fim à prática da corrupção de programadores de rádio, conhecida na gíria como jabaculê ou jabá.

A Informa Som Planejamento e Pesquisa, empresa especializada em estatísticas de execuções de músicas e anúncios comerciais nas emissoras de rádio de São Paulo e do Rio, não quis fazer qualquer avaliação qualitativa das emissões radiofônicas de junho, em relação a maio. Mas, pelas informações meramente quantitativas encomendadas à empresa pelo JORNAL DO BRASIL, conclui-se que houve mudanças, principalmente nas emissoras em AM do Rio.

Segundo especialistas no assunto, normalmente são mínimas as diferenças dos percentuais de execução das gravadoras de um mês em relação ao mês anterior. A mudança de lugar da gravadora é sempre lenta e gradual. Por isso, pode-se estranhar a queda, em dois pontos, sofrida pela WEA, cujos discos mereceram 9,4% das execuções nas emissoras de rádio AM do Rio em maio e apenas 7,4% nos primeiros 24 dias de junho, segundo os dados da Informa Som. Da mesma maneira, é de se notar a queda, nas mesmas emissoras, em 1,9% das execuções dos discos da RCA Vitor e, em 1,5%, dos da Polygram.

O caso da FM, contudo, segundo os especialistas, é sui generis, pois a nova geração de radialistas que controla suas programações é considerada incorruptível pelas próprias gravadoras.

QUADRO PERCENTUAL DE EXECUÇÕES NAS EMISSORAS DE RÁDIO AM CINCO GRAVADORAS MAIS EXECUTADAS

SÃO PAULO

Gravadora	Maio	1 a 24 de Junho	Lugares	Variação
Polygram	17.0	16,1	1 e 2	menos 0,9
CBS	15.8	16,9	2 e 1	mais 1,1
Odeon	14,7	13,6	3 e 3	menos 1,1
RCA Victor	11,2	10,4	4 e 2	menos 0,8
WEA	7,6	8	5 e 2	mais 0,4

RIO

Gravadora	Maio	1 a 24 de Junho	Lugares	Variação
Polygram	20	18,5	1 e 1	Menos 1,5
Odeon	17,6	17,1	2 e 1	menos 0,5
CBS	14,8	16,5	3 e 3	mais 1,1
RCA Victor	9,5	7,6	4 e 4	menos 1,9
WEA	9,4	7,4	5 e 5	menos 2

Fonte: Informe Som.

DA CAITITUAGEM AO JABÁ

Tárik de Souza

TUDO principia num impreciso carnaval da década de 40, segundo acusa, em seu livro Memórias do Café Nice, *o falecido cronista e compositor Nestor de Holanda. A competição pela maior execução das músicas — e conseqüente remuneração autoral — começava a ficar renhida.*

Milton de Oliveira, parceiro de Haroldo Lobo, teria subornado os chefes de orquestras em bailes e batalhas de confete. Daí para atingir os discotecários das estações de rádio foi um pulo. E os autores de O Passarinho do Relógio, Pra Seu Governo, Juro *teriam dividido a cidade ao meio:*

"Haroldo usava os guardas municipais que ficavam de serviço nos clubes da Zona Sul, onde ele era fiscal da guarda, uma espécie de comissário. Então, ele recomendava ao guarda seu amigo que pedisse à orquestra a execução de sua música. A orquestra nunca recusava."

Milton, autor do depoimento à História da MPB, *da Editora Abril, ficava com a Zona Norte e consta que, nas rádios, arranhava com um prego a outra face do 78 rotações que não continha música de sua autoria. Nascia, impulsionada pela boa arrecadação autoral carnavalesca, a caitituagem, mãe do* jabaculê *— o suborno para execução das músicas no rádio e na TV. Indignados pela instituição do pagamento para a execução de suas composições no carnaval, um grande número de autores célebres e tradicionais começou a afastar-se da folia na década de 50, liderados por Lamartine Babo e Ary Barroso.*

Do carnaval, no entanto, o jabá *substituiu a figura até ingênua do caititu (nome extraído de um pequeno e tinhoso mamífero da região cisandina) pelo corruptor sinistro e organizado. A mudança ocorreu em escala industrial. E se é possível citar, no passado, casos promocionais isolados, como a fabricação do ídolo de auditórios Cauby Peixoto, em 53, por seu rico empresário Di Veras; da década de 60 em diante, a prática generalizou-se até virar instituição. O fim do* jabaculê *(gíria que significa propina), resolvido numa reunião das sete maiores gravadoras (Odeon, Polygram, RCA, CBS, WEA, Som Livre), no último 27 de maio, porém, não se deve a qualquer acesso súbito de moralismo, num setor onde sempre campeou a corrupção deslavada. Um dos participantes da reunião enumera as quatro causas básicas que teriam motivado a extinção do pagamento das gravadoras para execução de seus discos nos meios de radiodifusão:*

1. A crise que atacou a indústria do disco internacional no período 78/9 teria aportado ao Brasil este ano, com uma redução de quase 50% no índice geral de vendagens.

2. A própria crise financeira do país obrigou o generoso mercado a uma retração. Forçado a despender mais com sua manutenção, o comprador cortou gastos na área de lazer.

3. A entrada desestabilizadora da multinacional Ariola no mercado. Esta empresa, sediada na Alemanha, teria gasto perto de 2 milhões de dólares em luvas de seus contratados, rompendo um acordo anterior entre as demais empresas.

4. O mesmo problema econômico estaria afetando o setor das lojas de discos, atrasadas em seus compromissos com as gravadoras, com falta de capital de giro.

Outro participante da mesma reunião admite que a instituição do jabaculê *ou simplesmente* jabá, *como é conhecido carinhosamente, cujo movimento deste ano foi calculado entre Cr$ 150 e 170 milhões, foi facilitada pela concentração do mercado. "Houve um crescimento vertical do produto e não uma multiplicação dos produtos de largo consumo." Ou seja, embora tenha crescido significativamente a vendagem dos grandes ídolos (Roberto Carlos beirou 2 milhões de cópias em seu LP de 78) não houve proliferação maior de recordistas, de forma a diluir os custos na divulgação de ídolos novos.*

Um outro motivo para o propalado fim do jabá *costuma ser menos mencionado nestes dias de acusações mútuas pelos corredores das rádios e gravadoras. Na verdade, a instituição já estava fora de controle e tinha transferido o poder para os marajás das programações radiofônicas. Um dos mais notórios — a quem se atribui um salário mensal de mais de meio milhão em propinas — chegava a vender várias vezes o mesmo espaço de difusão. Chegou-se a pontuar a música por cada vez que era tocada, ao preço de Cr$ 1 mil, conforme o horário. Em casos extremos, os mesmos Cr$ 1 mil eram despendidos simplesmente para evitar a transmissão da mais forte canção concorrente.*

No 11º Congresso da FLAPF (Federação Latino-Americana de Produtos Fonográficos), realizado no Rio, em setembro do ano passado, o escorregadio assunto do jabaculê *foi discretamente posto à mesa. Um dos conferencistas, advogado de experiência no setor, levantou a audaciosa tese de que o* jabá *generalizado retirava da indústria um poderoso aliado: a instintiva crítica mercadológica da radiodifusão. "Com a programação paga, nunca poderemos saber se estamos fazendo bons ou maus discos." Quem sabe nesse círculo vicioso, agora rompido ao que tudo indica, não estaria outra razão para a recessão do mercado neste início de 80?*

O fato é que o jabaculê *não é privilégio ou desdita do mercado brasileiro. Constantemente, os jornais e revistas especializados americanos erguem o véu da poderosa* payola *(palavra que combina pagamento com vitrola). No final dos anos 50, o famoso disc-jóquei Alan Freed, um dos pais do* rock'n roll, *foi envolvido num caso destes, juntamente com o apresentador do veterano programa radiofônico* American Bandstand, *Dick Clark, lançador de Johnny Mathis e outros ídolos. Freed recebia para tocar, segundo as denúncias, e Clark, entre outras coisas, era acusado de favorecer, no seu programa, os discos de sua própria fábrica (algo que a TV Globo faz abertamente através da maciça difusão dos discos de sua gravadora associada, a Som Livre). O resultado do escândalo afastou Dick Clark da gravadora, mas ele continua com o programa até hoje. De vez em quando ainda recebe veladas acusações de que teria nomeado testas-de-ferro para prosseguir com a empresa.*

Também explosivo foi o caso Clive Davis, que estourou e quase desestabilizou o mercado musical americano, em 73. Diretor-presidente e uma espécie de guia artístico da poderosíssima gravadora CBS (Columbia Broadcasting System), o eficiente e talentoso Davis, criador de uma geração estelar que vai de Bob Dylan a Barbra Streisand, recebeu acusações pesadas. Além de dinheiro, forneceria tóxicos, numa desenfreada payola *que envolvia tanto disc-jóqueis quanto artistas. Afastado da CBS, Davis amargou algum tempo de ostracismo antes de voltar à tona com uma vitoriosa gravadora própria, a Arista Records, que ele já vendeu para o grupo Ariola, mas continua gerenciando. Ao que consta, o único punido na época foi um obscuro disc-jóquei negro, o que conferiu ao inquérito o inefável sabor de corda arrebentada do lado racial e mais fraco.*

No Brasil, a devassa ameaça desabar há anos. Uma longa matéria a respeito do assunto publicada pela revista Veja, *(14/4/76), localizou propinas modestas: um programador queixava-se de não ter recebido um relógio, prometido por um cantor que transformara em sucesso. Outro, falava de um colega corrompido com a oferta de um curió muito valioso. Interrogado frontalmente, o hoje esquecido cantor Ângelo Antônio (sucesso nos tempos da pilantragem) foi franco: "Acha que eu vou falar alguma coisa? Tenho mulher para sustentar, meu amigo. É abrir a boca e adeus mundo artístico."*

Na mesma época, desesperado com a expansão e o elevado custo do jabaculê, *um poderoso executivo da indústria do disco apelou a este repórter para que desencadeasse uma campanha de denúncias contra os gananciosos disc-jóqueis. A idéia era provocar um maremoto de lama que moralizasse o setor. Obviamente, a sugestão descartava um dos lados da questão e, não por caso, o mais forte, o dos corruptores. O executivo recebeu em troca uma sugestão: por que as próprias gravadoras que pagam não suspendem o suborno? Ele temia quanto à fragilidade de um acordo destes, num setor minado pela desconfiança.*

Em entrevista à Revista do Domingo *do JORNAL DO BRASIL (27/1/80), o diretor da WEA no Brasil, André Midani, acusou frontalmente: "Se eu quiser pôr a Baby Consuelo no programa do Chacrinha tenho que pagar 20 mil cruzeiros". E seria exatamente Chacrinha o desencadeador do bombardeio de denúncias de suborno, colocando no ar dois de seus temerários refrões, com endereço certo contra um programador e o diretor da Rádio Globo: "Alô alô, Pedrinho Nitroglicerina, acabou a mina" e "Alô Mário Luís, cuidado senão vão levar as torres da estação".*

A guerrilha de denúncias multiplica-se, com a colaboração em off das gravadoras e a torcida de alguns funcionários, especialmente do departamento de divulgação. Diz um deles: "Nossa profissão era desmoralizada, onde rolava dinheiro não se podia avaliar o trabalho profissional". Este mesmo assessor de uma poderosa multinacional, desacredita, porém, na extinção do jabá. "Sempre haverá alguém para romper o acordo por baixo do pano". E recomenda uma olhada nas listas de execução da Informa Som, a partir de 1º de julho: "As propinas deste mês ainda foram pagas; de julho em diante é que estão suspensas". De certa forma, o bombardeio de denúncias e reportagens sobre o assunto tem o efeito de um fogo cruzado, capaz de amedrontar os possíveis rompedores do acordo de cavalheiros". Com medo de transforma-se em bode expiatório, ninguém apanhará a primeira pedra", arrisca uma velha raposa do mercado musical. O certo é que os dados foram lançados, e parece garantida a queda de algumas cabeças premiadas pelo jabaculê *nos próximos dias.*

Carlos Eduardo Novaes

A VISITA DO PAPA

AMANHÃ Sua Santidade, o Papa desembarca no Brasil para uma visita de 12 dias. O programa, os preparativos e os esquemas de segurança já foram exaustivamente noticiados pelos rádios, jornais e emissoras de TV do país. Falta apenas informar ao público sobre pequenas ocorrências que, quebrando o protocolo, pontuarão o roteiro de Sua Santidade durante sua permanência no Brasil, o maior país católico do mundo e o mais folclórico, em qualquer religião.

* O Papa será fotografado segurando uma criança no colo. Ao seu lado estará o Presidente da República segurando quatro.
* Numa das 14 cidades por onde o Papa passará haverá um tumulto entre as forças de segurança e a imprensa. Provavelmente dois jornalistas e um fotógrafo serão espancados.
* Vão querer enfiar uma camisa do Flamengo no Papa.
* Um desses palanques que estão sendo construídos às pressas nos locais onde o Papa rezará suas missas, não resistirá ao peso das autoridades.
* Os comerciantes da Visconde de Pirajá entregarão ao Papa um documento pedindo que Sua Santidade intervenha junto ao Detran pra liberar as calçadas de Ipanema.
* O Papa-móvel, um microônibus, construído pela indústria nacional para os deslocamentos terrestres do Papa enguiçará lamentavelmente na segunda viagem.
* O Beijoqueiro, que já beijou Frank Sinatra em pleno Maracanã, tentará dar um ósculo no Papa.
* O Governador Paulo Maluf, só porque já esteve com o Papa no Vaticano vai querer tratá-lo com a maior intimidade (o Governador certamente aprontará alguma pra faturar a visita de Sua Santidade a São Paulo).
* Alguém vai perguntar ao Papa se é verdade o que dizem por aí, que Deus é brasileiro.

• O beautiful people organizará uma festa no Regine's pra comemorar a passagem do Papa pelo Brasil (o pessoal tá sempre à procura de pretexto).
• Sua Santidade receberá 5 mil 989 manifestos, documentos e abaixo-assinados denunciando desde a inflação até a abertura política
• O Ford Landau que transportará o Papa passará alguns minutos preso num congestionamento.
• Haverá um princípio de pânico — nada grave — em um ou dois locais onde Sua Santidade rezará uma missa.
• O Sindicato dos Vendedores Ambulantes entregará um documento ao Papa pedindo que ele venha ao Brasil de seis em seis meses.
• Aparecerá uma Escola de Samba querendo homenagear o Papa.
• A Agência Brasileira que organiza o roteiro dos jornalistas que fazem parte da comitiva do Papa enviará a imprensa pra Manaus quando João de Deus for pra Porto Alegre.
• O Governo observará com insistência que as mensagens do Papa — quase sempre envolvendo a defesa dos pobres — não deverão ser interpretadas politicamente.
• A procissão marítima que haverá no Amazonas, com a participação de 5 mil barcos, provocará o primeiro congestionamento fluvial do mundo. Lamento informar que dois ou três barcos vão virar.
• Em alguns locais, algumas senhoras romperão o cordão de isolamento e se abraçarão com o Papa.
• As autoridades vão querer convencer o Papa que todas as favelas do país são igualzinhas a do Vidigal (cujos barracos a essa altura já devem estar com vidro fumê e esquadrias de alumínio).
• Ainda não está certo se o Papa colocará um chapéu de cangaceiro ou um cocar dos índios da Amazônia.
• Várias crianças se perderão dos pais no meio das grandes concentrações.
• Sua Santidade certamente fará uma referência ao Pelé.
• O altar onde o Papa celebrará a missa em Fortaleza será giratório. Evidentemente isso não vai funcionar.
• Mais da metade das obras realizadas para a chegada do Papa não ficarão prontas a tempo.
• Quando o Papa deixar o país a Oposição vai fazer uma grita em torno dos milhões que foram gastos com a sua visita.

CABEÇAS BRASILEIRAS DESFILAM EM NOVA IORQUE

Nova versão das trancinhas lançadas por Bo Derek criada por Jambert: caídas de um lado da cabeça e amarradas por fitas de veludo

Bem lisos, os cabelos louros ganharam um arranjo delicado de pedras. De Marisa

Arranjo de penas e pedras seguram os cabelos puxados em direção à nuca. De Marisa

Jambert mostra neste penteado o *degradé* que afirma ser a cor do momento

Maria Lucia Rangel

NO tempo em que começava a trabalhar às sete da manhã e só parava às 11 horas da noite, o **coiffeur** espanhol, filho de franceses e no Brasil há alguns anos, Jambert, costumava atender até 100 mulheres por dia. Mas seu recorde de tempo foi batido na semana passada, quando preparou 13 cabeças elaboradas no espaço de 25 minutos, durante o Congresso Mundial de Intercoiffure realizado em Nova Iorque. Com Jambert, outros três brasileiros apresentaram-se nos salões do Waldorf Astoria: Marisa, do salão carioca New Maritê e os paulistas Vilma e Carlos. Paralelamente, o Cooper-Hewitt Museum, organizou uma exposição de cabelos em que se via até um secador à lenha, com chaminé: "O que a mulher não é capaz de fazer!", brinca Jambert.

— O Brasil foi o mais dinâmico dos países que se apresentaram — diz Martin Trinchat Catá, presidente da Intercoiffure no Brasil — mas a Áustria e Holanda estiveram muito bem. A França foi clássica. E se apresentou cabelos tradicionais é porque a moda está caminhando nesta direção.

Foram decretados os cabelos curtos e **demi-longues**. E ondas, bem no estilo 1940:

— Mas a brasileira não gosta — queixa-se Jambert. Mulheres que têm ondas só fazem alisar seus cabelos. Adoro, por exemplo, fazer cortes, inclusive, costumo cortar um lado e deixar a mulher sentir a diferença. É claro que gosto de fazer um penteado diferente, mais elaborado, mas é coisa para ocasiões especiais. A mulher deve saber ser simples.

Marisa deixa bem claro que os cabelos complicados que apresentaram em Nova Iorque foram feitos especialmente para sobressaírem num palco. Foi sua estréia num congresso internacional e ela pretende continuar participando:

— Apesar de não ter notado grandes novidades. A tendência, esta sim, é para cabelos mais curtos. E nada de cores muito compactas. Elas mostram-se em nuanças. São cabelos que permitem uma variação grande. As cabeças crespas ainda estão na moda. Mas o desleixo foi definitivamente esquecido.

Alguns países limitaram sua participação a um grande show, como os Estados Unidos e Canadá, que mostraram um espetáculo gênero Broadway. A Áustria levou três bailarinas do balé de Viena. E Alexandre, segundo Jambert, "o papa dos cabeleireiros", entregou os troféus: cinco medalhas de ouro para os brasileiros e um diploma oficial da Ordem da Cavalaria da Intercoiffure para Jambert:

— Daqui a dois anos o mundial será no Brasil. O Alexandre vai trazer as Grace Kelly da sua vida e será, naturalmente, uma festa exótica, tratando-se de Brasil, é claro.

INFORMAÇÃO PUBLICITARIA

Noticiário sob a responsabilidade de Leo Christiano Editorial

Horácio Ernani deu o nome de "Pequeno" ao seu leilão de julho não por exercício de modéstia. Com o que dispunha, na época de organizar a publicidade, seria mesmo um pequeno leilão. Quando marcou as datas, começaram a chegar as chamadas peças irrecusáveis. Tapetes persas antigos de primeiríssima, móveis, santos, quadros antigos de muito boa qualidade com atribuições a Tintoretto e outros mestres, Lula Cardoso Ayres figurativo de 1975, um Manoel Santiago de 1943 representando a Alfândega do Rio, um Batista da Costa, pequena jóia, representando canto da antiga Praia de Santa Luzia, dois óleos de João Câmara e mais Guignard, Marcier, Castagneto, Di Cavalvanti, um Edson Motta da fase de Portugal e uma série de pintores mais jovens. ★★★ Toda a equipe do Palácio dos Leilões lamenta comunicar o falecimento de Adalberto Mello, o Betinho. Ele era o responsável pela arrumação dos leilões, há mais de 20 anos e, como escrevente das arrematações, sabia tudo de cor.

Para anunciar aqui ligue 288 5414 — correspondencia para Caixa Postal 25 026 / 20 670 — Rio

A Galeria de Andréa Sigaud prepara a exposição de Carlos Veiga. São pinturas iconográficas de um Rio de Janeiro ideal, com as passagens livres da voragem imobiliária. ★★ Colecionadores do Rio vão conhecer as pinturas do Jaime Cavalcante e Paragó, através das Galerias de Paulo César Pinto da Fonseca: a Borghese e a Momento. ★★ A Galeria do BANERJ parte para a 2ª exposição: serão 28 trabalhos assinados por D'Hastrel, Bonedei, Treidler, Wiegandt, Portinari, Darel, Marcier, Di Cavalcanti, De La Michellerie, Cavalleiro, Kalixto Cordeiro, Grassmann, Goeldi, T.F. Peixoto, Victor Frond, Aubrun, Benoist, Deroy, Jacottet, Lebreton e Sebatier, explorando a paisagem do Rio de Janeiro. ★★ Uma "Brasiliana", rica paisagem iconográfica do Rio de Janeiro no século XIX, tela de 1,70 X 50 representando a enseada do Botafogo, já catalogada no leilão de Leone. Neste quadro um detalhe importante: o cais da viúva Dona Joaquina, que deu origem ao Morro da Viúva e que foi demolido dando passagem à Av. Ruy Barbosa. O quadro revela pintura de mestre.

Junho 29 — 1980 — Edição 272 — Ano VI

Aluizio Carvão Inaugura na Galeria Saramenha no Dia 3

★ A grande exposição da semana está por conta da Galeria Saramenha: Aluísio Carvão. Será na quinta-feira, dia 3, com todo o Rio das artes presente. Aluísio confessou o seu prazer, hoje como nunca, de brincar com as cores. Sente que vive o começo de um dos melhores momentos de sua pintura. Aluísio Carvão é hoje, em sua atitude de delicada e irônica modéstia, um dos mestres pintores brasileiros, no dizer de Vera Pedrosa, que assina a apresentação.

★ Com preços entre Cr$ 23 e Cr$ 115 mil, a exposição de Maria Luiza Sertório, na Galeria Ipanema vai até dia 8 de julho. Até agora, 5 quadros vendidos.

★ Com a apresentação de Vicente de Pércia, a Casa do Estudante do Brasil apresenta, a partir do dia 3 de julho, exposição coletiva sob o tema de velhice.

★ Hoje as 5 Galerias do Shopping Cassino Atlântico estarão abertas: Mini Gallery, Dezon, Gravura Brasileira, Aktuell e Maria Augusta. O mais lindo Shopping do Rio dispõe de um sofisticado pub, o Bar Anglais e o coffee-shop La Brasserie do mesmo proprietário da Mini Gallery.

Aluizio Carvão

★ João Câmara Filho transferiu para maio de 81, sua exposição na Galeria Bonino. A exposição de Marcier (Bonino) vai até dia 5. Dia 8 Giovanna Bonino abrirá a de Juarez Machado, que deu uma pequena mostra do que virá, na Mini Gallery.

★ Uma coleção de arte sacra, onde se destaca um belo par de "Expositores" do século XVIII, já no catálogo do leilão organizado por Danton Vampré Junior e Henrique de Oliveira. Começará no dia 13 de agosto, no Palácio dos Leilões.

★ Para um ator, a demonstração mais objetiva de sucesso é a casa cheia com o público vibrando em aplausos, ao fim de cada cena. Para um pintor o sucesso é também a exposição vendida. Nesta relação, em diferentes níveis, os melhores da quinzena foram Martinho de Haro, Emeric Marcier, com mais de 50% da exposição vendida, Sytë, dos 25 vendeu 22 no dia da inauguração, Maurício Magalhães, a grande revelação da Galeria Dezon, apresentado por Edson Motta e Mário Mendonça: das 27 paisagens e naturezas mortas, restam apenas 4.

★ Romanelli, depois de amanhã, no Hotel Nacional de Brasília, com a exposição quase toda vendida.

★ A exposição de Martinho de Haro começa com brilho a comemoração dos 50 anos de pintor. Dos 28 quadros a Galeria Trevo (Dora Basílio) faturou 18, apenas na noite de inauguração. Já nesta sexta próxima, os casais Adolfo Fricheman e Marcus Chutorianscy, proprietários da Galeria, oferecem queijos e vinhos a um círculo de convidados. Será o último dia da exposição de Martinho de Haro. Dentre os compradores, a atriz Djenane Machado que levou mais dois quadros de Telmo Ventura.

Barbosa Mello

★ Morreu, quinta-feira passada, o editor Barbosa Mello, que durante muitos anos dirigiu a Revista LEITURA. Deixa muitos amigos e a viúva Iris Barbosa Mello. Foi enterrado no Jardim da Saudade.

★ A partir do dia 2 de julho o pintor Mazza Francesco vai expor no Salão dos Premiados da Câmara dos Vereadores do Rio.

★ Grandes empresas começam a se movimentar em torno dos presentes de fim de ano. Os departamentos de marketing e relações públicas preferem os álbuns de arte com tiragens exclusivas.

★ Uma revelação para agosto na Galeria Dezon: pinturas de Marina Colasanti

★ Para sua correspondência chegar mais rápido a esta coluna use o endereço de nossa Caixa Postal 25026/20670 — Rio.

Zózimo

Meteorologia papal

• O mapa meteorológico preparado pelo Ministério da Agricultura para os dias em que o Papa visitará o Brasil apresenta informações completamente desconexas com as que constam da Folhinha Eclesiástica da Arquidiocese de Mariana, que costuma orientar com precisão todas as atividades do Estado que dependem das condições do tempo.

• Enquanto o Instituto de Meteorologia prevê tempo ruim para todo o período, com chuvas, frio, nuvens e céu encoberto, a folhinha garante para a mesma época calor e tempo agradável.

• Como a publicação de Mariana dá o regulamento do tempo com acerto há 109 anos, já existe muita gente esperando para confirmar o que todos há muito tempo desconfiam.

Estímulo e dólares

• Agentes de viagens de todo o país pretendem solicitar ao Governo uma ampliação de 18 para 36 meses do prazo de financiamento de viagens dentro do Brasil.

• O pedido será feito por meio da Embratur junto à área econômica federal, baseada num argumento forte: se autorizada, a medida colaborará sensivelmente para o aumento do turismo interno, contribuindo ao mesmo tempo para desestimular as excursões ao exterior.

Disputa acirrada

• *O frio que tomou conta da cidade nos últimos dias está revelando o quanto os habitantes do Rio desconhecem o que seja vestir-se apropriadamente quando não se trata de ir à praia ou ao Maracanã.*

• *Tanto durante o dia, na cidade, como à noite, na Zona Sul, registra-se no momento um desfile de modas grotesco, misturando o que há de mais incompatível na tentativa de enfrentar o frio elegantemente.*

• *E em nome dessa tentativa, homens e mulheres competem com unhas e dentes para conquistar o troféu de quem se veste pior.*

■ ■ ■

Cardin sobre rodas

• O carro mais sofisticado do mundo — não confundir com o mais caro — não é mais o Camargue decorado por Emilio Gucci.

• Tratar-se do Evolution I, o Cadillac com **design** de Pierre Cardin, fabricado numa série exclusiva de 300 exemplares.

• Custa 45 mil dólares e inclui, entre outros itens, pneus desenhados especialmente pela Michelin para o carro, bar com garrafas e copos de cristal, suspensão a gás, cigarreira, maçanetas e espelhos esculpidos por Cardin, jogo de malas, carteira para documentos e sapatos especiais para dirigir assinados pelo **designer**, mais relógio em ouro no painel, forração em couro e lâmpadas embutidas.

• O primeiro dos carros Evolution I estará circulando nos Estados Unidos em agosto.

A Baronesa Marie-Hélène de Rothschild, em sua residência do Hotel Lambert

2 x 1

• Das três sugestões apresentadas pela Associação das Escolas de Samba ao presidente da Riotur, duas foram aprovadas.

• Dizem respeito à volta de dois juízes para cada quesito, cada um deles valendo nota de 1 a 10, e a reintegração do quesito comissão de frente, extinto no ano passado.

• A terceira sugestão foi vetada integralmente: pedia a introdução nas alegorias da comissão de frente da publicidade, como forma de diminuir o custo do carnaval de cada escola.

Sucesso em NI

• *O grande sucesso das ruas de Nova Iorque nas últimas semanas é o aparecimento de pequenos stands nas calçadas de Manhattan vendendo nada menos que o nosso muito conhecido churrasquinho.*

• *A frente do empreendimento, que já funciona nas esquinas da Sexta Avenida com Rua 46, Quinta Avenida com Rua 54 e na Rua 48, estão os brasileiros que fazem qualquer negócio para sobreviver em Manhattan.*

• *A acompanhar os espetos de churrasco estão o molho à campanha e a farinha.*

• • •

• *Não será surpresa se uma futura estatística constatar a súbita diminuição dos gatos vadios na área do Central Park.*

Quase lá

• Dentro de no máximo um mês o Ministro do Interior, Mário Andreazza, anunciará um plano para acabar definitivamente com as enchentes do rio São Francisco.

• Assim que for anunciado, será posto imediatamente em execução.

Contas no exterior

• Comentava esta semana um conhecido advogado numa roda de amigos que poucas vezes na vida teve conhecimento de um projeto de lei tão mal feito e redigido quanto o que considera crime contra a segurança nacional o fato de um cidadão domiciliado no Brasil ter conta bancária no exterior.

• Como o projeto, já aprovado pela Câmara e atualmente no Senado, não discrimina as contas declaradas oficialmente das contas clandestinas, só contribuirá para gerar confusão.

• Como está feito, o projeto alveja indiscriminadamente bancos, instituições, empresas de crédito e todas que pela sua natureza são obrigadas a operar fora do Brasil, mantendo, portanto, contas no exterior.

• A tese estaria até certa se pretendesse atingir apenas quem mantém no estrangeiro contas clandestinas, protegendo os depositantes obrigados a ter contas lá fora pelas funções que exercem. Como, por exemplo, os diplomatas.

• Pois nem estes escapam do projeto de lei, que da mesma forma não distingue cidadãos domiciliados de cidadãos residentes. Sendo residentes nos países em que servem, os diplomatas têm, entretanto, seu domicílio no Brasil e o projeto refere-se textualmente aos domiciliados.

• Se for aprovado como está, o projeto de lei obrigará no futuro os embaixadores em serviço no exterior, por exemplo, a guardar seus proventos mensais, cinco, seis mil dólares, em casa. Ou, para evitar surpresas maiores, a andar permanentemente com todo o dinheiro no bolso, desembainhando uma maçaroca sempre que tiverem que pagar a conta do restaurante.

■ ■ ■

Vacas magras

• *Quem se der ao trabalho de acompanhar o movimento da maioria dos postos de gasolina do Rio constatará que vai longe o tempo em que os motoristas tinham por hábito encher o tanque sempre que abasteciam seus carros.*

• *Essa média, que era de 26 litros por automóvel, caiu de seis meses para cá para apenas 12,7 litros.*

• *Para a diminuição drástica da média — o que, aliás, não implica redução de consumo — são apontados diversos motivos, entre eles o aumento do preço do combustível, a diminuição do poder aquisitivo, o alto custo dos próprios automóveis e o fator psicológico de não desembolsar de uma só vez quase Cr$ 1 mil 500 por tanque.*

• • •

• *Estão-se tornando cada vez mais comuns nos postos de gasolina os motoristas que estacionam seus automóveis e pedem discretamente:*

— Bota cinco litros, por favor.

■ ■ ■

Roda-Viva

• Chega ao Rio dia 8 próximo o estilista de moda masculina Carlo Palazzi.

• **O Embaixador e Sra João Lampréia estão convidando para um cocktail-supper, dia 18 de julho, em sua residência do Parque Guinle.**

• No jantar da varanda do Hipódromo da Gávea, em noite de corridas, Silvinha Martins e Richard Gere.

• **Será em benefício das obras sociais de D Zoé Chagas Freitas a estréia, dia 15, no Teatro Glaucio Gill, da peça Quem Casa Quer Casa, de Martins Pena.**

• O Rio Palace e o Sheraton venceram o terceiro campeonato de coquetelaria, o primeiro, na categoria de short-drinks; o segundo, na de **long-drinks**.

• **Léa Padilha mostrando sua nova coleção de prêt-à-porter com um desfile promovido em sua própria residência. Um sucesso.**

• Nivaldo Ornellas, à frente de sua banda, apresenta-se em curta temporada, a partir do dia 3, no Planetário da Gávea.

Zózimo Barrozo do Amaral

Estréias da semana

- O Corcel Negro
- Nós Jogamos com os Hipopótamos
- Caravanas
- O Porão das Condenadas
- Os Rapazes da Difícil Vida Fácil

Cinema

★★★★★
O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do Potemkin e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★
A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça no **Jacarepaguá-1**. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
FESTIVAL HITCHCOCK — Hoje: **Ladrão de Casaca (To Catch a Thief)**, de Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Grace Kelly, Jessie Royce Landis, John Williams e Charles Vanel. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (10 anos). **O Gato**, ladrão de jóias elegante e sofisticado, pratica seu ofício freqüentando os mais endinheirados grupos que se dedicam a não fazer nada sob o sol da Riviera. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. **Jacarepaguá Autocine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30. Até terça no **Ilha** e **Jacarepaguá-2** (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★
O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★
A REBELDE (La Califfa), de Alberto Bevilacqua. Com Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti e Roberto Bisacco. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). Produção italiana. O filme estava interditado pela Censura desde 1972. Tendo como pano de fundo uma cidade industrial no Norte da Itália agitada por greves dos operários, conta a história de amor entre uma mulher do povo, viúva de um operário assassinado durante manifestações políticas, e um rico empresário, aristocrata da cidade. **Reapresentação.**

Aguirre, a Cólera dos Deuses, de Werner Herzog: um conquistador que pretende criar uma dinastia na selva amazônica

★★
POR QUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge), de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — T. 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften o torna impossível. Borowczyk é cineasta polonês radicado na França. **Reapresentação.**

★★
MULHER, MULHER (Brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. Programa complementar: **Gigantes do Karatê. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Produção de linha **pornô. Reapresentação.**

★
NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terrence Hill. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 344 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6144), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h40m, 15h40m, 17h40m, 19h40m, 21h40m. (Livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safáris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas.

★
CARAVANAS (Caravans), de James Fargo. Com Anthony Quinn, Jennifer O'Neill, Michael Sarrazin, Christopher Lee, Barry Sullican e Joseph Cotten. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (10 anos). Em 1948, no Oriente Médio, um funcionário da embaixada americana recebe a incumbência de localizar Ellen Jasper, filha de um político dos Estados Unidos. Ellen desapareceu sem deixar pistas e, segundo uma informação, teria casado com um sobrinho de um potentado político da região. O funcionário se perde no deserto e vai encontrar Ellen ligado ao líder de uma caravana de beduínos, em cujo meio encontrou uma forma de liberdade. Aceitando transportar carregamento clandestino de armas, a caravana é perseguida por tropas regulares. Produção Estados Unidos/Irã de 1978.

★
AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★
DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Olaria, Cisne** (Av. Geremário Dantas, 1207-392-2860): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Vitória** (Bangu): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★
ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — T. 240-6541): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — T. 205-7194), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois que ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana. **Reapresentação.**

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426-274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta no **Lagoa**. (18 anos). Marcelo membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre". No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos. **Reapresentação.**

O PORÃO DAS CONDENADAS (Brasileiro) — Com Francisco Cavalcanti, Sônia Garcia e Ruy Leal. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). A distribuidora não forneceu o nome do diretor do filme. Um rapaz cujo pai foi assassinado vive em função da vingança. O assassino é de uma quadrilha que explora a prostituição e jogo clandestino. O porão do título é o cenário onde mulheres seqüestradas são vítimas de violências sexuais e torturas.

OS RAPAZES DA DIFÍCIL VIDA FÁCIL (brasileiro), de José Miziara. Com Ewerton de Castro, Silvia Salgado, Elizabeth Hartmann e Guilherme Correa. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 19h45m, 21h30. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 63 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30 18 anos). Um rapaz pobre, com muitas dívidas e sem possibilidades de pagar as prestações do apartamento que comprara pelo BNH, resolve empregar-se numa cantina italiana, onde rapidamente passa a prostituir-se, para ganhar dinheiro.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Silvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

GIGANTES DO CARATÊ (The Strongest Karate), de Takashi Namura. Com Katsuaki Satoh, Hatsuo Royama, Toshikazu Satoh e William Oliver. Programa complementar: **Mulher, Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Produção japonesa que se anuncia como retrato de um campeonato de caratê, reunindo inclusive lutadores americanos e chineses de Hong-Kong. **Reapresentação.**

MATINÊS

SESSÃO COCA-COLA — **Bernardo e Bianca** — **Lagoa. Drive-In**: 18h30m (Livre).

CINDERELA E O PRÍNCIPE — **Cine-Show Madureira**: 10h, 14h, 16h, 18h (Livre).

EXTRA

★★★★★
AGUIRRE, A CÓLERA DOS DEUSES (Aguirre der Zorn Gottes), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Ruy Guerra, Helena Rojo, Cecilia Rivera, Peter Heiling e Eduard Roland. Às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306 (14 anos). Realização do diretor (alemão ocidental) de **O Enigma de Kaspar Hauser**. Aguirre, que integra o grupo do conquistador espanhol Pizarro na América do Sul, à procura do Eldorado, tenta criar uma dinastia na selva amazônica.

★★★★★
O GRANDE DITADOR (The Great Dictator), de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Jack Oakie e Paulette Godard. Às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (Livre). Primeiro filme falado de Chaplin (realizado em 1940). Sátira ao nazi-fascismo através dos personagens de Hynkel (Chaplin) e Napolini (Oakie), ditadores de dois países imaginários, a Tosmânia e a Bactéria.

ENCONTROS COM O CINEMA BRASILEIRO — Exibição de **Eram-se Opostos**, desenho animado de Chico Liberato, **O Aleijadinho**, documentário de Joaquim Pedro de Andrade e **Orixá Ninu Ile — Arte Sacra Negra**, documentário de Juana Elbein dos Santos. Às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

O CINEMA BRASILEIRO NA DÉCADA DE 50 — Exibição de **Sinhá Moça**, de Tom Payne e Oswaldo Sampaio. Com Anselmo Duarte e Eliane Laje. Às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

JARI (Brasileiro), documentário de Jorge Bodansky e Wolf Gauer. Depoimentos de José Lutzenberger, Evandro Carreira e Modesto da Silveira. Às 18h30m, no **Cineclube Jean Renoir da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Após a sessão haverá debates.

A CLASSE OPERÁRIA NO CINEMA BRASILEIRO — Exibição de **Os Queixadas**, de Rogério Correa, **Trabalhadoras Metalúrgicas**, de Olga Futemma, **Pergunta de Amor**, de Reinaldo Volpato e **Só o Amor não Basta**, de Dilma Loes. Às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates.

DOCUMENTÁRIO — Exibição da II parte de **Risos e Sensações de Outrora**, documentário cedido pela Rede Globo. Às 18h, no **Cineclube CSU de Brasilândia**, Rua Miguel Ângelo, s/nº — São Gonçalo.

GRANDE RIO

NITERÓI

BRASIL — **A Noite do Terror**, com Donald Pleasence. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre).

CINEMA — 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

ÉDEN (718-6285) — **Os Rapazes da Difícil Vida Facil**, com Ewerton de Castro. Às 14h30m, 16h15m, 19h45m, 21h30m. (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (livre).

DRIVE-IN ITAIPU — **OS Sete Gatinhos**, com Lima Duarte. Às 20h30m, 22h30 (18 anos). Matinê: **Festival de Desenhos**. Às 18h30m. (Livre).

ICARAÍ (718-3346) — **A Rebelde**, com Ugo Tognazzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 15h, 17h, 19h, 21h (livre).

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

A ARMADILHA — De Henrique Faulhaber. Cinema: **Baronesa.**

GOTEIRAS NA ALMA — De Ramon B. Stulbach. Cinema: **Ricamar** (dia 23).

A MENINA E A CASA DA MENINA — De Maria Helena Saldanha. Cinema: **Ricamar** (dia 24).

TRIUNFO HERMÉTICO — De Rubens Gershman. Cinema: **Ricamar** (dia 26).

Teatro

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). Hoje, 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante.

UM GRITO PARADO NO AR — Texto de Gianfrancesco Guarnieri. Coord. de Victor Villar. Com Victor Villar, Tania Moraes, Edgar Hofmann, Lurdes Naulor, Humberto Sant'Anna, Maristela Veloso. Música de Lilian Maria. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 70. Último dia.

O PÃO E O CIRCO — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Angela Bocchetti. Com Clarisse Terra, Cláudia Richer, Dal Ribeiro, Geovaldo Souza, José Mauro Carvalho, Lúcia Helena de Freitas, Lúcio Campos, Nina Rosa, Pedro Veludo, Rita de Cássia, Roberto Ribeiro, Viviane Brandão. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h. Prova pública de alunos do Centro de Artes da Uni-Rio. Último dia.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Hoje, às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Último dia.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos 2ª sessão a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 1ª sessão a Cr$ 200.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, João José Pompeo, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Koran, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvio Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Último dia.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). Hoje, às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque. Mús. de Chico Buarque. Dir. de Dulcina de Moraes e Bibi Ferreira. Com Bibi Ferreira, Felipe Wagner, Adriano Reis, Oswaldo Neiva e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 17h30m e 21h. Ingressos a Cr$ 300 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 200 (2º balcão).

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Camila Amado, Marco Nanini, Silvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). Hoje, às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). Último dia.

PLATONOV — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraes, Bia Nunes, Bernardo Jablonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. **Teatro Tablado**, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). Hoje, às 19h e às 21h30m, às 19h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araujo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 18h e 21h30m. Ingressos 2ª sessão a Cr$ 300 e vesp. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes.

ARACELLI — Texto de Marcilio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 22h. e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angela Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes. Até amanhã.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Último dia.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas, Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietra e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). Hoje, às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante.

ZÉ VASCONCELOS É O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H. (521-2955). Hoje, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250. Último dia.

FOMIZELDA BRASILEIRA — Criação do grupo Asfalto Ponto de Partida. Jogo cênico e cenário de Marcondes Mesqueu. **Sala Monteiro Lobato**, ao lado do **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

O AMOR, ESSA PALAVRA — Coletânea de textos de vários autores. Direção de Juracy Alarcon Chamorelli. Com Ana Márcia Mixo e Evans Brito. **Teatro Arcadia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Hoje, às 18h e 20h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 60, estudantes. Até dia 13 de julho.

Crianças

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro dos Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRÁSTICO — Musical de Neila Tavares. Direção do Grupo. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. Música de Luiz Gonzaga Junior **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Hoje, às 16h e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Maro Souto, Márcia Vasconcelos e Pedro Aurélio. Música de Paulo Romário. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Hoje, 16h. Ingressos a Cr$ 60. Até dia 27 de julho.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurílio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Agua. Com Alexandre Vieira, Arminda Amorim, Henrique Pires, e Inês Junqueira. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos 143 (235-2119). Hoje, às 16h Ingressos a Cr$ 80.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Sábados, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios. **Último dia.**

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Padusko. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Silvia Maria, José Rocha, Márcio Luiz e outros. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque. Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jona Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão, Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. **Teatro Cândido-Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

KAKAREKO BONEKO — Idéia M. Cena. Coordenação Marcondes Mesqueu. Com Izilda Frago, Marcondes Mesqueu e Rita de Cassia. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 35. **Último dia.**

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantos, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 10h30m e 17h. Ingressos a Cr$ 100, às 10h30m, a Cr$ 80.

DUVI-DE-O-DO — Texto de Lucia Coelho e Caique Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando, **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Hoje, às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Hoje, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alísio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Hoje, às 16 h. **Último dia.**

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Mario Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

EXTRA

HOLIDAY ON ICE — Espetáculo de patinação no gelo com a participação de 75 artistas. **Maracanãzinho**. De 3ª à 6ª. Hoje, 17h e 21h e dom. às 15h30m e 19h. Ingressos: arquibancada a Cr$ 120 e Cr$ 60 (crianças até 10 anos), cadeira de pista a **Cr$ 240**, **cadeira** especial a Cr$ 300, camarote (quatro lugares), a Cr$ 1 mil, e frisa (cinco lugares), a **Cr$ 1 mil 800**. Vendas no local, **Guanatur Turismo** (Rua Dias da Rocha, 53), **Teatro Municipal** e loja **A Samaritana**.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU DA FLORESTA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Hoje, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 60.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). Hoje, às 17h. Ingressos a Cr$ 70.

NUM LUGAR DISTANTE, PERTINHO, PERTINHO DAQUI — Com o grupo Carreta. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Hoje, às 10h30m. Entrada franca.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Hoje, às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

PLANETÁRIO — Programação : às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). Hoje, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 170 e Cr$ 100 (menores), na lateral a Cr$ 200 e Cr$ 130 (menores), central a Cr$ 220 e Cr$ 160 (menores), cadeira sem número a Cr$ 280 e Cr$ 200 (menores), cadeira numerada a Cr$ 350 e Cr$ 250 (menores) e camarote a Cr$ 500 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271).

Show

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo A Cor do Som. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. hoje, às **21h**. Ingressos, a Cr$ 150.

NEGRA ELZA — **Show** da sambista acompanhada do grupo Amalá. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 30, sócios. **Último dia.**

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). hoje, às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 500.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

SONHE MAIS — **Show de** Martinho da Vila, acompanhado de Helio Schiavo (bateria), Jorge Degas (contra baixo), Irene Mello (piano), Buda (surdo), Ovidio (percussão), Rui Quaresma (violão), Luciana (cavaquinho), Victor Netto (oboé) e Zeca do Trombone. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). Hoje, às 21h30m. Ingressos Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes.

GRUPO GARAGEM — **Show** de música instrumental com o grupo formado por Zé Luiz de Oliveira (sax), Paulinho Soledad, (guitarra), Fernando Moura (teclados), Antônio Santana (baixo) e Claudinho Sandes (bateria). **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Hoje, às 21h30m. Ingressos Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). Hoje, às 18h, 21h. Ingressos Cr$ Cr$ 200.

O SOM NOSSO DE CADA DIA

EM CARTAZ

TÁRIK DE SOUZA

ESTA semana zarpou o trio Belchior, Diana Pequeno e Claudia Versiani para o novo circuito do Projeto Pixinguinha, que engloba sete cidades dos Estados do Rio, Minas, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Na próxima, será a vez de Inesita Barroso e da Dupla Sá & Guarabira trilharem os mesmos caminhos, mostrando, em versões distintas, a música rural brasileira, do folclore à eletrificação.

• **Até dia 6 de julho, às 21h, o duo Maria Lúcia Godoy** (voz) **e Miguel Proença** (piano) **passa em revista uma seleção musical variadíssima, de Bach e Villa-Lobos a Chico Buarque e Jacob do Bandolim.**

• Quem gosta de tango ou se interessa pela história da música latina, não pode perder a envolvente montagem da peça **El dia en que me Quieras**, no Teatro Dulcina. A entrada em cena de Carlos Gardel redivivo guarda impressionante fidelidade ao mitológico El Morocho, e à sua Buenos Aires querida

• **Mais uma superlotação nos palcos obriga a prorrogação de temporada: por ultrapassar todas as noites a capacidade das 600 cadeiras do Casa Grande, o grupo A Cor do Som prolongou em mais quatro dias sua permanência no local.** Transe Total, **o espetáculo, não pode continuar em cena porque viaja em seguida para Goiânia, Brasília, Volta Redonda e Ubatuba. A agenda da Cor prossegue com o lançamento de seu novo disco num espetáculo único, ao ar livre, e o circuito do Projeto Pixinguinha, ao lado do Trio Elétrico de Dodô e Osmar.**

• Amanhã, coincidem dois espetáculos de peso, envolvendo o repertório de Jacob do Bandolim: o adiado lançamento do LP de Deo Rian, com material inédito do bandolinista, no Teatro Casa Grande, e o recital gratuito **Tributo a Jacob do Bandolim**, no João Caetano, com Radamés Gnatalli, a Camerata Carioca e Joel Nascimento, tal como Déo, candidato ao trono de sucessor do mestre Jacob.

• **De 2 a 6 de julho, no Teatro Ipanema, Djavan faz** Alumbramento, **com roteiro de Aldir Blanc e direção de Paulinho Albuquerque. Um resumo dos três LPs do compositor, que toca violão, viola e canta acompanhado por três sopros, piano, baixo, bateria e percussão.**

• De 3 a 6 de julho no anfiteatro do Planetário da Gávea ao ar livre, com capacidade para 1 mil pessoas, o sax-flautista Nivaldo Ornellas apresenta-se com seu grupo, formado por Luís Avellar e André Dequech (pianos), Luís Maia (guitarra), Luís Alves (baixo), Paulo Braga (bateria), Eduardo Gonçalves (percussão) e o coral Céu da Boca.

• **De 3 a 6 de julho, também, Leci Brandão mostra** Essa Tal Criatura, **no Cine Madureira, direção de Otoniel Serra.**

• Sempre às sextas e aos sábados, a partir de 4 de julho, Elizeth Cardoso é contratada fixa do Oba Oba de São Paulo, ao lado de um selecionado musical da velha guarda formado por Altamiro Carrilho, Waldir Azevedo, Raul de Barros e Ademilde Fonseca.

• **Ao ar livre, sexta e sábado próximos, na Cinelândia, João de Aquino, produtor, violonista, compositor e arranjador, lança seu LP** Asfalto, **aliás em pleno asfalto, ao lado dos convidados especiais Sérgio Dias, Biafra e Fabíola.**

• Na sexta-feira ainda, estréia, no Teatro Galeria, um trio que já se apresentou com êxito no TUCA de São Paulo: Francis Hime, Toquinho e Maria Creuza. O espetáculo "lembra canções de sucesso, conversa com o público e mostra parte de nossas vidas através da música". Em cartaz até 10 de agosto.

• **Sábado e domingo próximos, Juca Filho, co-autor dos sucessos do Boca Livre,** Toada e Quem Tem a Viola, **lança-se em carreira individual** depois de ter integrado o **Grupo Cantares; ele faz** shows às **18h30m no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema,** com sua banda.

• Mais festivais. Em Fortaleza, devido à grande procura de ingressos, o Festival Credimus da Canção transferiu-se do Teatro José de Alencar para o Ginásio Coberto do Sesc. Das 700 músicas enviadas, serão apresentadas 45 semifinalistas, em cinco noites, com shows intercalados de Teti, Fausto Nilo e Rodger, Sueli Costa e Abel Silva, Alceu Valença, Nonato Luís, Manassés e Petrucio Maia e Fagner.

• **No Rio, o Teatro Ipanema ficará o mês de julho dedicado ao "Festival de Férias Polygram". Dia 8 em diante, Fafá de Belém apresenta o novo compositor Bubuska; dia 22 de julho em diante, Raimundo Sodré com seu disco de estréia** A Massa; **de 29 de julho a 3 de agosto, o Quarteto em Cy** (com **Cybele no lugar de Dorinha Tapajós) apresenta o compositor Tunai, irmão de João Bosco.**

CONTRAPONTO

Em meio ao espetáculo que fazia voltar da porta diariamente cerca de 300 pessoas, Agnaldo Timóteo surpreendeu seu público de meia-idade no Cine Show Madureira, com um saiote de pele de onça, camiseta de cooper, *cocares e colares. Ele acreditava estar homenageando o personagem a que se referiu com amplos elogios: "Nei Matogrosso foi o artista mais importante surgido no palco nos últimos anos. Foi graças a ele que o cantor brasileiro pôde ficar mais à vontade e botar pra fora o que sentia, sem falsidades, abolindo os preconceitos que pudessem haver na platéia. Antigamente quando o Cauby entrava no palco, sério daquele jeito, tinha sempre um corinho que gritava aquela palavra. Depois do Nei isso acabou... por isso presto esta homenagem."*

Em tempo: a versão frenética de Não Existe Pecado ao Sul do Equador *apresentada por Agnaldo naqueles trajes também não foi contemplada com o tal corinho.*

UMA importação a menos a preocupar a balança de pagamentos brasileira para 1980. Neste exercício, não haverá remessa de dólares para contratar o conjunto inglês Queen, dono do atual sucesso das nossas paradas, **Crazy Thing Called Love**. Em compensação, a vinda do Queen ficará debitada logo nos primeiros meses de 1981, devido aos múltiplos compromissos do grupo até o final deste mês.

• **Considerado uma das mais importantes mostras internacionais do setor, o festival de Arte Negra da Martinica contará este ano com uma polpuda representação brasileira. Martinho da Vila para durante duas semanas seu movimentado espetáculo** Sonhe Mais, **no Clara Nunes, e embarca na segunda quinzena de julho. Volta para retomar o palco no começo de agosto. Também Elba Ramalho e João de Aquino embarcam para a Martinica, onde divulgam seus trabalhos mais recentes.**

• Cresce a MPB-A (Música Popular Brasileira Alternativa). Com uma formação nova, diferente da que registrou os primeiros discos **Brejo das Almas e Raízes**, o grupo Raízes acaba de lançar seu primeiro LP independente, **Estrada A Fora**. Compositor e cantor, Dari Luzio, também violonista e gaitista, estréia com **Bastardo**, em produção própria. Da mesma forma o feroz Arrigo Barnabé, que abalou o Festival Tupi 79, com seu **Sabor de Veneno** passa para o disco alternativo. Esnobados pelas gravadoras, Barnabé e sua Banda farão experiências e vanguarda por conta própria, seguindo a trilha básica e natural da MPB-A, de oferecer alternativas, também estéticas, para um mercado estratificado.

• **A inflação e a alta da gasolina atingem o circuito de** shows **nos EUA. Agora ocorre o inverso: o trabalho das gravadoras é convencer o estreante de que não deve esperar uma excursão logo em seguida ao disco de estréia. Perry Cooper, da Atlantic Records, diz que é preciso explicar ao artista debutante os prejuízos que uma excursão sem público pode trazer: "ele nunca verá a cor do dinheiro". Martin Kirkup, da A & M, fala ao jornal** Rolling Stone: **"Precisamos voltar à simplicidade: ônibus em lugar de aviões, dois ou três num mesmo quarto de hotel". Além disso, os artistas seriam programados para apresentarem-se exclusivamente nas regiões em que são conhecidos. Por tantas cautelas, o Bottom Line de Nova Iorque chegou a permanecer fechado durante 32 noites no verão de 79 e as casas de espetáculos, antes devotadas quase exclusivamente ao rock, já anunciam uma diversificação de repertório que compreende de música erudita até comédias e peças teatrais. Sensatamente, Kirkup, da A & M, não culpa com exclusividade os árabes por essa recessão: "Trata-se de uma reação óbvia do público contra a banalidade do rock dos anos 70".**

• Em 1961 um conjuntinho de **rock** que tocava na noite de Hamburgo, barulhento e rebelde, chamou a atenção do produtor e maestro Bert Kaempfert, que imediatamente o indicou para sua companhia, a Polydor. O tal conjuntinho chamava-se The Beatles, mas a Polydor não fez muita fé nele, dispensou-o depois de umas poucas gravações onde atuava praticamente como acompanhante obscuro do cantor Tony Sheridian. Bert (Berthold) Kaempfert, no entanto, seguiu sua trilha de **expert** em mercado e música: no ano seguinte conseguia projeção internacional fabricando um som orquestral onde acentuavam-se o baixo e os metais. Bert tornou-se a versão européia para o êxito de Ray Conniff, a partir de **African Beat, That Happy Feelin, Skookian** e mais tarde **Spanish Eyes, Red Roses for a Blue Lady** e o celebérrimo **Strangers in the Night**. A história desta música é antiga e tortuosa: Bert a compôs apenas como tema instrumental. The Beatles, em sua formação inicial (Lennon, McCartney, Harrison, Pete Best e Stuart Sutcliffe) costumavam tocá-la à simples aproximação de Bert no Top Ten Club, de Hamburgo, onde se exibiam e cortejavam o maestro. Um editor apresentou-a, já com letra, a Frank Sinatra, que a transformou em seu maior sucesso. Na mesma época, meados da década de 60, o compositor francês Philip Gerard iniciou uma ação contra Bert Kaempfert, acusando-o de plágio de sua melodia **The Magic Tango**, escrita em 53. A ação não prosperou e Kaempfert morreu, no último dia 22, levando consigo um dos segredos da música comercial de boa qualidade.

WARREN ZEVON REPOSTO NO BOM CAMINHO

Ana Maria Bahiana

UMA garrafa de vodca, um piano, um gravador, um Magnum 44, um sorriso sinistro — as vitriólicas canções que Warren Zevon, americano de 30 e poucos anos, filho de um imigrante russo, ex-músico de cabaré e discípulo de Stravinsky, compõe se alimentam, antes de mais nada, desses elementos. Não é a figura normal do autor de **rock**: seu estofo é literário, de pessoa cultivada que é, e suas fixações são cinematográficas como a narrativa de suas letras. É corpo único na produção habitualmente pasteurizada do **rock** americano de hoje.

Zevon é um caso típico de revelação tardia e maldição — porque lá fora essas coisas também acontecem. Após quase 10 anos de atividade extensa e errante (como músico de **nightclub**, professor, compositor sempre) ele estreou com um LP absolutamente antológico, em 76, mais pelo esforço de seu amigo, o aclamado compositor Jackson Browne, que por complacência da indústria fonográfica. Dois anos de silêncio separam essa brilhante mas esquecida estréia de **Excitable Boy**, o segundo LP — o primeiro lançado no Brasil — mais comercial e acessível, com algumas brincadeiras dispersivas e algumas obras irretocáveis.

Bad Luck Streak In Dancing School repõe Zevon no bom caminho da estréia — não tem a grandeza de **Warren Zevon**, o primeiro disco, mas a visão aguda, implacável e cruel é a mesma. Seu território é Los Angeles, a encarnação do delírio americano. Seu ponto-de-vista é o do **cartum**, do **film noir**, das histórias de detetives (não é à toa que Zevon dedicou o disco a seu amigo Ken Millar, autor de histórias policiais com o pseudônimo de Ross McDonald). Seus personagens não são de carne e osso — são as fantasias que se construíram em torno deles, e pela navalha de sua música Zevon desnuda esses sonhos.

Há o gorila que troca de lugar com o compositor, para desfrutar as delícias contemporâneas — divórcio, psicanálise, tênis, elegante alcoolismo (**Gorilla, You're A Desperado**). Há o mercenário, uma obsessão antiga de Zevon, suando e lutando nas selvas — nem tanto mercenários reais, mas heróis desses filmes de resgate e catástrofe, capazes de proezas como "pôr todo mundo para correr/apenas com um caminhão russo/e um pequeno M 10" (**Jungle Work**). Há a família rural decadente, meio memória, meio piada, com um avô senil, um neto doido depois de dar baixa do Vietnam, primos morrendo de câncer — o refrão, maníaco e maravilhoso, homenageia o desaparecido grupo Lynyrd Skynyrd, quase todo morto num desastre de avião, e ordena: "Dêem mais volume nesses alto-falantes!/vamos tocar a noite inteira!" (**Play It All Night Long**).

Às vezes Zevon se revela — mas se trata com igual crueza, como se ele mesmo fosse mais um personagem dessas loucas noites americanas. Em **Empty-Handed Heart**, numa das mais belas canções do disco (e das mais belas que ela já compôs) ele dilacera uma relação amorosa em fim de carreira — o seu próprio casamento: "Tantas vezes tentei separar/o que era real/e o que era aquilo que nós desejávamos que fosse.

É, também, o disco de um grande melodista, de um arranjador habilidoso que pode usar com igual brilho um quarteto de cordas (nas delicadas vinhetas que separam algumas faixas) ou um dueto de piano e harmônica.

No início do disco, Zevon promete que "por Deus, vou mudar!". Na última faixa, ele recusa velhice e maturidade e promete "permanecer selvagem" como alguns personagens que conhece e que "correm toda a vida/até correrem para dentro de seus túmulos". Essa tensão e o modo ácido como Zevon a resolve fazem a beleza desse disco e de toda a sua trajetória.

PETE TOWNSHEND ARRASADOR

Luiz Antônio Mello

A reação é fulminante. O sangue sobe, fica-se levemente corado, os poros se dilatam e o senso crítico tomba. Quem ouve e gosta do **rock** do bom, certamente não escapa a um desses (e outros) efeitos colaterais provocados pelo LP **Empty Glass**, do guitarrista inglês Pete Townshend, em lançamento no Brasil pela WEA. Nesse terceiro disco solo, o líder do conjunto The Who (o melhor grupo de **rock** em atividade) está impiedoso com os medíocres, extremamente delicado e violento ao mesmo tempo e, acima de tudo, prova sua fidelidade ao **rock** de boa qualidade.

Empty Glass é um disco simples, mas forte, alegre e inesquecível. Pete Townshend, o autor de **Tommy** e de 95% das composições do Who, não contou nos dedos. Fez um trabalho demolidor do início ao fim, sem espaço para uma linha sequer de reparo. Se **rock** fosse sinônimo de assalto ou homicídio, estaríamos diante de um crime perfeito, esse disco que traz um Townshend acompanhado de bons nomes: Kenney Jones (que substitui o falecido Keith Moon no Who), Simon Phillips, Mack Brzezicki e James Asher, todos tocando bateria, além ainda de Tony Butlet, no baixo.

Como se sabe, o estilo do Who se baseia num clima pesado, quase angustiante, mas em trabalho solo Pete Townshend sempre fez questão de mostrar um outro lado. Tanto em **Who Came First** como em **Rough Mix** (este, dividido com o também veterano Ronnie Lane), Townshend tocou muitos e belíssimos lamentos, basicamente em violão. A coisa acabou virando **Rouch Boys**, faixa de abertura de **Empty Glass**, surge como um torpedo inchado de coerentes ogivas musico-literárias. Em **I'am an Animal**, Townshend resolve mergulhar: "Eu sempre estive aqui em silêncio / mas nunca estive sob seu controle / ...eu sou um animal / ...eu sou um rei de nada / ...certamente eu sou um louco". Um longo mergulho, que só termina em **Gonna get ya**, última faixa.

Empty Glass prova que, para sobreviver, o **rock** não precisa cuspir na cara de ninguém. Precisa, sim, de bons músicos, muito humor, atenção aos **sudoestes da realidade** e, cada vez mais, disputar e digerir cada palmo da liberdade dos sons. Essa receita, Pete Townshend a sabe de cor. Estão aí o Who e uma infinidade de outros grupos que se fizeram ao balanço de influências. Está aí o **rock** dos anos 80, sem maiores rodeios. Pete Townshend e suas insaciáveis guitarras o estão mostrando.

TELEVISÃO &RÁDIO

AS TELEVISÕES E SUAS GRAVADORAS

OS NÚMEROS MILIONÁRIOS DE UMA PUBLICIDADE GRATUITA

AS emissoras de televisão e suas gravadoras de disco. O esquema mais uma vez denunciado por Marcus Pereira, produtor e também ele dono de uma gravadora, atingiu a um total de Cr$ 400 milhões 655 mil, no ano passado, consideradas apenas as emissoras do Rio e de São Paulo.

Esse total corresponde ao que as gravadoras Som Livre, GTA, Bandeirantes e Seta teriam de gastar caso não anunciassem de graça em suas respectivas emissoras de televisão, ou seja, Globo, Tupi, Bandeirantes e Record, está só de São Paulo. Segundo Marcus Pereira — voz praticamente isolada — esse esquema é uma concorrência desleal às demais gravadoras, entre estas a sua própria, a Marcus Pereira Discos.

Os números confirmam que foi de fato considerável o volume de publicidade feita pelas emissoras de televisão de seus próprios discos. De 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano passado, a Globo do Rio mandou ao ar nada menos do que 3 mil 200 anúncios da Som Livre, enquanto a de São Paulo ia muito mais além com suas 7 mil 627 inserções de publicidade da mesma gravadora. Se a Globo tivesse de pagar por isso, só no Rio e em São Paulo, teria de gastar nada menos do que Cr$ 281 milhões 463 mil.

A Som Livre é, com tais números, um dos maiores anunciantes da televisão brasileira (número de inserções de anúncios por dia, com uma média entre 29 e 30, durante 1979, no Rio e em São Paulo). Computados todos os anúncios veiculados pelas emissoras de televisão cariocas no ano passado, tem-se que a Som Livre ocupa o terceiro lugar, atrás apenas das Casas da Banha e da Mesbla e imediatamente à frente da Souza Cruz e da Gessy Lever.

No mesmo período, a GTA se fez anunciar 1 mil 130 vezes na Tupi do Rio e 2 mil 461 vezes na Tupi de São Paulo. Em termos de dinheiro, isso significaria Cr$ 56 milhões 100 mil.

A Bandeirantes Discos ocupa o terceiro lugar na lista, com 2 mil 894 anúncios na emissora do Rio e 2 mil 746 na de São Paulo, o que representaria um total de Cr$ 43 milhões 893 mil.

A Seta, já que a Record só funciona em São Paulo, teve um volume menor de publicidade: 1 mil 765 inserções, correspondentes a Cr$ 19 milhões 199 mil.

É insignificante a publicidade feita pelas demais gravadoras em emissoras de televisão. A exceção corre por conta da K-Tel, a única a anunciar em todos os canais do Rio e quase todos de São Paulo. O dinheiro correspondente a essa publicidade: Cr$ 53 milhões 999 mil.

Cartas

Beethoven

Recentemente fui agradavelmente surpreendido ao ouvir na Televisão Globo uma das frases imortais de Beethoven, no lugar daquela música usualmente oferecida ao público. Porém para minha decepção aquela frase foi usada apenas para o sinal separando as peças musicais e outras. Ora, uma melodia de Beethoven usada 20 vezes por dia para sinais é um sacrilégio.

Falando sobre Beethoven, eu gostaria de informar a todos os apresentadores de rádios, televisões, etc..., que Beethoven nunca pronunciou seu nome como Bee-**THO**ven, mas como **BEE**-thoven. Todos os rádios da América, Europa, etc, pronunciam seu nome assim. **J. S. Komor — Rio de Janeiro.**

Trapalhões

O programa de TV **Os Trapalhões** é, certamente, um dos campeões de audiência infantil. Às crianças de todo o Brasil deve o grupo de mesmo nome sua fama e seu enriquecimento.

Justamente por isto é melancólico ver a forma mesquinha pela qual Os Trapalhões retribuem a seu público infantil tantas benesses: usando toda a força de penetração, sugestão e comunicação da televisão para inocular em suas cabecinhas valores sediços e estereótipos mofados que, em seu futuro de adultos, poderão transformar-se em obstáculos de vida.

Refiro-me em especial ao programa de 25/5 onde, em um quadro **humorístico**, trocava-se uma mulher por uma cabrita. Refiro-me ainda a vários programas passados, onde a **graça** residia em mulheres apanhando e negros sendo discriminados.

Poderão dizer, talvez, que estou dando muita importância a bobagens despretenciosas que apenas buscam divertir. Realmente, a comédia tem sua vez como higiene mental. No entanto, sabemos todos que não há mensagens inconseqüentes, principalmente quando se trata de cabecinhas infantis em formação.

A mesma TV de **Malu Mulher** traça, com seu **Os Trapalhões**, um **triste perfil** feminino diante da menina telespectadora: a seus olhos infantis mulher é esse **bicho bom** que apanha, é burra, faz trejeitos **sexy** e é trocada por gado como nos tempos bíblicos; o menino ao seu lado capta mensagem semelhante, aprendendo a avaliar a mulher segundo tais padrões atrapalhados.

Dada à força de penetração deste programa transmitido a todo o território nacional e levando em consideração os valores sediços nele veiculados de forma canônica e dirigidos ao público infantil, é fácil prever que o panorama da discriminação com base no sexo não mudará tão cedo em nosso país.

Por isso entristeço-me, antevendo o futuro difícil à espera da menina de hoje. Um futuro que a **diversão** dos Trapalhões ajuda a construir. Por isto a **graça** do Sr Renato Aragão me sabe amarga e melancólica. **Selene H. Santos — Rio de Janeiro.**

Pelé, o gol e o abraço de Jairzinho e Rivelino, na vitória brasileira no México. Dois anos depois, o esporte muda de tom: entra em cena, em Munique, o terror

ALEGRIAS E TRAGÉDIAS DO ESPORTE NUM DOMINGO MUITO ESPECIAL

PARA compensar as indefectíveis e insípidas mesas-redondas — e também os redundantes **tapes** completos que teimam em não ceder a vez à síntese dos compactos — dois importantes documentários dão ao esporte, hoje, uma noite de domingo muito especial. O primeiro deles, às 18 horas, na TV Bandeirantes, intitula-se **A Visão de Oito Mestres** e focaliza os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique. O outro, às 22h30m, na Globo, é **O Sonho de um Menino de Três Corações** e trata da Copa do Mundo de 1970, no México.

O documentário a ser apresentado pela Bandeirantes tem 110 minutos de duração e foi considerado quando de seu lançamento nos Estados Unidos, um ano depois de Munique, "o único trabalho a mostrar em profundidade a violência e a glória das Olimpíadas". Nele, somados, o talento de oito nomes do cinema: Arthur Penn, Kon Ishikawa, Claude Lelouch, John Schlesinger, Milos Forman, Judi Azerov, Michael Pfleghar e May Zetterling. Cada um deles dá a sua visão dos Jogos, detendo-se num determinado segmento das competições e dos dramas extracampo.

Poucos eventos esportivos forneceram tanto material ao cinema como os Jogos Olímpicos de Munique. **A Visão de Oito Mestres** é uma prova disso. Para começar, a grande festa esportiva marcava o reencontro do povo alemão com o mundo olímpico, depois de 36 anos. E havia especial interesse desse povo em organizar uma Olimpíada que fizesse apagar da memória as lembranças de 1936, quando a mesma Alemanha, Hitler à frente, transformara o esporte num gigantesco instrumento de propaganda política e racial. Esse interesse — como a tentativa nazista de 36 anos antes — acabou frustrado, após as duas semanas de competição: em 1936, os alemães foram derrotados nos campos e pistas esportivos; em 1972, a derrota veio em forma de uma tragédia da qual eles não tiveram culpa.

A tragédia — o massacre dos 11 atletas israelenses, ao fim de uma malograda tentativa de resgaste pela polícia alemã, mais a morte de terroristas árabes e guardas — acabou sendo o principal acontecimento dos Jogos. Deixou em segundo plano a formidável conquista de sete medalhas de ouro por Mark Spitz, ou a dramática vitória da União Soviética sobre os Estados Unidos no basquete (tão dramática quanto discutível), ou ainda a perfeita organização da festa e tudo mais. Esse capítulo dos Jogos é focalizado no documentário pelo diretor americano John Schlesinger.

O documentário tem, por vezes, a forma de um ensaio. O universo do esporte é mostrado através de sua filosofia, sua beleza, sua plasticidade, seu aspecto humano. Vitórias e derrotas se alternam. E em tudo a visão dos oito cineastas, os oito **mestres** reunidos para documentá-las.

Já **O Sonho de um Menino de Três Corações** tem outro espírito. Nele, a alegria da vitória brasileira na difícil campanha do **tri**, há 10 anos, no México, é que funciona como tema central. Mas esse documentário, em vez de apenas mostrar **tapes** e filmes daquela vitória, parte de uma idéia do jornalista Michel Laurence que, de saída, ganha pela originalidade.

No começo do ano, o menino Dorian, nascido em Três Corações, exatamente na época em que o Brasil conquistou o **tri**, escreveu a Pelé pedindo-lhe que contasse por carta detalhes da campanha no México. Dorian achava que Pelé, como seu conterrâneo, o atenderia, mas a equipe de produção da TV Globo, de posse da idéia de Laurence, partiu para a produção de um documentário em que Pelé e Dorian viajariam juntos para o México, onde então o ex-craque contaria ao menino, no próprio local onde tudo aconteceu, cada lance importante da Copa, aí sim, reproduzido através de **tapes** e filmes.

O documentário promete ser uma interessante retrospectiva comemorativa dos 10 anos daquela Copa. A direção é do próprio Michel Laurence, a produção ficou a cargo de Fernando Guimarães e a edição, de Fernando Waisberg. O texto é de Armando Nogueira e a narração, de Fernando Vanucci. Otávio Burnier compôs o tema musical. Três cinegrafistas foram utilizados: Ramon Ruiz, no México, e José Carlos Azevedo e S'ergio Gilz, no Brasil.

O início do documentário é a festa de aniversário de Darian, em Três Corações. Pelé comparece e leva com ele a Taça Jules Rimet. Após a festa, ele e o menino saem pelas ruas da cidade, vão até a praça onde foi erguida uma estátua de Pelé e, dias depois, seguem juntos de avião para Guadalajara (local das vitórias sobre a Tcheco-Eslováquia, Inglaterra, Romênia, Peru e Uruguai) e Cidade do México (a grande final com a Itália).

Além de todos os gols desses jogos, o documentário mostra alguns lances capitais com participação de Pelé: a cabeçada que Banks defendeu, o drible sem bola em Mazurkievikz, o chute do meio de campo que quase venceu Viktor. Para Pelé, a Copa foi o momento principal de uma carreira que — depois das contusões que o afastaram do time no Chile e na Inglaterra — transformou o México em sua última chance de afirmação num mundial.

— Eu sabia — diz ele — que para mim não haveria outra Copa.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

10 h — **Abertura Iphigénie en Aulide**, de Gluck — Rev. Wagner (Klemperer — 11:33); **Concerto nº 17, em Sol Maior, para Piano e Orquestra, K 453**, de Mozart (Brendel e Marriner — 29:35); **Sinfonia Inacabada, em Si Menor, D. 759**, de Schubert (Filarmônica de Berlim e Karajan — 25:27); **Suite para Harpa**, de Ruiz de Ribayas (Zabaleta — 7:30); **Don Juan**, de Richard Strauss (Sinfônica de Chicago e Georg Solti — 17:35); **Introdução e Rondo Caprichoso, para Violino e Orquestra, Op. 28**, de Saint-Saens (Zukermann — 9:11); **Variações e Fuga sobre um tema de Haendel, Op. 24**, de Brahms (Arrau — 29:00); **Sinfonia nº 4, em Lá Menor, Op. 63**, de Sibelius (Karajan — 38:31).

20 h — **Abertura da Ópera Peter Schmoll**, de Weber (Karajan — 10:24); **Concerto em Dó Maior, para 2 Oboés, Cordas e Contínuo, Op. 7/11**, de Albinoni (Holliger e Elhorst — 8:09); **6 Lendas Sertanejas**, de Mignone (o autor ao piano — 20:59); **Missa Sancti Nicolai**, de Haydn (Simon Preston — 27:47); **Concerto em Ré Maior, para Flauta e Orquestra, Op. 283**, de Carl Reinecke (Rampal — 21:30); **Andante Spianato e Grande Polonaise Brilhante, em Mi Bemol, Op. 22**, de Chopin (Arrau e Inbal — 15:15); **Sinfonia nº 4, em Fá Menor, Op. 36**, de Tchaickowsky (Karajan — 41:44); **Concerto nº 14, em Mi Bemol Maior, para Piano e Orquestra, K 449**, de Mozart (Brendel e Marriner — 22:50)

AMANHÃ

20 h — Transmissão Quadrafônica — SQ — **Prelúdio da Ópera Os Mestres Cantores**, de Wagner (Boulez — 10:47); **17 Canções Folclóricas Escocesas**, em arranjos de Haydn (Janet Baker, Menuhin e Malcom — 31:05) **Escalas**, de Jacques Ibert (Martinon — 15:15); **Prelúdios Op. 23/3 e 6 e Op. 32/12**, de Rachmaninoff (Alexeiev — 9:32); **Concerto nº 1, em Lá Menor, para Violoncelo e Orquestra, Op. 33**, de Saint-Saens (Rostropovitch e Giulini — 19:15); **La Boite à Joujoux (ballet infantil)**, de Debussy (Martinon — 31:29); **Concerto em Mi Bemol, para Oboé e Orquestra, K 294b**, de Mozart (Vries — 19:40); **Suite para Órgão**, de Clérambault (Litaize — 15:46); **Árias e Danças Antigas — Suite nº 3**, de Respighi (Marriner — 14:47).

TELEVISÃO

Manhã

7.10 [6] — **Mobral**. Educativo.
30 [6] — **O Poder da Fé**.
45 [6] — **O Despertar da Fé**. Religioso.
[11] — **Nossa Terra, Nosso Gente**. Educativo.

8.00 [6] — **A Voz do Pastor**. Religioso.
15 [4] — **Santa Missa em Seu Lar**.
30 [6] — **Coisas da Vida**. Religioso.
45 [11] — **Jornal da Manhã**.

9.00 [6] — **Rex Humbard**. Religioso.
30 [4] — **Globo Rural**. Noticiário agropecuário.
[7] — **Fórmula-1**. Transmissão do GP da França, direto de Paul Ricard.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.

10.00 [2] — **Telecurso 2º Grau**.
[6] — **Concertos para a Juventude**. Hoje: **Ciclo Schumann**, com a pianista Diana Cakso apresentando **Peças de Fantasia Op. 12** e o pianista José Carlos Cocarelli interpreta **Estudos Sinfônicos Op. 13**.
[6] — **Caravela da Saudade**. Folclore português.
[11] — **Piu-Piu**. Desenho.
15 [2] — **Telecurso 2º Grau**.
30 [11] — **Johnny Quest**. Desenho.

11.00 [4] — **Esporte Espetacular**.
[6] — **Presença**. Religioso.
[11] — **Popeye**. Desenho.
30 [6] — **Programa Sílvio Santos**. Quadros musicais, filmes infantis e desenhos, jogos entre casais e concursos.
[2] — **Palavras de Vida**.
[11] — **Programa Sílvio Santos**, em cadeia com o Canal 6.
45 [4] — **Olimpíadas 80**. Noticiário.

Tarde

12.00 [2] — **Vôo Livre**.
[4] — **Clube Hanna Barbera**. Desenho.
[7] — **Gol, o Grande Momento do Futebol**.
45 [7] — **Conversa de Arquibancada**.

1.00 [2] — **Turma do Lambe-Lambe**. Infantil com Daniel Azulay.
[4] — **Fred Barney Show**.
30 [4] — **Espinafre 80**.

2.00 [2] — **Teatro Infantil**. Hoje: **Seu João e Dona Rosa**.
[4] — **Festival de Desenhos Inéditos**.
15 [7] — **História de Todas as Copas**.

3.00 [2] — **Futebol**. Compacto.
[4] — **Esquadrão Resgate**. Seriado.
45 [7] — **O Melhor Futebol do Mundo**. Jogo: **Brasil e Polônia**.

4.00 [2] — **Futebol**. Jogo: **Brasil x Polônia**.
[4] — **Futebol**. Jogo: **Brasil x Polônia**.

Noite

6.00 [2] — **Especial**. A Visita do Papa ao Brasil.
[4] — **O Incrível Hulk**.
[7] — **A Visão dos Oito Grandes**. Especial.

7.00 [2] — **Especial**: Hoje: **Menotti del Picchia**.
[4] — **Os Trapalhões**.

8.00 [4] — **Fantástico**. Música e jornalismo.
[2] — **Espaço 2**.
[6] — **Flash Esportivo**.
[7] — **Programa Hebe Camargo**.
[11] — **Os Heróis e Os Deuses**. Filme: **A Queda de Roma**.
05 [6] — **Domingo à Noite**. Variedades.

9.00 [2] — **Esporte Total**. Mesa-redonda.

10.00 [7] — **Bola na Mesa**. Debate esportivo.
[11] — **Ratos do Deserto**. Seriado.
15 [4] — **Os Gols do Fantástico**.
30 [4] — **10 Anos Depois**. Hoje: **O Sonho de Um Menino de Três Corações**.
[11] — **O Homem do Sapato Branco**.

11.00 [6] — **Futebol**.
[7] — **O Melhor Futebol do Mundo**. VT.
30 [4] — **Première 80**. Filme: **Cilada Irresistível**.

Madrugada

0.30 [4] — Campeões de Bilheteria. Filme: Um Certo Capitão Rodrigo.

1.00 [4] — Campeões de Bilheteria. Filme: Subindo Por Onde Se Desce.

Os filmes de hoje

Sandy Dennis em *Subindo por onde se Desce* (canal 4, 1h)

SANDY DENNIS E SEUS ALUNOS DESORDEIROS

EMBORA *talentosa, como demonstrou no estranho* That Cold Day in the Park, *de Robert Altman, uma espécie de* O Colecionador *ao inverso, Sandy Dennis tem tido poucas oportunidades no cinema desde que estreou em* Quem Tem Medo de Virgínia Woolf? *Em* Subindo por Onde se Desce, *ela vive uma história com muitos pontos de contato com* Sementes de Violência *e* Ao Mestre, com Carinho, *que retratavam o problema de professores idealistas às voltas com alunos rebeldes. Favorecida pela dublagem, que esconde seu ponto fraco — uma voz de timbre metálico, desagradável — ela tem um desempenho correto sob a direção de Robert Mulligan, fora de sua especialidade, o drama romântico. Produção inédita,* Cilada Irresistível *é uma incógnita, e* A Queda de Roma, *um dos pseudofilmes históricos peninsulares, tem como astro Carl Mohner, que se destacou em* Rififi *e* Celui Qui Doit Mourir, *ambos de Jules Dassin, e depois se perdeu irremediavelmente em mediocridades.* (HUGO GOMEZ)

A QUEDA DE ROMA
TV Studios — 20h
(The Fall of Rome) — Produção italiana de Anthony Dawson. Elenco: Carl Mohner, Jim Dolen, Andrea Laurel.Colorido.
★ **Após a morte de Constantino, soldados romanos, com ordens para matar mulheres e crianças, passam a perseguir os cristãos, mas o centurião Marcos (Mohner) vem em seu socorro e pouco depois um terrível terremoto devasta Roma, um sinal do desagrado de Deus.**

CILADA IRRESISTÍVEL
TV Globo — 23h30
(Colour Scheme) — Produção britânica de 1977, dirigida por Peter Sharp. Elenco: George Baker, Norris Smith, Charlie Strachan, Edwin Wright, Alexander Hay, Alan Carlisle, Simon Phillip.Colorido.
Durante a II Guerra Mundial, inspetor da Scotland Yard (Baker) se detém em pequena cidade da Nova Zelândia, onde passa a investigar denúncias de atos de espionagem em favor dos nazistas. Inédito.

SUBINDO POR ONDE SE DESCE
TV Globo — 1h
(Up the Down Staircase) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Robert Mulligan. Elenco: Sandy Dennis, Patrick Belford, Eileen Heckart, Ruth White, Jean Stapleton, Jeff Howard, Ellen O'Mara. Colorido.
★★ **Professora idealista (Dennis) enfrenta alunos desordeiros e colegas desinteressados num grande colégio de Nova Iorque, mas não se deixa abater, recebendo encorajamento de uma velha mestra (Heckart).**

Os da semana

BERNARD SHAW EM DOIS EXCELENTES PROGRAMAS

SE não forem substituídos à última hora, como acontece com freqüência na Tupi, Androcles e o Leão *e* Major Barbara *constituem a única novidade numa semana de reapresentações sem maiores atrativos ou de filmes exauridos por constantes reprises.*

Apesar dos pesares, ainda é segunda-feira o melhor dos sete dias. Cercado pela vivaz Mitzi Gaynor e a deliciosa Kay Kendall, Gene Kelly quase desaparece em Les Girls *(no 7, às 15h), uma comédia divertida, e John Wayne vive um drama de consciência em* Cahill, o Xerife do Oeste *(ainda no 7, às 21h). No mesmo canal, às 0h05m, Liv Ullman é* A Esposa Comprada, *primeiro filme totalmente americano do sueco Jan Troell. E para os amantes dos clássicos,* Sonho de Amor *(no 4, às 23h35m), embora totalmente falso, tem um belo musical à base de composições de Liszt.*

Na terça, apenas Como Viver Com Três Mulheres *(no 7, às 0h05m), com Ugo Tognazzi no papel de um trígamo que vê seu império de amor ruir fragorosamente. O grande ator italiano, sem sua tradicional exuberância, está excelente.*

Goldie Hawn é a atração de quarta-feira em Louca Escapada *(no 7, às 21h), sátira dramática com lances humorísticos, baseada em fato real, sob a direção de Steven Spielberg, o autor de* Encurralado. *Pelo trabalho das atrizes, podem ser vistos* Rio Violento *(no 7, às 0h05m) e* Adivinhe Quem Vem Para o Jantar? *(no 4, às 23h35m). Jo Van Fleet e Katharine Hepburn, respectivamente, garantem o interesse.*

Na quinta, Major Barbara *(no 6, às 21h), baseado em peça famosa de Bernard Shaw, tem no papel-título Wendy Hiller, que teve uma atuação cativante em* Pigmalião, *do mesmo autor, ao lado do falecido Leslie Howard. O humor chistoso do dramaturgo irlandês nunca foi tão bem captado como aqui. Por Glenda Jackson, podem ver* Legado de Um Herói *(no 7, às 0h05m), mas a esplêndida atriz de* Mulheres Apaixonadas *não consegue dar ao papel a mesma dimensão romântica de Vivien Leigh em* Lady Hamilton, a Divina Dama.

Sexta-feira, a única recomendação recai sobre Uma Cruz à Beira do Abismo *(no 7, às 23h05m), a história de uma jovem em busca da fé, com Audrey Hepburn num desempenho de grande força dramática. Premiado pela Academia Cinematográfica da Grã-Bretanha.* (H.G.)

Segunda-feira, 30:
15h — Canal 7 — Les Girls (Les Girls). Americano (57) de George Cukor, com Gene Kelly, Kay Kendall, Mitzi Gaynor, Taina Elg. (Cor)
21h — Canal 6 — Androcles e o Leão (Androcles and the Lion). Americano (52) de Chester Erskine, com Alan Young, Victor Mature, Jean Simmons. (P & B)
21h — Canal 7 — Cahill, o Xerife do Oeste (Cahill, U. S. Marshall). Americano (73) de Andrew V. McLaglen, com John Wayne, George Kennedy. (Cor)
21h — Canal 11 — A Vingança de Falconetti (Falconetti's Vengeance). 1º capítulo. Americano, com Peter Strauss, James Carroll Jordan. (Cor)
23h35m — Canal 4 — Sonho de Amor (Song Without End). Americano (60) de George Cukor e Charles Vidor, com Dirk Bogarde, Capucine. (Cor)
0h05m — Canal 7 — A Esposa Comprada (Zandy's Bride). Americano (74) de Jan Troell, com Liv Ullmann, Gene Hackman, Susan Tyrrell. (Cor)

Terça-feira, 1:
14h30m — Canal 4 — O Monstro do Mar (The Beast from 2 000 Fathoms). Americano (53) de Eugène Lourie, com Paul Christian, Paula Raymond. (P & B)
15h — Canal 7 — O Ocaso de Uma Alma (Good Morning, Miss Dove). Americano (55) de Henry Koster, com Jennifer Jones, Robert Stack. (Cor)
21h — Canal 11 — A Vingança de Falconetti (Falconetti's Vengeance). 2º capítulo. Americano, com Peter Strauss, James Carroll Jordan, Susan Blakely. (Cor)
23h35m — Canal 4 — A Conquista do Planeta dos Macacos (Conquest of the Planet of the Apes). Americano (72) de J. Lee Thompson, com Roddy McDowall, Don Murray, Ricardo Montalban, Natalie Trundy, Lou Wagner. (Cor)
0h05m — Canal 7 — Como Viver com Três Mulheres (L'Immorale). Ítalo-francês (67) de Pietro Germi, com Ugo Tognazzi, Stefania Sandrelli. (P & B)

QUARTA-FEIRA, 2:
14h30m — Canal 4 — Digby, o Maior Cão do Mundo (The Biggest Dog in the World). Britânico (73) de Joseph McGrath, com Jim Dale, John Bluthal. (Cor)
15h — Canal 7 — Como Fisgar um Marido (The Mating Game). Americano (58) de George Marshall, com Debbie Reynolds, Tony Randall. (Cor)
21h — Canal 7 — Louca Escapada (Sugarland Express). Americano (74) de Steven Spielberg, com Goldie Hawn, Ben Johnson, Michael Sacks. (Cor)
21h — Canal 11 — A Vingança de Falconetti (Falconetti's Vengeance). III Capítulo. Americano, com Peter Strauss, Susan Blakely, Susan Sullivan. (Cor)
23h35m — Canal 4 — Adivinhe Quem Vem Para o Jantar? (Guess Who's Coming to Dinner?). Americano (67) de Stanley Kramer, com Katharine Hepburn. (Cor)
0h05m — Canal 7 — Rio Violento (Wild River). Americano (60) de Elia Kazan, com Montgomery Clift, Lee Remick, Jo Van Fleet, Alberto Salmi. (Cor)

QUINTA-FEIRA, 3:
14h30m — Canal 4 — Os 5000 Dedos do Dr T (The 5000 Fingers of Dr T). Americano (53) de Roy Rowland, com Peter Lind Hayes, Mary Healy. (Cor)
15h — Canal 7 — Flipper e os Piratas (Flipper's New Adventures) Americano (64) de Leon Benson, com Luke Halpin, Pamela Franklin. (Cor)
21h — Canal 6 — Major Barbara (Major Barbara). Britânico (41) de Gabriel Pascale e David Lean, com Wendy Hiller, Rex Harrison, Robert Morley.
21h — Canal 11 — A Vingança de Falconetti (Falconetti's Vengeance) (P&B). IV Capítulo. Americano, com Peter Strauss, James Carroll Jordan. (Cor)
23h35m — Canal 4 — O Renegado de Forte Petticoat (The Guns of Fort Petticoat). Americano (57) de George Marshall, com Audie Murphy. (Cor)
0h05m — Canal 7 — Legado de Um Herói (Bequest to the Nation). Britânico (73) de James Cellan Jones, com Glenda Jackson, Peter Finch. (Cor)

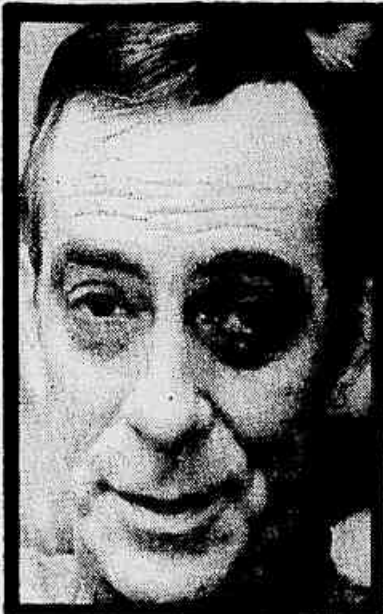
Sexta-feira, 4:
14h30m — Canal 4 — Aladim e a Princesa de Bagdá (1001 Nights). Americano (45) de Alfred E. Green, com Cornel Wilde, Evelyn Keyes, Phil Silvers. (Cor).
15h — Canal 7 — O Mundo Perdido (The Lost World). Americano (60) de Irwin Allen, com Michael Rennie, Jill St. John, David Hedison. (Cor).
21h — Canal 7 — A Ilha do Terror (Island of Terror). Britânico (66) de Terence Fisher, com Peter Cushing, Edward Judd, Carole Gray. (Cor).
21h — Canal 11 — A Vingança de Falconetti (Falconetti's Vengeance). Capítulo. Americano, com Peter Strauss, James Carroll Jordan. (Cor).
23h05m — Canal 6 — O Homem Que Enganou a Morte (The Man Who Could Cheat Death). Britânico (59) de Terence Fischer, com Christopher Lee. (Cor).
23h05m — Canal 7 — Uma Cruz à Beira do Abismo (The Nun's Story). Americano (58) de Fred Zinnemann, com Audrey Hepburn, Peter Finch. (Cor).
23h35m — Canal 4 — Morte em Canaan (A Death in Canaan). Americano (78) de Tony Richardson, com Stefanie Powers, Paul Clemens, Tom Atkins. (Cor).
1h35m — Canal 4 — Ambição Cega (Corky). Americano (71) de Leonard Horn, com Robert Blake, Charlotte Rampling, Patrick O' Neal, Ben Johnson. (Cor).

BALANÇO NEGATIVO TAMBÉM NO VÍDEO

Maria Helena Dutra

PARECE praga. Mas é também sobre dívidas que se acaba escrevendo mesmo quando o assunto é nossa amena televisão carioca. Tal e qual Sucupira, ela parece só saber imitar hábitos generalizados do país, de modo que um despretensioso balancinho dos primeiros seis meses da década de 80 também mostra inegável déficit. Até para aqueles que dela desejam apenas comunicação direta aos sentidos e não lhe fazem a menor exigência intelectual. Estes mesmos já andam reclamando, até de forma rude, da inflação de maus programas, da crise de renovação, recessão de idéias, exploração a saciedade da rotina e até mesmo sobre a estagnação, exagerados falam de decadência, de níveis de realização. O saldo, portanto, resulta da mesma forma negativo, com muito profissional devendo mais do que produzindo para o público nesta metade do ano.

Diferente de 1979 em que, pelo menos, aconteceram riscos, investimentos e tentativas. A Globo estreou séries nacionais e mexeu na programação musical, a Bandeirantes organizou uma linha de programação, até a piauiense Tupi reformulou suas tardes e deu abrigo para produção jornalística, enquanto a Educativa dinamizava sua administração. Muita coisa não deu certo, mas havia intenções e movimento. Duplas vítimas da hecatombe do ano 80, cujo início só tem vontade e qualidade como exceções. Todos resolveram seguir o exemplo do Canal 11 e ficar na sua. Isto é, só fazer aquilo que já foi mil vezes experimentado, se possível por custos mínimos e inovações menores ainda. A estação poderosa só estreou o Globo Rural, um especial por mês de música popular e exumou festival. Esvaziou as séries e o **Globo Repórter**, botou mais um seriado em horário nobre e ficou mais ainda internacional aos sábados e domingos. Até suas peças de resistência, as novelas, não repetiram os êxitos passados, à exceção de **Água Viva** que atualmente anda por demais tropeçando em texto e direção. Tanto que seus capítulos atuais chegam a agredir os famosos padrões. Como, por exemplo, não retirar na edição cena de atores esperando o sinal para gravar, seguida de um embaralhamento na continuidade que fez com que Fábio Jr. e Lucélia Santos estivessem na sala e na cozinha ao mesmo tempo. A favor do canal 4 apenas alguns episódios do **Bem-Amado** e os especiais musicais dirigidos por Daniel Filho com brilhante nível de realização.

A Bandeirantes ficou na mesma do ano passado e não apresentou nenhum grande momento até agora em suas produções rotineiras. Promete para outro semestre uma série, dirigida por Maurício Capovilla, sobre aspectos regionais do país. Pode ser seu primeiro feito em 1980. Das outras nem isto se espera. A Tupi está na pior crise de sua já longa história de eventos semelhantes e esta de agora parece decisiva, de solução ainda protelada. Qualquer que seja ela não terá capacidade milagrosa de recuperar a estação com rapidez e montar um esquema definido. A Educativa, depois de excelente cobertura de carnaval, não manteve o nível na sua programação normal. E esta foi remexida mil vezes chegando agora a uma forma pretensamente popular, plena de atrações muito precariamente realizadas. Mesmo sendo uma linha controversa não deve ser cancelada ou substituída antes de ser testada pelo tempo, público e audiência. Só que os boatos por lá informam que breve haverá mudanças na direção, o que, se acontecer, outra vez causará reformulações. De qualquer jeito, permanecendo ou não a atual programação, poucas esperanças oferece o canal de realizações interessantes para o resto do ano. Falta o 11. Continua mostrando filmes e desenhos borrados pelo excesso de transmissões e três modestas produções nacionais. Promete glorioso porvir quando seus já famosos estúdios ficarem prontos. O que não vai acontecer mesmo nestes próximos seis meses.

Como foi demonstrado, está ruço, mesmo. Tanto que até os anúncios aderiram à falta de imaginação geral e nem neste setor aconteceu algo de marcante. É um xerox geral. Nada menos de três produtos, em comerciais diferentes, anda vendendo Raul Cortês. A Brastel informa que é uma mãe copiando os bailados do filme **Hair** e tem até aqueles que plagiam os próprios concorrentes. Para quem não vê televisão com assiduidade, há certas peças que viram charadas completas. Como a montada pelas Casas da Banha sobre a figura de Sofia Loren como aparece no anúncio do sabonete Lux. Despreparado, espectador chegou a perguntar se o supermercado estava lançando campanha para vender a viúvas, damas misteriosas ou senhoras disfarçadas. Também fica complicado para os não iniciados a série já antiga de uma caderneta de poupança em que agora uma criança pede o pai em casamento. Não é uma tentativa de institucionalizar incesto, mas um anúncio que se remete a si mesmo, pois nas peças iniciais o pai fazia o mesmo convite para mãe e esta depois pedia o mesmo a ele. Quem não viu estes capítulos leva mais um susto nesta televisão cada dia mais hermética e que apenas se preocupa com o público já conquistado, sem se incomodar com os flutuantes ou ocasionais.

Mas estes, como os viciados, reclamam forte. Só que nunca contra os responsáveis maiores, mas contra os pobres dos artistas e intérpretes que aparecem no vídeo. Uma turma que vive sendo xingada por ter de cumprir todas as convenções dos programas e dizer as barbaridades escritas. Grupo que até tem gente muito boa, mas que está visivelmente se ressentindo da crise inegável de autores e diretores que anda acontecendo mesmo. Quem melhor ainda escreve para a televisão é o veterano Dias Gomes. Na parte de humor ainda é Max Nunes, Roberto Silveira, Chico Anísio e outros que se formaram na agora fechada escola do rádio. E como as experiências são muito difíceis e caras para serem realizadas na televisão, a turma nova tem que ser constituída de gênios e aprender tudo antes da primeira prova. Sempre decisiva para qualquer iniciante num veículo que não tolera aprendizagem. Razão também das direções deficientes que andam esvaziando a maioria dos trabalhos agora apresentados na televisão.

Um panorama muito pouco feliz, mostrado por nossa atual televisão, que tudo teria para ser não apenas um grande veículo de comunicação em nosso país mas também o melhor deles em relação à informação, distração e mercado de trabalho. Mas também aqui apenas apresenta um balanço desequilibrado.

Dias Gomes, ainda o melhor autor

Max Nunes, ainda o melhor humor

TELEPATETA ADORA SER ENGANADO

José Carlos Oliveira

UMA vez inventei um neologismo para desmascarar uma empulhação televisiva. Um telepata de olhos vendados, isolado no palco, localizava objetos e lia as consciências do público sentado na platéia. A televisão filmava esse jogo. Me mandaram copidescar uma reportagem sobre o assunto. Sabíamos que esse programa dava um alto IBOPE, chegando aos milhares as cartas de consultas ao parapsicólogo de olhos vendados. O espírito da reportagem, tal como estava escrita, devia ser assim: “Um telepata assombra milhões de telespectadores.” Mas eu tinha informações seguras de que havia mocrofones ocultos nessa história. O telepata usava um minúsculo aparelho embutido na orelha, pelo qual recebia instruções de seus auxiliares espalhados no auditório. Ele adivinhava à distância, mas eletronicamente. Era um charlatão. A reportagem saiu assim: “Um telepata ludibria milhões de **telepatetas**”. Isso foi num antigo número da **Manchete**. O curioso é que muitos leitores, apreciadores do **show** de adivinhação, escreveram cartas à revista, protestando contra o tom desrespeitoso da reportagem. Eles queriam ser ludibriados... Eram **telepatetas** convictos.

Agora, quando procuro alguma razão para estarmos, em multidão, acompanhando a telenovela de Gilberto Braga, sendo que hoje acordei de cabeça fresca e brincalhona, me dá vontade de reduzir o problema a este provérbio devidamente adaptado: “Água viva em cabeça dura, tanto bate até que fura”. Em certo sentido, G. B. realiza a cada noite uma sessão de hipnotismo. Nós nos deixamos hipnotizar porque somos **telepatetas**. Não há outra explicação. Vejam: tirante as crianças que são bombardeadas pela TV, contra a qual não têm defesa nem argumentos, os demais, adultos de todos os níveis de educação e classes sociais, ao comprarem o aparelho de TV não poderiam esperar outra coisa que não essa que lhes é servida, seja qual for o canal sintonizado. Removeremos também daqui aqueles que estudam nos diversos cursos transmitidos pela TV E: estes compraram o aparelho por necessidade. Estes, querem o curso supletivo, querem aprender línguas estrangeiras, de modo que, mais adiante (e só então!), já formados, estarão aptos a requererem os seus diplomas adicionais de **telepatetas**.

Para ser um telepateta, é preciso ter um nível de conhecimento médio. Não basta girar o botão: é preciso comprar as revistas especializadas, onde nos informam que Lídia Brondi deixou de namorar Julinho Braga e passou a flertar com Bruno Barreto; que Kadu Moliterno, fotógrafo de mentirinha em **Água Viva**, apaixonou-se na vida real pela arte e ofício da fotografia; que a tola Sueli, a alma boa da telenovela das 8, é na verdade, como Ângela leal, uma advogada diplomada e com experiência de júri popular; e assim por diante. O perfeito manual do telepateta nos ensina a colher o máximo de informações irrelevantes a respeito desse objeto por natureza sem qualquer importância: a telenovela. O telepateta quer que o sonho cor-de-rosa mostrado no vídeo se derrame da pequena tela para o cotidiano real, impregnando tudo de fantasia. Quando vai pedir autógrafo, o telepateta nunca sabe se quem lhe dá a assinatura é Tônia Carrero ou Stela Simpson; prefere que uma e outra sejam a mesma pessoa; na verdade, são a mesma **persona**, e aqui o telepateta não se equivoca. Ainda estudarei o curioso sistema de vasos comunicantes criado por Tônia para ser quem é sem deixar de ser a outra. É pelo seu trabalho individual que demonstraremos a pouca importância do texto de Gilberto Braga. Não adianta discutir se ele escreveu (ou não) um texto desastroso, já que estamos prestes a demonstrar que o elenco de sua telenovela, todo magnífico, o salvaria de qualquer desastre.

■ ■ ■

Pensemos nos telespectadores mirins. Eles vêem **Os Trapalhões**. O trapalhão-mor, Renato Aragão, conta como trocou de emissora, indo ocupar o entardecer dominical da **Globo**. Fez um programa igualzinho ao que fazia na emissora que acabava de trocar pela **Globo**. Não estava dentro dos “padrões de qualidade global”, mas o Boni mandou rodar assim mesmo. Aragão não conhece o Boni: este mandou rodar assim mesmo porque o sucesso dos **Trapalhões** na outra TV criavam problemas de audiência e faturamento no canal 4. Boni contratou **Os Trapalhões** e deu o problema por resolvido. E de fato foi resolvido. Quanto aos “padrões de qualidade global”, Boni não acreditava que os trapalhões sobrevivessem a essa reestruturação, essa transfiguração cosmética. Boni deixou-se vencer pelas leis do mercado. Quem o conhece, contudo, suspeita que esses trapalhões, tal como se apresentam, constituem uma pedra no seu sapato. Aos domingos, Boni anda manquitolando: são **Os Trapalhões** no ar, a pedra no sapato. O primeiro animal televisivo do Brasil (há outros), José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, rendeu-se não aos trapalhões, que nem quer ver modificar, e sim aos telepatetas que exigiram os trapalhões.

Falo eu agora, depois de ter interpretado os sentimentos do Boni. Mas ele, Boni, talvez não concorde comigo. Não importa: seu constrangimento é evidente,

Renato Aragão serve o pior, o tosco, o grotesco, o inaceitável às crianças televisivas

Renato Aragão: “O que a criança tem de aprender, ela aprende na escola, com seus professores, seus livros”

a partir da indicação fornecida pelo Aragão numa entrevista séria. Agora falo eu: se podemos conceber algum programa de televisão mais medíocre, descosturado, vulgar, improvisado no pior sentido, mais prejudicial à saúde mental de crianças e adultos-infantis do que **Os Trapalhões**, será forçosamente o seriado que vem junto com os trapalhões aos domingos: **O Incrível Hulk**. Primeiro, não é brasileiro; **segundo**, não é para crianças; e por último, mas não em último lugar, postula a violência irracional como única forma de resolver problemas criminais de toda ordem. Algum dia nos defrontaremos com o **Incrível Hulk**: no momento, nosso assunto é **Água Viva**.

Estudando as providências preparatórias de uma produção cinematográfica de Renato Aragão, observamos que ele conhece o seu duplo metiê. Ao cinema as pessoas vão, enquanto a TV está dentro de casa e é só girar o botão, gesto a que ninguém resiste a partir de determinada hora. Portanto, para justificar a ida das pessoas ao cinema, sejam crianças ou adultos incautos, é necessário produzir um filme com um mínimo de qualidade técnicas e um fio, mesmo tênue, de aventura emocionante. Atualmente, Aragão tenta contratar para um de seus filmes o fabuloso Terence Hill, astro do western-espaguete italiano. Essa tentativa se faz com um punhado de dólares. Esse montão de dólares, caso Terence Hill os aceite, determinará a feitura de um espetáculo dentro dos padrões aceitáveis da indústria cinematográfica — vale dizer, dentro daqueles famosos padrões de qualidade global. Em resumo: Renato Aragão serve o pior, o tosco, o grotesco, o inaceitável às crianças televisivas, embora possa fazer ali mesmo coisas bem melhores. Ele provavelmente se refugia num ensinamento futebolístico para justificar sua atitude: “Não se mexe em time que está ganhando.” Mas por baixo dessa advertência aparentemente sábia, lemos que Renato Aragão despreza os seus pequenos fãs. Não é um perversão de caráter, mas simplesmente a lei do menor esforço.

O que não falta na telenovela das oito é o padrão de qualidade global. Vamos ver o que é isso e como funciona.

RENATO ARAGÃO QUER TAMBÉM O MERCADO EXTERNO

OS TOMBOS E PERSEGUIÇÕES DE EXPORTAÇÃO

Susana Schild

PENSEI que o bonequinho fosse quicar quando visse **O Coronel Negro e Nós Estamos com os Hipopótamos**. Sentou para o primeiro, dormiu no segundo. Quando vir o nosso, vai suicidar-se, fazer haraquiri, sei lá o quê.

Como cineasta, Renato Aragão diz ter medo de tudo: da crítica, da falta de proteção oficial, de azares que possam impedir a melhor data para o lançamento de seus dois filmes anuais — julho e dezembro — coincidindo com as férias escolares. Só não teme uma coisa: a fidelidade do seu público, que lhe garante sempre polpudas bilheterias. O último, **O Rei e os Trapalhões**, foi visto por 7 milhões de pessoas, arrecadando Cr$ 120 milhões. O público aumenta sempre. O penúltimo filme, **O Cinderelo**, contou com quase 6 milhões de pagantes. Por isso, ele alimenta as melhores perspectivas sobre a carreira de **Os Três Mosqueteiros Trapalhões**, em lançamento nacional a partir de amanhã.

— Quanto pior a crítica, melhores os resultados. E nesta semana de mau humor, o sucesso do filme é infalível.

Quarto filme de sua produtora — e 16º de sua carreira —, com **Os Três Mosqueteiros**, Renato Aragão, Dedé, Mussum e Zacarias pretendem agradar a gregos e troianos, ou seja, a crianças, críticos, universitários, intelectuais e adultos de um modo geral, que na sua opinião resistem muito a gostar de cenas que as crianças, naturalmente, adoram.

Além desse, Renato Aragão tem outro objetivo — o mercado externo. Para isso, investiu Cr$ 15 milhões no filme, que recebeu ainda subvenções da Embratur, uma produção com o orçamento respeitável de Cr$ 25 milhões. Assim, ao lado da estrutura habitual de seus filmes anteriores — um mínimo de diálogos, apenas uma introdução, explicativa e depois o salve-se quem puder — ele mostra araras, cobras, sagüis, floresta amazônica, quedas do Iguaçu, aspectos modernos do Rio. Uma preocupação com a imagem do Brasil no exterior.

— É um filme de exportação — garante — e por isso tomamos cuidados especiais na produção, em todos os seus aspectos: fotografia, cenários — é uma viagem pelo Brasil — música, ritmo, tudo. Ninguém mais vai poder reclamar da qualidade, como fazia antes, porque o acabamento técnico se vai aprimorando de filme para filme.

Autor das sinopses dos seus filmes, Renato não mexe na fórmula do sucesso.

— Criança quer ação e emoção. Não adianta botar diálogo, complicar, porque ela faz muito barulho no cinema, não vai conseguir ouvir mesmo. O meu objetivo é prender a atenção da criança o tempo todo. Assim, quando vou fazendo a sinopse, escrevo um pouco e penso: aqui precisa de uma perseguição de lancha, e assim vai. Temos histórias maravilhosas, de deixar críticos pulando no lustre, mas que não vão dar emoção à criança, e nosso público é ela.

Perseguições, confusões, cenas de pastelão, trombadas. Nenhuma preocupação de ordem didática ou educativa. Livro de psicologia, Renato Aragão só leu quando cursou a Faculdade de Direito, no Ceará. Ninguém é perfeito, justifica-se.

— Não somos professores, somos palhaços. O que a criança tem de aprender, ela aprende na escola, com seus professores, seus livros. Nas férias, ela fica sem colégio, se esquece do livro, quer se divertir. E nós lhe damos diversão, sem preocupação com qualquer outra coisa.

Na televisão, **Os Trapalhões** atingem 70 pontos no IBOPE, e seu público é sobretudo infantil. Mas da televisão para o cinema, uma diferença:

— Na televisão, somos só palhaços, fazemos esquetes de circo, sem a cara pintada de branco. No cinema somos heróis — ou anti-heróis. Há uma preocupação com emoção, e não em fazer piada.

Foto de Martha Pontes

Renato Aragão e Dedé Santana anunciam a conquista do mercado brasileiro com base nos números de seu último filme: Cr$ 120 milhões em faturamento — sem ajuda da Embrafilme — e um público recorde de 7 milhões de pessoas

Essencial é descobrir a hora certa do chute, do tapa, da brincadeira.

— Se você leva um tombo errado, o povão não toma conhecimento. Quando um vagabundo vai bater no guarda — o descarrego do Zé Povão — você tem de preparar a cena muito bem, senão o público fica com pena do guarda.

Renato Aragão refuta com energia as críticas de que seus programas apóiam-se em pancadaria, homem batendo na mulher, o preto apanhando do branco, ênfase em trejeitos de homossexuais.

— Se repararem bem, quem mais apanha nos programas somos nós. E se pancadaria fosse humor, **tele-catch** era o programa mais engraçado na televisão. Sempre nos preocupamos com o que poderemos transmitir à criança em termos de modelo. Criamos um problema quando tomamos uma sopa de prego em sátira ao super-homem, porque a criança quer imitar tudo que fazemos. Mas não há preconceito de espécie alguma, a criança vê os trejeitos e imitações de homossexuais como uma coisa engraçada, como se fosse um pai ou um tio vestido de mulher no carnaval. E quanto ao preconceito racial, também tomamos o maior cuidado, tanto assim que, numa sátira ao seriado **Raízes** eu fiz o papel do escravo e o Mussum o do senhor, para evitar problemas ou críticas de caracterização.

Se alguma coisa se complica na vida de Renato Aragão é a dimensão dos seus negócios, sempre crescentes, uma atividade empresarial complexa, desde a produção dos próprios filmes à fábrica de brinquedos e à compra da Granja Comari, em Teresópolis, por Cr$ 21 milhões. No seu escritório no Jardim Botânico, porém, mais do que um grande empresário ou um grande artista, Renato Aragão, cultivando o modo simples de falar, parece apenas cansado. A semana é curta para todas as suas atividades — um programa semanal de televisão, dois filmes por ano, além de apresentações e de todo um programa de relações públicas que cultiva — pelo menos próximo à estréia de seus filmes.

Na terça-feira pela manhã, por exemplo, acompanhado de Dedé, Mussum, Zacarias e quatro PMs à paisana, foi ao Buraco Quente, no Morro da Mangueira, distribuir cobertor e camiseta — parte de um roteiro beneficente.

— Chegar lá foi fácil, mas juntou tanta gente que não conseguíamos sair. Ninguém estava interessado nas camisetas. Queriam era ver a gente. Criamos uma fila, de um lado, e fugimos por outro.

Um ritual se repete duas vezes por ano: transportar crianças de orfanatos à estréia de seus filmes. É o que fará hoje, pela manhã.

— Antes nós íamos aos orfanatos, mas depois percebemos que as crianças queriam sair.

Se quando começaram — tentando fazer graça para adultos — levaram as crianças às gargalhadas, o inverso tem ocorrido, numa certa medida, nos últimos tempos, e provocando mudanças.

— Oitenta por cento do nosso programa de televisão são voltados para o público infantil, mas percebemos que o adulto também admitiu gostar da gente. Antes, o pai utilizava o filho como escudo. Via o programa ou ia ao cinema por causa do filho pequeno. Mas agora já admite que também gosta. Conquistamos até o universitário, o mais rebelde, que é contra o pai, contra a mãe, contra tudo.

Diante do novo público — os adultos — **Os Trapalhões** conseguiram uma inversão inusitada. Passaram 16 anos sem sofrer nenhum problema com a Censura, e agora, em fase de abertura, têm sido advertidos.

— Não que nossas piadas tenham alguma coisa demais. Passariam tranqüilamente no **Planeta dos Homens** ou no **Chico City**, por exemplo. A Censura reclama devido à faixa horária — ela é muito rigorosa em programas para crianças e achamos que tem razão. Introduzimos cenas mais **picantes** para atrair o adulto, e com isso arriscamos nosso público maior, as crianças. E não temos mais dúvidas. Nada de tentar agradar adulto, queremos o nosso público de sempre.

E Renato Aragão constata uma carência enorme de filmes voltados para as crianças. Lembra que na Espanha, há pouco tempo, surpreendeu-se com filas imensas para ver o filme **Par ou Ímpar** de Bud Spencer e Terence Hill, do mesmo humor que faz.

— Antigamente — recorda — havia filmes de Jerry Lewis, Os Três Patetas, Chaplin, Cantinflas, Walt Disney, o Gordo e o Magro. As crianças quase não saíam da fila do cinema. Agora não há mais filme nenhum, só de vez em quando.

Por essa falta de filmes para crianças é que Renato Aragão acredita no potencial comercial de seus filmes no exterior.

— Para mim, cinema no Brasil é um bom investimento. Tenho bilheteria certa, possibilidade de lucro. Mas poderia ser muito melhor se conseguisse romper a barreira nacional e tivesse cobertura para lançamento no exterior. Estou me matando para botar esses filmes para fora do Brasil.

Os primeiros passos para a carreira internacional já foram dados, uma vez que a United Artist comprou **O Cinderelo e Os Trapalhões** para exibição na Colômbia, no Chile e no México, trajetória a ser seguida também por **Os Três Mosqueteiros**. Além disso, há outros motivos que fazem supor uma carreira comercial no exterior mais consistente para seus filmes:

— Argentina e Portugal já compraram nossos programas de televisão, que também deverão passar no México. Depois do programa, fica muito mais fácil introduzir o filme, que vai ser lançado a frio — sem a força da TV — na Colômbia, como teste, para ver o que acontece.

Tudo é válido para entrar no mercado internacional, e para isso Renato Aragão tem sondado Terence Hill, que pediu, de início, 1 milhão de dólares. Várias negociações já baixaram o cachê para 200 mil dólares, mais uma percentagem sobre a distribuição internacional, o teto de Renato Aragão:

— Só faço isso — diz ele — para ter alguma atração de bilheteria no exterior. Aqui não precisa. Mas lá fora, o que importa é o Terence Hill, escrito com letras bem grandes. O nosso nome, se constar, vai bem pequenininho.

Renato Aragão acha que suas últimas produções já têm nível internacional. Para garantir sempre essa qualidade, acha que será difícil manter o ritmo de duas produções por ano.

— Fazemos tudo sem nenhum apoio oficial. Pelo contrário, a Embrafilme nos está devendo Cr$ 2 milhões 500 mil de prêmios pela bilheteria e como pedir ajuda a um órgão desses? Achamos que devíamos competir na mostra do mercado paralelo em Cannes — nem que fosse para nos desiludirmos — mas a Embrafilme não se interessa. E bem ou mal a gente está contribuindo para evitar a vinda de fitas estrangeiras.

Gravando para a televisão, trabalhando na distribuição de **Os Três Mosqueteiros**, já preparando a sinopse do próximo filme, **O Incrível Monstro Trapalhão**, uma mistura de **O Médico e o Monstro** com retoques de **Hulk**, Renato diz que suas atividades estão sempre **emboladas** — cinema, televisão, produção — e pretende, ao terminar o contrato com a televisão, daqui a um ano, fazer apenas dois especiais por ano e ter mais tempo para o cinema.

— A essa altura, já não sei se a televisão ajuda ou não o cinema. Talvez até atrapalhe, se os programas semanais produzirem um desgaste no espectador. Mazzaropi, a maior bilheteria do cinema nacional antes da nossa, nunca fez televisão.

O sotaque nordestino persiste, o jeito simplório faz parte do esquema, e Renato Aragão, mais cansado do que animado, queixa-se da vida, se bem que em sua agenda os compromissos sejam cada vez mais numerosos:

— E tem gente que pensa que a nossa vida é fácil, só palhaçada, mulher boa e que, no fundo, não faço nada.

JORNAL DO BRASIL

ESPECIAL

RIO DE JANEIRO, DOMINGO,
29 DE JUNHO DE 1980

A Igreja brasileira é moderada

O bispo brasileiro típico tem 58 anos, nasceu na região onde atua, é secular e nas assembléias da CNBB e diante de problemas não religiosos tem posições moderadas. Ele pertence ao terceiro maior episcopado do mundo — só superado pelos da Itália e dos Estados Unidos —, um vasto colegiado integrado por 260 bispos e arcebispos distribuídos por 35 arquidioceses, 160 dioceses e 31 prelazias (dioceses em embrião) que cobrem todo o território nacional.

Estabelecer uma classificação rigorosa para o comportamento desses religiosos é praticamente impossível, pois conforme assinala um assessor da CNBB, "não há um bispo que nasceu e morreu conservador ou progressista". Ao fazer esse comentário, ele bem podia estar pensando no discutido Cardeal D Paulo Evaristo Arns, que em abril de 1964 deslocou-se de Petropólis para dar assistência religiosa aos soldados que formavam a vanguarda revolucionária do General Olympio Mourão Filho e, mais tarde, na diocese da Grande São Paulo, tornou-se um implacável crítico dos governos implantados pelo movimento, e de alguns de seus métodos.

Ou no Arcebispo de Olinda e Recife, D Helder Câmara, cujo passado registra militância nas hostes integralistas de Plínio Salgado e tem hoje os muros de sua residência pichados com inscrições que o chamam comunista. Ou, ainda, em D Moacyr Grenchi, que sentia um certo radicalismo ao ouvir a palavra "opressão", nos tempos de provincial dos servitas, em São Paulo, e hoje, bispo do Acre-Purus, corrige:"Acho que essa palavra é muito suave para exprimir uma realidade como a que o povo vive na minha prelazia".

Atualmente, apenas 39 deles são declaradamente conservadores (15% do total) e 62 marcadamente progressistas (24%), enquanto 159 (61%) situam-se no centro moderado. A linha que separa um grupo do outro começa a ser traçada nas diferenças de concepção da relação entre o temporal e o espiritual, que os conservadores isolam: eles definem a ação da Igreja pelo campo espiritual, o que, indiretamente, acaba por identificá-los com a defesa do status quo.

Do outro lado, os progressistas argumentam que se a Igreja é mensageira de verdades perenes, tem a obrigação de atualizar constantemente sua fé. Se prega a justiça, deve denunciar a injustiça; se prega a caridade, precisa denunciar a exploração. Daí a aplicação com que se envolvem na defesa de posseiros, índios, bóias-frias, pequenos proprietários, operários.

Nesse terreno, os moderados se diferenciam dos progressistas basicamente pelo ritmo, mais contido, que desejam imprimir às reformas sociais que, como eles, desejam ver efetivadas. Daí porque as manifestações e decisões da CNBB, nos últimos anos, têm exprimido, invariavelmente, um compromisso entre essas duas correntes, cuja extensão está bem definida, por exemplo, na eleição da sua atual diretoria em abril do ano passado.

Candidato à presidência, o progressista D Ivo Lorscheiter, que nos dois períodos anteriores ocupara a secretaria-geral, teve no primeiro escrutínio 134 votos, no segundo 153 e somente no terceiro alcançou os 170 que lhe garantiram a eleição. Para a secretaria-geral, o moderado D Luciano de Almeida obteve, logo no primeiro escrutínio, 219 votos, o que é facilmente explicável: ele era também o candidato a secretário da chapa lançada pela corrente conservadora, que obteve, afinal, apenas 62 votos.

Em seu trabalho pastoral, os bispos devem obediência exclusivamente ao Papa, não havendo nenhuma outra instância hierárquica que os submeta. Mas eles definem uma unidade de ação através da CNBB, entidade criada em 1952, que se reúne anualmente em Itaici, São Paulo, em congressos onde o debate é amplo e livre, todos participam igualmente, mas todas as divergências são esquecidas no final da tarde, quando chega a hora de rezar.

Subdividida em 14 Regionais (Norte I e II; Nordeste I, II, III e IV; Leste I e II; Centro-Oeste; Extremo-Oeste; Sul I, II, III e IV) a CNBB mantém um permanente clima de discussão em torno dos seus documentos pastorais. Mas, invocando a unidade em Cristo, os bispos em geral recusam-se a reconhecer a sua divisão em diferentes correntes de atuação.

A média de idade dos bispos é 58 anos, sendo os mais jovens D Gutenberg Freire Régis, de Coari, Amazonas, e D Martinho Lammers, de Conceição do Araguaia, Goiás, com 40 anos; e o mais velho D José Batista da Costa, de Porto Velho, Roraima, com 78. São 196 bispos brasileiros e 64 estrangeiros, que vieram de 13 países, a maioria da Itália (19), Alemanha (11) e Estados Unidos (9). Os maiores contingentes dos brasileiros vieram de São Paulo (38), Minas Gerais (35), Rio Grande do Sul (30), Ceará (17) e Santa Catarina (12).

Finalmente, cabe registrar que além dos 260 bispos dedicados ao trabalho ativo nas dioceses e prelazias, há outros 70 afastados pela idade avançada, como é o caso do Cardeal Vasconcelos Mota; ou por problemas de saúde; ou, ainda, por estarem em atividade fora do país, como é o caso do Cardeal Agnelo Rossi, em Roma.

A SEGUNDA MISSA NO BRASIL

Cândido Mendes

O Brasil guarda no seu imaginário cívico o quadro de Vitor Meirelles, já enraizado en nosso inconsciente social. Foi uma missa o primeiro ato de incorporação do país à civilização ocidental, na dominante da fé que o tornaria, em nossos dias, a maior nação católica no mundo.

Na maratona litúrgica que João Paulo II inicia nos próximos dias retorna o pêndulo daquele fato histórico. Inaugurou o Pontífice uma "Roma Peregrina", que tem na velha Terra de Santa Cruz o estuário por excelência de sua caminhada. De cidade em cidade-chave do nosso subcontinente, João Paulo II dirá a Segunda Missa do Brasil, dirigida à audiência do novo século.

É esta deslocação da centralidade geográfica da Igreja que comanda a força do impacto e do estilo do "Papa que veio de longe". Não se tinha ainda extraído toda a implicação pastoral do prático desaparecimento da expressão física de uma soberania do Vaticano. Permanecia a hegemonia inconsciente da arquitetura romana, para amarrar os católicos ao fixismo de um espaço de cristandade, mais constantineano que irradiado do Cenáculo de Jerusalém e das línguas de fogo do Pentecostes.

Gregos e troianos reconhecem hoje o Papa como a personalidade mais popular do início destes 80. Soma-se o impacto de uma liderança religiosa à força de uma nova e dura eloqüência da esperança. Dirige-se a um mundo cada vez mais desgarrado das expectativas de nivelação da prosperidade alimentadas no meio-século; mundo de dessacralização no seio das velhas matrizes históricas do Cristianismo; de colapso dos sonhos do desenvolvimento das nações deslocadas do dinamismo das economias centro-ocidentais; dos "novos bárbaros" ameaçados hoje de perder, inclusive, a sua identidade cultural.

Viagens sem retorno

João Paulo II sabe do que há, de não retorno, nas viagens de agora. Forçando a logística e os calendários convencionais dos príncipes do mundo, impele-o a percepção da história acelerada do presente, o afã de construir os símbolos monumentais para trazer ao diálogo, ainda, um mundo à beira de soçobrar na marginalidade social. Ou no exílio, dentro de si mesmo, que marca a civilização de massas, gerada pela sociedade da afluência e seu arquipélago de solidão e distância, em meio aos Quartos" e "Quintos" Mundos resultantes do malogro do desenvolvimento.

O que quer, de logo, o Papa é girar os gonzos de toda uma perspectivação. Faz da sua "Roma peregrina" a expressão desta nova proximidade da Igreja no seu específico anúncio pastoral, frente ao silêncio crescente do "coração dos homens" e ao cansaço das rotinas de esperança, típicos do mundo dos aparelhos e da sociedade programada. Da planificação e da falência da planificação.

Debruça-se a Sociologia sobre esta nova "fome de transcendência" que revela o nosso tempo, e como entrega-se João Paulo II a saciá-la. Para os sociólogos da cultura percute, na recepção ao Papa, a festa de reencontro de uma identidade popular, básica e pristina, soterrada pelas modernizações descaracterizadoras. Nas cristandades, como na explosão islâmica do Irã e todo Oriente Médio. A queda acelerada dos pressupostos mesmos da cultura "sensível", na acepção de Sorokim, explicaria a acolhida da mensagem de João Paulo II. O chamamento de suas homilias é de um apelo minudente à disciplina e à ascese na prática do cotidiano cristão, em consonância com o neo-espartanismo da virada do século.

Para os teóricos da comunicação, na visão mais cutânea do impacto da silhueta branca, em meio às multidões levantadas do conforto de seus sofás diante da televisão, o que assistimos é a própria rebelião contra a tirania do vídeo e a amplitude com que anulou a subjetividade do homem-massa do nosso tempo. Irrompe com João Paulo II essa experiência já quase arcaica da festa e do contato direto, em meio à civilização dos "media frios", das imagens à distância, a que se refere McLuhan.

Do Brasil a Pequim

A viagem ao Brasil se distingue de todas as anteriores. Não é, como nos Estados Unidos, uma repetição, com a descida de um Pontífice pela 5ª Avenida, na megalópole por excelência dos tempos modernos. Faz-se num país de dominância cultural homogênea do catolicismo, desnecessitado de fazer da fé a base de sua afirmação política, como na Irlanda. Receberemos, por outro lado, o Papa num contexto político que é todo o contrário de um confronto com os ideários do regime, tal como verificado na Polônia e no México. Doutra parte, ainda, é o Brasil o caso oposto das viagens de testemunho frente a um Cristianismo de diminuta expressão nacional, tal como se dá com a Turquia. E as duas grandes peregrinações de 80 só fazem criar os extremos exemplares para que a chegada ao Brasil reflita a síntese mais fecunda e amadurecida a uma tomada da palavra do Papa.

Fez o Pontífice a experiência do Cristianismo de fronteira aberta na África. Dirigiu-se à "filha mais velha" da Igreja que não leva mais de 16% dos franceses à prática religiosa e só pode, entre as velhas cristandades européias, consolar-se com o vazio ainda maior dos templos ingleses.

O que se quer e de logo exaurir é esta fixação dos umbrais simbólicos do novo Pontificado. Ainda que não se excluam os futuros roteiros no rumo das últimas cidadelas do Segundo Mundo, o que ora está consumando João Paulo II é a demolição dos distanciamentos interiores da figura do Papa, no seio do povo de Deus. É a queda das hierarquias mágicas, que deixavam o contato com o Pastor ao fim da caminhada longínqua. É libertar a pessoa do sucessor de Pedro das metamorfoses da sua imagem, no corte e nas dosagens do receituário dos "media".

Do progresso à esperança

Já se salientou que a **Redemptor Hominis** configurou de chofre e por inteiro as primícias pastorais do novo Papa. Enriquece a prática da fé no nosso tempo, de outra vertente de todo compromisso existencial do cristão. João Paulo II, procurando os estádios e os descampados gigantescos, quer enfatizar a palavra, chegando diretamente ao coração dos homens; do povo mais do que à humanidade abstrata, consoante o ensinamento pontifício pós-Vaticano II.

É este privilégio do social, como lugar de eleição para que o Cristianismo se manifeste, aqui e agora à obra que se destaca na riqueza das Encíclicas joaninas e paulinas. Pode, inclusive, a **Populorum Progressio** construir uma exaustiva visão cristã do desenvolvimento, como a procura, no seio do embate das condutas, das estruturas, das instituições e da vontade da pessoa, do "mais ser do homem e de todos os homens".

No limiar desses 80 a voz de João Paulo II já reflete um mundo partido. Exprime este revulsão profunda entre as formações dos sistemas e das estruturas, e as oportunidades da vida viável. Traz a marca das limitações aos processos naturais de mudança, para operar a promoção da humanidade marginal dos nossos dias.

Quando reenfatiza a imediação dos valores cristãos convoca a uma ressacralização da esperança diante do crédito outorgado a um progressismo, para muitos ainda mal escapado das crenças implícitas às das virtudes e aos prodígios da sociedade tecnológica e industrial do século XIX.

Toda mensagem dirigida ao homem encarnado no seio da história repta fatalmente a sua esperança. Impõe-lhe que redobre a confiabilidade na espera do que se lhe prometa, ou que retorne aos seus suportes para renovar o ímpeto da escalada. Não escapará, do prisma de uma história objetiva e externa, à dinâmica profunda da vida da Igreja e da Pastoral, esta correlação entre o fracasso do desenvolvimentismo do meio-século e este apelo, em bruto e direto ao "ethos" cristão, por sobre o referencial objetivo que o situa, e o remata como pessoa, aqui e agora. Mas é exatamente como fechamento do ciclo desta caminhada, em que o Vaticano II impeliu a Igreja a anunciar **dentro** de seu tempo, em função de seus sinais, que a palavra de João Paulo II pressupõe toda a lição de seus antecessores. Duma experiência social, de suas contradições e de sua pulsão específica faz-se o concreto da peregrinação dos homens. E sopra o Verbo, o anúncio da esperança, porque vive sempre do risco múltiplo, do apelo desencarnado ao teológico e do cativeiro das mediações que substituam a dialética da esperança, à fatalidade de processos de mudança social.

É desta alternância que a Igreja toma a si o embate da **secularização**, visto, hoje, como tônus maior mesmo do acontecer do nosso tempo. Somente a visão da postura de João Paulo II, como dissociada do momento que a antecede, poderia levar a uma perspectiva neoconservadora do novo Pontífice. Não funda, no caso, como quem cancela, mas como quem instaura. Vê-la à contracorrente do pós-Vaticano é admitir que haja história e não sempre meta-história para a leitura da encarnação, e do que, na permanência do discurso da Igreja, é paráfrase, ao mesmo tempo aberta e reencetada, do fato do Cristo.

Um cristianismo do segundo mundo

Muitos encontram na palavra de João Paulo II o reflexo do Bispo de uma cristandade do Segundo Mundo, afeito à experiência exemplar de choque entre o fundo cultural de um povo e o império da ideologia que o governe. No plano pastoral, a continuidade deste embate tenderia a aguçar a preocupação do destaque farpeado entre as órbitas de César e de Cristo. Sensível ao essencial, o Papa Woytila concentra a força e dificuldade do testemunho nesta demarcação sutilíssima, trazida às responsabilidades da Igreja no campo social, enfatizada pelas Encíclicas paulinas e joaninas como constitutivo de um Cristianismo no seio do nosso tempo.

Notar-se-á a diferença de trato das famosas "questões mistas" — entre as quais hoje se situa tão decisivamente a política de desenvolvimento — entre uma visão pastoral banhada pela força das democracias cristãs do Ocidente e pelas dificuldades de um Cristianismo da resistência, no âmago do Segundo Mundo. Traz da Polônia o Pontífice a longa maturação desta experiência de um distanciamento da esfera política que o levou ainda agora, com vigor, a proibir todo desempenho de mandato eleitoral por sacerdotes. No cuidado desta distinção de competência a fala do Papa aos príncipes do mundo tem sempre se caracterizado pelo destaque entre a manifestação em concreto e a visão em abstrato de uma problemática interessante à doutrina da Igreja.

Da mesma forma o rigor pastoral de João Paulo II une a sua voz à da colegialidade episcopal e destaca o que é de César e o que é de Deus na vida social do nosso tempo. Sua mensagem se completa e se remata na das hierarquias à sua volta. E é por ela que se faz o discurso da fé. Não é um "silabus" que emerge na palavra clara do Pastor sobre o Magister. Mas o delineio de parâmetros. A coerência doutrinal se situa como um universo limite para a ação episcopal a se realizar na variedade e na diversificação que são constitutivos de todo testemunho.

A "ambiguidade", por exemplo, que se pretende existo na seqüela da grande mensagem de Puebla só se manifesta se a confinarmos às duas dimensões de um "dictum" e não da "praxis" da comunicação pastoral. Remetida à manifestação de uma presença no mundo e na pulsão de sua expectativa e de sua esperança, a mensagem evangélica abrange o risco das tomas de partido no seio do sofrimento dos homens nestes 80. E o horizonte brasileiro poderá exemplarmente oferecer a João Paulo II o grande eco da sua mensagem.

Uma Igreja, matriz do futuro

Terá à sua volta o Papa a hierarquia mais importante do único Continente em que as matrizes religiosas e tradicionais metamorfosearam-se com mais força ainda em alavancas do futuro. Igreja, aqui marcada por notável homogeneidade de quadros, reiterada agora com os quoruns maciços que selaram, à luz de Puebla, as exigências cristãs de uma ordem política. Igreja também enraizada, tanto no passado quanto na Sociedade Civil emergente no país, e a ser chamada a desempenhar papel insubstituível na tarefa de remocratização das novas instituições.

Sai a Hierarquia dos 70 com o capital de confiança popular, enquanto vigiou ao lado dos "sem vez", sem os quais se torna impossível a construção da convivência nacional pluralista, aberta e autenticamente representativa. Ganhará já nos 50 a sensibilidade para as tarefas do desenvolvimento, trazendo à consciência do país o drama dos desequilíbrios regionais, lançando-se à experiência pioneira dos movimentos de alfabetização de base.

Nas duas décadas trouxe a Igreja no Brasil ao patrimônio da pastoral universal respostas criadoras e sem precedentes ao que a"Gaudium et Spes" pedia à promoção social e o Sínodo "Justiça no Mundo" aos pastores, "vozes das injustiças sem voz".

Esta Igreja que nos 80, pela experiência, também, sem precedentes, das comunidades de base, está à escuta dos estratos e classes emergentes, à flor de uma sociedade a anos-luz do país dos 60, e a refugar os modelos, as falas e os estilos que miniaturizem a sua demanda e a sua expectativa. A sua interpelação à nação de agora.

Hierarquia, por outro lado, entregue à dificílima experiência de devolver a palavra às sociedades intermédias, privadas de representação nos últimos lustros. E, da universidade ao sindicato, fragilíssimas às interposições que venham a crestar a fala nova, de fato, nascida da sua e intransferível experiência. Mas, Igreja, sobretudo, que leve mais além ainda os limites desta ação pastoral, nos extremos em que o testemunho da presença seja também o de um novo e difícil aprendizado do silêncio. De renúncia a uma toma da palavra que pode representar um bloqueio, às vezes irreparável, a que se atinja "o outro lado da lua" da realidade brasileira.

A Pastoral do silêncio

Pude ter a nítida visão de como o Papa comprovou, no México, o abismo entre a pobreza e a miséria, e de que maneira desenvolveu a Pastoral da marginalidade ao proclamar que pesa sobre toda a propriedade uma "hipoteca social".

A opção pelo pobre de Puebla adentra-se na mesma cunha. Não se toma partido contra ninguém. Apenas, pela tônica de uma ação em favor dos destituídos, procura-se a compensação histórica que traga o enorme peso da marginalidade social ao "nível do mar" de todo o diálogo de toda a construção de um efetivo projeto de mudança social. Estamos apenas, nesta incursão ao futuro que já realiza a Pastoral brasileira, tateando o maior obstáculo a que se torne audível a palavra, se tal, o estilo de comunicação. Ou suportável o silêncio para tecer a coexistência das nações partidas pelos extremos de desequilíbrio de riqueza e de oportunidades sociais. É que, mesmo banidos das oportunidades reais de prosperidade, permanecem todos esses povos prisioneiros da esperança de mudar. Se não chega o desenvolvimento ao horizonte desta geração, de há muito os desejos do mundo do consumo conspícuo, o nirvana do supérfluo e do "status" do progresso conformam e se apossam do inconsciente social das sociedades marginalizadas.

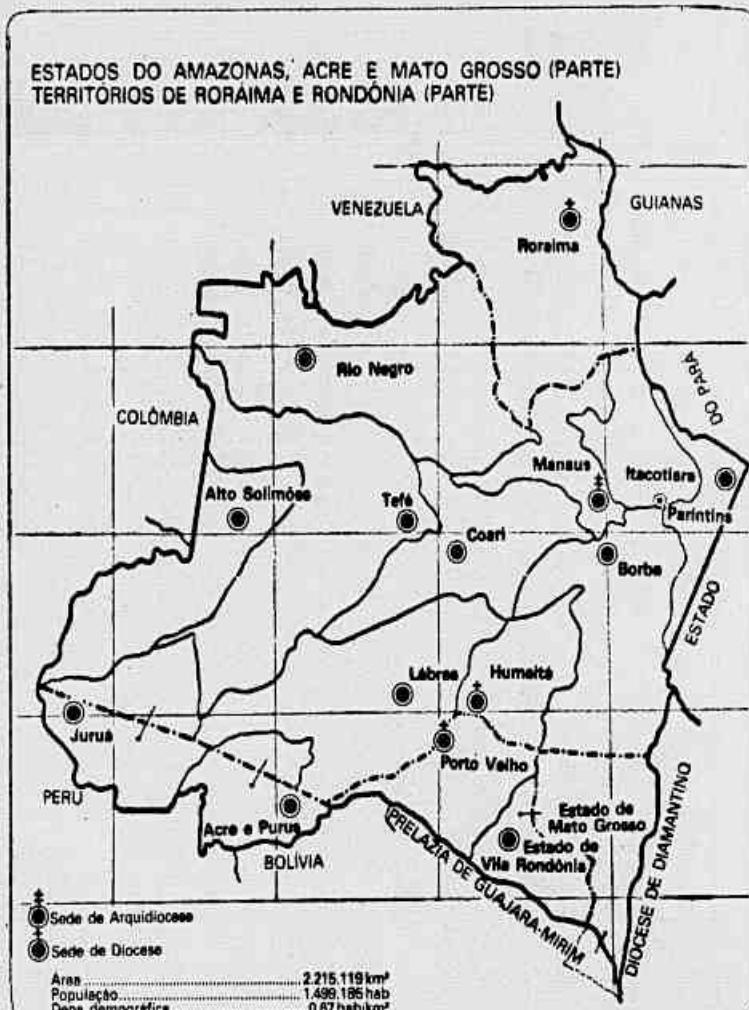
Como trabalhar a este nível ainda não pressentido de frustração sem soçobrar no trauma de uma expectativa vitimada no nascedouro? Não se trata apenas de reconhecer a falência que até agora tem caracterizado a oferta de modelos alternativos para uma efetiva civilização do "mais ser", que se contraponha ao padrão da afluência exportada pela sociedade ocidental ao imaginário e às volições mais recônditas e arraigadas das populações do Segundo e do Terceiro Mundo.

Não há como subestimar o enorme trabalho pedagógico e pastoral de desarmar este apocalipse da pseudo-esperança dos marginais e dos destituídos para, inclusive, poder-se falar nas "culturas da frugalidade", nas "civilizações da pobreza", ainda tão carentes de uma formulação clara ou de um projeto consistente.

Não é difícil prever o esboço de todas as leituras prévias para teleguiar a imagem deste encontro do Papa com a nação que é, hoje, a filha mais expressiva da Igreja, sem qualquer privilégio de primogenituras, ou das tolerâncias com que se acolhem os rebentos pródigos.

Neste gigantesco solo virgem, ainda, aos pés do Pontífice já se cravaram, muito fundos, os padrões da Igreja do futuro, no seu ensaio de nova linguagem e comunicação. No mundo que ouve a sua voz com a força da festa e da nova celebração de uma identidade reencontrada, João Paulo II chega na undécima hora da domesticação dos profetas pela sociedade programada.

O Prof. Cândido Mendes é Presidente da Associação Internacional de Ciência Política das Nações Unidas e Representante brasileiro na Comissão Pontifícia de Justiça e Paz.

Regional Norte I

ARQUIDIOCESE DE MANAUS: **D Milton Correa Pereira**, paraense, 61, secular, **moderado**. Coadjutor em Manaus desde 1973, recentemente foi nomeado administrador apostólico, cargo provisório em substituição ao Arcebispo João de Souza Lima. Entende que a Igreja deve apenas servir de orientadora nos esforços da população para resolver seus problemas. Desenvolve CEB, com ênfase na formação de leigos e agentes de pastoral.

DIOCESE DE PORTO VELHO: **D João Batista da Costa**, catarinense, 78, salesiano, **conservador**. O mais velho bispo da Amazônia Ocidental e o mais antigo no cargo. Sagrado em S Paulo, está na área desde 1947.

Coadjutor D Antônio Sarto: paulista, 54, salesiano, **conservador**, tem total identificação com D João.

PRELAZIA DE TEFÉ: **D Joaquim Lange**, holandês, 76, padre do Espírito Santo, **moderado**. Pediu afastamento, mas exigiu que o substituto seja brasileiro. Converteu-se recentemente à causa dos "sem terra", com a desapropriação dos posseiros na área. Prega a necessidade de todos conhecerem as leis para exigirem direitos.

PRELAZIA DE PARINTINS: **D Arcangelo Cerqua**, italiano, 63, do PIME **conservador**. Está na Amazônia há 32 anos e seu cargo anterior foi o de vigário-geral da Prelazia de Macapá. Sua pastoral é tradicionalista e fez construir a enorme e suntuosa catedral de Parintins.

PRELAZIA DO ALTO SOLIMÕES: **D Adalberto Marzi**, italiano, 58, capuchinho, **conservador**. Destaca-se seu bom relacionamento com os militares da área. Oficialmente, nega preocupação com o **irmão José da Cruz**, místico que lidera milhares de pessoas, principalmente os tikunas aculturados.

DIOCESE DE HUMAITÁ: **D Miguel D'Aversa**, italiano, 65, **conservador**. Está na área (ponto estratégico da Transamazônica) desde 1962. Adepto de pastorais sacramentalistas.

PRELAZIA DE BORBA: **D Adriano Veigle**, norte-americano, 68, terciário químico (autor de livros especializados), **moderado**. Está na Prelazia desde 1966, cuidando praticamente só de uma região com 170 mil km². Pela falta de padres, nada se faz junto aos índios, que contam com três postos da Funai.

PRELAZIA DE JURUÁ: **D Henrique Rueth**, alemão, 67, do Espírito Santo, **moderado**. Morou de 1939 a 1945 na União Soviética, onde estudou enfermagem; chegou Bispo ao Brasil e está no cargo desde 1966.

PRELAZIA DO RIO NEGRO: **D Miguel Alagna**, italiano, 67, salesiano, **conservador**. Região isolada, com precários meios de transportes, D Miguel acabou estabelecendo excelentes relações com a FAB. A pastoral junto às várias tribos tem recebido freqüentes críticas de antropólogos e do Cimi (Conselho Indigenista Missionário). Até 1967 ele esteve em Corumbá e Cuiabá.

PRELAZIA DE LÁBREA: **D Florentino Iturri**, espanhol, 56, recoletos de Santo Agostinho, **moderado**. Ordenado na Colômbia, está no Brasil desde 1970; no ano seguinte assumiu a Prelazia, que tem 211 mil km² e 0,3 habitante por km².

PRELAZIA DE ACRE-PURUS: **D Moacyr Grechi**, catarinense 44, servita, **progressista**. Praticamente um conservador até ser sagrado e indicado para Acre-Purus (1973), passou a adotar atitudes cada vez mais progressista (é um caso típico). A Prelazia tem talvez o mais bem organizado trabalho de comunidades de base da Amazônia e uma famosa pastoral junto a seringalistas e índios. **Seu Catecismo da terra**, com os direitos dos posseiros, espalhou-se por todos os seringais e foi adotado por outras Dioceses e Prelazias. A pastoral favorece a criação de sindicatos rurais.

DIOCESE DE RORAIMA: **D Aldo Mongiano**, italiano, 61, missionário da Consolata, **moderado**. Trabalhou em Portugal e Moçambique, está há quatro anos na Prelazia, onde há graves conflitos de índios com posseiros e fazendeiros. A pastoral adotada quanto aos índios (yanomani, por exemplo) é a da presença, cuidando de saúde e apoiando as exigências de demarcação das terras, mas sem interferir na vida comunitária, nem nos costumes.

PRELAZIA DE VILA RONDÔNIA: **D José Martins da Silva**, mineiro, 44, sacramentino, **progressista**. Há dois anos na área, onde tende a crescer a tensão com a invasão de terras de índios por posseiros e grileiros.

PRELAZIA DE COARI: **D Gutemberg Freire Regis**, Amazonense, 40, redentorista, **moderado**. Natural da região, foi ordenado em 1966, nos Estados Unidos. Foi diretor do seminário-maior de Manaus e está há menos de dois anos na Prelazia. É o mais novo bispo da Amazônia.

PRELAZIA DE ITACOATIARA: **D Jorge Marskell**, canadense, 45, padre de Scarboro, **moderado**. Há 11 anos na área, como vigário-geral, foi sagrado em 1978. As prioridades pastorais são comunidades de base, formação de líderes, jovens, família e direitos humanos. Há grande atenção também para formação de sindicatos, colônias agrícolas e à legalização das terras de posseiros, num trabalho para tentar evitar conflitos no futuro próximo.

Glossário

Barnabita (C.R.S.P.) — Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo
Beneditino (O.S.B.) — Ordem de São Bento
Capuchinho (O.F.M. Cap) — Ordem dos Frades Menores Capuchinhos
Carmelita (O. Carm) — Ordem dos Irmãos BVM do Monte Carmelo
Carmelita Descalço (O.C.D.) — Ordem dos Irmãos Descalços de BVM do Monte Carmelo
Claretiano (C.M.F.) — Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria
Comboniano (F.S.C.J.) — Congregação dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus
Dominicano (O.P.) — Ordem dos Pregadores
Dom Orione, padre de (F.D.P.) — Pequena Obra da Divina Providência
Espírito Santo, padre do (C.S. Sp) — Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria
Estigmatino (C.P.S.) — Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo
Franciscano (O.F.M.) — Ordem dos Frades Menores
Jesuíta (S.J.) — Companhia de Jesus
Josefino (O.S.J.) — Congregação dos Oblatos de São José
Lazarista (C.M.) — Congregação da Missão
Mercedário (O.de M.) — Ordem de N Sª de Mercê
Missionário da Consolata (I.M.C.) — Instituto da Consolata para as Missões Estrangeiras
Missionário de N S Santíssimo Sacramento (S.D.N) — Instituto dos Missionários do Santíssimo Sacramento de Nosso Senhor
Missionário da Sagrada Família (M.S.F.) — Congregação Missionária da Sagrada Família
Missionário do Sangue de Cristo (C.PP.S) — Congregação Missionária do Preciosíssimo Sangue
Palotino (S.A.C.) — Sociedade do Apostolado Católico
Passionista (C.P.) — Congregação da Paixão de Jesus Cristo
Picpus (SS.CC.) — Congregação dos Sagrados Corações
PIME — Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras
Recoleto de Santo Agostinho (O.A.R.) — Ordem dos Agostinianos Recoletos
Redentorista (C.SS.R.) — Congregação do Santíssimo Redentor
Sacramentino (S.S.S.) — Congregação dos Sacerdotes do Santíssimo Sacramento
Sagrado Coração, padre do (S.C.J.) — Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus
Salesiano (S.D.B.) — Sociedade de São Francisco de Sales
Salvatoriano (S.D.S.) — Sociedade do Divino Salvador
Scarboro, padre de (S.F.M.) — Sociedade de Scarboro para as Missões Estrangeiras
Secular — padre que não está subordinado a ordem
Servita (O.S.M.) — Ordem dos Servigas de Maria
Terciário (T.O.R.) — Terceira Ordem Regular
Verbo Divino, padre do (S.V.D.) — Congregação do Verbo Divino
Xaveriano (S.X.) — Sociedade de São Francisco Xavier para as Missões Estrangeiras
Comunidade Eclesial de Base (CEB) — Grupo de fiéis que se reúnem para rezar, ler a Bíblia e praticar o mandamento da caridade em conjunto; é a menor grupo ligado efetivamente à Igreja.
Pastoral — Orientação que o pastor dá à ação dos fiéis, ação do Governo da igreja. É executado pelo agente de pastoral
Leigo — Fiel ativo na ação.

Regional Norte II

ARQUIDIOCESE DE BELÉM: **D Alberto Gaudêncio Ramos**, paraense, 65, secular, **moderado**. Ex-vice-presidente da CNBB e da Comissão Episcopal de Pastoral. Foi considerado conservador (em 1964, denunciou na televisão alguns padres progressistas); tímido, evita polêmicas e só toma decisões sob pressão.

Bispo-Auxiliar Tadeu Henrique Prost: norte-americano, 65, franciscano, **moderado**. Considerado excelente administrador.

DIOCESE DE SANTARÉM: **D Tiago Ryan**, norte-americano, 67, franciscano, **moderado**. Na Prelazia há 20 anos, alegre, comunicativo, exerce efetiva liderança na comunidade, que promoveu manifestações de desagravo quando foi acusado, pelo comandante do 8º BEC (Santarém), de estar a serviço de grupos estrangeiros. O Bispo nada respondeu.

PRELAZIA DE MACAPÁ: **D José Maritano**, italiano, 65, PIME, **moderado**. Vice-presidente da Regional Norte II. Aberto em termos teológicos e pastorais, mantém distância dos conflitos.

DIOCESE DE PONTA DE PEDRAS: **D Angelo Rivato**, italiano, 56, jesuíta, **progressista**. Há 13 anos no cargo, é muito conhecido por seu dinamismo. Desenvolve trabalho em comunidades de base e tem liderança reconhecida.

PRELAZIA DE MARAJÓ: **D Alquilio Alvares Diez**, 61, Recoleto de Santo Agostinho, **moderado**. Muito tímido, tem atividade pastoral retraída, conquistando a estima dos fiéis pela bondade.

PRELAZIA DE ABAETÉ DO TOCANTINS: **D Angelo Frosi**, italiano, 56, xaveriano, **moderado**. Secretário da Regional Norte II. Bispo há 10 anos, mostra-se conciliado.

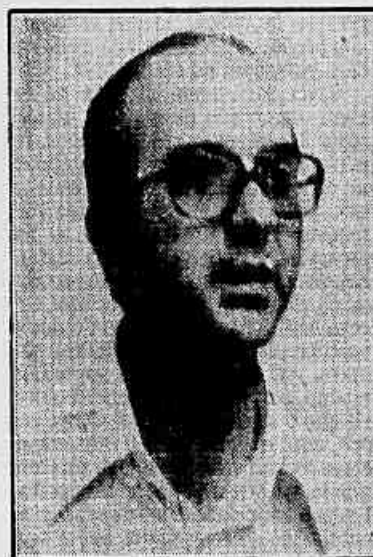
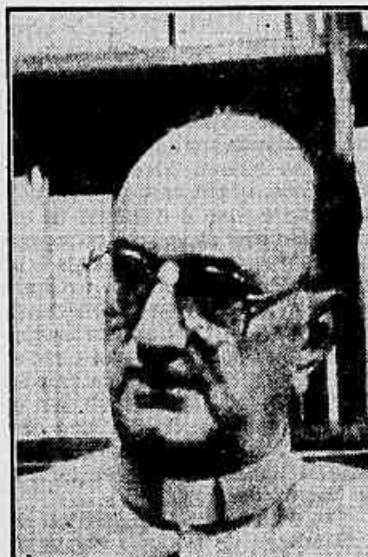
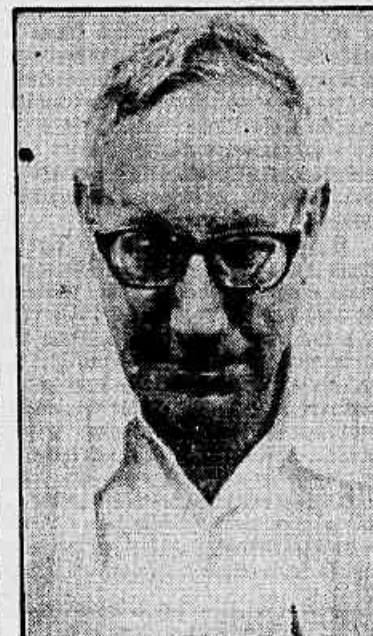
PRELAZIA DO XINGU: **D Eurico Krautler**, austríaco, 74, missionário do sangue de Cristo, **progressista**. Grande conhecedor dos problemas da área, onde é o mais velho bispo, tem trabalho limitado pela saúde precária. Mas era visto como sacerdote de vanguarda, pelas posições diante dos problemas locais.

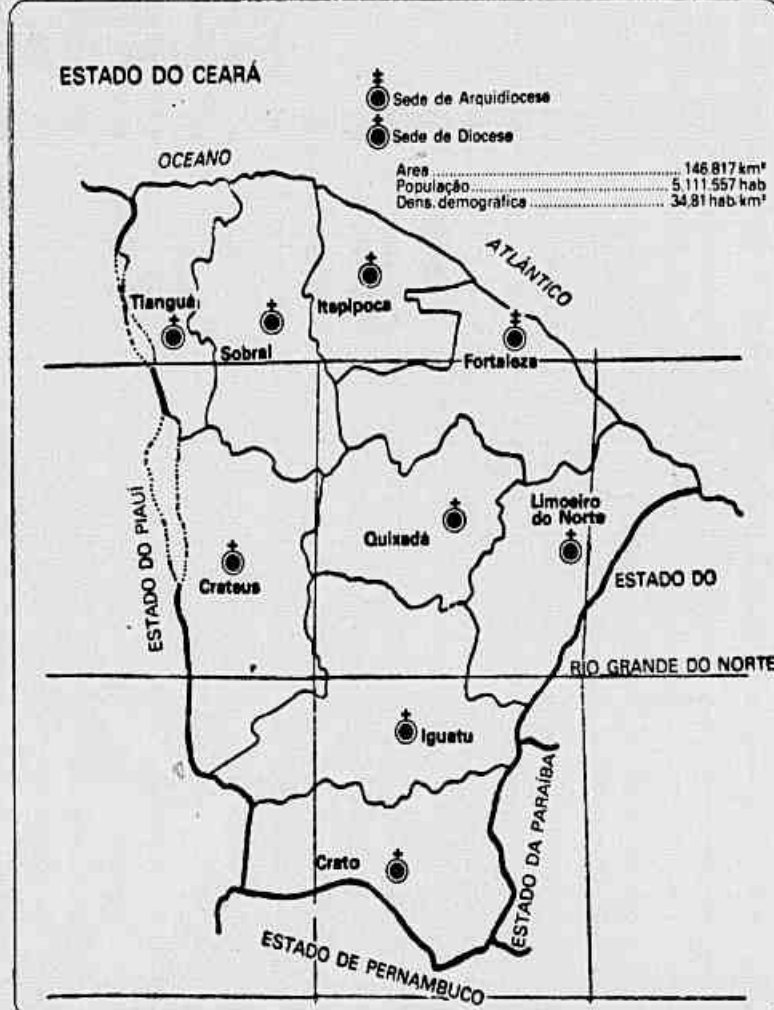
DIOCESE DE MARABÁ: **D Alano Pena**, carioca, 45, dominicano, **progressista**. Numa região de grande tensão por causa da posse da terra, defende os posseiros. Foi indiciado num IPM em 1976, quando posseiros de Conceição do Araguaia (o prelado local, D Estevão Cardoso Avelar, também foi) atacaram destacamento da PM que protegia topógrafos do INCRA. Apesar de pressões, continua pregando uma política agrária mais justa.

DIOCESE DA SANTÍSSIMA CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA: **D Patrick Joseph Hanraham**, irlandês, 55, redentorista e **progressista**. Substituiu D Estêvão, que pediu transferência por motivo de saúde, e manteve a pastoral de defesa dos lavradores; personalidade forte, exerce liderança na região e na Regional Norte II. Sua indicação é considerada como um grande engano do Núncio Apostólico: por acreditar que acabaria com os conflitos entre Igreja e o Estado com ela, desobedeceu ao protocolo, pois a área é de missão dominicana.

PRELAZIA DE ÓBIDOS: **D Martinho Lammers**, alemão, 40, franciscano, **moderado**. Bispo há menos de um ano, não tem pastoral encaminhada. Muito simples, já conta com a estima dos fiéis.

DIOCESE DE GUAMÁ: **D Miguel Giambelli**, italiano, 48, barnabita, **conservador**. Autoritário. A nomeação desagradou o clero local.

PRELAZIA DE CAMETÁ: **D José Elias Chaves Júnior**, mineiro, 54, lazarista, **moderado**. Nomeado no final de maio. Doutor em Teologia pelo Instituto Católico de Paris, foi professor em vários seminários maiores e superior provincial dos lazaristas de Petrópolis.

D Alano Pena

D Alberto Guadêncio Ramos

D Alquilio Alvarez Diez

Regional Nordeste I

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA: **Cardeal Aloísio Lorscheider**, gaúcho, 55, franciscano, **moderado**. O mais jovem Cardeal brasileiro, e o primeiro da ordem, é um dos nomes mais respeitados da Igreja, considerado **papabili** (candidato a Papa) desde que Paulo VI o convidou para relator do sínodo de outubro de 1977; no de 74, relatara o documento de maior repercussão — Panorama da Igreja Universal. Na escolha do sucessor de Paulo VI, especialistas o indicavam pelo talento na mediação, capacidade de formular a síntese mais aceitável e encontrar o ponto de convergência. Consta que teve o voto do Cardeal Wojtyla na eleição vencida por João Paulo I. Na ocasião, definiu a um jornalista: "O que melhor aconteceu à Igreja foi o desaparecimento progressivo do seu poder. Hoje os conclaves são mais uma ocasião de defesa ou de disputa desse poder: a Igreja não tem mais Estados Pontifícios. Por mais que se tente separá-las em correntes e posições — em progressista, moderada e tradicionalista —, a verdade é que sua única e grande tendência é para a grande união." Cardeal em 76, Bispo em 62 (limpava lavatórios na Pontificium Athaeneum Antonianum, universidade franciscana de Roma, quando o Reitor o chamou para dar a nova; ouviu, agradeceu e voltou ao trabalho), entrara aos nove anos para o Seminário Seráfico, em Taquari (RS), onde foi beque central do time principal. Medalha de mérito no tiro de guerra. Tenor sofrível, conseguiu com muitos esforços aprender harmônio a ponto de acompanhar coros. Sempre o melhor aluno, chamou a atenção dos superiores com artigos sobre Teologia da Igreja, o que lhe valeu sair do Convento de Divinópolis (MG) para legionar Teologia Dogmática em Roma. Secretário permanente do Sínodo, membro da Sagrada Congregação para os Bispos e do Pontifício Conselho Cor Unum (órgão da Santa Sé que coordena entidades assistenciais), foi secretário-geral (1968-1971) e presidente da CNBB (1971-1979), no período de ascensão da ala progressista, com emissão de diversos documentos sobre questões sociais e políticas, como **Comunicação Pastoral do povo de Deus e Exigências Cristãs de uma ordem política**. Também foi presidente da Celam e ocupou cargos na Caritas. Acha que a Igreja tem obrigação de participar da política, pois tem um compromisso fundamental com os direitos do homem, mas sem assumir os aspectos e normas dos regimes temporais. Cardíaco, fez operações em 1976; também diabético. Já apontou como pecados graves o egoísmo, o hedonismo, a injustiça e a vida desrespeitada. Entre suas características, a enorme capacidade de trabalho, o apego ao clero local e a recusa em furar filas. Usa o relógio dado pelo povo de Santo Ângelo, ao deixar a Diocese por Fortaleza.

Bispo-Auxiliar Raimundo de Castro Silva: cearense, 75, secular, moderado. Nunca emitiu opinião de cunho político e sua ação, hoje, é quase restrita à celebração de missas.

Bispo-Auxiliar Edmilson Cruz: cearense, 55, secular, progressista: se em-

Bispo-Auxiliar Edmilson Cruz: cearense, 55, secular, **progressista**: se empenha na formação de CEBs; no início dos anos 70 foi acusado de fazer sermões subversivos.

DIOCESE DE CRATO: **D Vicente de Paulo Araújo Matos**, cearense, 62, secular, **conservador**. No cargo desde 1961, não faz pronunciamentos. A diocese é uma das mais ricas do Nordeste, com muitos imóveis. Tem a paróquia de Juazeiro do Norte, onde há a romaria por Padre Cícero Romão Baptista, com arrecadação de milhões de cruzeiros nas festas.

DIOCESE DE CRATEÚS: **D Antônio Batista Fragoso**, 60, secular, **progressista**, paraibano. Seu trabalho é acompanhado de perto pelos organismos de informação do Governo. Nos 12 municípios da Diocese começou uma experiência pioneira: a "teologia da enxada", ou formação de padres na reflexão sobre a doutrina cristã e a realidade brasileira. Responsável pelo mais expressivo trabalho de CEB no Ceará, adepto da não violência, seguidamente é convidado para dar conferências no exterior. No município de Tauá critica o DNOCS, que executa projeto de irrigação condenado por padres e líderes de comunidades, por explorar os trabalhadores. Vive em extrema pobreza, percorrendo a diocese só, em roupas comuns, andando de ônibus ou de carona em caminhões.

DIOCESE DE SOBRAL: **D Valfrido Teixeira**, baiano, 59, secular, **moderado**. **Há quatro anos, suspendeu as ordens do Padre José Palhano de Sabóia (Deputado cassado) por se considerar injuriado: ele o acusara de presentear o Ministro da Justiça, Armando Falcão, com objetos do Museu Diocesano de Sobral.**

DIOCESE DE IGUATU: **D José Mauro Ramalho**, cearense, 55, secular, **moderado**. Está há quase 20 anos na Diocese, no Centro-Sul do Ceará, onde mantém CEB.

DIOCESE DE TIANGUÁ: **D Timóteo Nemésio Cordeiro**, cearense, 52, capuchinho, **moderado**. Há dois anos, fazendeiros mandaram matar seu irmão, o advogado Lindolfo Cordeiro, famoso entre os agricultores do Ceará; ele fez incisivo pronunciamento sobre as relações entre empregados e proprietários rurais, mas sem acirrar ânimos.

DIOCESE DE QUIXADÁ: **D Joaquim Rufino do Rego**, piauiense, 54, secular, **moderado**. Raramente emite opiniões sobre assuntos políticos ou sociais. Criada em 1971, a Diocese é a mais nova do Ceará, abrangendo sete municípios.

DIOCESE DE ITAPIPOCA: **D Paulo Andrade Ponte**, cearense, 49, secular, **moderado**. Alinha-se com o Bispo de Tianguá: mais perto dos progressistas do que a média dos **moderados**.

DIOCESE DE LIMOEIRO DO NORTE: **D Pompeu Bessa**, cearense, 57, secular, **moderado**. Fala pouco, muito discreto. Sagrado há sete anos, era vigário na Diocese, extremamente pobre.

D Aloísio Lorscheider

Regional Nordeste II

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE: **D Hélder Câmara**, cearense, 71, secular, **progressista**. Em 28 anos no Rio, se destacou por amplo trabalho assistencial, criando o Banco da Providência, Vila de Emaús, Cruzada São Sebastião. Fundador da **CNBB** (ocupou a secretaria-geral de 1952 a 1946), é um dos criadores da Celam (vice-presidente de 1958 a 1964). Está na Arquidiocese desde março de 1964. No início dos anos 70, a Censura proibiu a divulgação de seu nome pelos meios de comunicação; nunca responde às acusações de ser comunista — "bispo vermelho". Conhecido internacionalmente como defensor dos direitos humanos e da paz, tem 10 títulos de doutor **honoris causa** de universidades estrangeiras. Recebe anualmente cerca de 80 convites para conferências no exterior, para onde viaja quatro a cinco vezes por ano.

Bispo-Auxiliar José Lamartine Soares: pernambucano, 53, secular, **moderado**. No cargo desde 1962, mantém absoluta lealdade ao Bispo. Em abril de 1964, estava à frente da Arquidiocese e não atendeu apelo do Governo para convocar fiéis para uma passeata contra o comunismo; houve pressões para tirá-lo do cargo, quando D Hélder afirmou que o acompanharia se ele saísse.

DIOCESE DE PESQUEIRA: **D Manoel Palmeira da Rocha**, paraibano, 61, secular, **moderado**. Substituiu D Severino Mariano de Aguiar, falecido, há três meses. Apóia a linha de Puebla.

DIOCESE DE CARUARU: **D Augusto de Carvalho**, pernambucano, 63, secular, **moderado**. Realiza pastoral tradicional, mas segue o programa da Regional e desenvolve as comunidades de base. É amigo pessoal de D Hélder.

DIOCESE DE AFOGADOS DA INGAZEIRA: **D Francisco Austregésilo de Mesquita**, cearense, 56, secular, **progressista**. Participa da defesa das populações expostas à seca no sertão do Pajeú. Assistente regional da Pastoral da Terra, se destaca por denunciar violências contra lavradores.

DIOCESE DE PALMARES: **D Acácio Rodrigues Alves**, pernambucano, 55, secular, **moderado**. Desde 1962 no cargo, é muito ligado ao movimento Focolare.

DIOCESE DE NAZARÉ: **D Manuel Lisboa de Oliveira**, baiano, 64, secular, **conservador**. No cargo desde 1963, tem bom relacionamento com D Hélder.

DIOCESE DE FLORESTA: **D Francisco Xavier Nerhoff**, alemão, 67, missionário da Sagrada Família, **moderado.**

DIOCESE DE GARANHUNS: **D Tiago Postma**, holandês, 48, secular, **moderado**. Mantém ação pastoral junto aos índios funi-ôs. Integra comissão regional da CNBB, respondendo pelo Cimi.

DIOCESE DE PETROLINA: **D Gerardo Andrade Ponte**, cearense, 56, secular, **progressista**. Na área há sérios problemas com a construção de barragens e deslocamento de populações, contra as quais se manifesta; também desenvolve intenso trabalho pelos flagelados das secas.

ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ: **D Miguel Fonelon Câmara**, cearense, 55, secular, **moderado**. No cargo desde 1978, após dois anos como coadjutor. Apóia movimento de cursilhos e pastoral de jovens, desenvolvendo trabalho de base, com catequese e pesquisas nos bairros pobres. Autor de frase muito citada sobre propriedade privada ("Legítima, mas não é eterna") entregou a 90 posseiros a maior fazenda que a Arquidiocese ganhou de um fiel. Critica violação dos direitos humanos e a violência policial.

DIOCESE DE PENEDO: **D Constantino Luers**, alemão, 64, franciscano, **conservador**. Sua pastoral retirou a Igreja do conflito entre fazendeiros, posseiros e pequenos proprietários e a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), acusada de pagar indenizações mínimas por desapropriações e desalojar famílias que não queriam participar de seus projetos de colonização. Em plena crise, substituiu D José Terceiro de Souza.

DIOCESE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS: **D Epaminondas José de Araújo**, paraibano, 58, secular, **moderado**. No cargo há dois anos, ainda não se percebe plenamente a linha de sua pastoral, mas é evidente sua habilidade: com a Prefeitura, a Diocese integra projeto para criar faculdades de Direito, Economia, Administração e Contabilidade. O problema é que a Prefeitura colocou a venda a Fazenda Cafurna (140 ha) para constituir o patrimônio; os índios xucurus-kariris invadiram as terras, reclamando a posse; o Bispo afastou a Igreja da questão e espera que a Funai resolva o impasse.

ARQUIDIOCESE DE NATAL: **D Nivaldo Monte**, potiguar, 62, secular, **moderado**. Há 13 anos no cargo. Em 1970 criou o Programa de Educação Política, para fiéis, e planeja fundar uma escola política. Emitiu nota de solidariedade aos metalúrgicos em greve no ABC e defendeu 25 famílias de favelados ameaçados de expulsão por uma imobiliária.

Bispo-Auxiliar Antônio Soares Costa: potiguar, 50 anos, secular **moderado**, preocupado em efetivar as diretrizes de Medelin e Puebla.

DIOCESE DE MOSSORÓ: **D Gentil Diniz Barreto**, cearense, 69, secular, **moderado**. Como sua saúde é precária, a administração da Diocese está praticamente por conta do adjutor, com direito à sucessão.

Bispo-Auxiliar José Freire de Oliveira Neto: potiguar, 52, secular, **progressista**, incentivador da conscientização dos lavradores; desde 1977 apóia trabalhadores do vale do Açu — 40 mil pessoas ameaçadas de expulsão por causa da barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, em construção.

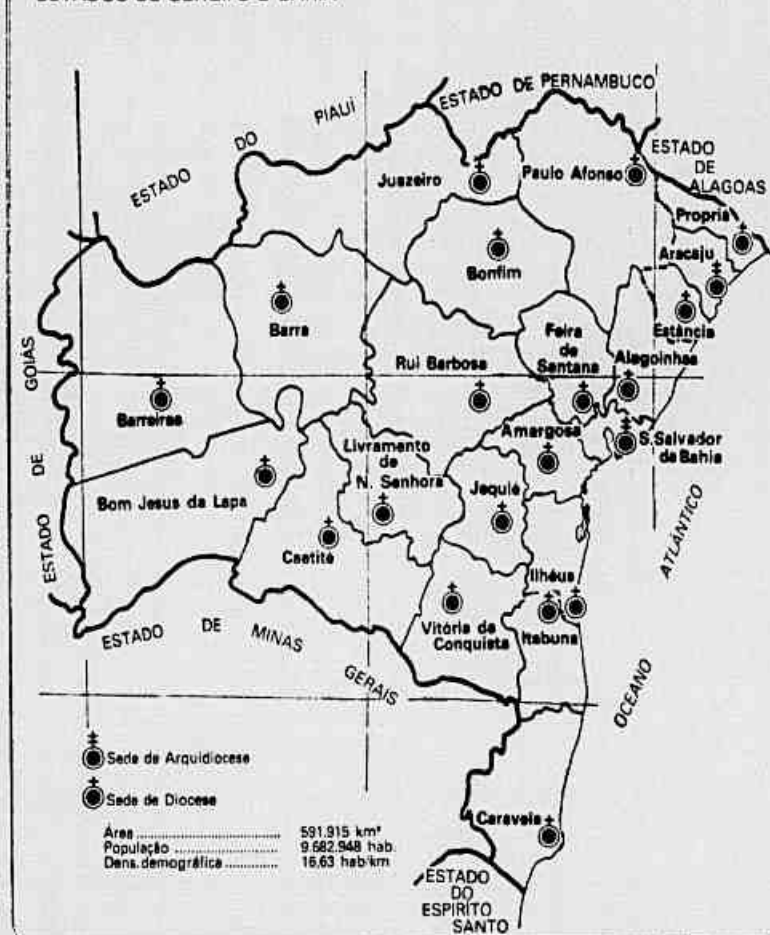
DIOCESE DE CAICÓ: **D Heitor de Araújo Salles**, potiguar, 54, secular, **moderado**. Irmão do Cardeal Eugênio Sales, erudito, profundo conhecedor da Teologia, dá prioridade ao trabalho dos padres e freiras.

ARQUIDIOCESE DA PARAÍBA: **D José Maria Pires**, mineiro, 61, secular, **progressista**. Único bispo negro do Brasil, é apelidado D Pelé. No cargo desde 1966, tem conhecido trabalho na pastoral da terra. Não faz tempo, uma freira holandesa, há anos na região, foi presa num conflito em Alagamar, envolvendo posseiros; D José telefonou ao Governador Tarcísio Burity e informou que também iria para a cadeia; Governador e Bispo seguiram juntos, 15 minutos depois, para a localidade e a freira foi solta. Através de um programa de roças comunitárias, distribuiu terras da Igreja.

Bispo-Auxiliar Marcelo Pinto Carvalheira, pernambucano, 52, secular, **progressista**. Trabalhou com D Hélder de 1958 a 1975. Reitor do seminário de Camaragibe (68), Recife, foi precursor do movimento de rebrasileiração dos padres: permitiu que alunos fossem morar em pequenas comunidades. No ano seguinte foi detido no RS e solto a pedido direto do General Antonio Andrade Muricy. Entusiasta das CEBs, dá assistência a agricultores em Guarabira e apóia comunidades infantis, com uma rede de escolas onde crianças ensinam crianças. Luta em defesa de trabalhadores marginalizados das periferias.

DIOCESE DE CAJAZEIRAS: **D Zacharias Rolim de Moura**, cearense, 66, secular, **conservador**. No cargo há 27 anos, cultiva rígida hierarquia. Em nome da disciplina, retirou um programa diário da Rádio Alto Piranhas, da Diocese, feito por padres italianos, que contrariavam pessoas importantes da região. As divergências evangélicas têm reduzido o número de padres na Diocese.

DIOCESE DE PATOS: **D Expedito Eduardo de Oliveira**, cearense, 70, secular, **moderado**. Desde 1959 no cargo, realiza pastoral sacramentalista. Diante de problemas sociais, procura promover a conciliação.

Regional Nordeste III

DIOCESE DE CAMPINA GRANDE: **D Manuel Pereira da Costa**, paraibano, 65, secular, **moderado**. Tímido, tem tido problemas de saúde. Atuação discreta. Apoiou D José Maria no caso Alagamar e esteve, com D Hélder, tangendo bois soltos nos roçados dos lavradores.

ARQUIDIOCESE DE SÃO SALVADOR DA BAHIA: **Cardeal Avelar Brandão Vilela**, alagoano, 68, secular, **moderado**. Primaz do Brasil. Sempre revelou espírito diplomático. Participou de todas as sessões do Concílio Vaticano II e dos quatro sínodos posteriores. Presidente do Celan em três mandatos, dirigiu-o no momento mais expressivo da Igreja da América Latina, de 1966 a 1968, quando houve a Conferência de Medellin. Em 1979, nos preparativos de Puebla, defendeu a "opção preferencial pelos pobres", diante das pressões de conservadores e progressistas (retrocesso de Medellin ou participação direta na luta política). Ex-vice-presidente da CNBB, é contra o capitalismo e o comunismo. Na década de 40, Bispo de Petrolina (PE), usou recursos da Igreja para difundir a irrigação entre lavradores pobres. Arcebispo de Teresina (15 anos), criou 30 ginásios, a Faculdade de Filosofia, a Rádio Pioneira e lançou o Movimento de Educação de Base (1962). Assumiu a Arquidiocese em 1971. Cardeal em 1979.

Arcebispo-coadjutor João de Souza Lima: pernambucano, 67, secular, **moderado**. Arcebispo de Manaus até o ano passado, após 21 anos de cargo; sempre se empenhou na evangelização e catequese, promovendo cursos e semanas ruralistas, com apoio do MEC e Mobral.

Bispo-Auxiliar Thomas Guilherme Murphy: norte-americano, 62, redentorista, **moderado**. Doutor em Teologia, no Brasil desde 1958, com 10 anos de trabalho como missionário no Alto Solimões (AM); Bispo de Juazeiro (BA) por 12 anos, desenvolveu trabalho de evangelização, catequese e promoção social.

DIOCESE DE PAULO AFONSO: **D Jackson Berenguer Prado**, baiano, 62, secular, **conservador**; há dois anos, retirou o vigário de Uauá, Padre Gregório, que se recusava a enviar para a diocese o dinheiro arrecadado, preferindo aplicá-lo em obras assistenciais à população; em Abaré, vendeu a fazendeiros todas as terras de devoção de Santo Antônio do Pambu e retirou das igrejas as obras de arte sacra; no assassínio do cacique pankarares Ângelo Pereira Xavier, ficou do lado das forças políticas de Paulo Afonso.

DIOCESE DE ALAGOINHAS: **D José Floriberto Cornelis**, belga, 70 anos, beneditino, **moderado**. Sagrado na Zaire, onde foi missionário por 31 anos; a africanização do clero fez com que fosse transferido e ele optou pela Bahia, onde acredita haver a mais expressiva cultura negra.

DIOCESE DE VITÓRIA DA CONQUISTA: **D Climério Almeida de Andrade**, baiano, 56, secular, **moderado**. No cargo desde 1963, desenvolve trabalho junto à Comissão de Pastoral da Terra. O diretor da Empresa Agrícola Pau-Brasil distribuiu na cidade panfletos acusando-o de subversão, depois que defendeu 118 famílias de posseiros, vítimas de violências na Fazenda Pau-Brasil.

DIOCESE DE BOM JESUS DA LAPA: **D José Nicomedes Grossi**, mineiro, 64, secular, **moderado**. Sagrado em 1962, desde então está na Diocese, onde ocorre anualmente a maior romaria do Nordeste — à gruta e capela de Bom Jesus da Lapa. Adota posições firmes em favor de lavradores no conflito pela posse da terra no Vale do S. Francisco.

DIOCESE DE CARAVELAS: **D Felipe Tiago Broers**, holandês, 64, franciscano, **moderado**. No país desde 1946, dá ênfase às pastorais da terra, dos índios e dos pescadores, apoiando a formação de CEBs. Assenta lavradores sem terras ou expulsos por grileiros em áreas da Diocese (cada família ganha casa e três hectares). A Diocese mantém um hospital, uma agrovila, um asilo, nove escolas e um centro de formação de técnicas agrícolas.

DIOCESE DE ILHÉUS: **D Valfredo Bernard Tepe**, alemão naturalizado, 62, franciscano, **moderado**. No Brasil desde os 17 anos, tem quatro livros (**O Sentido da Vida** é **best seller**, indicado para formação de jovens). Desenvolve cursilhos, movimento de leigos, de jovens, de catequese e de vocações; na orientação de Puebla ("opção preferencial pelos pobres"), iniciou pastoral rural, apoiando formação de sindicatos e associações.

DIOCESE DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA: **D Hélio Paschoal**, paulista, 53, estigmatino, **moderado**. Procura aplicar diretrizes do Vaticano II, Medellin e Puebla, com trabalhos assistenciais, de catequese e evangelização. Desenvolve pastoral da terra, em função de conflitos entre posseiros e o DNOCS, que pretende executar projeto agrícola em Livramento.

DIOCESE DE CAETITÉ: **D Eliseu Maria Gomes de Oliveira**, paraibano, 60, carmelita, **moderado**. Dá ênfase a pastoral da família, da juventude e da terra, apoiando a formação de CEBs, sindicatos, líderes e evangelização na periferia.

DIOCESE DE BARRA: **D Orlando Octacílio Dotti**, gaúcho, 50, capuchinho, **progressista**. Delegado da Regional em Puebla. Tem expressivo trabalho na defesa dos lavradores, barranqueiros e posseiros do Vale do S. Francisco.

DIOCESE DE FEIRA DE SANTANA: **D Silvério Jarbas Albuquerque**, pernambucano, 63, franciscano, **moderado**. Ex-guardião do Convento de S. Francisco em Salvador, nos sete anos de cargo procurou incentivar obras filantrópicas e assistenciais; atualmente avalia o patrimônio para viabilizar o financiamento de pastorais. O Município é reduto da oposição política no Estado.

DIOCESE DE AMARGOSA: **D Alair Vilar Fernandes de Melo**, potiguar, 64, secular, **moderado**. Segue Puebla, lembrando que "a virtude está no meio".

DIOCESE DE RUI BARBOSA: **D Mathias Schmidt**, norte-americano, 49, beneditino, **moderado**. Teólogo e especialista em biologia marinha. Dá prioridade às CEBs e apóia formação de sindicatos rurais, por achar necessária a organização do povo em comunidades para a defesa de seus direitos.

DIOCESE DE BONFIM: **D Jairo Rui Matos da Silva**, baiano, 50, secular, **progressista**. Membro da Comissão Pastoral da Terra. Estimula a criação de CEBs e de sindicatos rurais. Desenvolve trabalho de promoção e conscientização de fiéis.

DIOCESE DE JUAZEIRO: **D José Rodrigues de Souza**, paraibano, 50, redentorista, **progressista**. Prioridade à pastoral da terra. Uma ex-presidente da Codevasf acusou-o de ser comunista, pela oposição aos projetos de irrigação e à grilagem. Defende as populações prejudicadas pela barragem de Sobradinho desde que chegou à região, em 1975.

DIOCESE DE ITABUNA: **D Homero Leite Meira**, baiano, 49, secular, **moderado**. Antes de ser sagrado, há dois anos, percorreu várias cidades do interior baiano em catequese e evangelização. Ainda estrutura a Diocese, criada no ano passado, mas já desenvolve trabalhos de pastorais vocacionais, de família e juventude.

DIOCESE DE JEQUIÉ: **D Cristino Jacoks Krapf**, suíço, 44, secular **moderado**. Preocupado com a crise vocacional, optou vir para o Brasil, há 16 anos. Como vigário trabalhou em cidades do interior baiano, realizando cursilhos populares e reuniões para evangelização de trabalhadores. Sagrado no ano passado, dedica-se a organizar a Diocese, que só tem dois padres.

DIOCESE DE BARREIRAS: **D Ricardo José Weberberger**, austríaco, 41, secular, **moderado**. Sagrado há um ano, desenvolve trabalho de catequese, evangelização e conscientização das comunidades. Na região há conflitos por terras e instalação de projetos agro-industriais. Diz estar ao lado do povo, mas não aceita classificação.

ARQUIDIOCESE DE ARACAJU: **D Luciano Cabral Duarte**, sergipano, 53, secular, **conservador**. Apontado como principal articulador dos conservadores na América Latina. Em Puebla divulgou-se carta com que D Alfonso Lopez Trujillo, atual presidente do Celam, o convocava para enfrentar os progressistas na Igreja. Após a reunião, foi acusado de ter alterado o texto do documento final. Há meses, em carta-aberta à CNBB, criticou a introdução do padre João Batista Libânio a uma das edições do documento. Sempre defendeu a Revolução de 1964. Nos últimos dois anos tem pregado uma reestruturação agrária e votou pelo Documento da Terra, na assembléia da CNBB de fevereiro,

Bispo-Auxiliar Edvaldo Gonçalves do Amaral: pernambucano, 47, salesiano, **conservador**. Discípulo de D Luciano.

DIOCESE DE ESTÂNCIA: **D José Bezerra Coutinho**, cearense, 57, secular, **moderado**. No cargo desde 1961. De raros pronunciamentos, apoiou a fundação de várias cooperativas de lavradores.

DIOCESE DE PROPRIÁ: **D José Brandão de Castro**, mineiro, 61, redentorista, **progressista**. No cargo há 20 anos. Tornou-se conhecido ao apoiar posseiros da Fazenda Betume, desapropriados pela Codevasf. Recentemente defendeu os índios xoxos, da ilha de São Pedro, contra a fazendeira Elizabeth Brito, mãe do Prefeito local.

D Francisco Austregésilo de Mesquita

D Hélder Câmara

D José Maria Pires

D José Lamartine Soares

Cardeal Avelar Brandão

D Luciano Duarte

Regional Nordeste IV

ESTADOS DO MARANHÃO E PIAUÍ

Sede de Arquidiocese
Sede de Diocese
Área .... 575.550 km²
População .... 5.291.134 hab.
Dens. demográfica .... 9,19 hab/km²

Cândido Mendes, Pinheiro, S. Luís do Maranhão, Viana, Brejo, Parnaíba, Coroatá, Bacabal, S. José do Grajaú, Caxias do Maranhão, Campo Maior, Teresina, Carolina, Sto. Antônio das Balsas, Oeiras-Floriano, Picos, S. Raimundo Nonato, Bom Jesus do Piauí
OCEANO ATLÂNTICO, ESTADO DO PARÁ, ESTADO DO CEARÁ, ESTADO DE GOIÁS, ESTADO DE PERNAMBUCO, ESTADO DA BAHIA

ARQUIDIOCESE DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO: **D João José da Motta e Albuquerque**, pernambucano, 57, secular, **moderado**. Há 16 anos no cargo, fez veementes pronunciamentos sobre questões sociais, especialmente ligadas à terra. Preocupa-se com os pobres e jovens. Empenha-se em reabrir a investigação sobre a morte do Bispo Marcelino Bicego, de Carolina, ocorrida no início do ano em circunstâncias misteriosas; ele defendia lavradores contra grileiros, há suspeitas de envenenamento e ainda não foi divulgado o laudo da necrópsia.

DIOCESE DE CAXIAS DO MARANHÃO: **D Luís Gonzaga da Cunha Marelin**, baiano, 76, lazarista, **conservador**. O mais velho bispo da Província, é ligado a fazendeiros, comerciantes e políticos, como o Governador João Castelo, seu amigo. Prega total obediência às autoridades. Em março dissolveu a equipe pastoral da Diocese, acusando-a de tratar apenas dos problemas da terra, "estimulando a luta de classes". Em circular afirmou que "Cristo deu a doutrina da salvação mas não combateu as autoridades civis e nem interferiu nos problemas sociais da época".

PRELAZIA DE CÂNDIDO MENDES: **D Guido Maria Casulo**, italiano, 71, **progressista**. Estruturou a Prelazia a partir de 1966, criando escola, posto médico e o esquema de evangelização e catequese. Profundamente místico. Defende religiosos e agentes de pastorais nos conflitos fundiários. Em maio, ao lado do Padre Antônio Di Foggia e sob mira de fuzis, exigiu do delegado de Turiaçu a libertação de sete lavradores presos ilegalmente.

PRELAZIA DE SANTO ANTÔNIO DAS BALSAS: **S Rino Carlesi**, italiano, 66, comboniano, (ex-superior provincial da ordem no Espírito Santo), **progressista**. Há 13 anos no cargo, deu impulso ao trabalho de base, defende a reforma agrária ("terá que ser conquistada") e desde 1973 tem freqüentes atritos com autoridades por denunciar grupos econômicos que desenvolvem projetos agropecuários e estariam provocando êxodo rural.

DIOCESE DE BACABAL: **D Pascásio Rettler**, alemão naturalizado, 65, franciscano, **progressista**. Pioneiro na defesa da ordenação de homens casados. Em março, exigiu do Ministro da Justiça garantias para padres e lavradores no Município de Paula Ramos, onde soldados da PM e jagunços os expulsavam das terras, a mando do Conselheiro Rupert Macieira, do TC-PI. Cansado, excomungou em missa campal o Conselheiro, um ex-prefeito, o delegado que comandou a invasão da capela e a juíza que garantiu o grileiro.

PRELAZIA DE S JOSÉ DO GRAJAÚ: **D Valentim Giacomo Lazzari**, italiano, 55, capuchinho, **conservador**. Há nove anos no cargo, tem sido acusado por políticos, indigenistas e religiosos como co-responsável nos conflitos, às vezes sangrentos, entre índios e posseiros na região de Barra do Corda, onde os capuchinhos têm 86 mil hectares doados pelo Estado e mantêm uma colônia agrícola. O Bispo se recusa a ceder parte da terra para os guajajaras, alegando que a Funai faria negociatas com grupos econômicos; acusa o órgão de incitar os índios contra posseiros.

DIOCESE DE PINHEIRO: **D Ricardo Paglia**, catarinense, 42, secular, **progressista**. Sagrado em S Paulo, está no cargo há menos de um ano. Amigo do Cardeal Paulo Evaristo Arns.

DIOCESE DE CAROLINA: Sem bispo desde a morte do capuchinho **D Marcelino Sérgio Bicego**, no início do ano e em circunstâncias misteriosas.

DIOCESE DE BREJO: **D Afonso de Oliveira Lima**, cearense, 64, salvatoriano, **moderado**. Dá prioridade à organização material da Diocese, com a evangelização entregue a religiosas. Mantém boas relações com o PDS, a começar pelo Governador João Castelo e o Senador José Sarney.

DIOCESE DE VIANA: **D Adalberto Paulo da Silva**, maranhense, 51, capuchinho, **conservador**. Em cinco anos de cargo expulsou 14 padres e 34 freiras, além de constantemente denunciar, a órgãos de segurança, agentes de pastoral, líderes camponeses e jornalistas. Em ato recente, que gerou protestos da comunidade, expulsou monsenhor Wilson Cordeiro de Cajari e afirmou: "Tenho autoridade para fazer o que eu quero". No ano passado, o bispo foi envolvido em comércio de imagens. Tem o título de Pacificador da Baixada Maranhense, do Exército.

DIOCESE DE COROATÁ: **D Reinaldo Punder**, alemão, 44, secular, **progressista**. Oito anos no país, foi sagrado há dois. Discreto, procurou estudar a situação fundiária da região. Evita atritos com autoridades. Procura neutralizar liminar de despejo contra posseiros que vivem há mais de 40 anos no povoado de Santo Antônio.

ARQUIDIOCESE DE TEREZINA: **D José Freire Falcão**, cearense, 54, secular, **conservador**. Membro do Departamento de Educação do Celam e, desde 1976, da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano (nesta condição, investigou denúncias de D Geraldo Sigaud contra D Pedro Casaldáliga e D Tomas Balduíno). Prega que não se deve "confundir o cristianismo com um projeto de realização terrena".

DIOCESE DE PARNAÍBA: Ainda não foi indicado sucessor para **D Hipólito de Souza Libório**, 68, que obteve afastamento por problemas de saúde.

PRELAZIA DE BOM JESUS DO PIAUÍ: **D José Vasquez Diaz**, espanhol, 63, mercedário (ex-superior da ordem), **moderado**. No cargo desde 1956. Preocupa-se principalmente com a ajuda da Igreja na educação.

DIOCESE DE OEIRAS-FLORIANO: **D Edilberto Dinkelborg**, alemão naturalizado, 62, franciscano, **moderado**. Secretário da Regional. No cargo desde 1959. Recentemente tentou um movimento de reforma agrária em terras devolutas, mas fracassou.

PRELAZIA DE S RAIMUNDO NONATO: **D Cândido Lorenzo Gonzalez**, espanhol, 55, mercedário (ex-superior no Rio), **moderado**. Há 10 anos no cargo.

DIOCESE DE CAMPO MAIOR: **D Abel Alonzo Nuñez**, espanhol, 59, mercedário, **moderado**. Recentemente se envolveu numa venda de terras para defender famílias ameaçadas.

DIOCESE DE PICOS: **D Augusto Alves da Rocha**, piauiense, 47, secular, **moderado**. Sagrado há cinco anos, destaca-se no trabalho junto aos jovens.

D João José da Motta e Albuquerque

Regional Leste I

ARQUIDIOCESE DE S SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO: **Cardeal Eugênio de Araújo Sales**, potiguar, 69, secular, **moderado**. Notável por manter o diálogo entre Igreja e Estado mesmo nos momentos de maior tensão. Discreto, afirma-se que costuma fazer críticas ao Governo, mas só em reuniões privadas (foram freqüentes seus encontros com autoridades civis e militares em sua residência, o Palácio S Joaquim). Defende a conversão espiritual como a missão primordial da Igreja, mas sua vida é marcada por intensa atividade de apoio social. Em Natal, onde foi sacerdote, administrador apostólico e bispo, iniciou trabalho para dar mais consciência política aos fiéis, estimulando a criação de sindicatos rurais e cooperativas, além de usar a rádio da Diocese para educação de base. Pioneiro na entrega de paróquias a freiras, prática depois oficializada por João XXIII. Com os bispos de Mossoró e Caicó estabeleceu a primeira pastoral de conjunto numa área, ensaio para as regionais da CNBB. Tem como preceito que a conversão dos ricos resolverá boa parte dos problemas sociais, o que não o impediu de denunciar a "indústria da seca" (desvio de ajuda aos flagelados). Transferido para Salvador (64), como administrador apostólico, encontrou resistência para um trabalho pastoral. No Rio (71) conseguiu montar um trabalho pastoral meticuloso, preocupado com favelados e presidiários — a pastoral carcerária tem 80 pessoas em atividade.

Bispo-Auxiliar Karl Josef Romer: suíço, 47, secular, **moderado**. Trabalhou na Bahia com D Eugênio, de quem é teólogo de confiança; no Rio desde 1975, é grande promotor de retiros espirituais para padres e freiras.

Bispo-Auxiliar Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro: carioca, 48, secular, **moderado**; especialista em catequese e ensino religioso, foi assessor da CNBB.

Bispo-Auxiliar Celso José Pinto da Silva: carioca, 46, secular, **moderado**; foi assistente da Ação Católica; sagrado há dois anos.

Bispo-Auxiliar Romeu Brighenti: Mineiro, 1963, secular, **moderado**; sagrado há um ano, foi vigário episcopal responsável pela Zona Norte; conhecido pela simplicidade e profunda comunicação com as populações dos subúrbios.

Bispo-Auxiliar Afonso Felipe Gregori, gaúcho, 49, secular, **moderado**; estudou Teologia em Roma e Sociologia na Suíça; levado de Porto Alegre ao Rio por D Hélder, para organizar o Ceris (Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social); sagrado em 1979.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU: **D Adriano Hypólito**, sergipano, 62, franciscano, **progressista**. Marcado pelo sofrimento da Baixada Fluminense, demonstra grande coragem ao denunciar criminosos, a ausência de lei, a corrupção policial, a ação do **Esquadrão da Morte**. Em 1976 foi seqüestrado com um sobrinho. Daí em diante passou a conviver com ameaças anônimas e atentados (até por bomba) à igreja. Empreendedor, vive conseguindo recursos para construir locais de reunião e para trabalhos pastorais. Formou a melhor equipe pastoral da Província Eclesiástica, responsável por um folheto litúrgico adotado por centenas de paróquias no país.

DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ-VOLTA REDONDA: **D Waldir Calheiros de Novais**, alagoano, 57, secular, **progressista**. No cargo desde 1966, foi um dos bispos que mais insistiram na participação de leigos na Igreja. Em 1968, foi indiciado em IPM sob acusação de calúnia, por ter denunciado torturas num quartel (posteriormente, os militares que o acusaram foram processados por torturas mortais em alguns soldados surpreendidos com maconha). Dá ênfase à pastoral operária e à defesa dos direitos humanos. Recebeu várias ameaças de seqüestro, em 1976.

DIOCESE DE ITAGUAÍ: **D Vital Wilderink**, holandês, 48, carmelita, **progressista**. Sagrado em 1978, foi auxiliar de D Waldir até o desmembramento da Diocese de Itaguaí. Preocupado com a injustiça social, dá prioridade ao problema da terra, principalmente em Angra dos Reis, e para a formação de CEBs.

DIOCESE DE VALENÇA: **D Amaury Castanho**, paulista, 53, secular, **moderado**. Durante vários anos, em época de censura, dirigiu o jornal **O São Paulo**, e o Centro de Informações Ecclesia, da Arquidiocese de São Paulo.

ARQUIDIOCESE DE NITERÓI: **D José Gonçalves da Costa**, mineiro, 66, redentorista, **moderado**. Vigário em Belo Horizonte e Bispo em Presidente Prudente (SP). Deu apoio fraternal aos dominicanos presos em São Paulo (73), embora discordasse do engajamento político do clero. Em Niterói desde 1976, mantém uma pastoral tradicional, embora a responsabilidade maior esteja com o clero local.

DIOCESE DE PETRÓPOLIS: **D Manoel Pedro da Cunha Cintra**, paulista, 73, secular, **conservador**. No cargo desde 1948. Exerce pastoral tradicionalista, com alguns projetos de assistência social.

Bispo-Auxiliar José Fernandes Veloso: paulista, 64, secular, **conservador**; perfeita afinidade com D Manoel Pedro.

DIOCESE DE CAMPOS: **D Antônio de Castro Mayer**, paulista, 76, secular, **conservador**. No cargo desde 1949, mantém a Diocese fora da renovação eclesiástica. Reza missa em latim, mantém excelentes relações com usineiros, é ligado à Tradição, Família e Propriedade (anda sempre com um grupo de jovens da sociedade, treinados em sua fazenda em São Fidélis). Recusou-se a consagrar uma capela a São José Operário, alegando que, na verdade, ele era príncipe por descender do Rei Davi e Contrário ao Vaticano II. Foi um dos quatro votos contra o Documento da Terra aprovado pela CNBB este ano.

DIOCESE DE NOVA FRIBURGO: **D José Clemente Isnard**, carioca, 62, beneditino, **progressista**. Respeitado internacionalmente como especialista em Liturgia, integrou várias comissões do Vaticano, Celam, CNBB. Desde 1971 é reeleito para a Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB.

Cardeal Eugênio Sales

D Adriano Hipólito

Regional Leste II

ARQUIDIOCESE DE MARIANA: **D Oscar de Oliveira**, mineiro, 68, secular, **conservador**. Latinista erudito, nos últimos anos se dedica a traduções. Contrário a algumas reformas litúrgicas do Vaticano II, mas acatou todas. Em sermões e artigos na imprensa, trata de problemas religiosos, da família e de costumes.

DIOCESE DE GOVERNADOR VALADARES: **D José Heleno**, mineiro, 52, secular, **moderado**. Cuida da evangelização em geral, sem prioridade.

DIOCESE DE ITABIRA-CEL FABRICIANO: **D Mário Teixeira Gurgel**, cearense, 59, salvatoriano, **progressista**. Região de grande migração, graças aos projetos de mineração e siderurgia, dá prioridade às CEBs; sua pastoral operária gerou atritos com a Cia Vale do Rio Doce; colaborou com a greve do magistério público; executa projeto de casas populares, ao preço de Cr$ 30 mil cada e em mutirões. Sempre denunciou violações aos direitos humanos.

Bispo-Auxiliar Lelis Lara: mineiro, 55, redentorista, **progressista**.

DIOCESE DE CARATINGA: **D Hélio Gonçalves Heleno**, mineiro, 45, secular, **moderado**. Sagrado em 1979. Antigo coordenador do Mobral e dos movimentos de cursilho. Dá prioridade à pastoral da família.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA: **D Geraldo de Proença Sigaud**, mineiro, 70, Verbo Divino, **conservador**. Combateu o Governo Goulart e as reformas de base em comícios e do púlpito. Com D Antônio de Castro Mayer e Plínio Correia de Oliveira (presidente da TFP) assinou o documento Reforma Agrária Uma Questão de Consciência; desligou-se da sociedade por ela não acatar decisões do Vaticano II. Contrário à teologia da libertação; denunciou infiltrações marxistas na Igreja; em 1977, acusou D Pedro Casaldáliga e D Tomas Balduíno de serem comunistas. Na última assembléia da CNBB, foi um dos quatro votos contra o Documento da Terra. Hábil administrador, a Arquidiocese possui fazendas de gado e de café e é sócia da empresa de reflorestamento no vale do Jequitinhonha. Defende uma estrutura sindical única e organizada pelos empresários.

DIOCESE DE MONTES CLAROS: **D José Alves Trindade**, mineiro, 68, secular, moderado. Defende uma distribuição de renda mais justa para acabar com a miséria do Norte de Minas, uma de suas maiores preocupações, assim como o diálogo entre trabalhadores e Governo.

DIOCESE DE TEÓFILO OTTONI: **D Quirino Adolfo Schmitz**, catarinense, 62, franciscano, **progressista**. Membro da Comissão Pastoral da Terra e da Pastoral Indígena da CNBB. Por defender os pobres, é combatido por fazendeiros, que no ano passado ameaçaram fazer passeata contra sua pregação. Denuncia com freqüência os atentados aos direitos humanos e combate a política indigenista da Funai.

DIOCESE DE JANUÁRIA: **D João Batista Przyklenk**, alemão, 65, missionário da Sagrada Família, **moderado**. No cargo desde 1962.

DIOCESE DE ARAGUAÍ: **D Silvestre Luís Scandian**, capixaba, 49, Verbo Divino, **moderado**. Organiza agora CEBs.

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE: **D João Rezende da Costa**, mineiro, 69, salesiano, **moderado**. Doutor em Teologia Dogmática. Evita assuntos políticos e temas polêmicos. Em pronunciamentos sobre questões sociais, adota um tom exclusivamente evangélico. Apóia o clero local na defesa dos direitos humanos e nos movimentos reivindicatórios.

Bispo-Auxiliar Serafim Fernandes de Araújo: mineiro, 56, secular, **moderado**; Reitor da Universidade Católica de Minas; evita se pronunciar sobre problemas políticos e sociais, exceto no caso da Educação.

Bispo-Auxiliar Arnaldo Ribeiro: mineiro, 50, secular, **moderado**: passou de atitudes conservadoras para outras mais abertas quando ficou algum tempo na Cidade Industrial há cinco anos, após ter sido sagrado; responde hoje por uma pastoral popular em termos de direitos humanos e reivindicações.

DIOCESE DE SETE LAGOAS: **D Daniel Tavares Baeta Neves**, mineiro, 69, secular, **conservador**. Adversário do teólogo Congar, considerado progressista nos anos 40 e 50, proibiu os padres da Diocese de lerem suas obras.

DIOCESE DE LUZ: **D Belchior Joaquim Tavares da Silva Neto**, mineiro, 62, lazarista **moderado**. Preocupa-se com o problema da terra. Seu romance **O Louco de Furnas** denuncia problemas sociais criados com a construção da barragem.

DIOCESE DE DIVINÓPOLIS: **D José Costa Campos**, mineiro, 61, secular, **conservador**. Ex-Bispo de Valença (RJ), dá prioridade à assistência social e temas religiosos, contra assuntos políticos e sociais. É contra greves.

DIOCESE DE OLIVEIRA: **D Antônio Carlos Mesquita**, mineiro, 56, secular, **moderado**. São raros seus pronunciamentos. Faz pastoral tradicionalista.

ARQUIDIOCESE DE UBERABA: **D Benedito Ulhoa Vieira**, paulista, 59, secular, **progressista**. Sagrado em 1972, passou sete anos como auxiliar na Arquidiocese de S. Paulo, dedicado especialmente à pastoral universitária. Secretário da Regional. Ajuda movimentos reivindicatórios, como greves.

DIOCESE DE UBERLÂNDIA: **D Estevão Cardoso Avelar**, mineiro, 62, dominicano, **progressista**. Ex-mestre e prior da Ordem. Administrador da Prelazia de Conceição de Araguaia (GO) em 1970, Bispo no ano seguinte, tornou-se conhecido pelo apoio aos posseiros. Em 1977 foi enquadrado em IPM, acusado de instigar posseiros e lavradores contra funcionários do INCRA. As Justiças Militar e Civil o absolveram. Continuou a sofrer pressões e, alegando motivos de saúde, pediu transferência. Em Uberlândia manteve a visão crítica diante da política fundiária, as denúncias contra violações dos direitos humanos e o apoio aos movimentos reivindicatórios.

DIOCESE DE PATOS DE MINAS: **D Jorge Scarso**, italiano, 64, capuchinho, **conservador**. Vigário em Niterói e Petrópolis, preocupa-se sobretudo com as vocações, catequese e a família. Propõe intensa pregação evangélica para solucionar os problemas sociais.

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE: **D José D'Angelo Neto**, mineiro, 67, secular, **moderado**. Apóia a formação de CEBs e as pastorais vocacionais, da família e da juventude.

DIOCESE DE CAMPANHA: **D Antônio Afonso de Miranda**, mineiro, 60, missionário de N S do Santíssimo Sa-

D Quirino Adolfo Smidth

D Aldo Gerna

cramento (primeiro bispo da Ordem), **progressista**. Advogado e autor de vários livros teológicos e filosóficos.

DIOCESE DE GUAXUPÉ: **D José Alberto Lopes de Castro Pinto**, gaúcho, 65, secular, **moderado**. No cargo há quatro anos, após 12 como Auxiliar no Rio de Janeiro. Costuma apoiar movimentos reivindicatórios.

ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA: **D Juvenal Roriz**, goiano, 59, redentorista, **moderado**. Dá prioridade às CEBs e pastorais operária, de catequese, carcerária e dos doentes.

DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL REI: **D Delfim Ribeiro Guedes**, mineiro, 72, secular, **conservador**. Há 20 anos no cargo. Atuação limitada.

DIOCESE DE LEOPOLDINA: **D Gerardo Ferreira Reis**, mineiro, 67, secular, **moderado**. No cargo desde a sagração, em 1961, diz-se afinado com a CNBB. Dá prioridade à formação de CEBs e às pastorais da família e da juventude.

ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA: **D João Batista da Motta e Albuquerque**, fluminense, 70, secular, **progressista**. Trabalhou muito tempo no Rio e está no cargo desde 1957, onde tratou logo de acabar com pompas e montar uma vida simples; desfez-se de vários bens da Igreja, como o Palácio Episcopal. No Vaticano II, foi responsável por documento com diretrizes para a conduta dos bispos do Terceiro Mundo; por sua atuação, foi escolhido para celebrar a missa das Catacumbas. De volta à Diocese, dedicou-se ao trabalho pastoral. Seu programa de rádio, diariamente às 6h, é líder de audiência no Espírito Santo. Recentemente, assumiu responsabilidade por greve de operários de obras na Grande Vitória; e nas últimas enchentes, a Arquidiocese praticamente enfeixou todas as providências de socorro e auxílio aos flagelados.

Bispo-Auxiliar Luís Fernando Gonzaga: paraibano, 54, secular, **progressista**; sagrado em 1965 por D João Batista; marcou a renovação da Igreja de Vitória e é considerado responsável pelo pioneirismo da pastoral popular; embora discreto, desfruta de grande prestígio nas CEBs, particularmente desenvolvidas (já patrocinaram dois grandes encontros).

DIOCESE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: **D Luís Gonzaga Peluso**, paulista, 73, secular, **moderado**. Não dá entrevista a jornalistas e apenas publica pequenos artigos em jornais, em datas como o Natal. Mantém distância da política, embora tenha boas relações com pessoas influentes da cidade. Surpreendeu a população ao homenagear em discurso o Prefeito Gilson Caroni, considerado esquerdista.

DIOCESE DE SÃO MATEUS: **D Aldo Gerna**, italiano naturalizado, 45, comboniano, **progressista**. Sua pastoral é voltada para os problemas sociais dos 22 Municípios do Norte do Espírito Santo, onde a pecuária, o desmatamento e os eucaliptos expulsam a população. Através das CEBs conseguiu reduzir a migração, estimulando os pequenos proprietários a resistir às grandes empresas. Os dois últimos prefeitos de S. Mateus integravam CEBs.

Regional do Extremo-Oeste

ARQUIDIOCESE DE CUIBÁ: **D Bonifácio Piccinini**, catarinense, 51, salesiano, **moderado**. Há cinco anos é Coadjutor com direito à sucessão. Defendeu D Pedro Casaldáliga; nas últimas eleições, fez carta pastoral pregando a participação consciente dos fiéis na política. Proibiu professores de fazerem assembléias numa das igrejas da Capital, no início da mobilização do que seria a primeira greve do magistério estadual.

PRELAZIA DE GUIRATINGA: **D Camilo Faresin**, italiano, 66, salesiano, **moderado**. Evita interferência da Igreja nos conflitos de terras da região, no Nordeste de Mato Grosso.

DIOCESE DE SÃO LUÍS DE CÁCERES: **D Máximo Biennés**, francês, 59, terciário, **moderado**. Na Diocese desde 1955, como Administrador Apostólico. **Bispo-Auxiliar José Afonso Ribeiro**: matogrossense, 50, terciário, **moderado**.

PRELAZIA DE RONDONÓPOLIS: **D Osório Wilibaldo Stoffel**, paranaense, 58, franciscano, **moderado**. Bom trânsito em todas as faixas sociais. Vários cargos no Rotary local. Sensível à questão da terra (um dos casos dura mais de 30 anos, envolvendo 400 famílias), mas proibiu que um padre, que responde pela Pastoral da Terra no Estado, saísse da paróquia para tratar de problemas.

DIOCESE DE DIAMANTINO: D Henrique Froehlich, 60, jesuíta, moderado. Chegou a ser apontado como "comunista e subversivo" pelo então Governador Garcia Neto, pela atuação em questões de posseiros e índios, embora agisse com moderação. Atualmente dá apoio irrestrito ao empresariado da Amazônia Legal; acusado de ter vendido, em 1979, terras da Prelazia a um fazendeiro, que despejou grande número de famílias. A Prelazia tem 355 mil Km² e é a maior do país.

PRELAZIA DE SÃO FÉLIX: **D Pedro Maria Casaldáliga Plá**, espanhol, 52, claretino, **progressista**. Franzino, teve várias malárias. Organizaou a prelazia como Administrador Apostólico (68) e foi sagrado em 1971. Fazendeiros e grandes empresários tentaram impedir sua nomeação para Bispo. Prenunciou os grandes conflitos de terra na região no início dos 70, com **Feudalismo e escravidão no Norte do Mato Grosso**, e **Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização pastoral**, documentos que favoreceram a mobilização de inúmeros bispos em defesa dos posseiros. Exigindo que ao menos se cumpra a lei, recentemente denunciou às autoridades a existência de um **exército** de jagunços, contratados por fazendeiros, na região de Cascalheira, povoado de Ribeirão Bonito, onde foi assassinado o Padre João Bosco Burnier (76), ao defender com D Pedro duas mulheres submetidas a torturas na delegacia. Recebeu várias ameaças de morte, por duas vezes esteve ameaçado de ser expulso do país. Sua pastoral também dá prioridade à educação e saúde.

ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE: **D Antônio Barbosa**, paulista, 69, salesiano, **moderado**. No cargo desde 1958, quando foi sagrado. Acredita que a atuação do bispo depende da região, mas a base está no Evangelho.

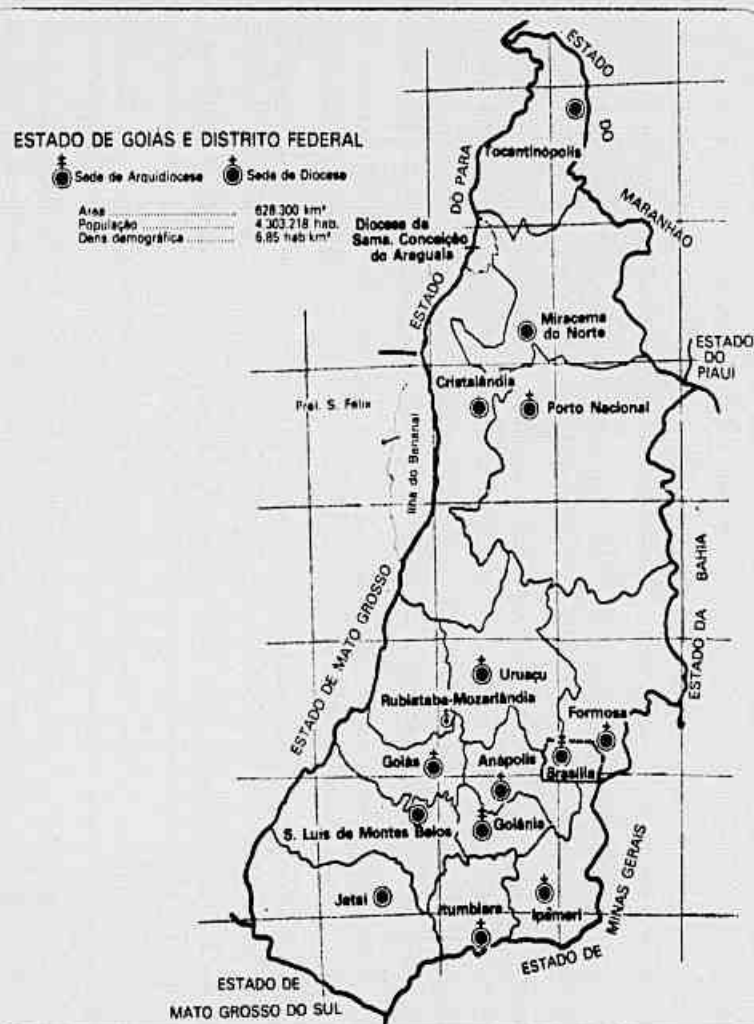
DIOCESE DE CORUMBÁ: **D Onofre Cândido Rosa**, mineiro, 55, salesiano, **progressista**. Bispo, Auxiliar e Coadjutor de Uberlândia (MG), desenvolveu CEBs. Defende a ação política e social do clero, principalmente na denúncia de atentados aos direitos humanos.

DIOCESE DE DOURADOS: **D Teodardo Leitz**, alemão, 65, franciscano, **progressista**. Apóia CEBs e é crítico da atuação da Funai.

PRELAZIA DE COXIM: **D Clóvis Frainer**, gaúcho, 49, capuchinho, **moderado**. Sagrado há dois anos e nomeado para a mais nova prelazia do Mato Grosso do Sul. Secretário da Regional.

DIOCESE DE TRÊS LAGOAS: **D Geraldo Majela Reis**, mineiro, 55, secular, **moderado**. Ex-reitor do Seminário Maior de Mariana (MG). No cargo há dois anos.

PRELAZIA DE GUAJARÁ-MIRIM: ainda não há prelado indicado.

Regional Centro-Oeste

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA: **D Fernando Gomes dos Santos**, paraibano, 70, secular, **progressista**. No cargo desde 1957. Ligado à Comissão da Pastoral da Terra; signatário do documento **Marginalização de um Povo — Grito das Igrejas**, primeira denúncia do episcopado regional do problema fundiário (73). Deu apoio à "invasão" de áreas livres da Prefeitura, reivindicadas pela central elétrica do Estado, por 1 mil famílias de favelados. Em 1964 manteve polêmica com D Vicente Scherer por achar que religiosos devem ter participação na política, por questões morais. Na ocasião fez carta pastoral denunciando abusos do regime, o que repetiu em 1973. Em 1968, vestiu-se com todos os paramentos e apresentou-se ao DOPS para ficar no lugar de uma freira presa. Foi um dos primeiros bispos a distribuir terras da Igreja, beneficiando 50 famílias de antigos posseiros; a experiência fracassou porque elas foram pressionadas por grileiros a vender os lotes. Considera o pluripartidarismo da abertura política atual a "mexicanização do sistema".

PRELAZIA DE CRISTALÂNDIA: **D Jaime Antônio Schuck**, norte-americano, 67, franciscano, **moderado**. Muito discreto. Autor do livro **Felipe II e Maria Tudor**. Há 21 anos na região.

DIOCESE DE JATAÍ: **D Benedito Coscia**, norte-americano, 58, franciscano, **moderado**. Da comissão episcopal que acompanhou a construção da sede da CNBB em Brasília.

PRELAZIA DE TOCANTINÓPOLIS: **D Cornélio Chizzini**, italiano, 65, padre de Dom Orione, **progressista**. Integra a Comissão Pastoral da Terra; freqüentemente tem problemas com perseguição aos membros de sua equipe.

DIOCESE DE IPAMERI: **D Antônio Ribeiro de Oliveira**, goiano, 53, secular, **conservador**. Coordenador da Regional. Há quatro anos na área. Membro da Comissão Representativa da CNBB e da Comissão Episcopal para revisão de tradução de textos litúrgicos. Tem o programa **jornada para o Amanhã**, na Rádio Xavantes, de Ipameri. Auxiliar em Goiânia (61-76), ganhou prestígio junto aos políticos conservadores. O Governador Ary Valadão o convidou para Secretário de Educação, mas a Nunciatura vetou. Crítico do trabalho nas CEBs e da Comissão Pastoral da Terra.

PRELAZIA DE MIRACEMA: **D Jaime Collins**, irlandês, 59, redentorista, **moderado**. Chegou ao país em 1969, como superior da ordem. Participação discreta.

DIOCESE DE GOIÁS: **D Tomás Balduino**, goiano, 57, dominicano, **progressista**. No cargo desde 1957, após ser administrador apostólico e bispo de Conceição do Araguaia. Presidente do Cimi em duas gestões, atual vice-presidente. Conhecedor de Antropologia, fala várias línguas indígenas. Pilota um avião vermelho e branco chamado de "arara amiga" em várias aldeias. Membro da Comissão Pastoral da Terra. A diocese tem um bem esturutado sistema de CEBs e é responsável pela organização das lavadeiras do Estado numa espécie de entidade de classe. Por se corresponder com alguns presos políticos, foi acusado em 1976 de favorecer subversivos, pelo Secretário de Segurança paulista, Cel. Erasmo Dias.

DIOCESE DE PORTO NACIONAL: **D Celso Pereira de Almeida**, paulista, 52, dominicano, **progressista**. Há oito anos na diocese, também como Auxiliar e Coadjutor. Apóia posseiros, nos frequentes conflitos por causa de terras. Na área foi sequestrado, em 1979, o Padre italiano Nicola Arponni. Secretário da Regional de 1967 a 1971. Presidente da Comissão Pastoral da Terra. A diocese engloba a área do Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantis, criado pelo Governo.

DIOCESE DE ITUMBIARA: **D José Lima**, mineiro, 56, secular, **moderado**. Executa renovação pastoral e apóia a criação de CEBs. Mantém um jornal e um programa semanal numa emissora de rádio. Membro honorário dos Lions e dos Rotary de Itumbiara e São Gotardo.

DIOCESE DE ANÁPOLIS: **D Manoel Pestana Filho**, paulista, 52, secular, **conservador**. Sagrado em 1979. Ligado à TFP. Ex-professor de Filosofia e Problemas Brasileiros na Universidade Católica de Petrópolis. Opositor da Teologia da Libertação. Um dos quatro votos contra o documento **A Igreja e os problemas da terra** (Haiti-80). Apoiou a Revolução de 1964, foi um dos organizadores da Marcha da Família com Deus e pela Liberdade, mas se diz frustrado porque "a corrupção não foi eliminada" e "os agitadores sociais ressurgiram". Acha que a Igreja está "falando demais" e precisa voltar a rezar.

DIOCESE DE RUBIATABA-MOZARLÂNDIA: **D José Carlos de Oliveira**, paulista, 49, redentorista, **moderado**. Ex-provincial da ordem em S Paulo. Há muito tempo no cargo.

ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA: **D José Newton de Almeida Batista**, fluminense, 75, secular, **conservador**. Foi Bispo de Uruguaiana e Arcebispo de Diamantina até 1960, quando seguiu para Brasília. Sempre cultivou ótimo relacionamento com autoridades (como o Presidente Juscelino Kubitschek). Vigário-Militar desde 1963, é responsável pelos capelões do Brasil.

Bispo-Auxiliar Geraldo de Ávila: mineiro, 51, secular, **conservador**; teve a primeira sagração da Arquidiocese, escolhendo como consagrante D Geraldo de Proença Sigaud.

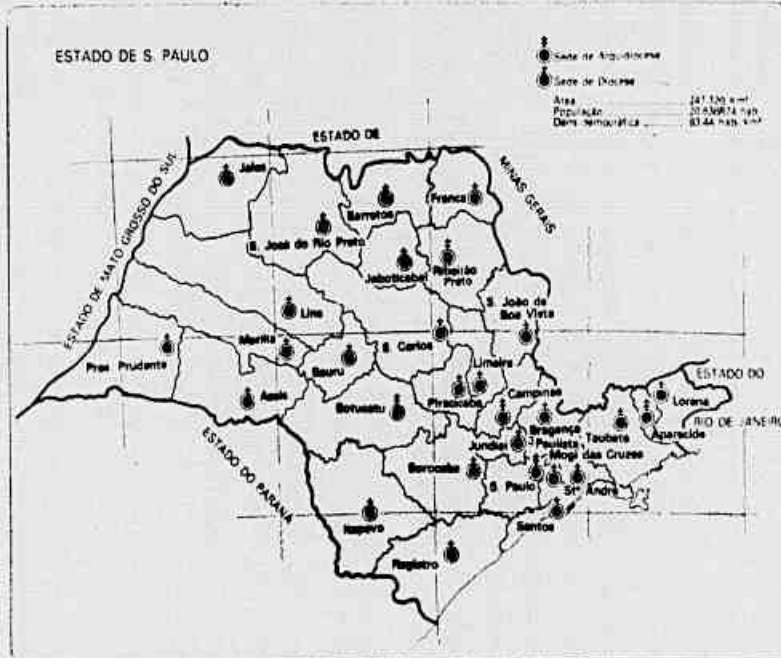
DIOCESE DE URUAÇU: **D José da Silva Chaves**, goiano, 50, secular, **moderado**. No cargo desde 1975, após nove anos como Auxiliar e Administrador Apostólico.

DIOCESE DE FORMOSA: **D Victor Tielbeek**, holandês naturalizado, 60, picpus, **moderado**. Nunca se manifestou politicamente.

DIOCESE DE PARACATU: **D José Cardoso Sobrinho**, pernambucano, 42, carmelita, **moderado**. Sagrado e nomeado no ano passado.

PRELAZIA DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS: **D Stanislau van Melis**, holandês, 69, passionista, **moderado**. No Brasil desde 1958.

D Jaime Antônio Schuck

Regional Sul I

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO — **Cardeal Paulo Evaristo Arns**, catarinense, 58, franciscano, **progressista**. Participou dos mais marcantes episódios políticos da década, fazendo com que suas relações com algumas autoridades chegassem, por vezes, a extremos de tensão; em 1971, mandou afixar nas paróquias cópias das denúncias que fez de torturas sofridas por um padre e uma assistente social da Arquidiocese; concelebrou culto ecumênico, em 1975, pela morte do jornalista Vladimir Herzog, e logo depois pela do operário Manoel Fiel Filho, no DOI-CODI paulista; em 1977, quando a PUC abrigou a reunião da **SBPC**, proibida em Fortaleza, resistiu a todas as pressões contra a decisão; no mesmo ano, estava em Roma quando a mesma Universidade foi invadida pela polícia, que dispersou um congresso de estudantes e levou a informação ao Papa, ainda de madrugada. Sob sua direção e inspiração, na Arquidiocese e em outras regiões de São Paulo se desenvolve pastoral de defesa dos direitos humanos e de apoio a populações marginalizadas das periferias; através das CEBs estimula movimentos como o Contra a Carestia, Clube das Mães, de Creches, Oposições Operárias, Terrenos Clandestinos. A rádio da Arquidiocese teve sua concessão cassada, em 1973, e o jornal **O São Paulo** sofreu censura prévia durante seis anos. A Igreja tem dado apoio aos movimentos grevistas registrados na região. O Cardeal sofre constantes ameaças anônimas e em mais de uma oportunidade foi chamado comunista. Considerado **papabili**, foi escolhido presbítero das Congregações Gerais dos Cardeais, segundo posto no grupo responsável pelo Governo da Santa Sé e pela preparação do conclave para escolha do sucessor de João Paulo I. Doutor na Sorbonne com o mais alto grau, membro da Sagrada Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino e do Secretariado para os Não-Crentes, ambos do Vaticano, preside à Comissão Episcopal Sul-I da CNBB. Jornalista, sócio da ABI, autor de 25 livros, encerra suas pregações e conversas com a saudação "coragem".

Bispo-Auxiliar José Thurler: fluminense, 67, secular, **moderado**; por problemas de saúde, encarregava-se apenas das Congregações Religiosas.

Bispo-Auxiliar Francisco Manoel Vieira: português, 54, secular, **moderado**; desde 1975 responde por Osasco, município operário da Grande São Paulo; responsável também pela Pastoral da Família da Arquidiocese; lidera um clero que apoiou a greve dos metalúrgicos do ano passado.

Bispo-Auxiliar Joel Ivo Catapan: paranaense, 53, Verbo Divino, **moderado**; responde pela Pastoral da Juventude e Vocação, e pela área de Santana, na Zona Norte da Capital; místico, de rígido conceito hierárquico, é apontado como o mais moderado dos bispos da Arquidiocese.

Bispo-Auxiliar Angélico Sândalo Bernardino: paulista, 47, secular, **progressista**; responde pela área de S. Miguel Paulista (1,5 milhão de habitantes, a maioria operários) e pela Pastoral Mundo do Trabalho (como tal, celebrou missa em memória de Manoel Fiel Filho, logo após sua morte no DOI-CODI); de pronunciamentos fortes, dá prioridade à discussão, nas comunidades, o direito ao trabalho, à alimentação e ao salário justo, mas sempre à luz do Evangelho.

Bispo-Auxiliar Mauro Morelli: paulista, 45, secular, **progressista**; nas ausências de D Paulo, geralmente o substitui; pelo menos em duas vezes havia graves tensões com o Estado, com manifestação do Movimento contra a Carestia na Praça da Sé (78) e durante a greve dos metalúrgicos de 1979, quando a polícia invadiu várias igrejas — nas duas vezes, ficou do lado dos manifestantes; ordenado nos EUA, onde fez pastoral junto a chicanos e migrantes, cuida da área de Santo Amaro e da Pastoral Político-Urbana e Grandes Problemas da População.

Bispo-Auxiliar Antônio Celso de Queirós: paulista, 46, secular, **progressista**; atua no Ipiranga, área de classe média e sem grandes conflitos, e nos Projetos de Pastoral da Arquidiocese; com grande penetração no clero, foi o primeiro nome escolhido para a Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, em 1979.

Bispo-Auxiliar Luciano Pedro Mendes de Almeida: carioca, 49, jesuíta, **moderado**; cuida da área de Belém e da Pastoral do Menor e das Escolas; conciliador, erudito, simples, é secretário-geral da CNBB, numa eleição três anos após a sagração e praticamente por unanimidade; em Roma, desenvolveu pastoral junto a jovens marginalizados.

Bispo-Auxiliar Décio Pereira: Paulista, 40, secular, **moderado**; cuida da organização da Região Centro da Arquidiocese; considerado homem de gabinete; vigário por oito anos da PUC-SP, ocupou também o cargo de chanceler; permite que seminaristas morem com ele; sagrado em Roma (79).

Bispo-Auxiliar Fernando José Penteado: Paulista, 46, secular, **moderado**; sagrado em Roma (79); responsável pela região de Itapecerica (transição da periferia para a zona rural) e pelas CEBs; especialista em música sacra.

Bispo-Auxiliar Alfredo Novak: norte-americano naturalizado, 50, redentorista **progressista**; atuou na Amazônia e na CNBB; cuida da área da Lapa.

DIOCESE DE JUNDIAÍ: **D Gabriel Paulino Bueno do Couto**, paulista, 70, carmelita, **moderado**. Grande conhecedor dos documentos da Igreja, tem grande atuação nas reuniões da CNBB. Um dos redatores do documento Testemunho de Paz, declaração do episcopado paulista contra prisões arbitrárias e torturas (72).

Bispo-Auxiliar Roberto Pinarello de Almeida: paulista, 52, secular, **moderado**; professor da PUC-Campinas.

DIOCESE DE SOROCABA: **D José Lambert**, paulista, 51, estigmatino, **moderado**. Até há menos de um ano era Bispo de Itapeva, onde desenvolvia pastoral junto aos pobres.

DIOCESE DE SANTOS: **D Davi Picão**, paulista, 56, secular, **progressista**. Desenvolve pastoral junto aos pobres, mas também dá grande atenção às classes média e alta, com cursilhos. Por criticar atos revolucionários, já sofreu pressões. Em 1977 denunciou a violação da correspondência de bispos.

DIOCESE DE REGISTRO: **D Apparecido José Dias**, paulista, 48, Verbo Divino, **progressista**. Muito simples, identifica-se com posseiros e caiçaras, que vivem graves conflitos por causa de terras. Tímido, evita pronunciamentos, exceto para defender os direitos dos posseiros e a integridade do homem.

DIOCESE DE ITAPEVA: **D Fernando Leal**, paulista, 48, salesiano, **moderado**. Formado em Teologia e Sociologia, ex-professor e ex-diretor do Instituto Pio XI (SP). Ex-inspetor da Ordem.

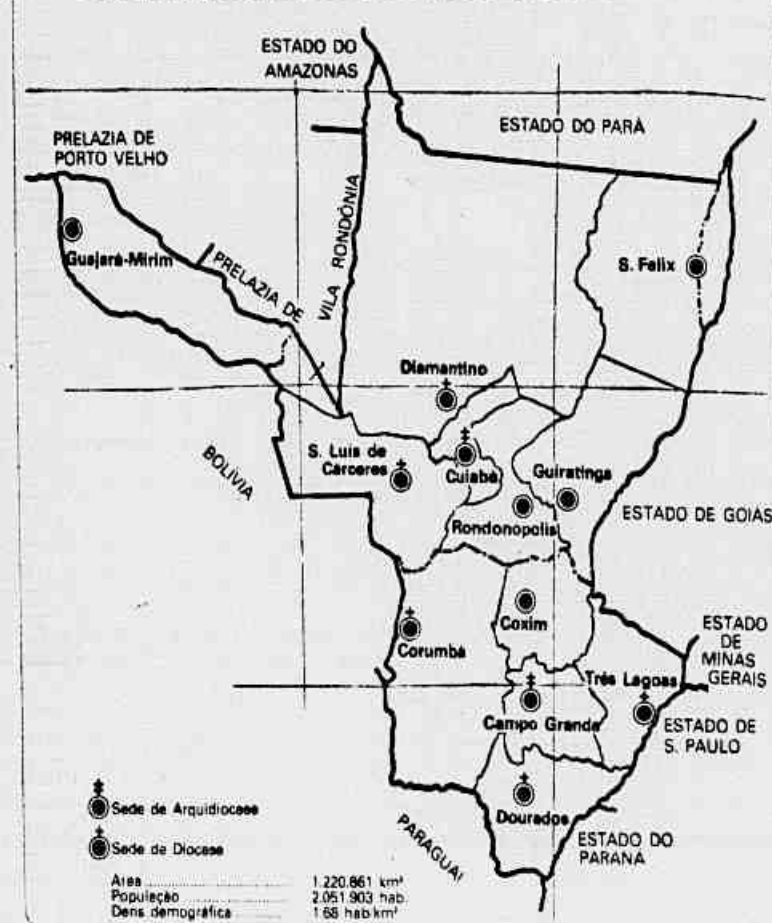
DIOCESE DE SANTO ANDRÉ: **D Cláudio Hummes**, gaúcho, 46, franciscano, **progressista**. Ex-provincial da Ordem em Porto Alegre, ganhou notoriedade pelo apoio às greves dos metalúrgicos do ano passado e deste; o DOPS pediu seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Membro da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB. Mantém posição do bispo resignatório da Diocese, D Jorge Marcos de Oliveira, sempre muito próximo dos operários.

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES: **D Emílio Pignoli**, italiano, 45, secular, **moderado**. Ordenado e sagrado no Brasil.

ARQUIDIOCESE DE BOTUCATU: **D Vicente Marchetti Zioni**, paulista, 68, secular, **conservador**. Sua nomeação para o cargo teve o protesto de 27 padres; ele então expulsou os padres progressistas da área.

DIOCESE DE BAURU: **D Cândido Padim**, paulista, 63, beneditino, **progressista**. Era formado em Direito e Filosofia ao entrar para o seminário, aos 26 anos. Sempre atuou na Educação; foi diretor do Colégio e da Faculdade de São Bento; membro do Conselho Técnico da Secretaria de Educação de Estado e do Conselho Federal de Educação. Sagrado em 1962, foi Auxiliar no Rio, quando também assumiu o cargo de Assistente Nacional da Ação Católica, promovendo encontros em todo o país, principalmente da JUC (Juventude Universitária Católica). Um dos autores do documento sobre Educação em Medellin (68), quando se definiu o conceito de "educação libertadora". Propôs e coordenou através da CNBB, de 1975 a 1978, as Jornadas para uma Sociedade Superando as Dominações, projeto de conscientização e educação populares que teve o apoio de diversas conferências episcopais e organizações internacionais.

DIOCESE DE LINS: **D Luís Colussi**, gaúcho, 49, secular, **progressista**. Sagrado em 1978, teve carreira rápida: Auxiliar em Londrina, assessor de pastoral da CNBB, secretário da Regional Sul II, recém-nomeado para Lins, com indicação do Bispo-resignatário, D Pedro Paulo Kopp.

DIOCESE DE MARÍLIA: **D Daniel Tomasella**, paulista, 59, capuchinho, **moderado**. Ex-provindical da Ordem em São Paulo. Desenvolve CEBs e trabalha junto às famílias japonesas. Muito simples, mantém excelentes relações com autoridades locais; durante algum tempo, tinha como motorista um militar cedido pelo Comando de Marília.

DIOCESE DE PRESIDENTE PRUDENTE: **D Antônio Agostinho Marochi**, paranaense, 54, secular, **moderado**. Pastoral voltada principalmente para vocações.

DIOCESE DE ASSIS: **D Antônio de Souza**, paulista, 50, estigmatino, **moderado**. Reservado, recentemente passou a criticar a falta de verbas para saúde na região.

ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS: **D Gilberto Pereira Lopes**, paulista, 53, secular, **moderado**. Em recente crise, negou-se a interferir na PUC-Campinas, por defender a autonomia universitária — houve demissões de professores e críticas ao Reitor.

DIOCESE DE S CARLOS: **D Ruy Serra**, paulista, 80, secular. Afastado da direção desde 1971.

Bispo-Adjutor Constantino Amstalden: paulista, 59, secular, **moderado**. Profundo conhecedor de leis canônicas; nunca se manifesta sobre problemas sociais.

DIOCESE DE PIRACICABA: **D Eduardo Koaik**, amazonense, 54, secular, **progressista**. Recém-nomeado, após seis anos como Auxiliar no Rio. Assistente Nacional da Juventude Estudantil Católica de 1962 a 1964. Ex-presidente da Caritas do Brasil.

DIOCESE DE LIMEIRA: **D Tarcísio Ariovaldo Amaral** paulista, 67, redentorista, **moderado**. Doutor em Direito Civil, no cargo há quatro anos.

DIOCESE DE BRAGANÇA PAULISTA: **D Antônio Pedro Misiara**, paulista, 65, secular, **moderado**. Muito querido pelo clero e fiéis. Bom orador, faz concorridos sermões. Nas assembléias é um pacificador.

ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO: **D Bernardo José Bueno Miele**, paulista, 57, secular, **progressista**. No cargo desde 1967, raramente faz pronunciamentos. Uma exceção foi a defesa da irmã Maurina Borges, presa em 1970; denunciou amplamente as torturas que ela sofreu. Defensor firme de seu clero.

DIOCESE DE JABOTICABAL: **D José Varandi**, paulista, 64, secular, **moderado**. Bispo há mais de 30 anos, muito respeitado em todo episcopado. Deu a palavra final para a aprovação do uso de **clergyman** pelos padres brasileiros, na década de 60. De postura tradicional, defendeu ardorosamente leigos e padres da Diocese acusados de subversivos, em 1964. Nos últimos anos apoiou pastorais junto a trabalhadores rurais — **bóias-frias** da cana e da laranja.

DIOCESE DE RIO PRETO: **D José de Aquino Pereira**, português, 60, secular, **moderado**. Bispo há 22 anos, no cargo desde 1968. A Diocese é bem organizada e o clero tem liberdade de ação, mas o titular é muito cauteloso nos pronunciamentos. Talento especial para finanças.

DIOCESE DE S. JOÃO DA BOA VISTA: **D Tomás Vaquero**, paulista, 66, secular, **moderado**. Dá ênfase ao aprofundamento da Doutrina da Igreja. A Diocese tem um dos cleros mais jovens do Estado.

DIOCESE DE BARRETOS: **D Antônio Mucciolo**, italiano naturalizado, 57, secular, **progressista**. Criada em Sorocaba. Ainda organiza a pastoral (foi sagrado em 1977), mas valoriza o trabalho de equipe e o engajamento de leigos na ação pastoral.

DIOCESE DE JALES: **D Luís Eugênio Peres**, paulista, 52, secular, **progressista**. Muito conhecido nos meios clericais antes mesmo de ser sagrado. Na década de 60, criou em Cravinhos, Diocese de Ribeirão Preto, uma paróquia modelo no espírito pós-conciliar. No cargo, desenvolveu CEBs, 150 das quais na zona rural. Usa a rádio da Diocese para a evangelização.

DIOCESE DE FRANCA: **D Diógenes da Silva Mathes**, paulista, 48, secular, **progressista**. Numa área de grande população operária, desenvolve pastoral de cunho social.

ARQUIDIOCESE DE APARECIDA: **D Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta**, mineiro, 88, secular. Está praticamente afastado do ministério episcopal.

Arcebispo-Coadjutor e Administrador Apostólico Geraldo Maria de Moraes Penido: mineiro, 61, secular, **moderado**; na área onde há o maior santuário mariano do país, procura impedir a exploração da fé dos peregrinos, uma tarefa praticamente impossível; ativo na defesa dos direitos humanos; primo do Padre João Bosco Burnier, morto na Prelazia de S. Félix ao defender duas mulheres submetidas a torturas.

DIOCESE DE TAUBATÉ: **D José Antônio do Couto**, mineiro, 52, Sagrado Coração, **moderado**. Favoreceu a participação dos leigos e deu especial atenção ao trabalho pastoral junto a presidiários de S. José dos Campos; com apoio da comunidade, conseguiu que passassem a viver em regime de albergue. Atualmente está afastado do cargo por motivos de saúde.

DIOCESE DE LORENA: **D João Hipólito de Moraes**, paulista, 56, secular, **moderado**. Caso único no Brasil: foi Padre, Vigário, Cônego, Monsenhor e Bispo (77) na mesma cidade. Pastoral tradicionalista. Muito querido pelos fiéis.

Regional Sul II

ARQUIDIOCESE DE CURITIBA: **D Pedro Fedalto**, paranaense, 54, secular, **moderado**. Nos últimos anos tem tomado posições políticas mais duras, especialmente nos episódios envolvendo membros da Comissão de Justiça e Paz (março de 1978). Embora pressionado pelo Governador Jaime Canet Júnior, pois era muito ligado à cúpula do Governo do Estado, mobilizou a Arquidiocese para forçar a Polícia Federal a soltar os 11 intelectuais presos.

Bispo-Auxiliar Albano Bortoletto Cavallin; paranaense, 50, secular, **moderado**; amigo de infância de D Pedro, renovador em liturgia e grande conciliador na Curia Metropolitana; participação ativa e decisiva na Comissão de Justiça e Paz.

Bispo-Auxiliar Ladislau Biernaski: gaúcho, 47, lazarista, **moderado**. Discreto, modesto, foi encarregado dos preparativos para a visita do Papa. Apontado como um dos bispos mais bem informados da Regional.

DIOCESE DE PONTA GROSSA: **D Geraldo Michelleto Pellanda**, paranaense, 64, passionista, **moderado**. Nunca aparece em público sem batina e escudo da ordem. Há 10 anos, quando a questão da terra tornou-se d ifícil na região, "deu um puxão de orelhas nas autoridades", como costuma dizer. Dedicado à pastoral das vocações, tem a Diocese com o maior número de vocações sacerdotais do país.

DIOCESE DE PARANAGUÁ: **D Bernardo José Nolker**, norte-americano, 68, redentorista, **moderado**. Há 39 anos no país e 17 no cargo. Grande capacidade administrativa, construiu capelas-escolas para os padres assistirem à população ribeirinha, além de um centro de treinamento. A pastoral das ilhas atua em 4 mil km², utilizando embarcações. Defende uma Igreja apolítica.

DIOCESE DE GUARAPUAVA: **D Frederico Helmel**, austríaco, 59, Verbo Divino, **moderado**. Aberto a renovações pastorais, formou cursos de jovens, CEBs e construiu capelas para uma população de 1 milhão de pessoas, numa das maiores dioceses do Estado.

DIOCESE DE PALMAS: D Agostinho José Sartori, catarinense, 51, capuchinho, **progressista**. Formado em Ciências Humanas em Roma. Há 15 anos defende posseiros e índios na região. Em 1970, enfrentou policiais quando alguns fiéis foram presos. Recentemente, concelebrou missa de corpo presente do cacique Angelo Cretan, assinado em emboscada. Ecumênico, conseguiu a participação do pastor luterano Gernote Kirinus (Deputado estadual do PMDB) na Comissão Pastoral da Terra. Juntos, prepararam depoimento para a CPI da Terra (Câmara Federal, 1978), provocando grande impacto ao denunciar os principais grileiros do Paraná.

DIOCESE DE UNIÃO DA VITÓRIA: **D Walter Michael Ebejer**, maltês, 51, dominicano, **moderado**. Sagrado há três anos, defendeu pequenos proprietários desapropriados com a construção da usina de Foz de Areia. Sólida formação humanista. Líder na comunidade.

DIOCESE DE TOLEDO: **D Geraldo Majella Agnelo**, mineiro, 47, secular, **moderado**. Ex-professor da Faculdade de Teologia de São Paulo, fez mestrado de Liturgia em Roma. Sagrado em 1978.

DIOCESE DE FOZ DO IGUAÇU: **D Olívio Aurélio Fazza**, mineiro, 55, salesiano, **moderado**. Diocese criada há dois anos. Desenvolve CEBs, principalmente entre pequenos proprietários.

ARQUIDIOCESE DE LONDRINA: **D Geraldo Fernandes Bijos**, mineiro, 68, claretiano, **moderado**. Eleito vice-presidente da CNBB em 1975. Denunciou existência de trabalho escravo na Usina Central do Paraná, que pertencia à Coopersucar (77). Critica a luta por uma Constituinte. Na Quaresma, dispensou os fiéis do jejum, pois "o povo brasileiro já faz penitência todos os dias, pois não tem dinheiro para comprar carne".

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO: **D Eliseu Simões Mendes**, baiano, 65, secular, **moderado**. Auxiliar em Mossoró, titular de Fortaleza, organizou a Diocese de Campo Mourão, de onde saíram os primeiros planos de ação pastoral da Regional. Tem cursos na área de Ciências Sociais. Fundador do Instituto Lar Paranaense, para formação de lideranças sindicais, religiosas e pastorais.

ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ: **D Jaime Luís Coelho**, paulista, 64, secular, **conservador**. Há muitas controvérsias sobre seu envolvimento com políticos do Estado; foi amigo do Senador Filinto Müller e inimigo do Ex-Governador Paulo Pimentel. Dedica-se à construção da Matriz, iniciada há 25 anos e projetada para ser a mais alta da América Latina.

DIOCESE DE JACAREZINHO: **D Pedro Filipak**, paranaense, 59, secular, **moderado**. No cargo há 18 anos. Amigo do Arcebispo. Preocupa-se com a pastoral de vocações.

DIOCESE DE APUCARANA: **D Romeu Alberti** paulista, 53, secular, **moderado**. Especialista em liturgia, integra comissões na Celam e CNBB e transformou a Diocese num centro de pesquisas do ramo. Ex-assistente da Juventude Estudantil Católica, abre sua área para padres com problemas de disciplina em outras dioceses.

DIOCESE DE PARANAVAÍ: **D Benjamim de Souza Gomes**, baiano, 69, secular, **moderado**. O maior trabalho pastoral é de apoio material e espiritual às 1 mil pessoas que vivem nas ilhas do rio Paraná. Contra o envolvimento da Igreja em greves.

DIOCESE DE UMUARAMA: **D José Maria Maimone**, mineiro, 48, palotino, **moderado**. Ex-diretor-geral da ordem, em Roma. Preocupa-se com ensino religioso e formação de CEBs.

DIOCESE DE CORNÉLIO PROCÓPIO: **D Domingos Gabriel Wisniweski**, gaucho, 54, lazarista, **moderado**. Advogado, ex-Auxiliar de Curitiba. Apóia o trabalho da Comissão de Justiça e Paz do Paraná. Ficou conhecido pelo cuidado com que tratou a denúncia do Padre Joacir Grandi, de que fora seqüestrado por duas semanas; aceitou a versão e exigiu a investigação, até que o Padre afirmou em público que fugira por conta própria da paróquia.

ARQUIDIOCESE DE CASCAVEL: **D Armado Cirio**, italiano, 64, josefino, **moderado**. Ordenado na Itália durante a II Guerra Mundial, foi capelão militar. No Brasil desde 1947, foi bispo de Toledo por 18 anos. De pastoral voltada para as vocações.

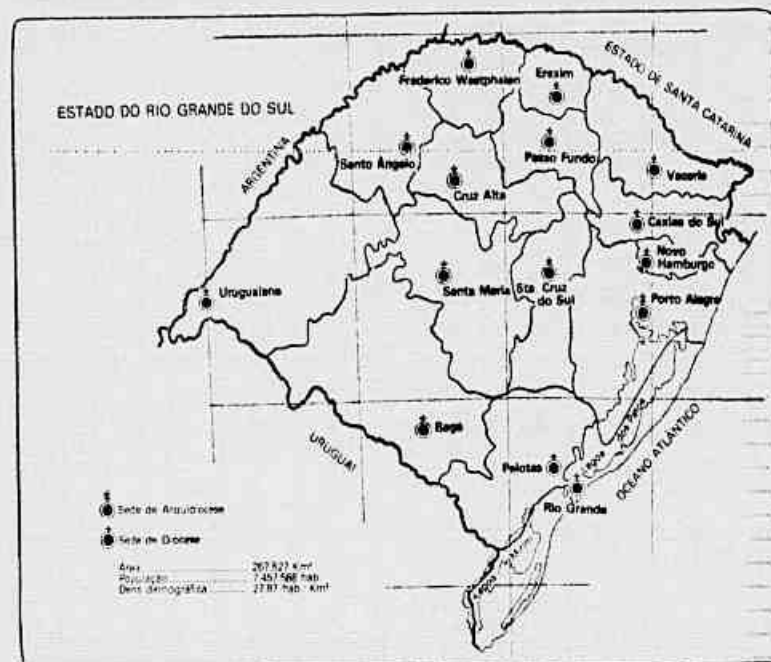
Cardeal Paulo Evaristo Arns

D Pedro Fedalto

Cardeal Carmelo Motta

D Cláudio Hummes

D Geraldo Fernandes

Regional Sul III

ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE: **Cardeal Vicente Scherer**, gaúcho, 77, **secular**, **conservador**. Há dois anos colocou o cargo à disposição da Santa Sé, como determinam os preceitos, mas não deverá sair a curto prazo. Sagrado em 1946, quase imediatamente ganhou o **arcebispado**. **Cardeal em** 1969. Tornou a **Palavra do Pastor** o mais importante **programa radiofônico** da Igreja no Sul, abordando **praticamente** quase todos os **temas da** atualidade. **Adversário de movimentos como Cristão para o Marxismo e a Teologia da libertação**, mantendo discussões com Frei Leonardo Boff. Impediu repressões maiores quando das prisões de padres e religiosos no Seminário de Viamão (69). Condenou D Geraldo Sigaud por acusar D Pedro Casaldáliga de comunista e exigiu provas. Foi dos poucos bispos a condenar apoio da Igreja à greve deste ano no ABC. Após ser assaltado há meses, pediu à população que relevasse alguns excessos da polícia ao combate à violência.

Bispo-Auxiliar D Edmundo Luís Kunz, gaúcho, 61, secular, **moderado**. No cargo há 25 anos; foi assistente da Ação Católica; ex-tesoureiro da Frente Agrária Gaúcha, iniciativa de D Vicente para se contrapor às Ligas Camponesas do Nordeste; responsável pelo surgimento de inúmeros sindicatos rurais.

Bispo-Auxiliar Antônio do Carmo Cheuiche, gaúcho, 53, carmelita descaldo, **conservador**; voltado para cursilhos e retiros para empresários e militares; presidente do Departamento de Leigos da Celam, na linha do Bispo de Medellin, D Afonso Trujillo, crítico das CEBs, de cultura erudita.

Bispo-Auxiliar Urbano José Allgayer: gaúcho, 56, secular, **moderado**: tímido, erudito.

DIOCESE DE PELOTAS: **D Jaime Henrique Chemello**, gaúcho, 48, secular, **progressista**. Um dos mais jovens bispos do Estado. Assistente da Juventude Estudantil Católica antes de 1964. Permite que os alunos do Seminário Maior de Pelotas saiam para trabalhar junto aos moradores do Morro do Murialdo.

DIOCESE DE VACARIA: **D Henrique Gelain**, gaúcho, 70, secular, **moderado**. Com experiência de trabalho com indígenas, defendeu D Pedro Casaldáliga, argumentando ser preciso reclamar quando a injustiça é excessiva. Sempre repudia acusações de que bispos são comunistas.

DIOCESE DE CAXIAS DO SUL: **D Benedito Zorzi**, gaúcho, 72, secular, **moderado**. Com o grande número de religiosas da Diocese, criou um centro de orientação missionária, foco de renovação pastoral, com contínuo encaminhamento de freiras para todo o país.

Bispo-Auxiliar Paulo Moretto: gaúcho, 44, secular, **moderado**; coadjutor com direito a sucessão; na CNBB normalmente apóia os progressistas.

DIOCESE DE PASSO FUNDO: **D João Cláudio Colling**, gaúcho 67, secular, **conservador**. Indicado por D Vicente para a sucessão na Arquidiocese.

DIOCESE DE URUGUAIANA: **D Augusto Petró**, gaúcho, 62, secular, **moderado**. Nega haver divisões ou correntes no episcopado. Define como absurdas todas as acusações de cunho político contra a Igreja e os bispos, especialmente as de infiltrações de comunistas.

DIOCESE DE SANTA CRUZ DO SUL: **D Alberto Frederico Etges**, gaúcho, 69, secular, **conservador**. Muito tímido, minucioso no cumprimento das leis canônicas, mantém as tradições litúrgicas.

DIOCESE DE EREXIM: **D João Aloísio Hoffmann**, gaúcho, 61, secular, **moderado**. No cargo desde 1971.

DIOCESE DE SANTA MARIA: **D Ivo Lorscheiter**, gaúcho, 52, secular, progressista. Presidente da **CNBB**, da qual foi secretário-geral por oito anos, na década de 70. Quando Auxiliar de Porto Alegre, liderava um grupo que nem sempre concordava com D Vicente. Em 1975, antes da abertura, defendeu a participação de estudantes e da população em geral numa palestra na Faculdade de Economia de Porto Alegre, o que irritou o Governo e grupos nas Forças Armadas. No ano seguinte, enfrentou pressões e não recuou com a divulgação, pela Comissão Representativa da CNBB, da **Comunicação Pastoral do Povo de Deus**, denunciando a repressão contra a Igreja, manifestada nos assassínios dos padres João Bosco Burnier e Rodolfo Lukenbien, o seqüestro de D Adriano Hipólito, e a prisão do padre Maboni, no Araguaia. Apoiou a Igreja de São Paulo na greve do ABC. Na Diocese mantém um trabalho renovador: cada paróquia costuma ter um padre jovem ao lado de um mais velho.

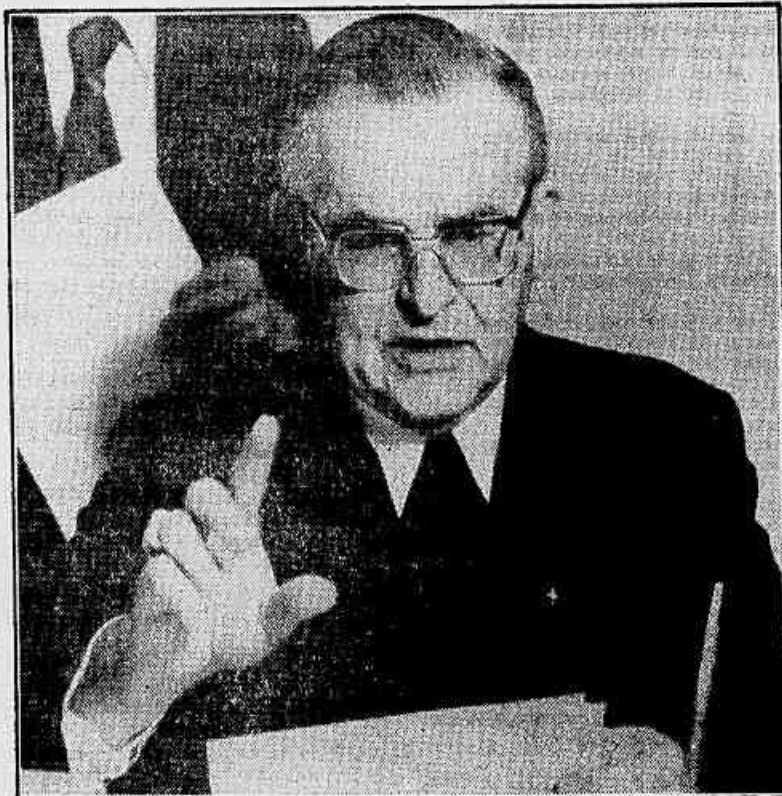
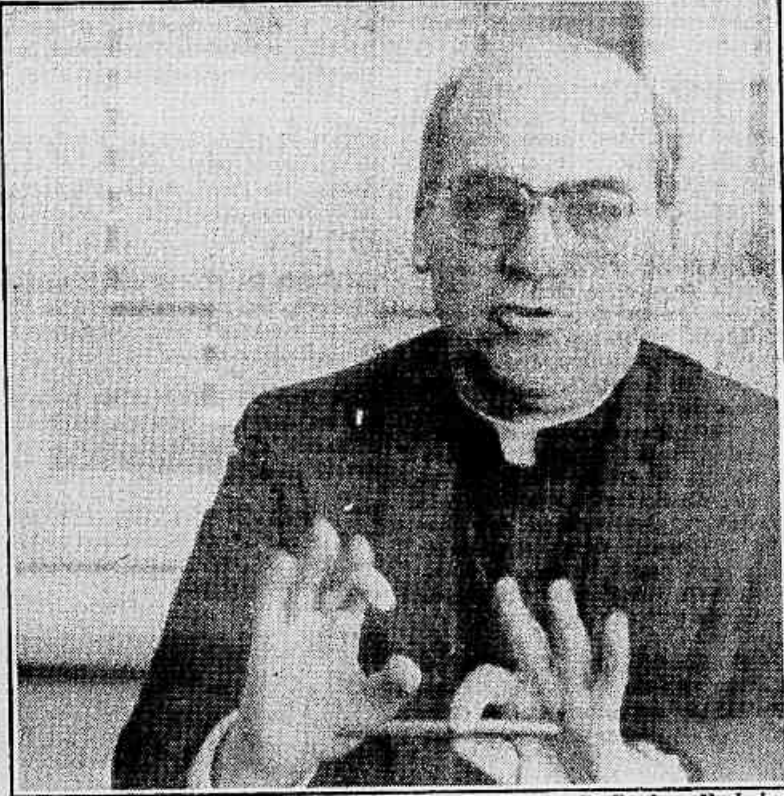
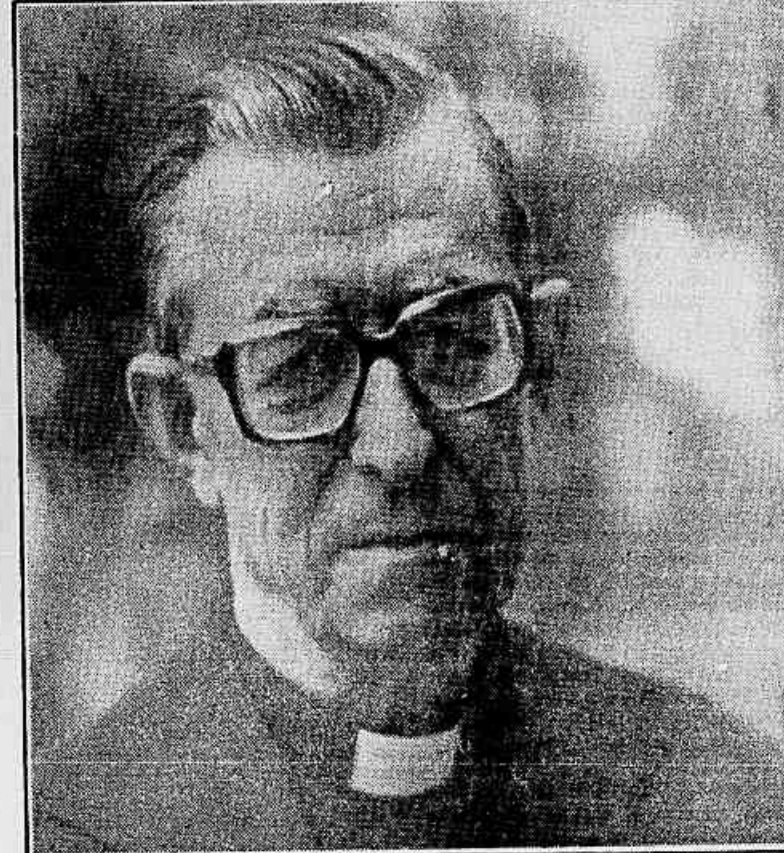
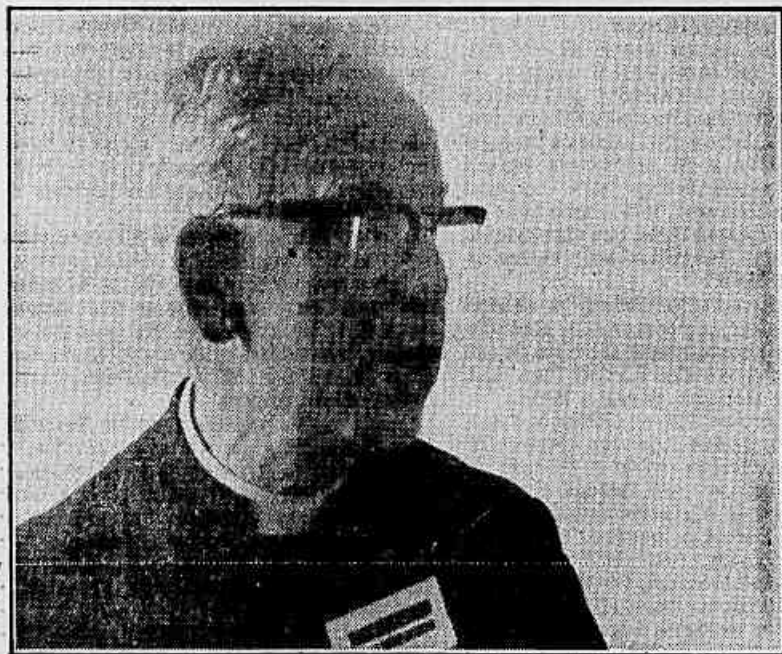
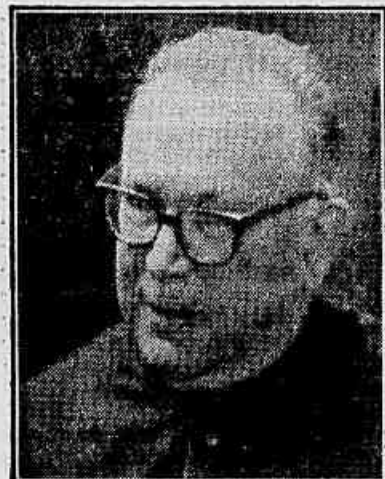
DIOCESE DE BAGÉ: **D Ângelo Frederico Mugnol**, gaúcho, 65, secular, **moderado**. Bispo de Pelotas até 1969. Foi um dos líderes da mobilização dos produtos gaúchos contra o confisco da soja, este ano.

DIOCESE DE FREDERICO WESTPHALEN: **D Bruno Maldaner**, gaúcho, 75, secular, **conservador**. Mantém-se distante dos conflitos entre posseiros e indígenas, mesmo quando há denúncias do Cimi. Ex-Auxiliar de São Paulo.

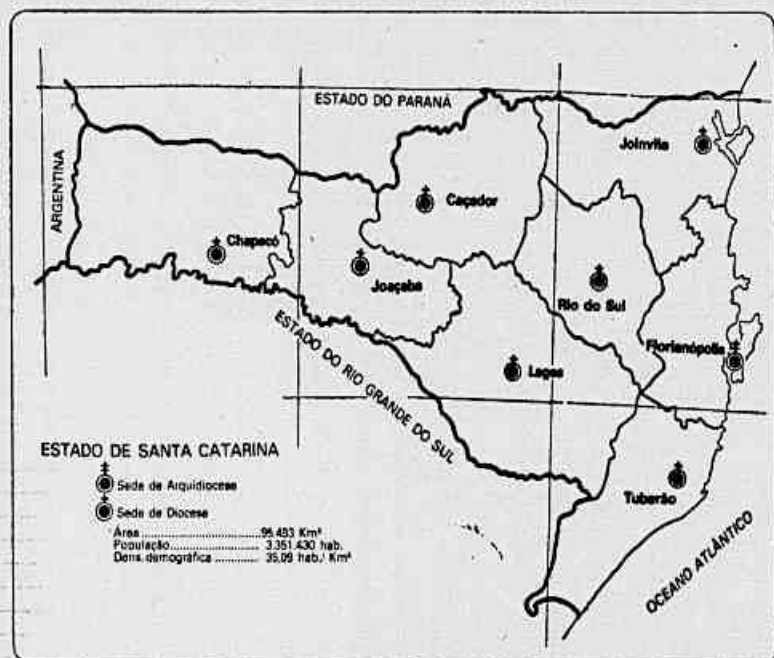
DIOCESE DO RIO GRANDE: **D Frederico Didonet**, gaúcho, 69, secular, **moderado**. Afinado com os progressistas.

DIOCESE DE SANTO ÂNGELO: **D Estanislau Amadeu Kreutz**, gaúcho, 52, secular, **moderado**. Não costuma fazer pronunciamentos.

DIOCESE DE CRUZ ALTA: **D Jacó Roberto Hilgert**, gaúcho, 54, secular, **conservador**. Na linha de D Vicente.

DIOCESE DE NOVO HAMBURGO: **D Aloísio Sinesio Bohn**, gaúcho, 45, secular, **moderado**. Sagrado em 1977, ex-Auxiliar de Brasília. No cargo desde janeiro.

D Ivo Lorscheiter

Cardeal Vicente Scherer

D Cláudio Colling

D Jaime Chemello

Regional Sul IV

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS: **D Afonso Niehues**, catarinense, 65, secular, **moderado**. Nos últimos tempos passou a participar dos problemas políticos e sociais da Diocese, uma mudança calma, constante e coerente. Se solidarizou com os sete estudantes presos e enquadrados na Lei de Segurança Nacional sob acusação de terem ofendido o Presidente Figueiredo. Defende a autonomia dos sindicatos.

DIOCESE DE TUBARÃO: **D Anselmo Pietrulla**, alemão, 75, franciscano, **conservador**. Bispo há mais de 30 anos, está no cargo desde 1955. Pastoral discreta e tradicionalista.

DIOCESE DE JOINVILLE: **D Gregório Warmeling**, catarinense, 62, secular, **moderado**. Estimula pastorais progressistas, apóia a ação da Igreja na promoção do homem e em favor dos mais pobres. Membro da Pastoral Operária de Santa Catarina, oficiou a Missa do Trabalhador, no 1º de Maio.

DIOCESE DE LAGES: **D Honorato Piazera**, catarinense, 64, passionista, **moderado**. Ex-Bispo de Nova Iguaçu. Também se solidarizou com os estudantes presos por ofensas ao Presidente.

DIOCESE DE CHAPECÓ: **D José Gomes**, gaúcho, 59, secular, **progressista**. Presidente do Cimi, duro crítico da Funai, denunciador da exploração dos índios e do roubo de suas terras. Grande apoio às CEBs, mantendo 7 mil nos 38 municípios da Diocese. Responsabiliza a exploração capitalista pela multiplicação dos **bóias-frias**.

DIOCESE DE RIO DO SUL: **D Tito Buss**, catarinense, 55, secular, **moderado**. Apóia a participação e o apoio da Igreja nos movimentos populares e reivindicatórios.

DIOCESE DE JOAÇABA: **D Henrique Müller**, catarinense, 57, franciscano, **moderado**. Sagrado há cinco anos e designado para Diocese recém-criada, não tem trabalho pastoral muito conhecido.

DIOCESE DE CAÇADOR: **D João Oneres Marchiori**, gaúcho, 47, secular, **moderado**. Preocupa-se com a exploração dos agricultores; acha que a Igreja deve apoiar os "sem voz e sem vez".

O levantamento de dados sobre os bispos brasileiros e das informações que permitiram sua classificação em progressistas, moderados e conservadores, foi feito pelas sucursais e correspondentes do JORNAL DO BRASIL. A coordenação do trabalho esteve a cargo da jornalista Angela Ziroldo.

CNBB

Conservadores	39 (15%)
Moderados	159 (61%)
Progressistas	62 (24%)

REGIONAL NORTE I
Conservadores 6
Moderados 8
Progressistas 2

REGIONAL NORTE II
Conservadores 1
Moderados 8
Progressistas 4

REGIONAL NORDESTE I
Conservadores 1
Moderados 8
Progressistas 2

REGIONAL NORDESTE II
Conservadores 3
Moderados 13
Progressistas 6

REGIONAL NORDESTE III
Conservadores 3
Moderados 17
Progressistas 4

REGIONAL NORDESTE IV
Conservadores 4
Moderados 7
Progressistas 5

REGIONAL LESTE I
Conservadores 3
Moderados 8
Progressistas 4

REGIONAL LESTE II
Conservadores 6
Moderados 15
Progressistas 9

REGIONAL CENTRO-OESTE
Conservadores 9
Moderados 9
Progressistas 9

REGIONAL EXTREMO-OESTE
Conservadores 0
Moderados 9
Progressistas 3

REGIONAL SUL I
Conservadores 0
Moderados 24
Progressistas 15

REGIONAL SUL II
Conservadores 1
Moderados 17
Progressistas 1

REGIONAL SUL III
Conservadores 6
Moderados 10
Progressistas 2

REGIONAL SUL IV
Conservadores 1
Moderados 6
Progressistas 1

Média da idade dos bispos

Norte I	59
Norte II	57
Nordeste I	57
Nordeste II	59
Nordeste III	57
Nordeste IV	58
Leste I	59
Leste II	61
Centro-Oeste	54
Extremo-Oeste	57
Sul I	55
Sul II	58
Sul III	61
Sul IV	60
Média da CNBB	58

ORDEM	Norte 1	Norte 2	Nordeste 1	Nordeste 2	Nordeste 3	Nordeste 4	Leste 1	Leste 2	Centro-Oeste	Extremo-Oeste	Sul 1	Sul II	Sul III	Sul IV	TOTAL
Barnabita		1													1
Beneditino					2		1				1				4
Capuchinho	1		1		1	2		1		1	1	1			9
Carmelita					1		1		1		1				4
Carmelita descalço													1		1
Claretino										1		1			2
Comboniano						1		1							2
Dominicano		1						1	2			1			5
Dom Oriono, padre de									1						1
Espírito Santo	2														2
Estigmatino					1						2				3
Franciscano		3	1	1	3	2	1	1	2	2	2			2	20
Jesuíta		1								1	1				3
Josefino												1			1
Lazarista		1				1		1				2			5
Mercedário						3									3
Mission Consolata	1														1
Mission N S Sant Sacramento								1							1
Mission Sagrada Família				1				1							2
Mission Sangue de Cristo		1													1
Palotino												1			1
Passionista									1			1		1	3
Picpus									1						1
PIME	1	1													2
Recoleto de S Agostinho	1	1													2
Redentorista	1	1			3		1	2	2		2	1			13
Sacramentino	1														1
Sagrado Coração, padre do											1				1
Salesiano	4				1			1		4	1	1			12
Salvatoriano						1		1							2
Scarboro, padre de	1														1
SECULAR	1	1	9	20	12	6	11	17	7	1	25	8	17	5	140
Servita	1														1
Terciário	1									2					3
Verbo Divino, padre								2			2	1			5
Xavieriano		1													1
															260

Origem	Norte 1	Norte 2	Nordeste 1	Nordeste 2	Nordeste 3	Nordeste 4	Leste 1	Leste 2	Centro-Oeste	Extremo-Oeste	Sul 1	Sul 2	Sul 3	Sul 4	TOTAL
BRASIL	6	3	11	19	17	7	13	27	11	8	34	15	18	7	196
Alagoas					1		1								2
Amazonas	1										1				2
Bahia			1	1	4	1						2			9
Ceará			7	6	1	2		1							17
Espírito Santo								1							1
Goiás								1	3						4
Maranhão						1									1
Mato Grosso										1					1
Minas	1	1		1	2		2	18	2	2	2	4			35
Pará	1	1													2
Paraíba			1	3	2			1	1						8
Paraná										1	2	4			7
Pernambuco				4	3	1			1						9
Piauí			1			1									2
Rio, cidade		1					3				1				5
Rio, Estado								1	1		1				3
Rio Grande Norte				4	1		1								6
Rio Grande Sul			1		1		1	1		2	2	2	18	2	30
Santa Catarina	2					1		1		1	1	1		5	12
São Paulo	1				1		4	2	3	1	24	2			38
Sergipe					1		1								2
ALEMANHA	1	1		2	1	3		1		1				1	11
ÁUSTRIA		1			1							1			3
BÉLGICA					1										1
CANADÁ	1														1
ESPANHA	1	1				3				1					6
ESTADOS UNIDOS	1	2			2				2		1	1			9
FRANÇA										1					1
HOLANDA	1			1	1		1		2						6
IRLANDA		1							1						2
ITÁLIA	5	4				3		2	1	1	2	1			19
MALTA												1			1
PORTUGAL											2				2
SUÍÇA					1		1								2
TOTAIS	16	13	11	22	24	16	15	30	17	12	39	19	18	8	260

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Antonio Carlos Villaça

A Teologia da Libertação é acentuadamente um fenômeno latino-americano, embora não o seja exclusivamente. Podemos dizer que se desenvolveu entre Medellín e Puebla. Trata-se de uma explosão da década de 70.

Alguns teólogos comprazem-se em colocá-la sob a égide ou a proteção de um Bartolomeu de las Casas, o defensor dos índios, cuja tese era a afirmação da dignidade humana, intransigente e veemente. "Compreendi que aquilo que é iníquo para o índio é também iníquo para o negro", escreveu ele na sua **História das Indias**. Reivindicou apaixonadamente a igualdade de todos os homens. Marcel Bataillon o estudou amplamente, longe do tom de defesa ou apologética (ainda que justa) do livro de Martinez, de 1955, **Fray Bartolomeu de las Casas, el gran calumniado**.

Ao nome de las Casas associam o do Bispo Antonio de Valdivieso, Bispo da Nicarágua, de 1544 a 1550, admirável pela sua reflexão teológica profunda sobre as exigências da fé realizada na situação concreta de um povo.

Desde a década de 60, muitos teólogos — estimulados pela **Gaudium et Spes**, do II Concílio Vaticano — se puseram a considerar teologicamente a originalidade de nossa cultura e de nossa situação. Houve em março de 1964 uma reunião de teólogos latino-americanos em Petrópolis, com o explícito intuito de que o encontro fosse ponto de partida de um trabalho de investigação teológica a respeito da problemática da Igreja da América Latina. A reunião de Petrópolis foi contemporânea do Concílio, que se estendeu de 1962 a 1965, e anterior às conclusões conciliares.

Gustavo Gutiérrez e Juan Luís Segundo estiveram presentes à reunião pioneira de Petrópolis e ali falaram. A comunicação de Segundo se intitulava **Problemas Teológicos da América Latina**. E afirmava: "Na América Latina, se pratica como máxima fundamental o mínimo de exigências, para manter o máximo de pessoas." O texto de Gustavo Gutiérrez foi considerado o mais importante, como reflexão teológica e como análise da perspectiva latino-americana. A pergunta com que se abre a sua exposição é — "Como estabelecer o diálogo salvador com o homem da América Latina?"

A Encíclica **Populorum Progressio**, de Paulo VI, no limiar de 1967, assumia a doutrina lebretiana, do movimento de Economiã e Humanismo. O texto pontifício resumia: "O desenvolvimento é o novo nome da paz." Era uma Encíclica social na linha do desenvolvimento. Paulo VI faz do desenvolvimento integral o seu tema. Essa perspectiva é tratada pela primeira vez por João XXIII, na Encíclica **Mater et Magistra**, de 1961, comemorativa do setuagésimo aniversário da **Rerum Novarum**, de Leão XIII, de 1891. A **Pacem in Terris**, do mesmo João XXIII, 1963, voltaria ao tema. A **Gaudium et Spes** dedica ao desenvolvimento toda uma seção. Pio XII aludira uma vez ao assunto.

O núcleo da **Populorum Progressio** é isto: "Construir um mundo em que todo homem, sem exceção de raça, religião, nacionalidade, possa viver vida plenamente humana, liberta das servidões provindas de outros homens e de uma natureza insuficientemente dominada."

O padre dominicano Lebret era o grande inspirador do texto social de Paulo VI, que foi logo recebido como um texto de extrema lucidez, ainda que tipicamente de transição.

Na 10ª Reunião do Celam — Conselho Episcopal Latino-Americano, que está completando seus 25 anos — Dom Helder Câmara teve uma intervenção que foi considerada muito rica. Isto ocorreu em 1966. O documento se caracteriza por uma aguda consciência histórica. Mas nele a dimensão social do homem não exclui a dimensão pessoal. Sente-se a influência de um pensamento, o do filósofo personalista Emmanuel Mounier, falecido aos 45 anos em 1950.

A palavra de Dom Helder era ainda um eco da Conferência de Campina Grande, em que, em 1956, se reuniram os bispos do Nordeste, para discutirem os problemas concretos da região, com a presença pessoal do Presidente da República, Juscelino Kubitschek, que pronunciou então notável discurso (redigido por Álvaro Lins, então chefe de sua Casa Civil). Seria, aliás, interessante e esclarecedor acompanhar-se a evolução inegável e profunda do Discurso dos Bispos desde a célebre Conferência de Campina Grande, que foi um marco pioneiro.

Na 9ª Reunião do Celam, em Roma, 1965, durante o Concílio, Dom Manuel Larraín, um dos maiores Bispos da América Latina, voz extraordinária, propôs — e logo no primeiro dia, 23 de setembro — que se realizasse em Bogotá, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, previsto para 1968, uma conferência episcopal de nível latino-americano, para atualizar-se a aplicação à América Latina das Constituições do Vaticano II. A proposta foi aprovada. Mas Larraín não a viu realizar-se, porque morreu num desastre de automóvel, em 1966. Medellín esboçava-se.

Em 1968, houve a famosa Carta dos Provinciais da Companhia de Jesus na América Latina, que de fato representava uma clara opção pela justiça. Os jesuítas se lançavam no esforço nítido pela promoção do homem na América Latina.

Palavras decisivas: "Em toda a nossa ação, nosso fim deve ser a libertação do homem de qualquer forma de servidão que o oprima". A Companhia de Jesus formalmente e oficialmente se engajava na luta pela dignidade humana.

Roberto Oliveros, S. J., em seu notável ensaio crítico, **Libertação e Teologia**, 1977, diz que foi Gustavo Gutiérrez quem deu aos temas iniciais da Teologia da Libertação a maior densidade de pensamento, ultrapassando a teologia do desenvolvimento, para entrar nos caminhos da teologia da libertação, com sua abertura aos dados e à linguagem marxista.

Que temas são esses? São o pobre, as relaçõs entre a caridade e a violência, a ação política e o método teológico. Os pobres e a justiça estão no centro dessa reflexão teológica.

A pobreza — a situação inumana — aparecia como um pecado mortal. Em Montreal, 1967, Gutiérrez deu um curso importante sobre a Igreja e a pobreza. Delineava-se a dimensão política da fé religiosa.

Na famosa conferência de Chimbote, Gutiérrez assume a visão teilhardiana da História, e diz: "A História é a História da emancipação humana, é o homem que, libertando-se, faz a História. Liberar-se, emancipar-se é construir a História." E ele cita o Padre Teilhard de Chardin, na sua original descrição da História.

É ponto pacífico que a conferência de Chimbote representa a aparição da idéia de Libertação na esfera teológica, no sentido técnico e preciso da fé como um compromisso com o pobre, na busca de um novo projeto histórico.

A relação entre Reino de Deus e emancipação humana se propõe de forma eloqüente, vigorosa. A **Montée Humaine**, do Padre Lebret, se reintroduz, numa reflexão mais ampla e mais exigente.

Surge, então, 1968, a Conferência de Medellín, na Colômbia, que é um momento capital na evolução do pensamento teológico da América Latina. As Conclusões de Medellín são conhecidas. O Papa foi em pessoa falar aos bispos da América Latina, reunidos na tranqüilidade de Medellín.

"A Igreja latino-americana tem uma mensagem para todos os homens que neste continente têm fome e sede de justiça". Medellín não é uma repetição doutrinal, mas um esforço criador, no sentido do futuro. Não se repisam doutrinas. Não se renovam fórmulas nascidas em outro contexto, para outro contexto. Repensar a fé, a partir de uma concreta situação de miséria e injustiça. "Ó vida futura, nós te criaremos", como no verso de Drunmond.

Em 1971, no Sínodo dos Bispos, em Roma, a grande Barbara Ward, economista e socióloga inglesa da mais alta categoria, membro da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz, da Santa Sé, disse:"A formação de consciências entre os cristãos se limitou muitas vezes à observância da missa dominical e às leis da Igreja concernentes à sexualidade e ao matrimônio. Mas o fato de viver como o rico do Evangelho com o pobre Lázaro em sua porta não foi tido como um pecado". Estas palavras estão citadas no ensaio de Leonardo Boff, **A Graça Libertadora do Mundo**, 1977.

Medellín, comenta o fransciscano Leonardo Boff, tomou consciência da necessidade de uma nova práxis da fé cristã que fosse fator de transformação e libertação. Daí, nasceu tematicamente a Teologia da Libertação. Mais um método do que um sistema.

Sim, uma tentativa de articular criticamente o engajamento eficaz do amor cristão em termos de liberação sócio-econômico-político-religiosa. Trata-se de uma leitura sócio-analítico-estrutural da realidade e de uma leitura teológica.

No ensaio **Da Libertação**, os irmãos Boff, Leonardo e Clodovis, nos declaram: "A temática da libertação surgiu na América Latina nos primeiros anos da década de 60 num contexto de análise do fenômeno do subdesenvolvimento."

Superaram-se duas interpretações do subdesenvolvimento, tidas como insuficientes e até como equivocadas: como atraso de ordem técnica e como interdependência desigual das partes de um mesmo sistema. Esboçou-se o sistema de dependência dos centros hegemônicos. "As categorias de correlação oposta que se mostravam mais iluminadoras eram dependência e libertação".

Para a história complexíssima da Teologia da Libertação, há os admiráveis ensaios exaustivos de Roberto Oliveros, S. J. 1977, **Libertação e Teologia**, e de Garcia Rubio, **Teologia da Libertação: política ou profetismo**, 1977.

Abro o ensaio dos Boff, **Da Libertação**, e encontro esta palavra contudente e expressiva: "Dependência e libertação implicavam uma análise e, ao mesmo tempo, uma denúncia. Dependência significa sistema de opressão que provoca uma indignação ética. Libertação quer dizer a ação que liberta a liberdade cativa e evoca um compromisso humanístico".

Caracteriza-se nitidamente o sentido da Teologia da Libertação, como a propõem os seus mais autorizados intérpretes.

MEDELLÍN assumiu plenamente a temática da libertação e fez dela o seu assunto axial. O discurso global da libertação vinha já da Conferência de Mar del Plata, quando Dom Helder Câmara afirmou: "A Meta é a de um ser livre e consciente, numa progressiva fundamental — ser livre até poder libertar-se de si mesmo e dar-se aos outros".

Mas as múltiplas implicações políticas, econômicas e sociais iriam formular-se depois de Medellín, em textos cada vez mais exigentes. As conclusões de Medellín não partem, nem querem partir, da essência da justiça e da paz, mas da realidade latino-americana. Não se parte da natureza do tema, como na **Lumen Gentium**, na **Sacrossanctum Concilium**, na **Dei Verbum**. Já na **Gaudium et Spes**, se parte, ao contrário da situação concreta do homem contemporâneo. O método deixava de ser dedutivo, para ser eminentemente indutivo.

"A miséria como fato coletivo é uma injustiça que clama ao céu", conclui a conferência de Medellín. O método deixa de ser interpretação para ser transformação.

O nervo da Teologia da Libertação está formulado em Medellín: "O Episcopado latino-americano não pode ficar indiferente ante as tremendas injustiças sociais existentes na América Latina." A situação de injustiça é uma forma de violência institucionalizada.

Como não lembrar-se aqui a desordem estabelecida, a que tanto se referiu Mounier, no seu empenho lúcido de trabalhar simultaneamente pela comunidade e pela pessoa? "Cremos que estamos em uma nova era histórica." O documento de Medellín é profundamente otimista.

Recusa confundir progresso temporal e Reino de Deus, mas reconhece que o primeiro, enquanto pode contribuir para ordenar melhor a sociedade, interessa em grande medida ao Reino de Deus. Afirma a harmonia entre as transformações históricas e a transformação escatológica. A História não fica fora da escatologia.

Mais e mais se acentua a consciência de que, nas palavras de Juan Luís Secundo, "a construção do mundo e a teologia não podem ignorar a política e seus problemas". O livro **Da Sociedade à Teologia**, publicado em 1970, contém numerosos textos anteriores a Medellín, em que Secundo expõe as exigências cristãs diante da ordem social. Ele insiste na necessidade de elaborar uma teologia fundada na problemática latino-americana.

Puebla, uma década depois de Medellín, consagrará no seu texto final a temática da libertação. A tarefa fundamental será oferecer consistência à prática e à reflexão libertadora.

Uma das maiores contribuições à Teologia da Libertação foi a do protestante Rubem Alves, a sua **Teologia da Esperança**. O original inglês saiu em Cleveland, 1969, com o título de **A Theology of Human Hope**, que em espanhol se traduziu como **Religião — ópio ou instrumento de liberação**?

Há uma crítica muito candente ao sistema sócio-político atual, seguida de uma contestação à postura ingenuamente otimista de um Harvey Cox, que, em **The Secular City**, 1965, prevê o fim do trabalho, graças à técnica.

Em novembro de 1969, em Cartigny, Suíça, Gustavo Gutiérrez dissertou num encontro internacional de teólogos sobre a Teologia da Libertação: **Notas para uma Teologia da Libertação**. Seu livro, já hoje considerado clássico, **Teologia da Libertação**, apareceu em 1971.

E já em 1971, Hugo Assmann lançava o seu estudo **Opressão-Liberação: Desafio aos Cristãos**. O autor afirma que em seu livro as críticas já conhecidas às teologias propriamente idealistas, que respondem a problemas de outras culturas, a culturas européias. E apresenta uma série de perspectivas para a ação e a reflexão teológica na América Latina. "O ponto de partida contextual de uma teologia da liberação é a situação de dependência e dominação"...

Assmann conclui: "O cristão jamais se instala em uma **definitização** do presente — vive **desinstalado**."

E vê a Igreja a serviço do mundo. A Igreja é servidora. Exerce uma diaconia em relação ao mundo presente. Uma diaconia sacramental. No fundo, o problema da práxis é um problema teológico.

O livro de Gustavo Gutiérrez, publicado em Lima, 1971, foi reeditado em Salamanca, 1972. Trata-se de uma espécie de divisor. Antes e depois do livro de Gutiérrez... O tema do método teológico é fundamental, nesse estudo. Há uma contribuição significativa, densa, sobre metodologia em teologia. Ele nos traz uma reflexão crítica sobre a práxis. Será isto a evaporação da teologia **tout court**?, perguntava assustado um teólogo.

Em suma, como sublinha Oliveros, "enfatizar a função crítica da teologia é típico da metodologia latino-americana". A Teologia da Libertação evita expressamente espiritualizar ou idealizar as situações.

Gutiérrez encerra o seu tema básico através de uma pergunta: "Que relação existe entre a salvação e o processo histórico da libertação do homem?" A Teologia da Libertação é uma Teologia da Salvação.

A salvação não é algo ultramundano. Mas é algo que assume toda a realidade humana, a transforma e a leva à plenitude no Cristo, observa Gutiérrez. A oposição entre a teologia de Orígenes e a teologia de Irineu aí aparece, muito significativamente. A reflexão teológica de Orígenes está numa linha dualista, de desprezo pelo temporal e pelo carnal. Enquanto em Santo Irineu há a valorização do terreno e do corporal. O reencontro com o pensamento de Irineu veio contribuir, na elaboração pós-conciliar, para uma Antropologia em que o homem se considera em sua unidade fundamental.

Gutiérrez aceita as críticas de Alves e Assmann à teologia da Esperança, de Moltmann e de Metz. E salienta a Teologia da Cruz, de Juan Sobrino, **Cristologia da América Latina**, 1976. Que é a Igreja para Gutiérrez? É em síntese o Sacramento da libertação integral.

Críticas severas se fizeram às formulações da Teologia da Libertação, a de Alfonso Lopez Trujillo, **Libertação marxista e libertação cristã**, 1974, e **Teologia libertadora na América Latina**, 1974, Hubert Lepargneur, **Teologia da Libertação**, 1979, Gustave Thils, que formulou a crítica mais objetiva, serena e profunda, preocupado com a rigorosa cientificidade dos métodos de análise social.

José Galat e Boaventura Kloppenburg seguiram a mesma linha de López Trujillo, ou seja, as tentações da Teologia da Libertação, ou das Teologias da Libertação. "A tentação não é pecado, pondera Kloppenburg. É uma tendência a certa direção não verdadeira ou incorreta". A Teologia da Libertação não se pretende um discurso abstrato, mas muito mais uma experiência.

A grande preocupação de Kloppenburg é se não haverá uma primazia da situação concreta sobre o Evangelho. Claro que os teólogos da libertação respondem que se trata afinal de críticas ou reservas feitas por teologias européias, o modo de enfrentar os problemas específicos da América Latina reflete uma formação tipicamente européia.

A teologia progressista de Vin Nieuwenhove também propôs restrições várias à Teologia da Libertação. A **Teologia da Libertação de Gustavo Gutiérrez**, longo artigo em **Lumen Vitae**, expôs os principais temas do teólogo latino-americano, numa tentativa de captar-lhe o pensamento. A dificuldade maior estará em aceitar a unidade entre salvação e práxis histórica da libertação.

A crítica do mestre progressista é profunda: "Não liga por demais a mensagem da fé a opções filosóficas e sócio-políticas?"

Outro aspecto relevante é o da releitura da história da Igreja na América Latina, como por exemplo a de Enrique Dussel. Ou ainda Eduardo Hoonaert, belga, residente no Brasil.

Mas diga-se, por fim, que as Teologias da Libertação não são uma exclusividade da America Latina. Houve no mundo todo um verdadeiro **boom** teológico, a teologia da secularização, a teologia das realidades terrestres, em que tanto se distinguiu o Padre Thils, de Louvain, a teologia política, a teologia da revolução, a teologia da violência, a teologia da esperança, a teologia da morte de Deus, de tão vasta bibliografia.

Na África, temos a teologia negra da libertação. Na Europa, temos o grupo da Universidade de Estrasburgo, teólogos como Laurentin e Congar, que publicou em 1975 **Um povo messiânico: Salvação e Libertação**. Malley, do Centro Lebret, de Paris, que traduziu o livro de Gutiérrez, 1974. Oliver, que escreveu **Desenvolvimento ou Libertação, por uma teologoia que toma partido**. 1973. Rollet, com seu ensaio **Libertação social e salvação cristã**, 1974. Van Nieuwenhove dedicou sua tese de doutorado em Estrasburgo à Teologia da Libertação.

O jesuíta Oliveros condensa em cinco aspectos a Teologia ou as Teologias da Libertação. Cinco traços comuns. É uma teologia que brota e se projeta da Igreja na América Latina. É uma teologia dos pobres — eis o seu compromisso. É uma integração da racionalidade científica das ciências sociais e da elaboração teológica. É sensível a inquietações e problemas das comunidades concretas. Traz consigo uma abertura e um solidariedade econômica e humana.

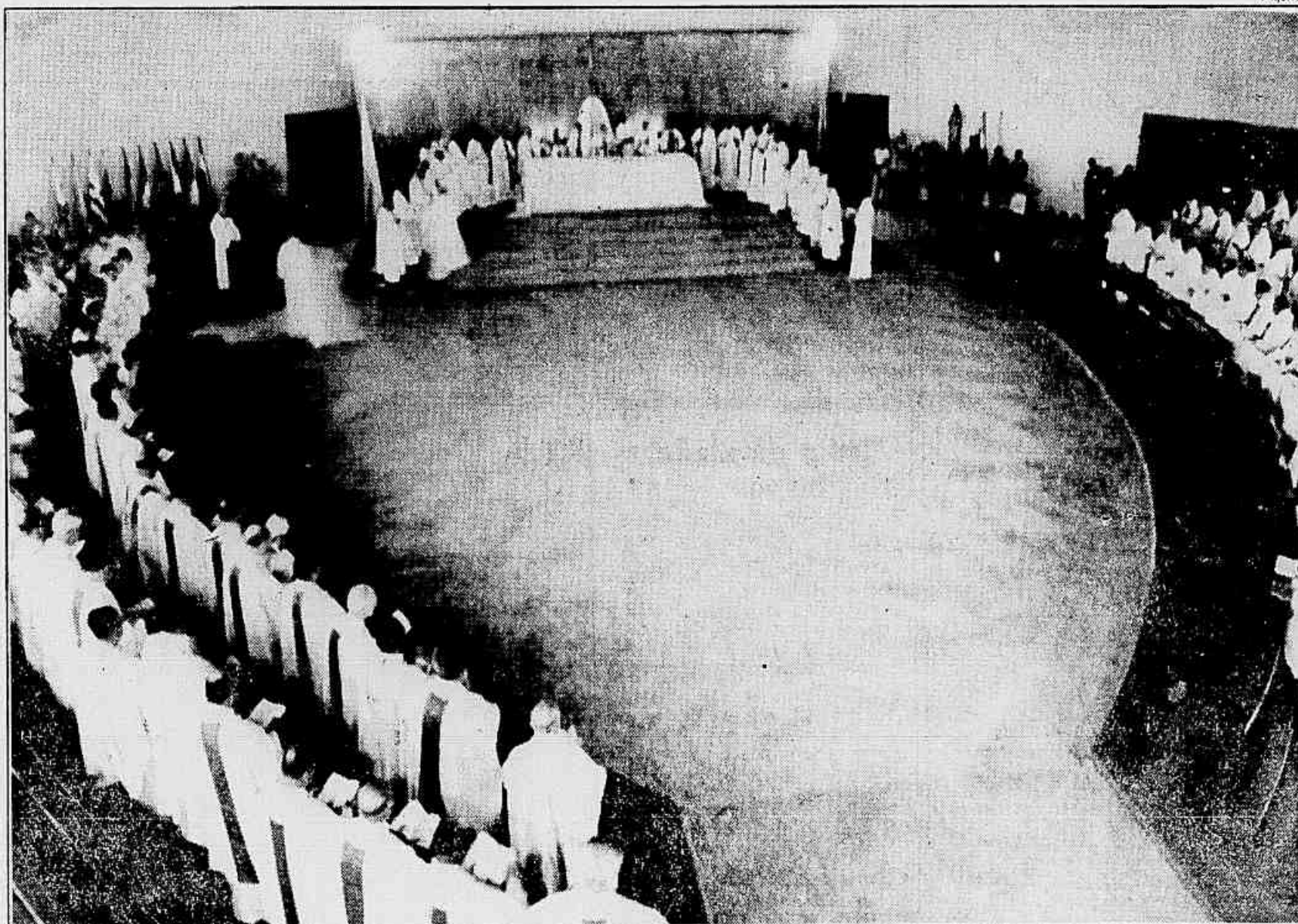
Termino com uma citação de Leonardo Boff:

"O Cristianismo vê Deus no homem. Com Jesus Cristo, percebemos a indecifrável profundidade humana, que o mistério de Deus chega a implicar e surpreendemos também a proximidade de Deus até indentificar-se com o homem. Bem o expressou São Clemente de Alexandria — Se tivesses encontrado realmente a teu irmão, então terias encontrado também a Deus." (**Jesus Cristo Libertador**.)

Antonio Carlos Villaça é católico, jornalista e autor de O Nariz do Morto e O Anel

Arquivo

Na Conferência de Medellín, os bispos rezam a missa após um dia de discussões

CADERNO DE
QUADRINHOS
Nº223 Suplemento do JORNAL DO BRASIL, 29 de Junho de 1980 Não pode ser vendido separadamente

PEANUTS®
Charlie Brown e sua patota
por SCHULZ

ALOJAMENTO

ARCA dos BICHOS de Addison

CEBOLINHA
MAURICIO

PUF

MAURICIO
OLÁ, MEU JOVEM!
EI! VOCÊ É O...

ORA! EU TENHO MUITOS NOMES! MAS ISSO NÃO INTERESSA! VAMOS LOGO AOS NEGÓCIOS!
HÃ? NEGÓCIOS?!

O QUE VOCÊ QUER?
VAMOS DIRETO AO ASSUNTO! ESTOU DANDO UMA CHANCE DE VOCÊ NÃO PRECISAR MAIS PROTEGER ESSE BANDO DE MOLE-QUES!
PASSE PARA O NOSSO LADO QUE AS SUAS PREOCUPAÇÕES VÃO ACABAR!
PENSE BEM!

ESTANDO DO NOSSO LADO, AQUELA GAROTA DENTUÇA NÃO VAI MAIS BATER EM VOCÊ!

AQUELA PIRRALHA GORDA NÃO OUSARIA ENFRENTAR OS PODERES DO INFERNO!

LARGUE ESSA VIDA DE ANJO DA GUARDA E...

E DESDE QUANDO A GENTE PRECISA CONTRATAR ANJO DA GUARDA?!
FIM

WALT DISNEY MICKEY

VERISSIMO
AS COBRAS
80-26
COMO ASSIM, UM ECO DIFERENTE?
VOCÊ VAI VER

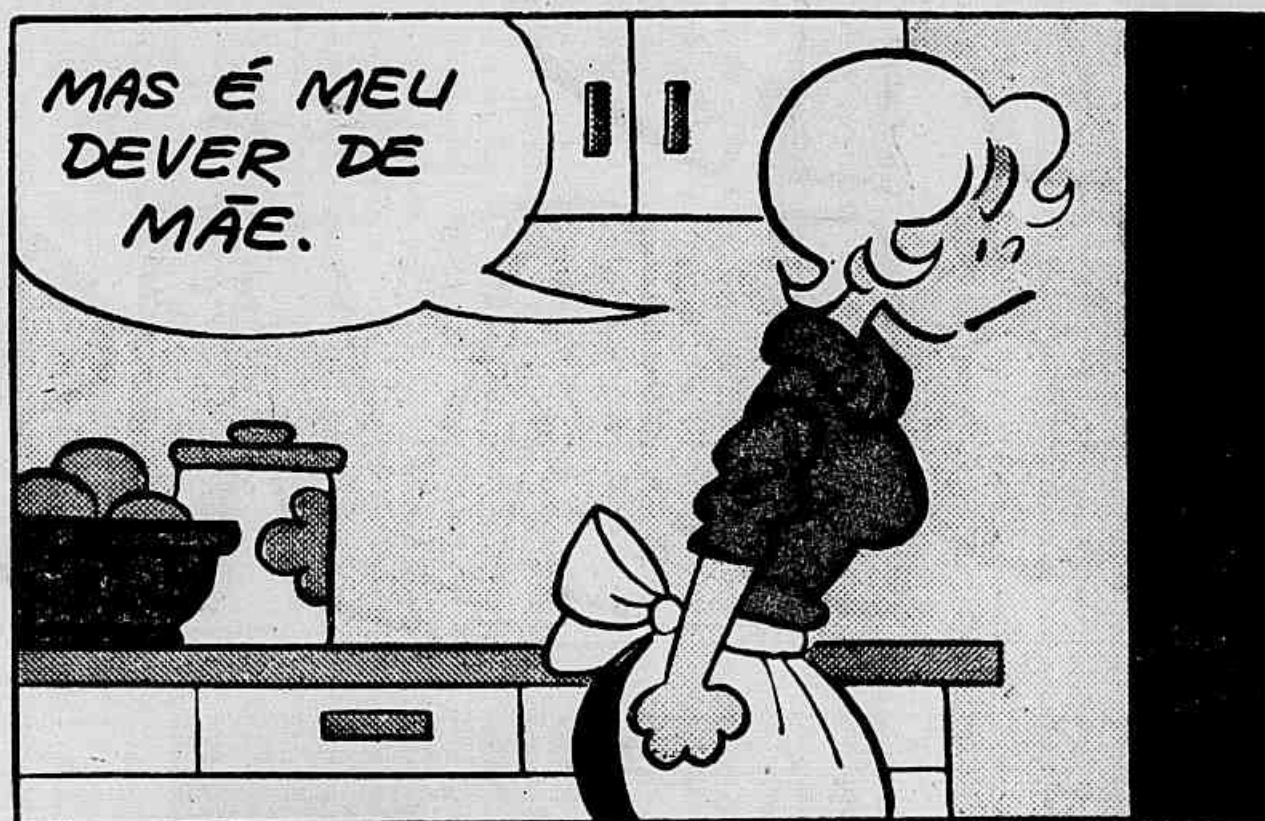
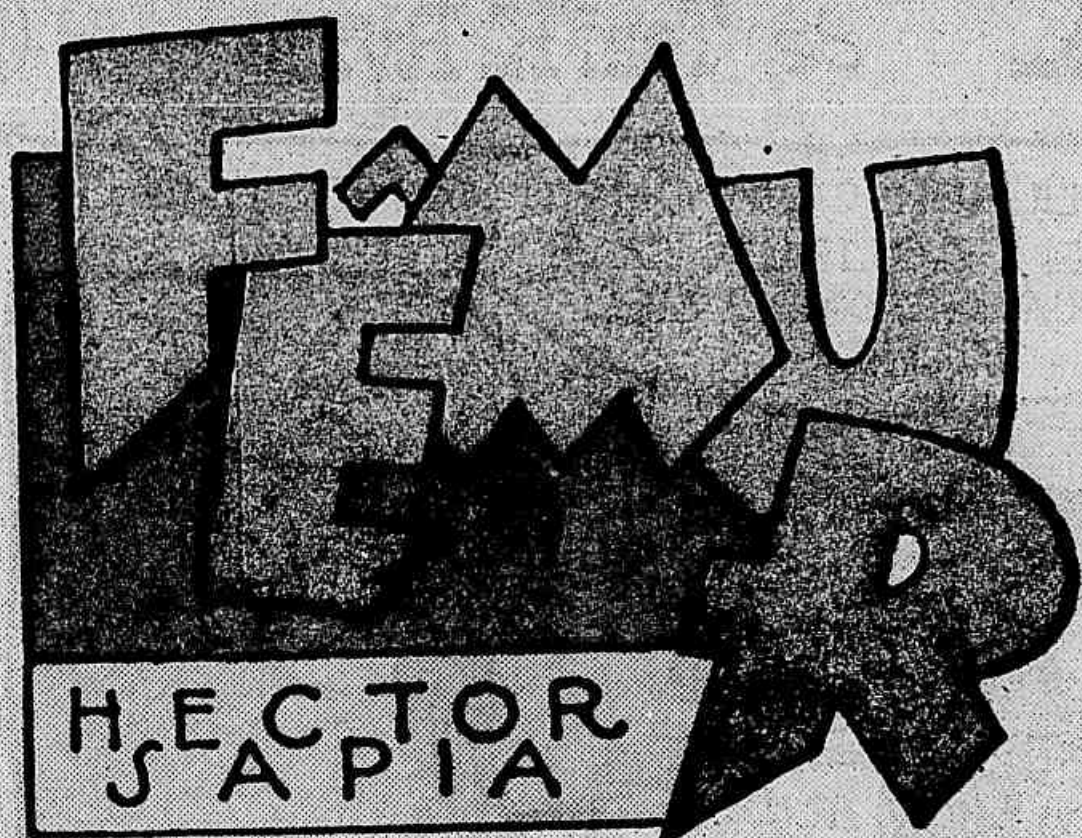
ALÔ!

ALÔ
ALÔ
ALÔ

VIVA O BRASIL!

VIVA O BRASIL
IDEM
IDEM

Zezé e Cia

de MORT WALKER e DIK BROWNE

FÊMUR
HECTOR SAPIA
QUERIDOS LEITORES: VOCÊS PEDIRAM PARA EU TRAZÊ-LA DE NOVO...

...E MAIS UMA VEZ ELA ESTÁ AQUI! COM VOCÊS, A VOVÓ!

CLARO QUE DORMINDO, COMO SEMPRE...

ENGRAÇADO, VOCÊS GOSTAREM DE UMA PERSONAGEM QUE PASSA O TEMPO TODO DORMINDO!

EI, VOVÓ! NÃO SEI SE A SENHORA ESTÁ ME ESCUTANDO...

MAS AQUI ENTRE NÓS, A SENHORA IMAGINOU QUE DORMINDO NA HISTORINHA IA TER ESSE SUCESSO TODO?

E VOCÊ JÁ IMAGINOU QUE TODA VEZ QUE ME ACORDA PÕE EM RISCO O MEU SUCESSO?

KID FAROFA de Tom K. Ryan

"A JOVEM VICE ADO JÚNIA DEBUTA NO IATE CLUBE".

XXX
JUIZ ADO
T.K.RYAN

FRANK e ERNEST

 THAVES 3-23

BELINDA
de Young e Raymond

?

ONDE FOI PARAR O MEU JORNAL?

EU VI O QUE VOCÊ FEZ!
HUH?

VOCÊ ROUBOU O JORNAL DO VIZINHO!

NÃO ACHEI O JORNAL.
TELEFONE PARA O DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO.

VOLTE E DEVOLVA O JORNAL IMEDIATAMENTE! DEVIA ENVERGONHAR-SE!

© 1980 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO? MEU JORNAL NÃO FOI ENTREGUE HOJE.

SENTIMOS MUITO... RECEBERÁ UM JORNAL DAQUI A POUCO.

SPLAT!

PUXA, ISSO É QUE É EFICIÊNCIA!
2-17
YOUNG RAYMOND

MAURICIO
HORÁCIO
HORÁCIO! É COM VOCÊ, MESMO, QUE EU QUERO FALAR!
?
© 1980 MAURICIO DE SOUSA PROD.

COMO VOCÊ EXPLICA ISSO AÍ, PINTADO NAS MINHAS COSTAS?

VOCÊ ACHA QUE EU ME SINTO BONITO, ANDANDO POR AÍ COM ESSE... ESSE ANÚNCIO?

HORÁCIO
NÃO SEI SE FOI ALGUMA NAMORADINHA SUA QUE PINTOU SEU NOME AÍ...

NÃO SEI SE FOI ALGUM AMIGUINHO SEU, QUERENDO HOMENAGEÁ-LO...

E NEM SEI COMO É QUE ISSO VEIO PARAR AÍ, SEM EU PERCEBER!

EU SÓ SEI QUE QUERO ISSO AÍ APAGADO JÁ-JÁ!
ACHO QUE NÃO VAI TER PROBLEMA!

O MEU "ANÚNCIO" JÁ NÃO ESTÁ MAIS AÍ! O MAURÍCIO APAGOU!
?

...E NA PRÓXIMA VEZ QUE CHEGAR NA MINHA HISTORINHA, VÊ SE NÃO PÕE AS COSTAS NO LUGAR DO TÍTULO!
FIM

O MAGO DE ID
QUE TAL UM PASSEIO NO PARQUE, ALTEZA?!

ÓTIMO! ADORO ESSA FAUNA HUMANA QUE ANDA POR AÍ!

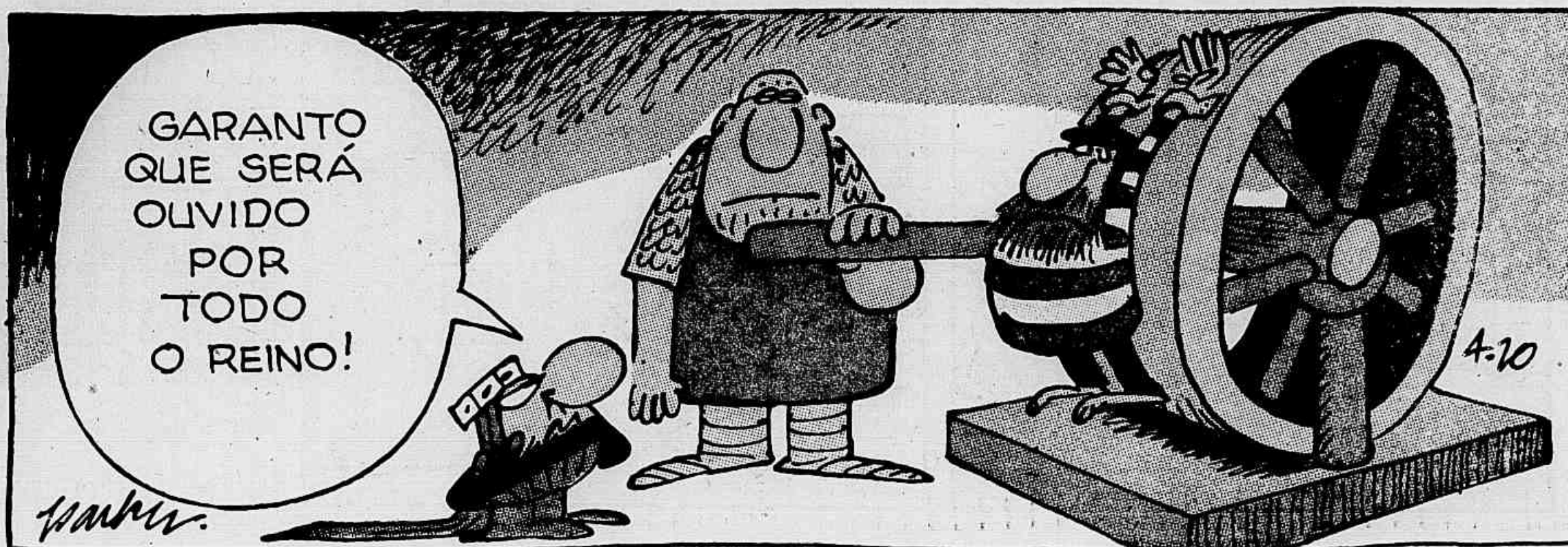
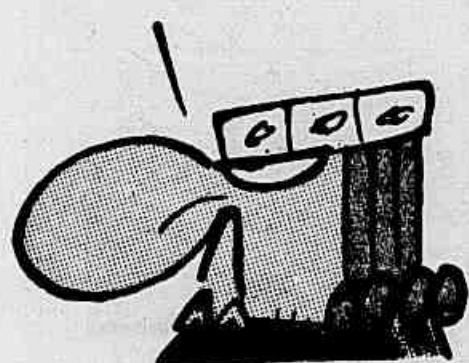
ABAIXO A TIRANIA!!

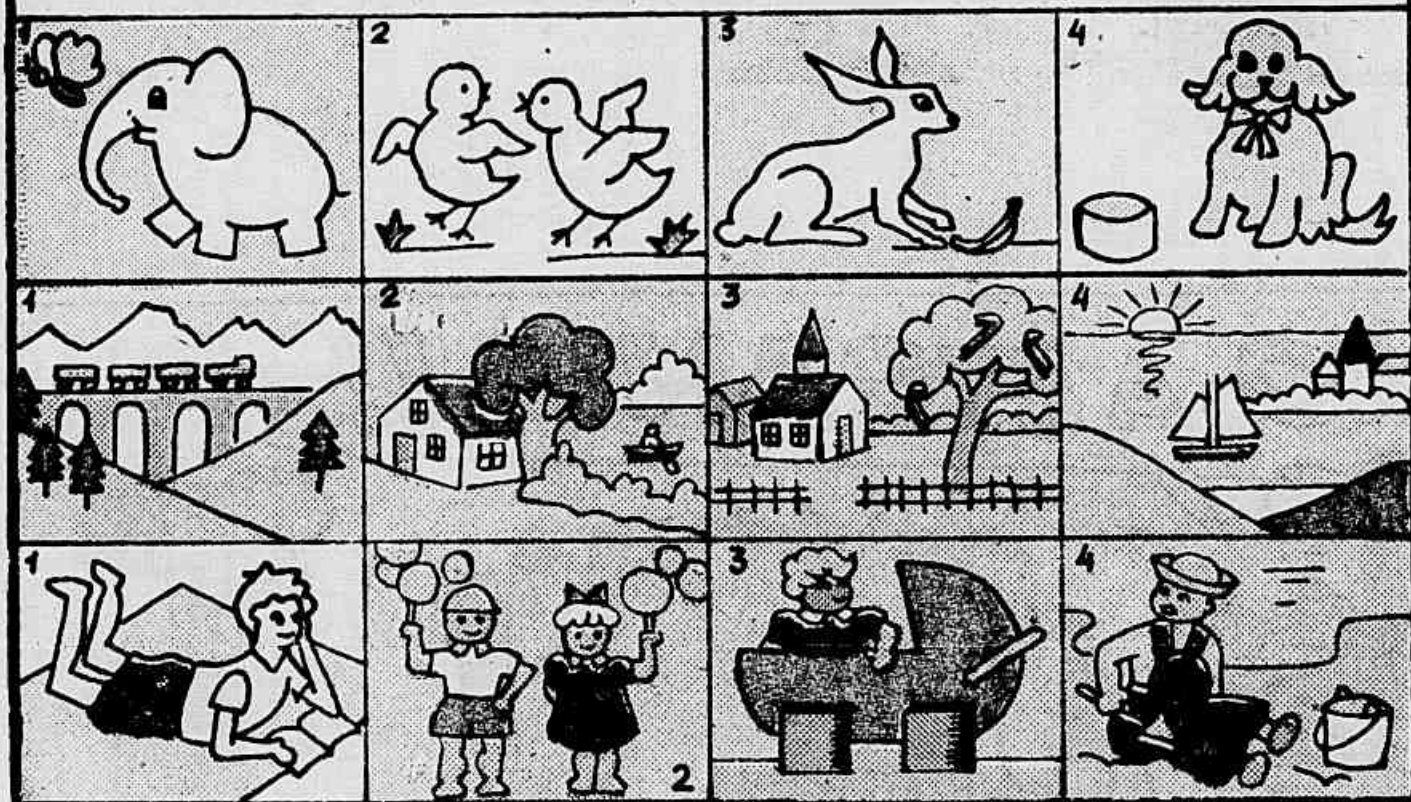
VAMOS... RETIREM AQUELE AGITADOR DE CIMA DAQUELE CAIXOTE DE SABÃO!

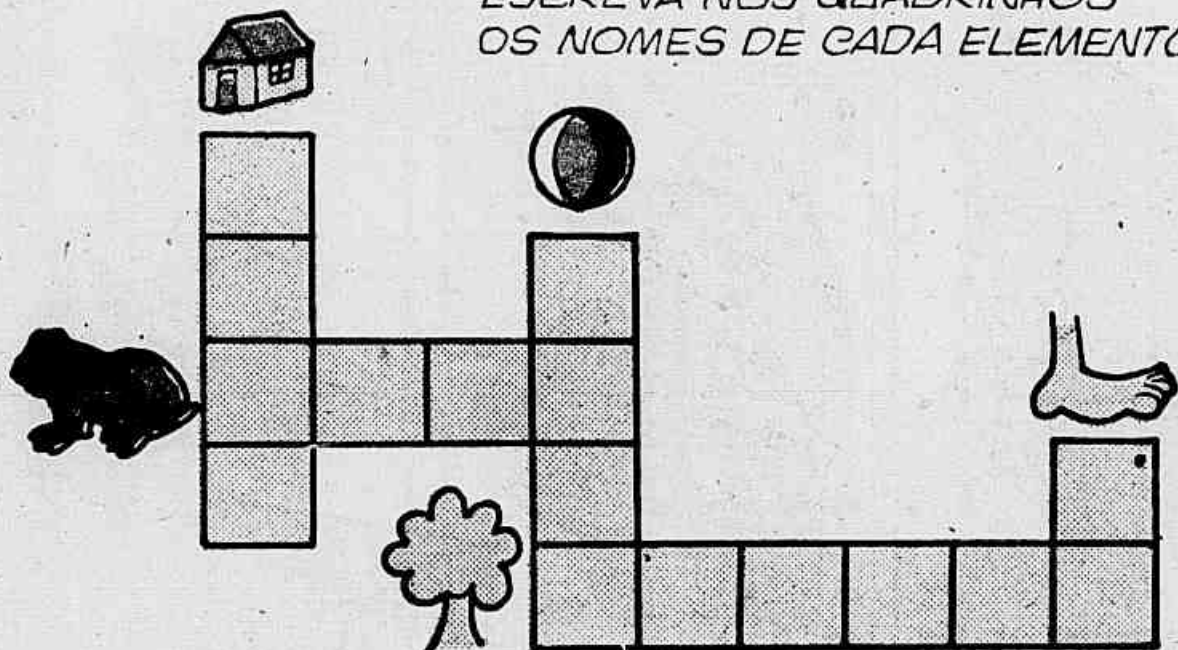
EI! NÃO PODEM FAZER ISTO!
© Field Enterprises, Inc., 1980

EXIJO SER OUVIDO!

ASSIM SEJA!

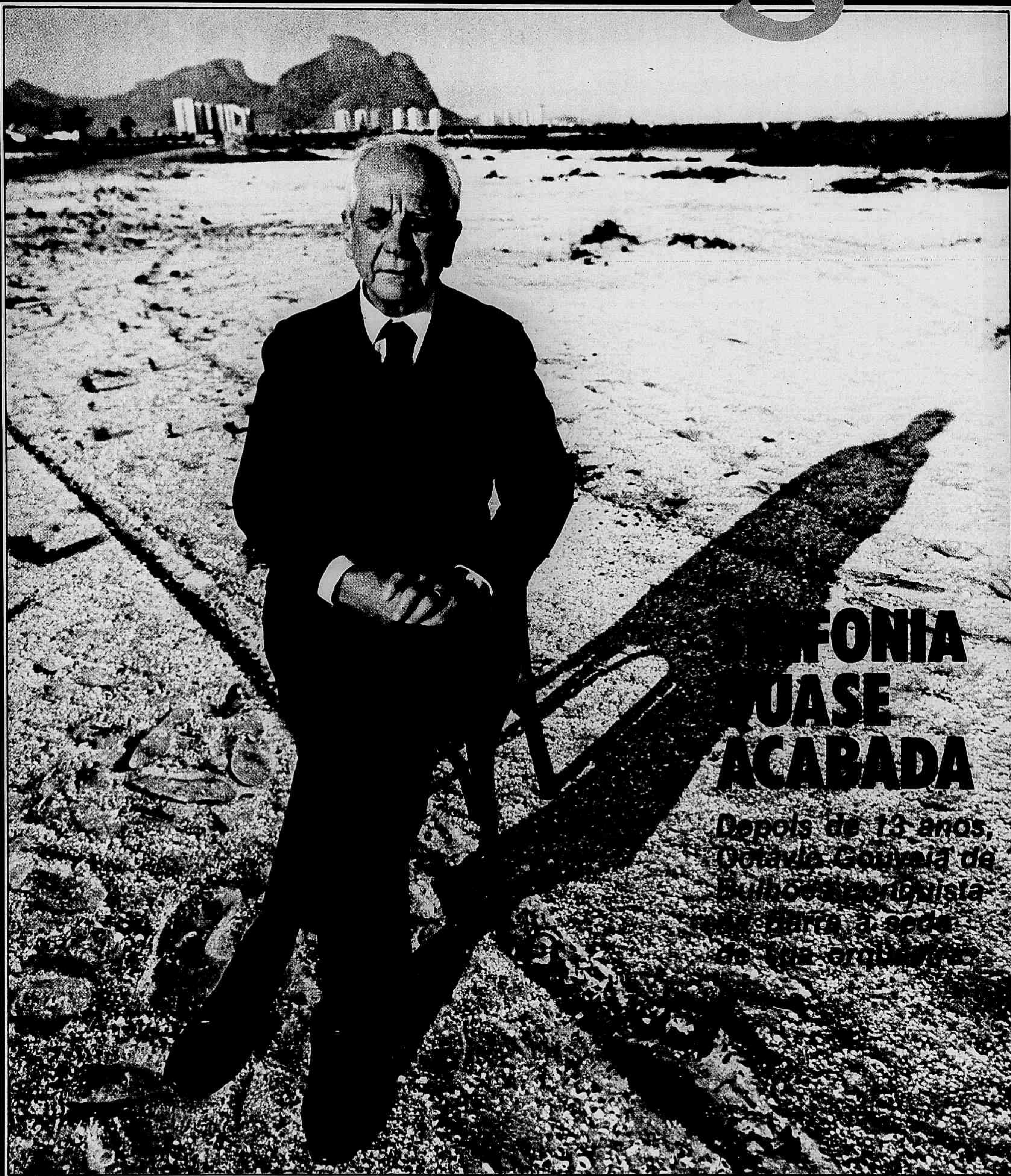
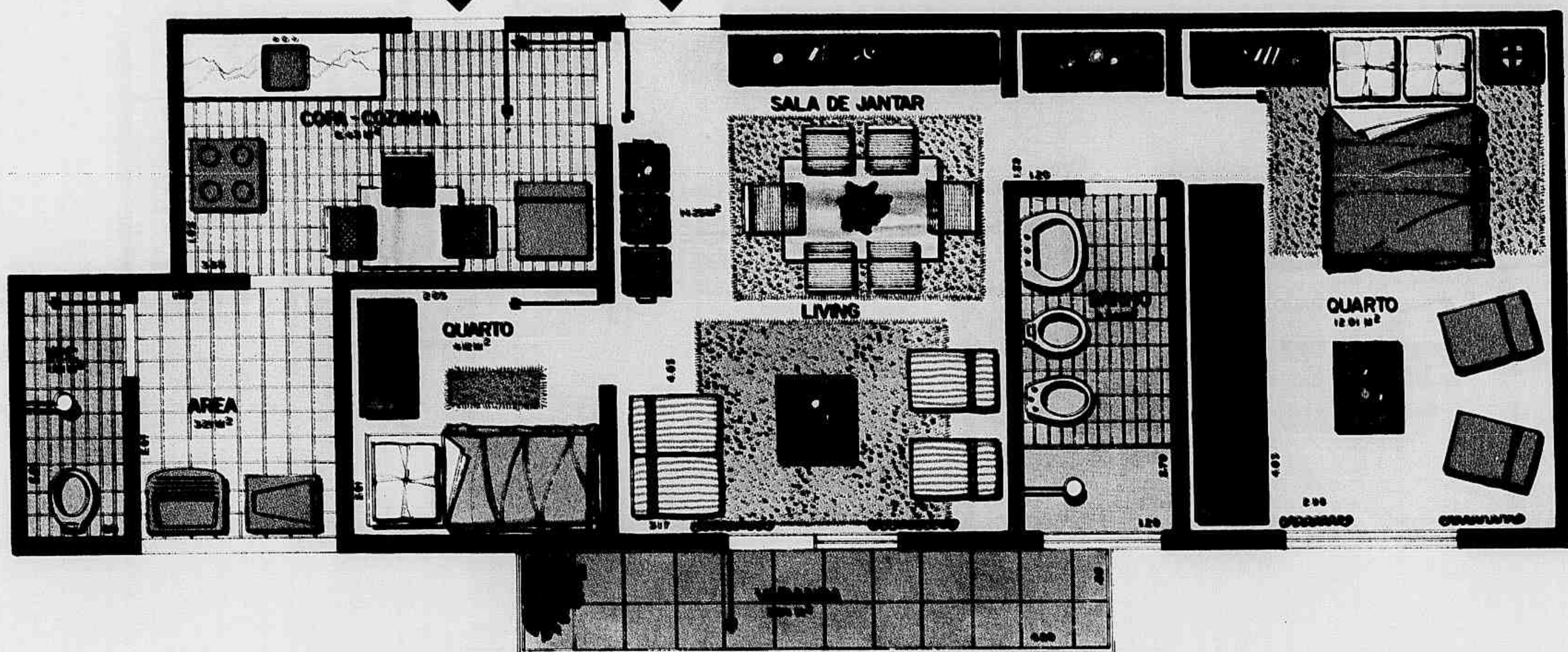
GARANTO QUE SERÁ OUVIDO POR TODO O REINO!
4-20

RITINHA
PIPAROTI
DAMIANA
PITA
É ISSO AÍ, COLEGUINHA! VAMOS BRINCAR?
Daniel Azulay
O CIRCO LAMBE-LAMBE

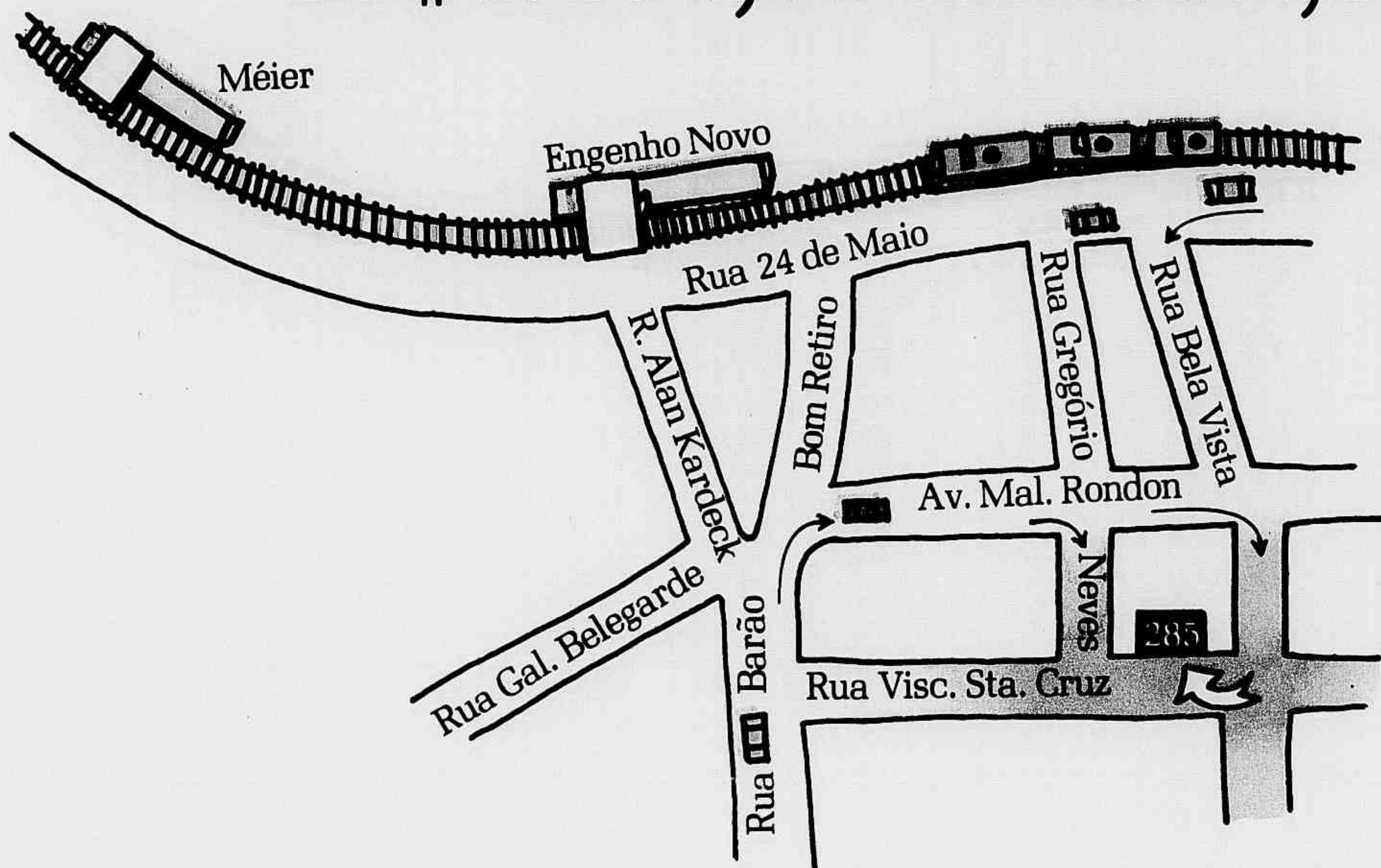
EM CADA TIRA EXISTE UM ABSURDO. VAMOS DESCOBRI-LO?
RESP.: 3-3-3

O QUE É O QUE É?
QUANDO SOBE É BRANCO QUANDO DESCE É AMARELO?
RESP.: OVO

CRUZADINHAS
ESCREVA NOS QUADRINHOS OS NOMES DE CADA ELEMENTO.

SKATE
O SKATE EVOLUIU DE TAL FORMA NA CALIFÓRNIA QUE JÁ EXISTEM PISTAS APROPRIADAS PARA CAMPEONATOS DE VELOCIDADE NAS QUAIS OS SKATISTAS VIRAM VERDADEIROS BÓLIDOS.
TESTE: A VELOCIDADE ALCANÇADA POR UM SKATISTA EM PÉ É DE 60Km/h, 80Km/h OU 90Km/h?
RESP. 80Km/h.

NOSSO CLUBINHO ESTÁ PRONTO, DAMIANA!
SÓ FALTA UMA COISA!

EI, QUE NEGÓCIO É ESSE DE "MENINO NÃO ENTRA"?
©DANIEL AZULAY

NÃO É POR NADA, NÃO! MAS É QUE ALÉM DE NÓS DUAS NÃO CABE MAIS NINGUÉM LÁ DENTRO!
MENINO NÃO ENTRA

VARANDAS,
(+1 REVERS

Cr$ 1.460,00 mensais, fixos,

SALA-QUARTO
ÍVEL) E GARAGEM.

Apartamento de sala e quarto se-pa-ra-dos, dependências reversíveis e garagem na escritura.
E, é claro, aquela varandinha gostosa para você curtir.
Informações no local, diariamente, das 9 às 22 h.

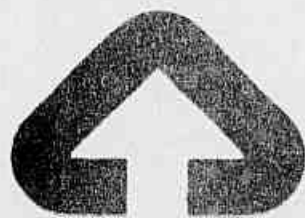
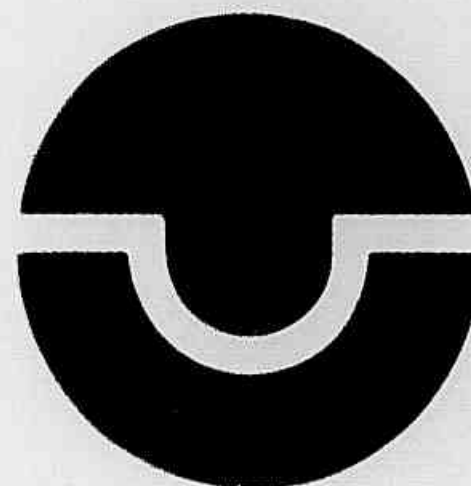
até as chaves.

Prédio com acabamento de luxo, em centro de terreno com playground e salão de festas.

Projeto

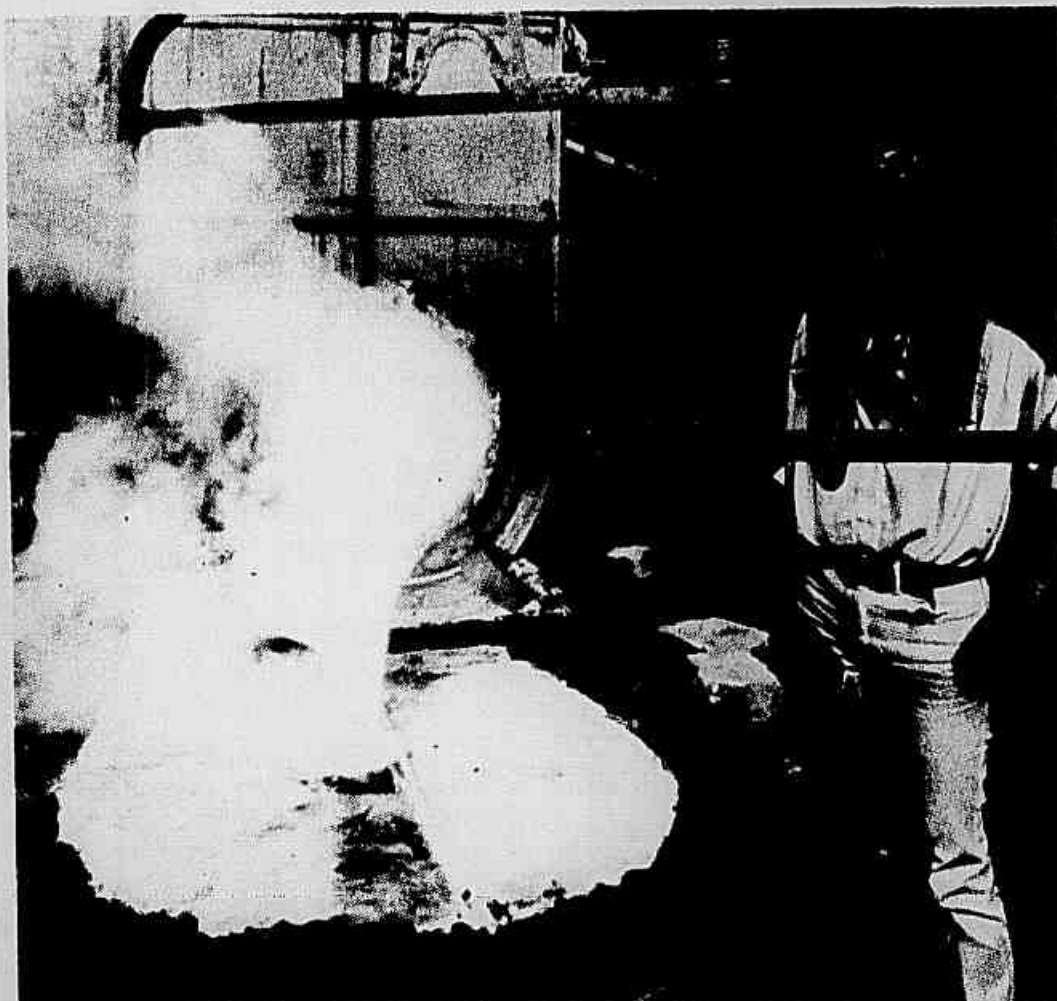
Construção

VIGA ENGENHARIA LTDA.

Propriedade e Incorporação

Planejamento e Vendas

tecnilar

Rua do Carmo, 7 / 17º andar
Tels.: 263-9422 / 221-1491
221-1494 / 242-0876
Walmir Ferreira - CRECI J-0984

Domingo
JORNAL DO BRASIL
RIO, 29-06-80, ANO 5 — Nº 219

O terno eterno evolui

A forma flui do metal

As praças acolhem aposentados e cartas

CAPA
O Dr Octávio Gouveia de Bulhões no terreno da OSB, foto de Evandro Teixeira

Revista de Domingo figura no IVC (Instituto Verificador de Circulação), através do JORNAL DO BRASIL. Consulte as Notas Explanatórias.

socila escola

— vestuário
— maquilagem
— andamento e postura
— etiqueta social e protocolar
— relações humanas
Duração: 3 meses
Turmas: manhã, tarde e noite
Início: 1.º de Julho

— postura e andamento
— vestuário
— maquilagem profissional
— fotoplastia
— etiqueta
— fotogenia
— expressão corporal
— treinamento (com vídeo-tape)
Duração: 8 meses
Turmas: manhã, tarde e noite
Diploma reconhecido pelo MEC
Início: 2 de Julho

— a vida no lar
— a vida ao ar livre
— a vida em sociedade
— arte e criatividade
Duração: 1 mês
Turmas: de manhã e à tarde
Início: 2 de Julho

Direção Artística: Iolanda Hargreaves
Duração: 1 mês
Turmas: à tarde e à noite
Início: 16 de Julho

socila escola
Av. Borges de Medeiros, 2415.
Tels.: 286.9499 e 286.9149.

Mais que cursos... um novo modo de viver.
A casa branca da Lagoa.
Dispõe de equipado show-room para desfiles, à disposição dos confeccionistas.

CERTA

EVANDRO TEIXEIRA

Sílvia Bandeira, "aprendendo a abandonar"

Sílvia não tem por que se desculpar

Houve quem se surpreendesse ao ver o nome de Sílvia Bandeira nos cartazes de *Brasil: Da Censura à Abertura* ao lado de veteranos da cena como Marco Nanini, Geraldo Alves e Marília Pera. Afora o recente filme *República dos Assassinos*, participações esparsas em programas de TV, integrando os nefandos júris de calouros e uma dupla de vida curta com Paulo Gracindo em *8 ou 800* ("fiquei famosa como a que entra muda e sai calada, me chamavam de secretária do Gracindo"), eram magras suas credenciais artísticas. Assim, não faltou que se apressasse a atribuir seu papel ao casamento com o autor, Jô Soares, esquecendo seu desempenho correto.

"Marília Pera me avisou", conta Sílvia, "cuidado com o que vier por aí. Acho absurdo que as pessoas pensem que um homem inteligente como Jô vá bancar o apaixonado que entrega o papel a uma pessoa despreparada só por amor". Na realidade, ao dar-lhe crédito, Jô sedimentou desejos cultivados desde a infância e pôs fim a uma desordenada busca de identidade profissional: antes, três meses como primeiranista de Letras, 40 dias de secretariado em potente multinacional, recusa de emprego conquistado por concurso à IBM e o desejo de estudar Psicologia. Nascida em Genebra, Sílvia gastou seus primeiros 18 anos viajando por sete países e destruindo quaisquer possibilidades de raízes duradouras: "Ficava difícil saber meu verdadeiro lugar. Eu precisa viver aprendendo a abandonar e a ser abandonada. O que me espantou foi chegar ao Brasil com as pessoas me cobrando raízes e me chamando de colonizada. Mas eu nem nasci aqui!"

Apaixonada por balé e desde pequena "uma palhaça", Sílvia só iria romper o bloqueio em relação à cena bem mais tarde, com um curso no Tablado, fim do ano passado. Agora, em *Da Censura à Abertura*, ela descobre uma nova visão: "Vou seguir o conselho de Marília Pera e não vou chegar aos lugares pedindo desculpas, não há motivos para isso. (ZITO D'ÁVILLA) ■

Carole Laure, "um olho além do Atlântico"

Carole cicia as canções de "Fantastica"

Carole Laure, canadense e atriz, passou toda a adolescência em Montreal aprendendo a dançar, cantar e representar. Credencial de *rigueur* na maioria das atrizes americanas, esta versatilidade da cena é rara nos palcos franceses, onde ela acabou impressionando diretores e gente de cinema. Suas raízes bilíngües, contudo permaneceram, assim como uma teimosa devoção ao gênero musical. De tanto explorar a área, decidiu finalmente estrelar um filme em que as canções se sobrepõem, *Fantastica*, apresentado em Cannes no recente festival. O filme teve reações ambíguas; mas as críticas se concentraram no diretor Gilles Carle, e não em Carole, que, pequena e morena, esvoaça através dele com o desembaraço de uma corista experiente.

Os americanos a viram pela primeira vez — ou retiveram seu nome — quando o filme *Preparez Vos Mouchoirs*, de Bertrand Blier, levou o Oscar de melhor filme estrangeiro em 1978; mas o público que fixou a imagem de seu olhar melancólico e seu corpo esguio e ágil foi mesmo o francês. Daí, Paris passou a ser sua base. De lá ela coordena suas atividades com um olho langoroso lançado ao outro lado do Atlântico. Por que não? Marie France Pisier e Isabelle Adjani, suas colegas no *anti-star system* criado pelos franceses, tentaram Hollywood buscando justamente o brilho das estrelas e conseguiram acionar algumas alavancas da máquina. Carole leva a vantagem da língua; seu inglês ciciado tempera os orgulhos naturais do Quebec. Além de tudo, a cantora deu certo: o álbum *Alibis* confirmou sua musicalidade, treinada de forma erudita pelo marido, Lewis Furey, o autor das canções de *Fantastica*, formado na seleta e exclusiva Julliard School of Music e, ainda por cima, violinista.(RM) ■

Jack Nicholson, "horrores do filme e delícias da festa"

Jack recebe o brilho de Nova Iorque

Para não repetir o doloroso fracasso de *Barry Lindon*, painel de época baseado em Tackeray e que nunca se pagará, o cineasta Stanley Kubrick e seus associados (The Producers Circle) tomaram as devidas precauções. Lançaram, através da distribuidora Warner, o filme *The Shining* com todas as artimanhas de um grande evento extravagante. E não faltou para isso uma noite de badalação maior justamente na discoteca Xenon, de Nova Iorque, hoje pólo do que sobrou do Studio 54 e dos demais *nightspots* eleitos por quem quer ver e ser visto. No centro — da pista de dança e das atenções — estava, é claro, o protagonista do filme, o rebelde-reconhecido Jack Nicholson, que fez as honras da casa e dos produtores a uma coorte de estranhos exibicionistas.

Não faltou quem dissesse que os horrores do filme — uma história de pavor, tensa até o final, calcada num argumento de Stephen King — foram largamente compensados pelas delícias da noite. Embora muitos conservadores possam afirmar justamente o contrário — fazendo a equivalência das duas sessões, a de cinema e a de loucas danças. Porque aconteceu de tudo na pista da Xenon; no melhor estilo nova-iorquino, belezas sem muita roupa desfilavam a beijar Nicholson, que a todas atendeu com seu costumeiro *killer's smile* — aquele sorriso meio louco.

FOTOS KEYSTONE

Mick Jagger e Jerry Hall, "sem acessórios"

Diane Keaton, "exceção"

Os convidados não fugiram ao tom — exceção feita à elegante Diane Keaton, ainda a mais nova-iorquina das atrizes, com sua marca registrada, o blazer listrado de azul e preto. A manequim Jerry Hall, depois da polpuda temporada em São Paulo (onde, confessou ela, nunca viu cachês tão altos pagos a modelos), entrou na pista, Mick Jagger a tiracolo, em *tenue* mais adequada ao exibicionismo da noitada — uma roupa colante, cor de carne, devidamente desprovida de acessórios por baixo.

Com a festa, *The Shining* pôde garantir de fato um brilho, ao menos nos jornais e nos falares noturnos de Nova Iorque. Mas os críticos garantem que o desempenho de Nicholson — e também de sua *partner* Shelley Duvall — valem as duas horas e meia de terror construídas pelo meticuloso Kubrick. (KEYSTONE, Nova Iorque) ■

Analu Prestes, "sonho de uma noite de São João"

Analu lançou o papelão no forró

"Lamê com purpurina no papelão. Por que não"? A irreverência diante das regras das artes plásticas é o toque marcante nos trabalhos que Analu Prestes expôs durante a semana que passou no casarão 284 da Rua Felix Pacheco, no Alto Leblon. "Procurei compor um mundo mágico de personagens circenses em painéis ou móbiles de papelão e em objetos de barro. Tudo muito colorido e romântico".

Foi a segunda exposição de Analu no Rio. Ela começou sua carreira de atriz, cenógrafa e figurinista em São Paulo, trabalhando em grupos como Pão & Circo (*O Casamento do Pequeno Burguês*) e Oficina (*Gracias Señor*).

"No final do ano passado, pela primeira vez desvinculada do trabalho em grupo, descobri que o papelão que eu sempre usei em meus cenários poderia ser uma nova forma de decoração de ambientes caseiros, uma presença forte dentro de casa" — diz ela. Da exposição de dezembro, não sobrou um só painel e Analu ainda foi obrigada a atender a várias encomendas.

A exposição foi resultado de três meses de trabalho desenvolvido num silencioso apartamento na Gávea. Na mostra *Sonhos de uma Noite de São João*, Analu pôde finalmente conciliar seu talento teatral e de artista plástica: à meia-noite, ela apresentou um pouco do seu trabalho de atriz, cenógrafa e figurinista na encenação de um quadro do cômico alemão Karl Valentin, montado com a colaboração de quatro atores e uma instrumentista: "Teve quentão, pipoca, balões e um forró animado. Tudo que você não encontra à venda em outras lojas do ramo".(ALFREDO RIBEIRO). ■

ROSE ESQUENAZI
ILUSTRAÇÃO DE BRUNO LIBERATI

Começar de novo é sempre difícil — mas, neste mundo mutante de hoje, é mais comum do que se pensa. Poucos são os eleitos que já nascem com um espírito santo na orelha lhe soprando uma missão, um destino, uma meta certa. E mesmo quem recebe essa iluminação poucas vezes tem as oportunidades de realizar tão acertado destino. A sobrevivência, a família, o impossível, a mão do acaso — tudo pode semear desvios, encruzilhadas e falsos começos.

Algumas vezes, é um caso simples e puro de necessidade. Angelino Rodrigues da Silva, por exemplo, pilota seu táxi com o coração apertado e a cabeça nas nuvens, lembrando ainda o tempo em que era comissário de bordo do antigo Lóide Brasileiro. "A companhia onde trabalhava foi adquirida por outra e houve excesso de tripulantes. Na época, eu já enfrentava o problema de idade. Com 32 anos, me consideravam muito velho para ser comissário".

Brevetado como piloto comercial, Angelino se viu, ao fim de seis meses de desemprego, forçado a pilotar meio de transporte mais terreno e prosaico. A duras penas: uma diminuição de 30% em seu salário, uma agressiva reação dos conhecidos a seu descenso de *status* ("Nas reuniões de fim de semana as pessoas viravam a cara quando descobriam o que eu fazia; enquanto eu era comissário, todos se aproximavam de mim para uma conversa"), uma crescente frustração. Não podia olhar para o céu sem sofrer com as lembranças dos vôos, da vida errante e mais livre.

Hoje com 48 anos, morando em Higienópolis com sua mulher e filha, Angelino se prepara para mais uma nova estrada em sua vida: faz à noite um curso de Direito e se agarra à esperança de ser advogado com unhas e dentes.

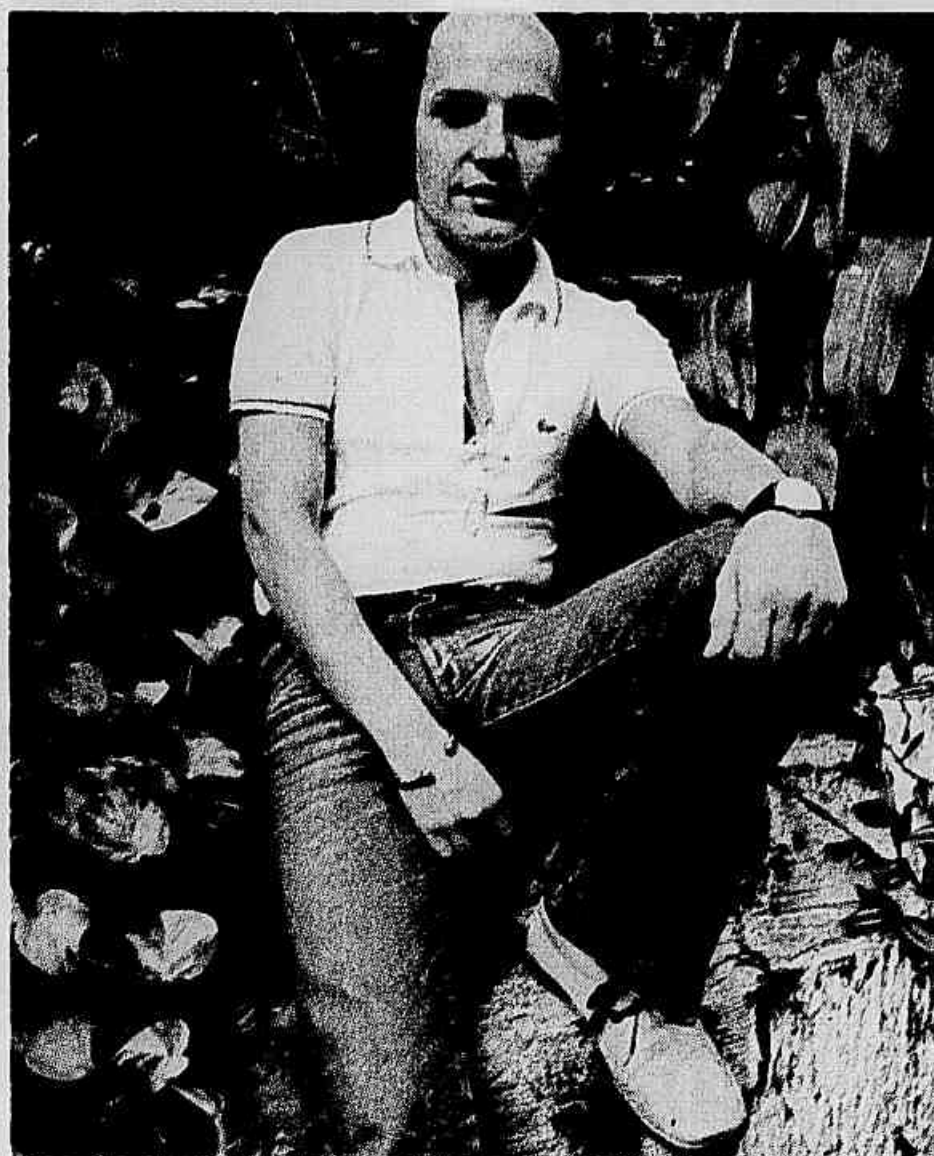
Mas, muitas vezes, não é a pressão da sobrevivência que abre a nova porta. Pelo contrário: com as violenteas mudanças de comportamento dos últimos 10 anos, tornou-se até comum a figura de pessoa razoavelmente bem nascida, com um próspero e cômodo futuro pela frente, que larga tudo em prol de ocupações de baixo rendimento e muita criatividade.

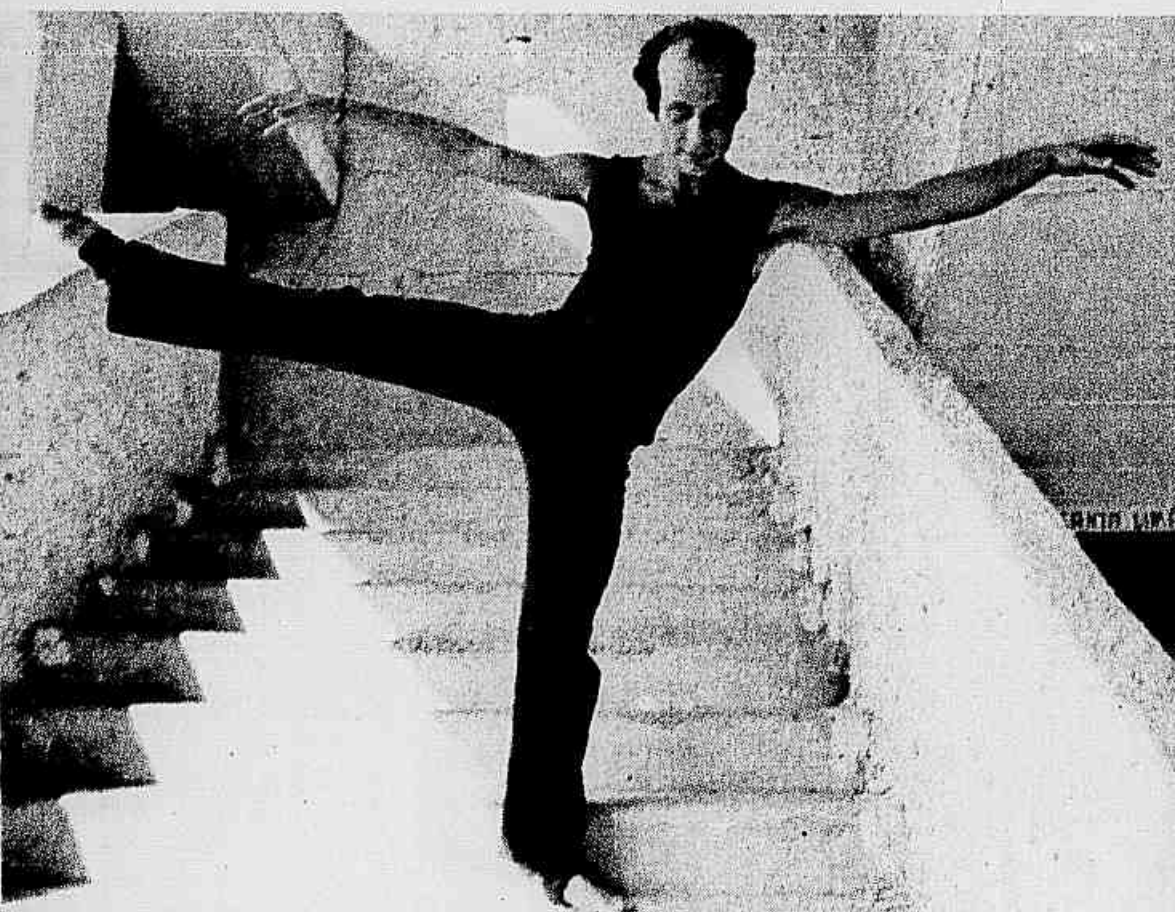
É o caso, entre muitos, de Michel Robin Rabinowitch, que ganhava muito bem como engenheiro químico e um dia descobriu que "odiava seu trabalho." Conseguiu ser despedido, atravessou profunda crise existen- [illegible] ("e que vinha ocorrendo na minha relação afetiva"), e ele conheceu, no processo terapêutico de autoconhecimento — um seminário de uma semana liderado por Carl Rogers — uma nova fronteira: a dança.

A família e os amigos se horrorizaram — Michel não sabia sequer os rudimentos da técnica de dança. Mas a vontade superou tudo e, meses depois, ele ganhava o prêmio de melhor dançarino no 1º Concurso Nacional de Salvador. "Eu só tinha a energia da loucura."

Isso foi há três anos, quando Michel já não era um garotinho, com seus 27 anos. Durante esse tempo, ele tem sobrevivido, para espanto de todos, com suas

FOTOS DE MAURÍCIO VALLADARES

Ivan Oest: mil vezes vender comida e bebida do que a arquitetura

Doc Comparato: futuro brilhante como médico, agora escritor

Michel não sabia nada de dança, mas em três meses ganhava um prêmio em Salvador: "Era a energia da loucura"

Michel Rabinowitch: da engenharia química à dança, por Carl Rogers

Maria da Glória: da engenharia à física nuclear, até a fotografia

com a peça *Novíssimo Testamento;* no mesmo ano, vitorioso no Concurso Nacional de Contos do Paraná), roteirista de cinema e TV, autor de vários episódios da série global *Plantão de Polícia,* Doc parece não sentir muitas saudades de seu tempo de médico, com especialização em cardiologia obtida no British Council (onde também ganhou o apelido de *Doc*).

Primeiro lugar no vestibular de Medicina de 1972, Luis Felipe logo se cansou da reta rota de seu destino: "Era médico, tinha uma noiva, uma Brasília e não estava feliz. As pessoas não se cansavam de dizer que eu teria um futuro brilhante pela frente. Só que achei brilhante demais para meu gosto."

A solidão em Londres o levou a escrever cartas, contos, apontamentos. E assim nasceu sua nova vocação, logo confirmada pelos prêmios. Luis Felipe não chegou, contudo, a abandonar totalmente a Medicina — ainda hoje dá um plantão semanal numa clínica de atendimento cardiológico, "para não ficar defasado da Medicina" (embora, em sua estante, os grossos volumes de consulta de sua primeira carreira já tenham sido substituídos por literatura e obras teatrais). Mas consegue muito pouco com esse esforço: em vez de ouvir informações sobre novas terapêuticas, é bombardeado de perguntas sobre as entranhas da máquina televisiva.

A crise do mercado para profissões universitárias, liberais, tem gerado um tipo novo de renascido profissional: aquele que alia a insatisfação existencial com o desemprego puro simples, esse fantasma que antes só rondava os lares menos favorecidos. Já não se contam mais nos dedos os casos de diplomados e bacharéis que tiveram que assumir esse horror para o modo de viver brasileiro, patriarca — o trabalho mais manual, mais direto, mais artesanal.

O comércio, por exemplo. Ivan Oest de Carvalho, 49 de idade e 25 de arquitetura, é hoje mais conhecido como proprietário do bar e restaurante Botequim 184, em Botafogo. Seu escritório de arquitetura está fechado, transformado no próprio Botequim — embora ele ainda tenha esperanças de reativá-lo. Não foi apenas a escassez de ofertas de trabalho que assola muitos colegas e amigos de Ivan — que levou-o a mudar de ramo. Afinal, Ivan era profissional bem colocado no mercado, tendo projetado hospitais, residências, edifícios, clubes, com prêmios por seus projetos das sedes do Clube Caiçaras, do Taguatinga Country Clube e da Companhia Estadual do Gás. O gatilho foi um impasse de consciência. "Chega um momento em que ser só um nome respeitado não conta tanto. É claro que somos obrigados a fazer certas concessões, mas nunca chegar à prostituição, chegar a fazer malefícios à comunidade. Não me preocupo com o que os outros vão pensar. Prefiro mil vezes vender bebida e comida do que me vender aos especuladores."

E, enfim, há aqueles que não tiveram muita escolha, para quem a vida armou um desvio obrigatório, remediável só pelo engenho e pela fortuna. Maria da Glória, contrariando os ditames de seu pai, fazendeiro no Maranhão, decidiu ser engenheira. Foi bem classificada no vestibular da Nacional de 66, mas logo no início do curso — pretendia partir para a Física Nuclear — foi desestimulada pelo Professor Leite Lopes. "Nas condições brasileiras atuais", ele disse, "não existe pesquisa nem incentivo algum."

Convencida da aridez da engenharia, Glória envolveu-se a fundo na atividade política do meio estudantil. E, exilada no Chile, acabou descobrindo uma vocação inédita ao fotografar as *poblaciones* indígenas. Tentou ainda insistir no primeiro chamado, mas a Nacional lhe negou os papéis necessários para seu curso de engenharia na Suécia, onde passou parte de seu exílio.

De volta ao Brasil aos 32 anos, com 10 de exílio e dois diplomas (Línguas Latinas e Sociologia) nas costas, Glória está montando um laboratório de fotografia e finalizando um livro de fotos sobre jogos infantis do Brasil, encomenda de uma editora sueca.

Como em cada uma destas sagas particulares, foi do obstáculo que nasceu a nova luz. ∎

NÃO DUROU TRÊS DIAS.

Foi a Revista do Domingo.

Com autorização da Casa Veneza e do corretor Francisco Leite

Ela e somente ela.

A Casa Veneza havia programado para a sua LIQUIDAÇÃO MAIOR a Revista do Domingo e um canal de Tv.

Só que a LIQUIDAÇÃO MAIOR foi também a mais rápida. Não deu tempo para a Tv entrar em campo: em três dias as ofertas estavam esgotadas.

Segundo o Gerente de Vendas "foi impressionante o número de clientes que entraram na loja com a Revista do Domingo na mão".

Mais impressionante ainda é como esses clientes compraram: as previsões de venda foram ultrapassadas em mais de 120%.

A Revista do Domingo assume a total responsabilidade por mais esse sucesso de vendas.

E não faz nenhum mistério de como isso acontece. São 225.481 exemplares circulando por edição. Ou seja 767.900 leitores por semana (49% homens e 51% mulheres). Gente que ganha dinheiro: 42% de 8 a 18 salários mínimos, 16% mais de 18 salários mínimos. 41% têm nível superior e 64% estão entre 20 e 49 anos. Gente que compra o seu produto.

A Revista do Domingo botou a Tv no bolso. E a Casa Veneza, além de acabar a liquidação em três dias, estourou a previsão de vendas e colocou a verba da Tv no bolso.

Pense nisso até a próxima semana.

Fontes: IVC - Mar. 80 (*)
Marplan - XXI Estudos
Inst. Gallup - 78

casa veneza

Rio de Janeiro, 17 de março de 1980.

À
"REVISTA DE DOMINGO"
A/c Sr. Antonio Luiz Accioly
N e s t a

É com prazer que remetemos aos Srs., esta carta que informa os resultados obtidos.

No dia 09/03/80, veiculamos uma página na "REVISTA DE DOMINGO" sendo este o único veículo utilizado para lançamento da campanha "Liquidação Maior" além da nossa "Mala Direta".

Foi realmente impressionante o número de clientes que entraram na loja com a "Revista" na mão e já no dia 12, as ofertas anunciadas estavam totalmente esgotadas. Ultrapassamos em mais de 120% nossas previsões de vendas e mais uma vez, a "Revista de Domingo" mostrou sua penetração nos dando um retorno imediato e além do previsto.

Atenciosamente,

Fábio Sulam
Diretor Comercial

(*) Informação Jurada do Jornal do Brasil, sujeita à auditoria.

BULHÕES NO ESPAÇO DA MÚSICA

Com o terreno, a Sinfônica ainda precisa do velho economista para a construção da sede

JOSÉ EMILIO RONDEAU
FOTOS DE EVANDRO TEIXEIRA

O velho homem olha a seu redor, as mãos para trás, enquanto o vento teimoso açoita a lagoa de Marapendi. Ele aperta as pálpebras protegendo-se do sol de inverno no breve instante em que contempla, silencioso, os 63 mil m² que, de uma forma ou de outra, são seus por pleno direito até 1990. Os ágeis praticantes de *windsurf* e os *joggers* solitários que estão nas proximidades não sabem que são testemunhas involuntárias do mudo canto de vitória de um economista obstinado que lutou 13 de seus 74 anos pelo direito de 110 músicos tocarem; a celebração do fim do embate de Octávio Gouveia de Bulhões por uma sede para a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Quando Bulhões assumiu em 1967 a presidência da Fundação da OSB, tornou sua a luta contra uma crise que já se arrastava por duas décadas: uma pletora de aventuras mal-sucedidas, épicos sacrifícios e o eterno fantasma da falta de dinheiro. Mesmo antes de seu envolvimento oficial com a orquestra ele agiria a seu favor, diante de patético apelo dos músicos ao então Presidente Castello Branco no intervalo de uma apresentação. Bulhões ocupava a Pasta da Fazenda e, após gestões insistentes, obteve a primeira grande injeção de dinheiro na estrutura moribunda da OSB: Cr$ 10 milhões em ORTNs, cujos juros, somente, poderiam ser utilizados. A recente conquista do terreno para a sede da orquestra, cedida pelo ex-Prefeito Israel Klabin, assemelha-se, portanto, a uma reedição revisada da mesma batalha, apenas tendo prêmios mais altos. E se preciso fosse, como indica o próprio Bulhões — "agora, sim, é que a luta começa" — ele começaria

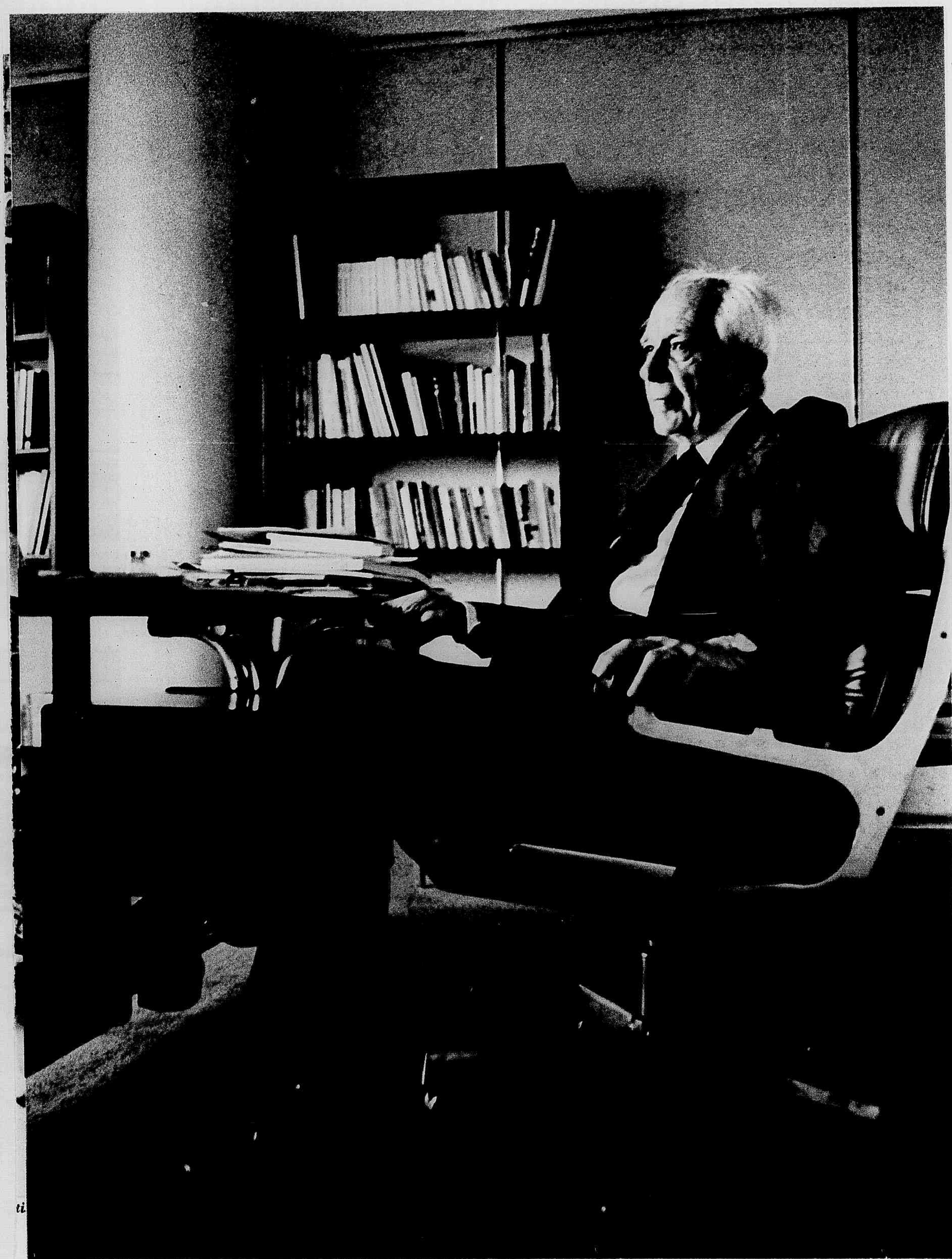
Para o General Muricy, do conselho curador, Bulhões e Karabtchevsky são alma e braço da orquestra

tudo outra vez, com determinação franciscana, como se só dele dependesse o destino da OSB.

"O maestro Karabtchevsky é o braço", diz o General Antonio Carlos da Silva Muricy, membro do conselho curador da orquestra, "e Bulhões é a alma da OSB". Uma alma tímida, reservada e obreira, que ao entrar em seu próprio escritório no Instituto de Economia, no Rio de Janeiro, parece evitar tudo e todos, como se estivesse se desculpando pelo alto cargo que ocupa. "Prefiro ser assessor a ser superior", admitiria Bulhões mais tarde coçando o princípio de barba que às 17h começa a despontar, o *five o'clock shade* que contribuiu para a derrota de Nixon em seu antológico debate com Kennedy em 1960. Também tornou-se clássica a tarde em que Bulhões, então presidente do BEG, desceu de sua sala e pôs-se na fila do caixa para descontar um cheque, como qualquer mortal. Descoberto, alegou ter descido "para arejar um pouco". "Ele é o tipo de pessoa que se dedica muito e fala pouco", garante outro curador, o banqueiro Robert Blocker, "não gosta de aparecer, evocando sempre *a equipe* e nunca, jamais, sente-se derrotado".

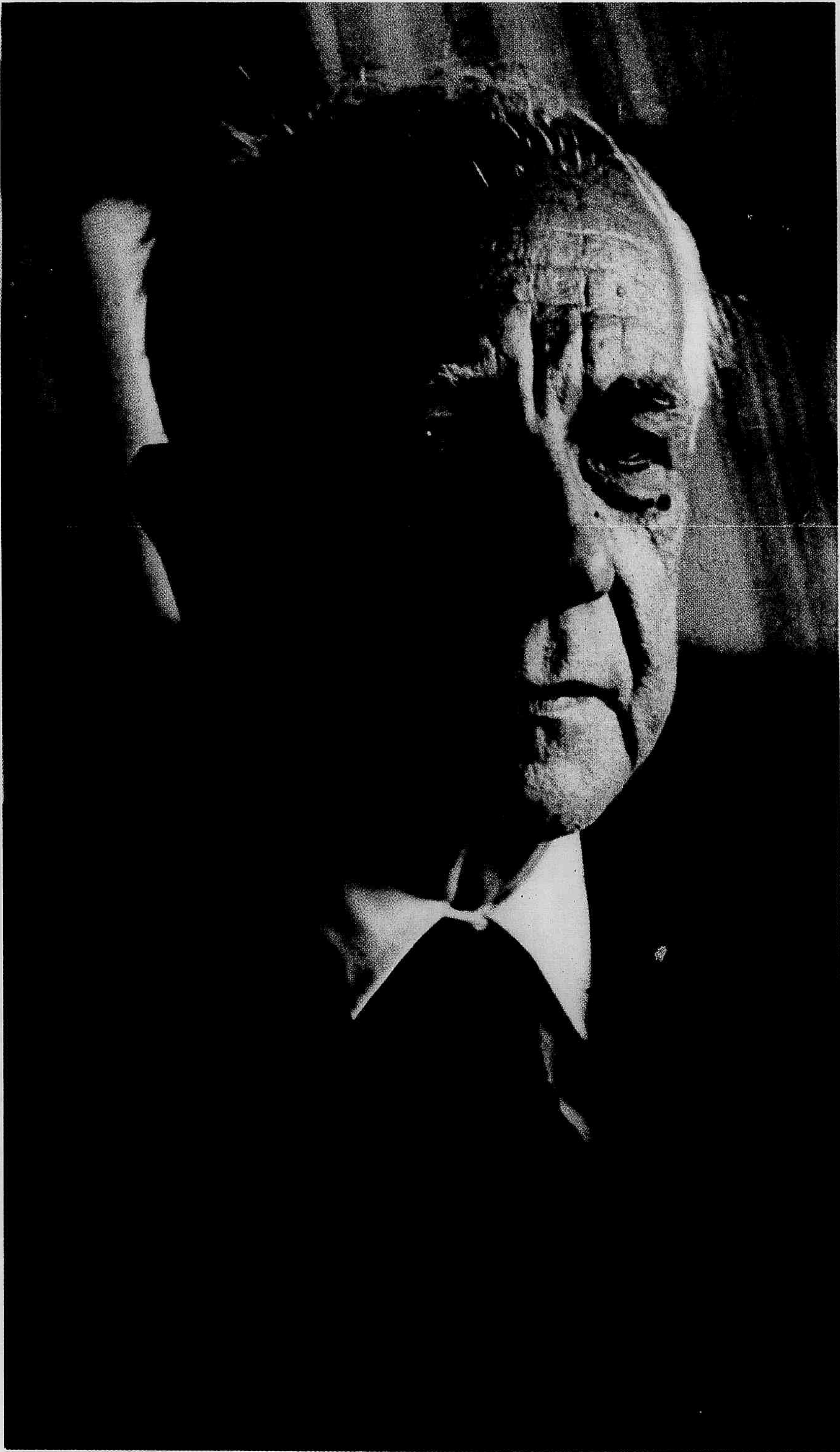
O próprio Bulhões admite sua teimosia, sua adesão a firmes princípios. "Quando não posso fazer o que já estou convencido de ser o melhor e mais indicado, saio de onde estiver trabalhando". E foi justamente o que se deu em 1954, quando abandonou a diretoria da Superintendência da Moeda e do Crédito, Sumoc, criada por sugestão sua, por não concordar com uma nova lei de controle de capitais estrangeiros, a qual qualificou de crime de lesa-pátria. "Afinal, aquela lei foi aprovada em votação feita à meia-noite, quando quase todos já haviam ido embora". O mínimo que se poderia atribuir a Bulhões é a prudência, como definiu outro de seus colaboradores, o também economista Roberto Campos: "Ele é o mais inovador dos nossos conservadores e o menos imprudente de nossos inovadores".

Nascido em Botafogo em 1906, filho do diplomata Godofredo de Bulhões e sobrinho de Leopoldo Bulhões, que por duas vezes foi Ministro da Fazenda, Octávio Gouveia passou a maior parte da infância fora do Brasil e quando chegou aos 16 anos já havia conhecido praticamente o mundo inteiro. Foi du- ▶

O Dr. Bulhões agora quer unir Governo e iniciativa privada na busca de recursos para construir o Centro de Cultura que será sede da OSB

Ele tentava empurrar entradas para os amigos: "As assinaturas sempre funcionam bem, arrecadam o dinheiro antes"

rante essas viagens que tomou gosto pela música sinfônica e suas memórias mais antigas são de concertos a que ia assistir com o pai em Viena. Desde cedo, também, acostumou-se a funções múltiplas e acumuladas. Com o pai, formado engenheiro e advogado, e F. T. de Souza Reis, que viria a idealizar o Imposto de Renda no Brasil, discorria sobre assuntos políticos e econômicos com interesse quase premonitório.

Aos 20 anos já estava trabalhando no Ministério da Fazenda enquanto formava-se em Direito Administrativo e Ciências das Finanças e começava a elaborar a combinação da política monetária com a política fiscal que se tornaria seu ideal de ordem econômica. Pouco mais de uma década mais tarde, Eugênio Gudin já assegurava ser a penumbra o habitat natural de Bulhões, que à meia-luz dos gabinetes esclarecia com discrição e segurança os sucessivos Ministros da Fazenda. Aluno em Washington de Harry White, principal assistente do Secretário do Tesouro durante a Segunda Guerra, Bulhões encarou sua primeira missão oficial quando foi a Havana representar o Brasil nos primeiros encontros para a criação do Fundo Monetário Internacional. E, enfim, foi sua a reapresentação brasileira em Bretton Woods, instituição definitiva do FMI e do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

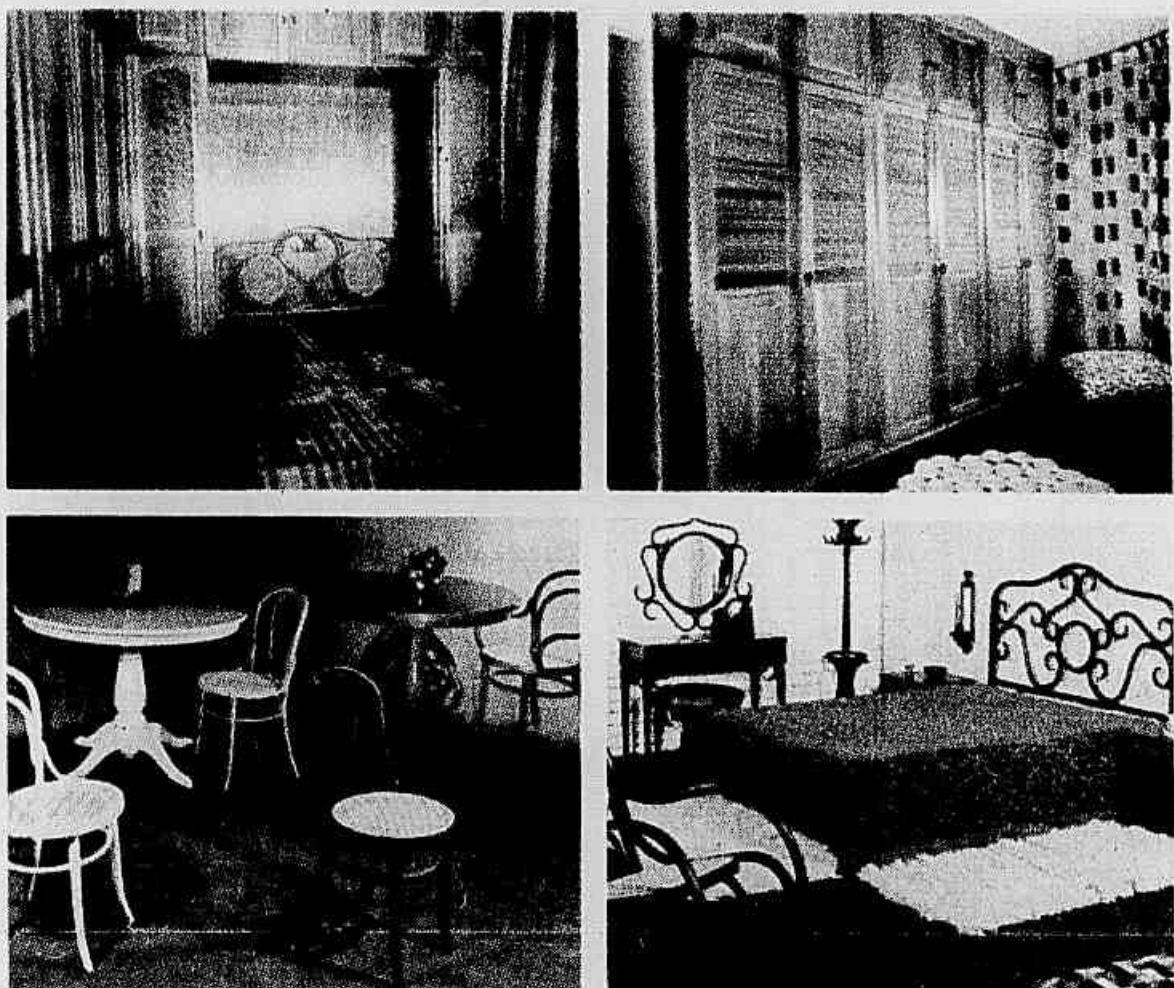
Depois de substituir o Ministro da Fazenda na presidência na Comissão de Investimentos e liderar o Conselho Nacional de Economia, ele acabou por ser vice-governador do FMI, diretor da Sumoc e Ministro interino quase simultaneamente. Como Ministro do Governo Castello Branco, Bulhões, finalmente,

"Quando não posso fazer o melhor, saio de onde estiver"

Nem sempre a OSB encontra sala como a Cecília Meirelles para ensaiar

"Admiro um profissional destes, faço tudo para não esmorecerem"

uniu a política fiscal à política monetária e foi escolhido, em 1966, *Homem de Visão*. Desde 1969 é presidente do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

Pois bem. Foi esse o mesmo homem que transformou a OSB em Fundação e tirou-a de um quase inevitável curso de colisão, de acordo com um idealismo que chega a ser tão notável quanto a moderação centrista que lhe atribuem. "Aceitei o cargo por vários motivos", concede hoje. "Primeiro, pelo gosto pela música e, segundo, pelo respeito aos músicos que se dedicam inteiramente à orquestra porque passam a viver exclusivamente dela quando começam a trabalhar nela; é de se admirar um profissional destes e faço tudo que posso para que nunca esmoreçam".

Ele próprio um dos primeiros assinantes dos concertos da OSB, desde a juventude, Bulhões tornou-se quase anedótico pela insistência com que tentava "empurrar" entradas a todos que o cercavam profissionalmente. "As assinaturas sempre funcionam bem", justifica, "porque arrecadam o dinheiro por antecedência". E, muitas vezes, faziam de carro-chefe dos salários dos músicos — hoje em torno dos Cr$ 35 mil — e principal cobertura do orçamento anual da OSB (o de 1980 gira

Para Simonsen: "Não é possível que o Tesouro não gaste nada, e ajuda a uma orquestra sinfônica é gasto produtivo"

em torno dos Cr$ 70 milhões).

Um de seus ex-alunos, o também ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, recorda-se da intensa devoção de Bulhões à causa da Orquestra. "Vi os esforços que ele fez para desenvolver muita coisa boa no Brasil, desde a Sumoc até o Banco Central, desde o Instituto de Economia até a OSB. E, um dia, tornei-me Ministro da Fazenda e contei com a preciosa colaboração do Dr Bulhões no Conselho Monetário Nacional. O Dr Bulhões, sempre me incentivou a cortar quase todas as despesas públicas, com uma exceção, na qual ele se reconhecia um microinflacionário: os auxílios do Tesouro à OSB. Dizia o Dr Bulhões que, afinal, o Tesouro deve gastar pouco, mas também não é possível que o Tesouro não gaste nada e se há gasto produtivo, segundo o Dr Bulhões, é a ajuda a uma boa orquestra sinfônica".

Mas gerir essa orquestra é uma outra história, principalmente quando, sendo a única particular do país, vive exclusivamente de doações e assinantes. Em 1976, por exemplo, o Presidente Ernesto Geisel liberou Cr$ 5 milhões à OSB, mas atos como esses são rarefeitos na área governamental. Assim, a dependência econômica recai sobre a área privada, como explica Robert Blocker.

"Geralmente, a orquestra não sobrevive da renda da bilheteria nem da venda de discos", diz Blocker. "Existem duas escolas: a americana, que é favorável ao incentivo do setor privado e a européia, que acha que tais encargos devem ser atribuídos ao Governo. No Brasil, a tradição manteve essa função na área governamental, através das ORTNs e das doações, mas isso vem-se mostrando prejudicial, porque o crescimento da correção monetária tem sido inferior ao crescimento da inflação e os juros, fixos, têm sido muito baixos. É de enorme importância a participação do setor privado, pois sem ele talvez sequer o salário dos músicos possa ser pago e isso representa 70% do orçamento anual".

A mais recente intervenção em benefício da OSB, no entanto, requer curiosamente uma ação conjunta de Governo e particulares. O terreno de 63 mil m² cedido para a sede da orquestra pela Prefeitura precisa receber uma construção a ser doada por empresas privadas. E é aí que Bulhões entra em cena. Ele precisa convencer os doadores potenciais de que a cessão do terreno é por 10 anos renováveis e de que o que for construído nesse terreno passará à propriedade da Prefeitura caso não haja renovações. Ele precisará convencer o mesmo *establisment* econômico que ajudou a criar e fomentar que é um bom investimento ampliar essa sede para um grande centro cultural que serviria toda a área que abrange a Barra da Tijuca, o Recreio dos Bandeirantes e parte de Jacarepaguá.

Por sua fama de negociador incansável e veterano de árduas conversações, Bulhões dificilmente fará corpo mole na nova empreitada, mesmo porque acredita no crescimento do público afeito à música sinfônica, o que decerto facilitaria a criação de diversos grupos de pressão. "Não tenho tanta paciência assim", reflete mais uma vez, "mas não me desespero com negociações limitadas".

Mas uma dúvida persiste. Quatro filhos e sete netos mais tarde, terá Bulhões a mesma determinação que o fez abandonar a Sumoc, que o levou a insistir com Simonsen pelos incentivos do Tesouro e a sugerir a Castello Branco as salvadoras ORTNs? Quantos anos de atividade plena ainda lhe são reservados até à solução definitiva?

Nos fundos do Novo Leblon, alguém parece ter a resposta enquanto o sol se põe mais cedo do que a encomenda. Rodeado de areia e mata rasteira, o General Muricy adverte a quem quiser lhe dar ouvidos: "Se existe alguém capaz de fazer alguma coisa pela orquestra com coração e vontade, ele está sentado ali naquela cadeira verde".

O presidente chama todos para junto de si para uma última foto. Não quer sair sozinho. ■

A POLÔNIA QUE VEM DA ITÁLIA

A cozinha polonesa acrescenta às raízes latinas toques eslavos de alta gastronomia

APICIUS ■ ILUSTRAÇÃO DE BRUNO LIBERATI

O Papa é polonês. Em compensação, a comida polonesa da qual ele tanto gosta é... italiana. Pois, entre as inúmeras invasões que sofreu a Polônia — eslavos, citas, sármatos, godos, alemães, russos — a única proveitosa foi a do exército de cozinheiros que, no século XVI, acompanhou Bona Sforza, que exigiu a proteção deles para se abalar de Milão e casar-se com o Rei Stanislau I.

Estranha rainha. Os historiadores coram tanto com o que andou fazendo que resumem-se a dizer que seus costumes "escandalizaram a todos". Entre os inúmeros crimes que lhe imputam, está o de ter envenenado sua nora, Barbara Radzywill. Senhora que deve ter ficado muito aborrecida de morrer graças aos talentos culinários da sogra. Hoje, porém, todos se esqueceram de ambas. Mas, a herança da invasão ficou para sempre no paladar da Polônia.

Quando entrou no país, Bona Sforza trouxe consigo inúmeras coisas que os poloneses ignoravam: legumes, frutas, massas e queijos. (Lembra-se de sua origem o tomate, que chama-se *pomidor*, do *pomodoro* original).

Outros povos influenciaram as panelas polonesas — judeus e alemães — e o resultado foi assaz saboroso. Tanto que os franceses, que mal aceitam alguma cozinha a não ser a deles, elogiam, gozosos, a da Polônia.

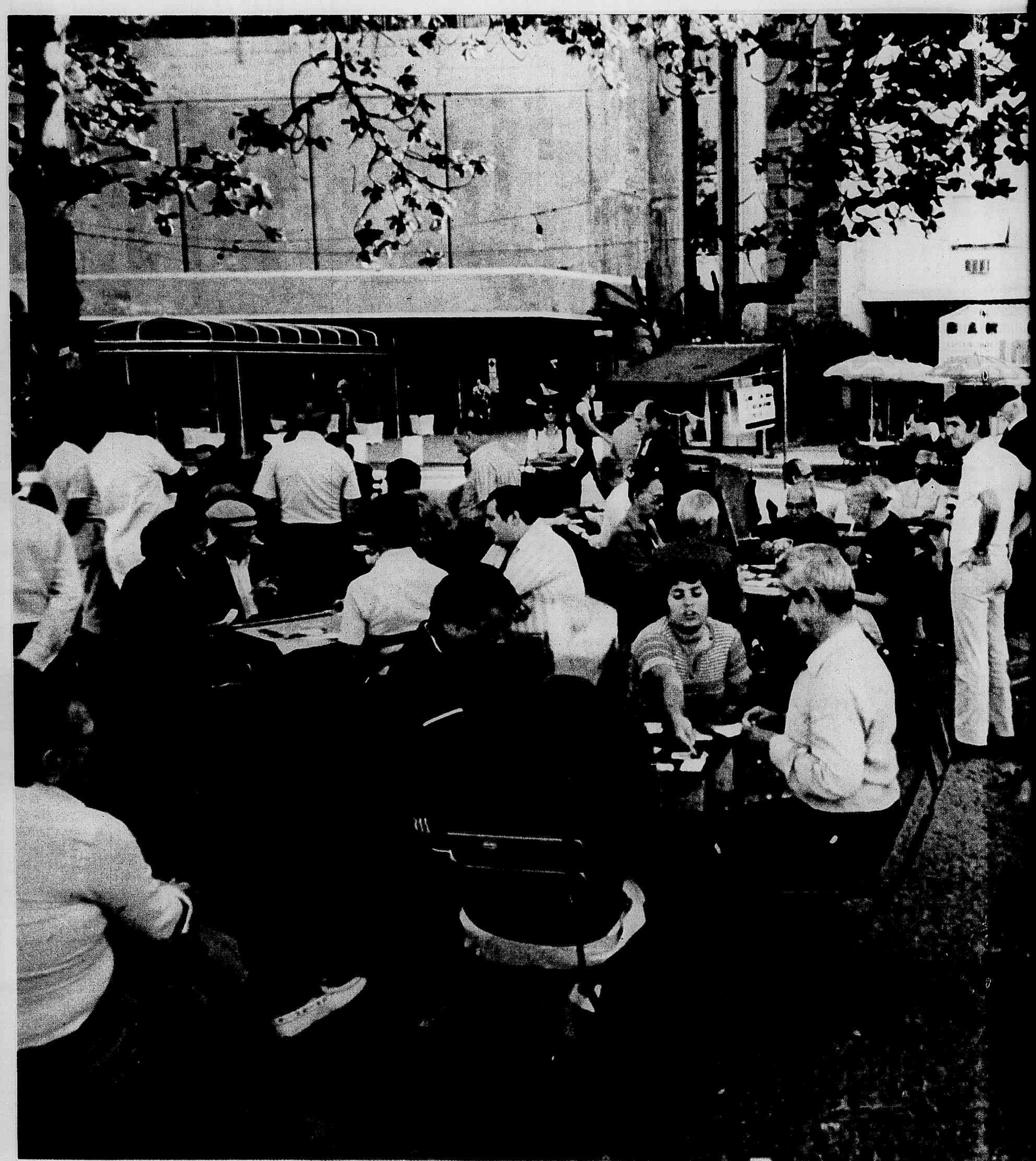
Para justificar este fato, o médico e *gourmet* Edouard de Pomiane, em conferências que andou pronunciando pouco antes da última guerra, chegou a dizer que os poloneses são latinos! Mas como não conhecia Histótia, justificou-se: "São eslavos. Mas eslavos católicos. Receberam sua educação de Roma." E conta um fato que parece estranho, mas que outros escritores confirmam: até pouco depois da Renascença, o latim era a *língua geral*, falada por todos os poloneses cultos.

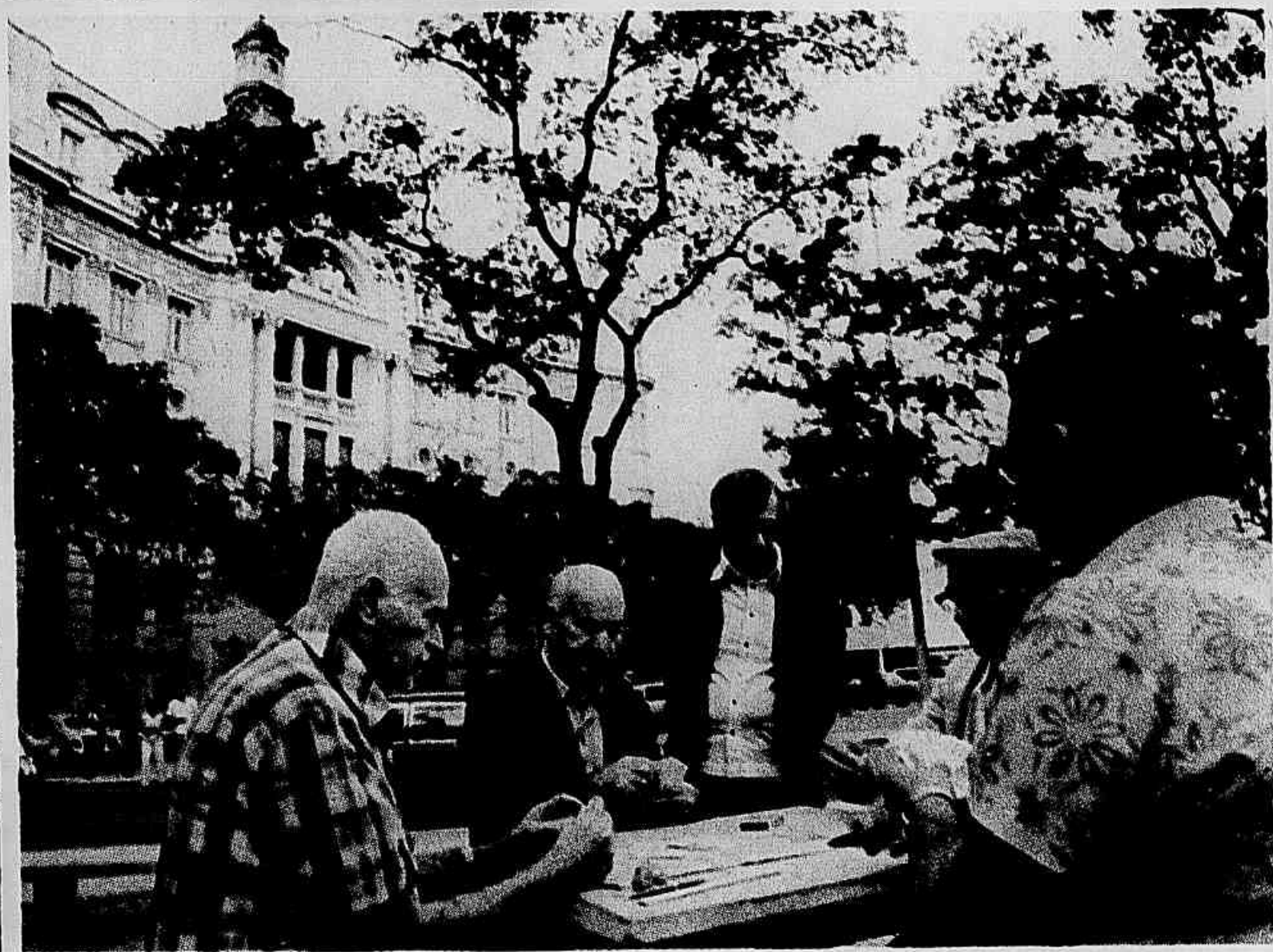
Mas enquanto falavam, comiam. O célebre Ali Bab, em sua *Gastronomie Pratique*, na qual massacra cruelmente todas as cozinhas européias (na Espanha, por exemplo, conta ele, só conseguiu comer bem duas vezes), confessa que a cozinha polonesa "merece ser estudada".

Fala, com gula, das sopas, que segundo ele "não são, como na França, um prefácio sem grande importância". Constituem, em si, quase uma refeição completa. Dividem-se em sopas sobre o azedado, como o *barszoz* ou *bortsch*, à base de beterraba; as geladas e as açucaradas, com amêndoas e frutas.

Os molhos são à base de carne e creme. Os miolos de Varsóvia (*sardelki*) são famosos. E a *pâtisserie* — sempre segundo o mestre — "agradável". Um único defeito: os pratos poloneses exigem "estômagos muito fortes".

Mas, para entrar em detalhes, voltemos ao Dr Edouard de Pomiane. Fornece-nos ele uma receita de *kolduni*, espécie de raviôli cujo conteúdo é uma pequena bolota (mais ou menos de tamanho de uma noz) feita com partes iguais de carne e tutano de boi picados. Acrescentem-se sal, pimenta-do-reino e mangerona. Jogue-se na água fervendo durante quatro ou cinco minutos. E coma-se com colher. "O *kolduni*" — explica o guloso doutor — "explode ao contato dos dentes como se fossem fogos de artifício".

Coisas de polonês? Ou de italiano? ■

Cena urbana

OS VELHOS JOGAM SEU Ó

No Posto Seis (ao lado) o espaço foi conquistado e organizado: há mesas, cadeiras, baralhos novos, iluminação. Na Praça Cruz Vermelha (acima) a convivência com a Cidade é mais áspera

ANA MARIA BAHIANA
FOTOS DE CRISTINA PARANAGUÁ

De manhã eles ainda não chegaram. Solitárias, ao sol claro de fim de outono, as mesas esperam e observam a correria de crianças, mamães e babás. Só os viciados eméritos, os motoristas de taxi com a féria feita ou os desocupados profissionais sacam dos seus baralhos nestas primeiras horas do dia, pelos cantos, pelos bancos das praças. Os grandes atletas do carteado, a esta altura, estão correndo a passo miúdo pelos calçadões, andando a passo lento pelo Campo de Santana, pela Quinta da Boa Vista. Os mais jovens, muito jovens mesmo, têm 50 anos. A imensa maioria está aposentada. A praça é seu refúgio, o baralho é seu costume, o tempo, tão vasto e tão inútil, está do seu lado.

Carteado assim existe em quase todas as principais praças do Rio. É um hábito no relógio diário da cidade, nestes cada vez mais raros e retalhados espaços abertos da cidade, um ▶

U ÓCIO NA PRAÇA

Um clube em Copacabana e uma confraria no Bairro de Fátima reúnem os atletas do carteado

O jogo na praça é um hábito no relógio diário da cidade e um modo natural do aposentado de superar o tédio e o isolamento

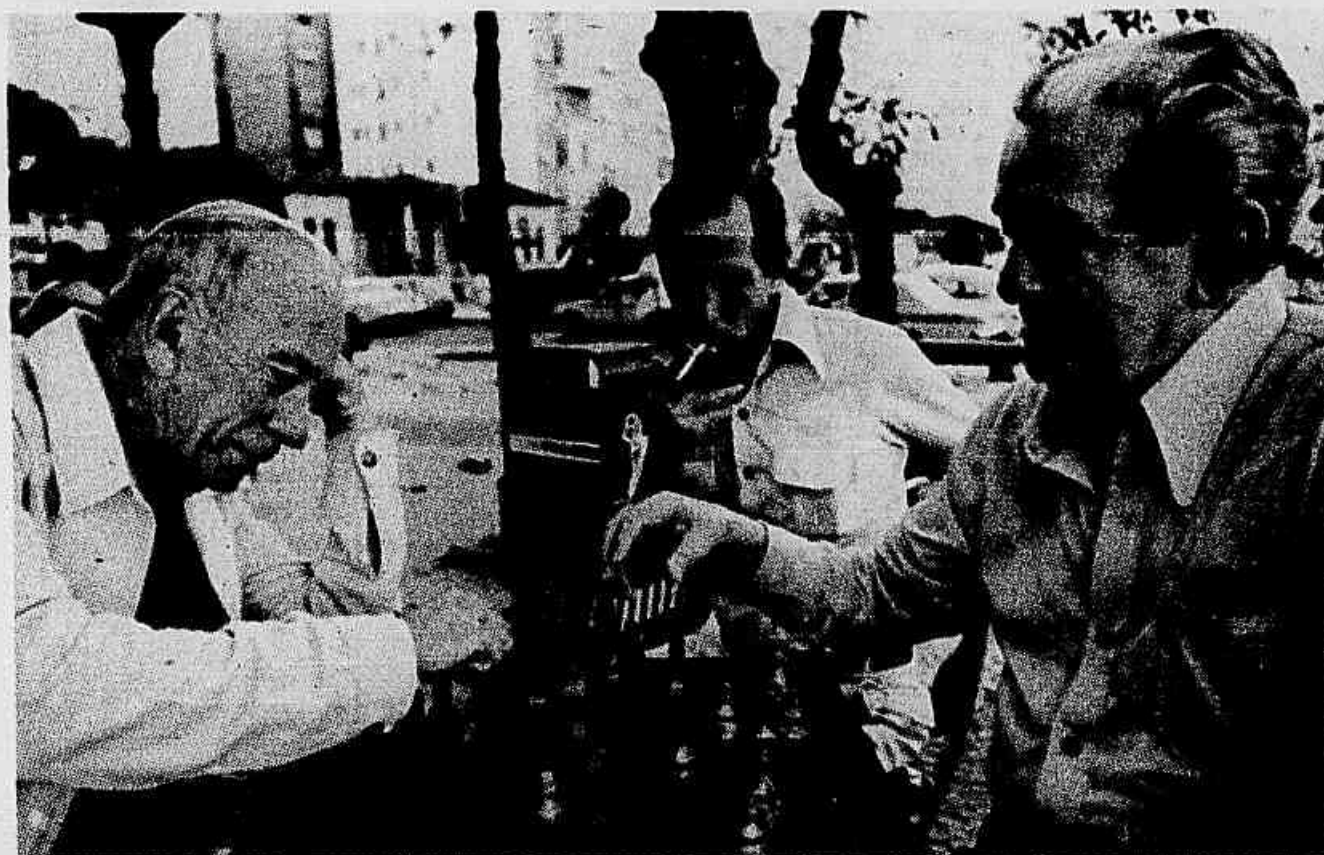
ritual de convívio como dar milho aos pombos, tirar foto no lambe-lambe, comprar pipoca, meditar nos bancos de pedra, puxar conversa na fila do ônibus.

Mas aqui, no calçadão em frente ao novo *shopping center* e aos antigos bares Imperator e Pigalle, no Posto 6, é um pouco especial. Há cadeiras e mesas, 20 ao todo, azuis e novinhas, cedidas por uma companhia cervejeira, pontilhando a calçada expressamente para esse fim. Há um armário de quatro gavetas, um quadro de avisos com o retrato desbotado do Presidente da República e muitos ofícios e memorandos — até a prestação de contas referente ao mês de maio, esclarecendo que, apesar das despesas da ordem de Cr$ 5 mil 930, atribuídas, entre outras coisas a "lâmpadas compradas na cidade pelo Sardinha", "troféu para o torneio de tranca" e "pagamento ao empregado para molhar as plantas", há um saldo positivo de Cr$ 18 mil 502.

E há uma tabuleta de plástico e neon: Clube Cultural e Recreativo Posto VI. Albino José da Silva, o *Titio*, 76 anos, negociante aposentado desde 62 e tesoureiro do Clube há três anos, está furioso com a imprensa porque alguém escreveu, numa reportagem do dia 8 de maio, que por ali, naquelas mesas, jogavam "militares, milionários e até ladrões". Brande o recorte, indignado: "Isso foi alguém que gritou, de brincadeira, *Aqui tem ladrão*! e o repórter escreveu isto. É um absurdo. Ele devia se informar melhor. Isto aqui é um clube sério!" Seu Roberto, italiano, paulistano, óculos grossos, boina vermelha, ri e bate em suas costas: "Calma, *Titio*, calma."

Três da tarde, o sol baixando atrás dos edifícios, o céu muito claro, e as mesas estão ficando cheias embaixo das amendoeiras. O ritual é simples: quem chega primeiro tira um baralho e uma toalha de plástico — com tiras estrategicamente colocadas para prender os maços de cartas e os jogos armados —, assina um vale e se instala numa mesa vazia; logo aparecerão parceiros, e o jogo começará. Quem tem preferência por mesas certas, ou se todas estão lotadas, aguarda de pé, sapeando as manobras dos colegas. Às quatro, a calçada está lotada, e os porteiros do hotel próximo, os passantes, os motoristas de táxi e os malucos de praça rodeiam as mesas. Às cinco e meia, acendem-se as luzes, cedidas pelo *shopping center*. Às 10 da noite, embora as atividades do Clube estejam oficialmente encerradas, o carteado corta o frio e ignora a barulhenta boemia dos bares ao lado e o sofisticado entra-e-sai do hotel. "Tem vezes", diz Seu Miguel, ex-negociante ("minha loja se chamava Cidade Maravilhosa, tem nome mais bonito?"), ex-advogado, boêmio profissional, "que a gente fica aqui até três da manhã, na maior tranqüilidade."

Titio acalmou-se. Da inseparável pasta 007 — "sou o pé-de-boi deste clube, minha dedicação toda é este clube" — sacou um punhado de fichas de inscrição — "veja a quantidade de gente querendo entrar. Mas por enquanto não é possível, nã te-

Por Cr$ 100 mensais, o associado tem direito a baralho...

...ao conforto rústico das mesas, ao eventual xadrez...

...e ao calor do convívio e amizade, que não têm preço

Já na Cruz Vermelha, apenas os

Velhos sobrados velam o carteado vespertino

Mulheres, minoria, são todas **mocinhas**

A grande moda é a novidade da **tranca**

mos espaço direito nem para nossos sócios. Estamos pedindo até mais 10 mesas". E concede explicar a mecânica simples da agremiação: cada sócio paga Cr$ 300 de jóia e Cr$ 100 mensais. Jogam-se apenas cartas — buraco, biriba, brigde e a novidade da *tranca*, variação do buraco onde o 3 vale 100 pontos e *tranca* a mesa — e xadrez. Tudo de brincadeira, sem aposta no meio. São 300 sócios ao todo, dos quais apenas 18 mulheres. E há jovens, claro — a maioria dos enxadristas tem idade média de 30 anos — mas a maioria é mesmo de aposentados.

As origens do clube é que são controversas. Seu Alcides, dono do Pigalle e antigo freqüentador do Posto 6, afirma que tudo começou há uns 12 anos, com uma roda de amigos que jogava com os pescadores, "na areia". "Mas aí começaram a aparecer uns vagabundos, uns bêbados, e nós nos mudamos aqui para onde era a antiga TV Rio, com umas mesas de caixote. Até que, já faz uns oito anos, o Cury, que era da polícia, conseguiu umas mesas e umas cadeiras com a Brahma e o pessoal passou a jogar aqui". *Titio* diz que "essa história de areia é bobagem, e o Alcides não sabe nada. Jogo na areia existe até hoje. Isto aqui é outra coisa, e começou numas mesas de caixote que a gente tinha embaixo dos tapumes da obra, ali em frente."

Tensões políticas e divergências históricas à parte, o clube funciona há oito anos em pleno gozo dos direitos e deveres democráticos, sufragando por voto direto seu presidente, vice e tesoureiro a cada dois anos e estando incluído no calendário oficial da Riotur desde 1974.

No final da tarde, mesas cheias, o calçadão é uma pequena e doméstica festa. Casacos, boinas, bonés, cachecóis, camisetas sob as camisas, pouca conversa, só as imprecações normais do jogo. "Já embaralhei, sim senhor. Não mexa. Se não acredita, me retiro". "Mais uma encarnada e eu baixava". "Que engraçado. Quando perde, todo mundo vira machão." "Se não pode me ajudar, não me atrapalha."

Muitos talvez até nem gostem de jogar. São como *Seu* Roberto, que ama o Rio porque "aqui é que é lugar para se divertir, São Paulo só serve para trabalhar" e que vai ali mais "para ver o movimento, ver as pessoas, vida de aposentado sabe como é, não é?" Apesar de *Seu* Miguel dizer que ali "não dá *pra* se fazer amizade, não. Tem muita mistura. É bom só porque a gente pode se soltar, dizer palavrão e tudo." É como fala dona Maritza, funcionária pública aposentada, uma das raras *meninas* ("fica estranho ser chamada de menina com 51 anos de idade, mas é só assim que eles dizem"): "Quando esse Clube começou, as mulheres vieram aqui agradecer, porque, sabe como é, aposentado em casa é fogo."

Há sossego. Um louco manso faz discurso, num banco distante, contando como mandou fazer dobrões de ouro na Inglaterra. Um senhor de impecável terno bege distribui convites para a solenidade comemorativa do cinqüentenário da Fundação Logosófica. Egresso da praia, um ambulante tenta vender mate gelado, inutilmente. "Aqui não tem problema nenhum, não", diz *Seu* Alcides. "Nem assalto nem nada. É por causa do Forte, ali. Vagabundo pensa que ainda é área militar e nem chega perto."

Problemas há numa longa diagonal do outro lado da cidade, no Bairro de Fátima. Retalhada em quatro ilhas pela Av. Mem de Sá e a R. Carlos Sampaio, a Praça Cruz Vermelha reúne um contingente menor e mais modesto de jogadores. Não há cadeiras, só quatro mesas de pedra e alguns bancos distribuídos em duas ilhas. Não há toalhas, só folhas de jornal. Os baralhos

Muitos se inscrevem no Clube não para jogar, mas para não ficarem sós

O velho jogador raramente mistura dinheiro com cartas, e repudia quem o faz: "Isso é a ruína de um homem"

Seu *Andrade, 92 anos, é imbatível*

O fim de tarde é a boa hora, no Posto Seis

estão pardos como a luz suja do fim de tarde no Centro da cidade, pardos como os velhos sobrados, pardos como as camisas dos jogadores. O rosnar do trânsito na hora do *rush* ronda a praça estilhaçada e a fecha em quatro compartimentos estanques: um posto de gasolina, um *playground* e dois retiros de jogadores. Diametralmente opostos um ao outro, eles não se tocam, tentam se ignorar, às vezes se enfrentam.

Seu Délcio, robusto, tristonho, tranqüilo, 59 anos, funcionário aposentado da Secretaria de Segurança, tem um muxoxo para descrever aquele bocado de praça, lá do outro lado. "Ali só se joga a dinheiro. Não é brincadeira feito aqui, não. Lá é ronda, sueca, tudo a dinheiro. Vive saindo briga, e briga feia. Sabe como é, onde tem dinheiro tem briga, e onde tem briga volta e meia tem morte. E não tem polícia que dê jeito. Eles vão lá, tiram Cr$ 200 do pessoal e fingem que não vêem. *Tá* vendo aquele sujeito ali? Ali, atravessando a rua?" Seu Délcio tem um gesto largo no apontar a figura magra, claudicante, que cruza a Mem de Sá. "É um infeliz. Só joga a dinheiro, e dinheiro alto. Não tem um tostão. Está com a perna doente, coisa feia, e não pode tratar. Vive no jogo. Às vezes vem aqui querendo jogar. Eu tenho nojo. Ele coça aquela ferida e pega nas cartas. É um perigo. Já imaginou, se a gente se esquece e põe na boca a mão que pegou essas cartas?" Seu Délcio faz uma pausa longa. "Jogo assim é a ruína de um homem."

Do lado de lá há balbúrdia, vozerio, trançado de gente entre os dois botequins e a praça. Alheios a tudo, dois velhos jogadores dividem um banco e uma tira de feltro verde. Só eles, seu Délcio explica, jogam a seco, "brincam": um com o outro, sempre. E são tão bons que todo mundo respeita.

Do lado de cá há o silêncio dos velhos conhecidos. Uns 15 em volta das duas mesas e dos dois bancos de cimento. Há seu Andrade, o decano, astuto no jogo da só-copas do alto de seus 94 anos. Há seu João de Almeida, português, motorista aposentado, que vem da Saúde porque "lá não há diversão alguma" e caminha até aqui, passando pelo Campo de Santana, "só para olhar, para não ficar sozinho". Há, no dizer de Seu Délcio, "muitos negociantes da Rua da Alfândega, muitos estrangeiros, tudo gente boa", que jogam a tranca, a sueca, a só-copas e damas "de brincadeira". "Nas damas a gente faz um torneio, de vez em quando", Seu Délcio diz. E Seu João arrisca: "Às vezes a gente põe um dinheirinho. Mas bem miudinho."

O movimento termina cedo, deste lado — aí pelas sete, oito horas, quando a televisão passa a ser o maior divertimento. Do lado de lá, vara a madrugada. Seu Délcio tem até um certo receio: 'Eles volta e meia querem vir jogar aqui. E tem esses mendigos, também, que ficam dormindo pelos bancos e aí a gente não tem onde jogar. Devia ter um bom policiamento aqui".

Ninguém pensou em fazer um clube, como em Copacabana, ele diz. Seu Délcio acha até boa idéia que se peçam mesas e cadeiras, como fizeram no Posto 6. "Não sabia que era tão fácil."

Porque Seu Délcio, como muitos ali, não gosta da idéia de sair da praça. Não gosta nem um pouco. "Eu tenho casa, sim. Eu tenho um quarto, quer dizer, um apartamentozinho até muito bom, logo ali. Mas eu não tenho família, sabe. Muitos aqui têm, mas eu não tenho. Então, o que é que eu vou fazer? Vou para casa cedo, pego no sono. Mas se eu durmo agora, como é que vai ser de noite? É muito triste passar a noite acordado. Eu ainda não me acostumei." ■

Há um momento de mistério quando o metal líquido flui para tornar-se, em breve, obra completa

A criação do arti

Mestria

A TRANSMUTAÇÃO DA FORMA FUGAZ EM SÓLIDA ESCULTURA

...a recebe tratamento para imprimir o molde

Numa rua tranqüila de Santo Cristo, experientes artesãos cultivam a técnica da fundição artística

JOËLLE ROUCHOU
FOTOS DE CYNTHIA BRITO

Parecem alquimistas da Idade Média esses operários que trabalham em silêncio no ambiente escuro, iluminado apenas pelo brilho que emana do caldeirão cheio de metal incandescente, borbulhante, rubro. Como mágicos ancestrais, transmutam o bronze derretido em formas sólidas no espaço, pacientes, aplicados, tranqüilos. Não será por coincidência que muitos são *crentes*. Trata-se, na realidade, de fervor religioso.

É uma experiência que se repete todos os dias na Zani Fundição Artísticas e Metalúrgicas, na Rua Capiberibe, em Santo Cristo. Alí, como nas fundições de antigamente, as idéias em gesso, argila ou cera de artistas e escultores realizam-se em metal, o severo bronze, o levíssimo alumínio. Zeno Zani, o proprietário, comanda 30 operários que na casa romântica com plantas nas janelas, sino na entrada e antigas grades, completam um trabalho que pouquíssimos no Rio sabem fazer.

Semana passada, ocupavamse de obras de Bruno Giorgi, de Sylvie Chaufour, de placas comemorativas da visita do Papa, de prosáicas chaves de hotel. Esse é o objetivo principal, atender artistas, "mas não dá para sobreviver só com isso", explica Zeno Zani. Daí as chaves, as medalhas, os serviços prestados à Rede Ferroviária Federal. Zeno, 67 anos, decidiu estabelecer-se no Rio quando aqui chegou, em 1935, para fundir o monumento a Deodoro. "Na época não havia fundições no Rio, apenas em São Paulo existia uma, a de meu pai, Amadeu Zani. A maioria das obras era fundida na Europa."

O pai de Zeno, velho artesão, nascido em Veneza, foi quem introduziu no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo a primeira fundição. As estátuas do "General Osório, Duque de Caxias e Cabral, apesar de serem obras feitas por artistas brasileiros, foram fundidas na Europa", explica Zani. Por aqui, na Rua Capiberibe, já passaram e estão sempre passando Celita Vaccani, Agostinelli, Sonia Ebling, Ceschiatti, Roberto Moriconi. Mais recentemente a loura e francesa escultora Sylvie Chaufour, que prefere o bronze e freqüenta a fundição todos os dias. Sylvie já conhece todos os truques e soluções intrincadas da usina mágica. "É o outro lado do escultor; sem uma boa fundição, a escultura não existe", garante. Ela já tem sua própria mesa de trabalho, veste macacão como os operários, usa sua lixa pessoal. Come em marmita, como os alquimistas de Santo Cristo: "Sair daqui para ir a uma lanchonete exige tempo, um tempo que não quero perder. Achei melhor fazer como todos e comer junto com eles".

Divide-se em setores uma fundição. O modelo, vindo das mãos do artista, chega em gesso, cera ou argila e submete-se a uma série de tratamentos quase cabalísticos. Despeja-se, em primeira fase, borracha ou gelatina — uma espécie de cola, útil em pequenas tiragens — em cima ▶

Sylvie Chaufour, escultora: "A peça pronta é sempre uma surpresa"

"Se acontece alguma imperfeição durante o processo, é preciso recomeçar. Implacavelmente, como os alquimistas"

do molde. Não se trata de uma simples operação de recobrimento, mas de cuidadosa cirurgia, hábil, minuciosa. Arnaldo Monteiro, chefe da seção de cera, enquanto retoca as pequenas estátuas de Bruno Giorgi, explica: "É preciso conhecer bem as peças para aplicar a quantidade certa de cera. A camada não pode ser muito grossa, pois o molde é oco e, antes da entrada do *macho* (o gesso que se coloca dentro da escultura e que só é tirado depois da fundição), é necessário prever os lugares certos para os pregos de sustentação".

Durante 24 horas a borracha permanece no molde, fixando formas. Segue o conjunto, então, para Wilson Rodrigues, encarregado de apor o gesso refratário, mistura de gesso virgem com queimado. A mistura recobre a borracha: "É importante concentrar-se nos canais de entrada e saída do ar do metal, nas ramificações", mostra Wilson. Cada peça tem o canal de entrada do metal, outro de saída do ar e dos gases que se formam na peça. Sylvie, sempre acompanhando o processo, modela suas peças, verifica a quantidade de gesso: "Estou sempre aqui. Claro que todos são ótimos profissionais, mas me ajudam e dão força para continuar aprendendo". Zeno, paternal, comenta: "Não me importo que os artistas venham à fundição, até prefiro".

Abertos os canais, a peça é colocada num bloco de gesso. Sobra apenas o furo para a entrada do metal derretido. Constrói-se então um forno de tijolo em torno do bloco. Nada mais artesanal: cada peça comporta novo forno e seis homens se encarregam de concluir o trabalho. Nervosa, chega a hora de despejar o líquido incandescente. O caldeirão arde e os operários manejam grossas correntes presas ao teto. Com um arame verificam o nível do metal, sua cor, textura. Sylvie, sotaque francês, comenta: "Está no ponto, não?" Porque são suas as peças que se fundem agora. Ela vem de uma exposição na galeria Aktuell e trabalha para entregar as encomendas. No forno, o metal agita-se a 1 000 graus centígrados.

Mas há outra sala de fundição em que o trabalho é ainda mais artesanal. Trabalha-se ali com areia, nada de borracha ou gelatina. Aluidus Machado e Ataide Ferreira da Costa encarregam-se do setor. Com areia branca ou betonite — para dar liga — fixam moldes de pequenas peças, como chaveiros, por exemplo, deixando depois escorrer o metal que logo se solidifica. É alquimia, é pratica ancestral, é técnica apurada.

Sylvie quer ver sua nova peça, *O Homem Sentado*, que sai agora da forma. "É preciso limpar, lavar com a solução de ácido sulfúrico. Adoro ver aparecer a cor definitiva. Parece um milagre. É um milagre". Depois vem a patinação, a lixagem, os últimos retoques. A placa comemorativa da chegada do Papa, que será colocada no Maracanã, recebe as últimas pinceladas. É trabalho de artista meticuloso, que não admite erros. Mas há peripécias na história da fundição. Zani conta o caso da estátua de João Pessoa, em 1938. O escultor viajou para a Inglaterra e deixou a obra quase pronta: "Tudo corria normalmente quando surgiu uma encomenda de última hora, a estátua de Oswaldo Aranha. Não tivemos opção. Tiramos a cabeça de João Pessoa e colocamos a de Oswaldo Aranha. Em poucos dias fizemos a outra cabeça e ficou tudo bem. Mas os dois têm o mesmo corpo".

Tratam-se com afabilidade os alquimistas-operários. Há apelidos como Mosquito, Beija-flor. "Sinto-me bem trabalhando aqui", diz Sylvie, "todos são amáveis e me ajudam a conseguir melhores resultados". Casada, com três filhos, ela volta à França no princípio de julho. Gosta do latão em suas esculturas, pela cor "mais bonita", e está empenhada em continuar na carreira de escultora, a princípio uma brincadeira, quando vendia só para os amigos, depois profissão assumida. Em setembro irá expor em Paris, no *Quai Voltaire*.

Roberto Moriconi, que usou os serviços da fundição, comenta: "Para quem trabalha com bronze ela é imprescindível. Atualmente uso mais aço ou outros metais que prescindem de fundição. Afinal, a escultura acontece em todos os materiais. O perigo da fundição é que qualquer menino resolve fazer um molde em argila, manda para lá e recebe um objeto bem-acabado. Aí acredita que é um grande artista. No fundo, a gente sabe que o maior trabalho foi da fundição. Zani é um homem de tradição nesse tipo de coisa. Só quando um artista como Bruno Giorgi vem à fundição é que ela entra em estado de graça".

Agostinelli ainda trabalha com bronze. Depois de passar bom tempo na fundição de Zani abriu sua própria, com cinco empregados especializados que ele mesmo formou: "A fundição é vital para mim, é a segunda parte depois da criação. Só resolvi montar minha fundição porque perdia muito tempo indo à Zona Norte. É uma profissão praticamente desconhecida na América Latina e é preciso ensinar aos funcionários. Eles devem ter, além da boa-vontade, algum dote artístico. De nada adianta fazer uma obra maravilhosa em barro se for malfundida".

Arnaldo Monteiro interrompe por instantes o trabalho com as estatuetas de Bruno Gigi e explica: "Se a forma for malcozida, malsocada, se a *respiração* não funcionar, é preciso refazer tudo. De nada adianta retocar, recomeça-se todo o processo. Implacavelmente".

No fundo, como os antigos alquimistas que viam na repetição infinita da mesma experiência a porta para penetrar os mistérios do mundo. E a forma, sem dúvida, é um desses. ■

Quando você faz uma assinatura anual de veja

você só paga isto...

Você faz uma assinatura de Veja e recebe a sua revista durante 12 meses seguidos. Mas só paga o equivalente a 8 meses ao preço de capa. Esses 4 meses gratuitos - são 18 exemplares! - representam mais de 35% de economia para seu bolso. E com uma excelente vantagem a mais: mesmo que o preço do exemplar avulso suba durante o ano, o da sua assinatura permanece inalterável. Assim você lê a sua Veja pagando o menor preço por ela.

mas recebe tudo isto!

Você vai receber sua Veja em casa, no escritório, ou onde preferir durante 52 semanas. Esses 52 exemplares avulsos custariam Cr$ 4.160,00.

Assinando Veja você só paga Cr$ 2.690,00. Quer dizer, você economiza Cr$ 1.470,00 em um ano. Sem ter que se preocupar em procurar sua revista. É Veja, a melhor revista semanal de informação do país, que vai até você.

Todas as semanas.

veja
OS RUSSOS NO A...
veja
A GUERRA DAS TERRAS

Assinando VEJA você tem estas vantagens:

- Um desconto de mais de 35% sobre o preço de 52 exemplares avulsos.
- Recebe VEJA por 1 ano e só paga o equivalente a 8 meses ao preço de capa.
- O preço da assinatura é inalterável durante um ano, mesmo que aumente o preço dos exemplares avulsos.
- Você pode aproveitar as facilidades do pagamento parcelado.
- Sua revista vai até você todas as semanas, sem interrupções.

Instruções para receber VEJA mais depressa:

1. Preencha os dados do Certificado à máquina ou em letra de forma.
2. Marque com um "X" qual a sua opção de pagamento.
3. Date e assine nos lugares indicados.
4. Recorte, coloque num envelope e remeta para: Editora Abril Ltda. - Divisão de Marketing Direto - Caixa Postal 11.830 - CEP 01000 - São Paulo - SP
5. Não mande dinheiro agora. Você receberá posteriormente as instruções sobre como pagar.

EDITORA ABRIL

Quanto mais cedo você mandar este certificado, mais depressa a sua Veja chegará até você. Faça isso já.

Assine veja agora!

recorte aqui

OFERTA ESPECIAL PARA NOVOS ASSINANTES

veja ☑ SIM, quero receber VEJA todas as semanas durante 1 ano, aproveitando esta oferta especial para novos assinantes da melhor revista brasileira de informação.

Fico com minha VEJA por apenas: (marque com um "X")

☐ 1 pagamento de Cr$ 2.690,00 ☐ 3 pagamentos mensais e consecutivos de Cr$ 954,00

Nome ____________________

Endereço ____________________

Bairro ____________________ CEP ____________

Cidade ____________ Estado ________ Telefone ________

Data ____/____/____ Assinatura ____________________

Caso não queira rasurar a revista, mande os dados em folha separada

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Moda

A LINHA ESGUIA NA ROUPA SÉRIA

Os ternos insistem em acentuar as lapelas estreitas e as gravatas mais finas

GISELA PÔRTO
FOTOS DE EVANDRO TEIXEIRA

O terno e a gravata já viraram uniforme para o homem que trabalha. Mas nem por isso esse uniforme tem de ser obrigatoriamente destituído de charme. Os estilistas sabem disso e a cada temporada lançam novas tendências, variações criativas sobre o mesmo tema. Para este ano, há pequenos detalhes que modificam o look masculino, como os colarinhos pequenos nas camisas sociais e as gravatas, também mais estreitas, criando um equilíbrio, com nós discretos e feitas de seda, crochê ou madras de lã. Os paletós, agora, vêm mais estruturados, com ombreiras e lapelas pequenas. Na foto, uma versão esportiva do terno: blazer em linho e calça pied-de-poule, ambos da Renner. Camisa em voile branco da Tavares e gravata com pois.

T*erno jeans com pespontos duplos em branco, da Renner, usado com camisa de linho. Detalhe do botão no colarinho, gravata de madras e cinto em couro cru, tudo da Richards*

Terno com colete, da Villa Romana. Camisa com quadriculado discreto e gravata fininha em algodão do mesmo tom da camisa, da Richards.

Da Villa Romana o terno com colete e detalhes na lapela e bolso do paletó. Camisa em voile da Tavares e gravata em madras de lã no mesmo tom do terno, da Richards.

Página de Serviço

ABAJURES

LE DETAIL - DECORAÇÕES
Cúpulas de Luxo - Art. p/Escritórios em Couros/Pirogravura
267-6475 - 287-2547. Fco. Sá, 31/2.º

ACADEMIAS DE DANÇA

CARMINHA ALONSO/BALLET/MÚSICA
260-8707. Av. Democráticos, 1949

ACADEMIAS DE MÚSICA

DO RE MI ...MÚSICA/DANÇA
260-5035. Ligia, 97 - Ramos

ACADEMIAS DE YOGA

YOGA LÉA MELLO
287-7048. Visc. Pirajá, 318/204

ADMINISTRADORAS

A IMOBILIÁRIA ZIRTAEB LTDA.
LOCAÇÕES ADM. CONDOMÍNIOS
221-4351 (KEY SYSTEM)
221-7992 (PBX). Alfândega, 108

ADM. ORION-CONDOMÍNIOS
LOCAÇÕES C/GAR. COMPRA - VENDA
255-7341.
Siqueira Campos, 225 - Loja A

EKASA S/A: AS ORDENS DO SÍNDICO C/ ATENDIMENTO PERSONALIZADO 24 HS. POR DIA
Matriz: PABX 244-0977
7 de Setembro, 98 - 5.º e 6.º
Barra: 399-2990 - 399-2121

IMOBILIÁRIA MELBA
244-3465. Trav. Paço, 23/11.º

ADVOGADOS

ANGELA BUONOMO/VERA MENDES
242-2559 - 246-4180 BIP 9K8

COMERCIAL/TRIBUTÁRIO/CIVIL
242-9179 - 262-4798 - Centro

FALÊNCIAS E CONCORDATAS
392-8233 - 234-4081

MÁRIO ANI CURY
359-5750. E. Romero, 224/Madur.

ADVOGADOS - CAUSAS CÍVEIS

RODOLFO R. DE VASCONCELOS
284-3441. Saens Peña, 45 S/1508

ADVOGADOS - CAUSAS CRIMINAIS

ALVARO COSTA FILHO
222-0957 - 249-3320 (A Noite)

ADVOGADOS - CAUSAS TRABALHISTAS

ANNA BOGÉA
240-9508. E. Veiga, 35 S/1605

ADVOGADOS - DIREITO DE FAMÍLIA

ADVGS.: LITÍGIO - INVENTÁRIO
237-5052. Copacabana, 195 S/408

DIVÓRCIOS - MARLY CARRILHO
227-7973. Barão da Torre, 230/601

ADVOGADOS - DIREITO IMOBILIÁRIO

IMÓVEIS - LOCAÇÕES - CONTRATOS
262-2426 - 262-1790 - 262-2025

ADVOGADOS - INVENTÁRIOS

DR. EDMUNDO COELHO
221-3075. R. Branco, 133 S/604

ÁGUA-TRATAMENTO

ANÁLISE-CAIXAS/POÇOS/CONDOM.
273-8140 - 208-1545 - 208-2594

AMBULÂNCIAS - ALUGUEL

"PULLMAN" C/AR CONDICIONADO
MACA ESPECIAL P/ELEVADORES
236-1011 - 257-4132. Zona Sul
228-6170 - 228-2255. Z. Norte

ANTENAS

INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO
208-9570 (Visitas Grátis)

INSTALAÇÃO - VENDA - REVISÃO
392-3770. Est. Gabinal, 18-C

APARELHOS DE SOM - CONSERTO

AKAI - ALTEC - SANSUI - PIONEER
Dimenson - Sonoriza / Projeta
236-2772. Copacabana, 807/603

AKAI/SONY/SANSUI/MARANTZ
247-6445. Visc. Pirajá, 86 SL 3

ASSIST. - TÉC. - PIONEER - SANSUI
273-8005 - 273-7975

BUT SOUND/VENDA/MANUTENÇÃO
255-1792. Av. Copacabana, 978 S/s113

AQUECEDORES - CONSERTO

BOILER/CUMULUS E OUTROS
253-1349 - 396-2837 (2.ª/domg.)

AR CONDICIONADO - CONSERTO

CONT. MANUT.-GARANTIA TOTAL
230-4245. João Romariz, 167

MAQ. LAVAR/FOGÕES-GARANTIA
230-6366. Boa Viagem, 179-D

TELEMAQ-ASSIST. TÉCNICA
280-6349 - 230-8337. Roma, 310

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

HERMAX MÓVEIS LTDA.
771-9301

MODULADO FAVO/FAB. ABOLIÇÃO
229-5389 - 399-0792 (Carrefour)

ARTISTAS E MÚSICOS-AGÊNCIAS

BIRA & CO.-SHOWS-FESTAS
710-2730 - 711-0700

ASSOALHOS - VITRIFICAÇÃO

SINTECO EM COR/BRILHO/FOSCO
236-1858. Copacabana, 500/910

AULAS PARTICULARES

"MATEMÁTICA" - "ESPECIALIZE-SE"
1.º, 2.º Grau/Vestibular/Concursos
286-7605 - 226-5835 - 266-7374

AUTO-ESCOLAS

RIO ROMA: RAPIDEZ/EFICIÊNCIA
235-7605. Bar. Ribeiro, 391 S/LJ

BANHEIROS - EQUIP

"AVANTI" IND. DE TAPETES
Forrações Espec P/Banheiros
201-8798 - Viúva Claudio, 329

BOMBEIROS HIDRÁULICOS

GASISTA - NA HORA C/GARANTIA
238-0251 - 268-4637 - 258-5440

SUPER - TEC: NO DIA C/GARANTIA
274-9946 - 246-4180 BIP 2340

BOX PARA BANHEIROS

ACRÍLICO-BLINDEX-ESQUADRIA
238-0251 - 268-4637 - 258-5440

BBC-MULTIVIDROS DO BRASIL
223-5409. Camerino, 71 S/6

BOX EM ALUMÍNIO
359-7179 (Orç. S/Compromisso)

PERSIANAS COLUMBIA S/A.
PBX 264-9062. Dona Maria, 29

VICRAL VIDROS TEMPERADOS
FUMÊ-BRONZE-VERDE TRANSP.
268-9911 - 288-8796 - 288-7448
Barão Mesquita, 673 - Tijuca

BUFFETS

BUFFET CLASSE "A" ATEN./48HS
Casa para Recepções
238-6852. Barão S. Franc. 322

CHURRASCARIA COSTA DO SOL
SALÕES PARA RECEPÇÕES
268-8357/9266. Av. Edson
Passos, 4517 - Alto Boa Vista

J. CARVALHO/ALUGA MAT. FESTA
295-7866 (2.ª A Domingo)

LAGOA - SERV. COMPLETO FESTAS
286-0299. Fonte Saudade, 39

CABELEIREIROS

CAROLINA CABELEIROS
255-2218. Santa Clara, 50/315

FERREIRA'S - SALÃO UNISSEX
390-9500. E. Romero, 81/212 - Madur.

STUDIO HEBÊ COIFFEUR MASCULINO/FEMININO E BOUTIQUE
265-4950 - 205-9695
Largo do Machado, 11 - 1.º Andar

CABELO - TRATAMENTO

HAIR CLUB DO BRASIL TRATAMENTO MASCULINO/FEMININO
"Hair Treatment", Contra Caspa, Seborréia, Micose e Queda. Copacabana e Centro Cidade
257-3753. X. Silveira, 45 C. 04
220-7049/R. 306. R. Branco, 245

HAIR REPLACE INTERNATIONAL
Queda - Seborréia - Revitalização e Reposição Capilar
255-0102 - 257-2517. B. Rib., 502/205

INST. LANE - QUEDA/SEBORRÉIA
232-4574. Pç. 15 Nov., 38-A

CAMAS HOSPITALARES - ALUGUEL

"A.M.E."-OXIGÊNIO-REMOÇÕES
CADEIRAS DE RODAS-MULETAS
236-1011 - 257-4132. Zona Sul
228-6170 - 228-2255. Z. Norte

DIA/NOITE/CAD. RODA/AMBULÂNCIA
261-7151 (2.ª a Domingo)

VENDAS CAMAS CAD. MULETAS
273-0742 (2.ª a Domingo)

CANIS

HOSPED. VENDA PASTOR - "GLEICE"
332-3786. Açuruá, 147 - Bangu

CARNE À DOMICÍLIO

SEM NENHUM CUSTO ADICIONAL
Carnes Excelentes ou Seu Dinheiro de Volta. Ligue
270-3991 (Entrega no Dia)

CINE FOTO - CONSERTOS

CANON - NIKON - OLYMPUS - FILM.
235-7046. Copa. 610/221 e 224

POLIMENTO LENTE/BINÓCULOS
Av. 13 de Maio, 47 Grupo 213

CORTINAS

ABA-FÁBRICA ROLÔ - PAINÉIS
273-6250 - 273-9605 - A. Lobo, 100

ABC FÁBRICA ROLÔS - PAINÉIS
234-7431 Pedro Alves, 239 S/6

"ATENÇÃO": CORTINAS - ROLÔS
PAINÉIS - VULCATEX - CAMURÇA
392-1246. Fieltex
E. Jacarepaguá, 7741 - Freguesia

CARLOS - FABR./ROLÔS - PAINÉIS
235-7948. Siq. Campos, 143/416

CHAUMIÈRE DECORAÇÕES
Rolos e Painéis c/Garantia
268-1947 - 288-5749 (2.ª/Domingo)

LUNAR ROLÔS E PAINÉIS
Orç. Grátis Finan. 5 x S/Juros
224-8689 - 232-5495. E. Visconti, 18

"MALU" - DECORAÇÃO/ROLÔS/PAINÉIS
255-9217. Copa, 861 Orça. Grátis

OSTROWER ROLÔS E PANÉIS
"FIBERGLASS" E "BLACKOUT"
266-3068 - 266-7775
Marquês Abrantes, 178 Lj. D

STELLA CORTINAS E PAINÉIS
256-8983 Barata Ribeiro, 62

COZINHAS - REFORMA

BANHEIROS - FINANCIO TOTAL
238-0251. 268-4637. 258-5440

CRECHES

BABY SITTING/DEDO MINDINHO
295-9830. Otávio Corrêa, 384

CASTELO DA TURMA MIÚDA
710-5028. 710-3507. 7 Set., 157 - Nit.

CRECHE BAMBÁ - BARRA TIJUCA
399-4142. A. C. de Freitas, 46

CRECHE GABRIELA - GRAJAÚ
208-5804. 238-7283. 257-7848

ESCADA DO TEMPO - LEBLON
274-2544. Timóteo Costa, 538

DATILOGRAFIA - SERVIÇOS

A ANA IBM - INGL./PORT./ESPANH.
240-2228 e 262-3345 (2.ª a 6.ª)

A JATO - LIANE IBM/7 IDIOMAS
266-3393 (2.ª/6.ª). 265-4700 (Dom.)

ADA - IBM TODOS OS IDIOMAS
205-1157. Flamengo (Incl. Dom.)

ELIANE - SERVIÇOS EM GERAL
711-1664 (2.ª a Domingo)

FERNANDA: ATENDE C/RAPIDEZ
287-9178 (2.ª a Domingo)

TEREZA IBM ESF./IDIOMA S/GER.
351-6003 (2.ª/Dom.). 224-0675 (14 às 20)

DECORAÇÃO - ARTIGOS

77 - CORTINAS ESTOFADOS TEC.
227-7839. T. Melo, 77 - Ipanema

DEDETIZAÇÃO E DESINFECÇÃO

DEDETIZ. IMUNICAN - NO DIA
FEEMA 002675-000/2121
Rato, Cupim, Barata - 6 m. Garantia
223-4228. 260-1113 (2.ª/Dom.)

DEDETIZADORA MEFAMO
P/O MESMO DIA C/GARANTIA
FEEMA 002298-6/2121
201-8643 (2.ª a Sábado)

IMUNILAR (FEEMA 000352-9/2121)
Cupim-Barata-Rato-Traça
Garantia 25 Anos de Tradição
295-1697. 295-1647. 295-1147

VENTANIA IMUNIZAÇÕES
FEEMA 000.564.2/2121
Baratas, Ratos, Cupim, Traças
252-1436. Vendas (Total Garant.)

DEPILAÇÃO DEFINITIVA

LIMP. PELE/REJUVEN. MÃOS/ROSTO
256-4671. 242.1801 (2.ª a Dom.)

STELA ELETROCOAGULAÇÃO
265-0130. L. Machado, 29/808

DESPACHANTES

CONTAD. LEGALIZ./ADM. IMÓVEIS
392-9699. 392-9371 (Incl. Dom.)

MARIO - LEGALIZ. DE FIRMAS
226-9854. 205-5898

DETETIVES PARTICULARES

INVESTIGAÇÕES SIGILOSAS
255-4158

ROQUE-INVESTIGAÇÕES SIGILOSAS
275-5390. Escritório Rio J.

DOCES E SALGADINHOS - ENCOMENDAS

BARTYRA-SERVIÇO COMP. BUFFET
201-0703 (2.ª a Domingo)

CELSO/SERV. COMPLETO P/FESTA
261-1192 (2.ª a Domingo)

JANTARES/SERVIÇO P/FESTAS
289-1243 - 269-7844 (2.ª a Dom.)

"KITUTES DA MAMÃE" TAMBÉM
SERVIÇO COMPLETO DE BUFFET
Reservada Área ao Ar Livre
342-5504. Estrada Tindiba
Esquina Iriquitia - Taquara

"MARIA MOLE"
Serviço Completo p/Festas
286-5448. Vol. Pátria, 249-B

ELETRICISTAS

ALTA/BAIXA TENSÃO - MONT. PC
Aumento Carga-Legal. Light
393-7469. Fernando (2.ª a Dom.)

ELETRO LACERDA - ORÇ. S/COMPR.
Projeta/Instala/Comercial/Resid.
280-2448 - 342-4225 (2.ª/Domg.)

SUPER - TEC: NO DIA C/GARANTIA
274-9946 - 246-4180 BIP 2340

ELETRODOMÉSTICOS - CONSERTO

IRMÃOS SILVA C/GARANTIA
201-1491. A. Cordeiro, 492 F.

EMPREGADAS DOMÉSTICAS - AGÊNCIAS

AG. ALAN KARDEC - C/REFERÊNCIA
281-8699 - 289-3920 (2.ª/Domig.)

AG. ASSOCIAÇÃO STA. URSULA
Garant. Permanente - Taxa Fixa
751-3250 - 751-4392 (2.ª/Domg.)

AG. CIDADE - EMPR. C/GARANTIA
256-9968

AG. EMPREGADORA CRISELA
390-8940 - 350-5179

AG. GIRASSOL - EMPREG. C/GARANTIA
257-2011. B. Ribeiro, 391/810

AG. IDÔNEA: SEL. RIGOROSA
Da Garantia - Devolve a Taxa
240-7790. Sen. Dantas, 117/1933

C/GABARITO: MINEIRAS
1/2 Idade Recém Chegadas
350-7856 (2.ª a Domingo)

DIOMAR GOMES AG. COLOCAÇÕES
Garantia Taxa Por 1 Ano
232-4039 - 221-5810 (2.ª/Domg.)

EMPREITEIROS - REFORMAS DE IMÓVEIS

CASANOVA-PESSOAL ESPECL.
342-0316 (2.ª a Domingo)

CINAR CONSTRUÇÕES/PROJETOS
228-5724 - 228-8797 (2.ª a Dom.)

DINEL CONSTRUÇÕES LTDA.
Toda Área do Rio-Financio
350-4679 (2.ª a Domingo)

FACHADAS-BANHEIRO-COZINHA
201-4995 - 396-4264

ENFERMEIROS

ACOMPANHANTES - DIA E NOITE
Somente P/Adultos - C/Prática
252-9206. 232-1257 (2.ª Domg.)

ACOMPANHANTES - DIA E NOITE
Assistência Particular
260-7232 (2.ª a Domingo)

ALBA EQUIPE ENFERMEIRAS
Para: Adultos e Crianças
295-0218 (2.ª a Domingo)

PART. DIA/NOITE - ACOMPANH.
791-2195

ENXOVAIS

CAMA - MESA - BANHO - BORDADOS
CONFECÇÃO PRÓPRIA - V. CRED.
228-5106. Alte. Cochrane, 43
S. Peña, 45/335 - V. Pirajá, 281/209

ESCOLAS

JARDIM DE INFÂNCIA "NINHO"
287-0591. Abade Ramos, 66 - J. Bot.

"SORE" JARDIM MATERNAL
275-1800. Dona Delfina, 49

ESCOLAS DE ARTE

BOLO MODELAGEM - ARTESANATO
249-8094. Piauí, 123 Casa 1

ESPORTES -ARTIGOS

LOJA ADIDAS
257-2795. Xavier Silveira, 40-C

SPORT TICIANO
256-1948. Miguel Lemos, 25 B

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

A CARGA PESADA 4 X S/JUROS
201-4846 - 201-9610 (2.ª a Domingo)

A 2700/m² JANELA - BOX - 24 HS
R. P. Menezes Metalúrgica
289-5628. Mário Ferreira, 105

ALUMÍNIO URUBATÃO - BOX
284-0446 - 248-1876 (Luiz)

ANODIZAÇÃO PRÓPRIA: BOX
Janelas Etc./S. Entr./15 meses
229-1799 - 289-4398

ÁREAS - BOX - JANELAS - GLOBAL
289-9294. Goiás, 228

COMODORO: PORTA - JANELA - BOX
270-4838. Cardoso Moraes, 400

OZODRAC: ALUMÍNIO E FERRO
Box - Janela - Área - Porta - Etc.
359-7179 (Orç. S/Compromisso)

ESSÊNCIAS P/PERFUMES

PERFUMARIA COTIAS
224-5489. Buenos Aires, 184

ESTOFADORES

ALEMÃO LIDER NO RAMO
Fabricação e Reformas - Cortinas: Prontas ou Sob Medida
Tapetes: Forrações em Geral
268-2175 - 268-9995 - 258-2424

CARDEAL DECORAÇÕES LTDA.
267-3241 - 228-2394. Copa

DEC. NATURA: CORTINAS/CAPAS
231-1214/ 0242.43-1041 (Petropol.)
RICARDO: REFORMA/FABRICA
258-5038. Br. Mesquita, 891 L. 0
VERISSIMO: FABRICA/REFORMA
245-8517. Laranjeiras, 559
WILTON REFORMA: COURO/PANO
Couro Pinta/Encera Fica Novo
722-1284. Niterói (2.ª/Domg.)

FARMÁCIAS E DROGARIAS

ATENDE 2.ª/DOMINGO-ENTREGAS
225-0053 - 245-0388. Flamengo
BARKI-ENTREGAS 2.ª/DOMINGO
285-0249 - 225-5064. Flamengo
DIA/NOITE-FARMÁCIA DO LEME
275-3847. Prado Júnior, 237-A
DROGA SIX ENTREGA NA HORA
267-2677. Copacabana - Posto 6
DROGARIA VENEZA-ENTREGAS
A DOMICÍLIO ATÉ 24 HORAS
285-4926 - 265-9789 - 245-4949
Marquês de Abrantes, 79
FARM. HOMEOPÁTICA AYMORÉ
221-0573. 7 de Setembro, 219

FECHAMENTO DE ÁREAS

Veja, ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E FERRO

FEIRA A DOMICÍLIO

HOME FOOD - ENTREGA NO DIA
Não cobramos taxas
234-7197 - 247-4776 (2.ª a Sáb.)

FESTAS INFANTIS - ORGANIZAÇÃO

BLOCO DA PALHOÇA - SHOW C/
BRINCADEIRAS MUSICAIS
259-1661.
CARRETA TEATRO BONECO
268-3128 (2.ª a Domingo)
CECÍLIA: DECORAÇÕES FESTAS
Enfeites • Doces • Bolos
235-0995
PALHAÇOS - MÁGICOS - VENTRIL.
BICHINHOS - BABY DISCOTHEQ.
240-7185 - 240-8200 - 258-0227
Alvaro Alvim, 37 - GR 1013

FIBRA DE VIDRO-FAB

FABRICA ROB BOATS
Artigos Náuticos - Financio
761-3858 (2.ª a Domingo)

FILMAGENS

CASAMENTO/FESTA/DOCUMENT/ETC.
225-5174 - 225-1080 (2.ª a Dom.)

FINANCIAMENTOS

EMPRÉSTIMOS/VENDO TELEFONE
269-8198 (2.ª/Sábado)

FOTÓGRAFOS

REPORTAGEM - CASAMENTO - DOCUM.
223-3746. Uruguaiana, 212

FURADEIRAS ELÉTRICAS

ÚTIL NO LAR - PEÇA P/TEL. DE-
MONST. S/COMP. - A PRAZO C/GAR.
228-8131 - 228-5380 - 264-0709
Pref. Olimpio Melo, 2105-B

GELADEIRAS - CONSERTO

ATUAL: FRIG. - BRAST. - CONSUL - G.E.
284-7348. 28 de Setembro, 182
P/O MESMO DIA - C/GARANTIA
243-2454 Livramento, 87

GELO

À DOMICÍLIO DE 2.ª A DOMG.
EM: CUBOS - BARRAS - ESCAMAS
399-2227. Barra da Tijuca
394-4157/2503/5550 Z. Norte

GRADES PROTETORAS

BOX E ESQ. DE ALUMÍNIO
226-7484. Real Grandeza, 160

GRÁFICAS

ELF. SERV. GRÁFICOS - XEROX
295-1898 - 295-9397 - 295-7897
MINERVA - NOTAS FISCAIS
232-2144. Relação, 55/104

IMÓVEIS-COMPRA E VENDA

DJALMA CUNHA IMÓVEIS
Atendimento Justo/Perfeito
270-4292 - 270-3337 (2.ª/Domingo)

IMPERMEABILIZAÇÕES

BRASILUX/TERRAÇO/CX. D'ÁGUA
283-1858 (Sub-solo)

TERRAÇOS - CAIXAS - PISCINAS
Ideal Com. e Imperm. Ltda.
240-5138 - 240-6589

IMPRESSOS DE LUXO

ALDAN - CONVITES/ALTO RELEVO
223-1271 - 252-0271 - 243-3802
EDUMAR - CONVITES/CARTÕES
Para o Mesmo Dia/Calendários
243-2223. Conceição, 116-A

JANELAS DE ALUMÍNIO

ADEP-BOX/FORROS/FACHADAS
281-5949 - 289-5835 (A Noite)

LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS

BRONSTEIN-A DOMICÍLIO
262-1366 - Centro/236-7805 - Copa
DIAC-DOMICÍLIO/MESMO DIA
294-1705. Al. Paiva, 566/304
SHAFFER-ATEND. A DOMICÍLIO
257-3727. Copacabana, 542 S/908

LENTES DE CONTATO

COMPRE DIRETO DO FABRIC.
20% DESC. OU 10% EM 3 PAG.
Origem Alemã - Teste s/Compr.
262-4436. R.Branco, 156/1131

LIMPEZA DE CAIXA D'ÁGUA

RELÂMPAGO AT. MESMO DIA
FEEMA 001.438-2/2121
248-4559. 359-2684

LÍNGUA PORTUGUESA - ATUALIZAÇÃO

CURSO PROF. MÁRCIO ORTIZ
255-3822. Teatro Opinião

LUSTRES

O NOSSO BAZAR - LUSTRES E
ILUMINAÇÃO EM GERAL
288-0065 - 238-2391
Av. 28 de Setembro, 310
238-5884 - 238-3198
Barão de Mesquita, 608/610

MÁQUINAS DE COSTURA - CONSERTO

SINGER - VIGORELLI - ELGIN
Atende Domicílio - Incl. Z. Sul
254-3409. S. Costa, 58-A/Tijuca

MÁQUINAS DE ESCREVER-CONSERTO

MÁQ. VENEZA: VENDE-TROCA
Fazemos Contrato Manutenção
359-5916 - 359-8602 (2.ª/Sábado)

MÁQUINAS DE LAVAR - CONSERTO

ASSIST. TÉCNICA BRASTEMP
Serviço Aut. c/Garantia
264-3198 - 228-8186
AUTOR. BRASTEMP - FISPER
232-4421 - 232-6744 - 232-4718
BRASTEMP - BENDIX - KARINA
289-1001. Ramos da Fonseca, 19 LJ F
TELEMAQ - TODAS MARCAS C/GAR.
280-6349 - 230-8337. Roma, 310

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FERRAGENS PLANALTO - MAT.
ELÉTRICO E HIDRÁULICO
234-1967 - 264-4999 - 248-1997
Ceará, 336 e 336-A
FINANCIO DIRETO S/AVAL
233-8179. Pres. Vargas, 446/901
LOJAS DANTAS - MATERIAIS
BRUTOS E DE ACABAMENTO
269-6847. Dias da Cruz, 638
390-0970. Carol. Machado, 352
TREVOLAJE - LAJE PRÉ-FABRI-
CADA A VISTA OU A PRAZO
331-3750. Av. Brasil, 33783

MENSAGEIROS DOMICILIARES

TOC-TENHA - 24HS. POR DIA
274-4747 - 274-9898

MESAS DE SOM E RACKS

JAMG SOM PROJETOS DE ME-
SAS DE SOM E VIDEO-TAPE
281-6007. Flack, 37-A

MOLDURAS

JOÁ MOLDURAS - LOJA/FÁBRICA
Todos Tipos - Bambu Exclus.
Cortiça - Montagem Posters
274-8249. Dias Ferreira, 242

MOTORISTAS PARTICULARES

OPALA 4 P. PARA TODOS SERV.
Peq. Viagens/Serviços/Passeios
208-0429 - 238-2451 (2.ª a Domingo)

MÓVEIS

MOVEIS AUSTRIACOS/JANGADA
243-2419 - 236-5548 (Ent. Rápida)
PISCINA/VARANDA/CAMPO/PRAIA
Fabrica: Arm. Pronto/Sob Medida
391-2579. Amadeu Amaral, 41/65

MÓVEIS - LAQUEAÇÃO

AMPLILAR: NOVOS E REFORMAS
266-5993. Vol. Pátria, 416-A

MÓVEIS SOB ENCOMENDA

FÁBRICA-PAGT.º A COMBINAR
Marcenaria em Geral
350-4022 (2.ª a Domingo)
"LAICA"/PROJETA/FÁBRICA/DECORA
Armários-Estantes-Cozinha
224-1334. Inválidos, 138 LJ. M

MUDANÇAS

MUDANÇAS BRUNO - PLANEJAMEN-
TO P/ESCRITÓRIOS - RESIDENC.
236-1573 - 252-5488 - 350-3877
350-1919

PAINÉIS CORTINADOS

FÁBRICA CORTINAS ROLÔS
PAINÉIS EM LONA TÉRMICA
273-9605 - 273-6250 - A. Lobo, 100

PAPEL DE PAREDE

CAMURÇA - TAPETE - VULCATEX
Preço S/Concorrente - Financio
229-1464 - 208-2254 (2.ª/Domg.)
"DECOR" - DECORA E REVESTE
257-7694 - 236-4847 (Orç. Grátis)
DOCELAR/PAINÉIS FOTOG./REV.
248-7175. S. Fco. Xavier, 90-A

PERSIANAS

DAMASCENO:CONSERTO/REFORMA
270-9381. Barreiros, 674-Fds.
PERSIANAS COLUMBIA S/A.
PBX 264-9062. Dona Maria, 29

PERSIANAS - CONSERTO

A. FRANCO-REFORMAS E NOVAS
252-5693. Itapiru, 315
ACESSÓRIOS/PEÇAS-PREMIER
258-7435. Pereira Nunes, 242
BADARÓ PERSIANAS
Consertos, Pinturas e Novas
281-3533 - 281-4509
GIRÃO:VENEZIANA/NOVA/REFORM.
252-2534 - 249-5896 (2.ª/Sábado)
PORTA SANFONADA/JAPONESA
238-0251 - 268-4637 - 258-5440
PRODECOR: PERS./SANFONADA
351-2122. Estr. V. Carvalho, 55

PINTURA - CURSOS

TELA - PORCELANA - CERÂMICA
245-3550 (Kamataú Decorações)

PINTURA DE IMÓVEIS

A'DALMAS PINTURA/REFORMA
255-6124. Copacabana, 796/411
SINTEKO C/DESC. + CORTESIA
295-0963 (Reformas) 2.ª/Domingo

PISCINAS - EQUIP

AQUAFLOR - PISCINAS/SAUNAS
399-4900. 392-7930. Carrefour

BLUE SKY: EQUIP. CONSTRUÇÃO
Entrega Automática Cloro Líquido
399-3165. 399-4747 (Barra)

PLANTAS NATURAIS

PLANTIVA - VASOS - TERRAS
342-1062. Largo da Taquara
TROPIFLORA - VENDA - ALUGUEL
P/JARDINS E INTERIORES
310-1221. 310-1395. Grota
Funda, 1000 - I. de Guaratiba

PLANTAS ORNAMENTAIS - ALUGUEL

RODÍZIO MENSAL E JARDINS
236-0176. 275-7855. 237-0857

PORTAS COLONIAIS

SOB ENCOMENDA - MOV. BRASIL
234-8384. Costa Lobo, 93

PORTAS DECORATIVAS

FERRO/ALUMÍNIO - LUXO/FINANCIO
269-8647. Souza Cerqueira, 43

PROJETOS RESIDENCIAIS

LEGALIZAÇÃO E C/HABITE-SE
242-7491. E. Veiga, 41 S/603

PSICÓLOGOS

DR. CARLOS RODRIGUES
Problemas Sexuais-Fobias
267-6045. Av. Copacabana, 1226/1102
DRA. MÁRCIA-PSICODIAGNÓSTICO
Orientação Vocacional
269-9263 (2.ª a Domingo)

REFEIÇÕES À DOMICÍLIO

MASSAS: TABULEIRO A Cr$ 160,
275-3156. Zona Sul

REVESTIMENTOS

AZULEJOS - PISOS - TAPETES
201-4995 - 396-4264
IN-DECORAÇÕES - PAPEL/PAREDE
239-0349. A.M. Franco, 170-B
P/PISO - PAREDE - MAT. INÉDITO
274-7445. M.S. Vicente, 52/335
TAVARES DECOR. E CORTINAS
234-3833. S. Fco. Xavier, 342

ROUPAS - ALUGUEL

BOUTIQUE SOCIAL MODAS
TOILETTE E COMPLEMENTOS
VEST. NOIVA - CONFEC. - ALUGUEL
220-5283. Sen. Dantas, 44/1.º a.
STILE - RIGOR - SOCIAL/HOMEM
220-4497. A. Guanabara, 17/605
ZIZINHA MODA - FAZ/ALUGA/VESTE
Noivas - Madrinhas - Alta Cost.
265-1354. M. Assis, 5/202 Flam.

ROUPAS PROFISSIONAIS

ALFAIATARIA MAGAZIN LONDON
UNIFORMES CIVIS - MILITARES
233-2126. 1.º de Março, 155
256-4205. Barata Ribeiro, 354-D

SAUNAS - EQUIP

AQUAFLOR - PISCINAS/SAUNAS
399-4900. 392-7930. Carrefour

SEGURANÇA - SISTEMAS

INSTALA/CONSERTA/INTERFONES
228-5004 (Reformas)
PORTEIRO/PORTÃO ELETRÔNICO
Circuito Fechado de TV
252-9548 (Visitas Grátis)

SEGUROS

"PREDIL" CORRETORA SEGUROS
233-1022. Teófilo Otoni, 72

SOM - ALUGUEL

LAS VEGAS DISCOTEQUE
Monte 1 Boate em S/Festa
234-7563 - 224-6050 - 230-3780
OSCAR - SOM/LUZ P/FESTAS
INSTALAÇÃO E CONSERTOS
246-4180. BIP 625 (2.ª a Dom.)

SOM P/AUTOMÓVEIS

A DOMICILIO - 2.ª DOM. - 24 HRS.
205-4718. 285-1275

TAPETES

TAPEÇARIA SUMARÉ
Forrações e Cortinas
Orçamentos a Domicílio
256-0892 - 256-9509 - 235-4409

TAPETES - CONSERTO

CASA JULIO/LAVA E CONSERTA
295-1545. 295-1445

TAPETES - LIMPEZA

ACAVAM-TAPETES/CORTINAS
287-4306 - 350-4150 (2.ª/Domingo)
ADELIMP LAVA/SECA LOCAL 2 HS.
257-2794 (2.ª a Dom.)
ALVA CORTAP-TAPETE/CORTINA
LAVA-TINGE-SECA LOCAL
205-7741 - 205-1897
Laranjeiras, 122
BOM JESUS CORTINAS/TAPETES
228-0801 - 232-5097 - 228-9456

TELEVISORES - CONSERTO

A TELE SERVICE DO BRAZIL
242-7381
ADMIRAL-SANYO-AUTORIZADA
ELETRÔNICA "EL ESPAÑOL LTDA."
295-3548 - 295-2144 - 295-2344
295-7894. Passagem, 146 LJ. 9
AGORA NA BARRA DA TIJUCA
Televisores e Antenas
Betamax Eng.ª de Video/Ligue
399-6855. Condado de Cascais
AIRIS-SHARP/PHILCO/SANYO
258-5575 - 390-2334 (2.ª a Dom.)
ALVES-PHILCO-PHILIPS/SANYO
235-6484 - 256-2829. Z. Sul
AUT. PEREIRA LOPES IBESA
Sanyo a Cores Ass. Técnica
260-4481 - 260-8858 - 260-9260
AUTORIZ. SPRINGER ADMIRAL
246-5744. Assis Bueno, 23
BIRA: PHILIPS/PHILCO/SANYO, ETC.
267-2211 (Visitas Grátis)
DIA/NOITE TODAS MARCAS
351-3486. Major Conrado, 302
ELETR. AMERICANA: TV E SOM
226-2118 - 254-3112 (2.ª/Sábado)
PHILCO E OUTRAS MARCAS
252-5967 (Visitas Grátis)
PHILCO-PHILIPS-SEMP-ATUAL.
245-1949. C. Dutra, 59-D - Flam.
PHILCO-PHILIPS-TELEFUNKEN
269-1794 - 269-7197. Méier

TOLDOS E COBERTURAS

TOLDOS SÃO CRISTÓVÃO
289-4496. João Ribeiro, 105

TRAILLERS

FÁBRICA PINO QUENTE
Comercial - Turismo - Carretas
248-0988. 24 de Maio, 29 - BOX 9

TURISMO - AGÊNCIAS

GUANATUR - AGÊNCIAS
EMBRATUR 08048500.9
255-1271. Dias da Rocha, 16-A
LOTUS TURISMO - EXCURSÕES
EMBRATUR 080052900-6 CAT. A
240-2282. Sen. Dantas, 80 SL

VETERINÁRIOS

CLINICA VETERINÁRIA GÁVEA
PROF. JACINTHO MENDONÇA
246-2970. Inglês Souza, 176
286-5044. (Entrar Lopes Quintas)

VIDRACEIROS

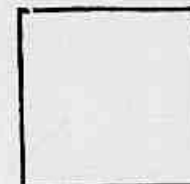
BRAGANÇA - MOLDURAS - VIDROS
247-1702. Gomes Carneiro, 131

VIDROS P/AUTOMÓVEIS

AEROPLEX
Na Hora e a Domicílio
255-4625. Barata Ribeiro, 266

Bridge LIZZIE MURTINHO

Squeeze (IV)

♠ AK32
♥ 65
♦ AJ32
♣ J54

♠ Q7
♥ A104
♦ KQ876
♣ AKQ

O jogo é 7ST. Oeste saiu de nove de copas e Este Jogou o J. Vamos analisar a mão. Em que naipes você pode *squeezar*?

Não há muita dúvida. Os únicos naipes que não têm todas as cartas ganhadoras são copas e espadas. Haverá *squeeze* quando um adversário tiver quatro espadas e KQ de copas.

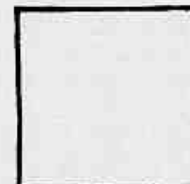
A contagem está obviamente retificada, pois, tendo que fazer 13 vazas, você não pode entregar nenhuma. O número de ganhadoras também é importante e você tem 12, como necessário (todas menos uma).

Qual será sua ameaça de duas cartas?

Espadas, correto? No caso ela será até de três cartas,pois para guardar a entrada você tem que ficar com três cartas no morto.

A quinta carta de ouros será a *squeezante* e, como ela está do lado oposto de espadas, o *squeeze* pode funcionar. A outra ameaça, o 10 de copas, está do lado da *squeezante*, mostrando que o *squeeze* funciona para os dois lados.

Bata então seus paus e ouros acabando na seguinte posição:

♠ AK3
♥ 5

♥ 104
♦ 6
♠ 7

Neste momento você bate o 6 de ouros, e bom *squeeze*.

Antes do final feliz, um conselho para você não ficar doidinho, contando todas as cartas que saem.As cartas que interessam são KQ de copas e você só deve prestar atenção nelas. Quantas espadas saíram, não interessa nem um pouco.

Se, ao bater o último ouros, o K e a Q de copas não tiverem aparecido, ou um adversário estava em *squeeze* e as espadas vão cair, ou não havia *squeeze* e você, ao menos, não cansou sua cabeça.

Este tipo de mão que não tem nenhuma outra chance de ganhar a não ser o *squeeze* naõ merece o sofrimento de contar carta por carta.

Áries

(21/3 a 20/4)

Vida diária: Período benéfico se você souber agir com diplomacia. Uma boa proposta poderá ser feita, mas cuidado com a inveja dos outros. Cuide de seus documentos. *Amor*: Boas chances no setor sentimental, charme e encanto. Harmonia com Leão e Touro. *Pessoal*: Evite provocar o amor-próprio de alguém. *Saúde*: Nada a temer neste campo. *Nº*: 8; *Cor*: Azul; *Dia*: Sexta-feira.

Touro

(21/4 a 20/5)

Vida diária: Apesar de todo trabalho e de seus esforços algumas decepções quanto aos resultados. Plano financeiro, contudo, excelente. Viagens favorecidas. *Amor*: Boas perspectivas. Numerosos encontros, um deles provavelmente duradouro. Harmonia com Virgem e Aquário. *Pessoal*: Dedique um pouco de seu tempo à leitura. *Saúde*: Dores nas pernas. *Nº*: 5; *Cor*: Preto; *Dia*: Terça-feira.

Gêmeos

(21/5 a 21/6)

Vida diária: Para quem trabalha na indústria, o período será benéfico. Você conseguirá vantagens sobre seus adversários. Seus objetivos serão atingidos quase sem esforço. *Amor*: As paixões passageiras não trarão satisfação. Não acredite em belas promessas. Harmonia com Aquário e Escorpião. *Pessoal*: Seus conselhos serão úteis para os que o cercam. *Saúde*: Boa forma física. *Nº*: 2; *Cor*: Branco; *Dia*: Terça-feira.

Câncer

(22/6 a 22/7)

Vida diária: Semana sem muitas complicações na vida profissional, sobretudo para quem exerce profissão liberal. Tenha cuidado, no entanto, com um colaborador. *Amor*: Um encontro sentimental poderá ser o início de uma ligação interessante e durável. Harmonia com Touro e Gêmeos. *Pessoal*: Não culpe outros por erros seus. *Saúde*: Boa, mas procure descansar e relaxar. *Nº*: 3; *Cor*: Cinza; *Dia*: Sábado.

Leão

(23/7 a 22/8)

Vida diária: Semana excelente no plano profissional. Iniciativas felizes em conseqüência de encontros e promessas. Mas não cometa imprudências no campo financeiro. *Amor*: Fuja dos ciúmes e tenha mais confiança se quiser prolongar sua felicidade. Harmonia com Carneiro e Câncer. *Pessoal*: Mantenha seu controle e vigie seus impulsos. *Saúde*: Boa forma. *Nº*: 5; *Cor*: Azul; *Dia*: Segunda-feira.

Virgem

(23/8 a 22/9)

Vida diária: Período excelente. Apoios poderosos, ajuda de personalidades influentes. Os novos projetos poderão ser realizados. Satisfações financeiras inesperadas. *Amor*: Você discute sem parar e isso lhe cria problemas. Procure cultivar a ternura. Harmonia com Aquário e Capricórnio. *Pessoal*: Não tome decisões quando estiver com raiva. *Saúde*: Não se agite inutilmente. *Nº*: 2; *Cor*: Verde; *Dia*: Quinta-feira.

Balança

(23/9 a 23/10)

Vida diária: Profissões comerciais e artísticas favorecidas. Os problemas serão julgados por você com mais lucidez. Projetos podem ser esboçados. Grande segurança material. *Amor*: Seu magnetismo atrairá declarações amorosas, mas saiba selecionar. Harmonia com Virgem e Sagitário. *Pessoal*: Confie no seu instinto e não no raciocínio puro. *Saúde*: Dores intestinais. *Nº*: 4; *Cor*: Preto; *Dia*: Segunda-feira.

Escorpião

(24/10 a 21/11)

Vida diária: Semana importante em sua vida. Sucesso num negócio que despertou seu entusiasmo. O que você deseja será conseguido através de contatos com as pessoas certas. *Amor*: Encontro com uma pessoa sensível a seus encantos e que atenderá seus desejos. Harmonia com Virgem e Carneiro. *Pessoal*: Todas as hostilidades serão sobrepujadas. *Saúde*: Viva ao ar livre. *Nº*: 7; *Cor*: Ouro; *Dia*: Quarta-feira.

Sagitário

(22/11 a 20/12)

Vida diária: Seu trabalho será eficaz e lhe permitirá agir de modo a que os empreendimentos mais ambiciosos progridam. Os resultados não virão de imediato, mas você está no caminho certo. *Amor*: Cuidado com os encontros amorosos que podem deixar amarga lembrança. Não se arrisque no setor sentimental. Harmonia com Carneiro e Câncer. *Pessoal*: Reforme a decoração de sua casa, cuide de sua aparência pessoal para influenciar pessoas. *Saúde*: Vigie seu peso. *Nº*: 8; *Cor*: Laranja; *Dia*: Sexta-feira

Capricórnio

(21/12 a 20/1)

Vida diária: Sorte para quem trabalha em secretariado. Semana importante no plano financeiro. Um negócio ao qual você se dedica há muito tempo poderá chegar a bom termo. *Amor*: Não reprima seus desejos, um pouco de sensualidade favorecerá sua vida sentimental. Harmonia com Touro e Aquário. *Pessoal*: Cuidado com a agressividade de algumas pessoas próximas. *Saúde*: Nada a temer. *Nº*: 1; *Cor*: Amarelo; *Dia*: Sábado

Aquário

(21/1 a 18/2)

Vida diária: Acautele-se, a semana pode trazer mudanças perigosas. Possibilidade de ruptura no setor profissional depois de uma briga. Acontecimentos imprevisíveis. *Amor*: Não hesite, exerça sua capacidade de conquista, não tenha vergonha de sua sensualidade. Harmonia com Gêmeos e Capricórnio. *Pessoal*: Procure aproximar-se mais de seus verdadeiros amigos. *Saúde*: Pratique natação. *Nº*: 4; *Cor*: Marrom; *Dia*: Segunda-feira

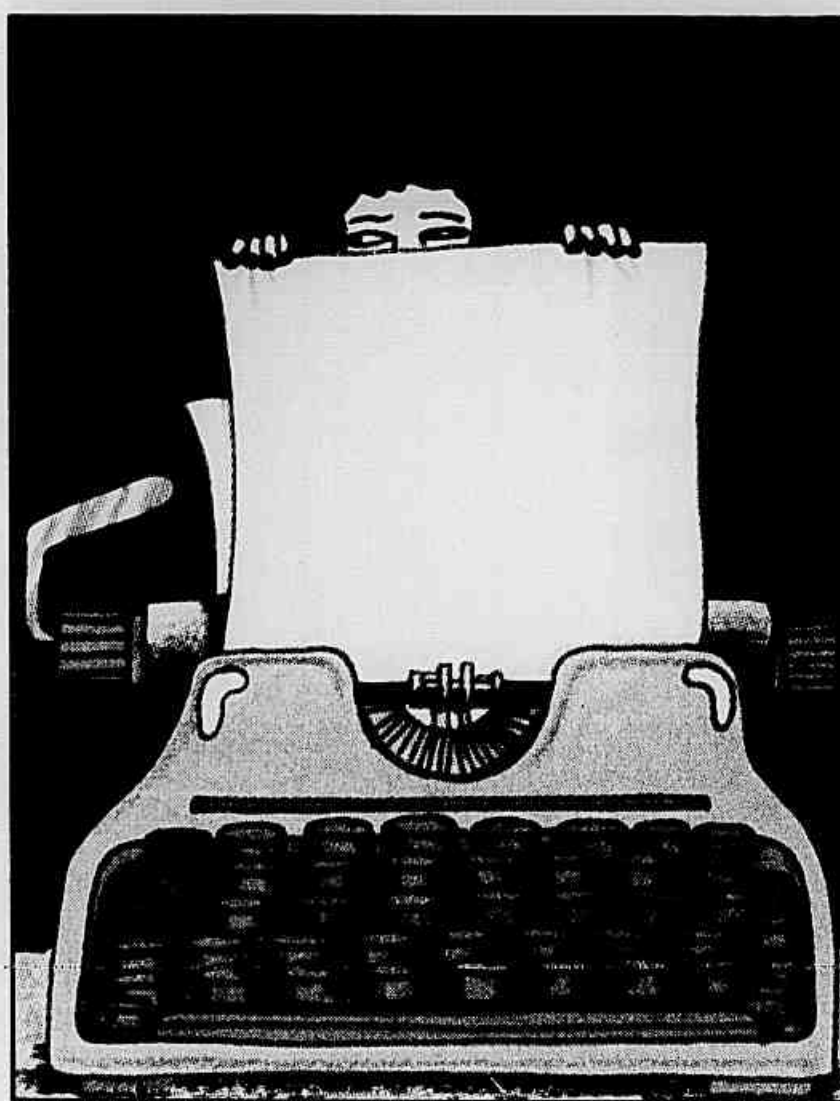
Peixes

(19/2 a 20/3)

Vida diária: Seria desejável que você fizesse alguns esforços de organização. Não estrague suas chances com negligência. Plano profissional, contudo, favorecido. *Amor*: Seja mais sensual com o ser amado e dê-lhe a oportunidade de exprimir o que sente. Muita coisa a ser dita neste setor. Harmonia com Câncer e Carneiro. *Pessoal*: Confie apenas em seu juízo. *Saúde*: Passeie bastante. *Nº*: 9; *Cor*: Havana; *Dia*: Domingo

CRIATURAS

— Ora — disse Martins, com desdém — ele pensa que está sendo original. Mas este truque é tão antigo quanto Pirandello.
— Mais antigo até — disse Romualdo, sacudindo o gelo no seu copo.
— Se não me engano, Flaubert já tinha escrito alguma coisa sobre o Autor como um Deus pairando sobre o próprio texto, invisível e onipresente ao mesmo tempo, guiando os destinos de seus personagens indefesos.
— Criaturas se rebelando contra o Criador — continuou Martins. — Francamente. Não duvido nem que Ele use a palavra "metalinguagem". Olha aí, já usou.
Aristides olhou em volta, confuso. Não havia mais ninguém na sala, toda decorada em estilo Luiz XV, além dos três.
De quem é que vocês estão falando? — perguntou.
— Dele — disse Romualdo, fazendo um gesto vago com seu copo.
— Ele quem?
— O Autor deste texto.
Aristides sorriu, condescendente.
— Não vão me dizer que vocês acreditam que existe um Autor que nos criou e que guia nossos passos. Logo vocês, pessoas sofisticadas, esclarecidas...
— Você acredita? — perguntou Martins.
— Num Autor onipotente que rege as nossas vidas? Não.
— Você não acredita que existe um Autor que nos criou, nos colocou nesta página da *Revista do Domingo*, numa sala decorada em estilo Luiz XV e nos deu estes diálogos para dizer?
— Não.
Martins e Romualdo trocaram um sorriso de cumplicidade. Romualdo aproximou se rosto do rosto de Aristides.
— Então me diga: como é que você está aqui? Você de repente se materializou no meio de um texto, num domingo, com um copo de uísque na mão? Sem mais nem menos?
— Meu caro — disse Aristides — eu não pretendo ter uma explicação para todos os mistérios da existência humana. Só sei que a idéia de que eu sou um produto da imaginação de Alguém que na sua infinita bondade me botou nesta página, é absurda.
— Ninguém falou em infinita bondade — interrompeu Martins. — Existe um Autor que nos Criou e que nos tem em suas mãos, mas o seu caráter é discutível.

— Se o Autor realmente é bom — disse Romualdo — que Ele faça abrir aquela porta e por ela entrar... a Bruna Lombardi!

MIGUEL PAIVA

Nisto, a porta se abriu. Os três levantaram-se, cheios de expectativa. Pela porta entrou... o Fantoni!
— O que é que eu estou fazendo aqui? — perguntou o técnico.
— Nada, nada. Você deve ter entrado pela porta errada — disse Romualdo. Fantoni retirou-se e fechou a porta.
— Viu só? — disse Martins. — Existe um Autor que determina o nosso destino. Mas Ele zomba de nós. Assim como nos colocou numa sala Luiz XV, poderia ter-nos botado numa mina de sal, ou sentados em cadeiras duras ouvindo o *Bolero* de Ravel. Nada o impede de me matar agora mesmo. Ou de me transformar num sapo.
Romualdo afastou sua cadeira ligeiramente, com medo que Martins caísse fulminado aos seus pés. Aristides protestou:
— Ridículo! Eu comando o meu próprio destino. Se eu quiser, posso me levantar e sair por aquela porta agora mesmo. Nós todos podemos nos levantar, ir embora e acabar esta crônica na metade.
— Então levanta e sai — desafiou Romualdo.
Aristides continuou sentado.
— Se você é livre para fazer o que bem entender, então abra a porta e saia desta página — insistiu Romualdo.
Aristides não se moveu.

— Outra coisa — continuou. — Se você, como personagem, dono do seu próprio destino, você escolheria estar logo aqui, num texto d'Ele? Eu preferia estar num texto do Drummond!

— Eu sou livre — disse, calmamente, Asdrúbal.
Martins sorriu, tristemente.
— Não sei se você notou. Mas Ele mudou o seu nome. Agora, em vez de Aristides, você é Asdrubal. E não pode fazer nada a respeito.
— Mas eu não aceito isto — disse Asdrúbal.
— E vocês notaram? Ele só se refere a Ele mesmo com maiúscula.
— É um tirano. Um megalomaníaco. Tem o poder absoluto. Enche uma página inteira com as palavras que Ele quer, com os personagens que Ele inventa. Dispõe das nossas vidas como se...
— Mas nós temos que nos rebelar! — gritou Asdrúbal. — Temos que impor nossa liberdade! Nem que seja...
— O quê? — disse Martins, desconfiado.
— Asdrúbal baixou a voz. Tinha tomado uma decisão.
— Nem que seja pelo suicídio — disse.
— Ele nos criou, e isso o torna superior. Mas nós, como Ele, podemos nos matar, e isto nos torna iguais.
— Mas aqui não tem arma nenhuma — disse Martins, escondendo o seu copo.
Um revólver materializou-se sobre uma mesinha laqueada. Asdrúbal o pegou.
—Não! — disse Martins. — Você não vê? Ele está usando você. Ele precisa de uma cena forte para o climax da crônica e está forçando você a estourar seus miolos.
Os olhos de Asdrúbal brilharam.
— E se eu matar um de vocês? Ou os dois? Assim eu me igualo a Ele. Eu também tenho a vida de vocês em minhas mãos.
Os três agora estavam de pé. Romualdo recuou alguns passos. Martins ficou onde estava. Martins falou:
— Isto é o que Ele quer, também. Criar suspense. À nossa custa.
Asdrúbal continuou apontando sua arma para Martins. Romualdo começou a andar de lado, lentamente. Talvez pudesse se aproximar de Asdrúbal por trás e roubar a arma.
— O que é que Ele quer de nós, afinal? — perguntou Asdrúbal, sem baixar a arma.
— O que Ele queria, já conseguiu.
— E o que era?
— Encher esta página até aqui.
Romualdo estava quase às costas de Asdrúbal. Preparava-se para atirar-se sobre ele.
— Onde é que isto vai acabar? — perguntou Asdrúbal.
— Já acabou — disse Martins.

Para colorir e brincar.

A moda exclusiva para meninos e meninas da Danny & Chris foi criada para colorir o mundo das crianças. E também para brincar com elas.

É muito criativa, colorida, e tem um caimento certinho para não atrapalhar os movimentos.

Este desenho é para o seu filho colorir e brincar. Igualzinho à moda da Danny & Chris.

DANNY & CHRIS
MODA INFANTIL

Roupinhas que brincam.

Shopping Cassino Atlântico, 3.º andar. Loja 320